

Pontifícia Universidade Católica de São Paulo  
PUC-SP

Rarden Luis Reis Pedrosa

**Edith Stein: formação, atuação e mediação cultural.  
Análise das conferências de 1926 a 1933.**

Mestrado em Educação: História, Política, Sociedade

São Paulo  
2025

Pontifícia Universidade Católica de São Paulo  
PUC-SP

Rarden Luis Reis Pedrosa

**Edith Stein: formação, atuação e mediação cultural.  
Análise das conferências de 1926 a 1933.**

Mestrado em Educação: História, Política, Sociedade

Dissertação apresentada à Banca Examinadora  
da Pontifícia Universidade Católica de São  
Paulo, como exigência parcial para obtenção do  
título de MESTRE em Educação: História,  
Política, Sociedade, sob a orientação do Prof.  
Dr. Mauro Castilho Gonçalves.

São Paulo  
2025

**BANCA EXAMINADORA**

---

---

---

## **AGRADECIMENTOS ÀS AGÊNCIAS DE FOMENTO**

O presente trabalho foi realizado com apoio da Fundação São Paulo (FUNDASP) e da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – Brasil (CAPES) – Código de Financiamento 88887.932863/2023-00.

This study was financed with the support of the Fundação São Paulo (FUNDASP) e da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – Brazil (CAPES) – Finance Code 88887.932863/2023-00.

Diese Forschung wurde mit Unterstützung der Fundação São Paulo (FUNDASP) und der Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – Brasilien (CAPES) – Fördercode durchgeführt 88887.932863/2023-00.

## DEDICATÓRIA

Dedico esta dissertação à memória de minha avó materna, Maria Madalena Beirigo Reis (*in memoriam*), cuja vida foi um exemplo de generosidade, perseverança e amor. Sua presença, mesmo na ausência, sempre me acompanhou, fortalecendo-me em cada desafio e me inspirando a nunca desistir dos meus sonhos. Em cada página desta obra, encontro ecos da sua sabedoria, transmitida com carinho ao longo dos anos. Além disso, em sua vida, descubro traços da mesma coragem e determinação que tanto admiro em Edith Stein.

Assim como Edith Stein, minha avó enfrentou desafios com resiliência, sem nunca perder a ternura e o zelo pelos que a cercavam. Este trabalho é uma homenagem à grande mulher que ela foi, cujos exemplos de vida e dedicação seguem vivos em mim. Rogo a intercessão de Santa Teresa Benedita da Cruz, para que o legado de afeto, fé e coragem de minha avó, continue a iluminar meus passos e a todos que tiveram o privilégio de conhecê-la.

## AGRADECIMENTOS

A Deus, fonte de toda sabedoria e inspiração, por sustentar minha jornada acadêmica e espiritual.

À Fundação São Paulo (FUNDASP) e à Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), pela bolsa de estudos que possibilitou a realização deste trabalho.

Aos professores do programa Educação: História, Política, Sociedade (EHPS), que, com dedicação e generosidade, compartilharam seu conhecimento e ampliaram minha visão. Um agradecimento especial ao meu orientador, Prof. Dr. Mauro Castilho Gonçalves, que, com paciência e empenho, aceitou o desafio de trilhar comigo o caminho desta pesquisa.

À banca de qualificação e defesa, composta pelos Profs.: Dr. Daniel Ferraz Chiozzini e Dr. Cleber Sanches, por suas disponibilidades e contribuições valiosas para o aprimoramento deste trabalho.

Aos meus colegas do programa EHPS, pela amizade, apoio mútuo e pelos ricos momentos de troca intelectual.

À querida Betinha, secretária do EHPS, cuja dedicação e auxílio constante foram fundamentais ao longo desta caminhada.

Aos grupos de pesquisa: *História das Instituições e dos Intelectuais da Educação* da PUC-SP e *Edith Stein e o Círculo de Gotinga* da UNIFESP, pelos debates e aprendizados compartilhados.

À Congregação dos Padres do Sagrado Coração de Jesus, em especial às Províncias Brasil São Paulo (BSP), por todo o incentivo e confiança depositados em mim, e à *Ordensgemeinschaft der Provinz der Herz-Jesu-Priester* (Província Germânica), pela oportunidade de estudar alemão e realizar minha primeira experiência pedagógico-educacional no *Gymnasium Leoninum*, em Handrup.

À minha família, que sempre esteve presente em minha vida, me apoiando em cada passo e sendo um verdadeiro e confiante suporte nas dificuldades e vitórias.

Por fim, a todos que de alguma forma caminharam comigo durante estes anos de estudo, pesquisa e dedicação ao conhecimento histórico-documental sobre Edith Stein, a você leitor, minha eterna gratidão.

PEDROSA, Rarden Luis Reis. **Edith Stein: formação, atuação e mediação cultural. Análise das conferências de 1926 a 1933.** 2024. 343 pp. Dissertação (Mestrado em Educação: História, Política, Sociedade). Programa de Estudos Pós-Graduados em Educação: História, Política, Sociedade. Pontifícia Universidade Católica de São Paulo – PUC/SP, São Paulo, 2025.

## RESUMO

O período entreguerras (1918-1939) foi marcado por conflitos armados e avanços tecnológicos significativos. Notavelmente, a Alemanha emergiu como um terreno de contrastes e profundas reflexões durante esse período, contexto em que viveu Edith Stein. Stein nasceu em Breslau em 1891 e foi morta no Campo de Concentração em Auschwitz-Birkenau em 1942. A pesquisa em curso tem como objeto de estudo a formação do pensamento educacional de Stein, desde uma perspectiva histórica, considerando o período entre os anos de 1926 (fase de sua primeira conferência) a 1933, quando de sua conversão ao catolicismo. Foram selecionadas quinze conferências proferidas em território alemão, a partir de um cotejamento com o itinerário formativo e de seu exercício acadêmico, com vistas a compreender sua atuação na esfera pública. O objetivo principal é investigar a formação acadêmica, a atuação político-social como mulher, o processo entre judaísmo e catolicismo vivido por Stein, considerando sua herança intelectual e suas conexões com o seu contexto histórico. Tais fatos, principalmente sua conversão ao catolicismo, foram decisivos para a atuação e produção intelectual da conferencista. Para a investigação histórica e a averiguação das conexões de sua rede de intelectuais com o clima turbulento do período entreguerras, particularmente na Alemanha, optou-se por utilizar para a análise as categorias de *mediação cultural, redes e lugares e sociabilidade intelectual*, abordadas desde a perspectiva da História Intelectual e dos Intelectuais, chaves explicativas para a compreensão de ideias e ações, suas disputas, apropriações, circunstâncias e relações de força.

**Palavras-Chaves:** Edith Stein; Educação; Mulher; Conferências.

PEDROSA, Rarden Luis Reis. **Edith Stein: formation, action and cultural mediation. An analysis of the conferences from 1926 to 1933.** 2024. 343 p. Dissertation (Master's in Education: History, Politics, Society). Program of Postgraduate Studies in Education: History, Politics, Society. Pontifícia Universidade Católica de São Paulo – PUC/SP, São Paulo, 2025.

## ABSTRACT

The interwar period (1918-1939) was marked by armed conflicts and significant technological advancements. Notably, Germany emerged as a terrain of contrasts and deep reflections during this period, the context in which Edith Stein lived. Stein was born in Breslau in 1891 and was killed in the Auschwitz-Birkenau Concentration Camp in 1942. The ongoing research focuses on the development of Stein's educational thought from a historical perspective, considering the period between 1926 (the phase of her first conference) and 1933, when she converted to Catholicism. Fifteen conferences delivered in Germany have been selected, based on a comparison with her formative journey and academic work, to understand her influence in the public sphere. The main objective is to investigate her academic formation, political-social role as a woman, and the process between Judaism and Catholicism experienced by Stein, considering her intellectual heritage and her connections to the historical context. These events, particularly her conversion to Catholicism, were decisive for her work and intellectual production. For historical investigation and to explore the connections of her intellectual network with the turbulent interwar period, particularly in Germany, this study adopts the analytical categories of *cultural mediation, networks and places*, as well as *intellectual sociability*. These are approached from the perspective of Intellectual History and the History of Intellectuals, which provide essential insights into understanding ideas and actions, their disputes, appropriations, circumstances, and power relations.

**Keywords:** Edith Stein; Education; Woman; Conferences.

PEDROSA, Rarden Luis Reis. **Edith Stein: Bildung, Aktion und kulturelle Vermittlung. Analyse der Konferenzen von 1926 bis 1933.** 2024. 343 S. Dissertation (Masterstudiengang in Erziehungswissenschaft: Geschichte, Politik, Gesellschaft). Postgraduiertenprogramm in Erziehungswissenschaft: Geschichte, Politik, Gesellschaft. Pontifícia Universidade Católica de São Paulo – PUC/SP, São Paulo, 2025.

## ZUSAMMENFASSUNG

Die Zwischenkriegszeit (1918-1939) war geprägt von bewaffneten Konflikten und bedeutenden technologischen Fortschritten. Deutschland stellte in dieser Zeit einen Raum voller Kontraste und tiefgreifender Reflexionen dar, den auch Edith Stein erlebte. Stein wurde 1891 in Breslau geboren und 1942 im Konzentrationslager Auschwitz-Birkenau ermordet. Gegenstand der laufenden Forschung ist die Entwicklung von Steins pädagogischem Denken aus historischer Perspektive, wobei der Zeitraum von 1926 (der Phase ihrer ersten Konferenz) bis 1933, als sie zum Katholizismus konvertierte, betrachtet wird. Fünfzehn Konferenzen, die sie auf deutschem Boden gehalten hat, wurden ausgewählt und mit ihrem Bildungsweg und ihrem akademischen Wirken verglichen, um ihr öffentliches Engagement zu verstehen. Das Hauptziel ist es, ihre akademische Ausbildung, ihre politische und soziale Rolle als Frau, ihren Übergang vom Judentum zum Katholizismus, ihre intellektuelle Herkunft und ihre Verbindungen zu ihrem historischen Kontext zu untersuchen. Diese Ereignisse, insbesondere ihre Konversion zum Katholizismus, waren entscheidend für ihre Tätigkeit und ihr intellektuelles Schaffen. Für die historische Untersuchung und die Analyse der Verbindungen ihres intellektuellen Netzwerks mit dem turbulenten Klima der Zwischenkriegszeit, besonders in Deutschland, wurden die Kategorien *kulturelle Vermittlung, Netzwerke und Orte* und *intellektuelle Geselligkeit* gewählt. Diese werden aus der Perspektive der Geistesgeschichte und der Geschichte der Intellektuellen betrachtet, die wesentliche Erklärungen für das Verständnis von Ideen und Handlungen, deren Auseinandersetzungen, Aneignungen, Umstände und Machtverhältnisse zu analysieren.

**Schlüsselwörter:** Edith Stein; Bildung; Frau, Konferenzen.

## LISTA DE ABREVIATURAS

- ADF** – *Allgemeine Deutsche Frauenverein* (Associação Geral de Mulheres Alemãs)
- AZHVV** – *Akademischen Zweigverein des Humboldt-Vereins für Volksbildung* (Associação Acadêmica de Estudantes afiliada da Universidade de Humboldt)
- COP** – Centro de Orientação Profissional
- CP** – Compêndio de Pedagogia
- DBK** – *Deutschen Bischofskonferenz* (Conferência Episcopal Alemã)
- DDP** – *Deutsche Demokratische Partei* (Partido Democrático Alemão)
- DIP** – *Deutsches Institut für wissenschaftliche Pädagogik* (Instituto Alemão de Pedagogia Científica)
- ESGA** – *Edith Stein Gesamtausgabe* (Edição Completa de Edith Stein)
- GVFF** – *Göttinger Vereins Frauenbildung – Frauenstudium* (Associação de Göttingen para a Formação e Estudos Universitários das Mulheres)
- JFB** – *Jüdischen Frauenbunds* (Associação de Mulheres Judias)
- KDFB** – *Katholischer Deutscher Frauenbund* (Associação Católica de Mulheres Alemãs)
- KFD** – *Katholische Frauengemeinschaft Deutschlands* (Associação de Mulheres Católicas da Alemanha)
- KLDR** – *Katholischen Lehrerverband des Deutschen Reiches* (Associação de Professores Católicos do Reich Alemão)
- MLDM** – *Mädchenlyzeum und Lehrerinnenbildungsanstalt der Dominikanerinnen von St. Magdalena* (Liceu e Escola Feminina para as Jovens Moças de Formação do Professorado de Santa Madalena)
- NSDAP** – *Nationalsozialistische Deutsche Arbeiterpartei* (Partido Nacional-Socialista dos Trabalhadores Alemães)
- NSL** – *Nationalsozialistischen Lehrerbund* (Liga Nacional-Socialista de Professores)
- OBV** – *Oberlyzeum der Breslauer Viktoriaschule* (Escola Viktoria de Ensino Secundário de Breslau)
- PFV** – *Preußischer Frauenrechtsverein* (Associação Prussiana dos Direitos das Mulheres)
- PG** – *Pädagogische Gruppe* (Grupo Pedagógico)
- SPD** – *Sozialdemokratische Partei Deutschlands* (Partido Social-Democrata Alemão)
- VKBL** – *Verein Katholischer Bayrischer Lehrerinnen* (Associação das Professoras Católicas de Bayern)

**VKDL** – *Verein Katholischer Deutscher Lehrerinnen* (Associação das Professoras Católicas Alemãs)

**VRP** – *Verein der Reformpädagogik* (Associação pela Reforma Escolar)

## LISTA DE FIGURAS

<b>Figura 1:</b> Mapa do Segundo <i>Reich</i> (Império Alemão) entre 1871-1918 .....	46
<b>Figura 2:</b> Cartaz-propaganda anuncia um discurso de Adolf Hitler .....	49
<b>Figura 3:</b> Modelo de cartão de membro oficial do NSDAP .....	51
<b>Figura 4:</b> Edith Stein aos 21 anos .....	54
<b>Figura 5:</b> Universidade de Breslau no século XIX .....	63
<b>Figura 6:</b> Universidade de Göttingen .....	69
<b>Figura 7:</b> Edmund Husserl .....	71
<b>Figura 8:</b> Hedwig Conrad-Martius .....	73
<b>Figura 9:</b> Adolf Reinach .....	76
<b>Figura 10:</b> <i>Göttinger Kreis</i> .....	78
<b>Figura 11:</b> Roman Ingarden .....	84
<b>Figura 12:</b> Exemplar do jornal da ADF de 15 de maio de 1905 .....	87
<b>Figura 13:</b> Enfermeiras e médicos em Weisskirchen .....	92
<b>Figura 14:</b> Registro do batismo de Edith Teresa Hedwig Stein .....	118
<b>Figura 15:</b> <i>Lyzeum St. Magdalena</i> , em Speyer .....	129
<b>Figura 16:</b> Edith Stein com as alunas no <i>St. Magdalena</i> , em Speyer .....	130
<b>Figura 17:</b> Maria Schmitz, educadora, política e presidente da VKDL .....	141
<b>Figura 18:</b> Fachada do DIP em 1922 .....	143
<b>Figura 19:</b> Revista Trimestral de Pedagogia Científica de 1931 .....	147
<b>Figura 20:</b> Notícia sobre a entrada de Edith Stein no Carmelo .....	153
<b>Figura 21:</b> Cartaz eleitoral do DDP para a Assembleia Nacional de Weimar .....	158
<b>Figura 22:</b> Cidades das Conferências de Edith Stein (1926-1933) .....	166
<b>Figura 23:</b> Mapa dos Católicos e Protestantes na República de Weimar .....	167
<b>Figura 24:</b> Mapa das Religiões na Alemanha atualmente .....	168
<b>Figura 25:</b> Manchete da capa do jornal <i>Der Stürmer</i> contra a presença dos judeus .....	175
<b>Figura 26:</b> Cartaz antijudaico: “ <i>Kauf nicht beim Juden</i> ” (Não compre com judeus) .....	177
<b>Figura 27:</b> Artigo no <i>Jornal do Dia</i> destacando o martírio judaico de Edith Stein .....	186
<b>Figura 28:</b> Artigo no <i>Jornal do Brasil</i> sobre o processo de beatificação de Edith Stein .....	187
<b>Figura 29:</b> Capa da revista <i>Katholische Bildung</i> .....	189
<b>Figura 30:</b> Quarto utilizado por Edith Stein em Speyer no <i>Kloster St. Magdalena</i> .....	191
<b>Figura 31:</b> Capa da revista <i>Volksschularbeit</i> .....	193

<b>Figura 32:</b> Notícia sobre a Conferência <i>Isabel da Hungria</i> .....	212
<b>Figura 33:</b> Notícia sobre a Conferência <i>Fundamentos da formação da mulher</i> .....	213
<b>Figura 34:</b> Capa da revista <i>Das heilige Feuer</i> .....	215
<b>Figura 35:</b> Notícia sobre a Conferência <i>O intelecto e os intelectuais</i> .....	216
<b>Figura 36:</b> Revista <i>Mädchenbildung auf christlicher Grundlage</i> .....	222
<b>Figura 37:</b> Notícia sobre a Conferência <i>Tempos difíceis e formação</i> .....	223
<b>Figura 38:</b> <i>Städtischen Gesellschaftshaus</i> em Ludwigshafen .....	236
<b>Figura 39:</b> Divulgação sobre a Conferência <i>O ethos das profissões femininas</i> .....	241
<b>Figura 40:</b> Artigo de Eugen Kogon sobre a Conferência de Edith Stein em Salzburg .....	244
<b>Figura 41:</b> Livro <i>Frauenbildung und Freuenberufe</i> , publicado em 1949 .....	245
<b>Figura 42:</b> Local onde aconteceu a Conferência <i>Fundamentos da formação da mulher</i> .....	248
<b>Figura 43:</b> Hedwig Dransfeld .....	249
<b>Figura 44:</b> Exemplar da revista <i>Stimmen der Zeit</i> de 1941 .....	251
<b>Figura 45:</b> Notícia sobre a Conferência <i>Fundamentos da formação da mulher</i> .....	254
<b>Figura 46:</b> Gertrud von Le Fort .....	256
<b>Figura 47:</b> Divulgação da Conferência <i>A vocação do homem e da mulher segundo a ordem da natureza e da Graça</i> .....	259
<b>Figura 48:</b> Notícia sobre a Conferência <i>A vocação do homem e da mulher segundo a ordem da natureza e da Graça</i> .....	260
<b>Figura 49:</b> Revista <i>Die christliche Frau</i> .....	261
<b>Figura 50:</b> Livro <i>Die Frau in Ehe und Beruf Bildungsfragen</i> .....	262
<b>Figura 51:</b> Exemplar da revista <i>Die weiße Roset</i> de abril de 1930 .....	270
<b>Figura 52:</b> <i>Hier wohnte Dr Edith Stein. Jg. 1891 – Flucht 1938/Holland</i> .....	290
<b>Figura 53:</b> Carta de Edith Stein ao Papa Pio XI .....	340

## LISTA DE TABELAS

<b>Tabela 1:</b> As 15 Conferências de Edith Stein proferidas entre os anos de 1926 a 1933 .....	28
<b>Tabela 2:</b> Número de alunas de Edith Stein por série de curso, ano e idade .....	137
<b>Tabela 3:</b> Conferências de Edith Stein – Grupos Temáticos .....	181
<b>Tabela 4:</b> Conferências de Edith Stein – Grupo Temático <i>Pedagogia/Formação</i> .....	182
<b>Tabela 5:</b> Conferências de Edith Stein – Grupo Temático <i>Questão Feminina</i> .....	234
<b>Tabela 6:</b> Eixos e Fases da trajetória intelectual de Edith Stein .....	276
<b>Tabela 7:</b> <i>Sociabilidade intelectual</i> das conferências de Edith Stein .....	282

## LISTA DE GRÁFICOS

<b>Gráfico 1:</b> Expressão religiosa dos intelectuais apresentados por Edith Stein nas aulas de literatura entre os séculos XVI ao XVIII .....	136
<b>Gráfico 2:</b> Número de alunas por ano, para as quais Edith Stein lecionou entre 1923 a 1931 .....	138
<b>Gráfico 3:</b> Número de alunas por idade, para as quais Edith Stein lecionou entre 1923 a 1931 .....	139
<b>Gráfico 4:</b> Conferências proferidas por Edith Stein por ano .....	278
<b>Gráfico 5:</b> Número de Conferências por região .....	278
<b>Gráfico 6:</b> Número de Conferências por cidade .....	279
<b>Gráfico 7:</b> Instituições que convidaram Edith Stein .....	280
<b>Gráfico 8:</b> Intelectuais citados por Edith Stein nas conferências .....	281
<b>Gráfico 9:</b> <i>Sociabilidade intelectual</i> das conferências de Edith Stein .....	282
<b>Gráfico 10:</b> Destinatários das 36 missivas de Edith Stein citadas nesta pesquisa .....	285
<b>Gráfico 11:</b> Gênero dos destinatários das 36 missivas de Stein citadas nesta pesquisa .....	285

*Só se pode ensinar se antes comprehende  
qual é o ser humano na sua totalidade.*

*Edith Stein  
Cursos Antropológicos 1932-1933*

## SUMÁRIO

<b>INTRODUÇÃO .....</b>	<b>18</b>
<b>CAPÍTULO I – EDITH STEIN: UMA INTELECTUAL DA CULTURA .....</b>	<b>36</b>
1.1. Inferências político-culturais na Alemanha entre os séculos XIX e XX .....	44
1.2. Edith Stein: <i>mediação cultural</i> infanto-juvenil .....	54
1.3. A vida universitária em Breslau.....	62
1.4. <i>Göttinger Philosophischen Gesellschaft</i> .....	70
1.5. O serviço político em Weisskirchen .....	90
1.6. O doutoramento: <i>Einfühlung</i> .....	92
<b>CAPÍTULO II – DAS TRADIÇÕES JUDAICAS AO CATOLICISMO: MULHER, PROFESSORA E POLÍTICA.....</b>	<b>97</b>
2.1. Edith Stein: do judaísmo para o catolicismo .....	105
2.2. Edith Stein como professora católica .....	121
2.2.1. 1923-1931: Professora em Speyer.....	126
2.2.2. 1932-1933: Professora em Münster.....	141
2.3. Atuação político-social de Edith Stein .....	154
<b>CAPÍTULO III – CONFERÊNCIAS DE EDITH STEIN: SOCIALIZAÇÃO HISTÓRICO-DOCUMENTAL E INTELECTUAL.....</b>	<b>165</b>
3.1. Grupo Temático <i>Pedagogia/Formação</i> .....	181
3.1.1. Conferência: Verdade e clareza no ensino e na educação (1926) .....	183
3.1.2. Conferência: Os tipos de psicologia e seu significado para a pedagogia (1928) .	196
3.1.3. Conferência: Os fundamentos teóricos do trabalho educacional social (1930)....	201
3.1.4. Conferência: Sobre a ideia de formação (1930) .....	206
3.1.5. Conferência: O intelecto e os intelectuais (1930).....	210
3.1.6. Conferência: Professoras de formação universitária e de magistério (1931) .....	218
3.1.7. Conferência: Tempos difíceis e formação (1932) .....	220
3.1.8. Conferência: Formação da juventude à luz da fé católica (1933) .....	226
3.2. Grupo Temático <i>Questão Feminina</i> .....	230
3.2.1. Conferência: O valor específico da mulher e seu significado para a vida do povo (1928) .....	235
3.2.2. Conferência: O <i>ethos</i> das profissões femininas (1930) .....	240
3.2.3. Conferência: Fundamentos da formação da mulher (1930) .....	248
3.2.4. Conferência: A missão da mulher (1931).....	256
3.2.5. Conferência: A vocação do homem e da mulher segundo a ordem da natureza e da Graça (1931) .....	258

3.2.6. Conferência: A arte materna da educação (1932) .....	264
3.2.7. Conferência: Tarefa da mulher como guia da juventude para a Igreja (1932) .....	269
<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>273</b>
<b>FONTES .....</b>	<b>291</b>
Obras de Edith Stein .....	291
Cartas de Edith Stein .....	295
<b>REFERÊNCIAS .....</b>	<b>298</b>
<b>OBRAS CONSULTADAS .....</b>	<b>325</b>
<b>APÊNDICE I: TABELA GERAL DAS CONFERÊNCIAS DE EDITH STEIN .....</b>	<b>331</b>
<b>APÊNDICE II: LINHA DO TEMPO DE EDITH STEIN.....</b>	<b>336</b>
<b>ANEXO: CARTA DE EDITH STEIN AO PAPA PIO XI .....</b>	<b>341</b>
Tradução da Carta de Edith Stein ao Papa Pio XI .....	343

## INTRODUÇÃO

Estudar a formação e o itinerário intelectual de Edith Stein (1891-1942), significa adentrar em um universo complexo que marcou a Alemanha no período entre as duas grandes Guerras.<sup>1</sup> Os primeiros contatos com sua obra, datam do período que cursei o bacharelado em Filosofia (2007-2009), na Faculdade São Luiz, na cidade de Brusque, em Santa Catarina. A disciplina de Filosofia Contemporânea despertou o interesse em compreender o escopo intelectual elaborado por Edith Stein, considerada referência acadêmica e precursora de um pensamento católico radicado na Alemanha.

No estágio realizado no *Gymnasium Leoninum*<sup>2</sup> (2012-2013), em Handrup, Alemanha, aguçou-me a curiosidade científica de conhecer e aprofundar questões históricas sobre a Alemanha, nelas incluída a obra de Edith Stein, de modo especial o período entreguerras, etapa decisiva na constituição e amadurecimento intelectual da referida educadora.

A oportunidade de trabalhar em um colégio na Alemanha, proporcionou-me obter um contato com uma dimensão educacional estrangeira, enriquecendo assim a minha reflexão e opinião acerca da educação integral do ser humano. Por fim, o contato com a cultura alemã possibilitou-me aprender um novo idioma, o que contribuiu para os estudos de mestrado e para a pesquisa em foco.

De volta ao Brasil, no ano de 2014, iniciei os estudos teológicos na Faculdade Dehoniana, em Taubaté, acrescidos, posteriormente, com três cursos de pós-graduação *lato sensu*: Ontologia, Psicologia e Gestão Educacional entre os anos de 2020 a 2022.

O ingresso no Programa de Pós-Graduação *stricto sensu* em Educação: História, Política, Sociedade e no Grupo de Pesquisa *História das Instituições e dos Intelectuais da Educação Brasileira*<sup>3</sup>, em 2023, motivou a ampliar minha visão acadêmica, incluindo a pesquisa histórica sobre a obra e a atuação de Stein. Essa oportunidade permitiu explorar mais profundamente o legado intelectual e educacional da autora em epígrafe, a partir da história dos

---

<sup>1</sup> A Primeira Grande Guerra ocorreu de 1914 a 1918 e a Segunda Grande Guerra aconteceu de 1939 a 1945 (GIORDANI, 2012). A pesquisa aborda o intervalo entreguerras no recorte histórico entre 1926 a 1933, período no qual, Edith Stein proferiu, na Europa, as 15 Conferências selecionadas em análise nesta pesquisa.

<sup>2</sup> Colégio Católico fundado em 1923 pelos religiosos-sacerdotes da Congregação dos Padres do Sagrado Coração de Jesus (Dehonianos), na pequena cidade de Handrup, localizada no estado de Niedersachsen, ao norte da Alemanha (GYMNASIUM LEONINUM. Disponível em: <<https://leoninum.org/ueber-uns/geschichte/>>. Acesso em 4 mar. 2024).

<sup>3</sup> A temática da dissertação está vinculada ao escopo de investigação do Grupo de Pesquisa *História das Instituições e dos Intelectuais da Educação Brasileira*, do Programa de Pós-Graduação em Educação: História, Política, Sociedade da PUC-SP.

intelectuais, enriquecendo minha compreensão e contribuindo para o avanço do conhecimento na área educacional.

Além disso, três outros núcleos de investigação que atualmente integro colaboraram na perspectiva do aprofundamento teórico delineado na pesquisa aqui apresentada: *Edith Stein e o Círculo de Gotinga*, da Universidade Federal de São Paulo; *Fenomenologia*, da Pontifícia Universidade Católica do Paraná e *Filosofia, Fenomenologia e Edith Stein*, da Universidade Federal do Ceará.

A partir deste percurso de formação acadêmica realizado até o momento, a opção de pesquisar historicamente a vida e a produção intelectual de Edith Stein, objetiva a abrir um novo modo de pensar e de relacionar os saberes, sob o fundamento da análise histórica dos intelectuais, campo de pesquisa já consolidado em diferentes áreas das Ciências Humanas e Sociais. Segundo Barros (2015) a história tem incorporado as perspectivas de disciplinas como a antropologia, linguística e psicanálise, expandindo ainda mais suas possibilidades temáticas e corroborando para uma abordagem cada vez mais interdisciplinar.

Para uma compreensão mais abrangente, reconhecemos nesta pesquisa histórica a importância de situar Stein dentro do contexto dos acontecimentos e eventos que moldaram a Alemanha em um período específico. Isso se deve ao entendimento de que períodos biográficos mais extensos exigem abordagens de estudo que considerem diferentes naturezas e dimensões.

Considerado tal pressuposto, a pesquisa circunscreve o período de sua primeira conferência, com início de sua atuação pública como conferencista em 1926, até seu ingresso no Carmelo em Kôln em 1933, ano que coincide com a ascensão do nacional-socialismo e posterior Holocausto. De acordo com Decca (2009), o Holocausto traduz a forma mais cruenta de um genocídio encontrado no tempo e na história, organizado industrialmente, com o objetivo de exterminar completamente grupos humanos, por meio do poder nazista após a ascensão de Adolf Hitler.

Neste sentido, investigaremos a maneira com que os contextos sociais e culturais influenciaram as perspectivas individuais de Edith Stein, e, consequentemente, os sistemas educacionais de sua época. Afinal, foram os rumos políticos de uma Alemanha totalitária, nacionalista, racista e antisemita, marcada por fanatismos e fundamentalismos, que selaram, em 1942, o destino de nossa autora, em uma das maiores catástrofes da história da humanidade.

Para Gomes e Hansen (2016), analisar o contexto político-cultural é imprescindível dentro da análise da história dos intelectuais, sendo assim, os acontecimentos históricos ocorridos na Alemanha, neste recorte temporal, são cruciais para esta pesquisa. Desse modo, poderemos analisar como que Stein elaborou seus argumentos acerca da educação, e quais

foram as influências, isto é, as *redes e lugares* – meio intelectual – no campo social e político, que foi por ela permeado num momento cultural complexo e diverso.

À vista disso, Stern (1990, p. 280, tradução nossa) afirma que os intelectuais dessa época “eram conservadores por nostalgia e revolucionários por desespero. Não estavam interessados em um compromisso, queriam destruir o presente para fazer surgir um *Reich* futuro, que realizaria nesta terra uma parte da felicidade prometida para o mais além. Estes pensadores demonstram no campo das ideias o que os nazistas demonstraram em seguida, que apenas os desenraizados, os despossuídos podem desejar aniquilar: a cultura”.<sup>4</sup>

Para Silva (2003), a análise da história dos intelectuais é crucial ao situar o pensador dentro de sua história, com o objetivo de demonstrar a relevância de sua produção e as relações às discussões existentes. Jamais o historiador poderá retirar o intelectual de seu tempo e lugar. É imprescindível apresentar e compreender os acontecimentos históricos que envolveram a construção do pensamento do intelectual, entendendo os aspectos políticos, sociais, religiosos e ideológicos, que influenciaram e modificaram seu modo de pensar.

Consequentemente, para Gontijo (2005) a produção intelectual de um sujeito não é algo engessado, mas ao longo do tempo poderá sofrer mudanças a depender dos seus grupos associativos, das leituras e influências recebidas de outros intelectuais. Portanto, o historiador deverá estar atento e ser perspicaz na sua análise investigativa. Neste sentido, segundo Stein (2003, pp. 683-685, tradução nossa):

Se o conhecimento é uma captação espiritual de um ente, é lícito dizer que conhecemos o modo de ser próprio de um homem: este modo de ser se mostra através das múltiplas formas de expressão nas quais o “interior” se “exterioriza” e nós compreendemos esta linguagem [...]. O modo de ser próprio de uma pessoa se expressa em formas que podem seguir existindo separadas dela: em sua letra, no estilo que se reflete em suas cartas ou em outras manifestações literárias, em todas as suas obras, e também nos efeitos que produziram em outros homens. Reconhecer essas fontes e restos, do modo mais completo possível, é o trabalho preliminar do historiador. Sua tarefa principal é compreendê-los: penetrar na individualidade por meio da linguagem desses signos [...]. Em seguida vem a missão ulterior de pôr ao alcance de outros a individualidade que se captou. Não se pode lograr este fim dando à individualidade uma denominação universal ou enumerando muitas características suas (por sua vez captadas de modo universal), ou tampouco vendo-a como a intersecção de diferentes tipos. Tudo isso são apenas instrumentos que talvez tenham que ser usados. Mas o importante na hora de permitir a alguém que capte uma individualidade quando não se pode proporcionar um encontro vivo, é assinalar o caminho pelo qual alcançou a meta. Para que se possa executar o ato de compreender se deve relatar traços especialmente eloquentes e sobretudo, sempre que

---

<sup>4</sup> Na obra *Politique et Désespoir: les ressentimens contre la modernité dans l'Allemagne préhitlérienne* de Fritz Stern encontramos uma análise de como as ideias e os ressentimentos contra a modernidade desempenharam um papel significativo na formação da ideologia alemã, que eventualmente levou ao nazismo. Ele investiga como intelectuais, filósofos e pensadores alemães, no final do século XIX e início do século XX, rejeitaram a modernidade e abraçaram um retorno a uma visão idealizada da cultura alemã.

possível, oferecer expressões originais da pessoa em questão. Conseguir executar isto reside a arte da exposição, na qual as tarefas do historiador e do artista coincidem em boa parte assim como a arte da interpretação, isto é, a reflexão acerca de expressões pessoais, que é comum a ambos.

Novinsky (2014) nos mostra as diversas facetas desta intelectual: Edith para sua família; Doutora Stein na sala de aula e como conferencista; Edith Stein em prol da emancipação feminina, na luta pelo lugar da mulher em seu tempo e contexto histórico; Irmã Teresa Benedita da Cruz, após sua entrada no Carmelo; número 44.074, como judia deportada pelo regime nazista para o campo de concentração de Auschwitz-Birkenau e, por fim, Santa Teresa Benedita da Cruz, após ter sido canonizada em 11 de outubro de 1998 pelo Papa João Paulo II.<sup>5</sup>

A força intelectual de sua produção rompeu as fronteiras germânicas, pois, já em 1948, seis anos após seu assassinato,<sup>6</sup> Stein foi citada em terras brasileiras pelo diretor da revista *A Ordem*<sup>7</sup>. Em seu texto, Lima (1948, p. 70, grifo nosso) destaca uma pequena biografia sobre Stein, enfatizando a sua eloquência intelectual, na qual afirma: “em 1932 estava em Münster, no Instituto Alemão de Pedagogia Científica, tendo ali publicado um estudo percutiente sobre ‘O *ethos* das profissões femininas’, bem como uma série de artigos na *Benediktinische Monatsschrift* (Revista Beneditina) sobre o problema da educação moderna das moças”.<sup>8</sup>

Em fevereiro de 1952, foi publicado outro artigo, sob o título: *Edith Stein, mártir judia e cristã*, o qual foi republicado na revista *A Ordem*. Esse artigo, escrito pela jornalista chilena

<sup>5</sup> Em 03 de setembro de 1982, Zenaide Barbosa escreveu um artigo, que foi publicado no *Diário de Pernambuco*, Recife, abordando a situação de vítima do nazismo que Edith Stein sofreu, bem como, o tema de sua canonização (BARBOSA, 1982). Em outro artigo, datado de 1º de maio de 1987, Marcos Barbosa escreveu um artigo intitulado: *Uma santa judia*, o qual foi publicado no *Jornal do Brasil*, Rio de Janeiro. Nessa publicação Barbosa aborda a dimensão da possibilidade de a Igreja Católica declarar santa uma mulher de origem judaica (BARBOSA, 1987). Além disso, outro artigo com o mesmo título (*Uma santa judia*), escrito por Ricardo Lion Levy, foi publicado pelo *Jornal do Brasil*, em 12 de maio de 1987 (LEVY, 1987). Estes periódicos demonstram o quanto a figura de Edith Stein movimentou-se por todo o território brasileiro após seu assassinato no Campo de Concentração.

<sup>6</sup> O assassinato de Edith Stein no Campo de Concentração de Auschwitz-Birkenau foi citado no artigo intitulado: *Os assassinos de escrivaninha*, de Hermann Mathias Goergen, publicado no dia 18 de maio de 1976 no *Jornal do Brasil*, Rio de Janeiro (GOERGEN, 1967).

<sup>7</sup> A revista *A Ordem* foi criada em 1921 por Jackson de Figueiredo, um intelectual católico nascido em 1891. Em seus primeiros anos, teve como objetivo divulgar as concepções teológicas, filosóficas e políticas católicas e defender a Igreja contra críticas que se faziam naquele momento histórico sobre seu papel na sociedade e em sua relação com o Estado. No ano de 1922, a revista passou a vincular-se ao recém-criado Centro Dom Vital. Poucos anos depois, no final de 1928, Alceu Amoroso Lima assumiu a direção do Centro e iniciou assim um novo período na história da revista, de maior abertura à cultura geral e à pluralidade temática, enfoque que se mantém até os dias de hoje (RODRIGUES, 2007; CENTRO DOM VITAL. Disponível em: <<https://centrodomvital.com.br/publicacoes/a-ordem/>>. Acesso em 3 ago. 2023).

<sup>8</sup> Em 07 de maio de 1964 também encontramos um artigo intitulado: *Terrorismo Cultural*, escrito por Tristão de Ataíde, pseudônimo de Alceu Amoroso Lima, o qual foi publicado no *Jornal do Brasil*. Ataíde fala sobre os diversos intelectuais que foram perseguidos por forças totalitaristas, destacando a figura de Edith Stein (ATAÍDE, 1964).

Hedwig Michel, havia sido publicado na revista *Estudios* em maio de 1950. De acordo com o portal virtual da Biblioteca Nacional do Chile<sup>9</sup>, a revista *Estudios* foi uma editoração católica iniciada em setembro de 1932 com a publicação de trabalhos e conferências organizadas pelo *Centro de Estudios de la Religion* de Santiago<sup>10</sup>.

Na revista *A Ordem*, Michel (1952) apresenta uma pequena biografia sobre Edith Stein, ressaltando as redes de intelectuais que ela acessou durante seus anos de formação na universidade, além de seu engajamento político e social como conferencista. Michel (1952) cita alguns intelectuais que fizeram parte desta rede de Stein, os quais iremos abordar ao longo da pesquisa como: Edmund Husserl, Max Scheler, Adolf Reinach, Hedwig Conrad-Martius e Padre Joseph Schwind. Além disso, a autora chilena demonstra o percurso acadêmico realizado por Edith, desde sua infância em Breslau até sua última atividade pública intelectual em Münster.

Após a investigação do nome “Edith Stein”, no período de 1942 a 1987<sup>11</sup>, na Hemeroteca Digital Brasileira, foram identificadas publicações jornalísticas, que são destacadas ao longo desta pesquisa, exemplificando a força intelectual de Stein em terras brasileiras. A análise deste banco de dados revela que sua produção intelectual foi rapidamente reconhecida no Brasil, sendo noticiada pelos veículos de informação da época. Diante disso, inferimos que o seu legado intelectual não está em um passado longínquo, mas bem atual para os tempos contemporâneos. Portanto, estudar Edith Stein em seu contexto, buscando suas *redes e lugares* de influência e sua *sociabilidade intelectual*, se torna uma oportunidade para compreender a sua visão educativa a partir do método histórico de análise.

Além da Hemeroteca Digital Brasileira, também realizamos uma análise investigativa no *Deutsche-Digitale-Bibliothek*<sup>12</sup> (Biblioteca Digital Alemã), na qual encontramos jornais, entre 1915 a 1949, relacionados às publicações das datas, locais e associações envolvidas nas conferências proferidas por Edith Stein entre 1926 a 1933. Este corpo documental de periódicos

---

<sup>9</sup> BIBLIOTECA NACIONAL DO CHILE. Disponível em: <<https://www.memoriachilena.gob.cl/602/w3-article-92700.html>>. Acesso em 3 ago. 2023.

<sup>10</sup> O *Centro de Estudios de la Religion UC*, tem como objetivo a busca da compreensão do fenômeno religioso em nosso tempo e pertence à Pontifícia Universidad Católica de Chile, localizada na cidade de Santiago (PONTIFICIA UNIVERSIDAD CATÓLICA DE CHILE). Disponível em: <<https://cer.uc.cl/>>. Acesso em 3 ago. 2023).

<sup>11</sup> Este intervalo foi selecionado devido ao seu significado histórico: 1942 marca o ano em que Edith Stein foi morta no campo de concentração em Auschwitz-Birkenau, enquanto 1987 representa o ano em que ela foi beatificada pela Igreja Católica. “Em 1º de maio de 1987, Edith Stein, a freira carmelita, foi beatificada junto com o Padre Rupert Mayer, um sacerdote jesuíta conhecido por sua resistência aos nazistas, durante uma grande celebração presidida pelo Papa João Paulo II em Colônia, ao oeste da Alemanha” (ACI DIGITAL. Disponível em: <<https://www.acidigital.com/biografias/testigos/stein3.htm#:~:text=Em%201%20de%20maio%20de,Col%C3%BCnia%20ao%20oeste%20da%20Alemanha>>. Acesso em 2 fev. 2024).

<sup>12</sup> DEUTSCHE-ZEITUNGS-PORTAL. Disponível em: <<https://www.deutsche-digitale-bibliothek.de/news-paper>>. Acesso em 16 abr. 2024.

foi coletado, tratado e, dentre os quais, alguns foram selecionadas e serão apresentados no decorrer desta pesquisa histórica-documental.

Edith Stein deixou um legado intelectual por meio de seus trabalhos, suas obras, suas correspondências e suas conferências na Alemanha e, fora dela, que influenciaram tanto os seus contemporâneos, e ainda inspiram os intelectuais de hoje, não apenas no campo da filosofia e da fenomenologia, mas também em estudos e pesquisas acerca da mulher, da pedagogia e mais recentemente, a partir da análise de teses e dissertações, percebemos estudos no campo da psicologia e da psicanálise. Diante disso, vemos que Edith fez parte de um dos mais complexos cenários culturais do mundo ocidental e acabou posteriormente por ser santificada pela Igreja Católica<sup>13</sup>.

Além da sondagem nas Hemerotecas Digitais (brasileira e alemã) foi realizado também um levantamento bibliográfico nos seguintes repositórios, a saber: Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) e da Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações. Dentre os resultados encontrados entre artigos, dissertações e teses, a partir das seguintes palavras-chaves: vida, mulher, educação, formação, pedagogia e ser humano, todas sempre relacionadas com o nome “Edith Stein”, destacamos alguns autores e as teses centrais de suas pesquisas, que já discutiram e apresentaram abordagens acerca do tema desta pesquisa.

Rocha (2014, p. 34) em sua tese de doutorado afirma que, “a concepção de educação que Edith Stein desenvolveu tem como foco central a formação humana. Esse é um tema que tem despertado o interesse de pesquisadores de vários países onde seu pensamento é conhecido, mas ainda tem muito a ser estudado, sendo talvez o aspecto menos explorado do conjunto das obras steinianas”.

Conseguinte, Peretti e Dullius (2020, p. 157) destacam que, “a formação assume em Edith Stein uma conotação inovadora em seu tempo, pois essa articula no seu processo a formação mediada e a autoformação. Para Stein o ser humano tem como desafio formar-se por inteiro: corpo, espírito (intelecto) e alma (essência). Mas, a formação só terá sustentação se contar com uma clara visão de quem é o ser humano”.

Moreira (2020, p. 85) enfatiza que, “a visão de homem, subjacente à compreensão pedagógica de Edith Stein, portanto nos convida a buscar meios para favorecer novas práticas formativas que levem em consideração o papel primeiro e fundamental do formando em seu itinerário formativo”.

---

<sup>13</sup> Edith Stein foi canonizada no dia 11 de outubro de 1998 pelo Papa João Paulo II, sendo considerada mártir da Igreja Católica e uma das seis santas copadroeiras da Europa (JOÃO PAULO II, 1998).

Kusano (2009, pp. 56-57) afirma que, “sendo o homem um ser social, membro de grupos supra pessoais, cabe ao educador conhecer também as estruturas supra individuais, como os povos e as raças, das quais o indivíduo é um exemplar, e formá-lo não apenas enquanto indivíduo, mas também como membro do todo”.

Visto acima, Quadros (2017, p. 728) contribui dizendo que para Edith Stein a “concepção equivocada sobre o conceito de formação já provocou uma situação de crise no sistema educativo, ou seja, não somente tempos difíceis do ponto de vista das questões econômicas e políticas podem causar problemas para a educação, mas é preciso entender que um olhar equivocado sobre o que seja a essência da formação, do seu conceito pode causar danos”. Neste sentido, segundo Moreira (2020, p. 85) “a formação, desse modo, é mais do que simplesmente aplicar conteúdos e avaliar o quanto o indivíduo corresponde ou não ao que lhe foi pedido. Ela é, antes, uma arte, que com mãos cuidadosas de artista, pode ir se concretizando na vida do formando”.

Bavaresco (2018) em sua dissertação de mestrado aborda a questão antropológica dentro do contexto em que Stein elaborou a sua obra *Der Aufbau der menschlichen Person* (A estrutura da Pessoa Humana) escrita entre 1932 e 1933, o que emergiu como temática importante no contexto germânico e que caracterizou por testemunhar um desenvolvimento científico, nas áreas das ciências naturais e das ciências exatas, mas também nas ciências humanas e sociais, respectivamente estas últimas denominadas, naquela época, de *Geisteswissenschaften*<sup>14</sup> (Ciências do Espírito).

Ferreira (2018) em sua pesquisa descreve a vida intelectual de Stein a partir do conceito de *Einfühlung* (empatia), delineando uma construção histórica e filosófica presente na produção intelectual steiniana. Ele observa que o tema da empatia foi o foco da pesquisa de doutoramento de Edith, como analisaremos no capítulo I. Além disso, Rocha, Antunes e Peretti (2020), assinalam que a vida e a obra de Stein estão intrinsecamente ligadas e complementam-se para compreender a sua produção intelectual.

Savian Filho (2021, p. 96), enfatiza que a “perspectiva da biografia de Edith Stein, o ano de 1930 [...] foi de plena efervescência, tanto no plano intelectual, como afetivo, profissional e religioso”. Já sobre a dimensão da mulher, Ramos e Osorio (2023), destacam que Stein enfatizou a importância de reconhecer o papel da individualidade na promoção da feminilidade, argumentando que, está, só pode florescer dentro da unidade concreta de uma pessoa individual.

---

<sup>14</sup> Traduz-se como Ciências do Espírito, mas hoje este campo de estudo é conhecido como Ciências Humanas.

Diante das leituras realizadas, percebemos, que a produção intelectual de Stein é vista como uma importante contribuição para antropologia, pedagogia, educação, filosofia e questões femininas. Portanto, isso corrobora para compreender a importância de uma mulher, que desde muito cedo, não se calou diante das emblemáticas e complexas questões do seu tempo, mas deu voz a uma produção intelectual político-cultural.

Assim, esta investigação histórica não pretende dar foco central aos conceitos filosóficos elaborados por Stein, como fizeram abordagens anteriores acima mencionadas, mas analisar historicamente, a partir de suas conferências, como que ela formou sua visão educativa. Diante do exposto, seus estudos universitários, destacando as situações objetivas que provocaram relações de força em seu contexto histórico, averiguando, os receptores dessas conferências, o período em que elas foram proferidas, os ambientes, nos quais aconteceram tais encontros, e, por fim, as teses centrais apresentadas por ela. Nesse sentido, evidenciaremos as influências que ela obteve e as correntes de pensamento abordadas por Edith nessas conferências.

Stein não elaborou um conteúdo sistemático de sua visão educativa, mas a analisou em seus escritos, cartas, conferências e cursos. Por isso, as conferências não apenas revelam sua abordagem única para a educação e formação, mas também lançam luz sobre os contextos intelectuais, políticos, culturais e sociais, nos quais ocorreu sua *sociabilidade intelectual*. Desse modo, Sirinelli (2003) afirma que a expressividade intelectual está sempre fundamentada no modo como o peso das situações e das circunstâncias, não determinam, mas condicionam o pensar, o opinar e o escrever sobre determinados temas.

Nesta pesquisa, também não pretendemos reescrever uma biografia cronológica sobre Edith Stein, uma vez que isto já foi realizado por ela ao desenvolver sua autobiografia, bem como, não iremos abordar uma análise investigativa das correspondências (enviadas e recebidas) de Stein, que somam acima de mil documentos, mas que nos abre perspectivas temáticas para pesquisas futuras, afinal não temos a pretensão com este estudo de encerrar todas as possibilidades de análise histórica acerca de Edith Stein e de sua produção intelectual.

Entretanto, iremos apresentar alguns destaque do corpo epistolar de Stein, especialmente as correspondências que se interrelacionam com o tema das conferências em destaque nesta investigação. Afinal, de acordo com Gontijo (2005, p. 264) “um dos materiais privados que têm merecido grande atenção, tanto por parte dos pesquisadores quanto dos editores – pois alimentam uma expressiva lista de publicações – são as correspondências pessoais, velhas conhecidas dos historiadores”.

Em vista das inferências apresentadas até aqui, estabelecemos dentro do objetivo geral três ações investigativas, isto é, contextualizar a sua formação acadêmica; apresentar a sua produção intelectual e analisar a sua atuação político-social, no recorte histórico entre 1926, ano da realização de sua primeira conferência, na cidade de Speyer, Alemanha, em um Congresso Pedagógico, até 1933, ano no qual, Stein iniciou sua vida como carmelita, e por consequência passou a viver uma vida reclusa dentro dos muros do Carmelo.

Para tal, determinamos os seguintes objetivos específicos: investigar quem foi Stein – mulher e intelectual – dentro de seu contexto histórico e em sua época, e como estas influências históricas, de suas redes e locais, ambientes e circunstâncias, e sua formação acadêmica, contribuíram para a construção de sua produção intelectual; compreender de que modo as tradições judaicas e sua vida ateia, em um primeiro momento e posteriormente, a fé cristã católica, influenciaram o percurso de sua produção intelectual e sua atuação político-cultural; e, apresentar a partir das conferências selecionadas, como Stein sociabilizou sua produção intelectual, e em quais lugares ela buscou transmitir suas ideias e como se formaram estas redes de pensamentos que recepcionaram a sua visão pedagógica.

Para alcançar o período de 1926 a 1933 não se pode descartar a trajetória formativa da autora até 1926, portanto, primeiramente apresentaremos a formação de seu núcleo familiar, destacando seu início como estudante até a sua chegada às universidades, dando enfoque aos grupos associativos nesse período de sua formação acadêmica. Para esta fundamentação teórica a análise se dará sobre a autobiografia de Edith Stein intitulada no original alemão: *Aus dem Leben einer jüdischen Familie: und weitere autobiographische Beiträge* e, que posteriormente, foi traduzida para a língua espanhola pelo trabalho conjunto das editoras: Monte Carmelo, Espiritualidad e Ediciones El Carmen, publicada em 2003 com o título: *Autobiografía: vida de una familia judía*.

Todo o conjunto dos textos originais (obras, conferências, cursos, manuscritos, autobiografia e correspondências) da produção intelectual de Edith Stein foi compilado pela Herder, editora alemã, numa coletânea de 28 volumes denominada: *Edith Stein Gesamtausgabe – ESGA* (Edição Completa de Edith Stein). Esta coleção se encontra disponível no portal virtual do *Karmel Maria vom Frieden* (Carmelo Maria da Paz), localizado na cidade de Köln, Alemanha, local onde Stein iniciou sua vida carmelita em 1933.<sup>15</sup>

---

<sup>15</sup> As Carmelitas Descalças pertencem a um ramo de reforma contemplativa da Ordem Carmelita, que surgiu por volta de 1206 de uma comunidade eremita de ex-cruzados em torno da fonte do profeta Elias no Monte Carmelo, em Israel. Em meados do século XV as mulheres aderiram à ordem pela primeira vez sob o comando do general da ordem, Johannes Soreth. O Carmelo foi refundado na Espanha por Santa Teresa de Ávila (1515-1582) e por São João da Cruz (1542-1591). A intenção deles era devolver o Carmelo às suas fontes e regras originais. Edith

Dentro das dependências do Carmelo existe um espaço chamado *Edith-Stein-Arquivs zu Köln*<sup>16</sup> (Arquivo Edith Stein de Colônia) que, atualmente, é um instituto de pesquisa dedicado a Edith Stein. Além disso, foram realizadas pesquisas no portal virtual do arquivo documental sobre Edith Stein localizado na Alemanha: *Edith Stein: Gesellschaft Deutschlad*<sup>17</sup> (Sociedade Alemã Edith Stein), fundado e mantido por uma associação católica na cidade de Speyer.<sup>18</sup>

A Editora Paulus, no Brasil, está realizando a tradução das obras completas de Edith Stein para a língua portuguesa, dentre toda a produção intelectual foram realizadas até o presente momento apenas três traduções, isto é, a autobiografia publicada em 2018 com o título: *Vida de uma família judia e outros escritos autobiográficos*; a obra: *Textos sobre Husserl e Tomás de Aquino*, publicada em 2019 e, recentemente, a obra política de Edith Stein intitulada: *Uma investigação sobre o Estado*, publicada em 2022.

Portanto, nesta pesquisa utilizaremos tanto os documentos originais, em língua alemã, bem como, as traduções realizadas para a língua espanhola e portuguesa, especialmente a autobiografia de Edith Stein. A escolha destes procedimentos de pesquisa em original alemão e a tradução da obra completa em espanhol de Edith Stein, se justificam, pois são poucas as obras dela traduzidas para o português. Como complemento à pesquisa, foram realizadas consultas em matérias da imprensa da época e fontes de comentadores, que abordam a trajetória histórica da autora. Tais resultados estão referenciados ao final desta pesquisa no corpo bibliográfico, divididos em fontes, que compõem as obras e cartas de Edith Stein e referências, que constituem outros autores, os quais abordaram Edith Stein, acerca dos temas: vida pessoal, produção filosófica, fenomenológica ou espiritual e a atuação sociopolítico cultural.

No volume 16 da ESGA e no volume IV da tradução espanhola das obras completas de Edith Stein, que contempla os escritos antropológicos e pedagógicos, encontramos suas 25

---

Stein, cujo nome religioso é, Irmã Teresa Benedita da Cruz, é a mais famosa carmelita alemã e pertenceu ao *Karmel Maria vom Frieden* de Köln. Os textos originais da obra completa de Edith Stein estão disponíveis no portal virtual do Carmelo (KARMEL MARIA VOM FRIEDEN. Disponível em: <<https://www.karmelitinnen-koeln.de>>. Acesso em 10 mar. 2023).

<sup>16</sup> O *Edith-Stein-Arquivs zu Köln* possui aproximadamente 25.000 folhas de textos datilografados de Edith Stein, fotografias e outros documentos publicado em alemão e outros idiomas, por exemplo, espanhol, italiano, inglês, francês e japonês, bem como numerosas publicações de literatura secundária (EDITH-STEIN-ARQUIVS ZU KÖLN. Disponível em: <<https://www.edith-stein-archiv.de>>. Acesso em 10 mar. 2023).

<sup>17</sup> A *Edith Stein: Gesellschaft Deutschlad* foi fundada em 30 de abril de 1994 em Speyer, no Mosteiro de Santa Madalena. No dia em que foi fundada, muitas partes interessadas, nacionais e estrangeiras, já tinham declarado a sua adesão à sociedade. Entre os convidados no dia da fundação estava um sobrinho-neto de Edith Stein e uma testemunha ocular de sua prisão em 2 de agosto de 1942, em Echt, na Holanda (EDIHT STEIN: GESELLSCHAFT DEUTSCHLAND. Disponível em: <<https://www.edith-stein.eu>>. Acesso em 10 mar. 2023).

<sup>18</sup> O portal virtual destes arquivos disponibiliza parte dos documentos digitalizados, por isso, que, para pesquisas futuras acerca do corpo documental de Edith Stein, se faz necessário uma visita *in loco* a estes institutos de memória e de pesquisa na Alemanha.

conferências<sup>19</sup>. Deste total, foram selecionadas 15, as quais abordam temas relacionados à pedagogia, notadamente sobre a formação do magistério feminino, a questão da mulher, da juventude e das práticas educativas, conteúdos que guardam conexão direta com os objetivos da pesquisa aqui delineada.<sup>20</sup>

Desta maneira, parece-nos promissor a seleção de conferências para análise e compreensão de determinados processos e eventos históricos, em razão do seu conteúdo histórico, bem como suas demais especificidades, entre elas: quem emite, o público receptor, o local da fala, as teses principais abordadas pela conferencista e as publicações realizadas posteriormente. A Tabela 1, detalha, com mais precisão, informações sobre as 15 conferências selecionadas:

**Tabela 1:** As 15 Conferências de Edith Stein proferidas entre os anos de 1926 a 1933.

Título (alemão)	Título (português) <sup>21</sup>	Local	Ano	Tese Central
<i>Wahrheit und Klarheit im Unterricht und in der Erziehung.</i>	<i>Verdade e clareza no ensino e na educação.</i>	Speyer, oeste da Alemanha Kaiserslautern, sudoeste da Alemanha	1926	Edith Stein apresentou essa conferência por duas vezes no Congresso de Pedagogia, abordando a educação e o ensino, a partir da busca pela verdade e pela clareza.
<i>Der Eigenwert der Frau in seiner Bedeutung für das Leben des Volkes.</i>	<i>O valor específico da mulher e seu significado para a vida do povo.</i>	Ludwigshafen, oeste da Alemanha	1928	É a primeira conferência de Edith Stein sobre o tema da mulher. Ela proferiu essa conferência no XV Congresso da Associação das Professoras Católicas de Bayern. Stein abordou a missão da mulher para ensinar e sua atuação no meio do povo.
<i>Die Typen der Psychologie und ihre Bedeutung für die Pädagogik.</i>	<i>Os tipos de psicologia e seu significado para a pedagogia.</i>	Rheinland-Pfalz, sudoeste da Alemanha	1928	Essa conferência foi dada em cursos complementares. Edith abordou dois tipos de psicologia: a psicologia metafísica e a psicologia empírica.
<i>Die theoretischen Grundlagen der</i>	<i>Os fundamentos teóricos do trabalho educacional social.</i>	Núrnberg, sudeste da Alemanha	1930	Stein proferiu esta conferência na XVI Assembleia Geral da União

<sup>19</sup> Entre as 25 conferências que Edith Stein proferiu no recorte histórico de 1926 a 1933 há três conferências que não se têm certeza de que foram proferidas, mas são manuscritos que surgiram no período, no qual Stein estava proferindo as conferências. Seguem os seguintes títulos: *Der Kampf um de katholischen Lehrer* (Sobre a luta do professor católico); *Sendung der katholischen Akademikerin* (Missão da mulher acadêmica católica) e *Die theoretischen Begründung der Frauenbildung* (Fundamentação teórica da formação da mulher). Por esta razão, estas três conferências não foram selecionadas para a investigação nessa pesquisa (URKIZA, 2003). Por isso, utilizaremos um total de 22 conferências, dentre as quais, 15 foram selecionadas para análise nessa pesquisa.

<sup>20</sup> No Apêndice I apresentamos uma Tabela com as 22 conferências proferidas por Edith Stein entre 1926 a 1933.

<sup>21</sup> Tradução nossa.

<i>sozialen Bildungsarbeit.</i>				das Professoras Católicas de Bayern. Nessa conferência ela abordou a base teórica e os fundamentos do conhecimento acerca da formação social.
<i>Das Ethos der Frauenberufe.</i>	<i>O ethos das profissões femininas.</i>	Salzburg, localizada na Áustria fazendo fronteira com o estado de Bayern, localizado ao sudeste da Alemanha	1930	Edith proferiu essa conferência na Assembleia da Associação Universitária Católica de Salzburg. O tema da assembleia foi <i>Cristo e a vida profissional do homem moderno</i> . Importante destacar que, dos 16 conferencistas na assembleia, apenas Stein era mulher. Ela abordou o fundamento ontológico da vocação da mulher, tanto na ordem natural como na ordem sobrenatural.
<i>Zur Idee der Bildung.</i>	<i>Sobre a ideia de formação.</i>	Speyer, oeste da Alemanha	1930	Edith proferiu essa conferência para Professores e Professoras na cidade de Speyer. Stein analisou os princípios filosóficos e pedagógicos sobre a formação da pessoa humana.
<i>Grundlagen der Frauenbildung.</i>	<i>Fundamentos da formação da mulher.</i>	Bendorf, oeste da Alemanha	1930	Essa conferência foi realizada no Comitê de Formação da Sociedade Católica de Mulheres da região de Bendorf. Stein a partir das bases teológicas-antropológicas refletidas em outras conferências, desenvolveu alguns princípios fundamentais para uma correta educação e formação da mulher.
<i>Der Intellekt und die Intellektuellen.</i>	<i>O intelecto e os intelectuais.</i>	Heidelberg, oeste da Alemanha	1930	Convidada pelo professor Emil Vierneisel da Universidade de Heidelberg, Stein proferiu essa conferência tendo por fundamento o pensamento de Santo Tomás de Aquino.
<i>Die Bestimmung der Frau.</i>	<i>A missão da mulher.</i>	Munique, sudeste da Alemanha	1931	Edith proferiu essa conferência no Congresso de Páscoa das jovens professoras da Associação de Professoras Católicas de Bayern. Ela se preocupou, nessa conferência, em apresentar alguns

					fundamentos teológicos e científicos acerca da missão da mulher.
<i>Beruf des Mannes und der Frau nach Natur – und Gnadenordnung.</i>	<i>Vocação do homem e da mulher segundo a ordem da natureza e da Graça.</i>	Aachen, sudeste da Alemanha	1931	Ela proferiu essa conferência para um grupo católico de universitários. Stein abordou, a partir de dados bíblicos, as diferenças naturais do homem e da mulher.	
<i>Akademische und Elementarlehreri.</i>	<i>Professoras de formação universitária e de magistério.</i>	Regensburg, sudeste da Alemanha	1931	Edith Stein proferiu essa conferência a partir do convite da Associação de Professoras Católicas de Bayern, para professoras formadas, as quais estavam compondo um novo grupo dentro da associação.	
<i>Mütterliche Erziehungskunst.</i>	<i>A arte materna da educação.</i>	München, sudeste da Alemanha	1932	Com essa conferência, Stein participou de um programa de rádio denominado: <i>Hora da mulher</i> , que ia ao ar às 15h15 na cidade de München. Nessa conferência ela refletiu sobre o caminho correto da educação das crianças desde sua infância. A sua fala foi dividida em duas partes, primeiramente, tratou sobre os primeiros anos da infância e, em segundo lugar, a relação das crianças e os anos escolares.	
<i>Notzeit und Bildung.</i>	<i>Tempos difíceis e formação.</i>	Essen, norte da Alemanha	1932	Edith Stein proferiu esta conferência na XLVII Assembleia Geral da União das Professoras Católicas da Alemanha que ocorreu na semana de Pentecostes entre 18 a 20 de maio de 1932 com o tema: <i>A professora católica e as dificuldades do povo</i> . Nessa conferência, ela articulou uma série de respostas e soluções práticas acerca dos problemas que a situação econômica estava devastando a Alemanha e traindo o sistema educativo, o que foi muito prejudicial, sobretudo, devido à redução de subvenções.	
<i>Die Aufgabe der Frau als Führerin der Jugend zur Kirche.</i>	<i>A tarefa da mulher como guia da juventude para a Igreja.</i>	Augsburg, sul da Alemanha	1932	Edith Stein proferiu essa conferência no XIV Congresso da Associação do Sul da Alemanha da União	

				Católica Feminina Juvenil. Nessa conferência ela refletiu sobre a vocação original da mulher, reivindicando para a mulher uma missão particular, relevante e importante na vida da Igreja.
<i>Jugendbildung im Lichte des katholischen Glaubens.</i>	<i>Formação da juventude à luz da fé católica.</i>	Berlim, capital da Alemanha	1933	Para Stein a mulher é “símbolo da Igreja” e é a melhor representação da Igreja, por causa de sua configuração física, psíquica e espiritual, ou seja, a função maternal da Igreja.

**Fonte:** STEIN, 2001a; STEIN, 2003. Elaboração nossa.

Por esta razão, analisar, examinar e investigar o conhecimento intelectual a partir da vida de um sujeito inserido em um determinado período histórico é de fato um trabalho árduo e que merece atenção e fundamentos sólidos. Afinal, “a análise documental permite construir o *corpus documental* que fornecerá a ‘materia-prima’ da pesquisa” (LABORATÓRIO, 2021, p. 7). Neste sentido, para Lowy (1979, p. 16) “o saber intelectual tem a ver essencialmente com a criação de um produto final chamado obra, que pode ser um artigo, conferência, livro, etc., que caracteriza uma criação ou inovação cultural, resultantes das críticas, sugestões e observações de homens e mulheres que buscaram ou buscam intervir no seu contexto histórico”.

Na base dos procedimentos de análise abordamos três conceitos chaves que articulam todo o escopo investigativo em foco, a saber: *mediação cultural, redes e lugares e sociabilidade intelectual*. Tais conceitos foram fundamentados teoricamente nas obras: *Intelectuais mediadores*, de Ângela Gomes e Patrícia Hansen (2016) e *A história intelectual em questão*, de Helenice Silva (2003).

A *mediação cultural* se refere à capacidade de um intelectual atuar como intermediário entre diferentes correntes teóricas, disciplinas ou grupos de pesquisa. Esses intelectuais “são homens da produção de conhecimentos e comunicação de ideias, direta ou indiretamente vinculados à intervenção político-social” (GOMES; HANSEN, 2016, p. 10). A análise a partir desse conceito envolve a investigação de como o intelectual pode desempenhar um papel de mediação ao integrar diversas perspectivas teóricas, ou, ao conectar diferentes comunidades

acadêmicas. De fato, a análise a partir do conceito de *mediação intelectual* é desafiadora, “não só por questões teóricas constitutivas de sua atividade intelectual, como igualmente pelas numerosas possibilidades de funções que pode exercer ao mesmo tempo e através do tempo” (GOMES; HANSEN, 2016, p. 22).

O conceito de *redes e lugares* está relacionado à interação social e à formação de comunidades de pesquisa constituídas por Stein, além disso, é preciso analisar quais foram as *redes e lugares* que influenciaram a sua abordagem. Essas *redes*, são muitas vezes constituídas pelos intelectuais por ideologias dos grupos afins, nos quais se inserem. Afinal, “a análise de redes, permite identificar as estruturas de relações subjacentes a todo o grupo, ou abordagem das redes pessoais, para identificar as relações que um indivíduo estabelece com os demais membros da comunidade” (LABORATÓRIO, 2021, pp. 15-16).

De acordo com os conceitos de análise desenvolvidos por Silva (2003) de *rede e lugares*, pretendemos estudar a trajetória percorrida pela autora e como suas ações e intenções alcançaram grupos intelectuais, ou seja, investigaremos as redes acadêmicas em que Edith esteve inserida, bem como a compreensão dos lugares onde ocorreram trocas de conhecimento e relações de força.

Também a partir deste conceito, analisaremos as raízes históricas culturais da imprensa (instituições editoriais, grupos, associações, universidades) que publicaram as conferências selecionadas, ou seja, a quem pertenciam esses meios de comunicação, quais ideologias estavam por detrás destes grupos e se houveram interesses de instituições específicas nas publicações que foram realizadas.

Além disso, para Gomes e Hansen (2016) é importante incluir a identificação de colaboradores potenciais, grupos de pesquisa, associações e outras plataformas de interação intelectual. Ademais, os intelectuais nunca estão isolados em sua produção, mas, “a figura do intelectual, como sujeito pensante e agente, ganha centralidade e concretude. Os intelectuais têm um processo de formação e aprendizado, sempre atuando em conexão com outros atores sociais e organizações, intelectuais ou não, e tendo intenções e projetos no entrelaçamento entre o cultural e o político” (GOMES; HANSEN, 2016, p. 12).

Por fim, pesquisaremos a partir do conceito de *sociabilidade intelectual*, que se refere à capacidade do intelectual em dialogar com outros ambientes e grupos e, assim, contribuir para o desenvolvimento do conhecimento em seu campo de estudo, que não permanece limitado, mas rompe fronteiras geográficas e pode alcançar tantos outros grupos de sujeitos históricos (SILVA, 2003). Na compreensão de Gomes e Hansen (2016, p. 24) a *sociabilidade intelectual* “é entendida como uma prática constitutiva de grupos de intelectuais, que definem seus

objetivos (culturais e políticos) e formas associativas – muito variáveis e podendo ser mais ou menos institucionalizadas – para atuar no interior de uma sociedade mais ampla”. Por isso, investigaremos a partir do conceito de *sociabilidade intelectual*, como que os públicos recepcionaram essas conferências no recorte histórico de 1926 a 1933, considerando, desde já, outras propostas de futuras pesquisas que poderão ser continuadas em estudos posteriores.

Assim, no primeiro capítulo: *Edith Stein: uma intelectual da cultura*, desenvolveremos, de modo diacrônico<sup>22</sup>, uma análise abrangente das diversas dimensões da vida de Stein. Esta abordagem é essencial para contextualizar a sua formação acadêmica, com enfoque não somente nos aspectos educacionais, mas também nas influências marcantes que permearam as experiências de Stein nas diversas universidades por onde ela passou.

Neste sentido, ao investigar a formação acadêmica da autora, torna-se também importante explorar as universidades que desempenharam papéis cruciais em sua trajetória, como por exemplo, a Universidade de Göttingen, período importante para a construção de seu arcabouço intelectual e a sua inserção no *Göttinger Kreis* (Círculo de Göttingen), sociedade filosófica formada por estudantes e docentes. Afinal, cada instituição deixou uma marca única em sua jornada, moldando sua visão de mundo e alimentando sua busca pelo conhecimento.

Outro aspecto crucial é a investigação de alguns intelectuais e autores que foram lidos e citados por Edith durante sua formação. Portanto, destacaremos alguns de seus professores, especialmente o professor Edmund Husserl, e outros que colaboraram com sua rede de intelectuais. Por fim, analisaremos as redes que Stein cultivou ao longo de sua jornada acadêmica e profissional, examinando as relações que ela estabeleceu com colegas, mentores e amigos, pois isto, nos proporcionará uma compreensão mais ampla do ambiente intelectual que ela percorreu.

No segundo capítulo: *Das tradições judaicas ao catolicismo: mulher, professora e política*, destacaremos, de modo sincrônico, o fato histórico da conversão de Stein no ano de 1922, além disso, abordaremos sua luta pelo lugar da mulher, sua atuação como professora e suas preocupações com as dimensões políticas e sociais de sua época. Afinal, ao trazer para o centro da caracterização do intelectual o seu engajamento político-social, sem desligá-lo das formas de produção acadêmica, circulação em suas *redes e lugares* e a recepção dos produtos

---

<sup>22</sup> Para Silva (2003, p. 19) “a história Intelectual deve levar em consideração, simultaneamente, a dimensão diacrônica (história) e sincrônica (aspectos diferentes de um mesmo conjunto em um mesmo momento de evolução). Isto pressupõe a necessidade de integrar no campo das investigações, para além das noções de ‘configurações’ e de ‘campo’, os paradigmas intelectuais, os *èpistémé*, as correntes filosóficas que interferem, direta ou indiretamente, nas representações, nas visões de mundo, condicionando sistemas de percepção, de apreciação e de classificação”.

culturais de *sociabilidade intelectual*, promovemos assim, um vínculo do intelectual com a atividade cultural dentro da história à qual pertence.

Neste ínterim, investigaremos o porquê e como Stein se converteu ao catolicismo, abordando os aspectos históricos e as influências dos movimentos e grupos desse período da primeira metade do século XX, e se a conversão, a partir de 1º de janeiro de 1922, quando foi batizada na Igreja de São Martinho em Bergzabern, Alemanha, foi para Stein também uma mudança de produção intelectual acerca de sua visão pedagógica.

Afinal, ao situarmos a vida e a produção intelectual da autora dentro de uma linha do tempo, percebemos que seus estudos iniciais, até o seu doutoramento em 1916, foram realizados por uma Stein de tradições judaicas e que se afastou da religião tornando-se ateia, mas suas conferências, que são analisadas no capítulo III, ocorreram entre 1926 a 1933, período em que ela se declarava católica.

Portanto, analisaremos até que ponto a conversão de Edith provocou nela mudanças, rompimentos ou continuidades na sua produção intelectual. Afinal, a conversão não implica necessariamente uma ruptura completa com o passado, pois, é possível que certas linhas de pensamento, métodos analíticos ou preocupações persistentes tenham transscrito a conversão sem perder a sua essência. Além disso, é necessário contextualizar a conversão de Stein no cenário histórico e cultural de sua época, evidenciando como sua transformação espiritual dialogou com os desafios e movimentos intelectuais do período e, de que maneira, a conversão marcou sua resposta às questões sociais, éticas ou políticas.

Por fim, no terceiro capítulo: *Conferências de Edith Stein: Sociabilidade histórico-documental e intelectual*, abordaremos, de modo sincrônico, as interações sociais e a *sociabilidade intelectual* de Stein, destacando as suas conferências, proferidas na Alemanha e em outros locais europeus, no período de 1926 a 1933, em dois grupos temáticos: pedagogia/formação e questão feminina.

A análise investigativa dos locais e público-alvo, isto é, os receptores e os ambientes que mais acolheram a força de sua produção intelectual, abordando as características sociais, políticas e religiosas dos lugares onde as conferências foram proferidas por ela, pretende dar fundamento para a produção intelectual de sua visão educativa e pedagógica.

Desse modo, historicizar os percursos intelectuais dos últimos séculos apresentam-se, portanto, como parte das tarefas intelectuais do momento. A pesquisa prossegue com uma análise investigativa histórica, concentrando o tema da educação sob a perspectiva de Stein em um contexto complexo, marcado por grandes tensões. Essa abordagem, a partir da história dos intelectuais, permite uma apreciação hermenêutica das influências sociais, culturais e políticas

que moldaram as ideias e práticas político-culturais de Edith Stein, enriquecendo assim a compreensão de seu significado e relevância no cenário educacional.

## CAPÍTULO I – EDITH STEIN: UMA INTELECTUAL DA CULTURA

Este capítulo examina alguns aspectos biográficos de Edith Stein, com o objetivo de entender sua trajetória acadêmica e o desenvolvimento de seu pensamento filosófico. Para isso, realiza-se uma análise de dados extraídos de sua autobiografia, e, também, em estudos e interpretações de outros autores que, ao longo dos anos, dedicaram-se a explorar e detalhar as diversas facetas de sua vida e obra. O recurso a essas fontes permite um panorama mais completo de nossa autora, abrangendo os momentos cruciais de sua formação e o seu amadurecimento intelectual, bem como, as influências e os desafios que moldaram sua visão de mundo e seu compromisso com o pensamento fenomenológico.

A obra, intitulada originalmente em alemão: *Aus dem Leben einer jüdischen Familie* (1933-1939), e traduzida<sup>23</sup> para o português: *Vida de uma família judia e outros escritos autobiográficos* (2018), fundamentada na edição do volume da ESGA, publicado pela editora Herder (2010), nos proporciona uma visão íntima e subjetiva, que nos revela aspectos cruciais da construção da rede de intelectuais da autora em estudo. Através desses registros, adentraremos nas reflexões, dilemas, experiências e vivências de Edith Stein, elucidando os fatores que colaboraram para sua jornada intelectual.

Toda a narrativa da *Vida de uma família judia* é permeada de referências culturais que contribuíram para o desenvolvimento da personalidade de Edith Stein. Desse modo se descobre que desde a idade de cinco anos ela memorizava as poesias que sua irmã Frieda repetia em voz alta para estudá-las, ou ainda que, durante o tempo em que Edith Stein dormia com sua mãe (até a idade de seis anos), ela ouvia a leitura que seu irmão mais velho, Paul, fazia à noite na cabeceira da cama da senhora Auguste Stein. Edith Stein confidencia: ‘a leitura desempenhava um importante papel na nossa família’, assim como o teatro, a música, todos eles em relação com a escola” (RUS, 2015, p. 65, grifo do autor).

Além disso, faremos uso de documentos históricos e epistolários de Edith para contextualizar a trajetória familiar e a sua formação acadêmica, bem como de outros referenciais teóricos, que possam contribuir para a reflexão sobre a vida e a formação da conferencista. Além disso, abordaremos os aspectos inerentes à dimensão político-cultural da Alemanha ao final do século XIX e início do século XX.

A análise dos registros autobiográficos e documentos epistolários contribuem para uma compreensão das condições sociais, políticas e culturais, que influenciaram sua formação

---

<sup>23</sup> O conjunto das obras steinianas estão sob o domínio da Editora Católica Paulus, para realizar a tradução para a língua portuguesa brasileira.

e se tornaram, para ela, fonte de uma *mediação cultural*, sendo esta abordagem essencial para situar a vida de Stein em seu devido contexto histórico e poder compreender as complexidades de sua jornada intelectual.

Portanto, segundo Gomes e Hansen (2016, p. 35, grifo nosso): “nosso objetivo, ao enfocar as relações entre intelectuais e mediação cultural, é contribuir para o alargamento dos limites que costumam circunscrever as reflexões sobre a categoria intelectual, além de desenvolver e testar as potencialidades das categorias de intelectual mediador e de *mediação cultural* para a historiografia, ao serem confrontadas com diferentes problemas e fontes de pesquisa”.

Ao apresentarmos Edith Stein dentro do escopo da história dos intelectuais, pretendemos delinear uma investigação acerca de Stein em dois caminhos: primeiramente como uma mulher que recebeu influências intelectuais e culturais, desde sua formação na rede familiar infanto-juvenil, bem como, passando pelo período universitário, e, em segundo lugar, apresentar Stein como uma mediadora da cultura intelectual, que não obstante às realidades de seu contexto histórico-político-social, já durante a sua formação acadêmica, deu voz à defesa do lugar da mulher no início do século XX e se preocupou com questões pedagógicas educativas da formação do ser humano, especialmente da formação feminina.

Ao considerarmos Edith Stein como uma “intelectual da cultura”, exemplificamos “intelectual” com base na abordagem de Sirinelli (2003, p. 232), na qual “a história dos intelectuais tornou-se assim, em poucos anos, um campo histórico autônomo que, longe de se fechar sobre si mesmo, é um campo aberto, situado no cruzamento das histórias política, social e cultural”. Portanto, Stein não se limitou a uma vida intelectual isolada; ao contrário, seu pensamento foi moldado pelas interações em círculos universitários e grupos associativos, onde ela absorvia e ressignificava os conhecimentos que recebia.

Desta maneira, a experiência deixada por alguém que nos precedeu – neste caso um legado intelectual – passa a ser parte formadora da memória e história. Memória, pois, traz em si um cabedal de conceitos, pensamentos e teorias; e, história, porque, mesmo pertencendo a um tempo passado, continua contribuindo e colaborando de forma viva e dinâmica com a construção do século atual, favorecendo uma compreensão e interpretação viva dos textos e contextos.

Ao analisarmos a história intelectual, de homens e mulheres, é fundamental situar seus textos no contexto histórico em que foram produzidos, evitando assim interpretações anacrônicas. Sem essa contextualização, corremos o risco de impor valores, conceitos e perspectivas contemporâneas tanto às suas ideias, bem como, as obras que refletem as

circunstâncias, desafios e debates específicos de seu tempo. Assim, cada obra está intimamente ligada ao momento histórico em que foi concebida, e ignorar essa conexão pode distorcer tanto o conteúdo quanto as intenções do intelectual.

Neste sentido, é necessário levar em consideração que, cada intelectual está datado em um tempo, local e situações de circunstâncias. Gadamer (1997) afirma que, a atividade da interpretação da produção intelectual gera fundamentalmente um encontro entre o intelectual e o pesquisador, causando assim um acontecimento objetivo, ou seja, um dado concreto de análise e não abstrato.

Uma pessoa que procura compreender um texto está preparada para que este lhe diga algo. Por isso, uma mente preparada pela hermenêutica deve ser, desde o princípio, sensível à novidade do texto. Mas este tipo de sensibilidade não implica nem “neutralidade” na questão do objeto, nem anulação da personalidade dessa pessoa, mas a assimilação consciente dos significados prévios e dos preconceitos. O que importa é estar consciente da sua própria predisposição, para que o texto se possa apresentar em toda a sua novidade e conseguir, assim, afirmar a sua própria verdade, por oposição aos nossos sentidos (GADAMER, 1997, p. 253).

Edith Stein ao se deparar com diversos textos de outros intelectuais também os percebeu não apenas como um simples conjunto de proposições, nem apenas como uma construção ideológica edificada pouco a pouco pelo trabalho de um pensamento bem ordenado, mas, sobretudo como uma realidade viva, real e ativa, resultando numa unidade entre a vida do intelectual e sua produção. Assim, segundo Gadamer (1997), a luz contida nestas obras intelectuais sempre deve ser considerada atual, uma vez que, a vida da qual elas são portadoras transcende o tempo e o espaço.

Nas relações sociais de produção cultural tudo influencia o ser humano, que não é apenas um corpo material, mas, “um organismo formado e atuante por dentro; e outra vez o ser humano não é só organismo e, sim, um ser vivo animado aberto de modo especial – emocionalmente – para si mesmo e para seu ambiente; finalmente é um ser espiritual aberto para si mesmo e para os outros através de seu conhecimento e que pode formar livremente a si mesmo e aos outros” (STEIN, 2020, p. 199).

Para Sberga (2014, p. 199) o modo de ser da espécie humana, dentro do campo educativo e da formação em Stein, “não está pronto nem totalmente determinado desde o seu nascimento, mas é na convivência que se dá o processo gradativo de desenvolvimento do indivíduo e, por essa sua peculiaridade própria, ele tem uma gama de possibilidades de variar de tipo, que se manifesta em situações ou condições muito diversas”.

Ao apresentarmos Edith Stein como “intelectual da cultura”, alicerçamos o termo “cultura” a partir da afirmação de Rus, na qual o sentido geral de cultura quer designar o processo de humanização, a partir da qual os seres humanos criam matrizes como a linguagem, técnica, arte, ciências, para desenvolver suas características próprias.

Ao apresentarmos Edith Stein como uma “intelectual da cultura”, fundamentamos o termo “cultura” na definição de Rus, que comprehende a cultural como um processo de humanização pelo qual os seres humanos constroem e desenvolvem matrizes como: a linguagem, a técnica, a arte e as ciências. Essas matrizes são ferramentas, por meio das quais, os indivíduos expressam e aprimoram suas características.

Nesse sentido, a autora em foco se insere como uma figura que, ao longo de sua vida e obra, contribuiu para o desenvolvimento e a transmissão dessas matrizes culturais, articulando-se no campo da filosofia e teologia, bem como, promovendo diálogos sobre a natureza humana e as questões sociais de seu tempo. Sendo assim, sua produção intelectual reflete esse processo de humanização, em que o pensamento e a reflexão crítica servem como instrumentos de transformação cultural.

Mais especificamente, a cultura se refere ao patrimônio espiritual, à totalidade das manifestações do espírito. “Todo o nosso mundo cultural, tudo o que a mão do homem modelou, todos os utensílios, todas as obras de artesanato, da técnica, da arte, são um correlato do espírito que se tornou realidade”. Na base de um patrimônio cultural está sempre a experiência viva de um povo que se organiza, se estrutura, atinge tal ou qual configuração particular homogênea e se manifesta por meio de tudo o que nós definimos, justamente, como bens culturais. Um patrimônio cultural é de certo modo uma sedimentação de experiências humanas fundadoras que tomam corpo e se objetivam materialmente em obras. Dado que uma obra é um “produto material [...] preenchido de espírito, ela nos coloca sempre em contato com a realidade da experiência vivida, da qual ela é o receptáculo e o testemunho” (RUS, 2015, pp. 67-68).

Conforme Stein (2003), a cultura é um “patrimônio cultural” que nasce a partir das relações sociais e está intrinsecamente relacionado à formação do ser humano. No curso sobre o tema: *Probleme der neueren Mädchenbildung* (Problemas suscitados pela educação das jovens), proferido no semestre de verão de 1932, no *Deutsches Institut für wissenschaftliche Pädagogik – DIP*<sup>24</sup> (Instituto Alemão de Pedagogia Científica), em Münster, Edith defendeu que, é missão da escola introduzir os alunos aos domínios culturais e tornar operante o seu poder de formar os seres humanos, favorecendo o diálogo com outras culturas (STEIN, 2003). Além disso, na carta de 2 de junho de 1918, a Roman Ingarden<sup>25</sup>, ela defendeu a possibilidade

---

<sup>24</sup> Analisaremos este instituto no capítulo II.

<sup>25</sup> Apresentaremos este intelectual posteriormente.

de intercâmbios culturais entre os países, para que se tenha uma compreensão mútua das relações sociais.<sup>26</sup>

Neste sentido, Stein declarou que “[...] uma cultura não morre: antes, são as almas que ressecam por não cultivarem uma relação viva com um patrimônio cultural que, à medida que é redescoberto em toda a sua novidade e realmente acolhido, conserva o poder de renovar as almas infundindo nelas energias formativas” (STEIN apud RUS, 2015, p. 68).

Portanto, o documento autobiográfico é um produto material de uma cultura vivida e experimentada por nossa autora, que “[...] consiste em relacionar e contextualizar os documentos de que dispõe, a fim de reconstruir a ‘bricolagem’ da qual é feita o indivíduo, sempre múltiplo sob uma aparente unidade, sem esquecer a complexidade do vivo excede o que podemos teorizar e que a pessoa humana não é uma exceção disso” (ALES BELLO, 2001b, p. 10, tradução nossa).

Durante algum tempo, as autobiografias foram desconsideradas pelos historiadores devido à percepção de serem parciais e subjetivas, tornando-se fonte documental inadequada de estudo. Entretanto, no contexto contemporâneo, especialmente no século XIX, houve um ressurgimento do reconhecimento da importância do testemunho autobiográfico a partir da concepção ocidental do indivíduo e de sua responsabilidade perante seus próprios atos, enfatizando que, cada indivíduo é responsável pelos seus atos sociais, culturais e intelectuais.

Assim, de acordo com Massimi (2011), a fonte documental de natureza autobiográfica, na medida que é considerada como um gênero literário, é importante como documento para reconstruir os conhecimentos e abordagens psicológicas e históricas dentro da cultura, mas também, como veículo, para compreender as dinâmicas subjetivas históricas ao longo do percurso autobiográfico do intelectual.

A autobiografia obteve uma grande difusão na cultura ocidental, sofrendo continuidades e transformações ao longo do tempo. Sua emergência como gênero literário remonta ao século XVIII, ao ser considerada um documento histórico, quando um intelectual narra sua própria vida. Portanto, a autobiografia se tornou uma ferramenta histórico-cultural para captar as diversas mentalidades que moldam a experiência humana ao longo dos fatos. Ela é um conhecimento reflexivo, uma narrativa elaborada pelo autor sobre sua própria vivência, se tornando parte da conjuntura de sua produção cultural.

Stein (2005), na sua obra: *Einführung in die Philosophie* (Introdução à Filosofia), escrita entre 1918-1919, explorou a análise da fonte autobiográfica sob uma perspectiva

---

<sup>26</sup>Tais posicionamentos políticos-educacionais de Edith Stein serão aprofundados e ampliados no capítulo II e III.

histórica. Para ela, a autobiografia é a investigação do contexto espacial e temporal, no qual, o testemunho autobiográfico foi produzido (STEIN, 2005). Assim sendo, a análise da autobiografia de Stein nos permite compreender o significado do testemunho desenvolvido por ela dentro contexto histórico, no qual, foi gerado, abrangendo tanto a situação histórico-político, como o sociocultural, destacando as experiências individuais, a história pessoal da autora e suas relações com outros intelectuais e grupos associativos.

Ao longo da história ocidental podemos observar a emergência contínua de diversos tipos de textos autobiográficos, sendo sua presença uma constante no campo dos intelectuais. No estudo do Holocausto, as fontes autobiográficas, têm se revelado fundamentais e até mesmo essenciais, tanto para a produção cinematográfica, quanto para fundamentar outros tipos de pesquisas históricas e denúncias no período da Segunda Grande Guerra.

Há também, o gênero literário da biografia, que para Arendt (2010), é um conjunto de textos extensos,meticulosamente documentados e com citações acerca de personagens intelectuais realizadas por uma terceira pessoa, que de certa maneira, deseja contar a história cultural de alguém, ou que possui um vínculo, seja ele familiar ou apenas de interesse social.

Por esta razão, este estilo de narrativa cultural se tornou clássico para relatar a vida de grandes estadistas, intelectuais e personagens influentes dos séculos XIX e XX. Entretanto, a biografia se difere da autobiografia, pois como vimos, na biografia é a narrativa histórica de uma personalidade realizada por uma terceira pessoa, e que pode trazer equívocos, a partir de dados subjetivos; já a autobiografia é a narrativa pessoal e própria do sujeito como objeto principal do conteúdo, demonstrando características mais personalizadas e pessoais.

De acordo com Hadot (2005), na fonte documental autobiográfica, há uma passagem do “eu” para uma “universalidade”. Esta característica distintiva, neste gênero autobiográfico na história da civilização ocidental, transparece ser a relação entre o “eu” e a “totalidade”, como contexto apropriado para o conhecimento de si mesmo, por meio da narrativa autobiográfica. Para o autor, “o indivíduo não constrói sua identidade espiritual ao escrever, mas (o ato de escrever) permite que, ao se libertar da sua própria individualidade, quem escreve se eleve à universalidade” (HADOT, 2005, p. 175, tradução nossa).

Ao analisarmos a autobiografia inacabada de Stein, podemos perceber que ela passou do “eu” para uma “universalidade” histórico-cultural. Ela redigiu sua autobiografia em três estágios temporais. É importante destacar que, a redação da autobiografia foi realizada por uma Edith já convertida ao catolicismo, por isso, no texto autobiográfico, ela cita, especialmente quando relata sua crise de fé, que nesse momento ainda não tinha feito uma experiência

religiosa, a qual lhe havia conduzido para Deus (STEIN, 2018), como apresentaremos no capítulo II.

Sendo assim, de acordo com Novinsky (2014), a primeira parte da autobiografia foi escrita de abril a setembro de 1933. Neste fragmento, Stein se dedicou à escrita da história de seus avós, seus pais, seus irmãos e de sua infância. Conforme o prefácio, datado de 2 de setembro de 1933, ela afirmou que, pretendia inicialmente relatar apenas as palavras de sua mãe, Auguste Stein, nessa época com 84 anos de idade, mas, acabou sentindo a necessidade de organizar o relato autobiográfico a partir de suas inferências subjetivas (STEIN, 2018).

A segunda parte no manuscrito autobiográfico foi redigida por ela durante seu noviciado no Carmelo, ao final de 1933 até maio de 1935, utilizando unicamente suas lembranças pessoais. Por fim, algumas páginas finais, redigidas pela conferencista, ocorreu entre janeiro a abril de 1939, após a fuga para a cidade de Echt, na Holanda, que foram acrescentadas ao corpo do manuscrito autobiográfico (NOVINSKY, 2014). Sobre a autobiografia elaborada por Stein, destacamos a apresentação feita por Juvenal Savian Filho:

Diferentemente de outros pensadores modernos que escreveram suas autobiografias (como Rousseau, por exemplo, ou Simone de Beauvoir, entre outros), Edith Stein não redige apenas uma série de registros a título de documentação da memória de sua família e da sua própria. Ela identifica nessas memórias uma trama de sentidos determinados por valores (como a amizade, a justiça, a lealdade, o amor, a fé, a honestidade etc.), pretendendo oferecer aos leitores a possibilidade de também ver essa trama e deixar-se influenciar por ela. Dessa perspectiva, a Vida de uma família judia e outros escritos autobiográficos de Edith Stein aproximam-se mais do estilo antigo que se observa em Agostinho de Hipona, por exemplo, e menos de narrativas centradas no sujeito individual, típicas da Modernidade e da Contemporaneidade. Com efeito, a “autobiografia” de Agostinho (Confissões) é a apresentação do itinerário pelo qual o indivíduo Aurélio Agostinho, bem datado no tempo e situado no espaço, chega a universalizar-se, quer dizer, a encarnar, a seu modo, o sentido absoluto que ele encontra e que mostra ter agido desde o início não apenas da narrativa, mas de toda a existência do autor (STEIN, 2018, p. 13-14).

Como pode parecer, Stein se preocupou com o que relatou sobre sua família, e demonstrou ter consciência da possibilidade de entristecer alguns dos membros do seu círculo familiar (STEIN, 2018). Por isso, ela deixou para a Ordem Carmelita, a qual pertencia em 1933, a decisão de quando publicar sua autobiografia. “Rogo não publicar a história da minha família enquanto meus irmãos e minhas irmãs estejam vivos, e que não lhes mostrem nada. Apenas Rosa pode vê-la e depois da morte dos outros, os seus filhos. Sobre a publicação deve decidir a Ordem” (STEIN, 2018, p. 22).

A autobiografia inacabada de Stein demonstra-se factualmente correta após a edição publicada pela editora Herder (ESGA), tornando-se uma fonte documental valiosa para

estudiosos também acerca de Edmund Husserl, Roman Ingarden e outros fenomenólogos, fornecendo informações sobre atividades profissionais e pessoais das redes de intelectuais, às quais Stein pertenceu.

Segundo Stein (2018), o objetivo principal ao redigir sua autobiografia foi o desejo de descrever, o que ela conhecia da condição judaica. Para ela, a autobiografia seria um testemunho, entre tantas outras literaturas já publicadas, sobre uma família judia. A sua intenção, como ela mesma relatou no texto autobiográfico, era de fornecer informações àqueles que desejassem ir às fontes, com imparcialidade, para conhecer a vivência de uma família judia, no império germânico, especialmente, como um combate político-cultural contra o crescente antisemitismo fortalecido pelo nacional-socialismo de 1933.

Entretanto, para Sawicki (1997), a autobiografia de Edith Stein representa um retrato delicado da vida burguesa e de seus costumes, na qual, ao escrever sua autobiografia, tentou demonstrar ao povo alemão, que judeus e alemães seriam iguais. Afinal, mesmo se exilando na Holanda, por causa da perseguição aos judeus, ela pretendia transmitir sua história de vida, escrevendo como se tivesse uma resposta, uma solução, para o que se chamava de: “a questão judaica”, tema que enfrentou desde o início de sua formação universitária e que se tornou corpulento a partir de 1933.

Sawicki (1997) afirma que, o trabalho autobiográfico realizado por Stein, é fundamentado em uma esperança ingênuas, de que, os alemães não iriam prejudicar os judeus e os enxergariam como “gente”. Ainda para o autor, a conferencista não acreditou a possibilidade do mal verdadeiro, existido no antisemitismo, mas tentou mostrar que, alemães e judeus pertenciam à uma mesma classe, a uma mesma origem, algo totalmente contrário do que foi exposto pelo regime nazista de Adolf Hitler.

Portanto, ao analisarmos o texto autobiográfico, percebemos que, Stein apresentou uma certa inocência em relação ao crescente dado antisemita, especialmente quando relatou sobre a Primeira Grande Guerra, na qual, um alto número de judeus foi ao *front* lutar em defesa da Alemanha (STEIN, 2018).

Na guerra que chegou à Europa em agosto de 1914, judeus serviram em todos os exércitos: e em trincheiras opostas e de ambos os lados do arame farpado. Judeus alemães lutaram e morreram como patriotas alemães, atirando em judeus ingleses que serviram e caíram como patriotas ingleses. De 615.000 judeus alemães em 1914, mais de 100.000 serviram no exército alemão, apesar de, antes de 1914, ser extremamente difícil para os judeus frequentarem as academias militares, e de certos regimentos excluírem judeus quase totalmente (GILBERT, 2010, p. 23).

Diante disso, notamos que Stein necessitava, naquele contexto político-social, afirmar a pertença da classe judaica ao patamar alemão. Como veremos, as disciplinas escolhidas por ela, em seus anos universitários, estiveram sempre relacionadas com o estudo da língua, cultura, história e política alemã, deixando de lado questões acerca do estudo de suas origens judaicas. Neste sentido, para Sawicki (1997), a autora em estudo revelou um certo preconceito e um grau de elitismo, semelhante à de muitos intelectuais da sua época histórica, apresentando na sua autobiografia, apenas os seus irmãos e primos, que se formaram em direito e medicina, enquanto, ela manifestou certa desaprovação pelo comportamento de comerciantes e artesãos.

A partir destas inferências introdutórias, podemos transcender uma visão idealizada de Edith Stein, isto é, como uma figura vinculada à santidade, mas explorar as facetas mais terrenas e humanas de sua existência política, social e cultural. Por isso, abordaremos duas dimensões neste capítulo: primeiro, apresentaremos Edith Stein sem uma roupagem de santidade, mas como uma intelectual importante para o seu contexto, dado que sua contribuição é ainda pouco explorada no campo da história da educação. Em segundo lugar, investigaremos como sua vida esteve interligada à sua produção e *sociabilidade intelectual*, desde os anos de formação universitária, demonstrando a conexão entre sua trajetória pessoal e suas reflexões filosóficas e pedagógicas.

Além disso, apresentaremos os aspectos políticos-culturais que mergulharam a Alemanha entre os séculos XIX e XX, dando destaque as influências que Stein recebeu ao longo de seu percurso, tanto familiar, como acadêmico, citando alguns dos seus familiares, professores e amigos, que julgamos importantes para a investigação histórica. Afinal, foi a partir da observação de sua família e das relações no campo universitário, especialmente em Göttingen, que a conferencista construiu suas redes de relações e impôs-se como uma intelectual feminina, em um tempo que a mulher não pertencia ao mesmo nível acadêmico da classe masculina.

### **1.1. Inferências político-culturais na Alemanha entre os séculos XIX e XX**

Desde 1740, quando Frederico, o Grande, conquistou a Prússia, onde estava a cidade de Breslau, local de nascimento de Edith Stein, de acordo com o Guia Geográfico (2024), pertencia a região da Silésia, sob o domínio do Império Germânico (Segundo *Reich*) de 1871 até o final da Segunda Grande Guerra. O Império Alemão, fundado em 18 de janeiro de 1871, existiu até a Revolução de Novembro de 1918 (GIODARNI, 2012). Assim, Edith Stein nasceu em uma Alemanha imperial, sob o governo de Guilherme II.

Guilherme II, imperador do Segundo *Reich*, desejava assumir o poder independente de seus conselheiros, conhecidos como “chanceler”, instaurando assim um governo absolutista. Quando Guilherme II assumiu o império, Otto von Bismarck<sup>27</sup>, era então chanceler e, havia servido durante quase todo o reinado de Guilherme I, avô do novo soberano.

Entretanto, Otto viu-se obrigado a demitir-se de suas funções em 1890, por divergências pessoais com o imperador Guilherme II. Assim, no ano de nascimento de Edith Stein, Leo von Caprivi<sup>28</sup> era o chanceler do Império Alemão, cargo que exerceu até 1894. Por esta razão, “[...] a interpretação mais influente sobre a Alemanha Guilhermina é que ela culminou em um desastre e desabou como resultado da Primeira Guerra Mundial” (FULBROOK, 2016, p. 156).

Entre a década de 1850 a 1860, período anterior ao Império Alemão, ocorreu uma forte transição de pessoas do campo rural para o meio urbano, o que fez surgir, já no Império Alemão, um aumento considerável de diversas associações, para atender a quantidade cada vez maior de trabalhadores industriais, ou seja, a classe proletária. Posteriormente, veremos o quanto as associações irão fazer parte da rede intelectual de Stein. Além disso, segundo Fulbrook (2016), houve nesse período uma expansão da educação, da difusão da fé na ciência e no progresso, e, o nascimento de um grande número de instituições culturais e educacionais, como: museus, zoológicos, teatros e galerias de arte.

Como podemos observar na Figura 1, Stein percorreu quase todas as regiões da Alemanha, desde sua cidade natal, Breslau, até Göttingen e Freiburg, tendo a oportunidade de vivenciar uma experiência político-cultural e conhecer outras realidades, entre o norte e o sul do país. Além disso, suas inúmeras viagens como conferencista, que iremos apresentar no capítulo III, não só ampliaram sua produção intelectual, mas também fortaleceram sua sociabilidade entre os intelectuais, especialmente os católicos após 1922, ano de sua conversão.

---

<sup>27</sup> Otto Eduard Leopold von Bismarck-Schönhausen nasceu no dia 01 de abril de 1815 em Schönhausen e faleceu em 30 de julho de 1898 na cidade de Aumühle. Bismarck é considerado um importante estadista e diplomata para a história da Alemanha, devido ao seu poderoso governo, ficou conhecido como Chanceler de Ferro (FULBROOK, 2016). Em sua sepultura está escrito: “Um fiel servidor alemão do imperador Guilherme I” (GIORDANI, 2012, p. 80).

<sup>28</sup> Georg Leo von Caprivi de Caprara de Montecuccoli nasceu em 24 de fevereiro de 1831 e faleceu em 06 de fevereiro de 1899. Ele foi militar e político, assumindo o cargo de 2º Chanceler do Império Alemão de 1890 a 1892 (FULBROOK, 2016).

**Figura 1:** Mapa do Segundo Reich (Império Alemão) entre 1871-1918<sup>29</sup>.



**Fonte:** WIKIMEDIA COMMONS, 2024 (elaboração nossa).

De acordo com Santana (2016), outro fato histórico que chama a atenção, foi o aumento populacional ocorrido na Alemanha, saltando de 41 milhões, em 1871, para 61 milhões, em 1910, o qual, interferiu diretamente no crescimento da produção, bem como, no desenvolvimento das indústrias siderúrgicas, químicas, e, também, na evolução dos meios de transporte, que, foi marcado pelo avanço das ferrovias, as quais, triplicaram suas linhas interligando a Alemanha a outros países europeus.

A efervescência das questões político-sociais e culturais ao final do século XIX, foi importante para uma mudança de pensamento e avanço do modo de relações das classes sociais alemãs. Assim, observamos que o período de formação acadêmica de Stein foi marcado por traumas significativos, isto é, a perda do pai quando era criança, mudanças políticas no governo de seu país, passando do Império Alemão para a República de Weimar,<sup>30</sup> até chegar ao totalitarismo do nazismo, a luta pelo lugar da mulher dentro do campo universitário, os avanços científicos e o rápido crescimento do campo industrial.

A vida cultural na Alemanha Imperial compreendia uma variedade de tendências muitas vezes conflitantes. Por um lado, existia uma cultura “oficial” pomposa e sobre carregada: a cultura

<sup>29</sup> Destacamos as três cidades que são citadas neste capítulo: Breslau, Göttingen e Freiburg.

<sup>30</sup> A República parlamentar foi proclamada na Alemanha em novembro de 1918 na cidade de Weimar. Ela foi associada a um sistema político progressista e a um conjunto de compromissos sociais e assistenciais por parte do Estado (FULBROOK, 2016).

de uma sociedade recentemente unificada buscando representar suas aspirações em direção ao *status* de grande potência não só na esfera política, mas também simbolicamente, por meio da construção de estátuas equestres de heróis nacionais e de edifícios ostentosos, com móveis grandes e cortinas pesadas. A combinação de sentimentalismo e heroísmo desta cultura era contrabalançada por reações mais críticas à vida moderna a partir de uma variedade de perspectivas (FULBROOK, 2016, p. 153, grifo do autor).

A Alemanha foi um território de contradições e profundas reflexões, cujas fronteiras ideológicas e filosóficas, sempre ecoaram para além dos limites geográficos. Afinal, foi berço de uma importante produção intelectual que, revolucionou a filosofia, a ciência, as artes e a educação e, também, foi um solo fértil para o surgimento de ideias inovadoras, as quais, transcendiam fronteiras e moldaram paradigmas. Entretanto, a história da Alemanha está entrelaçada com conflitos armados e eventos devastadores, que deixaram marcas indeléveis no decorrer das décadas.

Fulbrook (2016) destaca que, os horrores das duas grandes guerras emanaram do solo alemão redefinindo fronteiras, alterando geopolítica e lançando um olhar doloroso sobre as capacidades destrutivas da humanidade. Além disso, a nação germânica enfrentou as cicatrizes do Holocausto, um capítulo sombrio, que testemunhou as atitudes preconceituosas e aterradoras.

O antisemitismo existente na Europa não nasceu com o início da Segunda Grande Guerra, mas já existia desde o século XVIII. A violência antijudaica explodia com frequência na forma de conflitos físicos, perseguições populares e assassinatos. Tanto a Igreja Católica, bem como, o Estado, se tornaram influenciadores culturais a projetar na mente da população uma aversão aos judeus, isto é, como inimigos do cristianismo e um intruso nas vidas dos cidadãos. “O judeu, que tentava somente levar uma vida tranquila e produtiva, e se possível confortável, era visto como uma sanguessuga da sociedade, mesmo quando sua luta pela sobrevivência era dificultada pelas regras preconceituosas desta mesma sociedade” (GILBERT, 2010, p. 22).

Além da Igreja Católica e do Estado, surgiram outros grupos e movimentos, como é o exemplo do *Wandervögel* (Pássaros migratórios), que Stein visitou uma vez durante seus estudos universitários em Breslau. Segundo Fulbrook (2016), o movimento foi fundado em 1895 por Karl Fischer, e tinha o objetivo de protestar contra a industrialização e o consumismo, que estava dominando este período na Europa Ocidental.

*Wandervögel* foi um movimento de jovens estudantes provenientes das classes sociais medianas e que se rebelavam contra a sociedade burguesa e sua conformidade ao modo de vida artificial e corrompido. Fundado em um liceu de Berlim por volta de 1895, o movimento promovia excursões na natureza e defendia a imersão nela, procurando um estilo de vida diferente, mais espontâneo, no verdadeiro espírito de comunidade marcado pelo sentimento

de pertença à comunidade do povo (*Volksgemeinschaft*), sentimento este que era suscetível de ser permanentemente abafado por formas aberrantes do industrialismo e do urbanismo. Era como um grupo de “aves migratórias” (onde o nome *Wandervögel*) e contestava o caráter autoritário da educação na Alemanha. Tal era o espírito do movimento quando Edith Stein o conheceu. Todavia, após a Primeira Guerra, um fenômeno curioso se impôs: os membros do movimento deixar-se-ão seduzir aos poucos pelo ideal de uma autoridade forte, tornar-se-ão sedentários e, em vez de excursões na natureza, preferirão práticas militares. O movimento acaba sendo dominado pela juventude hitlerista (STEIN, 2018, pp. 238-239, grifo do autor).

A ideologia interna do movimento enfatizava um retorno à natureza e a busca por uma vida mais simples e autêntica, como forma de resistência ao crescente avanço da industrialização e ao processo de urbanização, que vinham transformando as paisagens e os modos de vida tradicionais. Os adeptos valorizavam práticas que os reconectassem com o ambiente natural, acreditando que esse retorno oferecia uma alternativa mais humana e significativa à mecanização e à alienação típicas do ambiente urbano e industrial. As atividades ao ar livre, como caminhadas e acampamentos, eram centrais para o movimento, pois incentivavam uma convivência comunitária e promoviam ideais de autossuficiência e conexão com a natureza. Conforme Fulbrook (2016, p. 154, grifo do autor):

[...] o movimento jovem se livrou das restrições e repressões de uma enfadonha existência burguesa. Membros do *Wandervögel* usavam roupas largas e confortáveis e partiam em viagens de caminhadas e acampamentos pelo campo, cantando músicas e tentando adotar um estilo de vida o mais natural possível. Embora críticos das políticas de elite (que desprezavam em particular a política de partido) e do consagrado sistema de educação, esses grupos tenderam a ser fortemente nacionalistas e ao mesmo tempo antimaterialistas e antisemitas, já que os judeus eram identificados com formas pejorativas de ganhar dinheiro na sociedade moderna. O movimento *Wandervögel* era composto em geral pela classe média antimarxista – desse modo, também contratava com as formas operárias e SPD<sup>31</sup> de cultura jovem.

Entretanto, sob a crescente influência da Juventude Hitlerista, especialmente a partir da década de 1930, o movimento começou a adotar uma postura cada vez mais contrária à presença judaica na Alemanha. A ideologia nacionalista radical, que enfatizava a “pureza” racial e a supremacia cultural alemã, tornou-se um eixo unificador para diversos grupos, que antes buscavam uma vida mais próxima da natureza e desconectada dos valores urbanos-industriais. Com o tempo, esses grupos foram absorvendo e disseminando a retórica antisemita e ultranacionalista promovida por Adolf Hitler e pelo nazismo.

---

<sup>31</sup> O *Sozialdemokratische Partei Deutschlands - SPD* (Partido Social-Democrata Alemão) é um partido alemão mais dominante no cenário político da Alemanha e mais antigo em funcionamento até hoje. Ele foi fundado em 1875 e atualmente sua sede se localiza na capital Berlim tendo como atuais presidentes Saskia Esken e Norbert-Walter Borjans (SPD. Disponível em: <<https://www.spd.de/partei/geschichte>>. Acesso em 10 abr. 2024).

Esse processo de radicalização contribuiu para que os ideais iniciais de simplicidade e retorno à natureza fossem distorcidos e subordinados a uma visão política que buscava homogeneizar a identidade alemã, excluindo todos os que não se encaixassem no perfil racial e cultural promovido pelo regime nazista. Assim, o movimento, que antes valorizava a autossuficiência e a vida comunitária, foi progressivamente integrado à maquinaria de propaganda e controle social do Terceiro *Reich*, tornando-se uma extensão ideológica do nacionalismo autoritário.

Adolf Hitler difundia, já desde o fim da Primeira Grande Guerra, um discurso forte e convincente contra os judeus na Alemanha, como observamos na Figura 2, em que é anunciado uma conferência de Hitler a ser realizada no Hofbräuhaus<sup>32</sup>, localizado na cidade de München, braço da corrente nazista, no dia 13 de agosto de 1920. O cartaz-propaganda, ao final, anuncia o tema da palestra: “*Warum sind wir Antisemiten?*” (Por que somos antisemitas?).

**Figura 2:** Cartaz-propaganda anuncia um discurso de Adolf Hitler.<sup>33</sup>



**Fonte:** HITLER-ARCHIVE, 1920.

<sup>32</sup> “A Hofbräuhaus foi fundada em 27 de setembro de 1589 pelo Duque Bávaro Guilherme V”. (HOFBRÄUHAUS. Disponível em: <<https://www.hofbraeuhaus.de/geschichte/>>. Acesso em 20 abr. 2024, tradução nossa).

<sup>33</sup> No cartaz podemos ler: “Partido dos Trabalhadores Alemães. Todos somos inimigos dos judeus. Cristãos de baixo nível? Perseguição aos judeus, a tuberculose parasitária dos povos. Grande Assembleia Popular, hoje, sexta-feira, 13 de agosto, no Salão de Festas da Hofbräuhaus, Adolf Hitler fala: ‘Por que somos antisemitas?’. Início da assembleia às 19h. Primeiro, nos ouçam e, depois, julguem!” (HITLER-ARCHIVE, 1920. Disponível em: <<https://www.hitler-archive.com/index.php>>. Acesso em 20 abr. 2024, tradução nossa).

Essa radicalização resultou em uma intensificação da ideologia antissemita entre os membros do movimento, que, influenciados pela propaganda nazista e pelos discursos de Adolf Hitler, começaram a expressar uma hostilidade crescente em relação à presença judaica na Alemanha. A retórica antissemita se tornou uma parte central da doutrina do grupo, justificando suas atitudes discriminatórias e violentas sob o conceito da “questão judaica”, que buscava culpar os judeus por supostos problemas sociais e econômicos do país.

Com a disseminação dessa ideologia, jovens passaram a enxergar os judeus não apenas como estrangeiros ou ameaças, mas como inimigos a serem eliminados para assegurar uma “pureza” racial e cultural alemã. De acordo com Elias (1997), após 1930, muitos outros movimentos jovens aderiram à força de Adolf Hitler contra os judeus.

Muitos jovens soldados retornando em uniforme de oficial da I Grande Guerra tinham, em nome da grandeza da Alemanha que emprestara um significado às suas vidas, lutando rijamente contra o que, a seus olhos, era a pusilâmine, senão perfida, República de Weimar; agora, outras legiões de jovens imprimiam a mesma intensidade à sua luta, em nome de um ardente ideal de justiça social e de liberdade da opressão e da coerção, contra o qual, para eles, estava a tibia República de Weimar. Em ambos os casos, eram movimentos predominantemente burgueses, das mais jovens gerações que, por escolha ou destino, adoraram uma posição marginal em relação às gerações burguesas estabelecidas da Alemanha da época. Entretanto, os jovens ‘marginais’ do período mais recente desenvolveram suas forças de uma forma extremamente decisiva, contra o que seus próprios pais tinham, na década de 1920, quando eram jovens, considerado os valores mais sagrados e significativos, e que tinham sido agora inteiramente desvalorizados e destituídos de significado pela lembrança de uma orgia de violência e de uma catastrófica derrota que destruía a unidade da nação (ELIAS, 1997, p. 210).

As lutas dos movimentos semitas por emancipação, para serem aceitos como judeus pelas comunidades locais e nacionais fez o início do século XIX ser considerado um tempo de certa liberdade judaica na Europa Ocidental. Conforme Gilbert (2010, p. 22), no início do século XIX “os judeus entraram na política e nos parlamentos, e integraram-se na vida cultural, científica e médica de todos os países. Judeus aristocráticos moviam-se livremente em meio à aristocracia; os de classe média atuavam em todas as profissões; e trabalhadores judeus viviam com seus companheiros trabalhadores em extrema pobreza, lutando por melhores condições”.

Na Alemanha, ao final da Primeira Grande Guerra, os judeus estavam entre importantes políticos que contribuíram para a reconstrução da nação. Gilbert (2010) e Giordani (2012) recordam que, foi Hugo Preuß<sup>34</sup>, judeu e secretário de Estado do Interior do novo governo republicano, instalado após a Primeira Grande Guerra, que liderou a preparação do

---

<sup>34</sup> Hugo Preuß nasceu no dia 28 de outubro de 1860 e faleceu em 08 de outubro de 1925 em Berlim. Ele foi um judeu jurista e político alemão membro do Partido Democrático Alemão (FULBROOK, 2016).

anteprojeto da Constituição de Weimar, considerada uma das mais democráticas na história da Europa, após a Primeira Grande Guerra.

Por outro lado, depois que a Alemanha foi derrotada ao final da Primeira Grande Guerra, os judeus foram acusados pela humilhação que o país passou com as decisões impostas pelo Tratado de Versalhes<sup>35</sup> em 1919. Assim, as manifestações antisemitas cresceram na Alemanha, especialmente com o surgimento do *Nationalsozialistische Deutsche Arbeiterpartei*<sup>36</sup> (Partido Nacional-Socialista dos Trabalhadores Alemães), o NSDAP, que posteriormente ficou conhecido como Názi (GILBERT, 2010). Na Figura 3, apresentamos um modelo do cartão de membro do partido, que foi renomeado por Adolf Hitler em 1920, sendo reconhecido como NSDAP.

**Figura 3:** Modelo de cartão de membro oficial do NSDAP.<sup>37</sup>



**Fonte:** HITLER-ARCHIVE, 1920.

<sup>35</sup> “O Tratado de Versalhes foi assinado no dia 28 de junho de 1919, em Paris, na França – há exatos 100 anos, portanto -, celebrando um acordo de paz entre os países envolvidos na Primeira Guerra Mundial. Ele entrou em vigor em 10 de janeiro de 1920, colocando um ponto final nas hostilidades iniciadas em 1914 entre as potências europeias, suas colônias e aliados ao redor do mundo. O tratado devolveu a paz ao continente e determinou que a Alemanha arcasse com todos os prejuízos causados pela guerra, principalmente as perdas financeiras. Os alemães o chamaram de ‘Ditado de Versalhes’, já que não houve nenhuma possibilidade de o país negociar as condições para a paz definitiva, gerando um sentimento de derrota e de humilhação em toda a população alemã, além de intensa crise econômica e social. Apenas em outubro de 2010 a Alemanha quitou a dívida imposta pelo Tratado de Versalhes” (COSTA, 2019, s.p.).

<sup>36</sup> O *Nationalsozialistische Deutsche Arbeiterpartei*, NSDAP (Partido Nacional-Socialista dos Trabalhadores Alemães) foi um partido político alemão de extrema direita marcado pela radicalidade antisemita, forte nacionalismo e rejeição aos princípios democráticos. Foi fundado por Anto Drexler (1884-1942) combinando a cultura paramilitar racista e populista dos *Freikorps* (grupo de paramilitares), que lutaram contra os levantes comunistas, que surgiram na Alemanha após a Primeira Grande Guerra. O NSDAP ficou mais forte durante o período de 1921 a 1945, quando foi liderado por Adolf Hitler (FULBROOK, 2016).

<sup>37</sup> No documento podemos ler: “Partido Nacional-Socialista dos Trabalhadores Alemães. Sede principal: Corneliusstraße, 12. Grupo local de München. Telefone: 236020. Código Postal 23319. Carteira de Membro do Sr. L. Senninger Limprustr. 50/1. München, 4 de março de 1920. Nº 854” (HITLER-ARCHIVE, 1920. Disponível em: <<https://www.hitler-archive.com/index.php>>. Acesso em 20 abr. 2024, tradução nossa).

No panorama da Alemanha ao final do século XIX e na primeira metade do século XX diversos intelectuais não apenas desafiaram as convenções culturais e sociais de sua época, contestando, de modo especial, o levante do regime nazista, mas também defenderam com paixão uma causa que tinha repercussões na maneira como hoje se entende a sociedade, a política e a educação.

Veblen (1980, p. 1) afirma que, “a ênfase nos antagonismos de classe, a condenação do monopólio e do poder econômico, os ataques aos partidos e políticos corruptos, a denúncia das universidades, igrejas e jornais, considerados instrumentos de interesses econômicos, esses temas dividiam os meios intelectuais na Europa e Estados Unidos nas três últimas décadas do século XX”.

Desde a metade do século XIX percebemos um crescimento conflituoso de ideias e pensamentos, pois esse período pode ser considerado como um dos mais importantes para a cultura, especialmente na Europa Ocidental. Foi nessa circunstância histórica, recorda Charle (2000), que ocorreu o surgimento dos movimentos filosóficos, literários e políticos, os quais, estiveram na base das grandes transformações do século XIX e, que, exercearam uma influência duradoura no século XX, como o romantismo, o socialismo, o liberalismo e o nacionalismo.

Os sujeitos históricos identificados como intelectuais são homens e mulheres de uma produção de conhecimentos e comunicação de ideias, direta ou indiretamente vinculados à intervenção político-social, que contribuíram e influenciaram pessoas e grupos, em seus lugares e tempos, constituindo redes e teias de pensamento, inseridos em situações circunstancialmente históricas.

Todavia, Gomes e Hansen (2016) afirmam, que estes intelectuais não podem ser tratados como solucionadores de todos os problemas, como se fossem considerados gênios intelectuais, pois é preciso desmistificar o intelectual que, de acordo com Charle (2000), não é um “novo Messias”, mas um importante sujeito histórico-cultural, que tentou contribuir com suas ideias e pensamentos nas dimensões políticas e sociais em um determinado período de tempo.

A abordagem interdisciplinar de Stein, no seu contexto histórico, permitiu-lhe explorar não apenas os eventos em si, mas também as diferentes perspectivas e metodologias, que poderiam ser aplicadas à análise histórica. Ela reconheceu a importância de uma abordagem crítica e reflexiva para entender o passado, destacando a necessidade de considerar, tanto as fontes primárias, quanto as interpretações historiográficas. Para autora, o trabalho do historiador é fundamentado em recolher as fontes de modo mais completo possível.

A tarefa do historiador é compreender as fontes: penetrar na individualidade por meio da linguagem dos signos [...]. Em seguida, vem a missão ulterior, que está ao alcance de outros, isto é, a individualidade que se captou. Portanto, não se pode lograr este fim dando à individualidade uma denominação universal ou enumerando muitas características suas (por sua vez captadas de modo universal), ou tampouco vendo-a como a intersecção de diferentes tipos. Tudo isso são apenas instrumentos que talvez tenham de ser usados. Mas o importante na hora de permitir a alguém que capte uma individualidade quando não se pode proporcionar um encontro vivo, é assinalar o caminho pelo qual alcançou a meta. Para que se possa executar o ato de compreender se deve relatar traços especialmente eloquentes e sobretudo, sempre que possível, oferecer expressões originais da pessoa em questão. Conseguir executar isto reside a arte da exposição, na qual as tarefas do historiador e do artista coincidem em boa parte assim como a arte da interpretação, isto é, a reflexão acerca de expressões pessoais, que é comum a ambos (STEIN, 2003, pp. 583-584, tradução nossa).

Assim, é importante que o historiador aborde as situações contextuais, que envolveram o tempo de vida do intelectual e são caracteristicamente formadas por fatos objetivos, isto é, denominando as circunstâncias dos intelectuais, que geram relações de forças entre grupos e redes. A função do historiador é se desfazer do subjetivismo para analisar historicamente os fatos documentados.

O historiador não pode largar o seu domínio sobre a sua exposição ao se limitar a procurar tudo na matéria objetiva; ele precisa, ao menos, deixar espaço para a ação da ideia; mais adiante, ele precisa, com o tempo, deixar sua alma receptiva para a ideia e mantê-la viva, intuí-la e reconhecê-la; precisa, acima de tudo, se precaver em não atribuir à realidade suas próprias ideias, ou ainda, em não sacrificar ao longo da pesquisa a riqueza viva das individualidades em prol do contexto totalizante (VON HUMBOLDT, 2010, p. 82).

Para a história alemã católica, Stein assume uma importância entre os séculos XIX e XX, pois argumentou em prol da presença da mulher no campo social, político e educacional. O aprofundamento na sua obra e nas suas lutas pessoais, dentro do contexto de sua época, nos remete a ampliar nossos interesses com a questão feminina, com a história política do século XIX e XX, com a *Shoah* (Holocausto), com a crítica da modernidade, com a contribuição da crítica filosófica à compreensão do mundo contemporâneo e de sua produção acerca de uma pedagogia católica.

Além disso, no século XIX, poucos poderiam prever o interesse crescente nos estudos sobre a mulher, ao longo das diferentes épocas históricas no campo da historiografia ocidental. Contudo, a partir da segunda metade do século XX, esse tema se tornou um dos mais destacados entre alguns intelectuais, como é o caso de Edith Stein. Sem dúvida, parafraseando Barros (2015), podemos perceber que diversos fatores contribuíram para esse fenômeno, como por exemplo: os movimentos feministas; a crescente participação da mulher no mercado de trabalho a partir do processo de industrialização na Alemanha; a permissão do direito ao voto a partir da

Constituição de Weimar, objetivando um reconhecimento acadêmico e político das mulheres; entre outros processos que se desenrolaram ao longo do século XX.

### 1.2. Edith Stein: *mediação cultural infanto-juvenil*

Edith Hedwig Stein, nome dado por seus pais, nasceu em 12 de outubro de 1891, na cidade de Breslau, atualmente conhecida por Wrocław, pertencente à Polônia.<sup>38</sup> Edith Stein viveu junto à sua família em Breslau até os 21 anos de idade. A grande maioria dos familiares de Stein eram de origem judaica, provindos das províncias orientais da Alemanha, e a maior parte da Silésia.

**Figura 4:** Edith Stein aos 21 anos.



**Fonte:** EDITH-STEIN-ARQUIVS ZU KÖLN, 2024.

<sup>38</sup> A casa em que Edith Stein nasceu, na rua Kohlen, n. 13 em Breslau, hoje não existe mais. Em seu lugar foi construído um edifício. A casa na rua Jäger, n. 5, existe ainda hoje. Na autobiografia, Stein (2018, p. 59) escreveu: “do apartamento na rua Kohlen, onde eu nasci, só guardo uma lembrança. É a lembrança mais antiga que me restou (eu deveria ter dois anos, pois logo depois da morte de meu pai nós nos mudamos de lá). Vejo-me aos berros diante de uma porta branca, batendo com os dois punhos porque minha irmã mais velha estava do outro lado e eu queria ficar com ela. Não guardo nenhuma lembrança do nosso outro apartamento rua Schiesswerder, onde ficava o primeiro depósito. Contudo, lembro-me muito bem do apartamento na rua Jäger, n. 5, onde festejei meu terceiro aniversário. Moramos ali durante vários anos”.

Ao longo da sua história, Breslau foi uma cidade alemã, que pertencia à Região da Silésia, localizada no reino da Prússia, durante o Império Germânico. Wrocław se localiza às margens do rio Oder, a cerca de 350 quilômetros de Varsóvia e por diversas vezes mudou de domínio. A região da Baixa Silésia e a cidade Wrocław pertenceu à Polônia (de 990 até o século XIV), isto é, ao Reino da Boêmia (hoje República Checa), à Áustria (de 1526 a 1741) e à Prússia (sendo que, em 1871 o Rei da Prússia fundou a Alemanha unificada). Desde 1945, Wrocław se tornou novamente uma cidade polonesa (PERETTI, 2009).

Ao final da Segunda Grande Guerra, Breslau recebeu o nome de Wrocław, e voltou a pertencer à Polônia. Stein sempre achou Breslau uma cidade bem acolhedora para o povo judeu, afinal ela era conhecida como um centro cultural e religioso judaico na região da Silésia. No final do século XIX, época em que Edith Stein nasceu, ela mais tarde relatou em sua autobiografia a presença significativa de instituições judaicas em sua comunidade, como um hospital e uma escola. Essas instituições refletiam a integração e a vida ativa da comunidade judaica local, contexto no qual, nossa autora cresceu e, que, influenciou suas primeiras experiências e percepções culturais e religiosas.

É importante destacar que, em Breslau, nesse período, existia uma forte produção da impressa judaica, sendo divulgado jornais<sup>39</sup> com publicação semanal para o povo judeu. Em 1756, cerca de 2 mil judeus residiam e trabalhavam na cidade de Breslau. A conferencista em foco destacou em sua autobiografia a comemoração da vitória da batalha de *Sedan*, que era realizada em Breslau, criticando um certo patriotismo triunfalista oficial, realizado nessa celebração.

Eu contestava particularmente as comemorações de *Sedan*, no dia 2 de setembro. Quando fazia tempo bom, toda a escola, com exceção dos alunos menores, subia o rio Oder num grande navio em direção ao jardim de Schaffgotsch. Ali, ao ar livre, era feito um discurso patriótico inflamado (para essa tarefa os professores eram obrigados a revezar-se). Nós cantávamos hinos patrióticos e algumas de nós ainda tinham de recitar poemas. Para minha alegria, nunca fui escolhida para esses atos, pois não me identificava com tal *pathos* e era bem desagradável ter de ouvir as declamações. O fato de continuar ainda a celebrar a vitória contra os franceses me era pouco simpático. Não era nenhuma grande pacifista, mas esse comportamento em relação ao adversário vencido parecia-me pouco cavalheiresco" (STEIN, 2018, pp. 203-204).

<sup>39</sup> *Jüdische Volksblatt* (Jornal do Povo Judeu) publicado primeiramente semestralmente e depois semanalmente entre 1896 a 1913. *Jüdische Gemeindeblatt* (Gazeta da Comunidade Judaica) publicado mensalmente entre 1924 a 1937. *Jüdische Zeitung* (Jornal Judeu) publicado semanalmente entre 1932 a 1937. (UNIVERSITÄT HEILDEBER. Disponível em: <<https://katalog.ub.uni-heidelberg.de/cgi-bin/titel.cgi?katkey=1862623>>. Acesso em 14 abr. 2024; GOETHE UNIVERSITÄT FRANKFURT AM MAIN. Disponível em: <[https://sammlungen.ub.unifrankfurt.de/cm/search?operation=searchRetrieve&query=\(vl.printerpublisher%3D%22J%C3%BCdisches%20Volksblatt%22\)%20and%20vl.domain%3Ddomain%20sortBy%20dc.title%2Fasc](https://sammlungen.ub.unifrankfurt.de/cm/search?operation=searchRetrieve&query=(vl.printerpublisher%3D%22J%C3%BCdisches%20Volksblatt%22)%20and%20vl.domain%3Ddomain%20sortBy%20dc.title%2Fasc)>. Acesso em 14 abr. 2024; DIFMOE PERIODICAL. Disponível em: <<https://www.difmoe.eu/view/uuid:27fe5cab-eabf-40b9-9fac-09ce96d4f581?page=uuid:2aa9dbe8-7aaa-4aae-a257-848c1ef6ee7d>>. Acesso em 14 abr. 2024).

Nesse contexto, até 1933, a cidade de Breslau foi um lugar tranquilo e acolhedor para o povo judeu. Segundo Hillauer (2016), antes de iniciar as proibições antisemitas em 1933, por imposição do regime nazista, cerca de 23.000 judeus viviam em Breslau. Esses judeus eram de origem polonesa, sendo considerados tradicionais, os quais, pertenciam à classe média liberal. Dessa maneira, podemos considerar que, o seio familiar de Stein possuía tais características acima mencionadas, ou seja, ela veio de uma família judia, filha do casal de comerciantes chamados Siegfried Stein<sup>40</sup> e Auguste Courant Stein<sup>41</sup>.

Os pais de Auguste Courant nasceram em Lublinitz, na Silésia, mas mudaram-se para Breslau, onde adquiriram um armazém de especiarias, o que contribuiu para a prosperidade da família judia. Auguste conheceu Siegfried em 1858 e casaram-se em 2 de agosto de 1871. Após o casamento, o casal Stein residiu na cidade de Gleiwitz, e o pai de Edith Stein foi trabalhar na serralheria da família. Nesse período nasceram os seis primeiros filhos do casal: Paul, Selma, Else, Hedwig, Arno e Ernst.<sup>42</sup> Posteriormente o casal mudou-se para Lublinitz e após o nascimento de mais quatro filhos<sup>43</sup> mudaram-se para Breslau.

A caçula do casal, Edith Hedwig Stein, nasceu no dia 12 de outubro de 1891, no dia da festa judaica de *Yom Kipur*<sup>44</sup>, dia do grande perdão ou dia da purificação para os judeus, que é celebrado com jejuns e penitências. Para sua mãe, Auguste Stein, a data do nascimento de Edith tinha um significado especial: ter sua filha caçula nascida no dia de *Yom Kipur* era visto como um verdadeiro presente. Para Auguste, esse fato simbolizava uma promessa de que Edith

---

<sup>40</sup> Siegfried Stein (1844-1893) filho de Samuel Joseph Stein (1778-1860) e Johanna Cohn Stein (1814-1893) (STEIN, 2018; EDITH-STEIN-ARQUIVS ZU KÖLN, 2023). Na sua autobiografia, Stein relatou pouco sobre seu pai.

<sup>41</sup> Auguste Courant Stein (1849-1936) filha de Solomon Courant (1815-1896) e Adelheid Courant (1824-1883) (STEIN, 2018; EDITH-STEIN-ARQUIVS ZU KÖLN, 2023).

<sup>42</sup> Paul Stein (1872-1943) faleceu em Theresienstadt, República Checa; Selma Stein (1873-1874); faleceu ainda criança em Gleiwitz; Hedwig Stein (1875-1880) faleceu ainda criança em Gleiwitz; Else Stein (1876-1956) faleceu em Bogotá, Colômbia; Arno Stein (1879-1948) faleceu em San Francisco, EUA e Ernst Stein (1880-1882) faleceu ainda criança em Gleiwitz (STEIN, 2018; EDITH-STEIN-ARQUIVS ZU KÖLN, 2023).

<sup>43</sup> Elfriede Stein (1881-1943) faleceu em Theresienstadt, República Checa; Rosa Adelheid Stein (1883-1942) faleceu em Auschwitz-Birkenau, Polônia; Richard Stein (1884-1887) faleceu ainda criança em Lublinitz; Erna Stein (1890-1978) faleceu em Davis, EUA (STEIN, 2018; EDITH-STEIN-ARQUIVS ZU KÖLN, 2023).

<sup>44</sup> “O *Yom Kipur*, dia mais sagrado do ano judaico, significa ‘Dia da Exiação’. Ocorre no décimo dia de *Tishrei*, primeiro mês do ano civil e sétimo mês do ano religioso no calendário hebreu lunissolar. Conta a tradição que o feriado se originou com o profeta Moisés. Depois que Deus transmitiu a Moisés os Dez Mandamentos no alto do Monte Sinai, o profeta voltou aos israelitas. Durante sua ausência prolongada, o povo havia começado a venerar a imagem de um bezerro feita em ouro, considerado um falso ídolo. Com raiva, Moisés quebrou os mandamentos, inscritos em pedra e retornou para a montanha para orar pelo perdão de Deus para si mesmo e para seu povo. Moisés voltou com outra inscrição dos Dez Mandamentos – e o perdão de Deus a Israel. O *Yom Kipur* trouxe o fim dos Dias de Temor, ou Dias de Penitência, que começam com o *Rosh Hashaná*, o Ano-Novo judaico. Durante esse período de 10 dias, acredita-se que seja possível influenciar os planos de Deus para o próximo ano” (BLAKEMORE, 2022. Disponível em: <<https://www.nationalgeographicbrasil.com/historia/2022/10/por-que-o-yom-kipur-e-o-dia-mais-sagrado-do-calendario-judaico>>. Acesso em 14 abr. 2024, grifo nosso).

teria um papel importante para o povo judeu, uma conexão espiritual, que reforçava o sentido de missão e pertencimento cultural desde seu nascimento.

Em julho de 1893, seu pai, Siegfried Stein, veio a falecer de uma insolação enquanto viajava a trabalho, num dia muito quente de verão. Após a morte de Siegfried, a educação dos filhos e a manutenção da casa ficaram sob a responsabilidade de sua mãe.<sup>45</sup> Na sua autobiografia, Stein descreveu que, após o funeral de seu pai, sua mãe tomou uma decisão significativa, ou seja, em vez de vender o armazém de madeira da família em Breslau, que estava endividado, ela optou por enfrentar a situação por conta própria, recusando ajuda tanto da família, quanto de amigos próximos.

Manteria a loja e faria crescer os negócios. O fato é que ela ainda não entendia em profundidade o comércio de madeira, pois os filhos e a casa sempre lhe tomaram muito tempo. Mas como era filha de comerciante, herdou os talentos da família, dominava bem os cálculos e, além disso, tinha coragem e espírito de decisão para acertar nos momentos oportunos, com a prudência necessária para não se mostrar temerária. Sabia lidar com as pessoas e logo aprendeu a conhecer os tipos de material, a prática e a teoria do corte de madeira. Assim, progressivamente, ela conseguiu levantar novamente o negócio (STEIN, 2018, pp. 43-44).

A mãe de Stein era uma judia religiosa e frequentava semanalmente à Sinagoga. Edith recebeu, quando criança, uma educação rígida e normativa. Ao longo de sua infância frequentou os rituais judaicos, juntamente com sua mãe, porém, em um determinado período de sua vida, na adolescência e na juventude, ela se afastou dos ritos religiosos judaicos se tornando ateia, deixando assim, as práticas religiosas e se dedicando na busca pela verdade, e no aprofundamento dos estudos, de modo especial no campo da filosofia (STEIN, 2018).

Na fase inicial da sua trajetória de vida, podemos perceber o quanto a personalidade de sua mãe foi importante na configuração de sua existência. Durante esse período, torna-se evidente a profunda admiração e respeito que Stein e, seus irmãos, nutriam por sua mãe.<sup>46</sup>

Auguste conseguiu exercer, na educação e formação de sua família, uma influência positiva na busca pela autenticidade, especialmente no processo educativo da filha. A relação entre mãe e filha revelou-se um fator importante na formação inicial da identidade de nossa autora em estudo. A partir da análise dos elementos autobiográficos, destacamos, não apenas a influência direta da mãe, mas também, como esse contato com o feminino desempenhou um

<sup>45</sup> “Desde infância, minha mãe se habituou a trabalhar de maneira infatigável. Aos seis anos, ela já competia no tricô com sua irmã Selma e, ainda hoje, é impensável vê-la sem tricotar meias. Se não tinha mais trabalho em casa ou na loja, voltava pra o tricô e a leitura, que eram maneiras de descansar para ela. Já mencionei que ela alternava com suas irmãs a trabalhosa condução da casa, além de trabalhar na loja” (STEIN, 2018, p. 36).

<sup>46</sup> Analisaremos com mais profundidade a questão feminina em Edith Stein no capítulo II.

papel preponderante na configuração dos valores, perspectivas, aspirações e produção intelectual de Edith Stein.

A presença marcante de uma figura materna forte, como a de sua mãe, não apenas colaborou para moldar sua identidade pessoal, mas também teve impacto significativo em suas convicções e atitudes em relação à questão da mulher na sociedade em que estava inserida.

A existência de uma força feminina autêntica e independente, provinda de sua mãe, enriqueceu o desejo de nossa conferencista em defender os direitos femininos e elaborar uma produção intelectual acerca do *ethos feminino*. Essa filosofia da mulher, englobava os direitos femininos, a formação da mulher e a importância de valorização e igualdade do feminino,<sup>47</sup> como veremos na conferência: *Das Ethos der Frauenberufe* (O *ethos* das profissões femininas), proferida por Stein no encontro da Assembleia Universitária da Associação Universitária Católica de Salzburg, de 30 de agosto a 03 de setembro de 1930, na qual, Stein era a única mulher dentre os 15 conferencistas convidados.

Afinal, para Stein (2020, p. 52) “nenhuma mulher é somente mulher, todas têm sua individualidade e sua predisposição tanto quanto o homem, e essa predisposição a capacita para essa ou aquela atividade artística, científica, técnica, etc. Em princípio, a predisposição individual pode referir-se a qualquer área, mesma àquelas mais estranhas à natureza feminina”.

Acerca do feminino, é interessante destacar, o que Stein relatou em sua autobiografia. Segundo Stein (2018), no tempo da escola, ela e algumas de suas colegas foram questionadas sobre o tema casamento: “Certa vez, na classe, fizeram a pergunta – naturalmente não durante a aula, mas entre nós – sobre quem já tinha decidido se casar. Hanna e eu opinamos sobre os prós e os contras com muito espírito crítico. Heidi, ao ser perguntada, disse com naturalidade: ‘Sim, se encontrar alguém que goste de mim!’. Essa resposta me agradou mais do que a minha própria, impregnada, na época, do espírito reivindicatório feminista” (STEIN, 2018, p. 198).

Nesse período infanto-juvenil, Stein foi criando redes de relações com seus familiares e amigos, o que contribuiu para a formação de sua vida e da escolha constante pelos estudos e pelo campo acadêmico. Sua mãe se preocupou com a dimensão educativa de todos os seus filhos e não admitia que nenhum deles desrespeitassem os professores, com isso foi criando uma consciência de reverência ao mestre de ensino, o que posteriormente instigou nossa autora ao definir sua profissão. Aos seis anos de idade, ela já declarava que queria ser professora, pois a escola sempre exerceu um papel importante em sua vida e na vida de seus irmãos (STEIN, 2018).

---

<sup>47</sup> “Meus dois irmãos a respeitam como chefe de família e pedem sempre a opinião dela para todos os assuntos” (STEIN, 2018, p. 47).

Stein se considerava uma aluna ouvinte, mas também crítica. Entretanto, como ela mesma defendeu em sua autobiografia, sempre lamentou por não ter um colegial feminino humanístico dedicado exclusivamente à formação da mulher, nisto podemos perceber que nossa conferencista demonstrava, desde a adolescência e juventude, um interesse e uma preocupação com a questão feminina e educativa (STEIN, 2018).

Ao compreendermos o relato documental autobiográfico como uma descrição, que busca proporcionar um guia e organizar a própria vida, a partir de uma visão retrospectiva e prospectiva, Stein nos descreveu uma crise existencial vivida por ela aos 14 anos de idade. Foi nesse momento, que Edith tomou a decisão de encerrar seus estudos, pois para ela, o ensino da época não a instigava a busca de uma verdade, que estivesse além do que era realizado em sala de aula pelos seus professores na escola (STEIN, 2018). Através desse relato, podemos perceber uma crítica que ela já fazia ao sistema de ensino desde sua adolescência. Essa crítica precoce, contribuiu para sua defesa da questão educativa, que será explorada no capítulo III, por meio da análise de suas conferências.

Portanto, nessa época, Stein deixou a escola e partiu para uma etapa de cuidados domésticos na cidade de Hamburg, onde morava sua irmã Else e seus sobrinhos. Estando em Hamburg, ela se aprofundou na questão do problema da *Bildung* (formação), a partir da leitura de obras com conteúdo histórico-político, dentre os autores lidos por ela estavam: Franz Grillparzer, Henrik Ibsen, Friedrich Hebbel, William Shakespeare, Baruch Spinoza e Arthur Schopenhauer (STEIN, 2018).

A formação não é uma posse externa de conhecimentos e, sim, a forma que a personalidade humana assume sob a influência de múltiplas forças vindas de fora, ou então o processo dessa moldagem. O material a ser moldado é constituído de um lado pelas aptidões físicas e psíquicas com que o ser humano nasce, pelo material que lhe é constantemente acrescentado de fora e que deve ser assimilado pelo organismo. O corpo retira esse material do mundo físico, a alma do ambiente espiritual, do mundo das pessoas e dos bens de que deve alimentar-se (STEIN, 2020, p. 112).

Assim, podemos perceber que, a dimensão da *Bildung*, sempre foi uma preocupação em todo o escopo intelectual da produção de Stein, por meio das conferências, docência e escritos. Para ela, o sistema de ensino na Alemanha estava há décadas em decadência e num estado permanente de crise. A própria formação feminina é parte integrante dessa crise geral. Portanto, Edith afirmou que, era necessário reformas urgentes em todo o sistema educacional de ensino, e que, os acontecimentos, naquela época, eram apenas experiências preparatórias, mas não um desenvolvimento bem fundamentado.

Procurando a causa da crise que abalou o sistema antigo, deparamo-nos certamente com o conceito de formação em que o sistema antigo se baseou e que consideramos hoje como falho. A “escola antiga” é essencialmente uma filha do Iluminismo. (Lembro, por exemplo, da escola fundamental e dos institutos pedagógicos, do colégio científico e das escolas semelhantes para moças, também dos liceus de hoje; finalmente, até certo ponto, também dos novos caminhos de acesso à universidade. Os colégios humanísticos, as universidades, os seminários religiosos e outras escolas profissionalizantes nasceram em outro terreno, mesmo que revelem vestígios claros da influência dos outros tipos de escola, em consequência das interligações práticas). O ideal de formação a ser alcançado era o de um saber enciclopédico que devia ser o mais completo possível. Pressupunha-se que a alma não passava de uma tábula rasa em que deveria ser gravado o máximo, seja pela assimilação racional seja pela inserção na memória. Em consequência de suas falhas, o sistema erguido sobre esses fundamentos provocou críticas cada vez mais contundentes e, finalmente, uma verdadeira tempestade de contestações; parece uma casa que está sendo demolida: ainda restam pedaços de parede, algum arco de janela, em toda parte montes de entulho e, em um ou outro canto, uma edícula recém-erguida. Será possível remover tudo isso para erguer em bases firmes um novo edifício segundo um plano uniforme? Essa aspiração existe; há anos luta-se por um novo conceito de formação que é, no fundo, um conceito muito antigo (STEIN, 2020, pp. 111-112).

A sua desistência da escola tradicional foi um episódio, que já demonstrou o quanto aquele sistema já não respondia às suas inquietações internas, porém, somente em 1930, tempo forte de sua *sociabilidade intelectual*, que Stein, a partir de suas conferências e cursos proferidos pela Alemanha e em outros países da Europa, tratou este tema com tão pertinência pela primeira vez. A primeira conferência realizada por Stein, na qual, ela abordou o tema da *Bildung*, aconteceu na cidade de Berndorf, diante da Comissão de Educação da *Katholische Frauengemeinschaft Deutschlands – KFD* (Associação Alemã de Mulheres Católicas), no dia 8 de novembro de 1930.<sup>48</sup>

A KFD (2024) foi fundada por influência das comunidades de mães de oração cristãs existentes na França. Desde 1856 foram estabelecidas associações de mães cristãs na Alemanha. Já em 1871, a Igreja Católica, na cidade de Regensburg, em Bayern, tornou-se o centro das associações de mães de toda a região de língua alemã. Os registros mantidos nos livros civis do município de Regensburg somam mais de 7.000 associações em cerca de 72 dioceses na época (KFD, 2024).

No final do século XIX, houve uma profunda mudança na compreensão das mulheres sobre o seu papel e função, para o qual, a Igreja Católica respondeu intensificando o cuidado pastoral e a formação do feminino. Como resultado desse retorno da Igreja Católica, foram fundadas associações de mulheres jovens e mães nas paróquias alemãs. Fortes associações de mulheres católicas foram fundadas também em Münster (1916) e Köln (1918), cidades frequentadas por Stein para docência e para proferir suas conferências.

---

<sup>48</sup> A análise desta conferência será realizada no capítulo III.

Atualmente, com cerca de 265.000 membros, a KFD é uma das maiores organizações de mulheres católicas e associação de mulheres da Alemanha. Até hoje, a associação continua defendendo o interesse das mulheres na Igreja, na política e na sociedade, lutando sempre por seus direitos e igualdade de classes (KFD, 2024).

Desde o ingresso de Stein na escola primária em 1897, até o início dos estudos universitários na Universidade de Breslau em 1911, percebemos sua dedicação à busca de respostas para as perguntas que ela fazia sobre, no que consistiria: a verdade, a política e a formação do ser humano. Nisso podemos perceber o quanto o ordinário educacional da época não respondia mais a seus anseios pelo conhecimento.

Entretanto, para iniciar os estudos universitários, Stein necessitava concluir seus os anos iniciais. Na sua autobiografia ela escreveu: “o importante era ser aprovada e mudar de série, embora tenha de confessar o prazer que eu sentia ao receber um livro como prêmio” (STEIN, 2018, p. 74).

Posteriormente, nossa autora retomou os estudos na escola com o objetivo de concluir os anos iniciais e poder iniciar o ensino universitário. Aos 16 anos, após seis meses de estudo, foi aprovada nos exames e começou os estudos na *Obersekunda* (segunda classe do ensino médio) do *Gymnasium*<sup>49</sup> no *Oberlyzeum der Breslauer Viktoriaschule – OBV* (Liceu Viktoria de Breslau)<sup>50</sup>. Durante sua formação escolar secundária, Edith recebeu uma influência cultural de conceitos e pensamentos através de seus professores, dentro os quais, queremos destacar o docente Olbrich, que ministrava aulas de latim e também de alemão nos dois últimos anos de *Gymnasium* frequentados por ela.

Stein retratou o quanto, ela e seus colegas, gostavam das aulas do professor Olbrich, pois, ele possuía um vasto conhecimento e conseguia transmitir o conteúdo de uma maneira a alimentar o espírito dos jovens sedentos pelo saber. Assim, foi nas poesias filosóficas de Schiller<sup>51</sup>, apresentadas pelo professor Olbrich, que Edith encontrou sua visão de mundo (STEIN, 2018). Além disso, nesse período, ela obteve novamente o contato com as poesias dramáticas do século XIX de Hebbel e Otto Ludwig,<sup>52</sup> e caso ela não estivesse de acordo com as apresentações do professor Olbrich, tomava a palavra para realizar suas abordagens em sala

---

<sup>49</sup> *Gymnasium*, no sistema educacional alemão, é o mais avançado e mais alto dos três tipos de escolas secundárias alemãs, sendo as outras *Hauptschule* e *Realschule*. O *Gymnasium* enfatiza fortemente o aprendizado acadêmico (STEIN, 2018).

<sup>50</sup> *Oberlyzeum der Breslauer Viktoriaschule* foi frequentado por Edith Stein de 1908 a 1911 (STEIN, 2018).

<sup>51</sup> As *Cartas filosóficas* de Schiller surgiram no segundo período de sua atividade, no final do século XVIII. Shiller foi duramente contrário à filosofia kantiana. Enquanto Kant colocava ênfase na primazia do dever, Schiller considerava perfeita a ética que conciliasse dever e inclinação (STEIN, 2018).

<sup>52</sup> Hebbel escreveu as comédias *Der Diamant* (O Diamante) em 1847 e *Der Rubin* (O Rubi) em 1851. Ludwig foi autor de contos, peças teatrais e crítica literária. A ópera *Agnes Bernauer* é de sua autoria em 1852 (STEIN, 2018).

de aula, o que provavelmente, não era muito agradável para os professores em ter uma aluna tão crítica (STEIN, 2018).

Após concluir o *Abitur*<sup>53</sup>, em 3 de março de 1911, Stein fez uma escolha determinante para sua trajetória acadêmica, ao decidir se aprofundar nos estudos de literatura e filosofia na universidade. A seleção destas disciplinas, não apenas refletiu seus interesses, mas também, sinalizou o início de uma jornada intelectual rica e desafiadora.

Portanto, a decisão de Edith, em se dedicar à literatura e à filosofia foi tomada com convicção, e é notável como sua escolha encontrou fundamento na carreira que desejava seguir. No relato dela, percebemos que a família não questionou tais escolhas, indicando uma confiança mútua e compreensão sobre a clareza de propósito que nossa autora já havia demonstrado, mesmo quando sua mãe Auguste, manifestou o desejo de que ela cursasse direito.

Ninguém opinou sobre a escolha de minha profissão. Minha mãe colocara sua mão protetora sobre ela. Algumas vezes, ela comentava que gostaria que eu estudassem Direito. Eu poderia responder que naquela época os exames de Direito não eram permitidos às mulheres. Nenhuma de nós duas pensou numa profissão social e minha mãe apenas dava uma discreta sugestão. Ela queria me dar liberdade total. “Não cabe a ninguém o direito de opinar sobre esse assunto. Não é da nossa conta. Faça o que você achar que é certo”. Assim, pude percorrer meu caminho sem ser incomodada (STEIN, 2018, p. 210).

Iniciava-se, assim, uma nova fase na vida acadêmica de Edith Stein, que não apenas deu início à sua educação universitária, mas também afirmou seus interesses e aspirações pessoais. A escolha dos campos de literatura e filosofia como áreas de estudo refletia sua busca por uma compreensão profunda da condição humana, das ideias e da expressão cultural, demonstrando a amplitude de sua mente inquisitiva.

### 1.3. A vida universitária em Breslau

No dia 27 de abril de 1911, Stein deu início aos seus estudos universitários na Universidade de Breslau<sup>54</sup> - conforme Figura 5. Diante da vasta gama de cursos oferecidos, ela cuidadosamente selecionou aqueles que mais despertavam seu interesse intelectual. Na

---

<sup>53</sup> *Abitur* é o exame que conclui o ensino secundário na Alemanha, feito por estudantes depois de doze ou treze anos de estudos, segundo as leis dos diferentes estados. O *Abitur* permite o ingresso nos cursos universitários (STEIN, 2018).

<sup>54</sup> A *Universytet Wroclawski* (hoje Universidade de *Wroclawski*) foi fundada em 21 de outubro de 1702, pelo imperador Leopoldo I de Habsburg através da promulgação do documento Bula de Ouro (*Aurea Bulla Fundationis Universitatis Wratislaviensis*) com o nome de Universidade Leopoldina. Hoje a *Universytet Wroclawski* é considerada uma das principais estatais da Polônia (UNIWERSYTET WROCŁAWSKI. Disponível em: <<https://www.univ.edu.pl/o-uniwersytecie/historia/>>. Acesso em 23 fev. 2024).

Universidade de Breslau não haviam disciplinas obrigatórias e nem disciplinas como pré-requisitos. Portanto, cada estudante podia escolher os temas dos cursos que mais lhe interessavam. Ao final do curso, todos eram obrigados a realizar um Exame de Estado e os alunos precisavam dominar os conhecimentos necessários para a obtenção dos diplomas nas áreas, nas quais, desejavam ser titulados. No entanto, surpreendentemente, a liberdade acadêmica, que a universidade proporcionava, não deu total satisfação aos olhos de nossa autora.

**Figura 5:** Universidade de Breslau no século XIX.



**Fonte:** WIKIMEDIA COMMONS, 2024 (Imagen de Carl Würbs e Johann Poppel).

Segundo Stein (2018, p. 228), a “‘liberdade universitária’ de que eu desfrutava a partir daquele momento era uma faca de dois gumes. Não havia para nós nenhum currículo preestabelecido, como era o caso, por exemplo, para os estudantes de Medicina, que têm um programa fixo em cada semestre. Nossa única obrigação era o programa fixado pelo Estado para o exame de admissão à docência no Ensino Superior. Consultando esse programa, podíamos averiguar o que seria exigido de nós no final”.

MacIntyre (2022) destaca a inclinação de Stein pela fenomenologia durante a escolha dos temas de cursos nos primeiros anos de sua formação na Universidade de Breslau. Nesse período formativo, Stein selecionou disciplinas que integravam a *Geisteswissenschaften*

(Ciências do Espírito)<sup>55</sup>, especialmente a dimensão da psicologia, que, naquela época, era considerada a Ciência do Espírito, concentrando-se em história e filologia, particularmente germanística<sup>56</sup>.

Já o primeiro contato de Stein com os escritos de Edmund Husserl<sup>57</sup> foi através das disciplinas de: *Filosofia da Natureza*, ministrado pelo professor Richard Hönigswald e a disciplina de: *Introdução à Psicologia*, ministrada pelo professor Louis William Stern<sup>58</sup>. Ambos professores eram de origem judaica e tiveram diversas dificuldades para se tornarem docentes titulares nas universidades, pois os professores de origem judaica contratados, eram denominados de *Privatdozent*<sup>59</sup>, sendo assim, necessitavam passar por um processo admissional diferenciado, o qual, consistia na avaliação de suas teses de doutorado. De acordo com Stein (2018), os salários, destes professores judeus, não eram pagos pela universidade, mas por meio de um acordo entre estudantes e professores que ministravam as disciplinas.

A origem judaica de Stern e de Hönigswald foi um obstáculo para suas carreiras universitárias. Em Breslávia, a cátedra de Psicologia era atribuída a um professor não titular, e Hönigswald era apenas um professor auxiliar, assim permanecendo por muitos anos. Ele finalmente conseguiu ser professor adjunto de Psicologia quando Stern aceitou um posto em Hamburgo. Só lhe concederam uma cátedra de Filosofia (em Munique) bem mais tarde. Manifestamente, ele sofreu muito com isso (STEIN, 2018, p. 228).

O antisemitismo, embora inicialmente aparente e pontual, já se manifestava na comunidade alemã e estava profundamente enraizado nesse período histórico por toda a Europa. As ideias contra o povo judeu, não se limitavam apenas ao ambiente universitário, todavia, permeava diversos setores da sociedade germânica. Essa realidade, lamentavelmente, era reflexo de uma teia complexa de preconceitos, estereótipos e ideias antijudaicas que ganhavam espaço na vida cotidiana.<sup>60</sup>

---

<sup>55</sup> *Geisteswissenschaften* traduzido como Ciências do Espírito e hoje conhecido como Ciências Humanas.

<sup>56</sup> Germanística é a disciplina acadêmica da área das ciências humanas que investiga, documenta e teoriza a língua alemã e a sua literatura (STEIN, 2018).

<sup>57</sup> Apresentaremos posteriormente.

<sup>58</sup> Louis William Stern nasceu em Berlim no ano de 1871 e veio a falecer em Durham em 1938. Ele tornou-se professor de Filosofia em 1915, em Hamburg, onde Stein o encontrou novamente no outono de 1919. Na Universidade de Breslau, Stein frequentou as seguintes disciplinas ministradas pelo professor Stern, a saber, Introdução à Psicologia e Exercícios de Psicologia no ano de 1911; Psicologia Forense e Exercícios de Psicologia em 1912; e novamente Exercícios de Psicologia em 1913 (STEIN, 2018).

<sup>59</sup> *Privatdozent* é um título universitário próprio das universidades de língua alemã na Europa. Serve para designar professores que receberam uma habilitação — reconhecimento formal de uma aptidão e autorização para exercê-la — mas que não receberam a cátedra de ensino ou de pesquisa (STEIN, 2018).

<sup>60</sup> No capítulo II iremos analisar o contexto histórico e cultural da época, destacando a relação da origem judaica de Edith Stein com o escopo antisemita, que será mais tarde a causa de seu assassinato no Campo de Concentração em Auschwitz-Birkenau, em 9 de agosto de 1942 (STEIN, 2001b).

Outro professor de nossa autora, foi Hönigswald<sup>61</sup>, que desenvolveu atividade docente na Universidade de Breslau, ministrando aulas sobre: a *Teoria da Matemática* e as *Teorias da Cognição*, dedicando-se particularmente à *História da Filosofia* de inspiração neokantiana. Edith, em sua autobiografia, descreveu a admiração que ela tinha pelo forte senso crítico do professor Hönigswald e pela maneira sedutora com que ele apresentava aos alunos questões de dialética.

Além disso, o docente Hönigswald, apresentou a fenomenologia de Edmund Husserl em suas aulas, entretanto, a influência neokantiana o distanciava da compreensão da fenomenologia husserliana, caminho este que, posteriormente, foi traçado por nossa conferencista e espantou o professor Hönigswald, quando soube, que ela tinha a pretensão de ir a Göttingen estudar a produção de Edmund Husserl, isto é, a obra: *Logische Untersuchungen*<sup>62</sup> (Investigações Lógicas).

Durante os quatro semestres que Edith estudou na Universidade de Breslau, ela também frequentou a disciplina: *Introdução à Psicologia*, do professor Louis William Stern. Stein era de origem judaica e havia sido aluno de Hermann Ebbinghaus<sup>63</sup>. De maneira especial, em suas aulas, ele apresentou o pensamento da escola de Würzburg, fundada por Oswald Külpe<sup>64</sup>, cujo projeto consistia na indagação de como são apreendidos os conteúdos pela consciência por meio de introspecções controladas, entretanto, com o enfoque apenas no pensamento, ignorando assim outras dimensões da consciência (STEIN, 2018).

Lembrando que os autores da escola de Würzburg citavam com frequência a obra *Investigações Lógicas* de Husserl. Ademais, de acordo com os documentos dos boletins de Stein da Universidade de Breslau, que se encontram no *Edith-Stein-Arquivs zu Köln*, ela cursou a disciplina de *Grego para Iniciantes I e II* com a professora Ziegler.

Nossa autora, ao longo de seus estudos na Universidade de Breslau, não frequentou somente as disciplinas do professor Stern, mas também foi atuante no *Pädagogische Gruppe* –

---

<sup>61</sup> Richard Hönigswald nasceu na Hungria em 1875 e faleceu em Nova Iorque em 1947. Richard foi considerado um filósofo neokantiano e lecionou na Alemanha até 1930, quando posteriormente migrou para os EUA. De acordo com o *Edith-Stein-Arquivs zu Köln* Stein participou das seguintes disciplinas ministradas pelo professor Hönigswald na Universidade de Breslau, a saber: Filosofia da Natureza em 1911; Exercícios de Lógica em 1912; Lógica, Teoria do Conhecimento e Exercícios de Lógica, Introdução à Psicologia do Conhecimento, História da Filosofia Moderna e Exercícios de História da Filosofia Moderna em 1913 (STEIN, 2018).

<sup>62</sup> É uma obra do filósofo e matemático alemão Edmund Husserl, que foi publicada entre os anos de 1900 e 1901. Esta é considerada a obra fundadora da escola fenomenológica (STEIN, 2018).

<sup>63</sup> Hermann Ebbinghaus nasceu em Barmen, Alemanha, no dia 24 de janeiro de 1850 e faleceu em 26 de fevereiro de 1909. Ele foi psicólogo, pedagogo e professor universitário e na psicologia foi o primeiro a desenvolver testes de inteligência (STEIN, 2018).

<sup>64</sup> Oswald Külpe nasceu em 03 de agosto de 1862 e faleceu em 30 de dezembro de 1915 aos 53 anos de idade. Külpe foi um filósofo e psicólogo alemão que realizou pesquisas importantes sobre o estado mental de preparação para a ação do ser humano (STEIN, 2018).

PG (Grupo Pedagógico), fundado por Hugo Hermsen<sup>65</sup>, e formado por estudantes que possuíam um profundo engajamento social na formação de educadores.

O PG era formado por estudantes que se preparavam para serem professores e professoras. Abordaremos sobre o PG novamente no capítulo II, quando Stein, em 1923, iniciou sua carreira como professora no *Mädchenlyzeum und Lehrerinnenbildungsanstalt der Dominikanerinnen von St. Magdalena* – MLDM (Liceu e Escola Feminina para as Jovens Moças de Formação do Professorado de Santa Madalena), localizado na cidade de Speyer.

Os membros do PG, inclusive nossa autora em epígrafe, nesse período de 1911, pertenciam também à *Verein der Reformpädagogik – VRP* (Associação pela Reforma Escolar), que fazia parte da Federação Geral Alemã para Educação e Ensino. De acordo com Tenorth (1994), a esfera das políticas e práticas educacionais, a pedagogia da reforma, levante da VRP, que corroborou para o surgimento de um movimento pedagógico reformista na Alemanha entre 1890 a 1933, apoiava os direitos adquiridos em 1890, quando o sistema educacional abriu a escola para todas as crianças e jovens, independentemente do gênero e da classe social.

Nessa época, projetos de reforma, desde a educação infantil até o ensino universitário, da escolaridade obrigatória à educação adulta, influenciaram uma maior diferenciação do sistema educacional, resultando em mudanças nos currículos, métodos de ensino e uma reconsideração do papel dos professores e de suas formações profissionais (TENORTH, 1994).

Essas mudanças foram fundamentadas em uma nova visão da humanidade, que era uma resposta à modernização da sociedade, percebida como desumanizadora, isto é, o desenvolvimento da personalidade, a autoconsciência, a educação integral, o estímulo à vida comunitária e a criação significativa, foram os princípios orientadores dos modelos educacionais reformistas (TENORTH, 1994).

Os membros da VRP, frequentada por Stein, no período em que esteve estudando na Universidade de Breslau, visitavam a cada semestre, acompanhados por um especialista, instituições escolares para surdos-mudos, cegos, deficientes físicos e lares para crianças abandonadas e debatiam sobre questões ligadas à reforma do ensino, que não colaborava para uma educação integral do ser humano. Na sua autobiografia, Stein (2018) recordou, que, seu colega Hermsen, fundador do PG, desejava que a educação voltasse a ser com um preceptor, tal como existia para a nobreza do século XVIII.

---

<sup>65</sup> “[...] um alemão do Norte, nascido numa cidadezinha do Braunschweig. Ele tinha cerca de vinte e sete anos quando comecei meus estudos; ele estava quase terminando os dele. Baixos, porém robusto, cheio de saúde e desportista treinado” (STEIN, 2018, p. 238).

As redes de relações intelectuais formadas por Stein, desde o início da sua vida universitária em Breslau, foi encaminhando-a à uma produção acadêmica preocupada com a dimensão social, política e especialmente com a formação da mulher. Em sua autobiografia ela relatou que, Hermsen lhe convidou, juntamente com sua colega Rose, para uma reunião no grupo *Wandervögel*. Nesse grupo aconteciam leituras de poemas, contos, excursões e discussões acerca do processo educativo, sendo contrários ao modo artificial, urbanista e industrial vivenciado pela burguesia, antes da influência nazista, como vimos anteriormente.

O PG era composto por Erna, irmã de Stein, Hans Biberstein, Rose Guttmann, Lilli Platau e o médico e filósofo Georg Moskiewicz, que foi o responsável por apresentar a obra *Investigações Lógicas* de Edmund Husserl à nossa autora, e lhe contar sobre a produção filosófica que acontecia na Universidade de Göttingen, o que posteriormente inspirou nossa conferencista a continuar seus estudos nessa cidade. Edith destacou o quanto foi especial para ela os encontros do PG, no tempo em que esteve estudando em Breslau.

Estes futuros docentes consideravam uma lacuna insuperável o fato de na universidade não se fazer nada adequado à preparação dos estudantes para sua futura profissão. Havia cursos teóricos de Pedagogia e se devia reproduzir tal conhecimento no Exame do Estado. Não havia possibilidade de um confronto direto com as grandes questões da educação e com a prática do ensino na escola. Essa carência conduziu, mais tarde, à reforma da formação docente e à fundação das academias de Pedagogia. Assim, esses jovens decidiram, por iniciativa própria, remediar tal situação [...]. Quando não era mais possível conseguir alguma outra pessoa, um de nós falava de um livro ou de uma questão que lhe interessava particularmente no momento. Tínhamos muitas vezes discussões animadas sobre Friedrich Wilhelm Förster, Kerchensteiner, Gaudig e Wyneken.<sup>66</sup> (STEIN, 2018, pp. 235-236).

Nesse momento, na Universidade de Breslau, Stein tinha a pretensão de realizar seu doutoramento em psicologia com o professor Stern. Por esta razão, Stern solicitou que ela visitasse o professor Otto Lipmann<sup>67</sup>, um psicólogo de origem judaica, que trabalhava com o aconselhamento de jovens no *Instituto de Psicologia Aplicada de Klein-Glieneke*, em Berlim.

---

<sup>66</sup> Friedrich Wilhelm Förster nasceu em Berlim no dia 2 de junho de 1869 e faleceu em Kilchberg, Suíça em 9 de janeiro de 1966. Este intelectual foi um importante pedagogo e se empenhou ao longo de sua vida na introdução de um pacifismo ético na educação e na didática. Georg Kerschensteiner nasceu em 29 de julho de 1854 e faleceu em 15 de janeiro de 1932 na cidade de München. Ele foi um reformador pedagogo e fundador da escola profissional. Em 1912, ano que Stein estava estudando na Universidade de Breslau, foi publicado sua obra: *Begriff der Arbeitsschule* (Conceito da escola profissional). Hugo Gaudig nasceu em 05 de dezembro de 1860, em Nordhausen, Alemanha, e, faleceu em 2 de agosto de 1923 na cidade de Leipzig. Foi um pedagogo, reformador escolar e desenvolveu uma modalidade de aula com ampla participação dos alunos. Gustav Adolf Wyneken nasceu em 19 de março de 1875, em Stade e veio a falecer em 8 de dezembro de 1964, em Göttingen. Também foi um pedagogo e fundou, em 1906, a comunidade escolar livre de Wickersdorf, promovendo uma cultura juvenil marcada pelo livre desenvolvimento da capacidade de autoformação (STEIN, 2018).

<sup>67</sup> Otto Lipmann nasceu no dia 6 de março de 1880, em Breslau e faleceu em 7 de outubro de 1933, na cidade Neubabelsberg, Alemanha. Foi um psicólogo alemão e especialista em orientação profissional (STEIN, 2018).

O objetivo da universitária era mostrar o seu trabalho acerca do desenvolvimento do pensamento infantil. Entretanto, após esta visita em Berlim, Stein decidiu que não continuaria com o projeto do doutoramento em psicologia, pois, tinha concluído, que a psicologia ainda estava em sua infância e precisava de um maior fundamento e amadurecimento, a partir de ideias básicas e claras (STEIN, 2018).

Posteriormente, na conferência: *Der Eigenwert der Frau in seiner Bedeutung für das Leben des Volkes* (O valor específico da mulher e seu significado para a vida do povo), proferida em 12 de abril de 1928, na cidade de Ludwigshafen, no XV Congresso da *Verein Katholischer Deutscher Lehrerinnen* – VKDL (Associação das Professoras Católicas Alemãs), ela fez alusão à postura reducionista da psicologia em descrever quem é o ser humano, afirmando que “a psicologia das últimas décadas dedicou muita atenção às diferenças psíquicas entre os sexos; mas tanto os experimentos quanto as estatísticas acabaram trazendo pouca novidade além daquilo que a experiência comum nos ensina” (STEIN, 2010, p. 9, tradução nossa).

Além do PG, Stein também participou da *Akademischen Zweigverein des Humboldt-Vereins für Volksbildung*<sup>68</sup> – AZHVV (Associação Acadêmica de Estudantes afiliada da Universidade de Humboldt para a instrução popular), onde os membros se colocavam à disposição para ministrar cursos e aulas para os trabalhadores de baixa renda. Esses cursos eram diferentes daqueles ofertados nas universidades populares.

Assim, os alunos e alunas que, colaboravam como voluntários nessa associação, ficavam responsáveis pelo ensino de disciplinas elementares como, alemão e cálculo, para que as pessoas, preocupadas, a partir de uma formação mais técnica e pragmática, pudessem melhorar sua formação para o mercado de trabalho ou revisar o conteúdo estudado na escola básica (STEIN, 2018).

Stein manteve uma relação próxima e duradoura com a Universidade de Breslau, evidenciada em sua correspondência e no apoio que ofereceu a colegas e ex-alunos da instituição. Em uma carta, datada de 30 de abril de 1920, dirigida ao filósofo Fritz Kaufmann, a conferencista solicita a ele que auxilie o jovem Norbert Elias, que havia concluído inicialmente a graduação em Medicina e, posteriormente, se dedicara ao estudo da História da Filosofia, sob a orientação do professor Richard Hönigswald. Nessa comunicação, a autora revela não apenas sua conexão com a Universidade de Breslau, mas também sua postura solidária e generosa em relação à promoção de intelectuais, especialmente de jovens pensadores.

---

<sup>68</sup> *Akademischen Zweigverein des Humboldt-Vereins für Volksbildung* foi uma associação formada por estudantes afiliada à Universidade de Humboldt.

Caro Sr. Kaufmann, eu não tenho notícias do senhor há muito tempo e não sei se o localizaria em Freiburg. A razão externa do presente são dois favores que quero lhe pedir. O primeiro está relacionado a um caso de Ingarden [...]. O segundo favor é mais inocente. Um jovem que acaba de chegar a Freiburg deseja assistir às aulas de Husserl, e prometi recomendá-lo, o que deveria ter feito há muito tempo. Seu nome é Norbert Elias (reconhecido por uma insígnia azul e branca), sua profissão principal ou secundária é a de médico, filosoficamente formado por Hönigswald; embora tenha sido advertido que ele deve colocar entre parênteses sua crítica para capturar algo de fenomenologia [...]. O que você pode fazer por ele? Meus cumprimentos, sua, Edith Stein (STEIN, 1920, tradução nossa).

Após dois anos de estudos universitários na Universidade de Breslau, tendo participado desses grupos de estudos e das associações mencionadas, formado redes intelectuais e contribuído com suas críticas e opiniões, na medida que socializou sua produção intelectual, como estudante universitária, Edith decidiu, ao final do quarto semestre de estudos, de que Breslau não tinha mais o que oferecer a ela e, portanto, precisava de novos estímulos (STEIN, 2018). Com isso, Stein decidiu transferir-se para a *Georg-August-Universität-Göttingen* – conforme Figura 6 –, com o objetivo de estudar diretamente com o professor Edmund Husserl.

**Figura 6:** Universidade de Göttingen.



**Fonte:** GEORG-AUGUST-UNIVERSITÄT-GÖTTINGEN, 2024.

A escolha da Universidade de Göttingen<sup>69</sup> no percurso acadêmico de Edith Stein foi estratégica e cuidadosamente considerada. Destacamos quatro fatores principais que

<sup>69</sup> A *Georg-August-Universität zu Göttingen* (Universidade George Augusto de Göttingen) é uma das universidades mais famosas da Europa, fundada em 1737 na cidade de Göttingen, Alemanha, por George II, Rei da Grã-Bretanha e Príncipe de Hanover. A partir da influência do iluminismo, a Universidade de Göttingen, foi

influenciaram sua decisão de se transferir para Göttingen: primeiramente, a atuação do professor Edmund Husserl no campo da filosofia, especificamente o da fenomenologia; em segundo lugar, a história da Universidade, que foi uma das primeiras universidades alemãs a abolir a primazia teológica sobre as ciências, imposta pela era medieval e pelo imperialismo da Igreja Católica no escopo acadêmico, permitindo uma autonomia científica para diversos campos do saber; em terceiro, a possibilidade de valorização da mulher como pesquisadora, exemplificada pelo prêmio recebido por Hedwig Conrad-Martius pela produção e publicação de um artigo acadêmico; e, por fim, a oportunidade de expandir sua rede de intelectuais pelo contato com seu colega de Breslau, mas estudante em Göttingen: Georg Moskiewicz.

#### **1.4. *Göttinger Philosophischen Gesellschaft***

Ao concluir o quarto semestre de seus estudos na Universidade de Breslau, Edith Stein começou a ser fortemente influenciada por Georg Moskiewicz em relação aos avanços filosóficos promovidos na Universidade de Göttingen. Moskiewicz, conhecido pelos colegas como “Mos”, já havia sido aluno de Edmund Husserl em Göttingen e possuía uma relação próxima com ele, o que lhe proporcionava um conhecimento privilegiado sobre o trabalho e os métodos de Husserl, especialmente no campo da fenomenologia.

Esse contato foi decisivo para a conferencista, pois Moskiewicz não apenas compartilhava o conteúdo das aulas de Husserl, mas também transmitia a atmosfera intelectual de Göttingen, onde a fenomenologia estava em plena expansão como um campo inovador. A insistência de Moskiewicz em introduzir a autora em foco a esses conceitos, abriu para ela, a possibilidade de uma nova perspectiva filosófica, centrada no rigor e na análise da experiência subjetiva, características fundamentais da fenomenologia. Desse modo, Stein passou a considerar a transferência para Göttingen, com o objetivo de estudar diretamente com Husserl e aprofundar-se nas teorias que iriam moldar sua futura produção acadêmica e seu percurso intelectual.

De acordo com Stein (2018), Georg Moskiewicz nasceu em 1878 e suicidou-se em 1918, na cidade de Breslau. Ele era filho de um negociante judeu abastado e havia estudado medicina em consideração ao seu pai, entretanto, posteriormente, se dedicou à Filosofia e Psicologia. Moskiewicz fez parte do círculo de intelectuais de nossa autora durante o tempo em

---

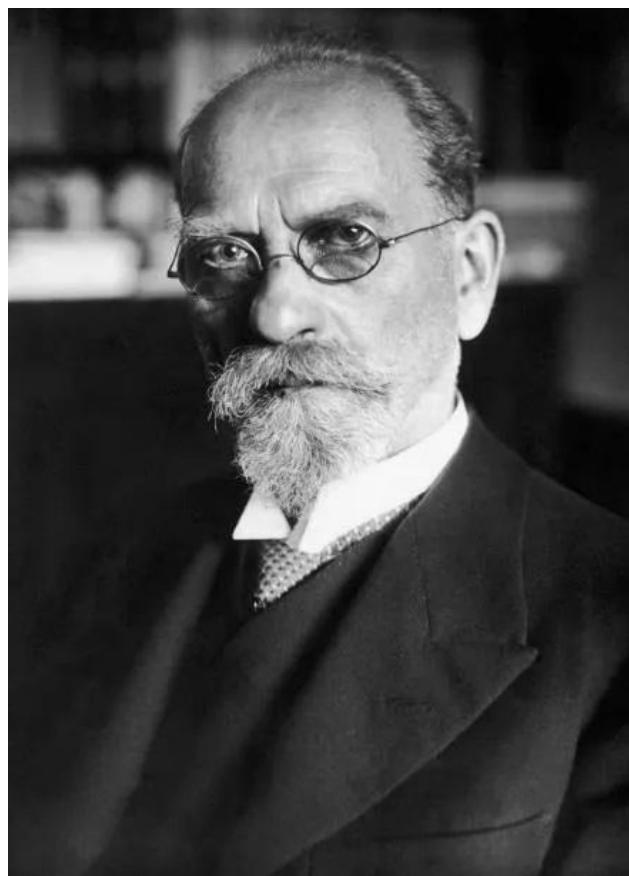
uma das primeiras universidades da Alemanha a introduzir direitos iguais para as faculdades e abolir a primazia da teologia (GEORG-AUGUST-UNIVERSITÄT-GÖTTINGEN. Disponível em: <<https://www.uni-goettingen.de/de/52652.html>>. Acesso em 25 fev. 2024, tradução nossa).

Göttingen, mas também manteve contato posteriormente aos estudos. Stein o citou diversas vezes em sua autobiografia.

No inverno de 1913, antes de Edith Stein se mudar para Göttingen, seu colega Moskiewicz lhe entregou o segundo volume da obra *Investigações Lógicas*, de Edmund Husserl, sugerindo que ela deixasse temporariamente a preparação para os seminários do professor Stern, na Universidade de Breslau, e se dedicasse à leitura dos textos de Husserl. Stein, contudo, optou por adiar essa sugestão e reservar a leitura para as férias de Natal daquele ano.

Edmund Gustav Albrecht Husserl – conforme Figura 6 – foi um filósofo de grande relevância e mediador cultural no ambiente intelectual de sua época, cuja influência se estendeu no meio acadêmico e impactou o desenvolvimento universitário e os rumos da filosofia. Sua obra não apenas fomentou o pensamento crítico, mas também forneceu as bases para novas abordagens metodológicas, especialmente no campo da fenomenologia, que procurava estudar a experiência humana a partir da consciência subjetiva.

**Figura 7:** Edmund Husserl.



**Fonte:** NAMUWIKI, 2024.

Edmund Husserl nasceu no dia 08 de abril de 1859 em Proßnitz, na Morávia, no antigo Império Austríaco (hoje *Prostějov*, na República Checa) e, morreu em Freiburg, em 27 de abril de 1938. Aluno de Franz Brentano e Carl Stumpf, Husserl influenciou entre outros alemães, Edith Stein, Eugen Fink e Martin Heidegger, e os franceses Jean-Paul Sartre, Maurice Merleau-Ponty, Michel Henry e Jacques Derrida. Foi conhecido como o fundador da fenomenologia. Seus estudos se direcionam primeiramente nas áreas da matemática, física e astronomia. Depois da sua láurea obtida em Viena com a dissertação *Contribuições ao cálculo das variações*, consegue a habilitação universitária em 1887 com a dissertação sobre *O Conceito do Número*, cujos trabalhos fornecerão as bases de sua primeira obra importante, *Filosofia da Aritmética*, de 1891. Em 1887, Husserl, que fora judeu, converteu-se à Igreja Luterana. Ensinou filosofia, como livre docente, em Halle, de 1887 a 1901; em Göttingen, de 1901 a 1918; e, em Friburgo, de 1918 a 1928, quando se aposentou. Seu pensamento é influenciado pela tradição grega e escolástica e fundamentado no pensamento de Bolzano, Descartes, Leibniz, no empirismo inglês e no kantismo. É de 1901 sua obra *Investigações Lógicas* e de 1913 a obra *Ideias para uma Fenomenologia Pura e para uma Filosofia Fenomenológica*. Publica suas obras no *Jahrbuch für Philosophie und phänomenologische Forrschung* (Anuário de filosofia e de pesquisa fenomenológica), mantendo sempre um rigor científico. Outras obras relacionadas ao tema central da sua pesquisa são: *A filosofia como ciência rigorosa* (1911), *Aulas sobre a fenomenologia da consciência interna do tempo* (1928), *Lógica transcendental* (1929), *Meditações cartesianas* (1931), e as conferências sobre *A Crise da Humanidade Européia* e a *Filosofia e a fenomenologia transcendental* (1936). Sua atividade continua intensa até sua morte e na apaixonada busca do seu pensamento encontrou afirmações de que além da filosofia é preciso a teologia para conseguir a verdade. (ALES BELLO, 2005, p. 32, tradução nossa, grifo nosso).

Para Stein (2018), Husserl foi uma referência central e uma influência fundamental na formação de seu próprio pensamento filosófico, levando-a a explorar questões complexas sobre a consciência, a percepção e a realidade. Sua orientação e as ferramentas teóricas da fenomenologia abriram para nossa autora novos caminhos de investigação, que ela, posteriormente, iria expandir em suas próprias contribuições à filosofia e à teologia, enriquecendo o legado fenomenológico com uma visão singular.

Na Universidade de Breslau, a partir das influências de Moskiewicz e das discussões nas aulas sobre o trabalho de Edmund Husserl, Edith Stein começou a nutrir interesse pela Universidade de Göttingen. Outro fator que contribuiu para essa decisão foi seu conhecimento sobre um prêmio concedido a uma aluna de Husserl, Hedwig Conrad-Martius, em reconhecimento à excelência de seu trabalho filosófico publicado.

Em 1912, Hedwig recebeu o prêmio da Faculdade de Filosofia de Göttingen pelo ensaio *Die erkenntnistheoretischen Grundlagen des Positivismus* (Os fundamentos do Positivismo), um feito que inspirou Stein e reforçou seu desejo de se juntar ao ambiente progressista e estimulante de Göttingen. A conferencista interpretou essa premiação como um sinal de abertura da Universidade de Göttingen para valorizar as contribuições femininas no campo acadêmico, o que aumentou ainda mais seu desejo de ingressar nessa instituição.

**Figura 8:** Hedwig Conrad-Martius.



**Fonte:** PARKER; MIRON, 2018.

Hedwig Margarete Elisabeth Conrad-Martius<sup>70</sup> – apresentada na Figura 7 – era protestante, mas tinha origem judaica, pois seu avô era judeu, por isso, seu trabalho foi

<sup>70</sup> “Hedwig Martius era filha de Friedrich Wilhelm August Martius – um médico e diretor da clínica médica da Universidade de Rostock – e Martha Martius (nascida Leonhard). No semestre de inverno de 1907/08, ela se matriculou na faculdade de filosofia da Universidade de Rostock. Lá, estudou filosofia com Franz Bruno Erhardt e literatura alemã com Wolfgang Golther. Depois de três semestres em Rostock e um em Freiburg, Martius se transferiu para a Universidade de München. Durante seu primeiro semestre em München, fez cursos com Aloys Fischer e Max Scheler, e conheceu seu futuro marido, Theodor Conrad – sobrinho de Theodor Lipps. No verão de 1910, Martius se matriculou em um curso ministrado por Moritz Geiger e se envolveu no *Akademischer Verein für Psychologie*. Ao final do semestre, Geiger enviou Martius para estudar com Edmund Husserl em Göttingen. Martius passou quatro semestres em Göttingen estudando com Husserl e Adolf Reinach. Ela se tornou membro proeminente da *Göttinger Philosophischen Gesellschaft* – o Círculo de Göttingen. Em 1912, recebeu um prêmio da Universidade de Göttingen por seu ensaio *Die Erkenntnistheoretischen Grundlagen des Positivismus*, superando cerca de 200 outras submissões. Enquanto Husserl ficou encantado por uma de suas alunas ter vencido a competição, muitos de seus colegas não ficaram, pois achavam inadequado que mulheres estudassem filosofia. Para bloquear sua obtenção do diploma, a faculdade declarou que seu *Realgymnasialabitur* não era aceitável para obter um doutorado em Göttingen. Ela voltou para München e apresentou sua *Preisschrift* (Artigo premiado) como sua dissertação, com Alexander Pfänder atuando como seu orientador. Em quatro semanas, foi agraciada com o doutorado *Summa cum Laude*. Em 20 de agosto de 1912, Martius casou-se com Theodor Conrad, e os dois se estabeleceram em Bergzabern, onde compraram um sítio. Durante a Primeira Grande Guerra, formaram o Círculo de fenomenologia de Bergzabern, que incluía seus ex-colegas de Göttingen: Jean Hering, Alexander Koyré, Hans Lipps, Edith Stein e Alfred von Sybel. O grupo se reunia esporadicamente no sítio até o final da década de 1920, dedicando-se à fenomenologia e discutindo questões religiosas e políticas. O objetivo era duplo: por um lado, queriam criar um instituto informal em homenagem ao seu professor Adolf Reinach; por outro, queriam criar um movimento de contraposição a Martin Heidegger. Em 1916 e 1921, respectivamente, Martius publicou *Zur*

interrompido a partir da ascensão do nazismo (STEIN, 2018). Após 1920, Edith Stein estabeleceu um contato significativo com o casal Hedwig e Hans Theodor Conrad<sup>71</sup>, o que resultou em uma série de enriquecedoras trocas intelectuais. Este relacionamento não apenas ampliou sua rede de conexões acadêmicas, mas também permitiu que Stein explorasse novos horizontes em sua formação filosófica e espiritual. Em 1º de janeiro de 1922, Hedwig, que era protestante, recebeu uma licença especial que lhe permitiu atuar como madrinha de batismo de Stein no rito católico. (STEIN, 2018; SBERGA, 2017).<sup>72</sup>

Essa experiência foi particularmente marcante para a autora, pois simbolizava não apenas uma transição espiritual, mas também a forte ligação que se formou entre ela e Hedwig Conrad-Martius, baseada em respeito mútuo e uma busca compartilhada por compreensão filosófica e fé. O ato de batismo, mediado pela amizade e orientação de Hedwig, refletiu a importância da relação de Stein com o casal Conrad, que influenciou não apenas sua jornada religiosa, mas também sua trajetória acadêmica.

Stein entrou em contato pela primeira vez com a fenomenologia quando o professor neokantiano Höningwald, durante um seminário, no qual ela participou, compartilhou informações sobre esta nova dimensão de método que ganhava destaque em München. Em um anúncio de periódico na Universidade de Breslau, foi revelado que havia espaço para mulheres no movimento da nova corrente de pensamento chamada fenomenologia, a qual era liderada pelos professores Adolf Reinach e Edmund Husserl na cidade de Göttingen. Segundo Machado (2017), foi assim que, impulsionada por seus anseios pela verdade, a conferencista decidiu imergir nos textos de Husserl e se matriculou para um semestre na Universidade de Göttingen, considerada, naquele momento, o berço desse novo movimento.

No processo de deliberar sobre sua escolha de frequentar a Universidade de Göttingen, coincidentemente, Stein recebeu uma carta de seu primo Richard Courant, que corroborou na

---

*Ontologie und Erscheinungslehre der realen Außenwelt* (Para a Ontologia e Teoria das Aparências do Mundo Exterior Real e *Realontologie* (Ontologia Real) no *Jahrbuch für Phänomenologie und phänomenologische Forschung* (Anuário de Fenomenologia e Pesquisa Fenomenológica). Nas décadas de 1920 e 1930, dedicou a maior parte de seus esforços de pesquisa ao desenvolvimento de uma ontologia universal. No final de 1937, os Conrad se mudaram de volta para München, mas foram forçados a deixar a cidade novamente em 1944. Nos anos entre 1937 e 1944, Martius redigiu um importante manuscrito intitulado *Metaphysik des Irdischen* (Metafísica do mundo terreno). No entanto, devido a um bloqueio de publicação em razão de sua herança judaica, esse projeto foi abandonado. No início de 1949, os Conrad retornaram mais uma vez a München. Em abril daquele ano, Martius começou a lecionar filosofia natural em München, e em 1955 foi nomeada professora honorária na Universidade Ludwig-Maximilian de München. Em 15 de fevereiro de 1966, Hedwig Conrad-Martius faleceu em München” (PARKER; MIRON, 2018, s.p., tradução e grifo nosso).

<sup>71</sup> Theodor Conrad nasceu em 22 de dezembro de 1881 na cidade de Beurig e faleceu no dia 23 de março de 1969 em Starnberg. Ele estudou matemática, física e filosofia na Universidade de München. Em 1907 foi para Göttingen, a fim de estudar com o professor Edmund Husserl, a quem mais tarde serviu como assistente. Foi casado com Hedwig Conrad-Martius e próximo da rede de intelectuais de Edith Stein (STEIN, 2018).

<sup>72</sup> Este tema será aprofundado no capítulo II.

sua decisão. Na correspondência, Richard, recém-nomeado professor de matemática na mencionada universidade, generosamente ofereceu a senhora Auguste Stein a oportunidade de hospedar suas filhas, Edith e Erna, em Göttingen, para completarem sua formação universitária. Além disso, as duas poderiam fazer companhia à esposa de Richard, a jovem Nelli Neumann (STEIN, 2018).

Para Stein (2018), essa proposta representou o ponto de virada decisivo que a levou a optar pela Universidade de Göttingen. Assim, em 1914 embarcaram para Göttingen não apenas Stein, mas também Erna e seu marido, uma amiga chamada Rose e Moskiewicz. Essa jornada para os estudos em Göttingen marcou o início de uma nova fase acadêmica e também o fortalecimento dos vínculos de amizades, criando um ambiente propício para o desenvolvimento das jovens estudantes. A decisão da autora foi guiada pelo interesse na fenomenologia e nos fenomenólogos.

Aos 21 anos de idade, Edith Stein chegou à Göttingen<sup>73</sup> e, em sua autobiografia, procurou descrever a nova cidade em contraposição com sua cidade natal. Ela definiu Göttingen como uma verdadeira cidade universitária, com cerca de 30.000 habitantes na maioria imigrantes, o que a tornava uma cidade plural (STEIN, 2018). A conferencista compartilhou a emoção de ter estudado em Göttingen: “Querida antiga cidade de Göttingen! Creio que somente quem estudou ali entre os anos 1905 e 1914, no pouco tempo de esplendor da escola fenomenológica de Göttingen, pode compreender como este lugar nos fez vibrar” (STEIN, 2018, p. 243).

Para Stein (2018), a cidade de Göttingen representava a possibilidade de mergulhar no passado, nos lugares onde viveram intelectuais e historiadores. Ainda em Breslau, Moskiewicz orientou a autora em epígrafe a procurar o professor Adolf Reinach<sup>74</sup> – apresentado na Figura

---

<sup>73</sup> Göttingen (Gotinga) é uma cidade localizada no estado de Niedersachsen, Baixa-Saxônia ao norte da Alemanha. Nesta cidade se encontra a *Georg-August-Universität*, a maior e mais antiga universidade da Baixa-Saxônia. A vida nesta cidade está fortemente ligada à ciência, pesquisa e educação, pois cerca de 20% da sua população é considerada universitária. Göttingen remonta à aldeia de *Gutingi*, mencionada pela primeira vez em 953. Göttingen tornou-se conhecida através de estadias reais e imperiais. Recebeu os direitos de cidade durante o século XII. No final da Idade Média, devido à sua localização central, Göttingen viveu o seu primeiro crescimento como cidade comercial, que foi encerrado por turbulências político-religiosas e guerras. Entre 1734 e 1737 a situação melhorou devido à fundação da *Georg-August-Universität zu Göttingen*. A população aumentou e a economia floresceu. Mais tarde, o Nacional-Socialismo causou sérios danos às operações universitárias (queima de livros, deportação de judeus). Göttingen foi em grande parte pouparada dos bombardeios durante a Segunda Grande Guerra. Devido à turbulência do pós-guerra, a população da cidade aumentou repentinamente e inúmeras incorporações levaram ao desenvolvimento de uma cidade moderna (GÖTTINGEN-STADT. Disponível em: <<https://www.goettingen.de/>>. Acesso em 25 mar. 2024).

<sup>74</sup> “Adolf Reinach nasceu em uma proeminente família judaica em Mainz, na Alemanha, em 1883. Em 1901, ele se matriculou na Universidade Ludwig Maximilian de München para estudar direito, psicologia e filosofia. Quatro anos depois, apresentou sua dissertação, intitulada *Über den Ursachenbegriff im Geltenden Strafrecht* (Sobre o Conceito de Causalidade no Código Penal), escrita sob a orientação de Theodor Lipps. Durante esse período, Reinach se juntou à Sociedade Acadêmica de Psicologia, um grupo de jovens filósofos que gravitavam em torno

9 –, assim que chegasse na Universidade de Göttingen, pois ele atuava como assistente de Edmund Husserl e havia sido o responsável pelo curso de iniciação à fenomenologia. Portanto, foi Reinach que realizou a primeira entrevista de Edith Stein na Universidade de Göttingen.

**Figura 9:** Adolf Reinach.



**Fonte:** SALICE; DUBOIS; SMITH, 2008.

Então alguém estava se aproximando rapidamente, a porta se abriu e Reinach tinha uma estatura que era apenas média, não muito forte de constituição, mas de ombros largos, sem barba, com um pequeno bigode escuro, grande e testa alta. Através de seus óculos de cristais tinha olhos castanhos, parecia inteligente e gentil. Fui recebida com bondade; ele me fez sentar

---

de Lipps. Esse grupo incluía Johannes Daubert, Alexander Pfänder, Theodor Conrad, Moritz Geiger, entre muitos outros. Em 1909, Reinach mudou-se para Göttingen, onde completou sua habilitação sobre a *Wessen und Systematik des Urteils* (Essência e Sistemática do Julgamento) sob o acompanhamento de Edmund Husserl. Durante seus anos em Göttingen, Reinach inspirou e influenciou os chamados *München und Göttingen Kreise der Phänomenologie* (Círculos de Munique e Göttingen da Fenomenologia). Entre 1909 e 1913, Reinach publicou uma importante série de longos artigos. Em 1913, publicou sua obra-prima, *Die apriorischen Grundlagen des bürgerlichen Rechtes* (Os fundamentos apriorísticos do Direito Civil), que apareceu no primeiro volume do *Jahrbuch für Phänomenologie und phänomenologische Forschung* (Anuário de Fenomenologia e Pesquisa Fenomenológica), que Reinach fundou e editou juntamente com Moritz Geiger, Edmund Husserl, Max Scheler e Alexander Pfänder. Após a declaração de guerra em 1914, Reinach alistou-se no exército alemão, e apenas algumas cartas e esboços filosóficos dos anos de guerra sobreviveram. Pouco depois de ser batizado na Igreja Evangélica, ele morreu em combate em Flandres, em 1917. Sua morte influenciou profundamente a história futura do movimento fenomenológico” (SALICE; DUBOIS; SMITH, 2008, s.p., tradução e grifo nosso).

na cadeira mais próxima ao lado da mesa, em seguida sentou-se na cadeira colocando de lado o trabalho, estando em frente a mim disse: “Dr. Moskiewicz me escreveu falando de você. Você estudou alguma fenomenologia?”. Eu dei uma breve informação. Logo ele estava disposto a me admitir em seus “exercícios desenvolvidos”, mas eu ainda não podia especificar o dia e a hora porque ele estava se encontrando com os alunos para determinar com precisão. Ele prometeu-me falar com Husserl sobre mim (STEIN, 2018, p. 252).

Visto acima, constatamos, que a autora iniciou os estudos em Göttingen a partir da ajuda de Reinach, que era docente de filosofia na Universidade. Ele acolheu Stein na Universidade e abriu as portas das relações com outros intelectuais da sociedade de Göttingen. Além disso, Moskiewicz também já havia apresentado Stein ao *Göttinger Philosophischen Gesellschaft* (Sociedade Filosófica de Göttingen, conhecido como: Círculo de Göttingen). Stein se matriculou em cursos no campo da filosofia e, especialmente, da fenomenologia, que eram lecionados por Husserl, conhecendo-o pela primeira vez no *Seminário de Filosofia*.

Foi ali, então, que vi pela primeira vez “Husserl em carne e osso”. Seu aspecto exterior não possuía nada que pudesse reter ou impor a atenção. Ele exalava uma distinção natural de professor. Era de altura mediana, bem cuidado, um belo rosto expressivo. Sua maneira de falar revelava imediatamente sua origem austríaca: ele vinha da Morávia e havia estudado em Viena. Sua afabilidade marcada por uma serena alegria possuía também algo da antiga Viena. Tinha acabado de fazer cinquenta e quatro anos (STEIN, 2018, p. 315).

Após o primeiro encontro da conferencista com o professor Husserl, ao final da aula, o professor chamou os novos alunos, um a um pelo nome. O fato de que Edith já havia se dedicado à leitura das obras de Husserl impressionou o professor. “Depois dos avisos gerais chamou os novatos, um por um. Quando lhe disse meu nome, ele acrescentou: ‘Dr. Reinach tem me falado sobre você. Você tem lido algo meu?’ ‘As *investigações lógicas*. Todas as *investigações lógicas*, inclusive o segundo tomo completo’. Inclusive o segundo tomo? Então você é uma heroína. Disse Husserl sorrindo. Assim fui admitida (STEIN, 2018, pp. 315-316)”.

Durante o verão de 1913, Stein participou de dois cursos proferidos pelo professor Edmund Husserl: Natureza e Espírito e Exercícios de Seminário de Filosofia. Esses cursos marcaram um momento importante em sua formação intelectual. É essencial, nesta análise, considerar como Husserl atuou como uma mediação cultural na vida de Stein, moldando suas ideias e contribuindo para sua produção intelectual por meio da abordagem fenomenológica.

Husserl propôs uma metodologia que enfatiza a experiência subjetiva e a análise rigorosa das estruturas da consciência. Essa perspectiva influenciou o desenvolvimento do pensamento da conferencista, que assimilou e reinterpretou esses conceitos em sua própria obra. Ao se referir a Husserl como “mestre” em sua autobiografia, ela expressa não apenas um

reconhecimento de sua autoridade acadêmica, mas também a conexão intelectual que ambos estabeleceram.

A relação da autora com o professor Husserl ilustra a importância do diálogo entre mestres e discípulos na formação do conhecimento, refletindo a dinâmica da mediação cultural. O impacto de Husserl na trajetória de Edith Stein é um exemplo claro, de como as ideias, podem se desenvolver em um ambiente acadêmico, onde a troca de pensamentos e a orientação intelectual desempenham funções fundamentais.

O *Göttingen Philosophischen Gesellschaft* ou *Göttinger Kreis*, consistia em um grupo de jovens estudiosos, que interessados na fenomenologia, foram desenvolver suas pesquisas com o professor Edmund Husserl. O *Göttinger Kreis* foi fundado em 1906 por Theodor Conrad, na cidade de Göttingen (STEIN, 2018). Fizeram parte deste círculo aqueles que acabaram se tornando grandes nomes da Escola Fenomenológica, tais como: Max Scheler, Adolf Reinach, Johannes Daubert, Herbert Leyendecker, Paul Linke, Alexander Pfänder, Hermann Ritzel, Wilhelm Schapp, Hedwig Conrad-Martius e a própria Edith Stein – conforme a Figura 10 (STEIN, 2018).

**Figura 10: *Göttinger Kreis*.**<sup>75</sup>



**Fonte:** PARISE, 2023.

<sup>75</sup> Na foto a mulher presente é Hedwig Conrad-Martius, pois nesse momento, a jovem Edith Stein ainda não integrava o *Göttinger Kreis*.

Logo quando chegou em Göttingen, Stein se engajou no *Göttinger Kreis*, o círculo de estudantes e discípulos de Edmund Husserl, que compartilhavam o interesse pela fenomenologia e pelos métodos rigorosos de investigação filosófica. No primeiro semestre de 1913, o grupo reuniu-se sob a liderança de Georg Moskiewicz, o aluno mais experiente naquele semestre. A presidência de Moskiewicz foi significativa, pois ele desempenhava um papel de mediação entre Husserl e os novos estudantes, facilitando as discussões e promovendo um ambiente de diálogo intelectual que contribuiu diretamente para o amadurecimento filosófico de Stein e outros membros (MACINTYRE, 2022).

Afinal, os fundadores do *Göttinger Kreis*, já não se dedicavam tanto ao grupo devido a outras atividades assumidas ou mudança da própria vida acadêmica, como por exemplo, Reinach, que após o seu casamento, e, o início da docência em Göttingen já não conseguia participar dos encontros. Além disso, Hedwig Conrad-Martius, dividia sua vida entre München e Bergzabern como docente, limitando o seu tempo e a ausência no *Göttinger Kreis*.

No verão de 1913, o *Göttinger Kreis* decidiu dedicar um estudo e discussão à obra que havia sido publicada no Anuário da Universidade de Göttingen e que tinha um poder de influência, talvez ainda maior do que *Investigações Lógicas*, do professor Husserl, a saber: *O formalismo na ética e a ética material dos valores*, do professor Max Scheler<sup>76</sup>. A produção intelectual do professor Scheler influenciou a construção do arcabouço intelectual de nossa autora, na qual em sua autobiografia destacou:

Para mim, como para muitos outros, sua influência naqueles anos foi de grande importância, indo bem além do domínio da Filosofia. Não sei em que ano Scheler voltou à Igreja Católica, mas provavelmente não fazia muito tempo. Era de todo modo a época em que estava cheio de ideias católicas e sabia se fazer de defensor delas com toda a maestria de sua mente e de sua eloquência. Foi assim que entrei em contato pela primeira vez com esse universo que me era até então totalmente desconhecido. Esse contato ainda não me conduziu à fé, mas abriu-me um domínio de “fenômenos” perante os quais eu não mais podia ficar às cegas. Não era em vão que sem parar nos inculcavam que olhássemos todas as coisas face a face, livres de toda preconcepção e sem “viseiras”. Caíram assim as barreiras das preconcepções racionalistas dentro das quais eu havia crescido, e o universo da fé surgiu de repente diante de mim. Várias pessoas com quem eu convivia cotidianamente e por quem tinha admiração pertenciam a esse universo. Elas mereciam, sem dúvida nenhuma, que eu refletisse seriamente sobre ele. Naquele momento, eu ainda não tinha chegado ao ponto de estudar sistematicamente questões de fé. Ainda estava por demais absorta por outros temas para fazê-lo. Contentava-me em acolher em

<sup>76</sup> Max Scheler nasceu em Munique no dia 22 de agosto de 1874. Além de seus estudos filosóficos e docência em universidades, ele foi diretor do Instituto de Ciência Social, que havia sido refundado em Colônia, tornando-se concomitantemente professor de Filosofia e Sociologia na Universidade de Colônia. Scheler teve durante sua vida diversos relacionamentos, isto é, casou-se em 1889 com Amelie Wollmann, que era uma mulher divorciada do seu primeiro casamento com Dewitz-Krebs. Depois Scheler se separou e casou-se novamente em 1912 com Märit Furtwängler. Posteriormente, separou-se mais uma vez e casou-se em 1928 com Maria Scheu, a qual publicou seus escritos após sua morte em 19 de maio de 1928, na cidade de Frankfurt an Main (STEIN, 2018).

mim sem resistência os estímulos que vinham das pessoas à minha volta e fui por elas progressivamente transformada – quase sem perceber (STEIN, 2018, pp. 332-333).

Outro docente da Universidade de Göttingen, que a conferencista relatou em sua autobiografia e teve uma *mediação cultural* pertinente para a sua formação intelectual, foram os cursos ministrados pelo professor Maximilian (Max) Lehmann<sup>77</sup>. Autor da obra magistral: *Barão von Stein*, com a qual Edith obteve contato no período que esteve na Universidade de Breslau. Durante os seus estudos na Universidade de Göttingen, Stein (2018) ainda frequentou os seguintes cursos ministrados pelo professor Lehmann: *A reforma do Estado prussiano; Exercícios de História Moderna; História do período do Absolutismo e do Iluminismo e História Alemã de 1815 a 1848*.

Assisti à sua aula magistral sobre o período do Absolutismo e do Iluminismo, bem como a um curso de uma hora sobre Bismarck. Eu apreciava muito sua maneira de adotar uma perspectiva europeia, herança do seu eminente mestre Ranke<sup>78</sup>, e ficava orgulhosa de ser uma discípula de Ranke, de modo indireto e por intermédio de Lehmann. Com certeza não podia aderir em tudo às suas opiniões. Velho hannoveriano, ele era muito antiprussiano. O liberalismo inglês era seu ideal. Naturalmente, isso apareceu de maneira particularmente nítida em seu curso sobre Bismarck. Como falta de imparcialidade sempre me incitava a me aliar ao lado oposto, tornei-me, então, mais do que era em Breslávia, consciente das qualidades do caráter prussiano e senti-me ainda mais prussiana (STEIN, 2018, p. 341).

Diante disso, evidenciamos como que a autora foi formando seu *modus intellectus* durante seus estudos universitários, bem como, traçando posições políticas acerca do contexto histórico que vivenciava e, definindo assim, conceitos filosóficos, que posteriormente farão parte da sua pedagogia católica e filosofia da mulher.<sup>79</sup>

Tanto nas narrativas autobiográficas da conferencista, quanto, suas cartas e correspondências, demonstram os encontros e acontecimentos decisivos para se engajar na política e seu modo de produção intelectual. Di Pierro (2016) apontou que, neste momento de

<sup>77</sup> Maximilian (Max) Lehmann nasceu em 19 de maio de 1845 na capital Berlim e faleceu em 8 de outubro de 1929 na cidade de Göttingen. Em 1868 foi professor do ensino secundário e em 1875 assumiu o ofício de Arquivista do Estado, em Berlim. A partir de 1879 foi professor na Academia de Guerra de Berlim. Em 1888 assumiu a cátedra de história, se tornando docente na Universidade de Marburg. Em seguida, em 1893 foi professor na Universidade de Leipzig. E a partir de 1893, até o seu falecimento, atuou como docente na Universidade de Göttingen (BERLIN-BRANDENBURGISCHE, 2024. Disponível em: < <https://www.bbaw.de/ die-akademie/akademie-historische-aspekte/mitglieder-historisch/historisches-mitglied-maximilian-max-lehmann-1593> > Acesso em 10 abr. 2024).

<sup>78</sup> Leopold von Ranke nasceu em 21 de dezembro de 1795 em Wiehe, Turíngia e faleceu em Berlim no dia 23 de maio de 1886. Foi um dos maiores historiadores da Alemanha e atualmente é considerado o pai da História Científica. Além disso, foi o cofundador do método histórico-crítico e da historiografia objetiva. Ele foi docente de História em Berlim e historiógrafo do Estado Prussiano. Foi um estudante apaixonado pelo grego, latim e luteranismo até o fim de sua vida (STEIN, 2018).

<sup>79</sup> A dimensão político-cultural de Edith Stein será analisada nesta pesquisa no capítulo II e o campo da pedagogia católica será apresentado no capítulo II, em sua atuação como professora e posteriormente no capítulo III, na análise de suas conferências.

estudos na Universidade de Göttingen e no *Göttinger Kreis*, Edith foi influenciada pela crítica ao psicologismo e pelo projeto filosófico desempenhado, até então, pelo professor Husserl, bem como, por outras produções intelectuais acerca do campo fenomenológico tais como: dos intelectuais Reinach, Hedwig e Hans Lipps<sup>80</sup>. Entretanto, Stein começou a trilhar seu próprio caminho entre os intelectuais fenomenólogos, formando também sua opinião acerca dos temas que destacou em sua trajetória intelectual.<sup>81</sup>

O contato que a autora foi obtendo com a fenomenologia se intensificou a cada dia, de modo que, o método fenomenológico se tornou centro de sua atuação intelectual. Entretanto, percebemos que o percurso traçado por Edith Stein foi muito peculiar, pois ela não somente seguiu os passos de seu professor e fundador da fenomenologia Husserl, mas traçou seu próprio caminho dentro do campo da fenomenologia, especialmente após sua conversão ao catolicismo em 1922.

Em diferentes lugares e publicações, indicamos nossas objeções ao colocar Edith Stein na chamada linha fenomenológica realista que caracterizou a escola de Munique-Göttingen. Certamente, no início, nossa filósofa foi fortemente influenciada por Reinach, e especialmente, por sua amiga e madrinha, Hedwig Conrad-Martius, e, consequentemente, compartilhou amplamente a perspectiva fenomenológica realista. Muito em breve, essa posição começou a ser modificada pela estreita colaboração de Stein com o próprio Husserl de quem era assistente. Ela sozinha o seguiu até Friburgo e gradualmente alcançou uma maior compreensão do que poderíamos chamar de esquema geral da filosofia fenomenológica de Husserl. Ela se distanciou das posições ocupadas por (além de Reinach) Hedwig Conrad-Martius, Roman Ingarden, Jean Hering e, embora talvez em menor grau, por outros membros do Círculo de Göttingen (DI PIERRO, 2016, p. 94).

Foi dentro do campo fenomenológico que a autora obteve contato com o conceito de *Einfühlung* (empatia), o qual se tornou objeto de seu doutoramento. O conceito de empatia inspirou a autora a desenvolver uma pesquisa de doutorado alicerçada no campo antropológico em relação à fenomenologia, na qual, o ser humano é tematizado a partir da sua singularidade e também pluralidade. Nesse sentido, Ales Bello (2010, p. 6) afirma: “escavar na interioridade do ser humano e, ao mesmo tempo, examinar as manifestações exteriores, é a tarefa que a

---

<sup>80</sup> Hans Lipps nasceu no dia 22 de novembro de 1889 em Dresden e morreu em combate na Frente Oriental em 10 de setembro de 1941. Foi um fenomenólogo e pensador existencialista influenciado pelo professor Edmund Husserl, mas também pela produção intelectual de Martin Heidegger, especialmente pela “questão do ser” (STEIN, 2018).

<sup>81</sup> Outros intelectuais citados por Stein em sua autobiografia foram: Dietrich von Hildebrand, fenomenólogo de orientação católica; Alexander Koyré, foi professor de Filosofia em Montpellier, Paris e Cairo; Johannes Hering, foi professor de Novo Testamento na Faculdade Luterana de Teologia e na Universidade de Straßburg. Outros que colaboraram neste período que Stein pertencia à Sociedade Filosófica foram Rudolf Clemens e Fritz Frankfurter, mas participaram somente até o semestre de verão de 1913, pois morreram no front da Primeira Grande Guerra (STEIN, 2018).

pensadora considera mais urgente para compreender sua natureza singular, única e irrepetível e, ao mesmo tempo, o significado das suas expressões e produções, que tem valor intersubjetivo”.

Durante as férias de verão em agosto de 1913, a autora retornou a Breslau para visitar sua família, mantendo um contato próximo com as redes intelectuais que havia cultivado desde seus anos na Universidade de Breslau. Essas conexões com antigos colegas e mentores, que desempenharam papéis fundamentais em sua formação acadêmica inicial, continuavam a ser uma fonte de apoio e intercâmbio intelectual, contribuindo para o seu desenvolvimento filosófico. Em seus relatos, Stein descreve como essas trocas influenciaram sua trajetória, refletindo a importância que atribuía ao ambiente intelectual de Breslau, que permaneceria um ponto de referência essencial em sua carreira (STEIN, 2018).

O professor Stern, com quem Stein manteve contato na Universidade de Breslau, a convidou para realizar um colóquio de Pedagogia e a exposição sobre Psicologia no Terceiro Congresso de Educação de Jovens e de Estudos Juvenis em Breslau, que foi realizado em outubro de 1913. As apresentações proferidas pela conferencista foram publicadas nos anais denominado: *Arbeiten des Bundes für Schulreform des Allgemein Deutsch Verbandes für Erziehungs – und Unterrichtswesen* (Trabalho do Estado para a Reforma Escolar da Associação Geral Alemã de Educação e Ensino). Sobre este colóquio Edith escreveu:

O evento central foi um debate entre Wyneken, que defendia radicalmente seu ideal de educação nas escolas onde as crianças são deixadas completamente livres, e Stern, que – com mais moderação na forma de exprimir-se, porém também com convicção – defendia a educação familiar. Dessa vez eu estava inteiramente ao seu lado. A aparência sombria de Wyneken e seu olhar fanático repugnava-me tanto quanto suas teorias; e os alunos de Wickersdorf, que ele havia trazido consigo, pareciam-me, em sua submissão cega ao mestre, um resultado bem duvidoso de seus métodos educativos (STEIN, 2018, p. 349).

Ao final do mês de julho de 1914 deu-se início a Primeira Guerra Mundial, enquanto Edith Stein estava retornando para a cidade de Göttingen. Em sua autobiografia ela relatou este momento tão importante no contexto histórico que estamos analisando, uma vez que, a Primeira Grande Guerra foi a razão, pela qual, a autora adiou a conclusão do seu doutorado. “No meio de nossa tranquilidade vida estudantil explodiu como uma bomba o assassinato do príncipe herdeiro austro-húngaro por um sérvio. [...]. Qualquer pessoa que tenha crescido durante ou depois da guerra não pode ter ideia do sentimento de segurança em que vivíamos antes de 1914” (STEIN, 2018, p. 378).

Há no *Edith-Stein-Arquivs zu Köln* registros dos cursos frequentados por Stein em Göttingen, antes da Primeira Guerra começar. Nesses documentos citam-se os seguintes cursos: *Sistema do Estado e Cultura da Renascença*, com o professor Brandi; *Seminário de Médio-Alemão*, com o professor Ranke e *Ética, Exercícios Fenomenológicos avançados, Exercícios sobre a Fundamentação da metafísica dos costumes de Kant e Crítica da Razão Prática*, com o professor Husserl. Todavia, posteriormente a estes cursos frequentados pela autora, devido ao início da guerra, todos os outros cursos foram suspensos. Portanto, a conferencista retornou à Breslau interrompendo seus estudos na Universidade de Göttingen e postergando o seu doutoramento, bem como, os exames que eram necessários para concluir o ensino universitário.

O início da Primeira Guerra Mundial trouxe um impacto significativo na vida e nas redes intelectuais de Edith Stein. Muitos membros do *Göttinger Kreis*, grupo de estudantes de Husserl, foram convocados para o front, interrompendo suas atividades acadêmicas e o ritmo de encontros e discussões que haviam se tornado centrais para o desenvolvimento de suas ideias e produções. O período turbulento da guerra interrompeu o fluxo natural de estudos e reflexões do círculo, afetando diretamente o ambiente colaborativo e a troca de ideias que eram marcas fundamentais do grupo.

Além dos colegas de Göttingen, alguns membros da própria família de Stein também foram chamados para o serviço militar, o que fez com que as consequências do conflito fossem ainda mais próximas e pessoais. Essa ruptura forçada no círculo acadêmico e em sua vida familiar intensificou o momento de reflexão para Stein, que começou a pensar sobre as questões de ética, sofrimento e a natureza do ser humano em tempos de crise, temas que mais tarde seriam profundamente abordados em suas produções filosóficas.

Durante a Primeira Guerra Mundial, muitos judeus alemães, movidos por um profundo sentimento de patriotismo e nacionalismo, escolheram servir à Alemanha com devoção, mesmo em um contexto onde o antisemitismo já mostrava sinais crescentes, especialmente na Europa e na própria Alemanha. Apesar das discriminações e tensões sociais da época, esses cidadãos judeus viam no serviço ao país uma forma de reafirmar seu pertencimento e compromisso com a pátria, desejando contribuir no front e mostrar sua lealdade.

Edith Stein, sempre atenta às questões políticas e sociais ao seu redor, sentiu o impacto da guerra de maneira intensa. Preocupada com os efeitos do conflito e com as implicações da guerra na vida dos civis e dos soldados feridos, ela decidiu participar ativamente, oferecendo-se como voluntária para a Cruz Vermelha. “Eu queria engajar-se na Cruz Vermelha” (STEIN, 2018, p. 382), afirmou em sua autobiografia. Esse envolvimento permitiu a autora vivenciar de perto o sofrimento e a vulnerabilidade humana, o que, sem dúvida, influenciou sua perspectiva

filosófica e espiritual nos anos seguintes. A experiência prática e humanitária como voluntária solidificou seu entendimento das dificuldades humanas, promovendo reflexões que se tornariam centrais em sua trajetória acadêmica e pessoal.

De volta à Breslau, Stein começou o curso de enfermeira em preparação para o serviço em algum hospital militar da Cruz Vermelha. Devido à demora do chamado da Cruz Vermelha ela retornou, em outubro de 1914, a Göttingen. Nesse período de retorno a Göttingen as aulas retornaram e os cursos eram frequentados por alguns estudantes. Stein relatou em sua autobiografia as novas redes de amizades realizadas nesse retorno à Universidade de Göttingen, das quais destacamos Roman Ingarden, conforme Figura 11, que frequentou, juntamente com Stein, o seminário de *Lógica* e *Exercícios de Hume* lecionados pelo professor Husserl no inverno de 1914 a 1915.

**Figura 11:** Roman Ingarden.



**Fonte:** KUCHCINSKI, 2019.

Segundo Kuchcinski (2019), Roman Ingarden<sup>82</sup> nasceu em 5 de fevereiro de 1893 e faleceu em 14 de junho de 1970 na cidade de Cracóvia. Roman esteve presente na Universidade

<sup>82</sup> “Roman Ingarden nasceu em Cracóvia em 1893. Estudou matemática e filosofia em Lemberg (hoje: Lviv) e Göttingen, mas também em Viena e Freiburg. O orientador de sua tese de doutorado, defendida em 1918, foi Edmund Husserl. A partir de 1933, Roman Ingarden foi professor na Universidade Jan Kazimierz em Lviv. Após a guerra, trabalhou na Universidade Nicolau Copérnico em Thorn (hoje: Toruń) e na Universidade Jagiellonen em Cracóvia. Ele também foi membro da Academia Polonesa de Aprendizagem e da Academia Polonesa de Ciências. Roman Ingarden deixou uma obra impressionante que inclui livros, artigos, traduções e manuscritos sobre uma ampla gama de tópicos: da filosofia literária à estética e da epistemologia à ontologia. Embora o ponto de partida do seu trabalho tenha sido a fenomenologia, ao longo do tempo ele desenvolveu o seu próprio estilo original de

de Göttingen desde 1912 e trabalhava nas suas primeiras obras filosóficas sobre o tema da realidade do conhecimento e sobre a dimensão estética. Ele foi aluno de doutorado do professor Husserl na Universidade de Freiburg em 1918. Roman foi um amigo muito próximo de Stein e o conjunto de cartas que ambos trocaram, no período de 1917 a 1938, somam um total de 162 correspondências e estão publicadas no original da ESGA volume II, bem como disponíveis no portal do *Edith-Stein-Arquivs zu Köln*.

Nessas cartas, Stein abordou suas alegrias e frustrações, bem como, o seu percurso espiritual. Os amigos algumas vezes se divergem nas cartas, pois Roman criticou Stein, afirmando que ela estava traindo o método fenomenológico por meio do aprofundamento da filosofia tomista. Como veremos no capítulo II, a autora iniciou sua busca a partir da filosofia tomista, após a sua adesão ao círculo de intelectuais católicos, o que ocorreu a partir de 1922. Além destas abordagens, Edith também partilhou nas cartas questões políticas, sociais e sobre a luta pelo direito das mulheres.

Para exemplificar essa relação de força intelectual, na carta de 5 de julho de 1918, Stein escreveu a Ingarden de Freiburg, relatando como ela se sentia culpada pela morte do amigo Moskiewicz. Para a conferencista, Moskiewicz teria suicidado devido uma forte depressão e, portanto, ela chama a atenção de Ingarden, que provavelmente também já pensaria nessa possibilidade, como podemos observar em um trecho da carta abaixo:

Também você ocasionalmente brincou com o pensamento de pôr fim a sua vida. Honestamente, nunca acreditei. Mas só de pensar, esta possibilidade me angustia. Peço-lhe, me prometa, não o fazer nunca. A vida pode não ser completamente insuportável se se sabe que há uma pessoa para quem a sua vida é mais importante que a dele próprio. Se nada mais o deter. Pelo meu amor, sacuda sua cabeça no ar pelas minhas preocupações. Mas ouça minha prece. Quantas vezes penso que devo lhe parecer uma pessoa muito extravagante e lunática e não sem razão. Para diminuir esta impressão posso apenas dizer que você é a única vítima da irracionalidade que existe em mim e que ao contrário, com todas as outras pessoas me comporto de modo terrivelmente racional. Tão racional que considerariam com certeza minhas cartas (para você) como uma falsificação, se um dia você tivesse a intenção de publicá-las. Então, não o faça! De coração, Edith Stein (STEIN, 1918, tradução nossa).

---

pensamento e terminologia, que enriqueceu a linguagem polaca da filosofia. Sua relutância intelectual em fazer concessões é particularmente notável. Durante a ocupação alemã escreveu a sua principal obra *Spór o istnienie świata* (A Controvérsia sobre a Existência do Mundo). Por causa de sua postura crítica em relação ao marxismo, em 1950 ele foi privado do direito de lecionar em sua *Alma Mater*, a Universidade Jagiellonen, e de publicar trabalhos sobre fenomenologia. Ele aproveitou esse tempo para, entre outras coisas, escrever uma tradução exemplar da Crítica da Razão Pura de Immanuel Kant. Embora ele próprio fosse um racionalista, ele se correspondeu com Edith Stein durante anos, e seus alunos incluíam Karol Wojtyła e Józef Tischner. Em 1956 ele voltou para a universidade. Até o fim da vida trabalhou intensamente, publicou, participou de inúmeros congressos internacionais e deu palestras na Europa e nos Estados Unidos. Alcançou particular reconhecimento nos EUA e na Alemanha, onde é considerado um dos mais importantes filósofos contemporâneos (KUCHCINSKI, 2009, s.p., tradução e grifo nosso).

Diante desta tipologia documental de Stein, Ales Bello (2001, p. 5, tradução nossa) afirma que “o epistolário é um gênero literário que segue junto como o andamento de um diário e de um diálogo. Quando reúne duas personalidades como as de Edith Stein e Roman Ingarden pode se tornar também o esboço de um tratado de filosofia. Presta-se de fato, a uma série de *approaches* e revela a possibilidade de uma leitura extraordinária”. O corpo epistolário de Edith Stein a Roman Ingarden, que até o momento não foi traduzido para a língua portuguesa, abre-nos um escopo de pesquisa ainda não explorado, o qual necessita de novas intervenções analíticas, com o objetivo de ampliar a análise histórica acerca da conferencista e suas relações intelectuais.

Nesse período em que Stein esteve novamente em Göttingen ela foi encarregada de cuidar do Centro de Orientação Profissional – COP, para as Estudantes, que tinha sido fundado em 1910 pela *Göttinger Vereins Frauenbildung – Frauenstudium – GVFF* (Associação de Göttingen para a Formação e Estudos Universitários das Mulheres). As associações, que cresceram a partir do processo de urbanização ao final do século XIX na Alemanha, sempre realizavam atividades, as quais eram noticiadas nos jornais locais e regionais, como nos afirma Blümel e Natonek (2016, p. 33, tradução e grifo nosso): “Os jornais de Göttingen, em especial o *Göttinger Tafeblatt* e o *Göttinger Zeitung*, anunciaram os eventos em detalhes e também relataram as atividades da associação de outras formas”.

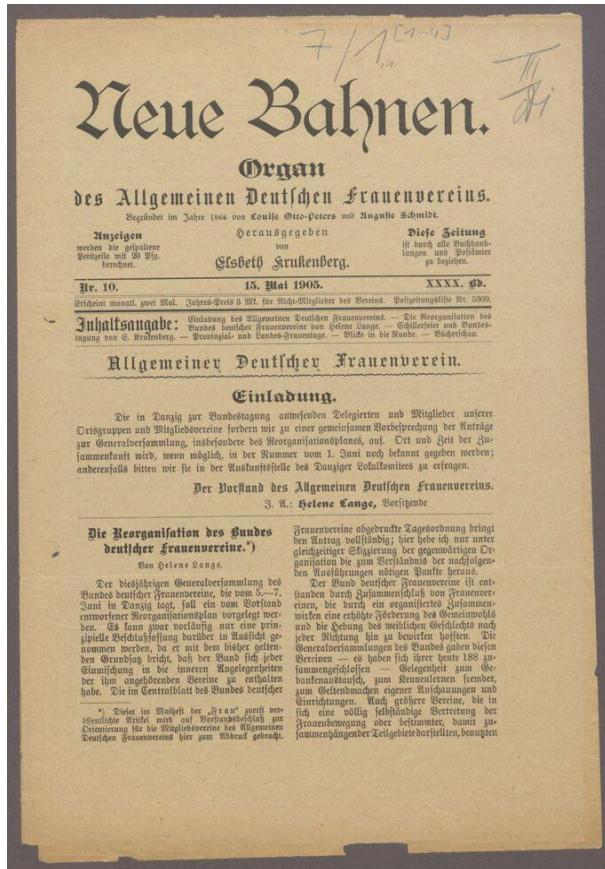
O acesso da mulher à universidade foi algo lento e demorado no campo político alemão. Fundada em Leipzig em 1865 por Louise Otto-Peters e Auguste Schmidt a *Allgemeine Deutsche Frauenverein – ADF* (Associação Geral de Mulheres Alemãs), foi uma associação em defesa da formação do campo feminino e a libertação dos obstáculos impostos às mulheres dentro do mercado de trabalho (SCHASER, 2024).

Em 1888 a ADF apresentou um pedido à Câmara dos Representantes da Prússia solicitando a admissão das mulheres nos estudos médicos e na formação de professoras científicas. Portanto, a partir dessa primeira associação de mulheres fundada em Leipzig, ainda no Império Alemão, foram surgindo posteriormente outras associações em defesa das mulheres, como aconteceu com a GVFF fundada em 1904 na cidade de Göttingen, e com outras associações de mulheres, independente de religião, mas que surgiram em defesa do feminino.

Como podemos ver na Figura 12, a ADF, juntamente com outras associações de mulheres na Alemanha, desempenhou um papel significativo na publicação de jornais e informativos dedicados aos interesses e direitos das mulheres. Esse associação ficou reconhecida como uma das maiores e mais bem-sucedidas organizações de auxílio às mulheres na Alemanha. Desse modo, é inegável que a *sociabilidade intelectual* dessas mulheres deixou

uma marca na atuação de Stein em prol do reconhecimento do papel e da formação do feminino em uma sociedade predominantemente masculina. Segundo Schaser (2024), foram essas interações e debates, que colaboraram para moldar as ideias de Stein e concretizar sua defesa pela igualdade de gênero e pela valorização do feminino, especialmente no campo acadêmico.

**Figura 12:** Exemplar do jornal da ADF datado em 15 de maio de 1905.<sup>83</sup>



**Fonte:** HELENE-LANGE-ARCHIV IM LANDESARCHIV BERLIN, 1905.

<sup>83</sup> No exemplar do jornal da ADF de 15 de maio de 1905, podemos ler: “Novos Caminhos. Órgão da Associação Geral das Mulheres Alemãs. Fundado em 1866 por Otto-Peters e Auguste Schmidt. Publicado por Elsbeth Krukenberg. 15 de maio de 1905. Este jornal está disponível em todas as livrarias e locais designados. Publicação mensal, duas vezes ao mês. Resumo de conteúdo: Associação Geral das Mulheres Alemãs. Convite: As delegadas e membros dos grupos locais e associações filiais, presentes no Congresso em Danzig, são convidadas a uma reunião para discutir as propostas da Assembleia Geral, especialmente o plano de reorganização. O local e horário do encontro serão anunciados na edição de 1º de junho, ou, caso contrário, solicitamos que verifiquem na central de informações do comitê local de Danzig. Diretoria da Associação Geral das Mulheres Alemãs. A.: Helene Lange, Presidente. A Reorganização da Associação Geral das Mulheres Alemãs, por Helene Lange: Na Assembleia Geral deste ano da Associação Geral das Mulheres Alemãs, que será realizada de 5 a 7 de junho em Danzig, será apresentado um plano de reorganização elaborado pela diretoria. No entanto, inicialmente, apenas uma decisão de princípio será considerada, pois o plano rompe com o estatuto atual, que proíbe a associação de interferir nos assuntos internos dos clubes membros. Comentário adicional: O *Bund* (União) das Associações de Mulheres Alemãs surgiu da união de clubes de mulheres, com o objetivo de promover o bem-estar comum elevar o *status* da mulher em várias áreas por meio de esforços coordenados. As assembleias gerais permitiram que esses clubes, atualmente somando 188 membros, trocassem ideias, conhecessem diferentes pontos de vista e promovessem suas próprias visões e práticas. [...]” (HELENE-LANGE-ARCHIV IM LANDESARCHIV BERLIN, 1905, p. 1. tradução e grifo nosso).

A ADF, bem como, outras associações de mulheres na Alemanha também se dedicaram à publicação de jornais e informativos, afinal os meios de comunicação, são também meios de difusão ideológica. Essa associação foi considerada uma das maiores e mais bem-sucedidas organizações de ajuda para as mulheres na Alemanha. A análise histórica dessas associações ainda demanda possíveis pesquisas e investigações documentais, entretanto, a *sociabilidade intelectual* dessas mulheres marcou a atividade de Stein na sua defesa pelo lugar do feminino, em uma sociedade predominantemente masculina.

Segundo Kollecker (2021), o *Neue Bahnen* (Novos Caminhos ou Novas Ferrovias) foi fundado pela ADF em 1866 com o objetivo de defender a participação ativa das mulheres na esfera pública alemã. O jornal foi publicado quinzenalmente e permanece ininterruptamente publicado até os dias atuais, sendo considerado hoje uma fonte importante sobre a história das mulheres, dos movimentos sociais femininos, sobre as biografias de importantes intelectuais mulheres, mas também sobre a arte e a literatura feminina.

Na primeira edição do jornal *Neue Bahnen*, Louise Otto-Peters escreveu: “Um novo ano começou e, com ele, também estamos iniciando um novo trabalho, um trabalho que dedicamos a todas as mulheres alemãs, para o qual pedimos o apoio de todas e no qual, somos guiadas pela esperança segura de que muitas acolherão com alegria os ‘novos caminhos’ e estarão igualmente determinadas a percorrê-los conosco” (OTTO-PETERS, 1866 apud KOLLECKER, 2021).

Além disso, o COP foi um espaço de acolhida às mulheres, que tivessem concluído o ensino secundário com o intuito de direcioná-las ao mercado de trabalho. O COP teve duas diretoras, a saber, Nelli Courant, cunhada de Stein, e Anne Reinach, esposa de Adolf Reinach. Em sua autobiografia Edith relatou, que seu trabalho no COP para as Estudantes, ocorria semanalmente às quartas-feiras das 12h00 às 13h00 (STEIN, 2018). A conferencista ficava no COP orientando as estudantes e colaborando para que pudessem engajar-se em um trabalho, o qual lhes garantisse um reconhecimento profissional. Foi um período importante da luta da mulher pelo seu lugar dentro do mercado de trabalho, o qual era muito masculinizado.

Durante esse período, a autora obteve contato com Hedwig Steinberg, que foi a fundadora do COP. De acordo com as informações documentais extraídas do portal<sup>84</sup> histórico da cidade de Göttingen, Steinberg nasceu em 13 de junho de 1867 em Hildburghausen e foi

---

<sup>84</sup> As informações foram extraídas do portal da cidade de Göttingen denominado *GÖTTINGEN-STADT, DIE WISSEN SCHAFFT: BRUNNEN-DENKMALE-KUNSTWERKE* mantido pelo Stadt Göttingen Fachdienst Kultur. Disponível em: <<https://denkmale.goettingen.de/portal/seiten/stolperstein-fuer-hedwig-steinberg-90000074025480.html>>. Acesso em 14 abr. 2024.

casada com o advogado Hugo Steinberg. Desde seu casamento, em 1889, residiu na cidade de Göttingen. Ela foi uma mulher dedicada e desempenhou um papel importante na sociedade de Göttingen sendo a cofundadora da GVFF em 1904.

O terceiro parágrafo do estatuto apresentado por Deneke afirmava que o objetivo principal da associação era “conduzir as mulheres à independência interna e externa por meio do aumento da educação geral e da abertura de estudos científicos e profissionalizantes”. A associação se abstinha de qualquer vínculo partidário político ou religioso. Defendia o “aprimoramento de todo o sistema escolar feminino e o apoiava os espaços educacionais que garantiam a mesma preparação para o ensino universitário que seus colegas homens” [...]. Em 1910, a conselheira de justiça, Hedwig Steinberg, no cargo de presidente, solicitou à cidade que subsidiasse o Centro de Orientação Profissional da associação para oportunidades de emprego com 200 marcos. A administração municipal inicialmente recusou, pois tinha seu próprio centro de informações profissionais sobre empregos, mas depois concedeu 50 marcos após insistência da presidente (BLÜMEL; NATONEK, 2016, p. 34, tradução nossa).

Como vimos acima, sua atuação como segunda presidente incluiu a criação do COP para as Estudantes, isto é, um espaço para informações voltado às profissões femininas no ano de 1910. Esse centro, diferentemente do tradicional gabinete de verificação de empregos da administração municipal da cidade de Göttingen, não se limitava à colocação de empregadas domésticas e trabalhadoras manuais, mas também às funcionárias de fábrica e as raras mulheres da área acadêmica. Steinberg foi deportada, em 21 de julho de 1942, para o Campo de Concentração de Hannover-Ahlem e, posteriormente, para o Campo de Concentração de Theresienstadt, onde foi assassinada.

A partir de 1911, a GVFF ofereceu também um programa de quatro anos de ensino secundário, culminando no exame do *Abitur*. Além disso, nesse mesmo período a GVFF manteve gratuitamente um local de atendimento e aconselhamento jurídico para as mulheres sem oportunidades econômicas em relação a todos os seus direitos e oportunidades de emprego (STEIN, 2018). A GVFF existiu até 1924 e contribuiu para que 68 alunas completassem o *Abitur*. Em 1913, a Associação mudou para um novo prédio, e o antigo lugar, começou a funcionar um colégio chamado: *Hainberg-Gymnasium*. Mas, até o ano de 1971, o antigo prédio da associação funcionou como escola exclusivamente para as mulheres (COSTAS; ROß, 2002).

Diante disso, podemos perceber que, desde seus estudos universitários, nossa autora esteve comprometida com associações que investia na formação feminina e defendia os direitos das mulheres em meio a uma sociedade fortemente dominada pelo patriarcado. Isto posto, justifica a temática “questão feminina” delineada por nós nesta pesquisa, como um grupo temático para sete conferências proferidas por Stein, como veremos no capítulo III. Além disso, a participação ativa da conferencista demonstra não apenas sua convicção pessoal na igualdade

entre homens e mulheres, mas também sua compreensão das barreiras enfrentadas pelas mulheres em busca de oportunidades acadêmicas e culturais.

Ao longo do tempo, o envolvimento de Stein nessas associações não apenas aprofundou sua consciência das questões femininas, mas também estabeleceu bases para seu reconhecimento como uma voz influente no movimento pelos direitos das mulheres. É nesse contexto que, no capítulo III, examinaremos como essas associações, de modo especial as católicas, a convidaram para proferir conferências e participar de eventos, dando-lhe uma plataforma para compartilhar suas ideias e contribuições para a causa da formação da mulher.

### **1.5. O serviço político em Weisskirchen**

Em abril de 1915, estando de férias em Breslau e se preparando para os exames complementares de grego, importantes para a conclusão do estudo universitário em Göttingen, Edith Stein foi chamada pela Cruz Vermelha a ir servir como enfermeira no hospital de guerra na cidade de Weisskirchen<sup>85</sup> na Morávia. A cidade de Weisskirchen pertenceu ao Império Austro-Húngaro até 1918, mas hoje é a atual cidade de Hranice na República Checa. Em sua autobiografia Stein relatou: “estava em casa algumas semanas quando fui chamada ao telefone. Era uma senhora da Cruz Vermelha e queria falar comigo. Na Alemanha, não havia falta de enfermeiras; na Áustria, sim” (STEIN, 2018, p. 413).

Fortemente imbuída de uma consciência política e marcada pela solidariedade com seus colegas já engajados no *front* de guerra, Stein não hesitou em aceitar o chamado para servir como voluntária na Cruz Vermelha. Movida pela convicção de que deveria contribuir para o esforço de guerra e auxiliar os soldados feridos, no dia 7 de abril de 1915, ela partiu para Weisskirchen, onde atuou como enfermeira, desempenhando suas funções com grande dedicação.

Sua decisão de se voluntariar reflete uma dimensão política e ética que caracterizava sua trajetória, como ela mesma destacou em uma carta a seu amigo e também filósofo Roman Ingarden, datada de 6 de julho de 1917. Nesse documento, a autora deixa claro o quanto os acontecimentos daquele período influenciaram não apenas seu pensamento, mas também seu

---

<sup>85</sup> “O hospital militar de Weisskirchen na Morávia foi criado em 07/10/1914 pelo decreto do Ministério do Interior, de acordo com o Ministério da Guerra. Inicialmente, esse hospital serviu exclusivamente para soldados que haviam sido atingidos por doenças infecciosas. Esses pacientes não eram levados a hospitais na retaguarda, mas mantidos em ‘enfermarias especiais’ em muitos lugares da Silésia, na Morávia e ao norte da Hungria. Entre tais lugares encontrava-se Weisskirchen na Morávia, com 3.800 leitos” (ARQUIVO MILITAR ESTATAL AUSTRÍACO DE VIENA apud STEIN, 2018, p. 414).

sentido de responsabilidade social e compromisso com o próximo, valores que permeiam toda a sua obra e sua atuação pessoal.

Veja, eu não posso estar apaixonada pela Alemanha como não posso estar enamorada de mim mesmo, porque sou sempre eu mesma, sou uma parte da Alemanha. [...] Quanto mais viva e forte a tomada de consciência de um povo, tanto mais se organiza o Estado. O Estado é povo consciente que regula as suas funções. Daí que, a meu ver, uma maior consciência de si parece se conectar com uma maior capacidade de desenvolvimento, do que se segue que a organização é sinal de força interior e o povo com mais progresso (com relação a sua educação e não a seus aspectos de caráter) é aquele que se organiza melhor em Estado. Creio poder dizer, com objetividade, que desde o tempo de Esparta e de Roma não houve nunca uma consciência de Estado tão forte como na Prússia e no novo Reich alemão (STEIN, 1917, tradução nossa).

Edith Stein sempre nutriu um forte sentimento de pertença ao Império Alemão, que permaneceu intacto mesmo diante das crescentes perseguições aos judeus empreendidas pelo regime nazista. Apesar das adversidades, a autora se sentia ligada ao seu país de origem e ao povo alemão, relação essa que ela jamais rompeu. Em seu *Curriculum Vitae*, elaborado na ocasião de seu doutoramento, ela reafirmou essa identificação ao afirmar: “eu sou uma cidadã prussiana e judia” (STEIN, 2018, p. 563).

Sua declaração reflete uma convicção complexa, pois, mesmo sendo diretamente afetada pelo antisemitismo e pelos movimentos nacionalistas que redefiniram a Alemanha, ela preservou um vínculo forte com sua pátria, integrando sua identidade alemã com a judaica. A declaração no currículo ressalta, portanto, não apenas uma simples informação sobre sua origem, mas uma afirmação identitária que denota a complexidade de seu pertencimento, algo que ela sustentou com dignidade e resiliência ao longo de sua vida.

A experiência no hospital militar em Weisskirchen – apresentada na Figura 13 – foi para ela um momento de aprendizado sofrido. Nesse período, a conferencista teve contato com diversos soldados, enfermeiros e médicos de inúmeras nacionalidades como: tchecos, eslovacos, polacos, húngaros, romenos, italianos e ciganos. Entretanto, Stein afirmou em sua autobiografia que sentia, no hospital, um certo antisemitismo, por isso, fez poucos amigos, não participando de “festinhas”, que eram promovidas por médicos e enfermeiros.

Uma das experiências que lhe marcou, ela registrou em sua autobiografia afirmando: “Enquanto ajuntava os pertences do defunto, caiu do seu caderno de anotações um pequeno bilhete escrito uma pequena oração pedindo para que ele continuasse vivo. Havia sido escrita pela sua esposa. Isso atingiu minha alma profundamente e foi só naquele instante que eu percebi o que a morte daquele homem podia significar no plano humano” (STEIN, 2018, p. 439).

**Figura 13:** Enfermeiras e médicos em Weißkirchen.



**Fonte:** BUGALA, 2022.

Após cinco meses de trabalho, sem gozar dos merecidos 15 dias de férias que lhe eram de direito, Edith resolveu retornar para a cidade de Breslau. Para ela o mês de agosto de 1915 foi o pior tempo de serviço no hospital como enfermeira, porque o trabalho mais exigente foi cuidar de pessoas que tinham muitas fraturas e por isso, utilizam aparelhos pesados.

No dia 1º de setembro de 1915, Stein se despediu dos companheiros no hospital militar e retornou para Breslau. Esta não era uma partida definitiva, pois aguardava com convicção um novo chamado da Cruz Vermelha. Todavia, o hospital foi fechado no mês de outubro de 1915 e a autora não retornou mais para o seu ofício de enfermeira. Ela recebeu, no final da guerra, a “medalha de coragem” da Cruz Vermelha, devido ao seu trabalho como enfermeira no hospital militar.

### 1.6. O doutoramento: *Empathie*

De volta a Breslau, Stein retomou a escrita do seu doutoramento e a preparação para realizar o exame de grego, necessário para a conclusão de seus estudos universitários. O exame de grego foi realizado no *Johannes-Gymnasium* em Breslau. No *Edith-Stein-Archiv zu Köln* encontramos o certificado da autora que atesta: “A senhorita Edith Stein realizou hoje um exame de Grego e obteve bom êxito. Desse modo, ela recebe seu comprovante de conclusão do

*Gymnasium*. Breslau, 26 de outubro de 1915. Diretor Laudien, Conselho Diretivo” (STEIN, 2018, 473).<sup>86</sup>

Após alguns dias, Edith retornou à Göttingen, quase um ano depois, e, participou dos cursos de *Lógica* e *Introdução ao ensino da ciência*, ambos proferidos pelo professor Husserl. Nesse período, a autora estava trabalhando em sua tese de doutorado acerca do problema da *Einfühlung* (empatia), a partir do método fenomenológico. Enquanto se dedicava ao trabalho de doutoramento, a vida intelectual da conferencista recebeu uma surpresa, ou seja, Husserl, seu orientador, foi convidado pela *Albert-Ludwigs-Universität* (Universidade Albert Ludwig de Freiburg)<sup>87</sup> a lecionar filosofia no lugar do professor Heirich Rickert.

Stein em sua autobiografia, afirmou que a mudança de Husserl para Freiburg atrapalhou todos os seus projetos. Nesse momento, a autora questionou Husserl se ela deveria correr para concluir a sua tese de doutorado, antes da partida do professor para Freiburg. Entretanto, Husserl disse para ela não se preocupar, mas que deveria realizar o trabalho dentro do tempo que achasse necessário e posteriormente ir para Freiburg (STEIN, 2018).

Ao retornar para Breslau, outro convite abalou sua dedicação à conclusão de sua tese de doutoramento. Ela foi convidada, pela *Oberlyzeum der Breslauer Viktoriaschule – OBV*, escola que ela estudou na infância, para lecionar no lugar do professor Kretschmer<sup>88</sup>, docente de línguas modernas. Edith acolheu o convite, porém disse ao diretor da OBV, o professor Lengert<sup>89</sup>: “senhor professor, eu nunca estive à frente de uma sala de aula”.

Assim sendo, de 7 de fevereiro a 29 de setembro de 1916, Edith Stein lecionou dez aulas semanais de latim, alemão, geografia e história na OBV. Ela também fez parte da comissão examinadora que avaliavam os exames dos alunos em latim. A conferencista relatou em sua autobiografia a importância de reencontrar professores que lecionaram para ela e agora discutem, com ela, ideias e pensamentos na sala dos professores (STEIN, 2018).

---

<sup>86</sup> “Foi acrescentado ao meu diploma de exame geral do liceu uma observação segundo a qual eu havia sido aprovada em um exame suplementar em Grego e conquistado a aprovação equivalente a um diploma do *Gymnasium* humanístico. Os dois examinadores perguntaram-me qual era a finalidade desses exames, que raramente aconteciam em Breslávia, já que o *Abitur* do *Realgymnasium* permitia ingresso a todas as faculdades. Expliquei que em Gotinga as condições eram diferentes. Em seguida, perguntaram-me sobre o tema de minha tese de doutorado. Quando falei que a tese era sobre o problema da empatia, não fizeram mais perguntas. No dia seguinte, o conselheiro Laudien perguntou ao doutor Stenzel o que era ‘empatia’” (STEIN, 2018, pp. 473-374).

<sup>87</sup> A *Albert-Ludwigs-Universität* (Universidade Albert Ludwig) foi fundada em 1457 na cidade Freiburg, região sul da Alemanha. Por esta universidade passou diversos intelectuais como: Edmund Husserl, Martin Heidegger, Edith Stein, Max Weber, entre outros (UNIVERSITÄT-FREIBURG. Disponível em: <<https://uni-freiburg.de/>>. Acesso em 14 abr. 2024).

<sup>88</sup> Oswald Kretschmer nasceu em 08 de outubro de 1881 na cidade de Breslau e obteve a habilitação para lecionar latim, grego e história (STEIN, 2018).

<sup>89</sup> Oskart Lengert nasceu na cidade de Glinau em 28 de fevereiro de 1868. Ele foi professor ginásial de francês, inglês e alemão. Desde 1912 assumiu o cargo de diretor da OBV (STEIN, 2018).

Durante suas aulas na Universidade de Breslau (OBV), Edith Stein dedicou-se intensamente à conclusão de seu trabalho de doutorado, aprimorando cada parte do texto com um rigor fenomenológico. A cidade de Breslau serviu como um refúgio intelectual e emocional, onde ela encontrou a concentração necessária para dar forma final à sua pesquisa. Quando finalizou o texto, a autora o enviou para Freiburg, onde Edmund Husserl, seu orientador e grande *mediação cultural*, lecionava na época e supervisionaria sua defesa. Esse momento foi particularmente significativo para a futura doutora, pois marcava a culminação de anos de estudos, esforço e amadurecimento filosófico sob a orientação de Husserl. Em suas memórias, Edith recorda esse período com emoção, refletindo sobre o impacto e o significado desse importante marco em sua trajetória acadêmica.

O trabalho foi enorme, pois a dissertação tomou dimensões impressionantes. Na primeira parte, amparada e algumas anotações tiradas dos cursos de Husserl, examinei o ato da “empatia” como um modo particular de conhecimento. Sobre essa base, abordei um tema que sempre me interessou especialmente e que depois de ocupou em todos os meus trabalhos posteriores: a constituição da pessoa humana. Em ligação com o meu primeiro trabalho, essa pesquisa era necessária para mostrar como a compreensão das associações mentais se diferencia da simples percepção dos estados psíquicos. No que se refere a essas questões, foram de grande importância para mim os cursos e os escritos de Max Scheler, assim como as obras de Wilhelm Dilthey. Acompanhando a vasta literatura sobre a “empatia” que eu havia estudado em profundidade, acrescentei ainda alguns capítulos sobre a “empatia” nas dimensões social, ética e estética. [...]. O manuscrito datilografado sobre um papel branco espesso era tão volumoso que eu não pude encaderná-lo num só volume. Se o tivesse feito, o volume único constituiria um portfólio muito incômodo para o caro mestre manusear. Mandei preparar tudo em três cadernos com capas em papel cartão azul maleável, que foram colocados numa pasta dura. Assim embalada, a obra foi postada pouco depois da Páscoa e enviada para Friburgo (STEIN, 2018, pp. 512-513).

Stein viajou para a cidade de Freiburg<sup>90</sup> para participar dos cursos proferidos pelo professor Husserl e defender sua tese de doutorado, o exame denominado *Rigorosum*, na *Albert-Ludwigs-Universität*. O *Rigorosum* era um exame oral a que os candidatos ao doutorado eram submetidos, isto é, eles tinham que apresentar a tese de doutorado desenvolvida, diferente da defesa, que era considerada posterior ao *Rigorosum* e mais tranquila, do ponto de vista acadêmico, provavelmente o que hoje denominamos como qualificação (STEIN, 2018).

Ao chegar em Freiburg, a autora se reencontrou com Ingarden, que tinha ido juntamente com Husserl para nova cidade, ao sul da Alemanha. Edith na sua nova rede de

---

<sup>90</sup> A cidade de Freiburg im Breisgau foi fundada em 1120 pela *Zähringerhaus* (Casa de Zähringen), uma família que não teve descendentes para continuar sua linhagem. Até 1918 a cidade de Freiburg pertenceu ao Grão-Ducado de Baden. Após a Segunda Grande Guerra, Freiburg se tornou entre 1949 a 1952 a capital do Estado de Baden-Württemberg, que atualmente é a cidade de Stuttgart. É uma cidade tipicamente universitária que fica localizada na *Schwarzwald* (Floresta Negra) ao sudoeste da Alemanha (FREIBURG IM BREISGAU, 2014. Disponível em: <<https://www.freiburg.de/pb/205243.html>>. Acesso em 15 abr. 2024).

intelectuais conheceu o teólogo protestante Rudolf Meyer e a russa Pluicke. O grupo participou dos seguintes cursos desenvolvidos pelo professor Husserl: *Introdução à Filosofia, Meditações de Descartes e Sobre problemas relativos à Fenomenologia*.

O exame *Rigorosum* foi agendado para o dia 3 de agosto de 1916, às 18h. Alguns dias antes, Husserl perguntou à futura doutora se era possível a tese dela ser publicada no Anuário das Ideias. A conferencista concordou e, ao mesmo tempo, apresentou a proposta para vir morar em Freiburg definitivamente e poder ocupar o cargo de assistente do professor Husserl. Ambos concordaram com a proposta e delinearam os trâmites para a mudança de Edith Stein para Freiburg. Assim, no dia 3 de agosto de 1916, Edith Hedwig Stein defendeu sua tese de doutorado como está registrado em documento no *Edith-Stein-Arquivs zu Köln*.

Universidade Albert Ludovic, sendo Frederico II o magnífico reitor. Segundo a autoridade do pró-reitor Georg von Below e legitimamente constituído pelo decreto da ordem dos filósofos, eu, Alfred Koerte, atesto por meio deste diploma que a ilustre senhora EDITH STEIN, de Breslávia, depois de apresentar sua dissertação *Zum Problem der Einfühlung*, obteve SUMMA CUM LAUDE o GRAU DE DOUTORA EM FILOSOFIA, que lhe é conferido tal como devido. Friburgo na Brisgóvia, 30 de março de 1917. Assinam Georg von Below, pró-reitor, e Heinrich Finke, pelo decano (STEIN, 2018, p. 532, grifo do autor).<sup>91</sup>

Edith Stein recebeu a nota máxima com o seu trabalho de doutorado, *Summa cum laude*, e a recomendação para a carreira acadêmica. A autora está na lista das dez primeiras doutoras formadas na Alemanha, e a segunda doutora em filosofia, sendo a primeira sua amiga e madrinha de batismo, Hedwig Conrad-Martius. Edith descreveu este momento com muita alegria, o qual foi comemorado na casa de Husserl.

A conferencista iniciou sua jornada como assistente de Husserl em Freiburg, mergulhando cada vez mais nos temas da filosofia, pedagogia, formação feminina e política. Ela não só se envolveu na escrita de suas obras, como também socializou sua produção intelectual por meio de suas conferências, cursos e palestras ministradas na Alemanha.

O próximo período da vida de Edith Stein pode ser considerado um período de sociabilidade-intelectual-político-cultural, pois ela reafirmou seu compromisso com a investigação acadêmica e seu papel na disseminação das ideias que acreditava serem

<sup>91</sup> “*Universitas Litterarum Alberto-Ludoviciana Rectore magnificentissimo Friderico II. Prorectore Georgio de Below ex auctoritate senatus academici et decreto ordinis philosophorum ego Alfredus Koerte promotor legitime constitutus in mulierem doctissiman EDITH STEIN domo Breslau postquam dissertationem *Zum Problem der Einfühlung* exhibuit atque examen SUMMA CUM LAUDE superavit DOCTORIS PHILOSOPHIAE GRADUM contuli conlatum esse hoc diplomate publice testor. Friburgi Brisigavorum die XXX. mensis martii anni MCMXVII. Attestor Georgius de Below h. a. prorector. – Henricus Finke pro decano*” (STEIN, 2018, p. 532, grifo do autor).

fundamentais para o avanço da sociedade germânica, especialmente no que tange a dimensão feminina.

No capítulo seguinte, iremos analisar a dimensão político-cultural presente na vida da doutora Edith Stein, destacando sua atuação como professora em Speyer e Münster, até antes de sua entrada no Carmelo em 1933. Portanto, iremos apresentar as redes intelectuais que ela cultivou, especialmente após 1922, devido a sua entrada no movimento católico, e, as possíveis mudanças em sua produção intelectual.

Esta análise nos permitirá compreender não apenas a evolução de suas ideias, mas também como suas convicções filosóficas e pedagógicas influenciaram seu engajamento em questões políticas e culturais de sua época. O capítulo II oferecerá uma visão mais detalhada do pensamento e da trajetória profissional de Edith Stein, destacando as interseções entre sua vida pessoal, sua fé e sua atuação política, seja de maneira partidária ou acadêmica.

## CAPÍTULO II – DAS TRADIÇÕES JUDAICAS AO CATOLICISMO: MULHER, PROFESSORA E POLÍTICA

O período da República de Weimar (1919-1933) na Alemanha foi marcado por significativa transição e transformação em vários aspectos da sociedade, como na política, na economia, na academia e na religião. No meio de convulsões políticas e sociais, o clima cultural da República de Weimar diferia notavelmente de épocas anteriores, levantando questões sobre a influência dessas mudanças nas crenças e identidades dos indivíduos.

Segundo Elias (1997), os limites das fronteiras nacionais na República de Weimar foram decididos durante as negociações da conclusão da Primeira Grande Guerra, e somente ratificados em 28 de junho de 1919 no Tratado de Versalhes, o qual, foi assinado pelo *Reich Alemão* e 27 aliados. “O governo alemão teve que assinar o Tratado de Versalhes em 1919 como resultado de sua derrota da Primeira Guerra Mundial. Com sua assinatura, a Alemanha aceitava a responsabilidade moral e material por ter causado a guerra. O acordo acabou sendo altamente impopular entre os alemães, que acreditavam que seus governantes ‘apunhalaram a Alemanha pelas costas’ e humilharam o país” (BBC, 2021, s.p.).

Segundo Heisohn (2018), a antiga configuração dos reinos do Império Alemão foi transformada com o surgimento da República de Weimar, que passou a ser composta por 17 Estados. Esse novo arranjo político-administrativo incluiu as seguintes regiões: Anhalt, Baden, Baviera, Brunswick, Bremen, Hamburgo, Hesse, Lippe, Lübeck, Mecklemburgo-Schwerin, Mecklemburgo-Strelitz, Oldemburgo, Prússia, Saxônia, Schaumburg-Lippe, Turíngia e Württemberg. Cada um desses Estados trouxe suas particularidades históricas, culturais e políticas para a formação da república, destacando-se tanto pela diversidade regional quanto pelo processo de adaptação às novas estruturas de governança impostas pelo fim do Império.

Os conhecidos “Anos Dourados dos anos 20 foram uma expressão do avanço da cultura de massa moderna, que foi facilitada pelo influxo de capital estrangeiro entre 1924 e 1929, como resultado de uma relativa calma interna e de uma ligeira recuperação econômica” (LÜCKEMEIER, 2009, p. 61) Entretanto, esse fortalecimento alemão se demonstrou apenas uma aparência, pois os conflitos político-sociais começaram a ocupar o governo recém-criado, provocando uma instabilidade política e econômica. Visto acima, “o governo descobriu-se assediado por levantes revolucionários da esquerda, tentativas revolucionárias de *punch*<sup>92</sup> e uma

---

<sup>92</sup> O *Punch* ou *Putsch* foi uma tentativa de golpe de estado fracassado do *Nationalsozialistische Deutsche Arbeiterpartei* ou *NSDAP* (Partido Nazista) por seu então líder Adolf Hitler, o general Erich Ludendorff e outros

campanha de assassinatos da direita, movimentos separatistas na Baviera e Renânia e os esforços das potências vitoriosas, especialmente da França, para exigir o pagamento das reparações nos termos estipulados pelo Tratado de Versalhes” (STACKELBERG, 2002, pp. 93-94).

A Alemanha, antes da Segunda Grande Guerra, já estava marcada por transformações sociais e políticas, e o antisemitismo estava intrinsecamente ligado as narrativas nacionalistas e xenofóbicas. A ideia de uma suposta superioridade racial contribuía para a disseminação desses preconceitos, ainda de maneira ténue, mas que encontrou eco em várias esferas, desde a academia até as interações sociais comuns (GILBERT, 2010).

Conforme Heisohn (2018), a nova constituição democrática de Weimar provocou na Alemanha mudanças políticas e sociais, e a criação de grupos a favor no novo jeito político de governar, mas por outro lado, também gerou o fortalecimento de redes extremistas nacionais. Segundo Elias (1997, p. 190) “a literatura da Primeira República alemã, ainda indivisa, que nasceu em 1918, tratou a experiência da guerra de várias maneiras. Podemos distinguir, a esse respeito, duas tendências diametralmente opostas – literatura em apoio à guerra e literatura contra a guerra”.

Diante disso, dentro do escopo de estudos da história dos intelectuais é importante apresentar a visão político-social de Edith Stein, possibilitando compreender não apenas o desenvolvimento das ideias ao logo de sua *sociabilidade intelectual*, mas também as interações complexas entre o pensamento da autora e suas *redes e lugares*. Afinal, parafraseando Gomes e Hansen (2016), os intelectuais desempenham um papel importante e, na disseminação de sua produção intelectual, contribui para moldar a maneira de como formar uma sociedade.

Há em Edith uma atitude ativa em relação à dimensão política da Alemanha. A ideia de pátria e nacionalismo, não se traduzia na vida dela de forma extremista, mas como uma busca por compreender a ação de valorização da dignidade do ser humano de forma integral e igualitária, especialmente se empenhando pela formação da mulher, para que assim elas pudessem desenvolver uma vida ativa dentro da esfera pública alemã. Analisar a visão política da conferencista nos convida à crítica e à reflexão sobre as ideias que moldaram a sociedade germânica entre 1919 a 1933, e que se culminaram no nacional-socialismo liderado por Adolf Hitler.

A Constituição Democrática da República de Weimar, estabelecida em 1919, foi uma constituição progressista dentro daquele contexto histórico, pois equiparava homens e mulheres

---

líderes no *Kampfbund* em Munique, Bayern entre 8 e 9 de novembro de 1923, durante a República de Weimar (ELIAS, 1997).

na sociedade civil, o que deu margem para uma crescente participação feminina na política, na sociedade e na vida acadêmica.<sup>93</sup> Nesse contexto, a autora foi uma figura que emergiu proeminentemente, demonstrando uma força feminina singular ao ocupar espaços anteriormente reservados apenas aos homens, especialmente os inúmeros convites para suas conferências em diversos lugares na Alemanha e fora dela, como apresentaremos no capítulo III.

O nacionalismo germânico, que se intensificou após a Primeira Grande Guerra, encontrou um solo propício para seu crescimento em uma sociedade assolada por crises econômicas e sociais. Os efeitos devastadores do conflito resultaram em um cenário de desemprego generalizado, o que fez com que milhões de pessoas fossem empurradas para a margem da pobreza. A crescente dívida pública e a inflação galopante exacerbaram ainda mais as dificuldades enfrentadas pela população, alimentando um clima de desespero e insegurança.

Nesse contexto, a classe operária, em particular, sentiu os impactos diretos dessas adversidades, vivendo em condições cada vez mais precárias. Essa realidade gerou um ambiente de frustração e angústia, levando muitos a buscar por respostas e, mais ainda, a encontrar culpados para sua miséria. O ressentimento e a necessidade de explicações simples para problemas complexos abriram caminho para o crescimento de ideologias nacionalistas que prometiam restaurar a grandeza da Alemanha e proporcionar um sentido de pertencimento a um povo que se sentia perdido e traído.

Esse nacionalismo utilizou a retórica da unidade nacional como uma forma de criar um inimigo comum, muitas vezes direcionando sua ira contra minorias, especialmente os judeus, que passaram a ser alvo de um discurso antissemita crescente. A combinação de crises sociais, econômicas e a manipulação política da indignação popular resultaram em um fenômeno que transformou o nacionalismo em um movimento de massas, moldando o futuro da Alemanha em direção a diretrizes sombrias e autoritárias.

Neste contexto, os judeus se tornaram um bode expiatório conveniente para os nacionais-socialistas, que canalizaram o descontentamento popular e as frustrações impostas pelo Tratado de Versalhes, não somente se convencendo dessa culpa, mas também disseminando essa propaganda entre o povo alemão. Portanto, a propaganda antissemita, amplamente difundida pelo poder nazista, consolidou a ideia de que os judeus eram os

---

<sup>93</sup> No artigo 22 da Constituição da República de Weimar se lê: “Os membros do Parlamento serão eleitos por sufrágio universal, igual, direto e secreto por homens e mulheres com mais de vinte anos de idade, de acordo com os princípios da representação proporcional. O dia da eleição deve ser um domingo ou um dia público de descanso. Os detalhes são determinados pela Leito Eleitoral do Reich” (UNIVERSITÄT WÜRZBURG, 1919, art. 2, tradução nossa).

responsáveis pelos problemas da nação germânica, corroborando para o aumento do preconceito, da perseguição e das violências contra os judeus.

Desde o começo, os líderes SS tinham sido os defensores de uma agressiva ortodoxia nacional-socialista. A decisão de matar os judeus, tomada pelo próprio Hitler, foi vigorosamente apoiada por eles. Isso significou um incremento de poder para eles, em relação às facções rivais na corte de Hitler. Em primeiro lugar, assegurou-lhes uma enorme expansão da esfera de atividade do Departamento de Assuntos Judaicos da Gestapo. Além disso, o extermínio planejado dos judeus ou, para citar o seu nome oficial, ‘A Solução Final do problema judaico’, tinha sido sempre um dos objetivos dominantes de Hitler. Homens como Himmler, Eichmann e seus subordinados, agora incumbidos de o pôr em execução, podiam contar com a simpatia e apoio do Führer” (ELIAS, 1997, p. 273).

Neste sentido, para Souza (2023), a narrativa tecida pela elite nazista durante essa época colocou a culpa diretamente nos judeus pelas tribulações da nação, construindo-os como inimigos do Estado em meio à crise de Weimar. Em resposta ao agravamento da crise, as classes dominantes nacionalistas e extremistas na Alemanha lançaram um ataque à democracia de Weimar, alimentando ainda mais a agitação social e o descontentamento com o atual governo.

Foi característico da situação da Alemanha, no final da guerra de 1914-1918, que as novas autoridades governantes tivessem controle somente em medida muito limitada sobre as forças militares e policiais necessárias à manutenção do monopólio da violência física e, portanto, à paz interna. O Estado alemão no período de Weimar era, quanto a isso, um Estado rudimentar. E foi essa circunstância que deu aos movimentos e organizações violentos da classe média e da classe trabalhadora sua oportunidade de ação. Por outras palavras, a capacidade do governo para empregar os órgãos executivos do monopólio da violência – as forças armadas e a polícia – em apoio de decisões parlamentares e governamentais era muito limitada. Em relação ao governo central republicano, o qual representou uma espécie de aliança entre a classe média moderada e a classe trabalhadora moderada, o exército, ainda liderado pela nobreza, possuía uma independência e um potencial próprio de poder que seu predecessor na Alemanha do Kaiser não teve. Como é igualmente o caso em muitos países em desenvolvimento do nosso próprio tempo – por exemplo, em algumas repúblicas latino-americanas – o alto comando militar da República de Weimar também obedecia aos seus próprios objetivos políticos. No jogo do poder desse período, ele representou um semi-independente ponto final de poder. Em consequência disso, o governo nacional podia, no máximo, contar com as forças policiais de determinadas províncias (*Länder*) para manter a paz e capturar e punir os autores de atos violentos. De um modo geral, a polícia prussiana estava à sua disposição para tais tarefas, mas a de outras províncias como a Baviera, não (ELIAS, 1997, pp. 199-200).

Outras mudanças também ocorreram dentro do cenário religioso durante o período da República de Weimar, o qual foi marcado por conflitos significativos entre vários grupos ideológicos. Conforme Cury (1999), os marxistas reformistas, os liberais e os cristãos estavam envolvidos em divergências fundamentais sobre direitos de propriedade, liberdades pessoais e crenças religiosas, criando uma atmosfera diversificada e controversa dentro da sociedade.

Segundo Heisohn (2018), a República de Weimar representou uma complexa mistura das dimensões políticas, econômicas e religiosas, o que contribuiu para a ascensão de grupos extremistas. Politicamente, a nova república enfrentou uma instabilidade crônica, com frequentes mudanças, tentativas de golpes e polarização entre grupos com pensamentos antagônicos. Essa confluência de crises de Weimar, gerou um Estado de governo fraco, culminando no fortalecimento de grupos violentos, que prometiam restaurar a ordem político-econômica da Alemanha.

Tenho a impressão de que ainda não foi concedido o significado historiográfico a essa insidiosa corrosão do Estado alemão através dos atos de terror e do uso sistemático de violência que ela realmente merece. Isso obscureceu a percepção do significado paradigmático que essa ameaça e, em última instância, a quase paralisia do monopólio estatal da violência no período de Weimar tiveram para o entendimento de processos similares em outros países e da função dos monopólios estatais da violência nas sociedades humanas em geral. Tornou-se habitual examinar desenvolvimentos econômicos isolados, em grande parte, dos desenvolvimentos políticos. Estes, por sua vez, são geralmente entendidos em função do desenvolvimento de instituições legais. A dificuldade está em mostrar de forma convincente que o desenvolvimento da organização da violência, com seus surtos de integração e desintegração, não é menos estruturado, por exemplo, do que a organização da produção social de bens (ELIAS, 1997, p. 201).

Ademais, os próprios governantes políticos da República de Weimar estavam divididos em termos religiosos, com diferentes grupos e movimentos opondo-se entre si em questões cruciais, aumentando ainda mais as tensões político-culturais da época. Uma transformação notável ocorreu na distribuição demográfica da população judaica durante este período, ou seja, ao contrário da anterior predominância de judeus em aldeias e pequenas cidades no século XIX, a maioria dos judeus na República de Weimar estavam agora concentrados em grandes centros urbanos, significando uma mudança notável em direção à urbanização.

De acordo com o Portal Enciclopédico do Holocausto<sup>94</sup>, em 1910, aproximadamente 60% dos judeus alemães residiam em áreas urbanas com populações superiores a 100.000 habitantes, sublinhando a tendência significativa de concentração urbana entre a comunidade judaica, como vimos no capítulo I, na cidade de Breslau, local de nascimento de Stein. Este foco urbano persistiu, com mais de 70% dos judeus na Alemanha vivendo em cidades em 1933, destacando a urbanização contínua da população judaica na República de Weimar. O censo realizado na Alemanha em 1925 registrou um total de 564.973 judeus na República de Weimar,

---

<sup>94</sup> PORTAL ENCICLOPÉDICO DO HOLOCAUSTO. Disponível em: <<https://encyclopedia.ushmm.org/content/pt-br/article/jewish-communities-of-prewar-germany>>. Acesso em 20 mar. 2024.

com substanciais 71,5% deles localizados na região da Prússia, o que nos demonstra a continuada presença dos judeus nessa região, como vimos no capítulo I, ao analisarmos o período do Império Alemão.

Segundo Cury (1999), durante o período da República de Weimar, o cenário religioso foi dominado principalmente pelas Igrejas Católica e Luterana, que detinham um poder significativo em vários aspectos da sociedade. Por exemplo, essas instituições tinham autoridade para vetar nomeações em escolas públicas confessionais, indicando o seu papel na definição de cultura e políticas educativas dentro da República. Consequentemente, os indivíduos religiosos eram frequentemente utilizados para serviços opcionais no exército, hospitais e penitenciárias, mostrando a integração de práticas e crenças religiosas em diferentes esferas da vida pública.

Na Alemanha, esse período da primeira metade do século XX, testemunhou um crescente fenômeno, isto é, conversões de judeus ao catolicismo e luteranismo. Essas conversões estiveram presentes na rede de intelectuais de Edith Stein, como veremos no caso de Adolf Reinach e Max Scheler. A conversão religiosa é um fenômeno que não se limita a um evento único e instantâneo, mas envolve um processo gradual que percorre um caminho de transformação espiritual e mudança de cosmovisão.

Segundo Fowler (1992), a conversão religiosa é frequentemente compreendida como um processo de crescimento espiritual que envolve uma mudança fundamental na estrutura cognitiva e emocional da pessoa. Para ele a transição de um estágio de fé para outro, geralmente é acompanhada por uma crise de identidade e uma busca por significado e pertencimento espiritual. Fowler (1992) afirma que, a complexidade da conversão religiosa é um percurso que se desdobra ao longo do tempo e é mediado por uma variedade de fatores sociais e culturais. A conversão não é simplesmente um momento de epifania, mas sim um processo de desenvolvimento intelectual que, pode envolver experiências intensas, mudanças de perspectivas de produção de pensamento e reconfiguração de identidade da personalidade.

Diante disso, vemos que o movimento espiritual de conversões ocorreu em um contexto de transformações político-culturais, o que contribuiu para moldar novas experiências individuais e coletivas, buscando assim novos caminhos identitários. Logo após o término da Primeira Grande Guerra houve uma grande crise econômica e um clima de instabilidade política, que contribuíram para um ambiente propício à proliferação de ideologias extremistas e um crescente conforto na religião.

Entre os intelectuais que se destacaram diante desse movimento de conversões para o cristianismo (catolicismo e luteranismo) na Europa, na primeira metade do século XX,

encontramos nossa autora, Edith Stein. A conversão de Edith Stein foi, posteriormente, noticiada em terras brasileiras. Em 18 de julho de 1986, Luciano Cabral Duarte, publicou um artigo no *Jornal do Brasil*<sup>95</sup>, intitulado: *As conversões estão de volta*. Nesta publicação, Duarte (1986), aborda as conversões que ocorreram durante o século XX, destacando, com proeminência a figura de Edith Stein.

Edith Stein, nascida em uma família judia, esteve distante das práticas religiosas durante a sua juventude. Mas, foi no catolicismo, que ela encontrou uma resposta para as suas inquietações espirituais e místicas, se convertendo, depois de um longo caminho de reflexão e interações em redes e grupos de intelectuais, o que culminou na tomada de decisão após o contato com a obra de Santa Teresa D'Ávila.

Em 18 de fevereiro de 1955 no *Diário de Notícias*<sup>96</sup> encontramos uma reportagem do Cônego Jorge O'Grady de Paiva<sup>97</sup> que afirma: “Foi até os 15 anos, judia ortodoxa; dos 15 aos 21, descrente e ateia; dos 21 aos 30, crê em Deus, mas não segue credo algum; aos 31 converte-se ao catolicismo e batiza-se; aos 42, faz-se monja carmelita; morre aos 51, duplamente mártir: de sua raça e da fé que abraçara” (PAIVA, 18 fev. 1955a).

A vida religiosa de Edith Stein passou por diversas fases, inicialmente foi criada dentro das tradições judaicas, especialmente por influência de sua mãe. “Sua família, de descendência polonesa, era totalmente imbuída do espírito da religiosidade judaica, na qual, é claro, havia um pouco de prussianismo liberal. As leis econômicas abriram novas possibilidades para os judeus, e o negócio de madeira dos Stein estava florescendo” (FELDMANN, 2009, pp. 10-11, tradução nossa). Todavia, posteriormente, a conferencista questionou sua fé e se afastou das crenças e práticas religiosas de sua família.

---

<sup>95</sup> O *Jornal do Brasil* é um tradicional jornal brasileiro fundado em 1891 pelo jornalista Rodolfo Epifânio de Sousa Dantas e editado na cidade do Rio de Janeiro até os dias atuais (RIBEIRO, 2015).

<sup>96</sup> O jornal *Diário de Notícias* foi fundado pelo potiguar Orlando Vilar Ribeiro Dantas no dia 12 de junho de 1930. Este periódico circulou até meados da década de 1970, ele foi o quarto jornal com esse nome no Rio de Janeiro.

<sup>97</sup> “Jorge O'Grady de Paiva conseguiu, como poucos, conciliar a fé e a ciência. Natural de Ceará-Mirim, nascido em 26 de maio de 1909, mudou-se muito cedo para o Rio de Janeiro, então capital federal, sendo, lá, conhecimento simplesmente, como Padre Jorge. Além de sacerdote e cientista, a política também despertava o interesse de Jorge O'Grady. Em telegrama de agosto de 1954, enviado ao jornalista Carlos Lacerda, eterno opositor de Getúlio Vargas, O'Grady afirma que parte da responsabilidade pelo atentado da Rua Toneleros, a que Lacerda sofreu e sobreviveu, era dele próprio, pela falta de respeito com que tratava o presidente da República. Dias depois, Vargas davam fim à própria vida. Quando ele vinha a Natal, era comum fazer conferências sobre o espaço sideral. Além disso, o padre-astrônomo dava entrevista aos jornais de todo o país sobre a corrida espacial entre as duas superpotências da época: Estados Unidos e União Soviética. Jorge O'Grady é o autor do ‘Dicionário Brasileiro de Astronomia e Astronáutica’, de 1969, obra que obteve boa aceitação em Portugal e em toda a Europa. ‘Um dicionário pioneiro em toda a bibliografia mundial da matéria’, escreveu Tristão de Athaíde, pseudônimo de Alceu Amoroso Lima, famoso crítico literário carioca e membro da Academia Brasileira de Letras, em carta enviada ao Padre Jorge, e que foi publicada no *Diário de Natal*, pelo jornalista Aderbal de França, que usava o pseudônimo Danilo” (PIGNATARO; MARTINS, 2002, s.p.).

Villaça (1974), na edição de 25 de setembro do *Jornal do Brasil* relatou: “De origem israelita, Edith Stein percorreu um longo caminho de inquietações intelectuais e choques de fé até aderir ao cristianismo ao qual serviu até a sua morte em um campo de concentração”. Assim, as tradições judaicas, que marcaram a infância da autora foram fundamentais para a formação de sua identidade, todavia foi no catolicismo que ela encontrou plenitude espiritual e intelectual, especialmente a partir de sua antropologia filosófico-teológica, com fundamentos na filosofia cristã e tomista, como apresentaremos nas teses centrais das conferências analisadas no capítulo III e na sua atividade como docente nas cidades de Speyer e de Münster (NABUCO, 1955).

As redes intelectuais que Edith Stein estabeleceu após sua conversão ao catolicismo foram marcadas pela formação de grupos católicos que incluíam bispos, padres e religiosas. Essas novas conexões proporcionaram uma ampliação significativa de sua rede de contatos. Ao se integrar a esse novo ambiente confessional, a conferencista conseguiu interligar suas experiências e conhecimentos prévios com as tradições do pensamento católico, criando um espaço fértil para o desenvolvimento de sua *sociabilidade intelectual*.

A interação com figuras proeminentes da Igreja e de círculos acadêmicos católicos permitiu que a autora desenvolvesse uma compreensão mais profunda da fenomenologia dentro do contexto da teologia católica. Dessa forma, suas contribuições buscaram responder às questões existenciais que surgiam diante da crise de fé e da busca por sentido em um mundo em transformação. Essa fusão de tradições intelectuais fez de Edith uma ponte entre a filosofia e a teologia, oferecendo um testemunho de sua crença de que a razão e a fé não são antagônicas, mas podem coexistir e se enriquecer mutuamente.

Destarte, veremos que estas relações desempreharam um papel importante na vida da autora após a sua conversão, proporcionando-lhe apoio cultural, intelectual e social. Por meio dessas redes intelectuais católicas, Edith Stein encontrou um ambiente propício para explorar e desenvolver sua fé, ao mesmo tempo em que continuava suas investigações filosóficas, acadêmicas e pedagógicas. Sua trajetória de conversão, que passou pelo judaísmo e pelo afastamento das práticas religiosas judaicas e posteriormente culminou no batismo católico, em janeiro de 1922, se tornou um percurso interessante de análise, para perceber as mudanças, que a sua conversão sua produção acadêmica.

Deste modo, não analisaremos a conversão da autora como um fato instantâneo e isolado, mas como um processo formativo de consciência e interrelacionado à sua produção intelectual, que foi iniciado já nos tempos de estudos universitários na Universidade de Breslau. Diversos fatos históricos, que foram documentados por Stein em sua autobiografia, além de jornais, que posteriormente deram destaque em suas publicações à dimensão de sua conversão

e os registros documentais acerca do seu batismo e dos relatórios dos cursos, por ela lecionados, demonstram, que este aspecto, se tornou um dado pujante dentro de sua trajetória intelectual.

## 2.1. Edith Stein: do judaísmo para o catolicismo

A década de 1920 na Europa foi marcada pelo fenômeno das conversões para o cristianismo, que especialmente na Alemanha seguiam dois caminhos religiosos: o luteranismo e o catolicismo. Muitos indivíduos de diferentes origens religiosas buscavam novos caminhos espirituais e filosóficos. Segundo Lelotte (1966), alguns intelectuais que, se converteram ao catolicismo durante o século XX, foram: Charles de Foucauld e Paul Claudel (converteram-se em 1886); Alexis Carrel (converteu-se em 1903); Charles Péguy (converteu-se em 1908); Maurice Baring (converteu-se em 1909); Ernest Psichari, Ève Lavallière (converteu-se em 1917); Gilbert Keith Chesterton (converteu-se em 1922); Gertrud Von Le Fort (converteu-se em 1926); Gabriel Marcel (converteu-se em 1929); Evelyn Waugh (converteu-se em 1930) e Thomas Merton (converteu-se em 1938).

Outra intelectual que destacamos, é a autora em epígrafe. Edith Stein, que passou por um longo processo de busca espiritual conduzindo-a do judaísmo ao catolicismo (NABUCO, 1955). Para Villaça (1976, p. 123) Stein “foi uma das maiores mulheres do nosso tempo. O sentido da sua vida altamente dramática me parece que constituiu em estabelecer pontes entre o cristianismo e o judaísmo, entre a fenomenologia e o pensamento católico, entre a filosofia e mística, entre o Carmelo e o campo de concentração”.

O conceito de *redes e lugares*, a partir da compreensão desenvolvida por Gomes e Hansen (2016), através do qual, os intelectuais se inserem em um processo de formação em conexão com organizações, entrelaçando o cultural com o político, se torna fundamental para a compreensão da conferencista dentro do campo de estudo da história dos intelectuais. Diante disso, percebemos que Edith, na medida em que adentra na instituição católica, se permitiu inserir e obter contatos com outras *redes e lugares* que tivera até 1922, ano de seu batismo, marca histórica, ritualística e documentada de sua conversão (NABUCO, 1955).

A análise sincrônica da conversão de Edith Stein nos oferece uma percepção da integração dela em um novo campo de investigação, agora permeado pela dogmática católica (SILVA, 2003), entretanto, mantendo suas raízes judaicas, provindas de sua origem familiar. Nessa perspectiva, podemos inferir aspectos que convergem em um mesmo momento de evolução, proporcionando uma compreensão hermenêutica do impacto da conversão da autora em sua vida pessoal, bem como, em sua *sociabilidade intelectual*, que, segundo Gomes e

Hansen (2016), conceitua como definidor dos objetivos políticos e culturais de um intelectual. Assim, a integração à sua nova rede intelectual e seu papel como pensadora dentro do contexto religioso, também a conduziu a aderir, dentro de sua produção intelectual, um viés escatológico, com base da dogmática católica.

Ao considerar a conversão de Stein, se faz necessário observar as mudanças em sua filosofia e seu *modus intellectus*, direcionado agora, para uma perspectiva escatológica, soteriológica e teologicamente criacional, que ela mesma retrata na sua obra mais conhecida intitulada: *Endliches und ewiges Sein: Versuch eines Aufstiegs zum Sinn des Seins* (Ser finito e ser eterno: ensaio de uma ascensão ao sentido do Ser), a qual foi elaborada entre 1935-1936, e que foi recolhida no Carmelo em Echt, logo após o assassinato da autora no Campo de Concentração.

Findava o inverno de 1945. A pequena cidade de Echt, no Limburgo holandês, encolhida de frio, ansiava pela primavera próxima, para curar suas feridas. Pouca gente nas ruas. Trânsito quase nenhum, nessa manhã após a libertação. Um automóvel militar que atravessava a cidade atraiu a atenção dos habitantes. Nele estava o Padre Superior do Carmelo de Geleen, acompanhado do Padre von Bréda, professor da Universidade de Lovaina. O carro parou diante de um edifício em ruínas, o antigo Carmelo, destruído pelos bombardeios. Os moradores ficaram surpresos ao ver os dois eclesiásticos descer, abrir caminho penosamente nos escombros, e iniciar a procura de papéis esparsos e sujos. Quando tiveram certeza de não encontrar mais nenhum fragmento de papel, recolheram com todo o cuidado o fruto das pesquisas e partiram. Que interesse poderia ter essa papelada? Tratava-se de folhas manuscritas de uma importante obra de filosofia, abandonada na cela por uma carmelita, bruscamente deportada para o Leste em agosto de 1942. O *Ser finito e o Ser eterno*, assim se chamava essa obra filosófica, a mais importante da vida da irmã Teresa Benedita da Cruz. Esse nome religioso era o de Edith Stein (LELOTTE, 1966, pp. 61-62).

Segundo Ales Bello (2002, p. 315), “Em *Ser Finito e Ser Eterno*, Stein oferece o exemplo *Summae* medievais. Uma Suma pode ser teológica ou filosófica, dependendo da ênfase. A filosofia cristã não é uma ‘filosofia pura’. Um exemplo é a filosofia tomista que, na sua investigação, assume respostas obtidas pela Fé para ajudar a resolver problemas insolúveis para os meios específicos da Razão, como a questão acerca da origem da alma humana”. A abordagem realizada por Ales Bello (2002) nos permite perceber como a conversão da autora não proporcionou rupturas com o seu modo de sociabilizar intelectualmente, mas o direcionou para um fim sobrenatural e transcendente, não se eximindo das suas preocupações políticas, sociais e culturais.

Para Villaça (1976), a conferencista se apresenta pertencente às duas tradições religiosas, demonstrando não uma divisão entre o judaísmo e o catolicismo, mesmo que não tenha praticado assiduamente os ritos judaicos, mas uma continuidade, que ela vivenciou entre

o judaísmo e o catolicismo. Por conseguinte, de acordo com Lelotte (1966, p. 62), “Sua vida e sua conversão constituem admirável cântico de fidelidade à luz da graça. Tudo parecia afastá-la do cristianismo: seu meio natal, a educação judia que recebeu, o estudo junto a um mestre eminentíssimo, cuja filosofia devia seduzir fortemente sua grande inteligência, a perspectiva de uma carreira universitária que se prenunciava das mais brilhantes”.

Assim, Gomes e Hansen (2016) nos recorda que a *mediação cultural* se refere a capacidade de um intelectual atuar como intermediário entre diferentes correntes teóricas, o que podemos captar nesse evento histórico na vida de Edith Stein, entre o judaísmo e o catolicismo. Portanto, a conversão da autora pode ser considerada como uma ponte entre o judaísmo e o catolicismo, constituindo-se assim uma *mediação cultural* entre estes dois campos religiosos, que não expressam apenas um viés espiritual e místico, mas também uma cultural e intelectual, que por vezes subsiste na atuação de redes e movimentos (NABUCO, 1955).

Desse modo, a conversão da conferencista foi um evento que transformou a sua vida, mas não de desligamento da tradição judaica, como ela mesma afirmou na carta de 12 de abril de 1933<sup>98</sup>, que escreveu ao Papa Pio XI, questionando sua Santidade sobre o silêncio da Igreja Católica em relação ao antisemitismo crescente na Alemanha em 1933.

O silêncio mencionado na carta de Edith Stein ao Papa Pio XI foi elucidado anos depois em uma reportagem de Nahum Sirotsky, publicada no *Jornal do Brasil* em 17 de julho de 1967. Nesse artigo, Sirotsky explora o recém-lançado livro: *Os três últimos papas e os judeus*, de autoria de Pinhas Lapide, publicado pela Editora Souvenir Press em Londres. Lapide examina a postura da Igreja Católica frente à questão judaica e os desafios enfrentados durante as perseguições da época.

Ao abordar o livro, Sirotsky (197), enfatiza as complexidades políticas e religiosas que influenciaram o silêncio papal, oferecendo ao leitor uma visão mais ampla sobre as omissões e intervenções do Vaticano no contexto da Segunda Guerra Mundial. A análise de Lapide, descrita por Sirotsky, sugere que o silêncio da Igreja foi um ato estratégico, ainda que controverso, para tentar minimizar represálias ou garantir uma proteção limitada.

S. Santidade Pio XI, diz ele, através de inúmeros documentos, no curso de seu Pontificado enviou mais de cinquenta notas de protesto aos nazistas pela sua ação antisemita. E na sua encíclica *Com Tristeza (Mit Brennen-der Sorge)*, de 1937, ele explicitamente condenou os nazistas e, no ano seguinte, denunciou as leis raciais italianas como ‘degradante imitação’. [...]. Se a S. Santidade tivesse agido de outra forma, só obteria como resultado maior agressividade nazista. E lembra que na Holanda, quando a hierarquia católica condenou o

---

<sup>98</sup> O dia mencionado é provável. Apenas se confirma no documento o mês e ano da escrita da carta.

antisemitismo, Hitler respondeu pela gaseificação de todos os cristãos não arianos, inclusive de madre Edith Stein, filha de rabino convertida ao catolicismo (SIROTSKY, 1967, p.11).

Edith iniciou a carta ao Papa Pio XI afirmando: “como filha do povo judeu, que, pela graça de Deus, há onze anos sou também filha da Igreja Católica” (STEIN, 1933, p. 1, tradução nossa). A afirmação da autora na carta, no ano de 1933, isto é, já em uma fase madura de sua *sociabilidade intelectual*, foi definida por ela como: judia e católica, ou seja, vemos aqui uma confirmação da continuidade entre as duas tradições religiosas (judaísmo e catolicismo) na vida da conferencista, sendo ela uma intermediária intelecto-cultural entre estas duas correntes religiosas.

Nascida em uma família judia em 1891, a autora cresceu imersa nas tradições e ensinamentos do judaísmo. Para Feldmann (2009), a mãe de Edith era uma judia ortodoxa, e educou seus filhos rigorosamente, mas sempre os deixou livres para que tomassem suas próprias decisões. Isto posto, a busca incessante da conferencista por respostas para as questões existenciais, a levou a questionar sua fé, e, a se afastar das crenças religiosas de sua família, permitindo-se vivenciar em uma outra tradição de crenças, mas não de modo descontínuo, porém, realizando uma comunhão entre as duas. Para Michel (1952, p. 40) “a tradição israelita que rodeou Edith, não a impressionou de modo decisivo, ela mesma declara que pensava de modo ateu até aos 21 anos”.

Na celebração de canonização de Edith Stein, o Papa João Paulo II destacou a deportação dela para o campo de concentração, juntamente com sua irmã Rosa e outros judeus, que provinham dos Países Baixos, onde encontrou a morte na câmara de gás nazista, no Bunker 2, em Auschwitz-Birkenau. João Paulo II mencionou a jornalista Van Kempen, que conseguiu encontrar com Stein no campo de triagem e relatou, que ela se recusou a fugir ou receber um tratamento diferente dos seus irmãos e irmãs judeus. Posteriormente, no Brasil, Santos Moraes escreveu um artigo sob o título: *Edith Stein na câmara de gás*, o qual foi publicado no *Jornal do Commercio*, em 24 de dezembro de 1965, que circulava na cidade de Rio de Janeiro.

Para a autora, compartilhar do destino de seus irmãos e irmãs judeus era fundamental, e se ela recusasse, estaria perdendo o significado de sua própria vida. Além disso, João Paulo II afirmou, que o testemunho de Edith Stein serve como uma sólida ponte de compreensão entre judeus e católicos (JOÃO PAULO II, 1998). Portanto, diante dessas inferências torna-se enfático que, a conversão da conferencista entre judaísmo e catolicismo não se configura uma cisão, mas uma continuidade.

Como vimos no capítulo I, o nascimento de Edith em 12 de outubro de 1891, foi marcado pela tradição judaica, por ser o dia do *Yom-Kipur*, isto é, o Dia do Perdão e da Reconciliação para o judaísmo. Stein (2018, p. 78) em sua autobiografia relatou que, “os dias das grandes festas solenes judaicas figuravam entre os acontecimentos mais importantes da vida domiciliar e das festas familiares”. Segundo Macintyre (2022), Auguste, mãe da autora, era uma judia fervorosa e praticamente dos ritos judaicos, sempre observante das práticas religiosas. Ela educou seus filhos segundo esses costumes religiosos, embora tenha lhes permitido escolher suas profissões e dado liberdade para construir seus próprios caminhos.

Desde os primeiros passos, a pequena Edith estava mergulhada em um clima de Antigo Testamento. Tudo lhe falava do Povo de Deus. As imagens da Bíblia nas paredes da casa, os motivos esculpidos nas arcas de carvalho, as preces tradicionais recitadas em hebraico, os ritos do Talmude fielmente observados, e sobretudo o admirável exemplo de uma mãe profundamente religiosa, mulher forte da Escritura Sagrada, cuja extraordinária energia e zelo infatigável iriam desenvolver-se sem descanso, a partir da morte do esposo (LELOTTE, 1966, p. 62).

Entretanto, para Macintyre (2022), parece que, nessa época, a autora não compartilhou seu ceticismo em relação ao judaísmo com ninguém de seu vínculo familiar, mas simplesmente abandonou a oração. Para Stein, “a relação com Deus foi simplesmente eclipsada por outras relações, e por centros de interesse mais envolventes” (RASTOIN, 2023, p. 39). Após sua estadia em Hamburg, ao voltar para casa, continuou a frequentar a sinagoga com sua mãe, mas como uma descrente silenciosa. Mais tarde em sua autobiografia, ela se referiu sarcasticamente a esse período como “meu período ilustrado”.

Esta decisão tão radical é, sem dúvida, o desenlace de um processo íntimo e expressão de um fenômeno tipicamente sociológico das minorias religiosas. A crise religiosa de Edith tem a ver, em primeiro lugar, com o seu próprio processo evolutivo. Coincide cronologicamente com a sua adolescência, com a independência da influência materna, com a descoberta do seu “mundo oculto”, da sua interioridade. É então que o problema de Deus se coloca. A formação científica de caráter positivista que recebeu não a ajuda a provar a existência de Deus; o mesmo se diga das suas vivências religiosas, que se traduziam num conjunto de tradições éticas e rituais. A resposta recebida da sua religião hebraica não a convencia. No judaísmo, Deus é apenas espírito e ela busca a existência de um Deus pessoal que dê sentido à existência e ilumine o mistério da pessoa humana. Portanto, Edith declara a sua impossibilidade em acreditar na existência de Deus. O ateísmo de Edith pode ter também uma explicação sociológica. Dever-se-ia à crise que sofrem as minorias religiosas, que carecem de uma cobertura ambiental. O segredo da força da religião judaica reside nos valores religiosos da família. Separada do seu lar, independente da sua mãe, e vivendo em ambiente de ceticismo, Edith sente-se prisioneira do seu próprio clima humano e científico. Tudo conflui para a perda da sua fé e das crenças infantis. Na sua história pessoal há um fato que confirma a segurança da atitude ateia que adotou. Edith é uma mulher enamorada da arte. No entanto, negava-se a visitar as igrejas de Breslau para apreciar os seus valores artísticos, porque sentia que não tinha

nada a buscar nelas. Di-lo expressamente: “Não entrava nestas belas igrejas e, muito menos, nos momentos da celebração, porque não tinha nada a buscar ali e seria indelicado molestar os outros na sua oração”. (VAZ, 1998, pp. 14-15).

Visto acima, compreendemos que a religião judaica foi introduzida na vida da autora com destaque para a cidade e a região onde ela nasceu, conhecida na história por sua forte rede intelectual judaica. Como apresentado no capítulo I, a religião judaica foi apresentada a Edith como um ideal ético e moral, afinal a cidade de “[...] Breslávia era o lar do Seminário Teológico Judaico, fundado por Zacharias Frankel em 1854, uma das instituições mais influentes do judaísmo alemão até ser destruído pelos nazistas em 1938. O objetivo central do Seminário havia sido educar rabinos e professores judeus nos métodos clássicos e históricos, e assim regenerar a herança do ensino ortodoxo” (MACINTYRE, 2022, p. 25). Além disso, uma análise geográfica do enfraquecimento da cultura ortodoxa judaica na região de Breslau ocorreu no momento da infância da conferencista.

A família de Edith Stein é, portanto, representativa do judaísmo alemão de sua época. Com a prosperidade e a migração em direção ao oeste, o contexto cultural mudava e a vida religiosa também evoluía. Um patriotismo prussiano aliava-se ao desejo de se inserir na sociedade, de aceder a outras profissões além do comércio, de entrar na universidade. Cada vez mais se aprende o alemão, muito pouco o hebraico, e já se exclui totalmente o *yiddish*. A prática das *mitsvot*, isto é, o respeito aos mandamentos e às observâncias práticas, que colocam a vida judaica sob o olhar de Deus, caíam em um relaxamento, seguindo também as grandes festas e o *shabbat*, como Edith relata na *Vida de uma família judaica*. A maior parte dos irmãos e irmãs de Edith são pouco praticantes; a Sra. Stein, que recebeu uma formação ortodoxa, vai à sinagoga reformada (de Geiger), mas a geração mais jovem busca reencontrar suas raízes [...] (RASTOIN, 2023, pp. 28-29, grifo do autor).

Apesar do ensino judaico no seio de sua família, Stein, ainda criança, como vimos, perdeu sua crença judaica sob a influência do ensino racional da escola. “Já narrei como perdi minha fé de criança e como comecei, mais ou menos no mesmo período e na qualidade de ‘pessoa independente’, a recusar a autoridade de minha mãe e de meus irmãos e irmãs” (STEIN, 2018, p. 164). Esse fato também pode ser observado em outros jovens dentro desse momento histórico no início da primeira metade do século XX, como aconteceu com Simon Weil.

Segundo Figueiredo (2022), Simone Weil nasceu judia em Paris no dia 3 de fevereiro de 1909 e faleceu em Ashford, em 24 de agosto de 1943. Simone Weil, assim como Edith Stein, converteu-se ao catolicismo, entretanto suas preocupações políticas, por vezes, se sobreponham às questões religiosas. A Revista *A Ordem* de 1958, documentou algumas conversões ocorridas nesse período na Europa, destacando a de Edith, nisso demonstra-se que esse processo não foi

exclusivo na vida da conferencista, mas um movimento cultural próprio do início do século XX.

A conversão de Edith Stein, mais tarde religiosa carmelita – Teresa Benedita da Cruz, é um dos maiores acontecimentos de ordem espiritual deste século, cenário ao mesmo tempo de trágicos acontecimentos e de carismas excepcionais na ordem da Graça. Pégu, Psichari, Jacques e Raissa Maritain, Thomas Merton, Inex Sherer, Karl Stern, Simone Weil, Edith Stein, e tantas outras criaturas cuja vida no plano da cultura seguiram inicialmente caminhos distantes do cristianismo, foram chamados para a casa do Senhor. Uns já se foram testemunhando a verdade com o holocausto da própria vida tal é o caso de Edith, ou com o apostolado da pregação e do exemplo, outros continuam a propagar a verdade neste mundo conturbado (CENTRO DOM VITAL, 1958, p. 82).

A posição crítico-racional, absorvida na sua vida acadêmica, levou a autora a neutralizar o pensamento de Deus e a rejeitar toda prática religiosa. Em sua autobiografia ela relatou: “eu, então, bem consciente e de maneira deliberada, deixei o hábito de rezar” (STEIN, 2018, p. 177). Não obstante, a conferencista nesse momento de sua vida, se dedicou à leitura e estudos, e na busca de princípios e valores intelectuais, os quais ela considerava mais elevados do que a fé judaica. Diante disto, podemos perceber que a fé judaica não esteve presente como cultura intelectual na formação acadêmica de Edith, mas muito mais como ritos e práticas religiosas ligados à sua infância e à sua família, diferentemente da adesão da autora, posteriormente, à cultura católica.

Em geral, os biógrafos não costumam perguntar até que ponto essa suposta perda da fé infantil evoluiu. Sua mãe era, sem dúvida, uma mulher que vivia sua fé judaica com paixão, que acreditava sem hesitação e estava totalmente imersa na tradição judaica, mas parece que a socialização religiosa, como aspecto da experiência humana, que é denominado hoje em dia, não tinha vigor e força de convicção suficientes na casa dos Stein. Parece que os irmãos mais velhos e esclarecidos de Edith participavam das festividades religiosas da família apenas por consideração à mãe. Susanne Batzdorff-Biberstein, sobrinha de Edith, faz um duro julgamento de que Auguste Stein era uma crente, mas pouco fez para transmitir a seus filhos uma relação real com o judaísmo que não ficasse simplesmente nos ritos e costumes: a conversão posterior de Edith ao catolicismo não foi uma fuga de uma fé com a qual ela estava realmente familiarizada, mas sim um passo de uma certa descrença na religião. Ela era uma estranha ao judaísmo antes de deixá-lo (FELDMANN, 2009, p. 14, tradução nossa).

Ao longo de sua vida universitária, a autora teve vários contatos com aspectos da religião católica, os quais ela descreveu em sua autobiografia (STEIN, 2018). É importante destacar que, sua autobiografia foi escrita após sua conversão ao catolicismo, portanto, é uma Edith Stein católica e convertida, falando de seu tempo afastada das práticas e da vivência religiosa judaica. Durante seu período universitário, os textos bíblicos, os objetos religiosos e os templos não tinham para a conferencista um significado sagrado e de elevação espiritual,

isto é, não exercia em sua pessoalidade uma ação mística e contemplativa, mas, apenas como objeto de cultura artística e intelectual.

Por meio da concordância dos Evangelhos feita por Taciano e da tradução da Bíblia feita por Úlfilas, tomei contato pela primeira vez com o Evangelho (exceto, é claro, pelos trechos que eu ouvira durante as preces na escola). Em nosso livro de leitura, o texto original grego figurava abaixo do texto gótico. Mas na época isso não despertou sentimento religioso em mim. Tampouco notei que a Escritura pudesse ter para Kaethe Scholz uma dimensão sagrada. A diferença de religião e de origem não perturbava nossa amizade e teríamos trocado ideias sobre questões religiosas com tanta franqueza quanto sobre outros assuntos se nós tivéssemos sentido estimuladas para isso (STEIN, 2018, pp. 231-232).

No período que esteve estudando na Universidade de Göttingen, a autora também logrou outros contatos com intelectuais, os quais se converteram tanto para o luteranismo, quanto para o catolicismo. Em sua autobiografia, Edith narrou esses encontros e os debates acerca do tema religião, que ela participou ou simplesmente na troca de ideias com outros intelectuais. Alguns colegas universitários da conferencista haviam, nesse período, adotado o catolicismo ou luteranismo como forma de vida. Esses contatos provavelmente induziram Edith Stein, já a questionar, e, a se abrir para as discussões acerca da religião.

Metis era diferente de todos os meus outros colegas num ponto: era um judeu muito fervoroso e praticante. Não falávamos muito disso. Eu não o contrariava e ele não procurava me influenciar. Quando ia à minha casa para estudar, só aceitava frutas. Uma vez, quando lhe propus um doce, ele me disse com um sorriso: “Aquilo cuja composição eu não consigo definir eu considero como proibido”. Outro dia, enquanto caminhava com ele, tive de resolver algo em casa. Diante da porta, dei a ele rapidamente minha bolsa para que ele a segurasse e entrei. Mais tarde veio-me à mente que era sábado e que ele não podia carregar nada. Voltei até ele, que esperava tranquilamente debaixo do beiral da casa. Pedi desculpas por tê-lo desajeitadamente obrigado a fazer algo proibido. “Não fiz nada proibido”, disse-me ele calmamente, “porque é só na rua que não se pode carregar nada; em casa é permitido”. Ele ficara na entrada e cuidara bastante para não colocar um dos pés na rua. Essa era uma das sutilezas talmúdicas que me assombravam. Mas eu não disse nada. Quando em Gotinga comecei a me preocupar com questões religiosas, eu o interrogei uma vez, por carta, sobre a ideia que ele tinha de Deus, isto é, se ele acreditava num Deus pessoal. Ele me respondeu laconicamente: “Deus é espírito. Nada mais se pode dizer”. Era como se me tivessem dado uma pedra em lugar de um pedaço de pão (STEIN, 2018, p. 264).

A figura do casal Reinach tem um destaque no que tange a dimensão religiosa na vida de Edith Stein. Adolf Reinach foi o primeiro contato da autora, quando ela iniciou seus estudos em Göttingen, como apresentamos no capítulo I. Reinach era originalmente luterano, e colaborou para a rede intelectual da conferencista, tanto academicamente quanto espiritualmente. A morte de Reinach, em novembro de 1917, e, a subsequente experiência da autora na Cruz Vermelha, levou-a a consolar a viúva Anna Reinach, que havia se convertido ao

luteranismo. Anna demonstrou, após a morte de seu marido, uma forte fé, o que impressionou Edith Stein (STEIN, 2018).

A notícia da morte de Reinach desencadeou na autora uma crise, que lhe encheu de questões e perguntas acerca do fim do ser humano. Vemos esta crise vivida por Edith, nesse período, que data a morte de Reinach em uma carta, que posteriormente escreveu a Ingarden, em 13 de dezembro de 1925, já estando convertida ao catolicismo.

No entanto, quando olho para aquele tempo, a minha condição interior desoladora, essa confusão e escuridão indescritíveis em que me encontrava, sempre vêm à tona. (Não sei se você percebeu isso completamente. E o que vivi em Freiburg foi realmente apenas uma pequena parte do que me deixou assim. Foi uma crise longa e preparada). Sinto-me como alguém que esteve prestes a se afogar, e muito tempo depois, em um quarto claro e quente, onde está completamente seguro e rodeado de amor, cuidado e mãos prestativas, de repente, vem à mente a imagem do túmulo de ondas escuras e frias (STEIN, 1925, tradução nossa).

Nessa crise vivida por Edith Stein, devido a morte de seu mestre em filosofia, amigo e guia – Adolf Reinach – a autora observou e se alimentou do testemunho de fé da jovem viúva, Anna Reinach. Além disso, foi a conferencista, quem ficou encarregada de organizar os últimos escritos da herança filosófica de Reinach, e testemunhou, por meio de seus escritos, a sua experiência de Deus na terrível realidade das trincheiras da Primeira Grande Guerra.

Portanto, Stein “que tinha ficado tão impressionada ao ver uma folha caída da carteira de um defunto quando era enfermeira, como poderia deixar de ser atingida no mais profundo de si mesma por esses últimos textos de seu amigo, que são ao mesmo tempo filosofia e oração?” (RASTOIN, 1997, p. 77).

O relacionamento entre Edith Stein e Adolf Reinach, era de paternidade, ainda mais para ela, que ficara órfã quando ainda era uma criança. Em sua autobiografia, num momento de crise para a conclusão de sua tese de doutorado, ela relatou o apoio recebido por Reinach: “depois daquelas duas visitas a Reinach, eu tinha a impressão de ter vivenciado um novo nascimento. Todo o meu desgosto de viver tinha desaparecido. Aquele que me salvava em minha aflição pareceu-me ser um anjo bom” (STEIN, 2018, p. 334).

A Primeira Grande Guerra marcou o interior da autora, especialmente pelas perdas que ocorreram no *Göttinger Kreis* (Círculo de Göttingen). A situação política da guerra se misturou a diversos outros campos como da cultura, da economia e também da religião. O anseio de Edith de continuar sua busca intelectual, não se abalou diante da Primeira Grande Guerra, mas a fez refletir sobre o fim da existência humana.

Desde quando abandonou as práticas religiosas judaicas, Edith havia tomado como certo em sua vida que, crer em Deus, era apenas uma possibilidade para aqueles que não haviam sido educados ou ilustrados suficientemente. Mas, foi no período em que esteve estudando na Universidade de Göttingen, que ela obteve contato com intelectuais que acreditavam em Deus (MACINTYRE, 2022), e esses paradigmas religiosos, anteriormente posto por ela, sejam através de sua infância e, ou, por meio de sua juventude, foram sendo transformados, a partir da formação e do acesso às *redes e lugares* intelectuais.

Em sua tese doutoral a conferencista afirmou: “pela empatia, o ser humano capta a vida da alma de seu semelhante, mas, enquanto crente, ele capta também o amor de Deus, sua cólera, seu mandamento. [...] Deus, possuindo a onisciência, não se enganará sobre as vivências dos seres, como os seres humanos se enganam sobre as vivências dos outros” (STEIN, 2008, pp. 133-134, tradução nossa).

Mesmo em 1916, ainda não convertida ao catolicismo, Edith Stein citou em sua tese nuances acerca da existência de Deus e da relação do ser humano com Ele. Além disso, sua experiência, servindo como enfermeira na Cruz Vermelha, fez com que Stein, se aproximasse cada vez mais do ser humano e de suas fragilidades, tema este, que foi desenvolvido por ela em sua tese de doutorado, ao abordar o conceito de empatia, a partir das relações dos seres humanos.

Como compreender sua caminhada em direção a Deus sem relacioná-la às pessoas que ela encontra? Não é por acaso que a sua tese trata do tema da empatia, isto é, da minha percepção daquilo que o outro vive anteriormente. Para Edith Stein, compreender os outros é um caminho para compreender-se a si mesma, estruturar-se a si mesma, descobrir seu próprio universo de valores por exemplo, ou seus próprios defeitos. Ela só descobre o caminho da transcendência ao preço de um extenso trabalho sobre si mesma a partir de sua relação com os outros. É o que confere extrema força e coerência à sua abordagem. [...]. Edith Stein toma o exemplo da experiência religiosa. Pela empatia, ela pode perceber que um outro vive uma intensa experiência religiosa, mesmo se ela, pessoalmente, não tem acesso ao divino; ela tem acesso ao que o outro vive, e pode perceber que ele está feliz, transformando, diferente. Assim, por empatia, um ateu ou um agnóstico pode abrir-se ao fenômeno religioso, a um domínio de valor que não lhe está aberto pela experiência pessoal. [...]. Sua tese de 1916 já mostra as premissas de uma abertura para o divino. Sem se pronunciar sobre a existência ou não de Deus ou dos anjos, ela considera esses seres espirituais, que fazem ressaltar ainda mais a originalidade do homem, ao mesmo tempo corporal e espiritual (RASTOIN, 1997, pp. 103-105).

Outro intelectual, que colaborou para este processo de conversão de Stein, foi Max Scheler. Scheler foi um filósofo e fenomenólogo, que se converteu ao catolicismo e esteve presente como intelectual na rede da autora durante seu caminho de conversão ao catolicismo. Michel (1952, p. 40) retratou, no artigo da revista *A Ordem*, afirmando que “uma vez chegou a

Göttingen o filósofo católico Max Scheler para fazer conferências que em parte versavam sobre temas religiosos”.

Portanto, no tempo que a autora estudou na Universidade de Göttingen, ela participou das conferências e dos cursos lecionados por Scheler e teve um contato intelectual também ao externo do ambiente universitário no *Göttinger Kreis*. Conforme Macintyre (2022, p. 93), “[...] Scheler se preocupava filosoficamente com questões sobre Deus. Ele ainda não era católico, mas, já em 1913 e 1914, estava impressionado pela concepção católica do universo e fez com que a mente de Stein, se conscientizasse sobre possibilidades que, até então, ela não havia considerado”.

Scheler mostrou a conferencista uma visão do catolicismo intelectual e espiritualmente atraente. Através dos diálogos e leituras que ela teve com Scheler, e com outros intelectuais, particularmente homens, ela começou a ver a religião católica sob uma nova perspectiva, reconhecendo nela, uma coerência filosófica, que irá citar em alguns trechos de sua tese de doutoramento acerca da *Einfühlung*. De acordo com Stein, “pela *Einfühlung* [...] é possível experimentar o que o outro sente e enriquecer a própria vivência” (STEIN, 2008, p. 102, tradução nossa).

Destarte, podemos concluir que, foi em Göttingen que a autora começou a levar a sério a possibilidade de crer em Deus. Em sua autobiografia ela relatou: “em Gotinga, tinha aprendido a respeitar as questões da fé e as pessoas crentes. Por vezes ia com minhas amigas a um templo protestante (a mistura de política e religião, que dominava geralmente os sermões, não podia levar-me ao conhecimento da pura fé e frequentemente chegava a me afastar). Entretanto, ainda não havia encontrado o caminho para Deus” (STEIN, 2018, p. 410).

Além disso, discussões e debates entre intelectuais chamavam a atenção de Edith, em especial, quando o tema era o fenômeno religioso. Como por exemplo, os encontros filosóficos entre Husserl, Heidegger e Stein para comentarem a obra: *Das Heilige* (O Sagrado), de Rudolf Otto, a qual fez a autora abandonar alguns preconceitos racionalistas diante do fenômeno religioso. Portanto, para Rastoin (1997, p. 101) “era natural que os fenomenólogos se voltassem para os místicos para trazer à luz o que é da ordem da experiência no contato entre o ser humano e o divino”.

A fé ressurgirá de novo em sua vida passados 17 anos, desta vez praticada no Cristianismo, trazido à tona graças à Fenomenologia, pois a investigação acerca das essências das coisas possibilitou-a ao exercício de libertação dos pré-juízos, *epoké*, sem o qual não teria retomado o pensamento de Deus, incentivada por Marx Scheler e por Edmund Husserl, permitindo a crença no transcendente, libertando-a assim do pensamento idealista pós-kantiano” (SANTANA, 2016, p. 30).

Em fevereiro de 1917, Stein, ao passar alguns dias de férias em sua cidade natal – Breslau, levou consigo a obra: *Karamazofu no Kyodai* (Os irmãos Karamazov), publicada em 1880, de Dostoievski. Esta obra se tornou favorita para a autora e um fundamento de consolação para sua vida pessoal. Nesse caminho de aproximação ao cristianismo, mais tarde catolicismo, percorrido por Stein, a dimensão religiosa e a força renovadora desta obra de Dostoievski, os contatos com intelectuais convertidos, especialmente dentro do *Göttinger Kreis*, conduziu Stein a pensar nos acontecimentos políticos vivenciados na Alemanha e na experiência da guerra. Além disso, o seu serviço à Cruz Vermelha, as perdas de seus amigos e as definições acerca da experiência religiosa apresentadas em sua tese doutoral, também a conduziram à reflexão acerca de temas no campo da antropologia escatológica.

Para Vechina (2009), Edith começou a se interrogar sobre a sua vida e, se a totalidade, teria algum sentido dentro da história da existência humana. Assim, na carta de 9 de fevereiro de 1917 a Ingarden, ela refletiu sobre o que movia em geral a humanidade a agir e acreditar num futuro diferente.

Recentemente, vi na minha estante de livros uma série de dissertações dos amigos estudantes de Breslau, os quais todos estão mortos. Isto faz a gente se sentir como se pertencesse a uma geração extinta e se perguntar, de modo surpreso, por que ainda está vivo. Às vezes, a força vital latente desperta em nós e protesta contra essa atmosfera de cansaço e opressão. Mas essas são apenas reações passageiras. Em geral, apenas duas coisas mantêm minha vitalidade: o desejo de ver o que será da Europa e a esperança de contribuir com a filosofia. No momento, na minha opinião, as situações relacionadas com a política estão envoltas em uma névoa; entretanto, penso que, um dia, isso tudo será esclarecido. Você acha que os problemas a serem resolvidos estão além da capacidade humana. Eu também acredito nisto, mas não consigo abandonar a ideia de que a história mundial tem um sentido e que ela prevalecerá, mesmo que não haja ninguém para traçar um caminho de solução. Há muito tempo me pergunto até onde a intervenção individual pode alcançar. No entanto, estou convencida de que já teríamos paz se houvesse uma pessoa com autoridade na Europa, como Bismarck, por exemplo (independentemente da opinião que você tenha sobre ele); mas não há ninguém assim, nem aqui, nem em outro lugar. Agora, abstengo-me de qualquer diagnóstico e procuro suprimir as preocupações que certos acontecimentos sugerem. A recente declaração de uma alta personalidade, cuja figura estudamos juntos quando ela surgiu no cenário mundial, poderia nos levar a pensar: “quem Deus quer destruir, primeiro enlouquece”. Mas pode ser que as coisas tomem um rumo diferente do que pensamos (STEIN, 1917, tradução nossa).

O caminho de conversão percorrido por Edith Stein, a evolução de seu pensamento e o seu legado intelectual se confundem e se complementam, ou seja, não podemos separar o processo de conversão da autora de sua *sociabilidade intelectual*. Afinal, a sua produção intelecto-cultural está diretamente ligada à sua experiência de vida e as relações de sua *rede e lugares*. Estes itinerários intelectuais traçados por Edith, em seu percurso de conversão, integram uma plataforma de reconstituição de sua trajetória que se cruzam, incorporando

elementos que, ponham em relevo, os encontros, as leituras, os debates e as posições institucionais.

A conversão da conferencista marcou sua trajetória intelectual e, de modo especial, como veremos nas conferências analisadas no capítulo III, na sua *sociabilidade intelectual*. Se na sua tese de doutorado, finalizada no ano de 1916, ela abriu-se à uma experiência de relação do ser humano com Deus, nas suas conferências, entre 1926 a 1933, ela deixou claro a sua concepção e atuação religiosa fundamentada na dogmática católica, alicerçada na filosofia tomista e neoescolástica como alicerces de sua produção intelecto-cultural (FERMÍN, 2008).

Consequentemente, percebemos que sua produção intelectual foi redefinida sob uma nova *mediação cultural*, delineada agora no escopo dos escritos aristotélico-tomistas, que se tornaram base importante da rede de intelectuais católicos. Assim, como afirma Torrano (2001), esse novo estágio da vida de Edith é marcado por uma passagem da filosofia autocentrada para uma filosofia aberta à transcendência, ou seja, com um objetivo que também permeará sua proposta pedagógica e sua visão educativa, aproximando-se das novas correntes metafísicas – como o personalismo, o existencialismo e a própria fenomenologia, retomadas no decorrer do século XX na Europa.

Como retratado no documento de registro do batismo, na Figura 14, Edith Hedwig Stein foi batizada na Igreja de São Martinho, em Bergzabern, no dia 01 de janeiro de 1922. Nesse dia era celebrado – o que não acontece no calendário litúrgico atual – a Festa da Encarnação do Senhor, o sinal da aliança do povo israelita com Deus.

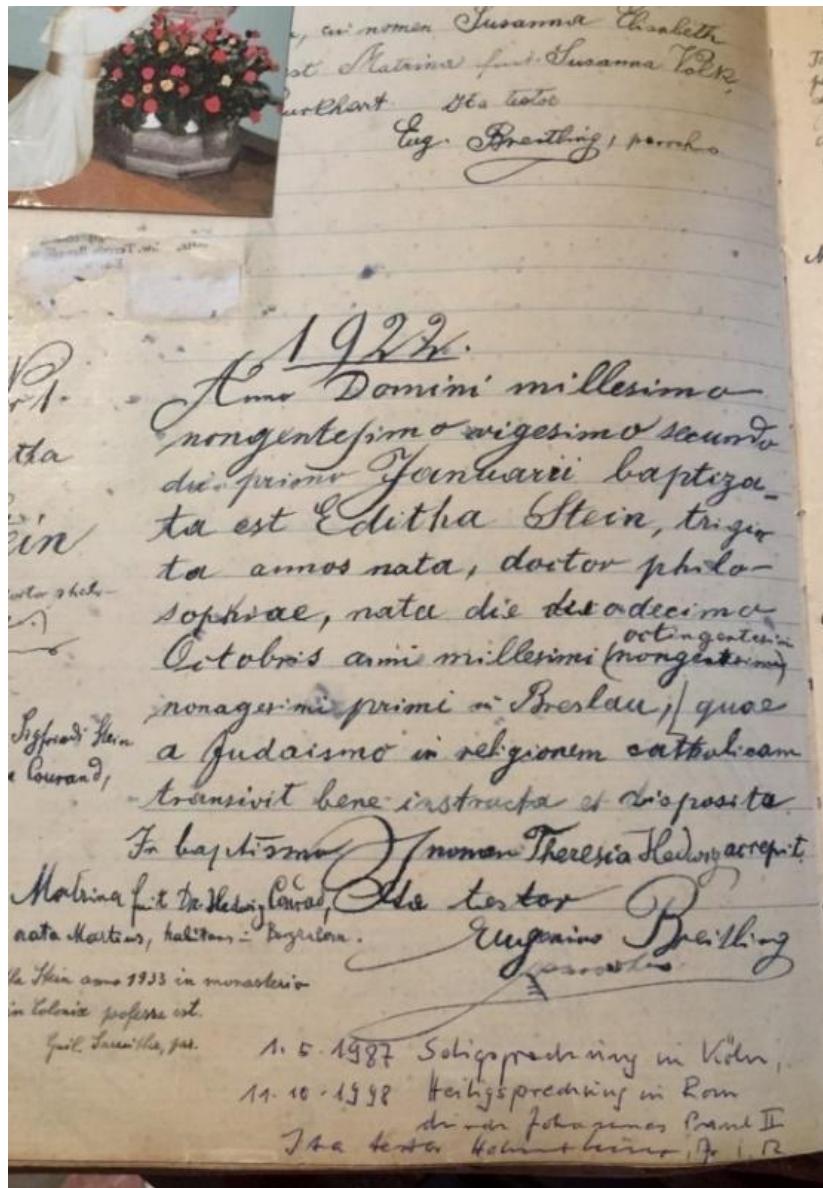
Conforme Vargas (2021), com a permissão do bispo diocesano de Speyer, Dom Ludwig Sebastian, Hedwig Conrad-Martius (cristã luterana) se tornou madrinha de batismo de Edith Stein. Segundo Acuña (2013), após o batismo, Edith Hedwig Stein, recebeu o nome de Teresa, em homenagem à Santa Teresa D'Ávila, chamando-se: Edith Teresa Hedwig Stein.<sup>99</sup> Padre Eugen Breitling, pároco da Paróquia São Martinho, realizou o batismo e logo em seguida fez contato com o Padre Joseph Schwind<sup>100</sup>, indicando a autora para trabalhar no magistério com as irmãs dominicanas em Speyer, como veremos posteriormente.

---

<sup>99</sup> O nome de nascimento, dado pelos seus pais foi: Edith Hedwig Stein. No seu batismo acrescentou o nome Teresa, em homenagem à Santa Teresa D'Ávila. Ao professar os votos no Carmelo, em abril de 1928, Edith Stein recebeu o nome de religiosa, a saber: Irmã Teresa Benedita da Cruz, por isso, que após sua canonização, em 11 de outubro de 1998, foi chamada como Santa Teresa Benedita da Cruz, ou, também como: Santa Edith Stein (ACUÑA, 2013).

<sup>100</sup> Padre Josef Schwind foi vigário geral da Diocese de Speyer e pertencia ao cabido da Catedral de Speyer desde 1909. Ele foi amigo e primeiro diretor espiritual de Edith Stein até sua morte em 1927. Padre Schwind conhecia bem o centro de formação *St. Magdalena* em Speyer. (VARGAS, 2021).

**Figura 14** – Registro do Batismo de Edith Teresa Hedwig Stein<sup>101</sup>.



**Fonte:** SCHADE, 2024.

Diante disso, percebemos que, a conversão de Edith Stein ao catolicismo, foi uma mudança na sua produção intelectual, mas também, uma abertura a novas oportunidades acadêmicas, dentro das *redes e lugares* católicos. Ela expressou a experiência de sua conversão

<sup>101</sup> *Originaleintrag von Edith Steins Taufe im Bergzaberner Taufbuch von 1922* (Registro original do batismo de Edith Stein no livro de batismo em Bergzabern). O registro se encontra no Livro de Batismo da Paróquia São Martinho, em Bergzabern, em que se lê: "...baptizata est Editha Stein, [...] quae a judaismo in religionem catholicam transivit, bene instructa et disposita..." (... Edith Stein foi batizada, [...] que passou do judaísmo para a religião católica, bem instruída e disposta...”, tradução nossa). No mesmo documento embaixo à esquerda, lê-se uma anotação posterior que se refere aos votos religiosos de Edith Stein realizados no Carmelo. Além disso, escrito à caneta de cor azul, no lado direito inferior da página, há duas observações que datam da beatificação e canonização de Edith Stein.

na carta escrita a Ingarden, em 15 de outubro de 1921, na qual afirmou que, a ideia de conversão ao cristianismo, já estava presente bem antes do fato em se realizar, mas apenas dialogava e debatia acerca do caminho que iria percorrer, isto é, o católico ou o luterano.

Falando seriamente: o senhor não errou totalmente quando referiu à minha experiência nas coisas do mundo, mas creio também que é em um sentido totalmente diferente do seu. Estou para entrar na Igreja Católica. Nunca lhe escrevi sobre o que me levou a tal escolha. Não se pode falar nem escrever sobre isso. De qualquer maneira, nos últimos anos vivi muito mais do que me dediquei à filosofia. Meus trabalhos são apenas e sempre o resultado do que penso na vida, porque sou assim, devo refletir (STEIN, 1921, tradução nossa).

O caminho percorrido pela conferencista no seu processo de conversão e reabertura à experiência religiosa, tem o seu cume quando, no verão de 1921, se debruçou uma noite inteira sobre a leitura da autobiografia de Santa Teresa D'Ávila, fato que marcou o ponto final de seu processo de conversão, agora definido pelo catolicismo, como Stein, nos confirma na carta enviada a Friz Kaufmann<sup>102</sup>, no dia 17 de outubro de 1933: “[...] entrei no mosteiro carmelita aqui no sábado passado e assim me tornei filha de St. Teresa, que uma vez me levou à conversão” (STEIN, 1933, tradução nossa).

No anuário *Edith-Stein-Jahrbuch*<sup>103</sup>, encontramos um artigo escrito por Zöller (2019, p. 20, tradução nossa) que, corrobora para nossa observação analítica, de que, a conversão de Stein, foi um processo e não apenas um episódio isolado: “embora Edith Stein já fosse cristã no sentido espiritual de um renascimento interior desde 1918, ela ainda não havia decidido ser batizada e, portanto, ingressar em uma denominação específica”.

Destacamos outro dado historicamente documentado sobre a primeira biografia escrita sobre Edith Stein. Essa biografia foi realizada pela Irmã Teresia de Spiritu Sancto (Teresia Renata Posselt), mestra de noviças da autora, intitulada: *Edith Stein: eine große Frau unseres Jahrhunderts* (Edith Stein: uma grande mulher do nosso século), publicada em 1948. Porém, a autora cometeu um erro ao afirmar que, Edith teria retirado, ao acaso, da estante da biblioteca da casa do casal Theodor e Hedwig Conrad-Martius a biografia sobre Santa Teresa D'Ávila.

<sup>102</sup> Fritz Kaufmann nasceu em 3 de julho de 1891 em Leipzig e faleceu em Zürich no dia 9 de agosto de 1959. Stein conheceu Kaufmann em Göttingen e o menciona com certa frequência em suas cartas. Após 1933, Kaufmann se tornou professor na *Hochschule für die Wissenschaft des Judentums* em Berlim. Posteriormente, ele foi para os Estados Unidos da América, onde lecionou filosofia até se mudar para Zürich (STEIN, 2018).

<sup>103</sup> O *Edith-Stein-Jahrbuch* é um anuário que contempla publicações sobre Edith Stein desde 1995. Atualmente considerado uma referência na pesquisa steiniana. O anuário é publicado pelo Carmelo Teresiano da Alemanha e da Áustria e pelas Carmelitas Descalças com a colaboração da *Edith-Stein-Gesellschaft Deutschland* e a *Edith Stein Gesellschaft Österreich* (EDIHT-STEIN-GESELLSCHAFT DEUTSCHLAND. Disponível em: <<https://www.edithstein.eu/jahrbuch/#:~:text=Seit%201995%20hat%20sich%20sowohl,zu%20einer%20festen%20Gr%C3%BCn%20etabliert.>>. Acesso em 10 jun. 2024).

Contudo, segundo Zöller (2020), essa falha documental foi corrigida, após o testemunho claro e evidente, sob juramento, de Pauline Reinach<sup>104</sup>, feito em francês no ano de 1965 e, posteriormente, em alemão, no ano de 1983, quando afirmou que, a obra biográfica de Santa Teresa D'Ávila foi uma escolha deliberada na estante de livros da casa do casal Adolf e Anne Reinach, ao se despedir deles, para então, viajar até Bergzabern, cidade onde morava o casal, Theodor e Hedwig Conrad-Martius.<sup>105</sup>

Portanto, podemos classificar a trajetória da conversão e da produção intelectual de Edith Stein em três fases, que não pretendem fazer uma cisão em sua vida, mas lhe conferir uma continuidade: a primeira fase de 1916 a 1921, definimos como sendo o início do caminho científico da autora, que inclui seus estudos universitários em Breslau e Göttingen, abrangendo o trabalho de sua tese de doutorado. Nesse momento, surgem os primeiros contatos da conferencista com a experiência religiosa cristã, através da sua rede de intelectuais no *Göttinger Kreis*.

A segunda fase de Edith, inclui o período de 1921, ano de sua conversão ao catolicismo, que marca a mudança para a elaboração de sua produção intelectual, a partir desse evento histórico, aberta a uma transcendência, que durou até o ano de 1933, quando decidiu entrar no Carmelo.

Após sua conversão, se torna fundante em seu escopo intelectual a presença de Deus, isto é, de uma antropologia teológica católica, seja em uma relação pessoal espiritual-mística ou na *sociabilidade intelectual*. Assim, os anos de 1926 a 1933, recorte histórico desta pesquisa, marca de modo especial sua produção pedagógica católica e sua visão educativa e formativa do ser humano, especialmente da mulher.

Por fim, a terceira fase, de 1933 até o seu assassinato no Campo de Concentração em Auschwitz-Birkenau, representa um período histórico de sua vida, mergulhada em transformações culturais, pessoais e intelectuais. Durante esses anos, Edith Stein abandonou sua atividade intelectual pública, por causa das imposições do governo hitlerista e devido as novas leis sociais raciais, que já não permitam que, judeus tivessem alguma atividade acadêmica e, por isso, retomou a possibilidade de iniciar seu caminho dentro do Carmelo.

---

<sup>104</sup> Pauline Reinach, conhecida como *Schwester Augustina* (Irmã Augustina), nasceu em 16 de agosto de 1879, em Mainz na Alemanha e faleceu em 24 de março de 1974, em Ermeton-sur-Biert, na Bélgica. Filha de Wihelm Makkus Reinach e Pauline Eugenie Reinach. Ela era irmã de Adolf Reinach e também trocou cartas com Edith Stein (STEIN, 2018).

<sup>105</sup> A questão sobre a obra biográfica de Santa Teresa D'Ávila também foi confirmada a partir da análise documental dos relatos deixados por Edith Stein em suas conversas com Padre Johannes Hirschmann no Carmelo de Echt, Holand, na carta que, Padre Johannes enviou à Irma Teresia, em 13 de maio de 1950 e se encontra no *Edith-Stein Arquivs zu Köln* (ZÖLLER, 2019).

Apesar de Edith ter se retirado do cenário público, isso não representou o fim de sua produção intelectual. Pelo contrário, no ambiente silencioso e contemplativo do Carmelo, ela encontrou as condições ideais para uma introspecção profunda. Essa atmosfera favoreceu o amadurecimento de seu pensamento, permitindo-lhe continuar a desenvolver suas obras com um enfoque mais acentuado no espiritual e no místico. Assim, seu trabalho passou a refletir uma visão mais interiorizada e transcendental, na qual, a dimensão espiritual, ganhou protagonismo, enriquecendo sua produção e ampliando sua contribuição para o pensamento filosófico e teológico.

Para Wörmer (2016), essa última fase de sua produção intelectual, se destaca por suas obras espirituais e místicas, nas quais, retrata o fundamento da perspectiva dogmática católica, bem como, a conclusão de outras produções filosóficas, consolidando e expandindo suas ideias anteriores. Esse período final de sua vida nos revela uma síntese madura de sua trajetória intelectual e espiritual, demonstrando como as suas convicções religiosas e filosóficas, se entrelaçaram dentro de um mesmo caminho judaico-católico.

Assim, segundo Torrano (2001), Edith Stein nunca se distanciou totalmente da fenomenologia, mas, nessa nova etapa de suas *redes e lugares*, podemos observar, em sua *sociabilidade intelectual*, um passo em uma filosofia centrada e aberta para a transcendência, isto é, um objetivo teológico, que impregnou sua perspectiva pedagógica e sua *mediação cultural*.

## 2.2. Edith Stein como professora católica

A *sociabilidade intelectual* de Edith Stein está intrinsecamente interligada ao movimento católico na Alemanha. Segundo Novinsky (2014), esse movimento católico, estava já há alguns anos, lutando para se fazer presente em todos os campos sociais e culturais da Alemanha, de modo especial no sistema educacional.

Conforme Melo Júnior (2013), a vida dos católicos na Alemanha tinha se tornado mais conturbada após a Reforma Protestante (século XVI) e, o século XIX, lhes fora devastador em muitos sentidos, sofrendo numerosos ataques externos, o que os levou a se fecharem em si mesmos e a constituir verdadeiros guetos ideológicos para combater as correntes modernas, provindas particularmente, por influência do iluminismo e do processo de industrialização, como o liberalismo, o comunismo e sobretudo à maçonaria.

Ao final do século XIX e início do século XX, após Otto Bismarck ter dissolvido o Departamento Católico do Ministério da Cultura da Prússia, o qual representava os interesses

católicos predominantemente protestante, a Igreja Católica na Alemanha retomou sua legitimidade com a fundação de novas ordens e associações, bem como, a fundação de imprensa religiosa e o aumento das peregrinações a lugares reconhecidos pela Igreja Católica como “lugares santos”.

Ademais, de acordo com Arens (2021), a encíclica: *Rerum Novarum*<sup>106</sup>, do Papa Leão XIII, colaborou para que o movimento católico aderisse também a questão social da classe operária e da formação integral do ser humano, tema esse defendido por Edith em suas conferências. Para Melo Júnior (2013), a questão social, abordada na encíclica papal, foi tema também de outros intelectuais, que levantaram a voz em prol da Igreja Católica, como solucionadora dos problemas sociais, que a Alemanha enfrentava, particularmente, como já fora citado, a partir do processo de industrialização e urbanização, bem como, mais tarde, com a crise causada após a Primeira Grande Guerra.

O início no século XX, mesmo sendo ainda um número menor de católicos na região da Prússia, o movimento católico foi se fortalecendo e tornou-se um fator influente na vida nacional, e de modo especial, acerca da questão social, principalmente após o início da República de Weimar. Segundo Schallenberger (2003, p. 119) “o social-catolicismo alemão formulou um estatuto social que, durante a segunda metade do século XIX e primeira metade do século XX, mobilizou a sociedade alemã e a Igreja Católica em particular diante do acelerado processo de industrialização, da urbanização desenfreada, da afirmação do liberalismo e da emergência do socialismo”.

Conforme Melo Júnior (2013), as organizações políticas, ao final do século XIX, fizeram fortalecer o poder de influência político-cultural da Igreja Católica a partir da fundação de partidos defensores das ideologias católicas. Além disso, o sul da Alemanha, representava uma forte movimentação católica, especialmente a partir das associações que, defendiam os ideários católicos e, propagavam essa linha de pensamento a partir de congressos, conferências e encontros.

De acordo com Schallenberger (2003, p.123), “a Igreja conseguiu, [...], reforçar a sua posição e sua influência junto aos poderes estatais. Pouco a pouco, surgiram sindicatos, cooperativas e caixas de ajuda mútua, a exemplo das inspiradas por Raiffeisen, a partir de 1864. Organizações políticas como a Associação Geral dos Trabalhadores (1863), o Partido Social

---

<sup>106</sup> *Rerum Novarum* (Das Coisas Novas) é uma encíclica do Sumo Pontífice Papa Leão XIII, publicada em 15 de maio de 1891, que aborda a condição dos operários e a relação de trabalho. É considerada a porta de abertura para a dimensão da Doutrina Social da Igreja Católica (LEÃO XIII, 1891).

Democrata dos Trabalhadores (1869) e o Partido do Centro – *Deutsche Zentrumspartei* – (1869) dão a dimensão do alcance do social-catolicismo alemão”.

No início do século XIX, iniciou-se então, uma certa mudança na posição católica alemã, ou seja, a juventude católica abriu espaço para a dimensão da modernidade que adentrava a sociedade, especialmente devido ao processo de industrialização, adotando uma atitude positiva frente à cultura moderna que se instaurava. Nesse período, da primeira metade do século XX, a Igreja Católica se manteve firme diante da perspectiva da educação confessional utilizando essa ferramenta para a transmissão dos valores em uma sociedade em rápida mudança. Edith Stein também colaborou com essa difusão ideológica católica a partir de sua atuação e *sociabilidade intelectual*.

Entretanto, esse ressurgimento da Igreja Católica, após a Primeira Grande Guerra, foi enfraquecido aos poucos pela força, provinda do iluminismo e industrialismo, para a inauguração do secularismo, especialmente, com a perseguição à católicos, clero ou não, que colaboraram na proteção aos judeus contra o regime nazista, a partir da ascensão de Adolf Hitler.

Segundo Sanches (2024), o regime nazista queria desmantelar o poder hierárquico e jurídico, transformando a Igreja Católica em uma organização privada sem privilégios ou proteção. Assim, houve, por parte do nazismo, o “confisco de propriedades e recursos: a apropriação dos bens da Igreja e a redução das atividades religiosas a um mínimo irrelevante” (SANCHES, 2024, p. 123), o que enfraqueceu, ainda mais, a influência da Igreja. Além disso, o nazismo também removeu todos “os vestígios da presença cristã na vida pública, incluindo a abolição de feriados religiosos e a destruição de igrejas” (SANCHES, 2024, p. 123).

Outro campo que esteve no horizonte de Adolf Hitler, foi a educação. Stein, ao final de sua atuação como conferencista, já enfrentava, em 1933, o início do regime totalitário. Neste sentido, conforme Sanches (2024), as escolas confessionais, tema tratado por Edith Stein em suas conferências, se tornaram alvo do regime nazista. Foi nesse período, que houve uma “campanha sistemática para eliminar as escolas católicas e substituí-las por escolas estatais que promoviam a ideologia nazista” (SANCHES, 2024, p. 127).

Stein esteve envolvida nesses fatos da história alemã, o que encontramos presente em sua produção intelectual e atuação como docente. Sendo assim, os primeiros compromissos de Edith no campo da pedagogia surgiram durante seu tempo como estudante na Universidade de Breslau, ou seja, o estudo de história, como afirmou em sua autobiografia (STEIN, 2018), o que despertou nela um crescente sentimento de responsabilidade sociocultural. A isso se somou sua opinião sobre o sistema educacional alemão e a formação do professorado.

Como apresentamos no capítulo I, Stein durante seus estudos universitários em Breslau, ingressou na AZHVV<sup>107</sup> e colaborou lecionando dois cursos de ortografia e um curso de inglês ao longo de dois semestres. Essa experiência, logo no início de sua formação acadêmica, permitiu que ela descobrisse um novo ponto de vista acerca do campo do ensino e da educação. A partir dessa vivência, a conferencista pôde assumir sua missão como educadora e, refletir acerca da atitude do professor, o qual pode afetar, em menor ou maior grau, o aprendizado dos alunos e alunas. Assim sendo, ela afirmou em sua autobiografia que, a partir das primeiras experiências como professora, ela compreendeu a olhar para um auditório e entender o quanto a sua *sociabilidade intelectual* poderia, ou não, impactar as vidas e a construção dos saberes dos ouvintes (STEIN, 2018).

Outro momento importante de sua vida como professora, foi o convite, realizado em 1916, para lecionar latim, alemão, história e geografia na OBV<sup>108</sup> em Breslau, como mencionamos no capítulo I, e foi esse fato que fez a autora iniciar seu caminho como educadora dentro do sistema de ensino formal da Alemanha.

De acordo com Arranz (2021), Edith utilizou de novos métodos pedagógicos durante sua carreira como docente, o que obteve uma boa relação entre professora e alunas. Embora a autora estivesse certa da construção de seu percurso como professora em direção ao campo educativo, ela também sabia da incompatibilidade entre a pesquisa e o ensino, devido à necessidade de se ter mais tempo para conciliar as duas atividades, por isso, mais tarde, ela deixou de lecionar na OBV e dedicou-se exclusivamente à conclusão de seu doutoramento.

Segundo Arranz (2021), a próxima experiência de Edith Stein como professora só ocorreria em 1923, quando ela assumiu a posição de docente no MLDL – Liceu e Escola Feminina de Formação para Jovens Professoras – na cidade de Speyer. Essa oportunidade marcou um novo capítulo em sua carreira, pois o ambiente educativo do MLDL lhe permitiu compartilhar seu conhecimento e aprofundar sua vocação pedagógica, alicerçada na ideologia católica, resgatando a filosofia aristotélica-tomista. Nesse espaço, a autora pôde moldar suas ideias e métodos de ensino voltados à formação de jovens mulheres, contribuindo para a construção de uma educação fundamentada em valores humanistas e religiosos.

A visão educativa de Edith Stein começou a ser sociabilizada e foi alcançando um público, especialmente dentro da rede católica de intelectuais. Nesse sentido, destacamos o artigo dela, publicado em 1933, na *Vierteljahresschrift für wissenschaftliche Pädagogik des*

<sup>107</sup> *Akademischen Zweigverein des Humboldt-Vereins für Volksbildung* (Associação Acadêmica de Estudantes afiliada da Universidade de Humboldt).

<sup>108</sup> *Oberlyzeum der Breslauer Viktoriaschule* (Escola Viktoria de Ensino Secundário de Breslau).

*Deutschen Institut für wissenschaftliche Pädagogik* (Revista Trimestral de Pedagogia Científica do Instituto Alemão de Pedagogia Científica), acerca da pesquisa realizada por Edgar Werner Dackweiler sob o título: *Katholische Kirche und Schule. Eine Untersuchung über die historische und rechtliche Stellung der katholischen Kirche zu Erziehung und Unterricht mit besonderer Berücksichtigung der Verhältnisse in Preußen*<sup>109</sup> (Igreja Católica e Escola. Uma investigação sobre a posição histórica e jurídica da Igreja Católica em relação à educação e ao ensino, especialmente sobre a situação da Prússia).

Na apreciação de Stein (1933a), diante dos fatos históricos, a partir da nova constituição democrática de Weimar em 1919, a autora relembrava as lutas travadas pela Igreja Católica para que a educação fosse um dever sagrado e um direito inalienável. Além disso, ela recordou, na sua publicação que, o sistema educacional, até o início do século XIX, deve sua criação à Igreja Católica e por isso, continua originalmente ordenado para o propósito sobrenatural do ser humano. Ademais, a Constituição de Weimar, foi, para ela, a primeira regulação legal do sistema educativo válido para todo o território alemão.

Diante da mudança da situação jurídico-positiva, a Igreja afirmou incansavelmente seu direito divino e histórico. Portanto, as suas reivindicações foram consagradas nos cânones 1372-1382 do novo *Codex Iuris Canonici* de 1918. A concepção fundamental da Igreja encontrou clara expressão antes e depois nas encíclicas de Leão XIII e Pio XI. Por isso, ela nunca desistirá de sua exigência de uma educação confessional. Afinal, o que a Igreja entendia por uma escola confessional foi afirmado por Leão XIII na encíclica *Affari vos* de 1897: uma escola, na qual trabalhasse apenas professores católicos, cujos livros didáticos e de leitura fossem aprovados pelos bispos e, na qual, a Igreja estivesse envolvida em todos os aspectos do ensino. A partir desta posição se desenvolveu as negociações dentro da Assembleia Nacional de Weimar e entre a Santa Sé e os governos dos diversos estados alemães, resultando nas concordatas com Beyern, Prússia e Baden (STEIN, 2003, pp. 1021-1022, tradução nossa, grifo do autor).

De acordo com Fermín (2008), para responder a essas inquietações, Edith se uniu ativamente a diversas associações pedagógicas, ou seja, organizações estas que, posteriormente lhe convidou para proferir a maioria de suas conferências, as mesmas que surgiram de forma crescente na Alemanha a partir do processo de urbanização e industrialização ao final do século XIX.

Além disso, é importante destacar, como mencionado no capítulo I, o ingresso de Edith Stein no PG<sup>110</sup> em Breslau, um evento que simboliza seu primeiro contato com uma associação especificamente voltada ao campo da educação. Essa participação inicial foi significativa, pois o PG possuía objetivos direcionados de maneira clara e estruturada à formação pedagógica de

<sup>109</sup> Artigo publicado na seção de Ciências Jurídicas e Políticas Sociais.

<sup>110</sup> *Pädagogische Gruppe* (Grupo Pedagógico).

seus membros (STEIN, 2018). Esse envolvimento foi essencial para o desenvolvimento de Stein como educadora, proporcionando-lhe uma compreensão das práticas pedagógicas e dos fundamentos educacionais que viriam a influenciar suas atividades futuras.

Stein (2002), ainda tentou, nesse período de 1919 a 1920, ascender a uma cadeira como docente universitária, contudo, esse caminho nunca teve êxito em sua vida, primeiro por ser mulher e, segundo, posteriormente após o crescente antisemitismo, por ser judia, mesmo sendo convertida ao catolicismo, fato esse que não lhe eximiu do Campo de Concentração.

Em 15 de março de 1920, Edith escreveu uma carta a Ingarden expressando seu desejo em fundar centros de ensino ou uma academia privada e particular em Breslau, onde pudesse desenvolver sua vocação filosófica e pedagógica, com o intuito de colaborar na formação dos jovens: “Minha habilitação em Kiel não deu em nada, assim como aconteceu em Göttingen. Assim, estou me preparando para ficar permanentemente em Breslau. Quando a situação política se tornar mais clara e, portanto, não pareça mais ridículo fazer planos para o dia seguinte, talvez eu possa tomar providências para reunir uma academia particular e privada. Como você pode ver, o fracasso não me torna mais modesta” (STEIN, 1920, tradução nossa).

Entretanto, esse projeto da autora nunca se concretizou totalmente. Por conseguinte, no verão de 1920, ela deu início a um novo projeto, isto é, se preocupou em organizar grupos de estudo em sua própria residência, na cidade de Breslau. Durante esse período, a autora conduziu aulas práticas sobre: *Introdução à Filosofia*, fundamentadas na fenomenologia, para grupos de aproximadamente 30 jovens, demonstrando sua dedicação à educação e ao compartilhamento do conhecimento filosófico (STEIN, 2007). Estes encontros ofereceram uma imersão na filosofia fenomenológica e criaram um ambiente de aprendizado colaborativo e crítico.

Além disso, houve em Edith Stein uma expectativa de expansão, com o objetivo de alcançar um número ainda maior de jovens estudantes, ou seja, moças interessadas em explorar os fundamentos da filosofia (STEIN, 2002). Tal iniciativa pedagógica-educacional refletiu o esforço da autora por ensinar e partilhar conhecimento, destacando seu compromisso em promover o pensamento crítico, a compreensão entre suas alunas e a sua preocupação com a formação da mulher.

### **2.2.1. 1923-1931: Professora em Speyer**

A partir de 1923 Edith Stein iniciou novamente sua atividade intelectual como professora e desempenhou um papel importante dentro do movimento educacional católico

alemão. O período em foco estava marcado pelo enfraquecimento da República de Weimar e pelo crescimento de grupos totalitários nacionalistas. A República de Weimar, estabelecida após a Primeira Grande Guerra, enfrentava uma série de crises políticas, econômicas e sociais, e tudo isto gerou um impacto significativo no campo educacional.

A instabilidade e a falta de credibilidade do governo abriram espaço para o surgimento e fortalecimento de movimentos extremistas, o que de fato historicamente aconteceu. Assim, a educação tornou-se um campo de batalha ideológica. Para Stein (2003), a educação era também um meio de resistência e transformação sociocultural, por isso, desde o início de sua vida universitária se preocupou com a questão da formação, engajando-se em grupos associativos que defendessem uma melhoria no sistema educacional.

No MLDM<sup>111</sup>, Edith Stein assumiu a responsabilidade de ministrar disciplinas acadêmicas e, além disso, dedicou-se a promover uma formação integral para as alunas, pautada nos valores e princípios do catolicismo. Essa formação envolvia o desenvolvimento intelectual e a construção de um caráter ético e moral, fundamentado em uma visão cristã do mundo. Ela estruturava seu ensino com base nas obras de intelectuais majoritariamente cristãos, criando um ambiente educacional que unia excelência acadêmica e profundidade espiritual. Como será demonstrado nos gráficos apresentados neste capítulo, essa abordagem contribuía para que as alunas adquirissem conhecimentos acadêmicos e uma compreensão enraizada nos valores da fé, que a conferencista considerava essenciais para a formação humana.

Desse modo, os cursos de aperfeiçoamento para as jovens professoras incluíam debates sobre política e acerca das questões sociais, o que, para aquela época, era considerado inovador, especialmente para a discussão no campo feminino. Para Silva (2003), Edith Stein buscou abordar não apenas a formação intelectual das jovens, mas também fortalecer sua fé e seu senso de responsabilidade político-social. Isto foi importante para sua carreira acadêmica, uma vez que os valores democráticos e humanistas estavam sendo ameaçados pelo crescimento do nacional-socialismo.

A conversão da autora ao catolicismo e subsequente sua dedicação à dimensão da educação católica na Alemanha foram um testemunho importante de uma presença feminina, que, lutou por seu espaço acadêmico, mesmo diante da extrema turbulência política e social vivida na Alemanha na primeira metade do século XX. Além disso, sua obra, filosófica e teológica, ofereceram recursos para a reflexão e o diálogo dentro da Igreja diante dos avanços impostos pela cultura moderna.

---

<sup>111</sup> *Mädchenlyzeum und Lehrerinnenbildungsanstalt der Dominikanerinnen von St. Magdalena* (Liceu e Escola Feminina para as Jovens Moças de Formação do Professorado de Santa Madalena).

Conforme Paiva (1955b, p. 15) “Edith Stein é grande expressão da filosofia contemporânea, particularmente da filosofia germânica. Mas ao lado de uma Edith filósofa, há uma Edith teóloga. Sua teologia parte da personalidade qual princípio individual do homem e vai à trindade das pessoas divinas, origem daquele princípio. E em tudo ela vê os vestígios das pessoas divinas, pois nada sai de Deus que não leve a marca de sua procedência”.

Segundo Novinsky (2014), a autora iniciou seu caminho dentro da Igreja Católica em um momento de especial vitalidade, particularmente por meio da sua formação acadêmica e da capacidade de sua *sociabilidade intelectual*, as quais contribuíram para que a corrente de uma educação católica baseada nos valores da teologia dogmática pudesse se firmar, particularmente diante do avanço dos valores impostos pela modernidade. Além disso, sua convicção católica corroborou para os movimentos femininos em defesa do espaço da mulher, olhando para o feminino a partir de uma dignidade alicerçada na antropologia teológica.

Stein define a formação como estado e processo. Quando fala de educação como estado está se referindo ao princípio regulativo de vida, em que o ser humano tem um potencial de maturidade, para se relacionar de forma equilibrada como tudo o que se manifesta diante de si. Enquanto não tem plena consciência dessa meta, lida com as limitações temporais e vai atualizando essa perspectiva na medida em que se conscientiza de sua missão. Já como processo, ela retoma a questão empática da educação, que se dirige ao reto convívio com o outro, a partir da estruturação humana de cada “eu”. No *Einfühlung*, esclarece que somente quem vivencia a si mesmo como pessoa, como totalidade de sentido, pode entender as outras pessoas (SILVA, 2021, p. 173, grifo do autor).

Após trabalhar como assistente do professor Edmund Husserl em Freiburg, de 1916 a 1918, e, tendo já se convertido ao catolicismo, Edith Stein, por intermédio de seu diretor espiritual, Padre Josef Schwind, iniciou sua atividade docente no MLDM, em Speyer, onde teve a oportunidade de viver em um ambiente cristão, isto é, ao observarmos o conceito de *redes e lugares* percebemos o quanto a conversão de Stein trouxe influência também para a sua atividade profissional.

Portanto, concordamos com Sawicki (1997) ao afirmar que, a conversão de Edith ao catolicismo, não apenas transformou sua vida mística espiritual, mas, também lhe causou um impacto significativo em suas redes intelectuais, lhe abrindo oportunidades culturais e acadêmicas.

Desse modo, a sua entrada dentro do ambiente católico lhe proporcionou novos caminhos, afinal, antes de sua conversão, a conferencista estava inserida dentro do círculo filosófico, mas agora, após sua conversão, também estava presente dentro do ambiente das

reflexões católicas. Como diz Vaz (1998, p. 47) “o Deus que Edith descobre é o Deus na teologia, não o Deus da filosofia”.

**Figura 15:** *Lyzeum St. Magdalena*, em Speyer.



**Fonte:** KONGREGATION DER DOMINIKANERINNEN, 2024.

De acordo com o site do MLDM, o colégio, como visto na Figura 15, foi fundado em 1828 pelas irmãs dominicanas, a pedido do Rei Ludwig I de Bayern. Assim sendo, com apenas uma irmã religiosa e dois professores católicos seculares, a primeira escola católica para meninas foi aberta em fevereiro de 1829, com 200 alunas divididas em três classes.

O percurso da escola foi muito favorável, entretanto o conselho do município de Speyer causou dificuldades para o seu funcionamento evitando o fornecimento de materiais de ensino e exigindo a devolução das carteiras após seis meses de funcionamento. Todavia, o comportamento obstrutivo do conselho municipal não impediu que a nova escola do convento ganhasse uma ótima reputação e fosse considerada a melhor do distrito de *Rheinkreises*.

Após alguns anos de funcionamento, a escola alcançou um total de 365 alunas em 1853, e, posteriormente, em 1881, foi contemplada com um novo prédio escolar, ampliando sua capacidade e infraestrutura. Em 1923, ano em que Edith Stein iniciou sua atuação docente no MLDM, conforme Figura 16, as irmãs dominicanas também assumiram a administração da

escola secundária para meninas em Mannheim, que se destacava por ser a única instituição católica feminina na cidade. Essa expansão sob a orientação das dominicanas reforçou o compromisso com a educação católica e a formação integral das alunas, o que era particularmente relevante em uma época de crescentes desafios educacionais e sociais.<sup>112</sup>

**Figura 16:** Edith Stein com as alunas no *St. Magdalena*, em Speyer.



**Fonte:** KONGREGATION DER DOMINIKANERINNEN, 2024.

Parafraseando Novinsky (2014), Stein ofereceu cursos de aperfeiçoamento para jovens professoras na cidade de Speyer, pois sua preocupação com a formação do ser humano, especialmente da mulher, sempre esteve presente na sua produção e na sua *sociabilidade intelectual*. Por isso, as jovens moças se reuniam ao seu redor, no chão da sala, e refletiam sobre temas políticos e questões sociais modernas, uma abordagem inovadora para a discussão dentro do campo feminino.

Edith não queria apenas transmitir conhecimentos do currículo escolar, mas buscava proporcionar uma formação integral para as suas alunas, sendo assim, os objetivos da conferencista na educação eram duplos, isto é, as jovens moças deveriam ser capacitadas a conduzir suas vidas com base nos princípios cristãos; e, a compreender sua responsabilidade

<sup>112</sup> Dados obtidos no portal online da *Kongregation der Dominikanerinnen zur Hl. Maria Magdalena*. Disponível em: <<https://www.karmelitinnen-koeln.de>>. Acesso em 20 abr. 2024.

tanto no casamento quanto na vida profissional, temas que Stein abordou posteriormente em algumas de suas conferências.

Diante disso, percebemos o quanto as ideologias dogmáticas católicas estavam presentes nos discursos de Edith Stein, o que, nesse mesmo período eram vistas no escolanovismo católico no Brasil. Segundo Gonçalves (2016, p. 104), “o discurso e as ações das elites católicas pautaram-se pela defesa do ensino religioso nas escolas (públicas e privadas), na proteção da indissolubilidade do matrimônio, na divulgação editorial de uma bibliografia doutrinária, dentre outras iniciativas de igual monta” Assim, a Igreja no Brasil bem como na Alemanha, por meio da ação de seus seguidores, defenderam teses para blindar seu legado doutrinário e cultural.

Por outro lado, Novinsky (2014), considera Edith Stein uma educadora à frente de seu tempo, antecipando questões que só mais tarde seriam amplamente reconhecidas e debatidas por mulheres. Além disso, nesse período, a autora também desejou avançar na sua formação acadêmica.

É importante ressaltar o interesse da conferencista pela pesquisa tomista, fundamentada nos princípios dogmáticos da fé católica. Esse interesse refletia o desejo de Edith de aprofundar o entendimento das verdades da fé e integrá-las a uma visão filosófica, ancorada nas obras de Santo Tomás de Aquino.

A partir dessas bases dogmáticas, ela buscava ampliar seu próprio conhecimento e oferecer uma síntese intelectual que pudesse dialogar com questões contemporâneas, contribuindo para uma filosofia enraizada na tradição cristã, como expressou em uma carta a Fritz Kaufmann, em 13 de setembro de 1925.

Já faz três anos que vivo atrás dos muros protetores do convento e sinto em meu coração – posso dizer isso sem presunção – como uma verdadeira freira, embora não use véu e não esteja vinculada aos votos e à clausura e nem pense em entrar por enquanto no caminho da vida religiosa. Provavelmente o senhor já ouviu falar que sou professora no *Klosterschule*. Vou lhe confessar que não me levo muito a sério como professora e ainda preciso sorrir quando é necessário escrever isto em algum lugar para falar sobre minha profissão. Porém, isto não me impede de levar à sério minhas responsabilidades, de modo que, estou mental e emocionalmente muito absorvida pela vontade de ensinar. Devido a isto, que a possibilidade do trabalho científico ainda é um problema. Nos dois primeiros anos, fiz apenas algumas traduções paralelamente à minha atividade na escola, o que foi suficiente. Mas agora eu queria me aventurar em algo maior, ou seja, um estudo sobre Santo Tomás. Eu também comecei a estudar as *Quaestiones Disputatae*, entretanto até o momento não foi satisfatória a produção intelectual e terei que retomar em outro momento (STEIN, 1925, tradução nossa).

Assim, paralelamente à sua vida como docente no MLDM, Stein continuou aprofundando sua pesquisa filosófica, e agora também teológica, tendo como base os

fundamentos dogmáticos de intelectuais católicos, como vimos no seu estudo e na tradução de Santo Tomás de Aquino realizada pela autora, um exemplo claro de como ela integrou suas descobertas filosóficas com a sua atividade docente. Desta maneira, sua capacidade de unir teoria e prática, pensamento filosófico-teológico e ensino diário, fez dela uma mulher ouvida em debates intelectuais e pedagógicos, como veremos na análise das conferências no capítulo III.

A eloquência de Stein chegou ao Brasil alguns anos após a sua morte, deixando uma marca daquilo que ela fez durante sua atuação docente. Em 9 de novembro de 1955, Dom Jerônimo de Sá Cavalcanti, bispo salesiano, escreveu no jornal *Diário de Pernambuco*, destacando a relevância das contribuições intelectuais de Edith Stein para o campo filosófico católico, como aconteceu em seus estudos sobre Santo Tomás de Aquino.

Cavalcanti (9 nov. 1955, grifo nosso), escreveu: “Lamento não conhecer o ensaio de Edith Stein sobre a *Fenomenologia de Santo Tomaz de Aquino* que tão pouco sua tradução para o alemão das *Quaestiones de Veritatis*. Pois segundo testemunho de Grabmann, prefaciador desta tradução ‘somente quem estivesse familiarizado de uma vez com o ambiente espiritual escolástico e com a terminologia da filosofia moderna seria capaz de empreender obra de tão alto significado e valor’”.

No período, no qual Stein lecionou no MLM em Speyer, ela elaborou esquemas para a disciplina de literatura, a qual, foi ministrada por ela, de 1923 a 1932. Por isso, em seguida iremos apresentar e analisar esses documentos, que são considerados importantes para a compreensão desta *sociabilidade intelectual* de Edith Stein, especialmente dentro da sala de aula em Speyer. Nesse sentido, iremos destacar os principais autores e suas origens, e as suas respectivas obras literárias citadas pela autora e, o quanto esses conteúdos estavam vinculados à rede de intelectuais, em sua maioria cristãos (católicos e luteranos).<sup>113</sup>

Nos esquemas das aulas de literatura que Edith Stein (2003) lecionou, ela abordou diversos poetas, literatas e escritores. A conferencista dividiu suas aulas respeitando uma cronologia histórica dentre os séculos XVI ao XVIII da literatura alemã e externa. Os documentos são manuscritos dela, isto é, papéis avulsos, que contêm esquemas das aulas de literatura, e que na sua maioria não traz uma sistematicidade metodológica, mas temáticas livres e, que a autora julgou importante para o seu momento histórico.

---

<sup>113</sup> Os relatórios elaborados por Edith Stein para as aulas de literatura em Speyer encontram-se disponíveis no volume IV das Obras Completas de Edith Stein publicadas pelas editoras: Monte Carmelo; El Carmen e Espiritualidad (STEIN, 2003).

Na literatura alemã referente ao século XVI, Stein (2003) citou os seguintes intelectuais: Sebastian Brant, um humanista alemão e poeta católico, nasceu em 1457 e faleceu em 1521 na cidade de Strasbourg, formou-se em direito e foi prefeito na cidade onde nasceu. Das suas obras a autora citou a seguinte: *Das Narrenschiff* (A nau dos insensatos) de 1494. Além disso, citou Thomas Murner, padre, poeta católico e escritor de origem franciscana, nasceu em 1375, em Strasbourg e faleceu, em 1537, em Oberehenheim. Murner lutou pela reforma da Igreja Católica e atacou o luteranismo. Ele é autor das seguintes obras citadas por Edith: *Die Narrenbeschwörung* (A invocação dos tolos) de 1512, *Die Schelmenzunft* (A sociedade dos malandros) e *Von dem großen Lutherischen Narren* (Do grande tolo luterano) de 1522.

Stein (2003) também citou o poeta satírico Johann Fischart, que nasceu em Strasbourg e escreveu as seguintes obras: *Binenkorb des Heiligen Römischen Immenswärms* (Colmeia do Sacro Império Romano) de 1522; *Geschichtsklitterung* (Falsificação da história) de 1576 e *Das Glückhaft Schiff von Zürich* (O barco cheio de fortuna de Zürich) de 1579. Além disso, a conferencista também apresentou, nesse esquema da aula de literatura do século XVI, sobre o modo de vida de São Domingos e São Francisco de Assis. Os temas principais referidos por ela foram: as sátiras anticatólicas, as literaturas humorísticas, patriotas, instrutivas e espirituais.

No esquema que aborda o século XVII, Stein (2003) apresentou temas acerca do renascimento, citando os seguintes autores: Martin Opitz, poeta católico, nasceu em Bunzlau na Região da Silésia, em 23 de dezembro de 1597 e faleceu, em Danzig, em 20 de agosto de 1639. Ele estudou poesia italiana, holandesa e francesa e, em 1619, ingressou na Universidade de Heidelberg, onde estudou filosofia e direito. Opitz pertenceu ao movimento barroco na Alemanha e desencadeou uma reforma fundamental das métricas dos versos, promovendo uma harmonização do acento do verso e do acento das palavras. Edith citou em seus esquemas as seguintes obras deste autor: *Aristarchus* (Aristarco, pequeno livro de poemas alemães) de 1618; *Zlatna oder von der Ruhe des Gemüths* (Zlatna ou a calma da mente) de 1622; *Dafne* de 1627, na qual Heirich Schütz posteriormente compôs uma música, sendo considerada a primeira ópera alemã e *Vesuvius* (Vesúvio) de 1633.

Stein (2003) também apresentou, em seus esquemas das aulas de literatura, o poeta humanista e alemão: Johann Christoph Gottsched, que nasceu em Königsberg, em 2 de fevereiro de 1700 e faleceu em Leipzig, em 12 de dezembro de 1766. Gottsched foi um poeta luterano, que defendeu a subordinação da literatura alemã às regras do classicismo francês. A autora citou, deste autor, a obra de 1730 intitulada: *Versuch einer kritischen Dichtkunst für die Deutschen* (Ensaio da poesia crítica para os alemães).

Outro intelectual citado por ela foi o poeta francês e católico Pierre Ronsard, que nasceu em Couture-sur-Loir, em 11 de setembro de 1524 e faleceu em La Riche, França, em 27 de dezembro de 1585. Ele também é conhecido como “pai da poesia lírica francesa”. As obras mencionadas pela conferencista foram: *Odes* de 1550; *Hymnes* de 1555-1556; *Franciade* (obra não acabada pelo autor) e *Les amours d'Helène* de 1578.

Além destes poetas para as aulas de literatura do século XVII, Stein (2003) citou outros que destacaremos apenas os nomes: Quinto Horácio Flaco (65-8 a.C), poeta lírico e satírico romano; Francesco Petrarca (1304-1374), poeta católico italiano, sendo considerado o “pai do humanismo” e entrou para o clero em 1330; Philip Sidney (1554-1586), poeta inglês protestante, também foi militar e participou de batalhas contra os holandeses e espanhóis; Heinrich Schütz (1585-1672) foi um músico, compositor e poeta alemão, era considerado um sujeito de grande piedade dentro do movimento luterano; Lucio Aneu Séneca (1585-1672) foi um filósofo e escritor estoico do Império Romano; Sófocles (497-406 a.C) foi um dramaturgo grego sendo um importante escritor de tragédia; Gottfried Wilhelm Leibniz (1646-1716) foi um filósofo cristão alemão e importante pensador na história da filosofia e Cristian Wolff (1679-1754) foi um importante filósofo luterano alemão.

Nos esquemas preparados por Stein (2003), sobre a literatura referente ao século XVIII, ela apresentou uma abordagem da filosofia popular alemã, discorrendo acerca do racionalismo, do empirismo inglês e da filosofia popular anglo-francesa, citando os seguintes intelectuais: novamente os filósofos Gottfried Wilhelm Leibniz e Cristian Wolff, bem como, Benedikt Baruch de Spinoza, que nasceu em 24 de novembro de 1632, na cidade de Amsterdã e faleceu em 21 de fevereiro de 1677, em Haia, Países Baixos. Considerado um filósofo iluminista de origem judaica, ele foi um conciliador entre Deus e a natureza por meio da célebre frase *Deus sive Natura* (Deus é a natureza). As seguintes obras deste intelectual, as quais foram citadas pela autora, nos esquemas das aulas de literatura do século XVIII, foram: *Ethica ordine geométrico demonstrata* (Ética demonstrada à maneira dos geômetras) de 1677; *Tractatus theologico-politicus* (Tratado teológico-político) de 1670 e *Tractatus de intelectos emendatione* (Tratado sobre a correção do intelecto) de 1677.

Além destes intelectuais, Stein (2003), do mesmo modo, citou outros autores do século XVIII, como: Christian Garve (1742-1789), considerado um filósofo popular da ilustração; Moses Mendelssohn (1729-1786), filósofo deísta<sup>114</sup> alemão; Gotthold Ephraim Lessing (1729-

---

<sup>114</sup> O deísmo faz oposição ao teísmo. Não é considerado uma religião, mas uma posição filosófica que acredita a criação do universo por uma inteligência superior, que pode ser Deus ou não, além disso, defende que o conhecimento provém da razão, do livre pensamento e da experiência pessoal (SABORIT, 2009).

1782), dramaturgo e filósofo cristão alemão; Johann Georg Hamann (1730-1788), filósofo cristão; Friedrich Heinrich Jacobi (1743-1819), literato e filósofo cristão; Georg Wilhelm Friedrich Hegel (1770-1831), filósofo cristão que desenvolveu o idealismo alemão, movimento filosófico marcado por intensas discussões filosóficas entre os intelectuais da cultura alemã do final do século XVIII e início do século XIX.

Além de Jean Jacques Rousseau (1712-1778), filósofo que nasceu no calvinismo, se converteu ao catolicismo, e, se tornou posteriormente deísta; Friedrich Gottlieb Klopstock (1724-1803), poeta luterano e dramaturgo alemão; Christoph Martin Wieland (1733-1813), poeta e escritor alemão; Johann Wolfgang von Goethe (1749-1832), nascido em uma família luterana, foi um importante escritor da literatura alemã; Johann Christoph Friedrich von Schiller (1759-1805), poeta, filósofo, médico e historiador luterano alemão; Eduard Friedrich Mörike (1804-1875), poeta luterano alemão e pertenceu ao movimento romântico; e, Franz Grillparzer (1791-1872), importante dramaturgo austríaco.

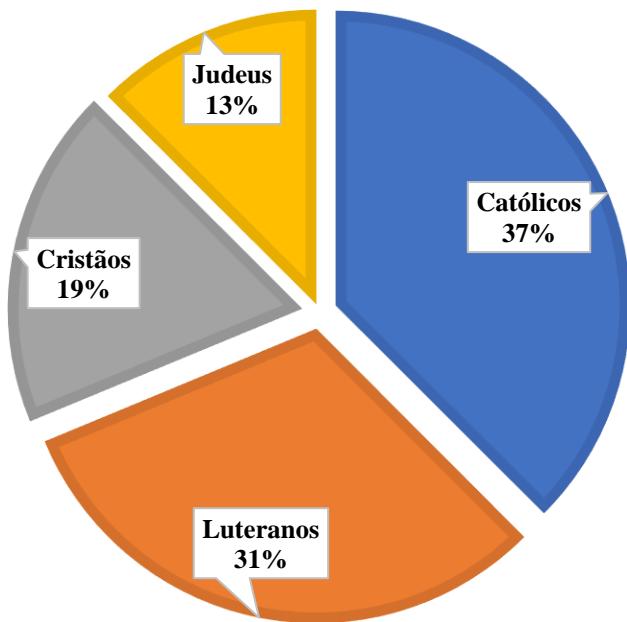
Edith Stein também citou em suas aulas o seguintes pensadores: William Shakespeare (1564-1616), poeta, dramaturgo anglicano inglês; Josef Schreyvogel (1768-1832), dramaturgo austríaco; Franz Peter Schubert (1797-1828), compositor cristão austríaco e autor de sinfonias e óperas; Eduard Bauernfeld (1802-1890), poeta austríaco; Ferdinand Raimund (1790-1836), ator e escritor austríaco; Moritz Gottlieb Saphir (1795-1858), escritor judeu húngaro; Giacomo Meyerbeer (1791-1864), compositor e maestro judeu alemão; Ludwig Börne (1786-1837), poeta e escritor judeu alemão; Heinrich Heine (1797-1856), poeta lírico católico; e, Johann Ludwig Uhland (1787-1862), poeta, político, advogado e historiador alemão.

Ademais, nos relatórios de Stein (2003), encontramos ainda outros autores como: Karl Mayer (1786-1870), poeta alemão; Immanuel Kant (1724-1804), filósofo alemão luterano e principal intelectual do iluminismo; Otto Ludwig (1813-1865), escritor e dramaturgo alemão; Ernst Theodor Amadeus Hoffmann (1776-1822), compositor luterano e escritor alemão; Clemente Brentano (1778-1842), poeta, dramaturgo e novelista católico alemão; Jacob Ludwig Karl Grimm (1785-1863), escritor católico e conhecido como famoso entre os irmãos Grimm e Peter Dörfler (1878-1955), padre, educador e poeta católico alemão.

A partir da descrição dos esquemas apresentados por Stein (2003) para as aulas de literatura no MLDM, entre os séculos XVI ao XVIII, podemos destacar, na abordagem realizada por ela, dois eixos centrais: a filosofia, e, os intelectuais cristãos (católicos e luteranos) em sua maioria. De acordo com o Gráfico 1, apresentado abaixo, podemos observar que, dos 44 intelectuais citados por Stein e descritos nesta pesquisa, 32 autores foram denominados a partir

de uma expressão religiosa. Deste modo, dos 32 intelectuais caracterizados com alguma religião, 87% são cristãos (católicos ou luteranos) e apenas 13% são de origem judaica.

**Gráfico 1:** Expressão religiosa dos intelectuais apresentados por Edith Stein nas aulas de literatura entre os séculos XVI ao XVIII.



**Fonte:** Elaboração nossa.

Assim sendo, em seus esquemas, a autora não apenas estruturou o conteúdo literário entre os séculos XVI ao XVIII, mas também incorporou elementos filosóficos-teológicos que refletiam sua nova formação acadêmica e redes intelectuais. Além disso, ela também deu ênfase aos intelectuais cristãos (católicos e luteranos), destacando a importância do pensamento religioso católico na compreensão da literatura e da cultura alemã. Logicamente, precisamos recordar que o local, no qual, Edith está lecionando, é ideologicamente católico, fundado por carmelitas. E como podemos perceber no Gráfico 1, ela ainda citou intelectuais judeus em suas aulas, mesmos que sendo minoritários, somando apenas 13%.

Segundo Arranz (2021), os diversos enunciados para a disciplina de literatura propostos pela autora, foram classificados em anos e séries educacionais, como podemos observar na Tabela 2, na qual apresentamos os anos que Stein lecionou no MLD, a referida idade e, a quantidade de alunas, para as quais ela foi docente em cada curso.

A investigação desses manuscritos nos permite verificar que Edith introduziu ao conteúdo literário uma antropologia filosófico-teológica presente em sua proposta pedagógica católica. Portanto, a conferencista teve um estilo educativo próprio, influenciado pelas redes

católicas, e como professora de literatura realizou ensaios anuais em relação às obras lidas em sala de aula. Esta foi a proposta de formação pedagógica da autora, na qual pôde dar um sentido mais profundo aos conteúdos curriculares, superando assim o mero aprendizado memorístico.

**Tabela 2:** Número de alunas de Edith Stein por série de curso, ano e idade.<sup>115</sup>

<b>Ano Escolar</b>	<b>1<sup>a</sup> série</b>	<b>2<sup>a</sup> série</b>	<b>3<sup>a</sup> série</b>	<b>4<sup>a</sup> série</b>	<b>5<sup>a</sup> série</b>	<b>6<sup>a</sup> série</b>
1923-1924			17 anos (2)	19 anos (1)		21 anos (1)
			16 anos (4)	18 anos (1)		20 anos (3)
			15 anos (2)	17 anos (9)		19 anos (6)
				16 anos (2)		18 anos (5)
1924-1925	15 anos (2)			18 anos (2)	20 anos (1)	
	14 anos (4)			17 anos (5)	19 anos (2)	
	13 anos (2)			16 anos (4)	18 anos (8)	
					17 anos (3)	
1925-1926		16 anos (2)			19 anos (2)	21 anos (1)
		15 anos (3)			18 anos (6)	20 anos (2)
		14 anos (1)			17 anos (2)	19 anos (7)
						18 anos (3)
1926-1927			18 anos (1)	21 anos (1)	21 anos (1)	
			17 anos (3)	20 anos (1)	20 anos (4)	
			16 anos (4)	19 anos (3)	19 anos (4)	
				18 anos (4)	18 anos (1)	
				17 anos (4)		
1927-1928				22 anos (2)	19 anos (1)	22 anos (2)
				21 anos (1)	18 anos (2)	21 anos (1)
				18 anos (3)	17 anos (4)	20 anos (3)
				17 anos (7)		19 anos (3)
				16 anos (2)		18 anos (4)
1928-1929				21 anos (1)	28 anos (1)	20 anos (1)
				20 anos (2)	25 anos (1)	19 anos (2)
				19 anos (2)	23 anos (2)	18 anos (3)
				18 anos (4)	22 anos (2)	
				17 anos (11)	19 anos (3)	
				16 anos (3)	18 anos (6)	
					17 anos (2)	
1929-1930				21 anos (2)	25 anos (1)	29 anos (1)
				20 anos (1)	21 anos (3)	26 anos (1)
				19 anos (2)	20 anos (1)	24 anos (1)
				18 anos (3)	19 anos (3)	23 anos (2)
				17 anos (9)	18 anos (7)	22 anos (1)
				16 anos (3)	17 anos (7)	20 anos (5)
				15 anos (2)	16 anos (3)	19 anos (7)
						18 anos (6)
1930-1931				21 anos (2)	26 anos (1)	23 anos (2)
				20 anos (1)	22 anos (3)	22 anos (2)
				19 anos (1)	20 anos (3)	21 anos (2)
				18 anos (7)	19 anos (7)	20 anos (3)

<sup>115</sup> Elaborado a partir das pesquisas realizadas em documentos disponibilizados no *Edith-Stein-Arquivs zu Köln* e com base nos manuscritos apresentados ao final do volume IV das *Obras Completas de Edith Stein: escritos antropológicos y pedagógicos* de 2003. Os números entre parêntesis representam o número de alunas com a referida idade em cada classe.

17 (21) 16 anos (4)	anos (10) 17 anos (3)	18 anos 19 anos (8) 18 anos (3)
---------------------------	-----------------------------	--

**Fonte:** EDITH-STEIN-ARQUIVS ZU KÖLN; STEIN, 2003.

Conforme apresentado na Tabela 2, Edith Stein exerceu sua atividade docente no MLDM, em Speyer, entre os anos de 1923 e 1931. Durante esse período, ela assumiu a responsabilidade de lecionar, especialmente para as turmas de quarta, quinta e sexta séries, que concentravam o maior número de alunas. A escolha dessas séries foi significativa, pois permitiu a autora impactar diretamente um grande contingente de estudantes, moldando suas formações em uma fase decisiva de suas trajetórias educacionais. Sua atuação nessas turmas não limitava ao ensino acadêmico, mas também englobava uma formação moral e intelectual fundamentada em valores católicos, contribuindo para a construção de uma educação confessional e influenciada por sua visão pedagógica e espiritual.

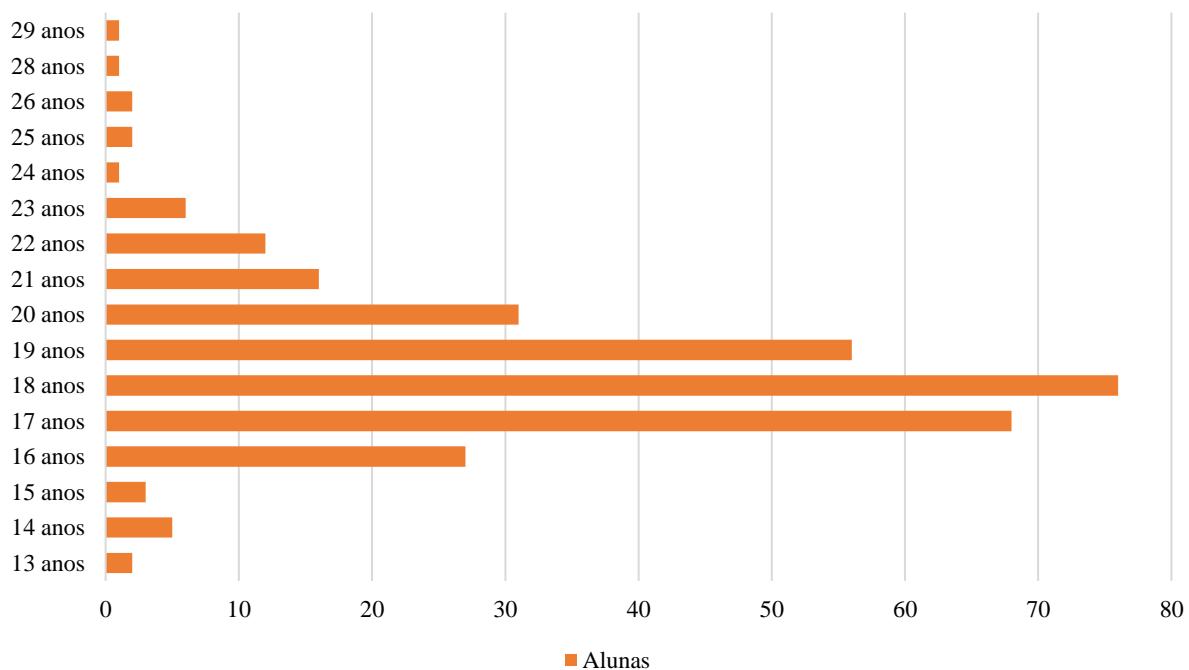
Por outro lado, Edith lecionou para as alunas da primeira, segunda e terceira séries apenas ao longo de 1923 a 1927. Assim, a partir do ano letivo de 1927, o número de alunas sob a responsabilidade dela, obteve um aumento considerável, crescimento que se manteve até o encerramento de sua atividade docente em 1931. Nesse momento, o número de alunas havia triplicado em relação ao seu primeiro ano escolar, como podemos analisar no Gráfico 2.

**Gráfico 2:** Número alunas por ano, para as quais Edith Stein lecionou entre 1923 a 1931.



**Fonte:** Elaboração nossa.

**Gráfico 3:** Número de alunas por idade, para as quais Edith Stein lecionou entre 1923 a 1931.



**Fonte:** Elaboração nossa.

Diante disso, destacamos que, no ano de 1929, como apontado no Gráfico 2, foi o de intenso trabalho docente para Stein, totalizando aulas para 71 alunas. Ademais, também podemos inferir, através das idades mencionadas pela autora, exemplificado no Gráfico 3, que ela lecionou para moças jovens, concentrando o maior grupo entre 16 a 21 anos, com um total de 274 alunas.

Assim sendo, deduzimos que, Edith foi professora de uma faixa etária, na qual, a construção de consciência político-cultural estava sendo moldada, portanto, a conferencista obteve uma oportunidade de sociabilizar sua produção acadêmica, com fundamentos na pedagogia católica, para um grupo feminino que estava em processo de formação de consciência sociocultural.

Conforme Herrmann (2012), nessa fase podemos observar a dedicação de Edith Stein ao mundo da educação e da pedagogia, embora ela tenha desenvolvida esta tarefa do magistério em união íntima com a filosofia e a teologia. A autora não se apresentou apenas como uma mulher teórica, mas esteve convencida de sua experiência filosófica e posteriormente teológica, demonstradas na sua atuação no magistério.

Nessa época, lecionando em Speyer, a filósofa tornou-se também formadora de consciência sociocultural das jovens moças. Portanto, para Fermín (2008), o caminho de quase

10 anos no magistério percorrido por Edith Stein a manteve numa busca pessoal pela verdade nos itinerários que a conduziam à uma experiência transcendental por meio da ação educativa católica.

Isso posto, nos revela como a autora, ao planejar suas aulas, permaneceu alicerçada em seus dois campos de maior domínio: a filosofia, oriunda de sua formação universitária, e o cristianismo, especialmente o catolicismo, caminho que ela abraçou após sua conversão em 1922. Desta maneira, podemos inferir que a *sociabilidade intelectual* exercida por Edith Stein, para as alunas no MLD, estava profundamente enraizada em sua dualidade de formação: filosófica e católica.

Por um lado, a filosofia fornecia a base racional e crítica, enquanto, por outro, a cristandade, agora católica, oferecia um novo horizonte espiritual e moral. Esta combinação permitiu a autora não apenas transmitir conhecimento, mas também formar as jovens moças intelectualmente preparadas e espiritualmente conscientes, refletindo seu compromisso com a educação integral que, valorizava tanto a razão quanto a fé e a formação político-cultural, diante de uma Alemanha enfraquecida politicamente e economicamente.

A voz intelectual da autora ficou mais evidente a partir dos convites para proferir as conferências que, começaram a partir de 1926, e com isto, sua fama como filósofa e pedagoga católica começou a se espalhar por toda a Alemanha e no exterior. Essa fama filosófica, rompeu os limites germânicos e chegou, anos mais tarde, ao Brasil, pois, em 7 de setembro de 1955, Luis Washington Vita, publicou um artigo no *Correio Paulistano*, São Paulo, intitulado: *A mulher na filosofia*, destacando a importância de Edith Stein para o campo filosófico.

Assim, esse período, da docência em Speyer, até 1933, foi carregado por conferências, cursos e uma continuada dedicação à pesquisa e à investigação acadêmica relacionados à educação, a filosofia e à teologia. Diante dos inúmeros compromissos que foram surgindo na vida de Edith, ela desejou dedicar mais tempo ao trabalho de pesquisa e investigação acadêmica no campo da pedagogia e da filosofia cristã, entretanto, o crescimento com as demandas por conferências sobre a formação da mulher, da juventude e os outros convites para ministrar cursos, a fez tomar a decisão de deixar o cargo de professora no MLD em Speyer a partir de março de 1931.

Este desejo da autora em se dedicar à pesquisa científica já havia sido demonstrado em uma carta dirigida a Fritz Kaufmann em 12 de janeiro de 1917, logo após defender seu doutorado em filosofia, quando ela decidiu não retornar às suas aulas no OBV em Breslau, na qual relatou: “Como você pode compreender, eu descartei definitivamente a ideia de retornar à escola (a menos que as circunstâncias imprevistas me forcem a fazer isto novamente) e espero

poder me dedicar inteiramente e para sempre ao trabalho científico” (STEIN, 1917, tradução nossa). Assim, após o término de sua atuação como professora no MLDM, Edith Stein partirá para uma nova missão, ainda como professora, na cidade de Münster, e mantendo sua função como conferencista.

### 2.2.2. 1932-1933: Professora em Münster

A última etapa da atividade intelectual pública de Stein ocorreu entre os anos de 1932 a 1933, quando ela assumiu a função de docente no *Deutsches Institut für wissenschaftliche Pädagogik - DIP* (Instituto Alemão de Pedagogia Científica), localizado na cidade de Münster, a convite de Maria Schmitz, que, naquela época, estava na função de presidente da VKDL.

Conforme Berger (2024), Maria Schmitz, apresentada na Figura 17, nasceu em 5 de fevereiro de 1875, na cidade de Aachen e faleceu em 9 de julho de 1962, em Essen. Ela foi uma pioneira na educação católica para as mulheres e influenciou a política escolar católica durante várias décadas. Os pais católicos criaram as três filhas e um filho em lealdade à sua fé e à Igreja Católica (STEIN, 2018). Duas irmãs de Maria Schmitz entraram para a Congregação das Irmãs Ursulinas e a outra ingressou na Ordem do *Sacré Coeur*, na Holanda. Por outro lado, Schmitz ingressou, ainda jovem, na Ordem Terceira de São Francisco, vivendo até sua morte segundo as regras da Ordem.

**Figura 17:** Maria Schmitz, educadora, política e presidente da VKDL.



**Fonte:** VKDL, 2024.

Segundo Berger (2024), Schmitz, apoiada por importantes personalidades da VKDL, fundou a Associação Hildegardis, em 17 de maio de 1907, um ano antes de as mulheres serem admitidas nos estudos universitários na Prússia, com a participação de mulheres dirigentes da VKDL, em particular Marita Loersch (1853-1915). A primeira assembleia constitutiva e também a primeira assembleia geral da nova associação aconteceu em 30 de dezembro de 1907, no Mosteiro das Ursulinas, em Frankfurt, sendo Maria Schmitz eleita presidente.

De acordo com Berger (2024), como segunda presidente da VKDL, Schmitz assumiu cada vez mais a responsabilidades pela organização das mulheres, uma vez que Pauline Herber (1852-1921), já não conseguia realizar muitas tarefas por motivos de saúde. Finalmente, em 1912, foi-lhe atribuída total responsabilidade de gestão, dedicando a um tempo integral ao trabalho da associação.

No mesmo ano, ela foi a primeira mulher católica a ter o direito de falar na *Katholikentag* (Convenção Católica), em Aachen. Na sua palestra, amplamente aclamada, ela enfatizou a importância das mulheres na educação, na família e na sociedade e apelou às mulheres para que defendessem corajosamente os princípios educativos católicos e o sistema escolar católico (BERGER, 2024).

O período de 1932 a 1933, foi para Edith Stein, uma oportunidade acadêmica para aprofundar seus conhecimentos acerca da pedagogia católica em um ambiente acadêmico, uma vez que diversas outras portas se fecharam, mesmo reconhecendo sua capacidade intelectual, mas, devido as questões políticas do contexto histórico, a autora por ser mulher e judia, nunca foi acolhida como docente em uma universidade.

Entretanto, a experiência no DIP foi uma extensão de sua trajetória intelectual, já firmemente alicerçada por suas conferências e reconhecida na Alemanha, especialmente no ambiente das redes intelectuais católicas, afinal já haviam seis anos que Edith estava atuando como conferencista na Alemanha, quando iniciou sua carreira docente no DIP. A autora aprofundou a sua visão educativa alicerçada em uma pedagogia católica, objetivo do DIP, com enfoque especial na abordagem da formação da mulher. Em uma carta, de 29 de novembro de 1931, escrita a Ingarden, Edith expressou sua nova atividade como docente no DIP.

Sua última carta (de 27 de setembro) me encontrou em Breslau pouco antes da partida. De 12 a 30 de outubro, ministrei 15 conferências em 15 lugares diferentes no distrito industrial da Renânia-Vestfália e em 12 de novembro mais uma em Bonn, no meio tempo estive em Speyer, e de Bonn vim para cá (Freiburg) para esclarecer a questão da habilitação. A resposta foi negativa devido à situação econômica geral; ou seja, os dois especialistas reconheceram minha capacidade intelectual com base nas realizações anteriores e também no novo trabalho, mas me desaconselharam a tentar oficialmente, porque não seria aprovado pela faculdade e pelo

ministério do governo. As perspectivas para uma academia pedagógica também desapareceram completamente, já que nenhuma nova academia será fundada e algumas existentes estão sendo dissolvidas. Algumas perspectivas surgiram pelo caminho. Primeiramente, foquei em uma: uma posição de docente no Instituto Pedagógico de Münster, que é considerado o centro da pedagogia católica para toda a Alemanha. Espero que isso aconteça até a Páscoa. Claro que não quero continuar sempre com essa vida itinerante de conferências (STEIN, 1931, tradução nossa).

**Figura 18:** Fachada do DIP em 1922.



**Fonte:** MÜLLER, 2013.

De acordo com Müller (2013), o DIP, conforme Figura 18, de Münster foi fundado em 1922 pela *Katholischen Lehrerverband des Deutschen Reiches – KLDR* (Associação de Professores Católicos do Reich Alemão), em colaboração com a VKDL. Max Ettlinger<sup>116</sup> foi nomeado como o primeiro diretor do instituto, cuja criação visava estabelecer uma pedagogia católica independente na Alemanha. Esse projeto representava um esforço para consolidar princípios educacionais alinhados aos valores e à visão católica, em resposta aos desafios sociais e culturais enfrentados na época. A fundação do DIP foi, assim, um marco na construção

<sup>116</sup> Max Emil Ettlinger nasceu em Frankfurt am Main em 31 de janeiro de 1877 e faleceu em Ebenhausen no dia 12 de outubro de 1929. Estudou filosofia e psicologia na Universidade de Münster e, assim como Stein, converteu-se do judaísmo para o catolicismo. Ele foi considerado um educador alemão que procurou combinar a herança platônica-aristotélica com a tradição tomista a partir de uma neoescolástica na época moderna (MÜLLER, 2013).

de uma educação católica autônoma, que buscava promover um modelo pedagógico distinto, voltado ao desenvolvimento integral dos alunos com base nos valores da fé.

O Instituto Alemão de Pedagogia Científica [...] resultou da iniciativa do bispo de Münster, Dom Hermann Dingelstadt. Inicialmente, foi um instituto que se dedicava a cursos de aperfeiçoamento científico – de acordo com um decreto ministerial de 31/04/1894 –, seguindo as diretrizes das escolas superiores para mulheres, nas quais havia também muitas religiosas e onde se podia obter habilitação para lecionar em séries superiores. [...]. Eram ministrados cursos de Gramática e Literatura Inglesa e Francesa, Latim, Grego e Filosofia, além, especialmente, de Dogmática, Moral, Exegese, Apologética e História da Igreja (STEIN, 2018, p. 536).

Como vimos anteriormente, nesse início da primeira década do século XX, o movimento católico já tinha se estabelecido no campo da questão social e da educação, se fortalecendo a partir da publicação da encíclica: *Divini Illius Magistri* (Do Divino Mestre), do Papa Pio XI, promulgada em 1929, abordando o tema sobre a formação da juventude católica, documento este, que, a autora citou em suas conferências, como veremos no capítulo III.

De acordo com Müller (2013), o novo instituto de pedagogia, tinha o propósito de continuar o pensamento do filósofo e pedagogo católico Otto Willmann<sup>117</sup>, fundamentado na cosmovisão católica e na neoescolástica, rejeitando qualquer relativismo liberal, provindos especialmente dos valores da modernidade.

Segundo Mette (2014), o objetivo principal para a fundação do DIP foi preencher o vazio intelectual visto na Alemanha após a Primeira Grande Guerra, que somente poderia ser enfrentado por meio de um enraizamento religioso do povo, no qual, as escolas e institutos de formação deveriam contribuir significativamente.

Por isso, para Mette (2014), a criação do DIP, estava fundamentada no escopo de uma pedagogia católica, compreendendo a pedagogia como uma ciência normativa, e, portanto, necessariamente vinculada a uma visão de mundo. De acordo com Mette (2014), esta cosmovisão se baseava na tradição aristotélica-escolástica de uma filosofia cristã, sendo contrária as correntes relativistas, que conduziam a formação do ser humano a ruínas desde as influências da Reforma Protestante no século XVI e do Iluminismo no século XVIII.

Em sua autobiografia, Stein (2018) relatou que, no instituto, ela contribuiu na pesquisa sobre questões relacionadas à *Filosofia da Educação* e à formação da mulher. Além disso,

---

<sup>117</sup> Otto Willmann nasceu em Lissa, Reino da Prússia em 24 de abril de 1839 e faleceu em Leitmeritz em 01 de julho de 1920. Foi um filósofo e educador católico, e tentou justificar a pedagogia a partir do campo filosófico. Estudou filologia em Berlim e em Breslau e educação em Leipzig. Além disso, foi diretor da *Friedrich Dittes am Pädagogium* (Escola de Formação Pedagógica) em Wien e atuou como docente na Universidade Alemã de Praga em 1872 (STEIN, 2003).

conforme Torrano (2001), o aspecto mais importante nesse período de dedicação como docente e pesquisadora foi sua participação no projeto para elaborar os fundamentos antropológicos e teológicos, como o objetivo de realizar a publicação de um *Compêndio de Pedagogia – CP*, no qual também estiveram envolvidos diversos professores de outras disciplinas.

Em 24 de fevereiro de 1933, Edith Stein escreveu uma carta a Hedwig Conrad-Martius expressando seu desejo e gratidão em poder colaborar com este trabalho pedagógico. Todavia, Stein também relatou as dificuldades encontradas no trabalho em equipe, uma vez que as formações filosóficas e pedagógicas dos professores atuantes na feitura do CP eram bem diferentes, o que causou dificuldade na compreensão entre os intelectuais envolvidos no processo de escrita.

Neste semestre, ministrei aulas sobre antropologia filosófica (na medida em que isso foi possível com uma hora e meia por semana e diante de um público em grande parte sem formação); no verão, tentarei abordar os problemas em uma perspectiva teológica. Todos estes são meus esforços, em relação aos meus trabalhos anteriores, avançar na pesquisa e poder estabelecer uma base para a pedagogia. Há semanas estou envolvida em intensos debates fundamentais com os outros professores. Há muito tempo eles têm um contrato de publicação para um *Compêndio de Pedagogia*, que deveria ter sido concluído no outono. Nossa congresso em Berlim, que acontecerá em janeiro, deveria ser uma pequena prévia geral do *Compêndio*. Entretanto, as intervenções que eu realizei acerca dos conceitos básicos foram tantas, que interromperam a publicação enquanto não tenhamos esclarecidos todas as questões acerca da pedagogia que será publicada no *Compêndio*. Isto não é uma coisa pequena. Você já pensou alguma vez sobre: o que é pedagogia? Você não pode ter clareza sobre isto se não tiver clareza sobre todas as questões de início. E somos pessoas com formações filosóficas muito diferentes (o psicólogo, inclusive, não tem nenhuma formação desse tipo); você pode imaginar como é difícil chegar a um entendimento mútuo. Estamos unidos apenas no objetivo de construir uma pedagogia católica e na vontade honesta de encontrar um ponto em comum. Isto é uma coisa muito bonita e estou muito grata por isso. Eu aprendo muito durante o processo, mas sempre sofro com a minha falta de conhecimento (especialmente em pedagogia e história da filosofia) e com a impossibilidade de trazer estes temas de volta ao meu trabalho. Eu me consolo apenas com o fato de que é precisamente nesse grupo de pesquisa, que posso fazer sugestões que são bem aproveitadas por outros, mesmo que meu trabalho de pesquisa permaneça sempre inadequado (STEIN, 1933b, tradução nossa).

O DIP organizou, no ano de 1933, na capital Berlim, um congresso sobre pedagogia católica, o qual respondeu a necessidade de publicar um *Compêndio de Pedagogia*, sendo considerado um trabalho preliminar. Para este compêndio, que não foi publicado (STEIN, 2003), Stein colaborou com a sua conferência sobre o tema: *Jugendbildung im Lichte des katholischen Glaubens* (Formação da juventude à luz da fé católica), que ela proferiu em 5 de janeiro de 1933, no congresso sobre pedagogia católica realizado na capital Berlim (STEIN, 2003).

Este trabalho em Berlim tinha como razão principal concretizar o significado da fé e das verdades de fé no conceito e no trabalho sobre a formação. Stein (2003), em sua conferência, como veremos na análise no capítulo III, se debruçou em extrair as fontes do conhecimento sobrenatural para a atividade educativa e pedagógica.

Conforme Müller (2013), com a colaboração do filósofo e educador católico Max Ettlinger, e, de seu colega de teologia moral, Joseph Mausbach, o instituto foi se ampliando ao longo da primeira metade do século XX. Segundo Mette (2014), os recursos financeiros que o instituto recebeu, provindos de modo especial da *Deutsche Bischofskonferenz*<sup>118</sup> (Conferência dos Bispos Alemães) e da *Der Verband der Diözesen Deutschlands*<sup>119</sup> (Associação das Dioceses Alemãs), o transformou em um moderno centro de pesquisa e formação continuada para professores católicos.

Durante esse período, o instituto contava com uma biblioteca extensa, que oferecia um rico acervo para pesquisa, além de um laboratório equipado para uso tanto dos professores quanto dos alunos. Esses recursos foram fundamentais para criar um ambiente educacional que favorecesse a investigação e a prática pedagógica. Em 1925, com o intuito de disseminar as ideias da pedagogia católica e promover um diálogo amplo sobre os métodos e princípios educacionais, o instituto lançou a revista intitulada *Vierteljahrsschrift für wissenschaftliche Pädagogik* (Revista Trimestral de Pedagogia Científica).

Essa publicação refletia o compromisso do instituto com a educação católica e serviu como um veículo para a troca de conhecimentos e experiências entre educadores, pesquisadores e profissionais da área. Através da revista, o instituto buscava influenciar a prática pedagógica e fortalecer a base teórica da educação católica, contribuindo assim para o desenvolvimento de uma formação integral e alinhada aos valores cristãos.

A revista, conforme Figura 19, foi publicada de forma ininterrupta entre 1925 a 1933, pela editora do instituto: *Münsterverlag* (Editora de Münster), sendo interrompida devido a ascensão do governo hitlerista. Como citamos anteriormente, foi nessa revista que, Stein publicou, em 1933, um artigo abordando a relação entre Igreja e Escola. Em 1950 foi retomado

---

<sup>118</sup> *Deutsche Bischofskonferenz* – DBK é uma associação dos bispos católicos das arquidioceses e dioceses da Alemanha, cuja função é promover tarefas pastorais comuns, coordenar o trabalho e a atuação da Igreja Católica na Alemanha, tomar decisões conjuntas e manter contato com outras conferências episcopais de outros países. O órgão máximo da Conferência Episcopal Alemã é a Assembleia Geral de todos os bispos, que se reúnem regularmente na primavera e no outono alemão durante vários dias. (DEUTSCHE BISCHOFSKONFERENZ. Disponível em: <<https://www.dbk.de/ueber-uns/deutsche-bischofskonferenz>>. Acesso em 22 jul. 2024).

<sup>119</sup> *Der Verband der Diözesen Deutschlands* – VDD é a entidade legal da Conferência Episcopal Alemã, que foi fundada em 04 de março de 1968. Ela é composta pelas 27 dioceses jurídicas e economicamente independentes. O presidente da Associação das Dioceses Alemãs é sempre o mesmo bispo presidente da Conferência Episcopal Alemã (DEUTSCHE BISCHOFSKONFERENZ. Disponível em: <<https://www.dbk.de/ueber-uns/verband-der-dioezesen-deutschlands-vdd>>. Acesso em 22 jul. 2024).

a publicação da revista e nesse ano de 2024 foi divulgado o volume 100 da revista, que, ainda hoje, continua sendo um meio importante na Alemanha para debates acerca da educação e da pedagogia católica.

**Figura 19:** Revista Trimestral de Pedagogia Científica de 1931<sup>120</sup>.



**Fonte:** BOOKLOOKER, 1931.

Atualmente, o escopo dos artigos publicados na revista, pelo trabalho da editora *Ferdinand Schöningh*<sup>121</sup>, abordando temas ligados às humanidades e aos estudos culturais, mantém um diálogo comunicativo, capaz de destacar suas características distintas em

<sup>120</sup> Na figura da Revista podemos ler: “Sétimo ano, fascículo 2. Revista Trimestral de Pedagogia Científica. Propriedade do Instituto Alemão de Pedagogia Científica, em parceria com St. v. Dunin-Borkowski. Comitê Central das Associações Católicas, Colônia, com o apoio da Sociedade Görres, publicado por Editora de Münster G.M.B.H.” (BOOLOOKER. Disponível em: < <https://www.booklooker.de/B%C3%BCcher/Angebote/titel=Vierteljahrsschrift+f%C3%BCr+wissenschaftliche+P%C3%A4dagogik+Heft+2+-+1931> >. Acesso em 23 jul. 2024, tradução nossa).

<sup>121</sup> A *Ferdinand Schöningh* é uma editora alemã, que foi fundada no século XIX por Ferdinand Schöningh. Atualmente sua sede se encontra na cidade de Paderborn e atua na publicação de revistas nas áreas de história contemporânea, teologia acadêmica, filosofia, filologia e pedagogia. Desde 2017, a editora pertence à empresa *Brill Publishers (BRILL-SCHÖNINGH)*.

comparação com outras ciências e comunicar tais características com base em uma perspectiva teórica e orientada para a prática do ensino. Na última edição da revista, no volume de número 100, Seichter (2024, tradução nossa, p. 1) no editorial afirmou:

A questão do que é de fato a ação pedagógica e, portanto, o que constitui o núcleo do profissionalismo pedagógico, tem sido um tópico essencial e contínuo para a pedagogia desde o início de sua fundação científica até hoje. Portanto, é ainda mais surpreendente que um esclarecimento preciso da suposta essência pedagógica ou da questão pedagógica geral fundamental de uma estrutura específica e de formas autorizadas de ação pedagógica ainda seja bastante restrito. Mesmo em vista da crescente pluralidade de profissões pedagógicas e campos de ação, bem como da diversidade de atores pedagógicos, uma análise sistemática muitas vezes não é clara. Tendo em vista a complexidade e a natureza problemática do tópico, o objetivo aqui é, mais uma vez, tentar descobrir a “essência” da ação pedagógica e, portanto, o caráter do profissionalismo pedagógico, ou seja, esclarecê-lo e analisá-lo conceitualmente. O enfoque temático na “ação pedagógica – profissionalismo pedagógico” se deve, em grande parte, à necessidade de fortalecer a ciência da educação tanto como disciplina científica, quanto como profissão prática.

Na abordagem histórico-documental realizada por Müller (2013), sobre o DIP, ele demonstrou o legado reprimido da pedagogia católica que permeou a Alemanha durante o século XX. Segundo Müller (2013), foi necessário que um grupo de intelectuais católicos desenvolvesse uma pedagogia, ao mesmo tempo confessional e científica, para teorizar o objetivo da fundação do instituto em Münster, isto é, alicerçar e difundir a pedagogia católica.

Assim, essas redes de intelectuais católicos teriam institucionalizado e estabilizado a pedagogia católica, tendo como lugar central o DIP, até a ascensão no nacional-socialismo. Para Müller (2013), há uma importância fundamental em estudar a dimensão da história da educação católica alemã em relação ao papel e função das associações de professores católicos, tema este fundamental para caracterizar e fundamentar as *redes e lugares*, bem como, a *sociabilidade intelectual* de Edith Stein, especialmente após sua conversão ao catolicismo.

A pedagogia católica proposta no DIP também foi contra os movimentos oposicionistas, ligados ao nacional-socialismo liderados pela Gestapo, com isso, no fim da década de 30, o instituto entrou em conflito com a *Nationalsozialistischen Lehrerbund – NSL* (Liga Nacional-Socialista de Professores), apoiada pelo então regime nazista, o que levou a Gestapo a fechar o instituto, em 1938, por motivos políticos.

Ao final da Segunda Grande Guerra, alguns ex-funcionários do instituto e com o apoio das associações católicas de professores da Alemanha, reabriram o centro de formação. Para esse novo grupo, membros da refundação do instituto, a culpa da catástrofe do povo alemão, se deu devido a deschristianização pelo nacional-socialismo, portanto, eles esperavam promover

uma recristianização da Alemanha através de uma política educacional católica organizada e fortemente confessional.

Todavia, o instituto nunca mais conseguiu alcançar sua grandeza e importância dentro das políticas educacionais na Alemanha, como aconteceu no seu início, e devido a problemas financeiros e, a perda dos fundamentos católicos na composição dos intelectuais do instituto, os bispos alemães decidiram fechar o instituto no início de 1980 (MÜLLER, 2013).

No DIP, Edith Stein ministrou três cursos no campo da pedagogia. O primeiro curso sob o título: *Probleme der neueren Mädchenbildung* (Problemas da Formação da Mulher), foi ministrado no semestre de verão de 1932, no qual, ela abordou a formação da pessoa de uma maneira geral e da mulher em particular, expondo os elementos essenciais da educação segundo a antropologia tomista, corrente esta, que, guiava sua *sociabilidade intelectual*.

A conferencista elaborou este curso a partir dos tópicos desenvolvidos na conferência *Grundlagen der Frauenbildung* (Fundamentos da Formação da Mulher), ministrada em 9 de novembro de 1930, em Bendorf, que será analisada no capítulo III. Na carta de 9 de março de 1932, dirigida a Roman Ingarden, Edith Stein relatou sobre os cursos que precisava preparar para serem ministrados no instituto, além disso, partilhou sobre sua produção intelectual e as inúmeras conferências que iria ministrar naquela ocasião.

Você perguntou se eu tinha escrito meu trabalho “sobre Santo Tomás e Husserl”. Não é isso. É um trabalho sistemático sobre “Ato e Potência”, que apenas desenvolve a problemática a partir de Tomás e, em seguida, se expandiu para o meu “Sistema Filosófico” – e isso, de fato, é um confronto entre Tomás e Husserl. Escrever acerca disso foi o meu trabalho no último verão, motivo pelo qual deixei Speyer (nunca me arrependi, apesar da crise econômica). É um manuscrito de mais de 450 páginas datilografadas, que submeti a Husserl, Heidegger e Honecker. Tive uma conversa muito agradável e frutífera com Heidegger sobre isto. Para a impressão, precisaria ser revisado completamente mais uma vez. Quando poderei fazer isso, não sei. Desde o dia 1º de março, pertenço ao Instituto Alemão de Pedagogia Científica (o centro católico para toda a Alemanha) e preciso me familiarizar com a literatura psicológica e pedagógica, às quais prestei pouca atenção nos últimos 20 anos. No semestre de verão, tenho certeza que irei ministrar disciplinas sobre os problemas da formação da mulher e talvez também um curso sobre a síntese das disciplinas filosóficas na educação (se a pessoa que tem ministrado isso até agora for convocada para outra posição). Antes disso, na semana da Páscoa, tenho conferências a ministrar em Munique (1º e 3 de abril na Rádio Bávara) e provavelmente aproveitarei a oportunidade para passar a Semana Santa e a Páscoa em Beuron. Estarei de volta aqui por volta do dia 5 de abril (STEIN, 1932, tradução nossa).

No semestre de inverno entre 1932 e 1933, Edith Stein se dedicou a desenvolver um segundo curso de pedagogia com ênfase na antropologia teológica, o qual foi intitulado: *Der Aufbau der menschlichen Person* (Estrutura da Pessoa Humana). Nesse curso, a autora defendeu que, todos os professores deveriam ter conhecimento sobre a antropologia para se obter uma

coerente pedagogia. Desta maneira, os professores poderiam ver na antropologia teológica uma necessidade clara do ensino da pedagogia, com o objetivo de alcançar uma formação integral e correta para os jovens, especialmente na época das ideologias modernas e ideologias totalitárias (STEIN, 2003).

Esse segundo curso foi dividido pela autora em nove capítulos, a saber: *Die Idee des Menschen als Grundlage der Erziehungswissenschaft und Erziehungsarbeit* (A ideia de ser humano como fundamento da pedagogia e da ação educativa); *Anthropologie als Grundlage der Pädagogik* (A antropologia como fundamento da pedagogia); *Der Mensch als materielles Ding und als Organismus* (O ser humano como coisa material e como organismo); *Das Animalische* (O ser humano como animal); *Das Problem der Entstehung der Arten – Genus, Species, Individuum* (O problema da origem das espécies – gênero, espécie, indivíduo). *Das Animalische im Menschen und das spezifisch Menschliche* (O animal do ser humano e a especificidade como ser humano); *Seele als Form und Geist* (Alma como forma e espírito); *Das soziale Sein der Person* (O ser social da pessoa) e *Überleitung von der philosophischen zur theologischen Betrachtung des Menschen* (Transição da consideração filosófica para a teológica do ser humano).

De acordo com Novinsky (2014), a trajetória intelectual de Edith, a partir do estudo da filosofia e da fenomenologia, demonstra uma busca pela verdade existencial, especialmente quando ela, em suas conferências e na sua produção intelectual, seja lecionando ou ministrando cursos, se volta para a questão da natureza humana, sobre a mulher, em uma época histórica, que tais questões eram cruciais nas discussões mais primordiais, como a equiparação dos direitos político-sociais entre o feminino e o masculino, concretizados na Constituição de Weimar.

É interessante notar que a questão do sujeito, do ser humano, de sua estrutura como pessoa humana, questão sempre presente na investigação de Edith, volta-se exatamente para a questão social e política presente na época, que se debatia também com a questão da nacionalidade alemã, e com as questões da identidade nacional, além da questão da aceitação dos Judeus como cidadãos iguais em direitos no recém criado Estado alemão. É exatamente sobre esta questão que Edith se debruça durante muitos anos de sua vida, antes da sua entrada no convento, quando se voltou para os estudos dos santos e da filosofia cristã (NOVINSKI, 2014, p. 167).

O último curso elaborado por Edith Stein no instituto tratou-se sobre o seguinte tema: *Was ist der Mensch? Die Anthropologie katholischen Glaubenslehre* (O que é o ser humano? A antropologia da doutrina católica da fé). O manuscrito desse curso, que se encontra no *Edith-Stein-Arquivs zu Köln*, contém mais de 600 páginas escritas. Para Stein (2003), esse curso seria

uma continuação do curso anterior, para que pudesse aprofundar a dimensão antropológica dentro do campo da pedagogia católica.

Entretanto, devido às questões políticas envolvendo a Alemanha, por causa da ascensão de Hitler ao poder, a partir de abril de 1933. Em sua autobiografia Stein (2018, p. 537) afirmou que: “Em março de 1933, tratava-se apenas de atos isolados contra os judeus. Antes do 1º de abril, no entanto, já havia sido ordenado o boicote às lojas judaicas em todo o Reich, aumentando assim a discriminação e a violência”. Consequentemente, Edith Stein não pôde mais lecionar no instituto, como relatou na carta dirigida a Elly Dursy<sup>122</sup>, em 7 de maio de 1933, entretanto, continuou a elaboração e preparação do conteúdo deste curso.

Portanto, chego à sua primeira pergunta: sobre o congresso em Karlsruhe, que não irá ocorrer devido à grande crise em que todo o corpo docente católico se encontra agora. Então, eu também não poderei ir. Nossa instituição está envolvida na crise. Não posso dar aulas neste semestre (por causa da minha ascendência judaica). Ainda estou sendo provisoriamente apoiada, pois desejam que minha pesquisa científica ainda beneficie a causa católica. Mas não acredito no meu retorno ao instituto e nem na possibilidade de ensinar na Alemanha. Por enquanto irei permanecer por aqui, até que a situação esteja mais tranquila. Não se preocupe comigo (STEIN, 1933, tradução nossa).

Com a ascensão de Hitler ao poder na Alemanha, o novo regime implementou medidas severas que proibiam os judeus de exercer qualquer atividade pública. Essas restrições faziam parte de uma política sistemática de exclusão e marginalização da população judaica, que buscava eliminá-los da vida social, econômica, acadêmica e cultural do país. Essa proibição impedia os judeus de participar de instituições públicas afastando-os das profissões e funções essenciais, como ensino, medicina e serviço civil, restringindo drasticamente suas oportunidades e direitos básicos.

Em 30 de janeiro de 1933, o presidente do Império Alemão (Reich), Paul von Hindenburg (1847-1934), designou Adolf Hitler chanceler do Império. Essa data é normalmente indicada como a ‘tomada do poder’ de Hitler. Com a eleição do Parlamento em 05/03/1933, o NSPAD (*Nationalsozialistische Deutsche Arbeiterpartei* – Partido Nacional-Socialista dos Trabalhadores Alemães), juntamente com outros agrupamentos de direita, alcançou a maioria absoluta. A sessão solene de abertura do Parlamento, em Potsdam, em 21 de março de 1933 (aniversário da primeira instalação do Parlamento do Segundo Reich Alemão, com Bismarck), havia simbolizado o início do Terceiro Reich ou Terceiro Império. Em 23 de março de 1933, o Parlamento Europeu aprovou, com 41 votos contra 94, a ‘Lei de Plenos Poderes’, que, na prática, tornou o chanceler do Reich legislador e absoluto ditador. Num primeiro momento, foi fixado o prazo-limite de 01/04/1937. O ‘direito a plenos poderes’, referido no artigo 48, n.

---

<sup>122</sup> Elly Dursy nasceu em 21 de janeiro de 1910 em Lambrecht e faleceu no Carmelo de Waldfrieden, localizado perto de Auderath em 16 de maio de 2003. Ela foi professora e esteve muito ligada a Edith Stein. Em 17 de setembro de 1938 ela entrou no Carmelo de Kordel e depois foi transferida para o Carmelo de Waldfrieden (STEIN, 2023).

2, da Constituição de Weimar, diz: ‘O Presidente do Reich, quando o Reich alemão é perturbado ou ameaçado de uma forma relevante em termos de segurança pública, pode tomar medidas necessárias para o restabelecimento da ordem e da segurança pública [...]. Para fazer isso, pode suspender temporariamente a totalidade ou parte dos direitos fundamentais estabelecidos nos artigos 114, 115, 117, 118, 123, 124 e 153’. Hitler beneficiou-se dessa opção, porém sem fixar limites. O ‘Direito à reparação para as necessidades do povo e do Reich’ foi publicado no *Reichsgesetzblatt*, primeira parte, n. 25, p. 141, em 24/03/1933, e, dessa maneira, passou a entrar em vigor” (STEIN, 2018, pp. 19-20, grifo nosso).

Portanto, a atividade docente de Edith Stein no instituto terminou no dia 19 de abril de 1933, quando ela se reuniu com o vice administrador do instituto, que lhe recomendou não anunciar o seu terceiro curso: *Was ist der Mensch? Die Anthropologie katholischen Glaubenslehre* (O que é o ser humano? A antropologia da doutrina católica da fé), que estava previsto para o semestre de verão e dedicar ao trabalho privado e silencioso. “O Instituto no qual eu trabalhava era uma instituição católica, fundada e mantida por docentes católicos; portanto, seus dias estavam contados” (STEIN, 2018, p. 541). Assim, ela compreendeu a gravidade da situação política da Alemanha e em junho de 1933 encerrou voluntariamente suas atividades.

No Instituto, no dia seguinte, o diretor estava de férias na Grécia, e seu substituto, um professor católico, me conduziu ao seu escritório e me relatou suas preocupações. Havia algumas semanas ele tivera de participar de negociações muito agitadas e se sentia totalmente desmoralizado. “Imagina só, senhora doutora, alguém já esteve aqui dizendo: ‘A professora Doutora Stein não poderá mais dar aulas, não é?’”. Para mim, seria melhor renunciar ao cargo de organizar os cursos naquele verão e trabalhar discretamente no Marianum<sup>123</sup>. Até o outono a situação estaria esclarecida, o Instituto seria retomado pela Igreja e não haveria mais nenhum obstáculo para os que trabalhavam lá. Recebi com muita tranquilidade a notícia. Não dei a menor importância àquelas palavras de consolo. “Se não é possível continuar aqui”, disse eu, “então não há mais nenhuma oportunidade para mim na Alemanha”. O substituto do diretor exprimiu sua admiração ao ouvir a clareza de minha visão, embora eu vivesse tão retirada e não me envolvesse com as coisas do mundo. Eu me sentia quase aliviada por participar da mesma sorte de todos, mas naturalmente precisava decidir sobre o que faria no futuro. Perguntei à presidente da Associação das Professoras Católicas o que ela achava de tudo aquilo, já que ela havia me convidado a ir para Münster. Aconselhou-se a ficar em Münster durante o verão e dar continuidade ao trabalho científico. A Associação cuidaria da minha manutenção, já que o resultado de meu trabalho seria de grande utilidade. Se não fosse possível continuar minha atividade no Instituto, poderia concentrar meus interesses no estrangeiro. De fato, logo recebi um convite para ir para América do Sul, mas quando o convite chegou, um caminho totalmente diferente me havia sido aberto (STEIN, 2018, pp. 541-543).

<sup>123</sup> “Para as religiosas que estudavam no Instituto, foi utilizado inicialmente o alojamento *Anna-Stift*, na rua Vos. No tempo de Edith Stein, o pensionato das religiosas, o *Collegium Marianum*, localizava-se na rua Frauen, esquina da rua Krummer Timpen” (STEIN, 2018, p. 536). O *Collegium Marianum* estava sob os cuidados da “Congregação das Irmãs de Nossa Senhora fundada no ano de 1850, em Coesfeld, para dedicar-se ao ensino e as atividades sociais. A casa mãe, outrora em Mülhausen, encontra-se atualmente em Roma. A superiora do Marianum no tempo de Edith Stein era a Madre Alphonsis Schulte (31/07/1883, Uentrop, Vestfália – 07/11/1966, Geldern). Em 1962, ela foi interrogada no processo de beatificação de Edith Stein” (STEIN, 2018, p. 536).

Assim, após encerrar suas atividades no instituto, Edith Stein entrou no *Kölner Karmel Maria vom Frieden* (Carmelo Maria da Paz de Colônia), exatamente no dia 14 de outubro de 1933. A entrada da conferencista no Carmelo foi noticiada em jornais alemães da época, como podemos observar na Figura 20, no periódico: *Echo der Gegenwart*, publicado em 28 de abril de 1934:<sup>124</sup> “Uma filósofa toma o hábito. No Convento das Carmelitas de Köln, a Dra. Edith Stein, filósofa e aluna de Husserl, entrou para a ordem. Agora irmã, ela se destacou e adquiriu reconhecimento no campo da filosofia fenomenológica através de publicações” (ECHO DER GEGENWART, 28 abr. 1934, p. 16, tradução nossa).

**Figura 20:** Notícia sobre a entrada de Edith Stein no Carmelo.

Fonte: DEUTSCHES ZEITUNGSPORTAL, *Echo der Gegenwart*, 28 abr. 1934.

Segundo Muckel (2006), o jornal *Echo der Gegenwart*, foi fundado em 9 de abril de 1848, por Peter Kaatzer, que era o diretor do *Kaatzer Reading Institute*, a maior biblioteca de empréstimos de obras literárias em Aachen naquele período. O *Echo der Gegenwart*, jornal católico, publicava, de modo especial, sobre os seguintes assuntos locais: indústria, transporte, inteligência, economia, educação e política.

Além disso, houve um convite, citado por Edith Stein (2018) em sua autobiografia, para exercer a atividade docente na América do Sul, todavia, até o presente momento desta

<sup>124</sup> A mesma notícia foi publicada no jornal *Der neue Tag*, em 29 de abril de 1934 (DEUTSCHS-ZEITUNGSPORTAL, *Der neue Tag*, 29 abr. 1934).

pesquisa, ainda não se sabe de qual instituição originou, afinal muitas instituições alemãs, que atuavam no campo educacional do outro lado do oceano, mantinham escolas de diversos tipos, por isso, é possível que a oferta de trabalho tenha vindo de uma destas instituições alemãs na América do Sul.

A atividade docente de Stein em Speyer e em Münster nos demonstra claramente sua preocupação com a formação do ser humano, especialmente da mulher. Nas aulas e conferências ministradas, bem como na sua produção intelectual, a autora enfatizou a importância de uma educação integral, a partir dos fundamentos da pedagogia católica, que abordassem tanto aspectos intelectuais, espirituais e científicos, refletindo sua visão antropológica influenciada pela filosofia e neoescolástica.

Além disso, sua preocupação com a mulher também se estendeu à dimensão político-social, abordando questões no contexto vivido na Alemanha na primeira metade do século XX, como a sua atuação na defesa do voto feminino. Durante o período marcado pela ascensão do nazismo e pela promulgação de leis antisemitas, a conferencista defendeu o papel da formação das mulheres levantando sua voz contra a violência antisemita escrevendo<sup>125</sup> ao papa e cobrando uma posição firme da Igreja Católica.

### 2.3. Atuação político-social de Edith Stein

A atuação política empreendida por Edith Stein necessita ser compreendida dentro do contexto histórico em que ocorreu, isto é, após a abdicação do imperador Guilherme II, em 9 de novembro de 1918, o Segundo Reich Alemão chegou ao fim, dando lugar à República de Weimar, inaugurada com os votos da Assembleia Nacional, em 19 de janeiro de 1919.

Portanto, esse período marcou o fim do século XIX e o início de importantes conquistas de direitos pelas mulheres, incluindo o voto feminino. Diante dessa situação e movida por um profundo senso de responsabilidade social, a autora considerou fundamental dedicar uma atenção especial à configuração de uma dimensão público-social para as mulheres, que havia sido reprimida durante muitos séculos.

Desde cedo, Edith demonstrou um interesse pelas questões políticas e sociais, como vimos nas suas participações em grupos de debates políticos no período em que esteve nas universidades de Breslau e de Göttingen. No seu tempo de estudos em Breslau, Stein (2018) citou em sua autobiografia, a falta que fazia, naquela época, um *Gymnasium* feminino

---

<sup>125</sup> A carta escrita por Edith Stein ao Papa Pio XII encontra-se na íntegra no Anexo.

humanístico. Além disso, relembrou como eram os debates dos grupos no período universitário em Breslau: “havia, às vezes, algum desacordo quando falávamos de política. Nessa época, eu estava fortemente influenciada pelas ideias liberais. A população rural da Silésia era, em sua grande maioria, conservadora e prussiana, sob a pressão dos grandes proprietários de terras” (STEIN, 2018, p. 232).

Consequentemente, a vida da autora não se limitou apenas às questões acadêmicas, filosóficas e pedagógicas, mas também se engajou ativamente em causas humanitárias, como o seu trabalho na Cruz Vermelha, durante a Primeira Grande Guerra, como vimos no capítulo I. Ademais, sua atividade como docente em Speyer e Münster, suas conferencias e produção intelectual, reforçaram seu compromisso com a dimensão político-social de sua época.

Edith Stein era apaixonada por história, não apenas como um retorno ao passado, mas também por uma preocupação com as questões políticas e sociais. Seu interesse por história foi além da simples narração de eventos, mas ela abordou a história como uma ferramenta vital para compreender os desafios modernos. Sua dedicação à história refletia um compromisso com a transformação social e política, escreveu ela em sua autobiografia em 1933.

Ver globalmente a interdependência dos acontecimentos da História mundial despertou meu antigo amor pela História, de modo que, durante os primeiros semestres, eu ainda estava indecisa, não sabendo se deveria tomar a História como matéria principal. Meu amor pela História não era um modo puramente romântico de mergulhar no passado. Uma participação apaixonada nos acontecimentos políticos do presente, constituintes da História que se escreve agora, estava fortemente associada a esse meu amor, esses dois aspectos provinham certamente da minha consciência extrema da responsabilidade social e do sentimento de solidariedade que nos une não apenas ao conjunto da Humanidade, mas também às comunidades mais restritas. Por mais que um nacionalismo chauvista me repugnasse, eu não deixava de estar firmemente convencida do sentido e da necessidade, tanto natural como histórica, dos Estados particulares e da diversidade dos povos e das nações. É por isso que certas concepções socialistas e algumas aspirações ao internacionalismo não exerciam muita influência sobre mim. Eu também me libertava mais e mais das ideias liberais nas quais tinha sido criada e cheguei a uma visão positiva do Estado, próxima de uma visão conservadora, embora eu me afastasse claramente da coloração particular do conservadorismo prussiano (STEIN, 2018, pp. 233-234).

Edith esteve envolvida no serviço ao Estado, através de sua atuação como docente, e ao povo, refletindo e debatendo sobre o senso dos direitos e formação da mulher. Stein (2018, p. 206) em sua autobiografia afirmou, que “possuía um vasto conhecimento do que transmitia aos espíritos jovens e sedentos de saber. Nas poesias filosóficas de Schiller, encontrei a visão de mundo que buscava”. Além disto, ela tinha uma convicção muito clara sobre o Estado, o que relatou na carta escrita a Ingarden, em 20 de fevereiro de 1917, dizendo: “[...] podemos tomar consciência de nosso relacionamento com os todos aos quais pertencemos [...] e podemos nos

submeter voluntariamente a eles. Quanto mais vívida e poderosa essa consciência se torna num povo, tanto mais ela se forma num ‘Estado’ e essa formação é a sua organização. Um Estado é um povo consciente de si mesmo que disciplina as suas funções” (STEIN, 1917, tradução nossa). Assim, consideramos que a trajetória intelectual da autora perpassou por dois campos: a pedagogia e a política-cultural.

Não parece ter ocorrido que ela ser judia e mulher poderiam em algum momento ser obstáculos para a realização de suas ambições. Como estudante, ela havia sido membro da Sociedade Prussiana pelo Direito da Mulher ao Voto, cuja maioria dizia que havia chegado “a uma visão positiva do Estado, próxima de uma visão conservadora, embora eu me afastasse claramente da coloração particular do conservadorismo prussiano. Ao lado das preocupações puramente teóricas, eu tinha como motivo pessoal uma gratidão profunda para com o Estado que me tinha outorgado o direito de ingressar na universidade e, por conseguinte, o livre acesso aos tesouros espirituais da humanidade”. O Estado e a cultura eram, assim lhe parecia, coisas com que ela se identificava e as suas origens judaicas e ligações familiares não apresentavam ser qualquer obstáculo a essa identificação (MACINTYRE, 2022, p. 24).

Após a conferencista deixar a função de secretária do professor Edmund Husserl em 1918, e, depois do seu encontro com o horror experimentado na Primeira Grande Guerra, ela se tornou um dos primeiros membros do *Deutsche Demokratische Partei – DDP* (Partido Democrático Alemão), de tendência liberal de esquerda e que apoiava a República de Weimar, instaurado em 1919.

Com a fundação do Partido Democrático Alemão (DDP) em 20 de novembro de 1918 por membros do Partido Popular Progressista e da ala liberal do Partido Nacional Liberal, grandes esperanças se conectaram a um novo começo democrático após o colapso do Império Alemão. Assim, o DDP pode ser considerado o partido da República de Weimar. Nenhum outro partido se identificou tanto com a democracia parlamentar e se pronunciou tão claramente a favor da responsabilidade social e da liberdade individual quanto o DDP, que resumiu esses princípios em seu programa partidário no final de 1919. O DDP era mais do que apenas a continuação do antigo Partido Progressista constitucional e econômico-liberal, pois conseguiu, ao afiar seu perfil sociopolítico, pelo menos na fase inicial da República de Weimar, além de sua antiga clientela de inteligência burguesa, funcionários e a classe média industrial, ser um lar político para a nova classe média de empregados e pequenos funcionários. No entanto, a divisão do liberalismo existente desde 1868 não pôde ser superada, pois, além do DDP, foi fundado o Partido Popular Alemão (DVP) como o segundo partido do liberalismo. Ao longo da República, o DDP perdeu sua liderança liberal para o DVP. Nem mesmo a fundação do Partido do Estado Alemão, que se originou do DDP, conseguiu mudar essa situação no final da República de Weimar” (SCHLÜSSEL DOKUMENTE, 1919, tradução nossa).<sup>126</sup>

Edith Stein estava entre os membros fundadores do novo partido liberal que, ocorreu na cidade de Breslau, em 22 de novembro de 1918. Além da autora, também fizeram parte do

---

<sup>126</sup> Disponível em: <[https://www.1000dokumente.de/index.html?c=dokument\\_de&dokument=0\\_002\\_ddp&object=abstract&trefferanzeige=&suchmodus=&suchbegriff=&t=&l=de](https://www.1000dokumente.de/index.html?c=dokument_de&dokument=0_002_ddp&object=abstract&trefferanzeige=&suchmodus=&suchbegriff=&t=&l=de)>. Acesso em 23 jul. 2024.

grupo fundador os seguintes intelectuais: Max Weber, Alfred Weber, Walther Ratheaus, Theodor Heuß, Hugo Preuß, Ernst Cassirer, Harry Graf Kessler, a defensora dos direitos das mulheres, Helene Lange e Marie-Elisabeth Lüders (MROZOWSKA; OKÓLSKA, 1997). Segundo Lemo (1919), a ideia de fundação do novo partido também foi apoiada pelo professor Albert Einstein, que também assinou o documento de iniciação oficial do partido.

O informativo dos membros do Partido Democrático Alemão, edição de fevereiro de 1920, número 2, traz uma importante visão dos objetivos e princípios do partido na recém-formada República de Weimar. Neste número, o Partido Democrático Alemão reafirma seu compromisso com a democracia e com uma pátria unificada, sem divisões de classe, profissão ou religião. Apontando liberdade e justiça como seus principais marcos, o partido defende a conciliação de interesses e a eliminação dos conceitos de dominação e submissão em todas as esferas sociais, promovendo a igualdade de direitos e uma sociedade que considera o Estado como a soma de suas comunidades e cidadãos. Assim, o Partido Democrático Alemão declara sua confiança de que a Alemanha, por meio de seu próprio esforço, superará as dificuldades do período pós-guerra e encontrará força para se reerguer.

Aprovado na reunião conjunta da diretoria do partido e da bancada parlamentar em 12 de fevereiro de 1920, em cumprimento da resolução do congresso de Leipzig, realizado de 13 a 15 de dezembro de 1919. Na mais grave necessidade de nossa pátria, nasceu o Partido Democrático Alemão. Ele deseja conduzir todo o povo rumo ao progresso e desenvolvimento contínuo. Liberdade e justiça são seus marcos de caminho. Todo o povo! Sem distinção de classe, profissão ou religião; a unidade interna é nossa necessidade mais urgente, e o único caminho para ela é a democracia. Democracia significa conciliação de interesses e eliminação dos conceitos de dominação e submissão em todos os campos, garantindo igualdade de direitos para todos nas instituições do Estado e da sociedade. Na visão democrática do Estado, as pessoas e comunidades são consideradas apenas como células e membros vivos; o corpo unificado é formado pelo conjunto. A ele devem subordinar-se todas as condições de existência, e a governança autoritária não é a lei suprema, mas sim a vontade do povo soberano. Mais do que nunca, afirmamos nosso compromisso com nossa nação duramente provada. Confiamos firmemente que, com nossa própria força, nos levantaremos das adversidades do presente (DEUTSCHEN DEMOKRATISCHEN PARTEI, fev. 1920, tradução nossa).

Conforme Mrozowska e Okólska (1997), o slogan do DDP estava fundamentado em princípios essenciais, incluindo: “condições de habitação dignas”, assegurando que todos tivessem acesso a moradias adequadas e seguras; “proteção reforçada da liberdade individual”, promovendo a liberdade pessoal e protegendo contra qualquer forma de opressão; “impostos distribuídos de forma justa”, defendendo um sistema tributário equitativo, “uma Igreja em um Estado livre”, garantindo a liberdade religiosa, apoio a “Liga das Nações”, uma organização internacional dedicada a promover a paz e a cooperação entre os países, e, a “igualdade de

direitos para todos”, garantindo que homens e mulheres tivessem os mesmos direitos e oportunidades. Este era o desejo que a conferencista já tinha na época universitária em Breslau, quando se engajou na defesa do voto feminino na *Preußischer Frauenrechtsverein*<sup>127</sup> – *PFV* (Associação Prussiana dos Direitos das Mulheres).

A luta pela igualdade de direitos fundamentais esteve presente entre as grandes conquistas da Constituição de Weimar. Na ilustração do cartaz, na Figura 21, no qual podemos ler: *Das Frauenrecht ist ein hauptziel der Deutschen Demokratischen Partei*” (O direito das mulheres é o objetivo principal do Partido Democrático Alemão), observamos a presença de uma mulher, que se apresenta escapando da prisão imposta pela sociedade, que a colocou em uma situação de desvantagem política. A vestimenta da mulher, da cabeça aos pés, também simboliza a rejeição a qualquer restrição, isto é, ela usa um vestido reformista que cai solto em seu corpo e sandálias, refletindo a moda usada por muitas ativistas burguesas dos direitos das mulheres do século XX.

**Figura 21:** Cartaz eleitoral do DDP para a Assembleia Nacional de Weimar.



**Fonte:** LEMO, 1919.

<sup>127</sup> “A Associação Prussiana dos Direitos de Voto das Mulheres, fundada em 17/02/1908, com a colaboração de Minna Cauer (11/01/1842, Freyenstein, Ostprignitz – 03/08q1922, Berlim), era filiada à Liga Alemã do Reich e também à Federação Mundial do Voto das Mulheres. O principal objetivo da Associação era ‘estender os mesmos direitos dos homens às mulheres alemãs, tanto em relação ao Estado como na sociedade em geral, a fim de poderem alcançar o direito de eleger os órgãos legislativos e administrativos’. Além disso, atuava ‘pelo aprofundamento da formação política das mulheres, para que fossem mais ativas em todas as esferas da vida política e social (Estatuto da Associação, §2, a e c apud STEIN, 2018, p. 235).

Ademais, segundo Mrozowska e Okólska (1997), as redes de intelectuais experimentadas pela autora dentro do DDP incluíram seu ex-professor de história, Johannes Ziekursch e o seu ex-professor de geografia, Erich Obst. Além dela, havia no conselho do partido, outras sete mulheres como, por exemplo, Paula Ollendorff, que, também exerceu a função de vice-presidente do *Jüdischen Frauenbunds – JFB* (Associação de Mulheres Judias) e Getrud Stein, que não era parente de Edith Stein, mas a conhecia desde o tempo que atuou como voluntária na Cruz Vermelha, durante a Primeira Grande Guerra.

A preocupação da autora com a responsabilidade social a levou a se engajar ativamente no campo político, com ênfase especial na defesa dos direitos das mulheres. Essa atuação refletia seu compromisso em promover uma sociedade mais justa e equitativa, onde as questões femininas fossem devidamente valorizadas e representadas.

Movida por essa visão, a autora buscava ampliar as oportunidades e assegurar uma participação mais significativa das mulheres nos espaços sociais e políticos, contribuindo assim para o fortalecimento de suas vozes e de sua autonomia na sociedade. Em sua autobiografia ela relatou: “[...] eu me engajei também, resolutamente, em favor do direito de voto das mulheres. Isso não era algo óbvio na época, mesmo no seio do movimento cívico das mulheres” (STEIN, 2018, pp. 234-235).

Consequentemente, podemos constatar que a vida político-social de Edith não foi algo superficial, mas manteve um engajamento consistente, tanto dentro do DDP, como também na sua preocupação política no campo da pedagogia, de modo especial na questão da formação da mulher. Além disto, a autora não se isentou das preocupações políticas após sua conversão, mas esteve engajada, seja primeiramente no partido e posteriormente proferindo suas conferências. Em uma carta a Ingarden de 18 de novembro de 1918, ela escreveu: “Eu também gostaria de finalizar meu trabalho, mas, por enquanto, tenho muito pouco tempo para fazer isto, porque mergulhei de cabeça na política” (STEIN, 1918, tradução nossa).

De acordo com Mrozowska e Okólska (1997), a conferencista realizou alguns discursos políticos em Breslau e nas cidades vizinhas, dos quais, quatro foram documentados no *Breslauer Zeitung*<sup>128</sup>. Em 2 de janeiro de 1919, foi publicado no periódico, que a conferencista iria discursar sobre o tema: “*Die Frau in der National-Versammlung*” (Mulheres

---

<sup>128</sup> *Breslauer Zeitung* foi uma publicação periódica diária de um jornal em Breslau entre 1820 a 1933. Os dados referentes os discursos realizados por Edith Stein estão nos seguintes jornais: *Breslauer Zeitung* pp. 1 e 13 de 1º de janeiro de 1919; pp. 4 e 5 de 3 de janeiro de 1919; pp. 8 e 11 de 5 de janeiro de 1919; pp. 3, 7 e 13 de 8 de janeiro de 1919; pp. 4 e 15 de 9 de janeiro de 1919; pp. 2 e 16 de 10 de janeiro de 1919 e pp. 5 e 21 de 12 de janeiro de 1919 (MROZOWSKA; OKÓLSKA, 1997).

na Assembleia Nacional), porém este evento foi cancelado sem apresentar nenhuma justificativa.

Já em 6 de janeiro de 1919, ela proferiu um discurso com o título: “*Warum müssen sich die Frauen der Deutschen Demokratischen Partei anschließen* (Por que as mulheres devem ingressar no Partido Democrático Alemão), o qual aconteceu no *Saale des Lessing* (Salão Lessing), localizado na Adalberstraße, número 10. Posteriormente, em 9 de janeiro de 1919, ela atuou como moderadora em uma *Gesellingen Abends* (Noite Social) e, em 10 de janeiro do mesmo ano, ela proferiu outro discurso político no *Saal des Kindergarten-Vereins* (Salão da Associação de Jardins de Infância), localizado na Maltheserstraße.

Conforme Mrozowska e Okólska (1997), nos discursos proferidos por Edith acerca da questão política, ela promoveu o direito das mulheres ao voto, bem como, apresentou os objetivos do novo partido e denunciou os erros cometidos pela política anterior, afirmando que os membros do DDP deveriam superar a divisão em classes e o poder de dominação.

Na mesma época a conferencista foi nomeada para o conselho de 16 membros da organização juvenil do DDP, se dedicando ao grupo de trabalho sobre: *Jugendbildung* (Educação dos jovens), dentro do DDP, bem como, no *Abteilung für Religion und Weltanschauung* (Departamento de Religião e Cosmovisão).

Ambos os grupos de trabalho foram liderados pelos intelectuais Wilhelm Gottschick e Ernst Moering, que também eram membros do DDP. Outro participante do grupo, mas que não era membro do DDP, foi o teólogo cristão liberal Rudolf Bultmann<sup>129</sup>, o qual esteve presente nas atividades do grupo apenas por interesses na política educacional. Além de Edith Stein, outros membros que fizeram parte destes trabalhos foram: Heinrich Scholz, Julius Stenzel e Konrat Ziegler (MROZOWSKA E OKÓLSKA, 1997).

Contudo, de acordo com Arranz (2021), o envolvimento da autora com o DDP foi breve, durando apenas alguns meses. No segundo semestre de 1919, ela percebeu que não possuía as ferramentas e o conhecimento necessários para prosseguir nessa trajetória político-partidária. Entretanto, essa desistência de Edith da atuação partidária, não lhe eximiu de sua continuada atuação político-cultural, mas agora com o foco no campo acadêmico, especialmente por meio de seu ofício como conferencista, através de sua produção intelectual no campo filosófico, teológico, científico e pedagógico. Na carta escrita a Ingarden em 16 de setembro de 1919, Stein relatou sua saída do DDP.

---

<sup>129</sup> Rudolf Karl Bultmann nasceu em 20 de agosto de 1884 em Wiefelstede e faleceu em 30 de julho de 1976 em Marburg. Ele foi um teólogo cristão liberal oriundo da Alemanha, se dedicou aos temas da teologia, filologia e arqueologia, especialmente acerca do tema da demitologização (MROZOWSKA; OKÓLSKA, 1997).

Também não estou muito bem. Estou cansada da política. Não tenho as ferramentas usuais para este ofício: uma consciência forte e uma pele grossa. Entretanto, terei que suportar até as eleições, porque há muito trabalho a ser feito. Mas me sinto completamente desenraizado e sem lar entre as pessoas com quem tenho de lidar. Se eu conseguir me liberar de toda esta bagunça, tentarei escrever uma tese de pós-doutorado. Na ‘nova Alemanha’ – ‘se houve’ – a habilitação não será mais um problema em princípio” (STEIN, 1919, tradução nossa).

Após seus discursos políticos, engajamento nos grupos de trabalho do DDP e depois de publicar um artigo, em 10 de fevereiro de 1919, no jornal do partido denominado: *Der Volkstaat* (O Estado Popular), sob o título: *Zur Politisierung der Frauen* (Sobre a politização das Mulheres), a autora começou a encerrar sua participação ativa dentro do DDP e se preocupou com a sua habilitação, para poder atuar como docente em uma universidade, fato que nunca ocorreu em sua vida profissional.

Segundo Arranz (2021), no artigo: *Zur Politisierung der Frauen*, Stein (1919) reiterou que, após a instauração da nova Constituição de Weimar não haveria mais uma relação profissional, econômica ou cultural, que não dependesse essencialmente da política. Nessa publicação, ela denunciou a perigosa existência de uma superabundância de propaganda política, que pudesse prejudicar os partidos e suas relações com o eleitorado. Além disso, Stein também recordou o respeito à missão particular da mulher, principalmente agora pelo seu voto e por estar presente nas tomadas de decisões políticas e administrativas do Estado.

Para Stein (1919), a mulher poderia agora contribuir significativamente para o objetivo democrático, que é alcançar e consolidar a unidade do povo através do equilíbrio das relações de poder opostas, mas isto só seria possível quando a mulher estivesse politicamente e socialmente formada. Ademais, a autora identificou a vinculação do âmbito pessoal, público e profissional de cada cidadão como razão fundamental para começar a compreender a política como um meio para atender, não apenas os problemas do Estado, mas também os assuntos de cada indivíduo (STEIN, 1919).

Dessa maneira, a política, para a conferencista, significou adotar uma nova posição que implicaria a realidade social, isto é, a expressão para se falar sobre uma nova visão da educação dirigida a fomentar a política em cada indivíduo, e em particular a mulher. À vista disso, “Edith Stein encontraria o caminho para o desenvolvimento deste processo através de uma abordagem pedagógica baseada na antropologia filosófica e teológica, apoiada pela psicologia e pela sociologia, a fim de promover o aperfeiçoamento da pessoa com a ajuda de agentes externos, partindo da configuração interna e levando em conta as dimensões pessoal, social e transcendental” (ARRANZ, 2021, p. 92, tradução nossa).

Todavia, na carta de 16 de setembro de 1919 a Ingarden, a autora falou sobre o quanto este período, dentro do DDP, forneceu-lhe uma base da vida real e colaborou para a produção de seu tratado: *Individuum und Gemeinschaft* (Indivíduo e Comunidade), publicado em 1922, bem como, para sua obra intitulada: *Untersuchung über den Staat* (Uma investigação sobre o Estado), publicada em 1925. Nessas produções intelectuais percebemos uma clara demonstração da importância, que ela atribuiu à relação indivíduo-sociedade, como fator para se configurar uma personalidade estatal.<sup>130</sup>

Neste sentido, segundo Arranz (2021), Edith Stein tinha consciência do perigo de cair em extremismos formativos, no qual, por um lado, se proveria os direitos individuais sobre os da comunidade, ou por outro lado, se negaria o valor da pessoa à sua capacidade de contribuição efetiva ao todo, por isso, a autora optou por uma proposta educativa que fomentasse um equilíbrio de interesses entre o indivíduo e a comunidade.

Assim, para Stein (2018), o trabalho social e filosófico, foi uma preparação para a atividade política que lhe consumiu por vários meses entre 1918 e 1919, e que não esteve fora de seu horizonte, mesmo após sua saída do DDP. Afinal, com o levante da “questão judaica”, a conferencista escreveu uma carta ao papa abordando questões políticas diante da ação nazista contra o povo judeu.

Diante do crescente antisemitismo na Alemanha, sua atuação política, incluiu também, escrever uma carta ao Papa Pio XI e ao Secretário de Estado, Cardeal Eugênio Pacelli (ex. núnio apostólico na Alemanha e que depois se tornou o Papa Pio XII), provavelmente, datada em 12 de abril de 1933, na qual, a autora chamou a atenção para o silêncio da Igreja Católica em relação ao que estava acontecendo com os judeus no país germânico e pediu que a Igreja denunciasse tais perseguições antisemitas (SPERANZA, 2022).

É possível considerar como certo que a carta a Pio XI tenha sido escrita em Beuron. O arquiabade Raphael esteve em Roma de 23 a 28 de abril 1933 e entregou a carta pessoalmente ao Papa. Como o início da edição dos escritos de Edith Stein, a carta foi procurada pelos editores, que receberam a resposta do Núncio Apostólico de Bonn, em 24/05/1962, dizendo que a carta não havia sido encontrada no Vaticano. Seguiram-se posteriormente várias investigações, particularmente a liderada por J. H. Nota, SJ, em Roma, a fim de encontrá-la nos arquivos do Vaticano. Após anos de obstinada busca, a carta foi encontrada. O postulador geral no processo de beatificação da Ordem Carmelita, Simeon Tomás Fernández, OCD, confirmou verbalmente aos editores que, na medida do possível, procuraria ter acesso ao documento. Contudo, ele não foi autorizado a tomar notas sobre o conteúdo ou mesmo comunicar algo a outras pessoas. Após a conclusão do processo, em 26/10/1994, o cardeal Joachim Meisner, de Colônia, e o definidor geral, Ulrich Dobhan, OCD, numa carta conjunta, solicitaram uma cópia desta carta a Pio XI. O secretário de Estado escreveu, por intermédio de seu substituto G. B. Re, em 22/11/1994: “Quanto ao interesse apresentado, devo salientar

---

<sup>130</sup> Esta temática acerca do pensamento político de Edith Stein, poderá ser aprofundado em pesquisas posteriores.

que o ano do arquivo em questão [...] não está acessível. Diante disso, sou obrigado a informar, com profundo pesar, que seu pedido infelizmente não poderá ser atendido”. Considerando o que aconteceria posteriormente, é digna de nota a afirmação de Edith Stein, prevendo o futuro dos católicos na Alemanha. Manifestamente, ela havia apontado que, após a perseguição dos judeus – Edith Stein pensa também na perseguição da humanidade de Cristo –, a Igreja seria perseguida (STEIN, 2018, p. 540, n. 14).

Conforme Castro (2003), Edith Stein escreveu uma carta ao Papa Pio XI abordando a questão da perseguição dos judeus em 1933. Na carta Stein relatou que houve uma resposta do Papa Pio XI abençoando a si mesma e seus familiares. Porém, o conteúdo da carta escrita pela conferencista só foi revelado em 15 de fevereiro de 2003, quando se tornou público o arquivo pessoal do Papa Pio XI.

A carta escrita pela autora não tem data completa, mas supõe-se, segundo os historiadores, que foi escrita em 12 de abril de 1933. No conteúdo da carta percebemos a preocupação da conferencista com o ser humano, bem como, sua posição firme em relação à questão político-social e o crescente advento do nacional-socialismo, além do silêncio da Igreja Católica em relação às perseguições aos judeus na Alemanha.

Outro fato importante na carta, é que Stein (1933, p. 1), iniciou a carta ao Papa Pio XI, se apresentando como judia e católica: “Como filha do povo judeu que, pela graça de Deus, desde há onze anos é também filha da Igreja Católica, atrevo-me a expor ante o Pai da Cristandade o que oprime a milhões de alemães”. Posteriormente, a autora relatou como estava a situação dos judeus na Alemanha tratando sobre o ódio e os assassinatos de judeus como política governamental.

Desde há duas semanas vemos sucederem-se acontecimentos na Alemanha que soam a burla de toda a justiça e humanidade, para não falar do amor ao próximo. Durante anos, os chefes (Führer) nacional socialistas pregaram o ódio aos judeus. Depois de terem tomado o poder governamental nas suas mãos e armado seus aliados, - entre eles a assinalados elementos criminosos –, já apareceram os resultados dessa sementeira de ódio. Há pouco o mesmo governo admitiu o fato de que houve excessos. Não podemos fazer uma ideia da amplitude destes fatos porque a opinião pública está amordaçada. Mas a julgar pelo que vim a saber por informações pessoais, de modo nenhum se trata de casos isolados. [...]. Mas com a sua declaração de boicote leva a muitos ao desespero, pois com esse boicote rouba aos homens a sua mera subsistência econômica, a sua honra de cidadãos e a sua pátria. [...]. Mas a responsabilidade cai em grande medida sobre os que o levaram tão longe. E cai também sobre aqueles que guardam silêncio acerca disto. [...]. Não falta muito para que, em breve, nenhum católico na Alemanha possa ter algum cargo se antes não se entrega incondicionalmente ao novo rumo (STEIN, 1933c, pp. 1-2).

Os argumentos apresentados por Edith Stein na carta ao Papa Pio XI, demonstram a manifestação de uma mulher que, esteve ativa na dimensão político-social da Alemanha.

Portanto, as inferências político-pedagógicas defendidas pela autora durante esse período do século XX, na Alemanha e fora dela, nos permite refletir sobre o desenvolvimento que a sociedade germânica passou no período entre guerras (1918-1939). Percebemos que Edith não se considerava uma líder social, mas entendeu a relação entre os indivíduos e suas disposições pessoais como singulares e parte integrante de um povo.

Como vimos anteriormente, a autora assumiu o cargo de professora no DIP na primavera de 1932, no mesmo momento em que a situação política da Alemanha estava desestabilizada, o que permitiu um crescente avanço dos grupos nacionais-socialistas. Assim, durante o período em Münster e nas viagens que ainda acontecia para proferir suas conferencias, os confrontos contra os judeus tornavam-se cada vez mais ofensivos. Diante dessa violência antissemita, segundo Novinski (2014), as reações da conferencista frente ao antisemitismo foi enfatizar sua origem judaica, mesmo diante de sua conversão ao catolicismo, por isso, sempre quando tratou acerca de assuntos da “questão judaica” ela se referiu a partir do pronome “nós”.

Assim, a sua atuação política em defesa do voto feminino esteve alicerçada no interesse em estabelecer uma relação intrínseca entre política e educação, permitindo que as mulheres pudessem se inserir proativamente na vida pública alemã, mas que também fossem amplamente formadas e pudessem adquirir conhecimento, o que, por muito tempo, não foi acessível ao grupo feminino. Para ela, o passo dado a partir da República de Weimar, significou, além de uma ação externa, como também, um movimento interno voltado para o desenvolvimento da consciência e da responsabilidade social, como veremos na análise de suas conferências proferidas entre 1926 a 1933.

### CAPÍTULO III – CONFERÊNCIAS DE EDITH STEIN: SOCIALIZAÇÃO HISTÓRICO-DOCUMENTAL E INTELECTUAL

O terceiro capítulo analisa as quinze conferências ministradas por Edith Stein, no período de 1926 a 1933, na Alemanha e fora dela. Esse ciclo de sua atividade intelectual, pode ser considerado uma das fases mais relevantes de sua atuação pública, na qual desenvolveu um contato intelectual mais intenso com a escola fenomenológica alemã, a filosofia cristã, a antropologia teológica e as redes de intelectuais católicos, engajando-se na atuação na defesa dos direitos das mulheres, na formação do feminino, nas críticas à escola formal alemã e nas suas preocupações com a dimensão sociopolítica da etapa em foco.

Dois elementos foram privilegiados nesta parte da dissertação, quais sejam: o conteúdo dessas conferências selecionadas e seus contextos, com destaque às categorias-chave, que orientam, desde o início, a metodologia adotada: *mediação cultural, redes e lugares e sociabilidade intelectual*. Para fundamentar a análise, são apresentadas algumas correspondências do *corpus epistolário* da autora, que fornecem *insights* importantes sobre suas motivações e pensamentos pessoais durante o período que atuou como conferencista. Essas missivas ajudam a esclarecer o processo de formação intelectual de Edith, oferecendo uma visão de seu desenvolvimento acadêmico e de sua inserção nos círculos intelectuais católicos.

Além disso, foram acrescidos periódicos da época, que publicaram conteúdos relacionados às conferências, pesquisados no acervo do: *Deutsches Zeitungsportal* (Hemeroteca Digital Alemã), entre outras plataformas virtuais, que serviram de fonte documental, e, são apresentadas ao longo deste capítulo. Ao destacar os jornais e as publicações, nas quais as conferências da autora foram divulgadas, evidenciam-se os lugares de circulação de suas ideias e produção intelectual dentro da Alemanha nesse período. Assim, através da análise dessas publicações, percebemos o impacto da sua *mediação cultural* na sociedade germânica, especialmente no ambiente católico, bem como, a relevância nos debates acerca de uma antropologia pedagógica, tema importante na *sociabilidade intelectual* da conferencista.

Para corroborar com a investigação histórico-documental, foram examinados os grupos, movimentos e associações, que convidaram a autora para proferir tais conferências em epígrafe, frisando as relações intelectuais constituídas pela conferencista, especialmente dentro do campo católico, filosófico e teológico. Enfatizam-se as cidades, nas quais ocorreram os eventos e encontros, para os quais ela foi convidada, sublinhando as peculiaridades regionais, particularmente entre o sul e norte da Alemanha.

Entre 1926 e 1933, recorte temporal desta pesquisa, Edith Stein recebeu uma importante e notável quantidade de convites para proferir conferências e participar de congressos, encontros e eventos acadêmicos. Sua atividade como conferencista se tornou mais frequente a partir de 1928, conduzindo-a a diferentes regiões da Alemanha, especialmente pelo Sul (Estados de Bayern – sudeste e Rheinland-Pfalz – sudoeste), de maioria católica.

No mapa abaixo, conforme a Figura 22, destacamos as cidades, nas quais a autora proferiu as 15 conferências que serão analisadas neste capítulo. Ao analisarmos o mapa em questão, observamos que a maioria das conferências foram realizada na região sudeste e sudoeste da Alemanha, que é formada por maioria católica, destacando os Estados de Bayern e Rheinland-Pfalz.

**Figura 22:** Cidades das Conferências de Edith Stein (1926-1933).

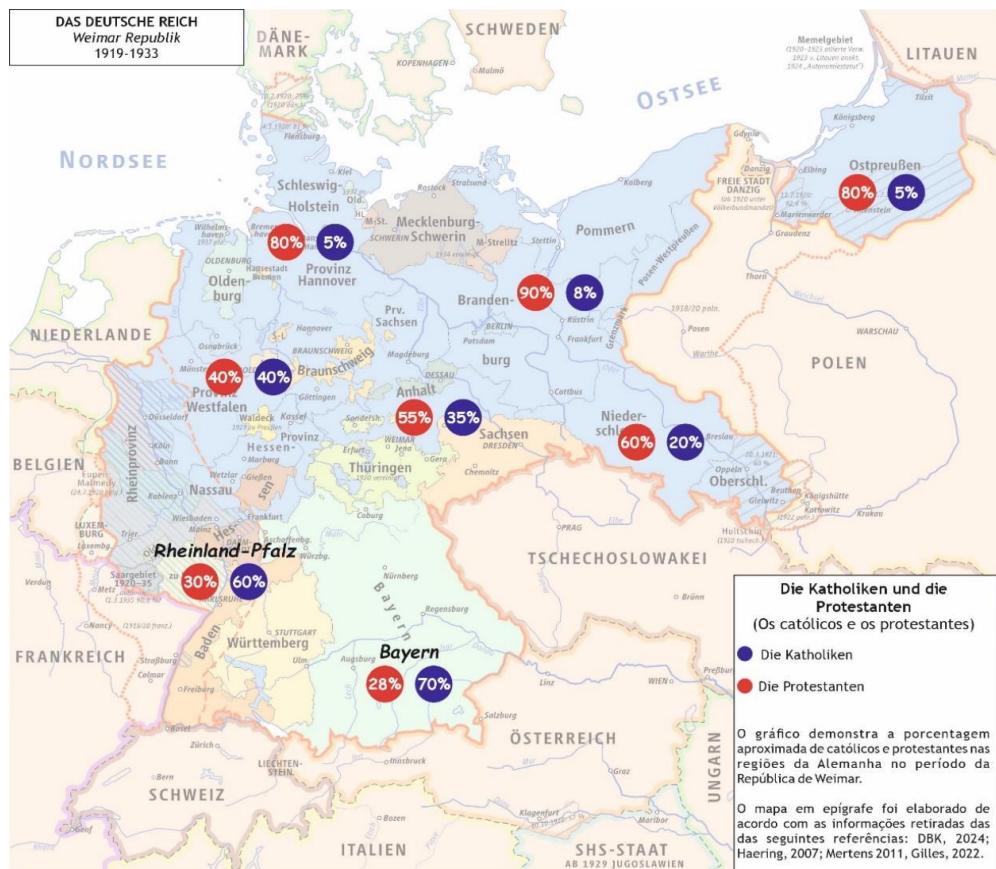


Fonte: DIERCKE, 2024. Elaboração nossa.

O Estado de Bayern sempre consolidou o maior número de católicos, o que permanece até os dias atuais, mesmo com a diminuição do número total de católicos na Alemanha no ano de 2023, conforme informou a *Deutsche Bischofskonferenz* – DBK (Conferência Episcopal Alemã, 2024). Em 2023 houve um decréscimo de aproximadamente 500.000 católicos na Alemanha, o que resultou em apenas 24% da população germânica professo à religião católica (DBK, 2024). Entretanto, mesmo que o número de católicos tenha sofrido uma queda de 1,88% no Estado de Bayern, no qual ainda hoje se concentra o maior número de católicos, somando 55% da população bávara (EVANGELISCHER PRESSEDIENST, 2024).

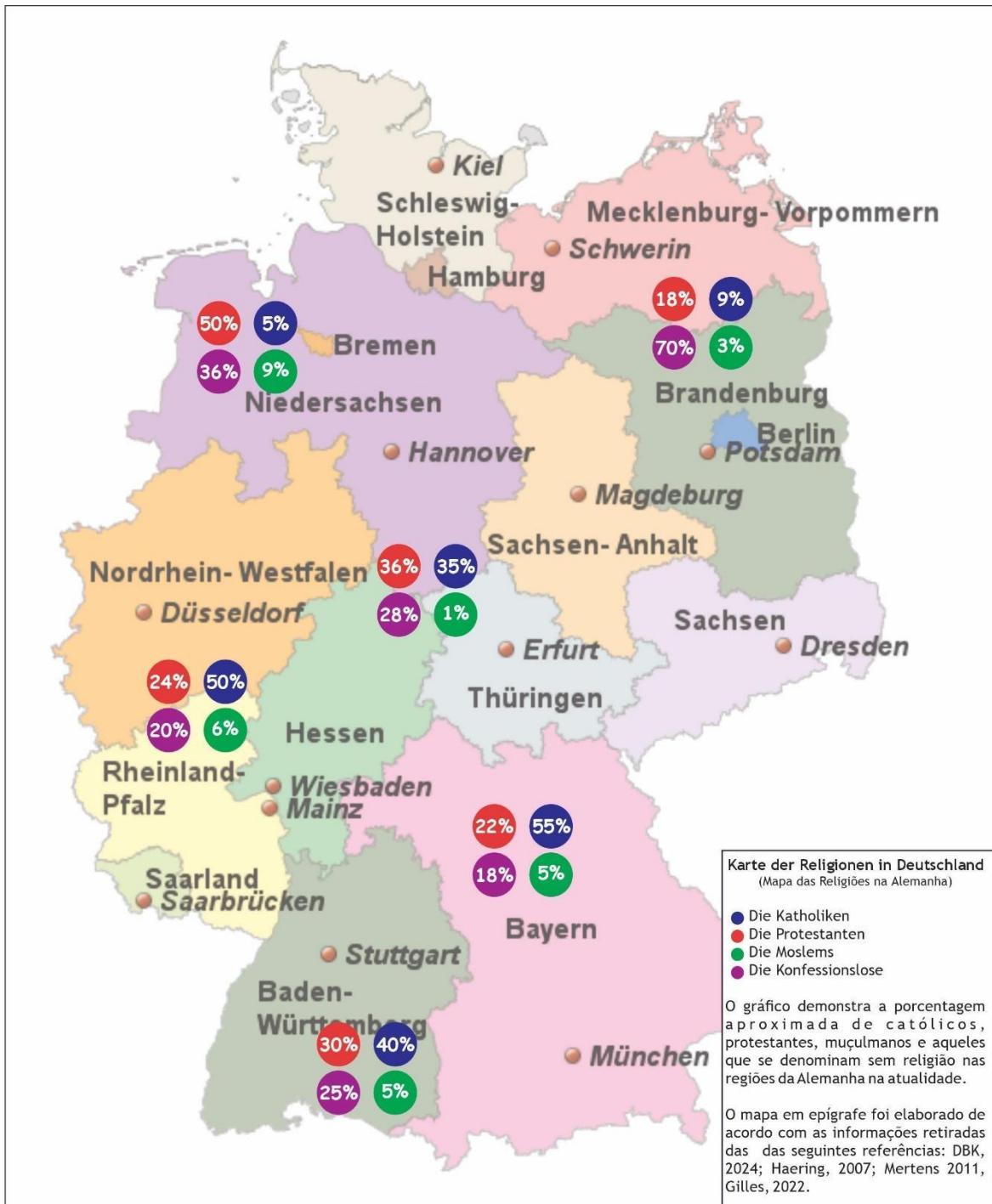
No período de 1926 a 1933, as regiões Sul (sudeste e sudoeste), particularmente nos Estados de Bayern e Rheinland-Pfalz, concentravam a maior parte da população católica do país. Por outro lado, o Norte era predominantemente protestante, com algumas áreas chegando a 90% de luteranos, como podemos observar na Figura 23. Assim, ao compararmos a Figura 23, com a Figura 24, perceberemos que a mesma realidade da República de Weimar, no que tange a dimensão das denominações religiosas entre católicos e protestantes, permanece muito semelhante nos dias atuais.

**Figura 23:** Mapa dos Católicos e Protestantes na República de Weimar.



Fonte: DBK, 2024; HAERING, 2007; MERTENS, 2011; GILLES, 2022. Elaboração nossa.

**Figura 24:** Mapa das Religiões na Alemanha atualmente.



**Fonte:** DBK, 2024; HAERING, 2007; MERTENS, 2011; GILLES, 2022. Elaboração nossa.

Ao investigarmos o recorte histórico desta pesquisa (1926-1933), período em que Edith Stein proferiu suas conferências, teremos o mesmo cenário entre católicos e protestantes, pois a grande maioria da população alemã no Sul, em destaque no Estado de Bayern e Rheinland-Pfalz, se denominavam católica, conforme podemos observar na Figura 23. Na Figura 24, apresentamos a porcentagem aproximada dos católicos e protestantes, e, com uma

nova realidade, ou seja, o crescimento de mulçumanos devido ao processo de migração, além aqueles alemães que hoje, se denominam sem religião, o que tem crescido a cada ano na Alemanha e em outros países da Europa, diante de um forte processo de secularização.

De acordo com Haering (2007), a população bávara católica, se manteve estável em torno de 70% entre os anos de 1925 até 1945, sendo que apenas 28% da população se denominava protestante (luteranos e reformados) e 1,5% eram judeus. O mesmo encontramos no Estado de Rheinland-Pfalz, que, segundo Mertens (2001), 60% da população se denominava católica entre os anos de 1920 a 1945. Portanto, reconhecemos a relevância desta análise estatística para compreender as *redes e lugares*, em que, a conferencista atuou entre 1926 e 1933, ou seja, os ambientes que ela frequentou e as conexões que estabeleceu ao longo desse período, foram permeadas em uma área geograficamente dominada por maioria católica.

Neste sentido, propomos analisar as conferências como objeto histórico, situando-as dentro de seu contexto intelectual, político e cultural específico, bem como em sua geografia singular. O objetivo é entender como a conferencista se engajava e circulava pela Alemanha, especialmente nas regiões de predominância católica, que formavam a base de seu pensamento antropológico-educacional e sua atuação acadêmica.

A partir de 1928, Edith começou a receber inúmeros convites para conferências, e os contatos que estabeleceu, nesse período, foram decisivos para sua trajetória acadêmica, ampliando sua rede de intelectuais. Suas conferências, frequentemente publicadas em jornais e revistas, alcançaram grande circulação, tanto em âmbito regional quanto nacional. Isso evidencia a difusão de suas ideias e de sua produção intelectual, tanto dentro da Alemanha quanto além de suas fronteiras.

Anos mais tarde, a *sociabilidade intelectual* da autora, por meio de suas conferências, foi citada no *Diário de Notícias*, do dia 18 de fevereiro de 1955, no Brasil. Portanto, as matérias encontradas em periódicos brasileiros, desde 1948, como citamos na introdução desta pesquisa, até os dias atuais, nos certifica de que a circulação de Edith Stein no Brasil, aconteceu precocemente após o seu assassinato em Auschwitz-Birkenau. Todavia, os grupos políticos-culturais, de origem católica, que atuavam nesses jornais e revistas brasileiras, que trouxeram a figura da conferencista para a Terra de Santa Cruz, nos confirma novamente, que sua *sociabilidade intelectual*, também permaneceu interligada ao movimento católico no Brasil.

Diante disso, percebemos que a conversão da autora, apresentada no capítulo II, colaborou para sua atuação, propagação de seu pensamento e elaboração filosófica, por meio dos convites formalizados por estas novas redes de contatos, conduzidas a partir do seu

itinerário católico, tanto na Alemanha, como também posteriormente no Brasil. Paiva, em 18 de fevereiro de 1955, escreveu no *Diário de Notícias*:

Socialmente, quem é Edith Stein? A mulher contemporânea de maior atuação na sociedade europeia da 1<sup>a</sup> e 2<sup>o</sup> Grande Guerra. Os centros sócios-culturais do velho mundo disputavam-lhe a presença em seus salões, como era também reclamada nas cátedras universitárias. Jornadeou por toda a Europa central, versando o tema de sua preferência: a formação da mulher, a psicologia feminina, a missão perene da mulher eterna, como intitulou uma de seus ensaios. Friburgo, Munique e Colônia, Zurique, Viena e Praga, Salzburgo, Beuron e Spire, entre outras, ouviram-lhe a palavra serena, erudita e sensata, fosse sobre temas sociais, fosse sobre filosofia e filósofos (PAIVA, 1955a, p.4).

Durante esse período, a autora repetiu algumas de suas conferências em diversos encontros, congressos e eventos, tanto na Alemanha quanto no exterior. Os temas centrais de suas palestras incluíam pedagogia, educação escolar, a formação da mulher e da juventude, além de questões filosóficas e teológicas, sobre a natureza do ser humano. Esses tópicos garantiram-na uma crescente visibilidade e reconhecimento, especialmente no meio acadêmico alemão, consolidando sua reputação como uma intelectual de destaque.

As vinte e duas conferências que, a edição da ESGA nos apresenta, são aquelas que foram publicadas a partir de manuscritos realizados pela própria autora, nos quais, se encontram os temas, as observações, as datas e os locais, referenciados por Edith Stein, acerca de suas conferências. Todavia, provavelmente há outras conferências, que foram proferidas por ela, mas, que não compõe este escopo da edição da ESGA, do qual nós nos fundamentamos para a análise nesta pesquisa, mas que se encontram em outros documentos e manuscritos avulsos no *Edith-Stein-Arquivs zu Köln*.

Além disso, destacamos que, as conferências não foram proferidas apenas uma vez por pela autora, mas se repetiram em encontros e congressos que ocorreram pela Alemanha, para os quais ela foi convidada. Como por exemplo, a conferência: *Christliches Frauenleben* (Vida cristã da mulher), que foi proferida nos dias 18, 20 e 25 de janeiro de 1932, no *Kasino Aussersihl* (*Cassino Aussersihl*) do *Pfarrsaal der Gemeinde St. Peter und Paul* (Salão Paroquial da Comunidade de São Pedro e São Paulo), através do convite feito pela *Katholische Frauenorganisation* (Associação Católica de Mulheres) de Zürich<sup>131</sup>, e nos dias 19, 21, 26 e 27 no *Katholischen Gesellenhaus* (Casa dos Trabalhadores Católicos) às margens do Rio Wolfbach<sup>132</sup> (STEIN, 2003).

<sup>131</sup> A cidade de Zürich se localiza no nordeste da Suíça e atualmente é a maior cidade deste país em número de habitantes. Desde a fundação, foi administrada por uma burguesia liberal, ficando em 2009 entre as 10 cidades mais poderosas do mundo.

<sup>132</sup> Wolfbach é um riacho na cidade de Zürich, que flui pela cidade velha até desaguar no Rio Limmat.

Outro exemplo é a conferência intitulada: *Elisabeth von Thüringen: Natur und Übernatur in der Formung einer Heiligengestalt* (Isabel da Hungria: natural e sobrenatural na formação de uma santa), que foi realizada pela autora quinze vezes em cinco lugares diferentes, na região de Nordhein-Westfalen, entre os dias 12 a 30 de outubro de 1930. Além disso, as inúmeras missivas da conferencista, confirmam sua movimentação pela Alemanha, pois Edith Stein sempre relatou nas correspondências os encontros e as cidades, nas quais conferiu suas conferências, como podemos observar nas epístolas, as quais serão apresentadas ao longo deste capítulo.

Um exemplo é a carta escrita pela autora, em 18 de junho de 1931, ao professor Emil Vierneisel<sup>133</sup>, na qual ela menciona ter apresentado a mesma conferência, intitulada *Elisabeth von Thüringen: Natur und Übernatur in der Formung einer Heiligengestalt*, nas cidades de Bonn e Köln, ambas situadas em Nordrhein-Westfalen. Esse relato evidencia que suas conferências eram frequentemente realizadas em diferentes cidades, o que ampliava suas redes e os espaços de *sociabilidade intelectual* por toda a Alemanha e, eventualmente, além de suas fronteiras. Dessa forma, a conferencista conseguia difundir seu pensamento e fortalecer sua presença acadêmica e cultural em diversas regiões, especialmente em centros de predominância católica, onde seu trabalho encontrava maior receptividade.

Durante os oitos anos em que Edith atuou como conferencista, segundo Fulbrook (2016), a Alemanha foi marcada por transformações políticas e sociais. Esse período incluiu o crescimento do nacional-socialismo e a ascensão de Adolf Hitler, evento que impactaram diretamente a vida e a atuação intelectual da autora. Suas conferências refletem essas mudanças político-culturais, incorporando observações sobre a situação político-social e educacional da época. Dessa forma, ela se permitiu realizar, em suas conferências, observações e opiniões também sobre a situação político-social e educacional de sua época.

Consequentemente, isso tornaram suas palavras valiosas para a sua visão educativa e um testemunho histórico de um período conturbado. Mesmo diante desse cenário político, a conferencista continuou se fortalecendo como intelectual mulher e judia, constituindo redes intelectuais e enfrentando relações de força, em uma Alemanha marcada pela derrota após Primeira Grande Guerra.

---

<sup>133</sup> Emil Vierneisel nasceu em 16 de janeiro de 1890 em Lauda e faleceu em 26 de novembro de 1973 na cidade de Heidelberg. Ele foi professor e historiador em um ginásio em Heidelberg. O professor foi apresentado a Edith Stein através de Erich Przywara, que na época realizada apresentações anuais em Heidelberg. Vierneisel era o líder da Associação de Acadêmicos Católicos em Heidelberg e esteve presente na conferência de Stein na cidade de Salzburg em 1930 (STEIN, 1931).

Visto acima, Staccone (1991, p. 342) afirma que, “a análise das funções intelectuais se revelou rica de resultados, pois permite ver, criticamente, as conexões entre os vários grupos sociais e, ao mesmo tempo, apontar um novo polo de aglutinação de forças sociais e intelectuais, capazes de realizar uma nova e radical reforma intelectual e social”. Edith Stein, portanto, emergiu como uma figura importante e central nesse movimento de intelectuais, articulando pensamento e ação em um contexto de profundas transformações.

De 1926 a 1933 estava em vigor, na Alemanha, a Constituição Democrática da República de Weimar, que tinha sido promulgada no dia 14 de agosto de 1919 – como vimos no capítulo II –, a qual, equiparou os mesmos direitos e a mesma dignidade de homens e mulheres (HEISOHN, 2018). Entretanto, a lei tinha suas fragilidades no que era percebido na ação social, isto é, as mulheres ainda precisavam conquistar o que estava representado na Constituição de Weimar. O reconhecimento da mulher como protagonista social moderna não rompeu com uma estrutura masculina vigente na sociedade germânica. Assim, a mudança constitucional não realizou de fato uma transformação na estrutural social.

Para Heinsohn (2018, tradução nossa), “a Constituição de Weimar colocou mulheres e homens em pé de igualdade perante a lei, mas, do ponto de vista da história das mulheres, o período foi caracterizado por continuidades em vez de rupturas”. Diante disto, podemos exemplificar que, na conferência realizada pela autora em Salzburg, no dia 30 de agosto de 1930, onze anos após a promulgação da Constituição de Weimar, apenas Edith era uma conferencista mulher dentre os 16 convidados (STEIN, 2001; 2003). De fato, a voz feminina ainda não estava em pé de igualdade com o patamar masculino

Segundo Heinsohn (2018), as eleições de 1919, nas quais as mulheres exerceram o direito ao voto pela primeira vez, resultaram na eleição de Friedrich Ebert<sup>134</sup>, considerado o primeiro presidente da república alemã. Ebert permaneceu no cargo até sua morte em 1925. No entanto, os partidos que compunham a maioria na Assembleia Nacional não tiveram força política suficiente para conter as crescentes pressões e tendências que se opunham ao Estado democrático. Esse contexto político revelou as fragilidades do recém-estabelecido sistema republicano, que enfrentava resistências e ameaças significativas à sua estabilidade e continuidade.

De acordo com Giordani (2012), as imposições econômicas estabelecidas pelo Tratado de Versalhes geraram, no povo alemão, um crescente ceticismo em relação ao governo

---

<sup>134</sup> Friedrich Ebert nasceu em 04 de fevereiro de 1871 na cidade de Heidelberg e morreu em Berlim no dia 28 de fevereiro de 1925. Ele foi o primeiro presidente da República da Alemanha instaurada em 1919 após a Primeira Grande Guerra de 1919 até 1925 (FULBROOK, 2016).

republicano. O sentimento de humilhação nacional e as dificuldades econômicas fomentaram o descontentamento popular, minando a confiança na República de Weimar. O colapso da Bolsa de Nova York em 1929, que deu início à Grande Depressão, agravou ainda mais a situação, causando um colapso generalizado da economia mundial e aprofundando a crise econômica na Alemanha (ELIAS, 1997).

Esse cenário de desemprego em massa, instabilidade social e desespero econômico abriu espaço para o fortalecimento de partidos ultranacionalistas, como o nazismo, que prometiam restaurar a glória da Alemanha, combater as potências estrangeiras e oferecer soluções radicais para os problemas do país. Assim, a conjugação dessas crises foi decisiva para a ascensão do Partido Nazista e de seu discurso de autoritarismo e nacionalismo, que encontrou apoio em uma população desesperada por mudança.

Segundo Giordani (2012), Paul von Hindenburg<sup>135</sup> ocupava o cargo de presidente da Alemanha e foi o responsável pela nomeação de Adolf Hitler como Chanceler da Alemanha em janeiro de 1933. Desse modo, “[...] com o poder na mão, Hitler prepara cuidadosamente a eliminação de seus adversários e sua ditadura pessoal. A partir de 30 de janeiro de 1933 a polícia regular foi reforçada por membros da SA<sup>136</sup> com a qualificação de polícias auxiliares. Sua principal missão consistia em aprisionar arbitrariamente os inimigos políticos e os judeus” (GIORDANI, 2012, p. 96).

Em 5 de janeiro de 1933, poucos dias antes, Edith Stein proferiu sua última conferência, na capital Berlim, intitulada: “*Jugendbildung im Lichte des katholischen Glaubens*” (Formação da juventude à luz da fé católica), representando o *Deutsches Institut für wissenschaftliche Pädagogik* – DIP (Instituto Alemão de Pedagogia Científica), na qual ela fundamentou os princípios gerais de uma pedagogia católica (STEIN, 2003), e que contribuiu para a publicação de um *Compêndio de Pedagogia* – CP, como analisado no capítulo II. Edith viveu esse momento turbulento de ascensão de Hitler, o que gerou consequências para a sua vida como professora no DIP e como conferencista (STEIN, 2003).

O antisemitismo na Alemanha foi crescendo desde o fim da Primeira Grande Guerra em 1919, mas com a fundação do *Nationalsozialistische Deutsche Arbeiterpartei* – NSDAP (Partido Nacional-Socialista dos Trabalhadores Alemães), em 1920, e depois que Hitler tornou-se líder do partido em 1921, a força e os discursos antisemitas cresceram de maneira

---

<sup>135</sup> Paul von Hindenburg nasceu na cidade de Posnan no dia 02 de outubro de 1847 e morreu em 02 de agosto de 1934 em Neudeck. Ele foi o segundo presidente da República da Alemanha de 1925 a 1934, quando Adolf Hitler assumiu o poder de governo totalitário. (FULBROOK, 2016).

<sup>136</sup> Tropas de Choque do Partido Nazista.

descontrolada, sendo ocupada por cerca de 3.000 membros. Após passar quatro meses na prisão, devido ao assassinato de Walther Rathenau<sup>137</sup>, Hitler anunciou em 28 de julho de 1922 que, “põe-se contra nós como nosso inimigo mortal, sempre e para sempre”, no qual, ele se referia ao povo judeu.

A cidade de München, capital do Estado de Bayern, de maioria católica, desempenhou um papel importante no fortalecimento do Partido Nazista. Foi ali que o movimento encontrou terreno fértil para seu crescimento, tanto por causa do descontentamento social quanto pelo cenário político conturbado da época. Paralelamente, München também foi o centro de atuação para Edith Stein. Entre 1929 a 1932, ela proferiu diversas conferências na cidade, abordando temas como a pedagogia católica e a formação da mulher. Além disso, München é a sede de algumas associações que convidaram a autora para proferir tais conferências.

Edith refletia nas conferências, sua preocupação com a educação integral, baseada em princípios cristãos, e com o papel da mulher na sociedade, enfatizando sua formação intelectual, política e cultural. München, portanto, serviu como palco tanto para o crescimento de uma ideologia totalitária quanto para a disseminação da produção intelectual da conferencista, criando um contraste entre o avanço do radicalismo político e o esforço da autora por uma formação integral do ser humano sob os fundamentos católicos.

O Estado de Bayern, onde se localiza a cidade de München, sempre foi considerado a região mais católica da Alemanha (TORNIELLI, 2011), como mencionado anteriormente. Essa forte tradição católica moldou a cultura e a identidade da região ao longo dos séculos. Um exemplo significativo dessa herança religiosa é o fato de que o Papa Bento XVI, nascido Joseph Ratzinger, veio ao mundo em 1927, na cidade de Marktl am Inn, também localizada em Bayern. Bento XVI teve uma trajetória profundamente ligada à região, servindo como arcebispo da Arquidiocese de München e Freising, de 1977 a 1982, antes de ascender ao papado em 2005, tornando-se líder mundial da Igreja Católica.

A conexão entre os Estados de Bayern e Rheinland-Pfalz e o catolicismo é, portanto, não apenas histórica, mas também de grande relevância contemporânea, e essa atmosfera religiosa influenciou o ambiente intelectual e cultural, no qual, a autora atuou, especialmente em suas conferências sobre pedagogia católica e a formação da mulher.

---

<sup>137</sup> Walther Rathenau nasceu no dia 29 de setembro de 1867 e faleceu no dia 24 de junho de 1922 em Berlim. Ele exerceu a função de Ministro das Relações Exteriores da Alemanha durante a República de Weimar e foi responsável por uma importante política de assimilação entre judeus e alemães. Para eles os judeus deveriam se opor ao socialismo e integrar a base da sociedade alemã (FULBROOK, 2016).

Como foi apresentado nos mapas anteriormente, em 1930, o catolicismo era uma das principais religiões nos Estados de Bayern e Rheinland-Pfalz, na República de Weimar. Bayern historicamente é considerada o campo do catolicismo na Alemanha, e por isso, grande parte da população estava envolvida na vida eclesiástica e na prática religiosa, se engajando em associações católicas, as quais defendiam os fundamentos e as bases do catolicismo.

A crescente perseguição contra os judeus e a expansão do poder do Partido Nazista começaram a se intensificar além das fronteiras de München, alcançando outras cidades da Alemanha. Em 1923, o nazista Julius Streicher, natural de Nürnberg – cidade onde a autora também proferiu conferências – fundou o semanário antisemita: *Der Stürmer* (O Atacante). O jornal tinha como principal objetivo disseminar entre os alemães a ideologia de que, os judeus eram uma força maléfica e uma ameaça à sociedade.

De acordo com Gilbert (2010), a partir de 1927, *Der Stürmer* começou a incluir permanentemente o slogan: “*Die Juden sind unser Unglück*” (Os judeus são nossa desgraça), promovendo ódio racial e fortalecendo a retórica antisemita que ganhava cada vez mais força com o apoio do regime nazista.

**Figura 25:** Manchetes da capa do jornal *Der Stürmer* contra a presença dos judeus.



**Fonte:** LEMO. LEBENDIGES MUSEUM ONLINE, *Der Stürmer*, abr. 1932.

No jornal de abril de 1932 – conforme Figura 25 – o *Der Stürmer* apresentou as seguintes manchetes: “Jornal semanal de Nünberg para a luta pela verdade. O falsificador de câmbio e trapaceiro em massa de Regensburg. Os judeus são nossa desgraça” (DER STÜRMER, abr. 1932, tradução nossa). O periódico nazista tornou-se um importante instrumento de propaganda, ampliando a influência do regime não apenas em Nürnberg, mas em todo o país, alimentando o preconceito e preparando o terreno para a violência sistemática que culminaria no Holocausto.

Enquanto o jornal *Der Stürmer*, conhecido por sua propaganda antisemita, lançava manchetes inflamadas atacando os judeus e fomentando o ódio racial na Alemanha, a conferencista estava simultaneamente engajada em um esforço intelectual de natureza oposta. Por meio de suas conferências ela defendeu uma antropologia pedagógica centrada na dignidade humana e no desenvolvimento integral da pessoa, independentemente de sua origem étnica ou religiosa.

Ao mesmo tempo que a retórica venenosa do jornal antisemita visava desumanizar os judeus, ela propunha uma abordagem educacional que valorizava a formação do ser humano como um todo, unindo filosofia, religião e ética, demonstrando que o verdadeiro progresso social só poderia ser alcançado através da educação e da compreensão mútua, não pelo ódio e divisão.

No dia 1º de abril de 1933, enquanto Stein lecionava no semestre de inverno no DIP em Münster, sobre o tema: *Der Aufbau der menschlichen Person* (A Estrutura da Pessoa Humana), o governo hitlerista publicou uma lei proibindo a presença dos judeus em cargos públicos, que ficou conhecida como: *Die antijüdische Boykottbewegung* (O Movimento de Boicote Antijudaico).

A legislação representou um marco sombrio na história da Alemanha, simbolizando o início de uma série de ações discriminatórias contra a comunidade judaica. O boicote refletia a ideologia antisemita do regime e tinha como objetivo, deslegitimar e marginalizar judeus na vida pública e profissional do país (EGENBERGER, 2015). A manchete “Não compre mais com os judeus！”, conforme a Figura 26, está diretamente relacionada ao movimento de boicote antijudaico, *Die antijüdische Boykottbewegung*, que emergiu como parte da crescente ideologia antisemita do regime nazista. Esse boicote incitou a população a evitar o comércio com judeus, bem como, desencadeou uma onda de discriminação que culminou na exclusão de judeus de diversos setores da sociedade, incluindo a academia.

**Figura 26:** Cartaz antijudaico: “*Kauf nicht beim Juden*” (Não compre com judeus).<sup>138</sup>



**Fonte:** SÜDDDEUTSCHE ZEITUNG, Berlim, 1933 apud EGENBERGER, 2015.

Entre os afetados estava a conferencista Edith Stein. Assim, ela não poderia mais continuar com seus cursos e conferências e a partir disso, sua vida tomou um novo caminho. Contudo, a situação de desamparo institucional não desempenhará nenhum trauma pessoal para ela. Precisamente, nesse momento, é que descobrimos a maturidade de sua escolha e sua vida cristã. Em uma carta escrita a Hedwig-Conrad Martius, em 5 de junho de 1933, a autora relatou sobre a suspensão das atividades no DIP.

O fato de não mais proferir conferências, não é algo a para se lamentar. Acredito que há uma grande e misericordiosa providência por trás disso. Hoje, ainda não posso dizer claramente onde vejo a solução para mim. Provavelmente, não estarei por muito tempo em Münster. Neste mês, espero um esclarecimento final e, então, pretendo voltar à casa da minha mãe por um período mais longo. Peço-lhe de coração que ore muito por sua afilhada nesses meses” (STEIN, 1933, tradução nossa).

Entretanto, as condições externas que favoreceram a entrada de Edith no Carmelo em 1933, devem-se principalmente à situação política criada com o triunfo de Hitler, em janeiro do mesmo ano. Há evidências de que, pelo menos dois anos antes, ela já havia feito uma nova

<sup>138</sup> Cartaz antijudaico em uma coluna publicitária na cidade de Berlim no início da década de 1930. O cartaz pede um boicote às empresas judaicas. No cartaz podemos ler: “Golpeie o judaísmo impiedosamente. Então começará a luta. Os judeus de todo mundo querem destruir a Alemanha. Povo alemão, defenda-se. Não comprem com judeus” (SÜDDDEUTSCHE ZEITUNG, Berlim, 1933 apud EGENBERGER, 2015, tradução nossa).

tentativa de entrar no Carmelo. O obstáculo que ela sempre encontrava era o de sua grande preparação intelectual, que, na década de 1930, fizera dela uma mulher bem conhecida e valorizada nas esferas intelectuais católicas da Alemanha.

Por consequência, em 1933, tempo limite desta pesquisa em foco, a autora retomou com seu diretor espiritual o desejo de adentrar na vida carmelita conventual e decide-se em ingressar na Ordem do Carmelo, em 14 de outubro de 1933, na cidade de Köln. Sobre sua entrada no Carmelo, a conferencista relatou em uma carta escrita a Hedwig-Conrad Martius em 20 de junho de 1933.

No entanto, peço que, por enquanto, mantenha isso em segredo. [...]. No dia 14 de julho, mudarei daqui para Colônia, inicialmente como hóspede das carmelitas em Colônia-Lindenthal (Dürenerstraße 89). De meados de agosto até meados de outubro, pretendo ir para a casa de minha mãe, para prepará-la aos poucos. Ela já sabe que irei para um convento em Colônia. No entanto, ainda não lhe contei que pretendo ingressar no convento. No dia 15 de outubro, poderei entrar como postulante. Contarei a você como tudo se desenrolou quando me visitar no meu parlatório. É maravilhoso o suficiente. No entanto, talvez eu não permaneça por muito tempo em Colônia, pois está sendo planejada uma nova fundação em Breslau, e eu pedi que considerassem minha transferência para essa nova fundação desde o início (STEIN, 1933, tradução nossa).

Além disso, a autora nos relata, de modo mais longo, a respeito de sua entrada no Carmelo em seu relato autobiográfico, na parte intitulada: *Ein Beitrag zur Chronik des Kölner Karmel* (Contribuição para a crônica do Carmelo de Colônia), com o subtítulo *Wie ich in den Kölner Karmel kam* (Como eu cheguei ao Carmelo de Colônia), no ano de 1938:

O Carmelo era a minha meta já há doze anos, desde o verão de 1921, quando caiu em minhas mãos o livro da Vida de nossa Santa Teresa e minha longa procura pela verdadeira fé chegou ao fim. Quando fui batizada no Ano Novo de 1922, já pensei que era a preparação para entrar na ordem carmelita. Alguns meses depois, no entanto, encontrei-me de novo com minha querida mãe, depois de meu batismo, e ficou claro para mim que ela não aguentaria esse novo golpe. Ela não morreria por esse fato, mas seria tomada de uma amargura pela qual eu não queria ser responsável. Deveria aguardar com paciência, como me recomendavam meus conselheiros espirituais. A expectativa foi se tornando penosa para mim. Tornei-me uma estrangeira no mundo. Antes de assumir as funções em Münster, depois do primeiro semestre, solicitei insistenteamente permissão para entrar no Carmelo, o que me foi negado por causa da minha mãe e considerando a influência de minha atividade, já havia alguns anos, no mundo católico. Eu aceitara aquelas ponderações, mas agora os muros do impedimento caíam, e minha atividade chegava ao fim. Além disso, para minha mãe, não era preferível ver-me num convento do que numa escola na América do Sul?" (STEIN, 2018, p. 543-544).

O pensamento de Edith Stein acerca da vocação carmelita não iniciou em 1933, mas era um desejo interno que ela manifestou em algumas de suas missivas, bem como, nos退iros e em alguns dias de descanso que permaneceu em silêncio nos conventos que frequentava,

especialmente das dominicanas em Speyer. Após ser impedida de trabalhar na Alemanha, em 1933, por causa do boicote antijudaico, escreveu a autora em sua autobiografia.

Veio-me o seguinte pensamento: Afinal, não estaria na hora de entrar no Carmelo? O Carmelo era minha meta já havia doze anos, desde o verão de 1921, quando caiu em minhas mãos o Livro da Vida de nossa Santa Teresa e minha longa procura pela verdadeira fé chegou ao fim. Quando fui batizada no Ano Novo de 1922, já pensei que era a preparação para entrar na ordem carmelita. Alguns meses mais depois, no entanto, encontrei-me de novo com minha querida mãe, depois do meu batismo, e ficou claro para mim que ela não aguentaria esse novo golpe [...] deveria aguardar com paciência, como me recomendavam meus conselheiros espirituais (STEIN, 2020, p. 543).

Entretanto, podemos questionar, se caso o fato histórico do boicote contra os judeus não tivesse ocorrido, Edith Stein teria continuado sua carreira como docente e conferencista, uma vez que estava em plena ascensão acadêmica e já tinha obtido uma certa credibilidade como intelectual na rede católica? De fato, isto se apresenta como uma hipótese que merece aprofundamento em posteriores pesquisas acerca da dimensão histórico-documental sobre a formação da vida da autora e sua decisão de adentrar no Carmelo, fato este que se deu após 1933, limite histórico desta análise investigativa.

Todavia, sabemos, segundo Kirchner (2014), que Edith passará os últimos nove anos de sua vida no Carmelo. Afinal, como apresentamos, ela não chega ali por acaso, ou simplesmente porque a realidade histórica a deixara sem outra opção. O tempo do Carmelo é considerada, por sua história intelectual, como o último estágio de sua vida que culminará no martírio na câmara de gás de Auschwitz-Birkenau.

Esses últimos nove anos serão mais que suficientes para marcar seu espírito intimamente harmonizado com o carisma de Santa Teresa de Ávila e de São João da Cruz. Portanto, Edith Stein entra no Carmelo como uma mulher madura, aos 42 anos, e em pleno crescimento e amadurecimento interior e intelectual, provindo do período de 8 anos como docente e conferencista.

Esse contexto histórico, no qual a autora realizou suas conferências, foi um momento doloroso de reconstrução para a Alemanha, entretanto, a conferencista não imaginava o que lhe aguardava diante do crescimento do regime nazista. Além do obstáculo de ser uma mulher e não ter tido a oportunidade de lecionar nas universidades, mas apenas em um instituto privado na cidade de Münster, em 1933, por ser judia, ela foi proibida de continuar sua carreira acadêmica como professora e conferencista, interrompendo sua atuação intelectual, que estava em plena ascensão, como citamos anteriormente.

É fundamental ressaltar que, durante os oito anos em que Edith Stein proferiu suas conferências, ela já havia se convertido ao catolicismo. Como veremos, essa dimensão gerou um impacto significativo em sua *sociabilidade intelectual* e na formação de suas *redes e lugares*. Assim, observamos que a maioria dos convites para suas conferências provinha de grupos e associações com fundamentos católicos.

Além disso, seu público era predominantemente composto por mulheres, incluindo professoras, trabalhadoras e universitárias. Nesse contexto, destacaremos como a voz feminina de Edith Stein ressoou em uma Alemanha que, especialmente após a Constituição de Weimar, buscava equiparar os direitos das mulheres aos dos homens, conforme apresentado no capítulo II.

A *sociabilidade intelectual* da autora cresceu e se ampliou entre 1926 a 1933, período este posterior à sua conversão ao catolicismo em 1922, aderindo-se à uma pedagogia católica, especialmente representada pela influência do pensamento escolástico, destacando Santo Tomás de Aquino e da Sagrada Escritura. Sobre este tema Edith escreveu uma carta a Callista Kopf<sup>139</sup>, datada de 12 de fevereiro de 1928.

O fato de que é possível praticar a ciência como um serviço a Deus me ocorreu pela primeira vez através da leitura de Santo Tomás. (Há uma bela reflexão sobre isso no pequeno livro que as irmãs têm aqui para os domingos dedicados a Santo Tomás.) Foi somente após essa compreensão que pude decidir voltar seriamente ao trabalho científico. No período imediatamente anterior e por um bom tempo após a minha conversão, eu pensava que ter uma vida religiosa significava renunciar a tudo que era terreno e viver apenas pensando nas coisas divinas. No entanto, gradualmente, percebi que neste mundo outras coisas nos são exigidas e que mesmo na vida contemplativa a conexão com o mundo não deve ser cortada; de fato, acredito que quanto mais profundamente alguém é atraído por Deus, mais ele também deve “sair de si mesmo”, nesse sentido, portanto, entrar no mundo para levar a vida divina para Ele (STEIN, 1928, tradução nossa).

Assim, ao realizar a análise histórica das conferências selecionadas, percebemos que cada uma delas foi cuidadosamente preparada para um público específico, abordando temas inerentes a cada contexto. Nesse sentido, destacaremos diversos aspectos das conferências, como data, horário, local, público, conteúdo e publicações subsequentes. Essa abordagem nos permitirá detalhar o caminho percorrido pela autora entre 1926 e 1933, em um período turbulento na Alemanha, marcado pela ascensão do nacional-socialismo.

---

<sup>139</sup> Callista Kopf foi uma religiosa dominicana no *Kloster St. Magdalena* em Speyer e amiga de Edith Stein. Ela nasceu em 6 de fevereiro de 1902, em Speyer e faleceu em 17 de setembro de 1970 em Dannenfels. Edith Stein quem preparou Callista Kopf para o *Abitur*, como outras religiosas em Speyer (STEIN, 1928).

Os temas abordados por Edith Stein em suas conferências variavam conforme os convites que recebia, bem como, em função do evento comemorativo ou do assunto que seria discutido no encontro. Para esta investigação histórico-documental das quinze conferências selecionadas, organizamos a análise em dois grupos temáticos: *Pedagogia/Formação* e *Questão Feminina*, conforme indicado na tabela abaixo. Esta estrutura nos permitirá compreender melhor as nuances de sua atuação e o impacto que suas ideias tiveram em um contexto tão desafiador.

**Tabela 3:** Conferências de Edith Stein – Grupos Temáticos.

<b>Pedagogia/Formação</b>	<b>Questão Feminina</b>
<p>1. <i>Wahrheit und Klarheit im Unterricht und in der Erziehung</i> (Verdade e clareza no ensino e na educação) – 1926;</p> <p>2. <i>Die Typen der Psychologie und ihre Bedeutung für die Pädagogik</i> (Os tipos de psicologia e seu significado para a pedagogia) – 1928;</p> <p>3. <i>Die theoretischen Grundlagen der sozialen Bildungsarbeit</i> (Fundamentos teóricos do trabalho educacional social) – 1930;</p> <p>4. <i>Zur Idee der Bildung</i> (Sobre a ideia de formação) – 1930;</p> <p>5. <i>Der Intellekt und die Intellektuellen</i> (O intelecto e os intelectuais) – 1930;</p> <p>6. <i>Akademische und Elementarlehrerin</i> (Professoras de formação universitária e de magistério) – 1931;</p> <p>7. <i>Notzeit und Bildung</i> (Tempos difíceis e formação) – 1932;</p> <p>8. <i>Jugendbildung im Lichte des katholischen Glaubens</i> (Formação da juventude à luz da fé católica) – 1933;</p>	<p>9. <i>Der Eigenwert der Frau in seiner Bedeutung für das Leben des Volkes</i> (O valor específico da mulher e seu significado para a vida do povo) – 1928;</p> <p>10. <i>Das Ethos der Frauenberufe</i> (O ethos das profissões femininas) – 1930;</p> <p>11. <i>Grundlagen der Frauenbildung</i> (Fundamentos da formação da mulher) – 1930;</p> <p>12. <i>Die Bestimmung der Frau</i> (A missão da mulher) – 1931;</p> <p>13. <i>Beruf des Mannes und der Frau nach Natur – und Gnadenordnung</i> (Vocação do homem e da mulher segundo a ordem da natureza e da Graça);</p> <p>14. <i>Mütterliche Erziehungskunst</i> (A arte materna da educação) – 1931;</p> <p>15. <i>Die Aufgabe der Frau als Führerin der Jugend zur Kirche</i> (A tarefa da mulher como guia da juventude para a Igreja) – 1932.</p>

**Fonte:** Elaboração nossa.

### **3.1. Grupo Temático *Pedagogia/Formação***

Em 1922, após sua conversão, a autora abordou em suas conferências um escopo central que perpassa uma transversalidade de temas a partir de um único fundamento, isto é, a formação do homem e da mulher, como ser humano integral, a partir do fundamento cristão (STEIN, 2003). Ela não desenvolveu uma pedagogia sistemática, mas se orientou a formular uma pedagogia da formação integral da pessoa. Para ela, o ser humano, é o material básico de toda educação, que precisa sempre ser visto a partir de três pilares: “ser, origem e fim”, sem os quais a pedagogia estaria fadada ao fracasso (STEIN, 2003).

A busca pela formação integral do ser humano foi uma questão central no pensamento da conferencista, refletindo as tensões e transformações sociais da época, especialmente no que diz respeito ao papel político e cultural do feminino. Assim, a preocupação de Edith não era nova em sua produção intelectual e nem única, já que desde o início de sua carreira acadêmica ela demonstrava interesse pela dignidade e o desenvolvimento humano, como apresentamos no capítulo I.

No entanto, o que marca uma virada em sua abordagem é a maneira pela qual ela, após sua conversão ao catolicismo, passa a fundamentar essa formação em uma pedagogia católica e antropologia teológica. Edith Stein propõe que, a educação deve ser orientada não apenas por princípios filosóficos, mas, por uma compreensão teológica da pessoa, vista à luz da fé cristã. Esse enfoque espiritual e ético oferece uma nova dimensão à sua *sociabilidade intelectual*, distinguindo-se de outras correntes feministas e educacionais da época, ao enfatizar que a realização do ser humano está em sua vocação divina.

A seguir, apresentaremos as conferências, cuja abordagem envolve os domínios da pedagogia católica e sua perspectiva antropológica. Dentre o conjunto das quinze conferências selecionamos oito delas, que se destacam por sua relevância no grupo temático em epígrafe, a saber:

**Tabela 4:** Conferências de Edith Stein – Grupo Temático *Pedagogia/Formação*.

Título (alemão)	Título (português) <sup>140</sup>	Local	Ano	Tese Central
<i>Wahrheit und Klarheit im Unterricht und in der Erziehung.</i>	<i>Verdade e clareza no ensino e na educação.</i>	Speyer, oeste da Alemanha Kaiserslautern, sudoeste da Alemanha	1926	Stein abordou a educação e o ensino na busca pela verdade e clareza. Para ela é preciso ter clareza e verdade dos conceitos e juízos, tornando-se como meta e meio para o ensino.
<i>Die Typen der Psychologie und ihre Bedeutung für die Pädagogik.</i>	<i>Os tipos de psicologia e seu significado para a pedagogia.</i>	Rheinland-Pfalz, sudoeste da Alemanha	1928	Stein abordou dois tipos de psicologia: a psicologia metafísica e a psicologia empírica.
<i>Die theoretischen Grundlagen der sozialen Bildungsarbeit.</i>	<i>Fundamentos teóricos do trabalho educacional social.</i>	Núrnberg, sudeste da Alemanha	1930	Stein abordou a base teórica e os fundamentos do conhecimento acerca da formação social.
<i>Zur Idee der Bildung.</i>	<i>Sobre a ideia de formação.</i>	Speyer, oeste da Alemanha	1930	Stein analisou os princípios filosóficos e pedagógicos sobre a formação da pessoa humana.

<sup>140</sup> Tradução nossa.

<i>Der Intellekt und die Intellektuellen.</i>	<i>O intelecto e os intelectuais.</i>	Heidelberg, oeste da Alemanha	1930	Stein proferiu esta conferência tendo por fundamento o pensamento de Santo Tomás de Aquino.
<i>Akademische und Elementarlehrerin.</i>	<i>Professoras de formação universitária e de magistério.</i>	Regensburg, sudeste da Alemanha	1931	Edith Stein proferiu esta conferência para professoras formadas que estavam compondo um novo grupo dentro da associação.
<i>Notzeit und Bildung.</i>	<i>Tempos difíceis e formação.</i>	Essen, norte da Alemanha	1932	Stein articulou, nesta conferência, uma série de respostas e soluções práticas acerca dos problemas que a situação econômica estava devastando a Alemanha e traindo o sistema educativo, o que foi muito prejudicial, sobretudo, devido à redução de subvenções.
<i>Jugendbildung im Lichte des katholischen Glaubens.</i>	<i>Formação da juventude à luz da fé católica.</i>	Berlim, capital da Alemanha	1933	Stein abordou os princípios gerais da pedagogia católica.

**Fonte:** Elaboração nossa.

A partir destas conferências, emergem *insights* cruciais que nos conduzem a uma compreensão mais profunda sobre os processos de ensino e aprendizagem, educação escolar e formação do ser humano. A abordagem integral proposta abrange aspectos cognitivos, emocionais, sociais e éticos, promovendo uma educação que valoriza tanto o intelecto quanto o caráter e a empatia. Assim, essas conferências de Edith Stein nos oferecem um panorama abrangente sobre como a educação pode ser um instrumento para formar cidadãos conscientes, críticos e comprometidos com a dimensão político-cultural, a partir de uma ideologia fundamentalmente católica.

### 3.1.1. Conferência: Verdade e clareza no ensino e na educação (1926)

A conferência intitulada: “*Wahrheit und Klarheit im Unterricht und in der Erziehung*” (Verdade e clareza no ensino e na educação), foi a primeira proferida por Edith Stein e que, marcou o início de sua atuação como conferencista. Edith Stein realizou essa conferência por

duas vezes, nas cidades de Speyer<sup>141</sup> e Keiserslautern<sup>142</sup>, ambas localizadas na região sudoeste do Estado de Rheinland-Pfalz, respectivamente nos dias 11 e 12 de setembro de 1926.

O convite para Stein proferir essa conferência foi realizado pelo programa de aperfeiçoamento da formação de professores e professoras pertencente à *Verein Katholischer Bayrischer Lehrerinnen* – VKBL (Associação das Professoras Católicas de Bayern), posteriormente incorporada à *Verein Katholischer Deutscher Lehrerinnen* – VKDL (Associação das Professoras Católicas Alemãs), que estava promovendo um Congresso de Pedagogia, com o objetivo de debater acerca da escola confessional católica na Alemanha (STEIN, 2001; 2003).

Esse Congresso de Pedagogia tinha como objetivo principal fortalecer o ensino católico, oferecendo aos educadores um apoio que integrasse suas práticas pedagógicas aos valores cristãos. Essa iniciativa buscava promover uma formação integral do ser humano, tema que estava em plena sintonia com o discurso da conferencista.

A VKDL foi fundada em 13 de setembro de 1885 por Pauline Herber (1852-1921), na cidade de Koblenz-Moserweiß, localizada no Estado de Rheinland-Pfalz, juntamente com um grupo de mulheres. Pauline Herber nasceu em 29 de fevereiro de 1852, na cidade de Idstein e faleceu, em 28 de julho de 1921, em Boppard. Ela atuou como professora, escritora e foi cofundadora da *Katholischen Deutschen Frauenbundes* – KDFB (Associação Católica de Mulheres Alemãs) e *Societas Religiosa*, uma comunidade de mulheres religiosas, mas sem vestimenta de hábito. Além disso, Pauline Herber foi presidente da VKDL de 1893 a 1895 e 1897 a 1916. Ao longo de sua atuação político-cultural ela defendeu especialmente a educação confessional católica e a admissão de mulheres na atividade acadêmica na Alemanha (VKDL, 2024).

Retomando a introdução dessa pesquisa, destacamos que, nas décadas de 1850 a 1860, período que antecede a formação do Segundo Império Alemão (1871-1918), houve uma significativa migração das áreas rurais para os centros urbanos. Esse movimento populacional levou ao surgimento de diversas associações que visavam defender os interesses político-culturais desses novos grupos que passaram a compor as cidades alemãs. Esse fenômeno

---

<sup>141</sup> A cidade de Speyer está localizada no Estado de *Rheinland-Pfalz* e é conhecido pela bela e imponente construção da *Kaiserdom*, construída entre 1030-1061 sob a ordem do rei Conrado II, o Sálico. De acordo com Rodembusch (2005), a cidade de Speyer foi, no passado, uma grande força política devido ao poder da Igreja. Em 346 foi reconhecida a sede do bispado e, durante os séculos VI e VII foram construídas as primeiras edificações cristãs, como igrejas e mosteiros. Por volta do século X, Conrado II, como rei alemão, levou a cidade e o bispado para o centro do poder político (RODEMBUSCH, 2005).

<sup>142</sup> Keiserslautern é uma cidade alemã localizada no Estado de *Rheinland-Pfalz*, sendo considerada atualmente a maior cidade deste Estado Alemão e o centro econômico da região (WESTPFALZ, s.d.).

contribuiu para um expressivo crescimento populacional nas áreas urbanas, trazendo mudanças sociais e culturais nesse momento histórico.

Segundo Fulbrook (2016), devido a esse processo migratório houve um aumento na demanda educacional, portanto, foi importante a formação de novos professores e professoras para atender os novos alunos, normalmente filhos de pais que trabalhavam nas fábricas da cidade. Além disso, as associações católicas surgiram também, com objetivo de defender os ideários morais e absolutos contra a propagação do relativismo e secularismo provindos da época moderna.

Algumas mulheres associadas à VKDL participaram da Assembleia Nacional Constituinte de Weimar em 1919, um marco histórico que lhes concedeu o direito de votar e se candidatar a cargos públicos. Essa conquista foi um passo significativo na luta pelos direitos das mulheres na Alemanha, refletindo o espírito de emancipação que permeava a época. Além disso, a VKDL colaborou ativamente com a fundação do DIP, em 1922, na cidade de Münster, onde a conferencista foi docente entre 1932 e 1933, como analisado no capítulo II.

Essa atuação da VKDL e a contribuição da autora para a educação católica não apenas destacam a importância do papel feminino no campo educacional, mas também demonstra como essas mulheres se tornaram agentes de mudança em um momento de transformação social e política na Alemanha. A participação ativa das mulheres na política e na educação durante esse período foi crucial para o avanço dos direitos femininos e a construção de uma sociedade mais igualitária, mesmo perante uma Constituição democrática fraca e fadada ao fracasso.

Em 1926, logo após receber o convite para proferir essa conferência, a autora se filiou à VKDL. No portal virtual da VKDL (2024, tradução nossa), encontramos escrito: “Edith Stein tornou-se membro da VKDL na década de 1920. Como educadora, filósofa e conferencista, ela enriqueceu a vida da associação”. A partir desse momento, sua atuação dentro da associação se intensificou, e Edith passou a colaborar de maneira significativa, não apenas como conferencista, mas também como uma importante produtora intelectual. Os financiamentos e convites realizados pela VKDL, oportunizaram à autora a possibilidade de viajar por diversas cidades e regiões da Alemanha, levando suas reflexões, teológicas, antropológicas, históricas e pedagógicas a um público católico.

A VKDL, juntamente com o Cardeal Joseph Frings, arcebispo da Arquidiocese de Köln, de 1942 a 1969, sugeriu em 1962, a abertura do processo de beatificação de Edith Stein e colaborou em 1994, com a fundação da: *Edith-Stein Gesellschaft Deutschland* (Sociedade Alemã Edith Stein), na cidade de Speyer.

Na década de 1960, Edith Stein já possuía uma presença intelectual mais conhecida no Brasil, onde seu pensamento e obra eram amplamente reconhecidos dentro do campo católico. A abertura de seu processo de beatificação, seguida mais tarde pelo de canonização, foi divulgada pelos periódicos brasileiros da época. Essa cobertura jornalística refletia o interesse crescente por sua trajetória espiritual e intelectual, destacando a profundidade de sua influência e o impacto que sua vida e ensinamentos exerciam sobre a sociedade brasileira católica.

O *Jornal do Dia*<sup>143</sup>, conforme Figura 27, publicado na terça-feira, dia 4 de abril de 1950, apresentou um artigo na página 4, com o tema: “Edith Stein – uma judia mártir por seus ideais católicos: breve história de Madre Teresa Benedita da Cruz, autora de famosas obras de filosofia e grande poetisa, que morreu mártir de sua fé, numa câmara de gás dos campos de Auschwitz – possível sua canonização neste Ano Santo de 1950” (JORNAL DO DIA, 4 abr. 1950, p. 4).

**Figura 27:** Artigo no *Jornal do Dia* destacando o martírio judaico de Edith Stein.



**Fonte:** HEMEROTECA DIGITAL BRASILEIRA, *Jornal do dia*, 4 abr. 1950.

<sup>143</sup> O *Jornal do Dia* foi fundado em 1946 por Armando Camara (1898-1975), mantendo sua orientação democrática e católica, circulando por Porto Alegre e região durante 20 anos. Armando Camara foi líder religioso, fundou a Associação dos Professores Católicos do Rio Grande do Sul e participou da fundação da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (CHAVES, 2020).

A expressividade da autora, aliada à sua contribuição intelectual, filosófica e espiritual, é evidenciada pelo título do periódico publicado em 1950, que destaca seu impacto. Esse reconhecimento ressalta o quanto rapidamente sua força intelectual rompeu as barreiras geográficas da Alemanha, alcançando o Brasil apenas alguns anos após sua morte em 1942.

Edith não apenas marcou a academia alemã, circulando por diversas cidades e tendo sua produção intelectual sendo publicada, mas seu legado foi internacionalizado, chegando a públicos distantes, como o brasileiro. Assim, a trajetória, marcada pela conversão ao catolicismo e seu assassinato em Auschwitz-Birkenau, reverberou globalmente, sendo acolhida e difundida por correntes intelectuais, especialmente aquelas ligadas ao catolicismo.

Já na década de 1950, sua figura estava sendo reconhecida e divulgada em jornais e publicações católicas brasileiras, como analisamos, a matéria de 1950, que já cita a possível canonização da conferencista, algo que realmente aconteceu somente em 1998. Além disso, o *Jornal do Brasil*, de 28 de dezembro de 1962, conforme a Figura 28, de fundação católica, destacou também a importância de sua conversão ao catolicismo, sua produção filosófica e a influência de seu pensamento no ambiente católico.

**Figura 28:** Artigo no *Jornal do Brasil* sobre o processo de beatificação de Edith Stein.

**Fonte:** HEMEROTECA DIGITAL BRASILEIRA. *Jornal do Brasil*, 28 dez. 1962.

E não houve mais notícias de Edith Stein. Os originais da obra que concluirá, tão ansiosamente aguardados nos meios culturais e universitários alemães, ficaram entre as ruínas do convento destruído pela guerra. Terminou, porém, muitos trabalhos, inclusive um estudo sobre São João da Cruz e lançara a tradução das *Questiones Disputatas de Veritate*, de São Tomás de Aquino, que havia impressionado fortemente os círculos científicos” (JORNAL DO BRASIL, 28 dez. 1962, p. 2, grifo nosso).

Como o *Jornal do Brasil* apresentou, nessa época já se manifestava um interesse da comunidade acadêmica na produção intelectual da autora, particularmente no campo da filosofia e teologia. A reportagem sublinha como, mesmo após sua morte no Campo de Concentração, as contribuições intelectuais da conferencista não se estagnaram com sua morte, mas permaneceram no interesse universitário, político e cultural.

Participante ativa do processo de canonização de Edith Stein, atualmente, a VKDL atua em toda a Alemanha e está dividida em associações filiais, associações diocesanas e regionais. Os trabalhos, nos dias de hoje, são dirigidos pela presidente Ursula Maria Fehler e seu conselho federal. Sendo assim, qualquer mulher católica, que esteja envolvida com a questão educacional na Alemanha pode fazer parte da associação.

A VKDL possui sede administrativa na cidade de Essen, inaugurada em 1969 (VKDL, 2024), local onde a autora também proferiu conferência, como veremos adiante. Atualmente a VKDL é membro da *Christlicher Gewerkschaftsbund Deutschland* – CGB (Confederação Sindical Cristã da Alemanha), sendo considerada a representante das políticas desenvolvidas para a dimensão escolar e educacional na Alemanha.

Além disso, a VKDL (2024) tem uma importante atuação política nas seguintes instituições nacionais: *Arbeitsgemeinschaft der katholischen Organisationen* (Grupo de Trabalho das Organizações Católicas), *Arbeitsgemeinschaft katholischen Frauenverbände* (Grupo de Trabalho das Associações de Mulheres Católicas); *Hildegardisverein* (Associação Hildegariana) e *Edith Stein Gesellschaft Deutschland*, e, nas respectivas instituições internacionais: *Katholischer Weltlehrerverband* – UMEC (Associação Mundial de Professores Católicos), *Katholische Weltfrauenorganisation* – UMOFC (Organização Mundial das Mulheres Católicas) e *Europäische Föderation christlicher Lehrer und Lehrerinnen* – SIESC (Federação Europeia de Professores Cristãos).

Além das redes virtuais, a VKDL mantém a revista *Katholische Bildung* (Educação Católica) – Figura 29 – que é considerada o órgão oficial de comunicação da VKDL e teve sua primeira publicação em 1950 (VKDL, 2024). Na atualidade, as publicações da revista são realizadas bimestralmente contendo artigos que debatem e refletem sobre a ética pedagógica, profissional e política da escola, bem como, questões teológicas e filosóficas, que fornecem orientação e assistência para a sociedade. Outras publicações foram realizadas pela VKDL ao longo de sua histórica como associação, as quais iremos apresentar ao longo da análise das conferências. Afinal, em alguns desses periódicos da VKDL foram publicados os textos das conferências da autora em epígrafe.

**Figura 29:** Capa da revista *Katholische Bildung*.<sup>144</sup>



**Fonte:** VKDL, 2024, nº 2, fev. 1950.

Entretanto, como diversos organismos, grupos, movimentos e associações, durante a Segunda Grande Guerra, a VKDL também foi obrigada a interromper suas atividades acadêmicas devido ao governo totalitário de Adolf Hitler. Hoje a VKDL continua promovendo eventos acerca da educação católica por meio de palestras, congressos e seminários, sendo financiada apenas com as anuidades de seus membros, não possuindo nenhum vínculo financeiro com a Igreja Católica na Alemanha e nem com o Estado (VKDL, 2024).

<sup>144</sup> Na capa da Revista podemos ler: “Formação feminina católica. Ano 51, 1950, número 2, fevereiro” (VKDL, 2024, nº 2, fev. 1950, tradução nossa).

Os objetivos principais da VKDL são: manter os princípios cristãos na educação e formação escolar, garantir a educação religiosa confessional católica em todos os estados federais, ensinar e viver pela fé, promover formação atualizada para mulheres, treinar professoras voltadas para o ensino e o aluno, alimentar a vocação de ser professora, lutar por políticas salariais, funções públicas e questões trabalhistas de todas que pertencem à associação e manter a dimensão profissional ética e religiosa da educação permanente das professoras (VKDL, 2024).

Além disso, no dia 31 de dezembro de 1956, o conselho administrativo e algumas mulheres, pertencentes à VKDL, estiveram presentes em uma audiência privada com o Papa Pio XII. Na audiência, o Papa Pio XII agradeceu o trabalho da VKDL junto às escolas católicas e a formação da juventude alemã, recordando o quanto a catolicidade permanecia viva na região de Bayern. Ele também recordou a importância de o sistema educacional estar ligado ao Estado, para que haja uma comunhão na preocupação com a formação das crianças (PIO XII, 1956).

Em 11 de setembro de 1926, Edith Stein apresentou sua conferência no Congresso de Pedagogia, o qual foi realizado no ginásio do *Kloster St. Magdalena*, das 15h00 às 18h00. O *Kloster* (Convento) foi construído na primeira metade do século XIII e sempre abrigou a *Kongregation der Dominikanerinnen zur St. Maria Magdalena* (Congregação das Irmãs Dominicanas de Santa Maria Madalena).

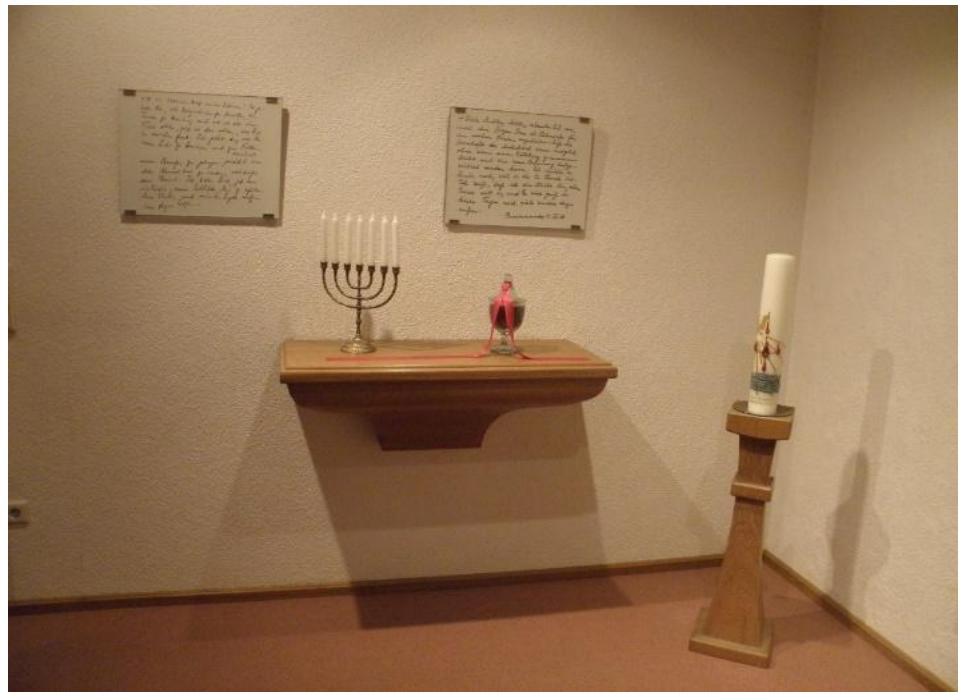
Este convento foi não somente um lugar de trabalho docente na vida da conferencista, mas um segundo lar após a casa de seus pais em Breslau. Ao longo da pesquisa iremos observar que diversas missivas escritas por Edith Stein, foram redigidas da cidade de Speyer, confirmado que, a autora esteve hospedada no convento por inúmeras vezes.

Ademais, Edith morou neste convento enquanto lecionava literatura, alemão e história na escola mantida pelas dominicanas em Speyer, como citamos no capítulo II, ao destacarmos sua atividade como professora. O quarto, que foi utilizado pela autora, foi transformado em um local de memória, abrigando símbolos do judaísmo e do catolicismo, para recordar esta íntima união entre as duas religiões na vida da conferencista. Em 2013, período em que residi e trabalhei na Alemanha, visitei o convento em Speyer e particularmente este local de memória acerca da trajetória pessoal e intelectual de Edith Stein, como observamos na Figura 30.

O convento fica localizado próximo à Catedral de Speyer, local que mais tarde, a autora também proferiu uma conferência e atualmente guarda um busto de bronze dela na Capela de Batismo, localizada dentro das dependências da Catedral (STEIN, 2001; 2023), sendo este mais um espaço de memória sobre a vida e atuação de Edith Stein. A Catedral de

Speyer é considerada um importante símbolo de política do bispado na história do município e do Estado de Rheinland-Pfalz.

**Figura 30:** Quarto utilizado por Edith Stein em Speyer no *Kloster St. Magdalena*.



**Fonte:** Arquivo pessoal.

Além de Speyer, Edith Stein também apresentou a mesma conferência na cidade de Kaiserslautern, situada a 84 km de distância. Em Kaiserslautern, o evento ocorreu no *Großer Saal des Katholischen Vereinshauses* (Grande Salão da Associação Católica), localizado na Pariserstraße, 16, onde atualmente está a sede da *Rheinpfalz Druckerei* (Gráfica de Rheinpfalz) (STEIN, 2001; 2003).

Segundo Feldes (2004), a primeira conferência da autora foi anunciada pelo jornal *Pfälzer Tageblatt*<sup>145</sup>, no dia 11 de setembro de 1926, convidando o público para o aguardado Congresso de Pedagogia, um evento para a educação católica alemã. Poucos dias após o anúncio, em 13 de setembro de 1926, o *Pfälzer Tageblatt* voltou a relatar sobre o evento, publicando uma síntese do discurso da conferencista, no qual ela abordava temas fundamentais para a pedagogia católica.

<sup>145</sup> O *Pfälzer Tageblatt* foi considerado o órgão de comunicação católica mais antigo da região de Rheinland-Pfalz. O periódico foi fundado em 1849 por Johann Lucas Jäger e encerrou suas atividades no ano de 1936. No ano de 1931 o jornal alcançou sua máxima importância sendo realizado 4.200 exemplares diários, sendo distribuído na região Sul da Alemanha. Esse foi o órgão católico mais antigo e conhecido da região de Rheinland-Pfalz (SCHERER, 2010).

Ao relembrar os propósitos dos congressos de pedagogia, o *Pfälzer Tageblatt* sublinhou que esses encontros visavam fortalecer e revitalizar as escolas católicas. A participação de Edith Stein nesse evento, evidencia seu compromisso com a educação católica e seu desejo de contribuir ativamente para o desenvolvimento de uma pedagogia que estivesse em sintonia com os valores e os fundamentos cristãos (FELDES, 2004).

No mesmo dia da conferência da autora, em 11 de setembro de 1926, o *Pfälzer Tageblatt* publicou um artigo que retratava o clima de preocupação com o estado da educação e da sociedade da época, o qual foi mencionado por Feldes (*apud* 2004, p. 196, tradução nossa): “A depressão religiosa e moral de nosso povo lança uma sombra escura sobre as escolas e ameaça a escola cristã e seus ideais educacionais. Nossas tarefas profissionais e nosso trabalho profissional estão mais difíceis do que nunca. É por isso que hoje é mais importante do que nunca que todos os que trabalham para realizar as tarefas e os ideais educacionais católicos estejam unidos”.

Esse trecho demonstra o momento crítico que o sistema educacional católico enfrentava, e que estava dentro do panorama da autora, como veremos ao longo desta análise histórica das conferências. Na época, o contexto era marcado por desafios sociais, políticos e culturais intensos, como o avanço do secularismo característico da modernidade e a crescente preocupação com a ascensão de movimentos nacionalistas e totalitários.

Essas ideologias procuravam se impor, particularmente no campo educacional, promovendo visões contrárias aos valores tradicionais. Como analisa Sanches (2024), esse cenário exercia pressão especialmente sobre o sistema educacional confessional católico, que se via confrontado com a necessidade de preservar seus princípios em meio a uma sociedade em transformação. Deste modo, esta publicação reflete a urgência de uma resposta coletiva para preservar e fortalecer a educação cristã católica diante da sociedade, mergulhada em uma crise de valores e sendo ideologizada pelo crescente regime nazista.

Ao enfatizar a “depressão religiosa e moral”, o jornal reconhece a gravidade da situação, mas também mobiliza os educadores e intelectuais a intensificarem seus esforços para resgatar os princípios católicos da educação. Esse chamado por unidade entre os profissionais da educação ecoa o desejo da conferencista e de outros intelectuais católicos pertencente à sua *rede e lugares*, que viam na pedagogia um campo essencial para a promoção de uma sociedade fundamentada nos valores católicos.

Posteriormente, esta conferência foi publicada pela revista: *Volksschularbeit* (Trabalho da Escola Primária), no volume 7, número 11, em 1926 e se encontra no intervalo das páginas 321 a 328. Na Figura 31 apresentamos, o número 12 do mesmo ano, demonstrando

como era essa revista, também de fundação católica. O artigo escrito por Edith Stein foi coletado e publicado por intermédio de Georg Albrechskirchinger (1889-1971), que, nessa época era colaborador na VKDL.

**Figura 31:** Capa da revista *Volksschularbeit*.



**Fonte:** DEUTSCHE-ZEITUNGS-PORTAL, *Volksschularbeit*, dez. 1926.

A revista *Volksschularbeit* foi uma publicação, que iniciou na década de 1920 pela *Verlag von Julius Beltz* (Editora de Julius Beltz), hoje conhecida como *Verlagsgruppe Beltz* (Grupo Editorial Beltz). Essa editora foi fundada em 1841, por Julius Beltz, na cidade de Bad Langensalza, localizada no estado de Thüringen, região central da Alemanha. A fundação da revista tinha como objetivo a produção de livros didáticos para a região. Em 1909, a editora adquiriu a revista: *Die Volksschule* (A Escola Primária), a qual foi a responsável por tornar a editora conhecida nacionalmente no campo da educação, pedagogia e prática escolar, na década de 1920 (RÜBELMANN, 2024).

O documento textual dessa conferência realizada por Edith Stein está conservado no *Edith-Stein-Arquivs zu Köln*. Além desse documento, há um manuscrito com 11 páginas em

tamanho de 285 x 225 mm, o qual foi entregue à revista *Volksschularbeit* para a publicação e divulgação da produção intelectual da autora. Nesse último documento, encontramos um escrito de próprio punho da autora, no verso da última página à lápis: “Conferência da Sra. Dra. Stein, dada no Congresso de Pedagogia em Speyer em 11 de setembro, Kaiserstautern 12 de setembro. O manuscrito deve ser devolvido” (STEIN, 2003, p. 61, tradução nossa).

Na conferência a autora aborda a definição dos objetivos da educação católica, que, em sua visão, consiste na formação integral do ser humano, promovendo o desenvolvimento de todas as suas faculdades e capacidades (STEIN, 2001; 2003). Segundo Stein (2001; 2003), essa formação deve estar alicerçada nos princípios pedagógicos e nos fundamentos católicos, que proporcionam uma base sólida para o crescimento moral, espiritual e intelectual dos indivíduos.

Elá enfatiza que o ensino, embora essencial, é apenas uma parte do processo educativo, o qual possui dois significados distintos: “[...] em primeiro lugar, fornecer aos alunos juízos verdadeiros, percepções claras e conceitos corretos; e em segundo lugar, formar o entendimento, de tal maneira, que sejam capazes de adquirir, por si mesmos, percepções claras, conceitos corretos e juízos verdadeiros [...]. A clareza e a verdade necessitam ser a meta do ensino [...]” (STEIN, 2001, pp. 4-5, tradução nossa).

Ao longo de sua conferência, a autora também discursa acerca da teoria do conhecimento fenomenológico, destacando três dimensões: o objeto ou assunto que é conhecido; o sujeito, que realiza o ato de conhecer; e o próprio ato de conhecimento. Para conferencista, o conhecimento verdadeiro ocorre quando o objeto corresponde exatamente àquilo que o juízo afirma ser. Ou seja, a verdade no conhecimento se dá quando há uma correspondência fiel entre a realidade do objeto e a percepção do sujeito.

Além disso, ela destaca a importância da clareza, que está ligada à percepção nítida e distinta. A clareza acontece quando o ser humano reconhece o objeto percebido tal como ele realmente é, quer dizer, quando a estrutura do objeto é compreendida em sua verdadeira constituição (STEIN, 2001; 2003).

Nessa conferência, a autora faz referência a conceitos da escolástica, citando Santo Tomás de Aquino, para criticar certas abordagens da teoria moderna. Ela argumenta que, ao longo da modernidade, houve um esquecimento das questões divinas no que diz respeito aos objetivos da educação e do ensino. Para a conferencista, esse esquecimento é significativo, pois a verdadeira formação integral do ser humano deve estar fundamentada em uma antropologia teológica.

Em sua visão, a educação moderna negligenciou a dimensão espiritual e transcendente, que é essencial para o desenvolvimento completo da pessoa. A partir da escolástica, Stein

(2001; 2003) sublinha que a educação não pode se limitar ao aspecto técnico ou intelectual, mas deve incluir uma reflexão sobre o propósito divino na vida humana, orientando o indivíduo em direção a uma compreensão ampla de sua existência e vocação.

Enquanto a autora se preparava para a conferência em epígrafe, ela escreveu, meses antes do Congresso em Speyer, uma carta ao bispo da Catedral na mesma cidade, Dom Ludwig Sebastian<sup>146</sup>. Nessa correspondência, a conferencista solicitou a permissão para manter em sua posse algumas obras de filosofia moderna, incluindo: *Tempo e Liberdade* de Henri Bergson; *Tratado sobre a Natureza Humana* de David Hume; *Crítica da Razão Pura* de Immanuel Kant e *Ensaio sobre o entendimento humano* de John Locke. Tais intelectuais são citados pela autora na conferência adiante: *Die Typen der Psychologie und ihre Bedeutung für die Pädagogik* (Os tipos de psicologia e seu significado para a pedagogia), proferida em 1928.

Peço humildemente a Vossa Excelência a gentil permissão para manter em minha posse e, se necessário podendo utilizar e citar as seguintes obras listadas. Henri Bergson: *Zeit und Freiheit*, *Die schöpferische Entwicklung*, *Matière et mémoire*; David Hume: *Traktat über die menschliche Natur*; Kant: *Kritik der reinen Vernunft*; John Locke: *Versuch über den menschlichen Verstand*, Spinoza: *Opera omnia*. Estas são obras que utilizei anteriormente para o estudo da filosofia moderna. Atualmente, estou me dedicando principalmente às obras de São Tomás de Aquino. No entanto, como considero importante esclarecer a relação entre filosofia tomista e a moderna, seria praticamente inevitável recorrer ocasionalmente a essas obras para comparação. Por isso, ficaria muito grata se Vossa Excelência pudesse conceder essa autorização (STEIN, 1926, tradução nossa).

Dentre estes autores, solicitados por Edith Stein, alguns eram proibidos de serem lidos e abordados, como é o exemplo de John Locke<sup>147</sup> e David Hume<sup>148</sup>. Portanto, foi por esta razão que, a conferencista solicitou a permissão para poder citar estes intelectuais, como observamos na missiva enviada a Dom Ludwig Sebastian, em 21 de fevereiro de 1926. A resposta recebida pela autora foi positiva e rápida, sendo realizada no dia 26 de fevereiro de 1926.

Essa solicitação demonstra o rigor intelectual de Edith Stein e seu interesse em dialogar com correntes filosóficas modernas, mesmo enquanto se mantinha enraizada na tradição escolástica e católica, o que alimenta o conteúdo de sua *mediação cultural* nesse momento de sua atuação como conferencista.

<sup>146</sup> Dom Ludwig Sebastian foi bispo da Diocese de Speyer e doutorou-se em filosofia. Ele nasceu em 6 de outubro de 1862 na cidade de Franenstein, foi ordenado bispo em 23 de setembro de 1917 e faleceu em 20 de maio de 1947 na cidade de Speyer (EDITH-STEIN-ARCHIV ZU KÖLN).

<sup>147</sup> John Locke nasceu em 29 de agosto de 1632 em Wrington, Reino Unido e faleceu em 28 de outubro de 1704 na cidade de Essex, Reino Unido. Ele foi um filósofo empirista britânico e influenciador de vários intelectuais como David Hume, Kant, Voltaire e Adam Smith (STEIN, 2003).

<sup>148</sup> David Hume nasceu em 7 de maio de 1711 e faleceu em 25 de agosto de 1776, na cidade de Edimburgo, Reino Unido. Foi um filósofo, historiador, ensaísta e diplomata escocês, um dos mais importantes filósofos modernos do iluminismo.

Diante disso, a partir das correspondências citadas ao longo da pesquisa, especialmente após o ano da conversão da autora em 1922, percebemos que estas missivas corroboram para enfatizar e fundamentar a *sociabilidade intelectual* que Edith Stein cultivava com os membros do movimento católico. Assim sendo, os escritos epistolares nos demonstram uma combinação entre respeito à hierarquia da Igreja Católica, busca por orientação espiritual e intelectual e partilha da sua produção acadêmica fundamentada na pedagogia católica.

Além de Santo Tomás de Aquino, a autora também citou em sua conferência o intelectual Jean Jacques Rousseau. O filósofo, teísta e crítico da cultura, nasceu em 28 de junho de 1712, em Genebra e faleceu em 2 de julho de 1778, na cidade de Ermenonville. Na conferência Stein (2001, p. 4, tradução nossa) afirma:

Mas, com isso, parece que nos é apresentado apenas um objetivo da educação e os meios para alcançá-lo, a saber, o ser integral do ser humano. Parece que a individualidade não foi ainda considerada. Deveria ser acrescentado como objetivo subsequente da educação, isto é, esculpir a forma individual para a qual, cada ser humano, em particular, foi designado. Para tanto, parece ser necessário um conhecimento da individualidade do aluno. De fato, é a principal exigência da pedagogia moderna de Rousseau, isto é, criar espaço para a individualidade, permitindo seu desenvolvimento livre.

Diante dessa investigação, é provável que esses autores tenham sido as principais referências que a autora utilizou para criticar o secularismo trazido pela modernidade em suas conferências. A escolha dessas obras filosóficas evidencia a precisão analítica, com o qual Edith se preparava para suas apresentações, demonstrando sua disposição para dialogar com os intelectuais modernos em busca de uma crítica fundamentada. Essas referências não apenas contribuíram para as suas reflexões, mas também reforçaram sua produção acadêmica e filosófica.

Afinal, a conversão da conferencista ao catolicismo, como apresentado no capítulo II, desempenhou um papel importante em sua trajetória intelectual. Essa abertura ao pensamento e às práticas do movimento católico não só fortaleceu a base teórica de sua *mediação cultural*, como também expandiu significativamente suas *redes e lugares de sociabilidade intelectual*.

### **3.1.2. Conferência: Os tipos de psicologia e seu significado para a pedagogia (1928)**

A conferência sob o título “*Die Typen der Psychologie und ihre Bedeutung für die Pädagogik*” (Os tipos de psicologia e seu significado para a pedagogia) foi realizada por Edith Stein no programa de treinamento para professores e professoras católicas da região de

Rheinland-Pfalz, localizada no sudoeste da Alemanha. O convite para participar e proferir essa conferência foi feito pela VKDL. Entretanto, de acordo com as análises documentais, o manuscrito desta conferência se perdeu ao longo do tempo, mas o conteúdo que temos acesso foi publicado na revista *Zeit und Schule*, em 16 de fevereiro de 1929, no volume 26, número 2, entre às páginas 27 e 28.

A revista *Zeit und Schule* (Tempo e Escola) foi uma iniciativa da VKDL, fundada com o propósito de fortalecer a educação católica e a formação de professores (STEIN, 2001; STEIN, 2003). De acordo com a investigação realizada, não foi encontrado dados específicos sobre a história da revista *Zeit und Schule*, entretanto, podemos inferir algumas aproximações históricas.

Sendo a VKDL fundada em 1885 e ao encontrarmos uma publicação de um artigo intitulado: *Der Religions-Unterricht, Pflichtfach der Volksschule: Stellungnahme vom 1300 Münchener Lehrern und Lehrerinnen zum bayrischen Religionserlaß mit Begründung* (O ensino religioso como disciplina obrigatória na escola primária: opinião de 1300 professores e professoras de München sobre o decreto religiosa de Bayern), no catálogo da biblioteca virtual da Universidade de Regensburg – localizada no Estado de Bayern –, datado em 1919, provavelmente a revista foi fundada entre o final do século XIX e início do XX. A editora mencionada nesta publicação, segundo a Biblioteca da Universidade, é *Geschäftsstelle von "Zeit und Schule"*, isto é, secretaria da *Zeit und Schule* (SCHULTES, 1919).

O nome *Zeit und Schule* sugere uma preocupação em adaptar os ensinamentos católicos às mudanças dos tempos, sempre mantendo os valores tradicionais da fé, como podemos averiguar no título do artigo mencionado acima. Desse modo, as publicações da VKDL, incluindo a *Zeit und Schule*, tinham como principal objetivo promover a formação de professores a partir dos fundamentos da pedagogia católica. Essas revistas serviam como veículo de divulgação das discussões acadêmicas e educacionais que ocorriam dentro da associação, oferecendo reflexões teóricas e práticas sobre a educação e o ensino católico em um período de transformações políticas e sociais na Alemanha.

Além disso, essa conferência também estava vinculada à formação continuada de professores católicos. Particularmente, a Igreja Católica em Bayern, juntamente com as associações católicas, intensificou a realização de cursos e congressos com o objetivo de formarem os professores católicos dentro dos princípios e valores da pedagogia católica. De acordo com Leschinsky e Roeder (1976), a VKDL desempenhou um papel importante na luta contra a secularização que provinha do rompimento entre Igreja e Estado a partir da República

de Weimar, por isso, as associações e revistas católicas, sediadas em Bayern, foram de grande importância para o fortalecimento espiritual e acadêmico do catolicismo na década de 1920.

Segundo Hürten (2006), podemos destacar o intelectual Michael Faulhaber, bispo católico, formado em teologia e professor em Straßburg no ano de 1903, que exerceu a função de bispo da Diocese de Speyer em 1911 e, a partir de 1917, foi arcebispo na Arquidiocese de München e Freising. Ele nasceu em 5 de maço de 1869, na cidade de Klosterheidenfeld, em 1921 recebeu o cardinalato e faleceu em 12 de junho de 1952, na cidade de Amt.

De acordo com Hürten (2006), Dom Faulhauber também atuou como presidente da *Bayerischen Bischofskonferenz* (Conferência Episcopal de Bayern), desempenhando a função de orientador político e do diálogo religioso. Além disso, dom Faulhaber se posicionou contrário às intervenções do governo de Hitler. Suas declarações e homilias contra o regime nazista, especialmente a partir de 1930, ganharam ampla repercussão na Alemanha e em outros países.

Contra as tendências do governo de Eisner, que se direcionava a uma separação completa entre Estado e Igreja, Faulhaber defendeu vigorosamente o direito da Igreja e dos pais à escola confessional católica. A sua lealdade à monarquia, destacada durante a transferência do casal real falecido para a Frauenkirche em 1921 e no *Katholikentag* de 1922 em München, além disso, a sua oposição consistente a qualquer diminuição da autonomia bávara, não o levaram, devido à sua profunda religiosidade, a apoiar forças reacionárias na política (HÜRTEN, 2006, s.p., tradução nossa).

De acordo com Rothenbücher (1925), a concordata entre a Igreja e o Estado na República de Weimar estabeleceu um sistema de cooperação que está em vigor até hoje. As resoluções do acordo permitiram que a Igreja Católica mantivesse sua autonomia fundamental, especialmente na escolha dos líderes clericais, na garantia do ensino religioso, na formação de teólogos e na educação de professores católicos.

Em 29 de março de 1924, no Ministério das Relações Exteriores de Bayern (Palácio Montgelas na Promenadeplatz em München), o Núncio Eugenio Pacelli, o Primeiro-Ministro Dr. Eugen von Knilling (1865-1927, Primeiro-Ministro de 1922-1924), o Ministro da Cultura Dr. Franz Matt e o Ministro das Finanças Dr. Wilhelm Krausneck (1875-1927) assinaram a Concordata, após a aprovação prévia do governo do Reich. Especificamente, foram estabelecidos os seguintes acordos – em parte referenciando a antiga Concordata de 1817: Liberdade de exercício da religião católica, incluindo o direito à autodeterminação dos assuntos internos da Igreja (Art. 1); Direitos de existência e de propriedade das ordens religiosas (Art. 2); Nomeação de professores e docentes nas Faculdades de Teologia Católica e nas Faculdades de Filosofia e Teologia, bem como de professores de religião nas instituições de ensino superior (Art. 3); Criação de “Cátedras de Cosmovisão” para Filosofia e História nas Faculdades de Filosofia das Universidades de Munique e Würzburg (Art. 4 § 2); Formação de professores confessionais (Art. 5 §§ 3, 5-6); Ensino religioso com a concessão da *Missio*

*canonica* e manutenção ou, mediante solicitação, criação de escolas confessionais e ensino religioso em todos os tipos de escolas (Art. 5 a 9); Concordância da Cúria em condicionar a nomeação de clérigos à nacionalidade alemã e à conclusão de estudos acadêmicos, e permitir que o Estado levante “objeções” na nomeação de párocos (Art. 13 e 14 § 3); Procedimentos para a nomeação dos arcebispos e bispos sufragâneos com base nas listas trienais dos bispos e capítulos catedrais (Art. 14 § 1). O direito de nomeação real, anteriormente existente, foi silenciosamente eliminado e não foi transferido para o novo Estado. O juramento dos bispos antes de assumirem o cargo também foi abolido, sendo reintroduzido apenas pelo Art. 16 da Concordata do *Reich* de 1933, e permanece até hoje, sendo prestado perante o Primeiro-Ministro de Bayern; A nomeação e eleição dos membros numericamente determinados dos capítulos catedrais, incluindo seus dignitários reitor da Catedral e decano da Catedral, foram alinhadas ao direito canônico geral (Art. 10 § 1b e Art. 14 § 2)” (BUSLEY, 2009, s.p., tradução e grifo nosso).

Edith Stein vivenciou esse contexto sociopolítico quanto à formação católica de professores, permissão concedida à Igreja através da concordata, tanto recebendo uma formação católica, a partir de 1922, bem como corroborando com a *sociabilidade intelectual* católica, seja através de sua atuação docente em Speyer e Münster, bem como, como conferencista em diversas regiões da Alemanha e fora dela. Edith foi uma voz feminina intelectual da Igreja Católica frente a um crescente secularismo e diversidade religiosa, provinda especialmente da revolução filosófica moderna em toda a Europa.

A temática proposta pela autora nesta conferência, já permeava sua produção intelectual desde 1926, quando iniciou sua atividade como conferencista. Segundo Rath (1994), em 1917, na sua dissertação de doutorado, ela abordou a fenomenologia e a psicologia no capítulo intitulado: *Über das Verhältnis von Phänomenologie und Psychologie*” (Sobre a relação entre a Fenomenologia e Psicologia). A autora não apresenta uma distinção entre subdisciplinas metodologicamente diferentes dentro da filosofia, mas entre a fenomenologia e a psicologia como uma ciência não filosófica. Entretanto, somente sete anos depois a conferencista apresentou uma possível tipologia da psicologia distinguindo-a em três tipos básicos, como veremos nesta conferência.

Segundo Stein (2001; 2003), é preciso que se tenha clareza sobre o objetivo e método da psicologia, para que posteriormente se possa compreender os tipos de psicologia. Entretanto, a autora afirma que é difícil alcançar uma visão clara sobre o trabalho da psicologia, porque os manuais e as investigações mostram um enumerado de distintas maneiras de trabalho, as quais se apresentam diferentes da concepção do objetivo da psicologia.

A conferência está dividida em três partes, a saber: *Typen der Psychologie* (Tipos de Psicologia), que Stein (2001; 2003) divide em duas categorias: *Die metaphysische Psychologie* (A psicologia metafísica) e *die empirische Psychologie* (A psicologia empírica). A segunda

parte a autora aborda os métodos (*Methoden*) e por fim, o significado pedagógico (*Pädagogische Bedeutung*).

Para Stein (2001; 2003) a psicologia metafísica envolve os enigmas da vida como por exemplo: os sonhos e a morte. Para se fundamentar nesta perspectiva, a conferencista utiliza a questão: *Sobre a alma*, desenvolvida por Santo Tomás de Aquino abordando três aspectos: a essência da alma (corpo, princípio da vida animal e espiritual), a potência (os hábitos) e o ato (as ações e as paixões).

A alma é, em sua essência, algo simples (não composto), espiritual (imaterial); mas, de acordo com suas funções, apresenta um duplo aspecto: por um lado, é a forma do corpo, ou seja, o que lhe dá vida, o que faz de um corpo morto um corpo vivo e onde se fundamentam todas as atividades da vida; por outro lado, nela se radica toda a vida sensitiva e espiritual. E assim, de uma única e simples essência surge uma multiplicidade de faculdades, capacidades e potências: as que servem para salvaguardar o corpo (por exemplo, o instinto de conservação), sensoriais (capacidade de apreender e esforçar-se), intelectuais (entendimento, vontade) (STEIN, 2001, p. 10, tradução nossa).

Ao apresentar a psicologia empírica, Stein (2001; p. 10, tradução nossa) faz uma crítica afirmando que “desde o renascimento, tem sido validada em muitos círculos científicos uma tendência de fazer tudo de maneira diferente do que fazia a ciência escolar da eclesiástica”. Visto acima, percebemos que a autora se fundamenta na escolástica para contestar o esquecimento que a modernidade instaurou em relação a dimensão eclesiástica.

Edith faz uma crítica ao iluminismo, no que tange à abordagem dessa corrente acerca da psicologia e educação. Assim, para a conferencista, é necessário que a psicologia retome a reflexão sobre a essência da alma, e não apenas se fundamente sobre as atividades da vida.

Além disso, no decorrer da conferência, a autora cita outros intelectuais a saber: Franz Brentano, que nasceu em Boppard, Alemanha, em 16 de janeiro de 1838 e faleceu em Zurique, Suíça, em 17 de março de 1917. Ele foi um psicólogo, filósofo e professor desde 1874 em Wien. Ele é autor da obra: *Psychologie vom empirischen Standpunkt* (Psicologia ao ponto de vista empírico), publicada em 1874 e citada pela autora nesta conferência.

Theodor Lipps<sup>149</sup>, já nomeado anteriormente nesta pesquisa, também é mencionado pela conferencista. Outros cinco intelectuais citados por Edith nesta conferência são: Wilhelm

<sup>149</sup> “Theodor Lipps nasceu em 28 de julho de 1851, Wallhalben, Bayern, Alemanha – faleceu em 17 de outubro de 1914, München. Ele foi um psicólogo alemão mais conhecido por sua teoria da estética, particularmente o conceito de *Einfühlung*, ou empatia, que ele descreveu como o ato de projetar-se no objeto de uma percepção. Na Universidade de Bonn, Lipps escreveu um artigo abrangente sobre psicologia da época: *Grundtatsachen des Seelenlebens* (Fatos Fundamentais da Vida Interior), em 1883. Depois de servir como professor na Universidade de Breslau, ele foi nomeado para o corpo docente da Universidade de München, e em 1897 escreveu: *Raumästhetik und geometrisch-optische Täuschungen* (Estética Espacial e Ilusões Óptico-Geométricas), um estudo experimental

Dilthey (1833-1911), filósofo e historiador alemão; Eduard Spranger (1882-1963) filósofo, pedagogo e discípulo de Dilthey; Alfred Adler (1870-1937), psiquiatra, fundador da sociologia individual; Claudio Galeno (131-201), médico do imperador Marco Aurélio, que elaborou os quatro temperamentos citado pela conferencista: sanguíneo, fleumático, colérico e melancólico; e por fim, Ludwig Klages (1872-1956), filósofo, psicólogo e professor em München (STEIN, 2001; 2003). Além destes intelectuais, Edith Stein também citou Henri Bergson, David Hume, Kant e John Locke, os quais foram relatados por ela na carta a Dom Ludwig Sebastian, em 21 de fevereiro de 1926, e, analisados na conferência anterior: *Wahrheit und Klarheit im Unterricht und in der Erziehung* (Verdade e clareza no ensino e na educação).

Ao dialogar com estes intelectuais, a autora expressa sua intenção em harmonizar a filosofia moderna com a teologia católica, evidenciando o compromisso com a fé e a vida acadêmica, nisto podemos perceber um compromisso intelectual da conferencista em buscar a verdade e o entendimento tanto na esfera religiosa quanto filosófica.

Dessa forma, percebemos que a autora recorreu a intelectuais das áreas de filosofia, psicologia e sociologia para elaborar o conteúdo de sua conferência sobre os tipos de psicologia, criticando a modernidade e destacando a importância da escolástica para a psicologia, especialmente na análise da alma humana.

Com isto, fica evidente o quanto o escopo da doutrina católica, em particular o pensamento medieval, foi reafirmado por Edith Stein. Sua conversão ao catolicismo ampliou e fortaleceu suas *redes e lugares* de atuação, além de sua *sociabilidade intelectual*. Assim, percebemos que a conferencista foi uma intelectual católica que dialogava com grupos católicos no campo da educação e da pedagogia confessional.

### 3.1.3. Conferência: Os fundamentos teóricos do trabalho educacional social (1930)

A conferência: *Die theoritischen Grundlagen der sozialen Bildungsarbeit* (Os fundamentos teóricos do trabalho educacional social) ocorreu na XVI Assembleia Geral da VKDL, a qual foi realizada de 23 a 26 de abril de 1930. A conferência de Edith Stein foi proferida na parte da manhã, de quinta-feira, às 9h30, do dia 24 de abril, no hotel: *Deutscher Hof*, localizado na rua Frauentorgraben, 20, na cidade de Nürnberg.

---

sobre ilusões ópticas que influenciou muitas pesquisas contemporâneas sobre o tema (BAUER, 2024, s.p., tradução e grifo nosso).

O dia 24 de abril iniciou com a Celebração Eucarística presidida pelo bispo de Bamberg, Dom Johannes Jakobus von Hauck<sup>150</sup>, na *Fraeunkirche*, que ficava localizada no Mercado Principal. A cidade de Nürnberg é a maior cidade da região da Francônia, localizada no estado de Bayern, sudeste da Alemanha (STEIN, 2001; 2003), pertencendo a região com maior incidência católica na Alemanha no século XX.

A XVI Assembleia Geral da VKDL foi anunciada na revista da associação, *Zeit und Schule*, em 16 de março de 1930 e o texto da conferência da conferencista foi publicado na mesma revista em duas edições: 1º de junho de 1930, nas páginas 81 a 85 e, posteriormente, na edição de 16 de junho de 1930, nas páginas de 90 a 93. O manuscrito original desta conferência não foi encontrado de acordo com relatos históricos do *Arquivs-Edith Stein zu Köln* (STEIN, 2001; 2003).

Stein (2001; 2003) inicia a conferência dividindo-a em introdução e três temas principais: “*Wodurch ist die soziale Bildungsarbeit möglich?*” (O que torna o trabalho educacional social possível?), “*Welches sind die Grenzen der sozialen Bildungsarbeit?*” (Quais são os limites do trabalho educacional social?) e “*Praktische Konsequenzen: Alle Mittel ausnützen – vor den Grenzen halmachen*” (Consequências práticas: aproveitar todos os recursos – respeitar os limites).

O objetivo dessa conferência é abordar a escola, especialmente a *Grundschule*<sup>151</sup> (escola básica), que tem a tarefa de formar as crianças, para que possam participar de modo inteligente e prestativo na vida social em suas diferentes formas: na família, na comunidade, no Estado e na Igreja.

Nesta conferência, Stein (2001; 2003) defende que, esta tarefa implica alguns pressupostos sobre a natureza da individualidade e da comunidade, bem como, a relação entre ambas. São estes pressupostos que a autora aborda ao longo de sua conferência, isto é, para os fundamentos do trabalho educacional social do indivíduo na comunidade, é preciso, segundo ela, buscar na antropologia teológica as razões desta base pedagógica católica.

---

<sup>150</sup> Dom Johannes Jacobus von Hauck foi nomeado Arcebispo de Bamberg em 4 de maio de 1912. De 1893 a 1898, Johannes Jacobus von Hauck foi professor de religião no *Old Gymnasium* em Bamberg. Dom Johannes reorganizou as fronteiras diocesanas com Eichstätt, aumentou o número de paróquias de 199 para 239, o número de párocos de 42 para 45 e organizou-os em 23 decanatos recém nomeados em 1936. Além disso, ele abençoou 75 novas igrejas. Durante o ministério episcopal de Dom Hauck, as associações católicas tiveram uma explosão, sendo que em 1913 haviam 58 associações de trabalhadores católicos e 16 associações de trabalhadoras católicas na Diocese de Bamberg. Dom Hauck faleceu em 23 de janeiro de 1943 (ERZBISTUM BAMBERG, s.d.).

<sup>151</sup> *Grundschule* refere-se ao ensino básico na Alemanha, que corresponde ao primeiro ciclo de educação formação para crianças, geralmente entre os 6 aos 10 anos de idade. É o que equivale à escola básica do 1º ao 4º ano para a educação formal brasileira.

A partir do esquema realizado pela conferencista e apresentado acima, o texto publicado na revista: *Zeit und Schule*, está dividido em três partes: *Voraussetzungen der Forderung nach sozialer Bildungsarbeit* (Pressupostos da exigência por trabalho educacional social); *Theoretische Grundlagen für aufbauende soziale Bildungsarbeit* (Fundamentos teóricos para o trabalho educacional social) e *Mittel sozialer Bildungsarbeit* (Meios de trabalho educacional social).

Stein (2001; 2003) fundamenta o trabalho educacional social afirmando que é essencial formar indivíduos para a comunidade, pois, segundo a autora, “[...] os indivíduos não nascem prontos como membros da comunidade, mas precisam ser educados, formados e preparados” (STEIN, 2001, p. 16, tradução nossa). Assim, para a conferencista, a formação do indivíduo é necessária para que a comunidade subsista, sendo este o fundamento do trabalho educacional social.

O indivíduo humano é dotado de uma predisposição universalmente humana e, por natureza, está em conexão com seus semelhantes, de modo que, onde quer que os seres humanos se encontrem, estabelece-se um entendimento e uma comunhão de vida na qual eles se fundem em formações sociais concretas, que chamamos de comunidades. No entanto, eles também são dotados de uma predisposição individual, uma característica única, na qual a comunhão de sentimentos, pensamentos e ações encontra um limite. Mesmo assim, a individualidade tem um significado positivo para a vida social. É por meio dela que se determina a posição de cada pessoa dentro desta ou daquela comunidade específica e, possivelmente, no desenvolvimento geral da humanidade. A comunidade é um corpo com muitos membros, e a diversidade das individualidades corresponde à diversidade das funções no grande corpo. Um indivíduo é adequado para estas, outro para aquelas funções dos membros, e não é possível trocar os indivíduos ou membros de forma arbitrária. Além disso, o indivíduo é uma pessoa livre e, assim que alcança o uso de sua liberdade, ele não é mais simplesmente entregue à comunidade, mas pode se entregar a ela ou se fechar para ela, assumir este ou aquele papel nela, ou recusar sua aceitação. A existência e a configuração especial de cada comunidade dependem, portanto, da vontade livre e da predisposição individual dos indivíduos que a compõem. Se a natureza humana fosse completamente pura, como saiu das mãos do Criador, e se a vida humana seguisse exclusivamente as leis da razão, a inserção do indivíduo na comunidade ocorreria sem atritos. Cada um reconheceria o lugar ao qual pertence por causa de sua individualidade e o ocuparia de bom grado, e os outros, também guiados pelo reconhecimento correto, lhe concederiam esse lugar de forma igualmente voluntária. Todos sabemos o quanto distante a realidade está dessa bela imagem. É difícil medir o que é mais deficiente: nosso autoconhecimento ou nosso conhecimento dos outros. Constantemente, as pessoas aspiram a cargos e posições para os quais não estão de forma alguma qualificadas por sua natureza, e constantemente são feitas exigências a outras com base em um conhecimento insuficiente de sua individualidade, para as quais elas não estão preparadas (STEIN, 2001, p. 24-25, tradução nossa).

Nesta conferência, Edith retoma alguns intelectuais dentro da rede católica, como por exemplo São Bento<sup>152</sup> e a Regra Beneditina<sup>153</sup>. Ao abordar o trabalho da educação social para a comunidade, a autora se fundamenta nos alicerces da Igreja Católica, citando a Regra de São Bento, como um meio necessário para a formação do ser humano e assim, poder alcançar o Reino dos Céus.

Stein (2001; 2004), defende que a educação deve estar dentro de um escopo organizado e regido por regras claras, como é a Regra de São Bento. A autora destaca que a vida em comunidade, sob a liderança de um guia, que supervisiona, se torna necessária para o desenvolvimento completo do indivíduo, que tem sua meta última em Deus. A menção a São Bento e à vida monástica revela uma forte influência das práticas eclesiásticas e dos modelos de vida comunitária promovidos pela Igreja Católica na *sociabilidade intelectual* da conferencista.

Diante disso, inferimos que a temática central apresentada por ela está intimamente vinculada ao seu contexto de conversão ao catolicismo, no qual, ela apresenta claramente uma antropologia teológica. Neste sentido, para a conferencista, a comunidade se torna um meio necessário para se alcançar a salvação em Deus, pois “essa era a vontade de Deus, que constituiu os homens em comunidade” (STEIN, 2001, p. 17, tradução nossa).

Conforme Stein (2001; 2003), a educação é o aspecto fundamental no desenvolvimento social e espiritual dos indivíduos que formam as comunidades, sendo que estas comunidades são importantes e estão presentes nas estruturas sociais da formação humana. A partir do trabalho educacional social os indivíduos podem se tornar membros ativos e conscientes na comunidade. Além disso, de acordo com a autora, a educação está além do aprendizado acadêmico, envolvendo o desenvolvimento espiritual e moral dos indivíduos de uma comunidade.

A conferência de Edith está inserida em um contexto cultural marcado pela tradição católica e pela busca de uma educação que integra fé e razão. As *redes e lugares* da conferencista estão intrinsecamente ligadas à Igreja Católica, que valorizam a contribuição da

---

<sup>152</sup> São Bento de Núrsia (480-547), conhecido como patriarca do monaquismo ocidental. Após estudar em Roma e passar algum tempo em vida ascética em comunidade, ele foi viver em solidão em uma caverna em Subiaco por três anos, depois, formou pequenas comunidades. Em 529, mudou-se para Montecassino, onde escreveu a Regra Beneditina. Este mosteiro teve uma grande repercussão em toda a Europa. Entre os manuscritos de Edith Stein, foram preservados alguns comentários, relacionados a conferências e退iros sobre São Bento, realizados por ela (STEIN, 2003).

<sup>153</sup> A Regra de São Bento, escrita por Bento de Núrsia no século VI, é um conjunto de diretrizes que orientam a vida monástica, estabelecendo normas para convivência, oração e disciplina dos monges. É denominada por “Regra” porque dirige os costumes daqueles que a seguem. Esta regra enfatiza a estabilidade, a obediência e a vida em comunidade (STEIN, 2003).

escolástica e da filosofia cristã para a compreensão da educação e da formação humana, em um discurso contrário à época moderna, que enalteceu o individualismo diante da comunidade:

Os conflitos entre o indivíduo e a comunidade por si só dão margem a uma reflexão sobre a natureza de ambos e sua relação adequada. Essa reflexão levou a dois erros opostos, duas teorias unilaterais, cujos efeitos devastadores sobre a vida prática podemos perceber hoje em toda parte. O individualismo destaca apenas o direito do indivíduo à livre expressão; ele não reconhece nenhuma comunidade original e natural, apenas associações sociais que servem ao benefício dos indivíduos e que são criadas por eles, de acordo com sua livre escolha, para alcançar seus objetivos e, da mesma forma, são livremente dissolvidas: chamamos essas associações, de acordo com a terminologia da sociologia moderna, de sociedades. Esse individualismo, que começou a se espalhar com o início da Era Moderna, como uma de suas características distintivas, e que desde a Revolução Francesa exerceu toda a sua força, levou amplamente à dissolução das comunidades orgânicas que predominavam na vida social tanto na Antiguidade quanto na Idade Média: à desintegração da família, à divisão da Igreja, à fragmentação do povo (STEIN, 2001, p. 22, tradução nossa).

Nesta conferência, como citado anteriormente, a autora faz uma crítica contundente ao modernismo, especialmente ao individualismo que se originou com o Iluminismo (por volta de 1600 a 1700) e que foi amplificado pela Revolução Francesa (1789-1799). Para ela, esse individualismo promoveu a desintegração das comunidades orgânicas que sustentavam a coesão social nas eras anteriores, como a família, a Igreja e o povo. Diante disso, a conferencista identifica essa tendência como um fator central na desagregação dos laços comunitários que, na Antiguidade e na Idade Média, formavam a base das relações humanas e da ordem social.

Portanto, no campo da educação, a autora vê o individualismo moderno como um desafio às estruturas tradicionais de ensino, que antes enfatizavam a formação do caráter e o bem comum. A educação iluminista, ao colocar o foco na autonomia do indivíduo e no racionalismo, negligencia o desenvolvimento integral da pessoa e a sua inserção em uma comunidade maior.

Para ela, a verdadeira educação deve transcender o mero acúmulo de conhecimento e buscar a formação da pessoa como um ser relacional, conectado a uma dimensão espiritual e comunitária. Além disso, a conferencista faz uma crítica à fragmentação do processo educativo, que, influenciado pelo modernismo, tende a isolar o indivíduo em vez de promover a integração com os valores morais e espirituais que sustentam uma sociedade coesa (STEIN, 2001; 2003).

Nesse sentido, a sua percepção vai além da dissolução das instituições sociais, abordando o impacto do individualismo na formação de indivíduos autocentrados e desconectados do tecido social e espiritual. O modelo educativo moderno, ao enfatizar o progresso técnico e científico, segundo a autora, corre o risco de esquecer a importância de formar pessoas moralmente responsáveis e comprometidas com o bem-estar coletivo. Para ela,

uma verdadeira educação precisa se ancorar em princípios que integrem a dimensão espiritual e comunitária, contrariando a tendência modernista de fragmentação e isolamento do ser humano.

A *sociabilidade intelectual* de Edith Stein, nesta conferência, é caracterizada por um diálogo com a tradição católica, provinda de sua conversão em 1922, como citamos no capítulo II. Desse modo, a autora busca integrar a filosofia cristã e a antropologia teológica, resgatando valores espirituais e comunitários como fundamentais para o trabalho educacional social. Esses valores têm por finalidade “reconduzir as comunidades para o seu sentido original através de uma correspondente formação dos membros da comunidade” (STEIN, 2001, p. 31, tradução nossa), em contraposição às tendências individuais e seculares, que emergiam na modernidade no início do século XX.

### 3.1.4. Conferência: Sobre a ideia de formação (1930)

A conferência *Zur Idee der Bildung* (Sobre a ideia de formação) aconteceu no dia 18 de outubro de 1930, para os professores e professoras católicas da *Grundschule* (escola básica), da região Rheinland-Pfalz, na cidade de Speyer. Stein (2001; 2003), nessa conferência, analisa os princípios filosóficos e pedagógicos sobre a formação e os caminhos a serem percorridos para alcançar a formação integral da pessoa humana. A autora relatou, sobre esta conferência, em uma carta escrita ao professor Emil Vierneisel, em 9 de outubro de 1930.

Este é o minuto que tenho para responder ao senhor. Recentemente, me veio à mente um tema que gostaria de compartilhar, mas o menciono de forma bem informal, pois até meados de novembro certamente não terei tempo para refleti-lo e abordá-lo com segurança: “*O Intelecto e os Intelectuais*”. A abordagem viria a partir de Tomás de Aquino e depois se tornaria bastante prática. Se a palestra pudesse ser à tarde, de modo que eu pudesse voltar às 8 horas, poderia ser na terça-feira, por exemplo, no dia 9 de dezembro. Mas se for possível somente à noite, teria que ser em um sábado, então poderia ser no dia 6. O senhor poderia adiar sua visita para depois do dia 19 de outubro? No dia 18, tenho uma grande palestra para professores e professoras, que requer uma boa preparação e ainda não está feita. E para o dia 19, já estarei com o tempo muito ocupado, pois tenho outra visita agendada (STEIN, 1930, tradução nossa, grifo nosso).

A análise documental indica que a autora escreveu esta carta no convento das dominicanas em Speyer e provavelmente tenha preparado a conferência neste mesmo local. O texto da conferência foi publicado na revista *Zeit und Schule*, no número 22, no dia 16 de novembro de 1930, da VKDL, que também realizou o convite para Edith Stein.

A VKDL realizou a grande maioria dos convites à Edith Stein, como já analisamos nas conferências anteriormente apresentadas e, também, a partir de alguns dados encontrados e percepções realizadas ao longo da análise investigativa, concluímos que, essa associação financiou as viagens para Edith Stein proferir suas conferências. Entretanto, não tivemos acesso a registros virtuais ou documentos online que mencionem especificamente que, a VKDL, tenha financiado as conferências. Contudo, é amplamente reconhecido e comprovado que, a autora manteve uma relação estreita com essa associação durante sua carreira como conferencista, especialmente no período em que estava envolvida com a educação e o catolicismo. Neste sentido, no site da VKDL encontra-se o seguinte:

A VKDL é uma associação profissional de educadoras católicas que abrange desde a educação infantil até o ensino superior em nível nacional, e se dedica à defesa dos interesses pedagógicos e sindicais de suas associadas. Ela é organizada em associações estaduais, diocesanas e regionais, que, no entanto, não possuem autonomia jurídica. A VKDL foi fundada em 1885, durante a época da *Kulturkampf*, quando uma professora era considerada apenas como uma “assistente” nas escolas, sem ser levada a sério como uma educadora plena. Uma figura central da VKDL é a professora e filósofa católica Edith Stein, que foi membro ativo da associação durante sua atuação pedagógica (como professora e palestrante) nos anos 1920. Suas convicções sobre educação e formação cristã ainda hoje exercem uma influência significativa no trabalho da associação (VKDL, 2024).

Segundo Savian Filho (2021), o ano de 1930 foi de plena efervescência, tanto no plano da *sociabilidade intelectual*, como na dimensão afetiva, profissional e religiosa. Na dimensão da *sociabilidade intelectual*, analisamos que a conferencista já havia atingido a maturidade acadêmica, uma vez que, estava íntima da dimensão fenomenológica e filosófica desenvolvida por Edmund Husserl, com quem já trabalhava há quinze anos, tanto por se tornar uma excelente discípula, bem como, por abrir novos horizontes da pesquisa e produção intelectual ao pensamento husserliano, com uma possível abertura à metafísica e a absorção de elementos filosóficos desenvolvidos na Idade Média, caminho esse que a conferencista seguiu de modo independente.

No campo afetivo, a *redes e lugares* da conferencista estavam fortemente estabelecidas, de modo especial no ambiente católico, afinal já havia passado oito anos de sua conversão. O volumoso número de missivas, nesse período, escritas e recebidas demonstram a quantidade de intelectuais, os quais compunham a rede de Edith nesse momento de sua vida, como por exemplo: o Arquiabade da Abadia Beneditina de Beuron, Dom Raphäel Walzer, o padre jesuíta Erich Przywara<sup>154</sup>, além das relações que foram fortalecidas desde o *Göttinger*

---

<sup>154</sup> Erich Przywara nasceu em 12 de outubro de 1889 em Katowice e faleceu em 28 de setembro de 1972 em Murnau am Staffelsee. Ele foi um sacerdote jesuíta, filósofo e teólogo de origem alemã-polonesa. Erich é

*Kreis*, com: Anne Reinach, Theodor e Hedwig Conrad-Martius, Gertrud von Le Fort<sup>155</sup>. Além disso, outra relação forte da conferencista era com as irmãs dominicanas e as monjas carmelitas de Speyer e Köln, relatadas em algumas correspondências apresentadas ao longo deste capítulo.

O aspecto religioso estava sendo amadurecido desde o tempo de seus estudos na Universidade de Breslau, como já foi mencionado no capítulo I, o que se concretizou em 1922 e foi se fortalecendo cada vez mais na vida e atuação cultural da autora. As questões acerca da vida religiosa conventual, a possível entrada e adesão à vida carmelita, já estava, em 1930, no horizonte de Edith, porém devido a intensa atividade intelectual, esta decisão, foi deixada para outro momento, sendo retomada pela conferencista apenas em 1933, após o boicote antijudaico.

Os temas principais descritos pela autora nesta conferência demonstram uma maturidade intelectual, de uma mulher que pode, após seus anos de *mediação cultural*, apresentar aspectos importantes sobre a ideia de formação. Portanto, a conferencista explicita o sentido e a essência da formação voltada para o ser humano, o que fundamenta o trabalho para sustentar intelectualmente uma antropologia pedagógica.

Segundo Stein (2001; 2003), toda formação, se define por ser uma contribuição para que algo ou alguém desenvolva possibilidades inscritas em sua natureza, a qual requer tanto um material a ser formado, como um formador, exercendo a função de formar. Na elaboração de sua conferência, a autora cita os seguintes intelectuais: Otto William (1839-1920) foi pedagogo e filósofo, e desenvolveu cinco volumes de um léxico de pedagogia, que Edith Stein teve acesso, quando trabalhou como secretaria do professor Edmundo Husserl em Freiburg; Georg Kerschensteiner (1854-1932), pedagogo e professor na Universidade de München e autor da obra: *Der Begriff der Arbeitsschule* (O conceito da escola do trabalho), publicado em Leipzig em 1912 e Franz Xaver Eggersdorfer (1879-1958), um teólogo católico, pedagogo e professor na Universidade de Passau, autor do artigo *Arbeitschule* (Escola de trabalho), publicado em 1913 na obra *Lexikon der Pädagogik* (Léxico de Pedagogia), de Ernst M. Rodolff.

Edith Stein divide a conferência em quatro partes a saber: *Materie der Bildung* (Matéria da Formação); *Geistesbildung* (Formação Espiritual); *Bildungsfaktoren* (Fatores de Formação) e *Das Urbild* (O arquétipo) (STEIN, 2001b; 2003). A partir da análise investigativa

---

considerado um dos primeiros católicos a discursar um diálogo com os filósofos modernos. Edith Stein conheceu o Padre Erich Przywara em 1925, após sua conversão ao catolicismo. Padre Przywara foi o responsável pela tradução da obra do Cardeal Henry Newman, filósofo anglicano convertido ao catolicismo. Foi o Padre Erzywara quem incentivou Stein a estudar sistematicamente a obra de Santo Tomás de Aquino (EDITH STEIN ARQUIVS ZU KÖLN).

<sup>155</sup> Apresentaremos posteriormente.

percebemos que a autora utiliza a aplicação radical do método fenomenológico na elaboração e na construção do texto dessa conferência.

Stein (2001; 2003), ciente do público-alvo de sua conferência – professores e professoras da *Grundschule* (educação básica) –, optou por desenvolver uma fenomenologia da formação. Ela parte dos fenômenos mais simples, nos quais se manifesta a essência da atividade pedagógica, até alcançar os mais complexos.

Além disso, a conferencista considera as evidências como base fundamental para qualquer afirmação sobre a formação, usando-as como critério para analisar a autenticidade das proposições a respeito da ideia de formação. Na introdução da conferência, a autora apresenta um panorama que abrange os principais elementos que compõem a definição de formação.

Ela designa, por um lado, a atividade de formar ou também o processo de ser formado; e, por outro, o resultado dessa atividade, que confere ao objeto “formado” o caráter de “formado”. No conteúdo da palavra, formar significa modelar um material e, assim, criar uma imagem ou uma formação. Quando dizemos “*Gebilde*” (formação), queremos dizer que se trata de algo moldado, configurado. Quando dizemos “*Bild*” (imagem), queremos dizer que se trata de uma reprodução de um arquétipo. Portanto, faz parte do processo de formação o fato de um material assumir uma forma que o torna a imagem de um arquétipo (STEIN, 2001, p. 37, tradução e grifo nosso).

Nessa conferência, Edith não começa conceituando diretamente o termo formação, que ela aborda de maneira ampla a partir de uma educação geral. Somente ao longo do texto é possível inferir as proposições que a autora apresenta, as quais vão delineando gradualmente o conteúdo do que é a formação em sua perspectiva.

Para Stein (2001), toda formação é autoformação, sendo assim a formação também sempre se dá numa relação entre as capacidades internas (disposições específicas, disposição individual, essência espiritual como conhecimento e vontade) e aquilo que nos chega do exterior e que alimenta a alma, como os bens culturais, as pessoas e todo o mundo que habitamos.

A conferencista adota este método, reconhecendo as necessidades específicas de seu público, o qual nesta conferência era composto por professores e professoras da *Grundschule* (educação básica). Se ela tivesse começado com a definição formal do conceito de formação, estaria assumindo a postura legítima de uma teórica da educação. No entanto, ao invés disso, a conferencista escolhe evidenciar os fenômenos da formação, buscando ir além da teoria abstrata. Seu objetivo é ilustrar com exemplos concretos, ancorados na prática, o que permite uma maior compreensão e aplicação no contexto educacional.

A partir da dogmática católica, ela apresenta Deus como o formador supremo e o arquétipo ideal do ser humano, posicionando a formação não apenas como um processo técnico,

mas como uma jornada que integra a dimensão espiritual e moral. Essa abordagem reflete sua visão de que a verdadeira educação deve contemplar o desenvolvimento integral da pessoa, unindo o conhecimento acadêmico à formação ética e espiritual.

Deus criou o ser humano à Sua imagem: Mas essa imagem, em sua perfeição, só Ele a contempla. Nós a vemos em muitas imagens, cada uma delas imperfeita, cada uma representando-a de uma perspectiva diferente: nas criaturas. A mais perfeita delas é o mais perfeito de todos os seres, o Filho de Deus, e na Palavra da Revelação que nos fala de Deus. Devemos absorver dessa imagem o máximo que pudermos, para que ela se torne a forma interna que nos molda de dentro para fora. Devemos também, na medida de nossa capacidade, buscar reconhecer a nós mesmos e aquilo para o qual fomos destinados, bem como os outros, cuja formação nos foi confiada. Mas nunca alcançaremos um conhecimento perfeito, nem de nós mesmos, nem dos outros, e, portanto, nunca estaremos em posição de empreender nosso trabalho formativo, tanto em nós mesmos quanto nos outros, com absoluta certeza. Caminhamos com segurança apenas quando nos entregamos incondicionalmente às mãos daquele que sozinho sabe o que devemos nos tornar e que sozinho tem o poder de nos conduzir a esse objetivo – desde que tenhamos boa vontade (STEIN, 2001, p. 49, tradução nossa).

Na conferência, *Zur Idee der Bildung*, a autora aborda claramente como fundamento do objetivo final da ideia de formação a antropologia teológica, na qual, ressalta a dimensão da criação da humanidade através do ato divino, de um criador. Portanto, esse conceito é descrito não como possessão de conhecimentos exteriores, mas a configuração que a personalidade humana assume a partir da influência de múltiplas forças formadoras (STEIN, 2001).

Antes de todas, a configuração fundamental da formação ocorre desde a interioridade. Conforme Stein (2001), dentro do ser humano se esconde uma forma interior que o leva e o impulsiona em determinada direção, algo como uma espécie de teleologia. Nessa determinada configuração, podemos encontrar, como fim, a personalidade madura, desenvolvida, isto é, uma personalidade individual singular e completamente constituída.

Desta maneira, a chave analítica utilizada ao longo desta pesquisa a partir dos conceitos de *mediação cultural, redes e lugares e sociabilidade intelectual*, nos demonstra que a conferencista esteve envolvida dentro da rede intelectual católica após sua conversão, trazendo os fundamentos da teologia católica para dentro de seu campo de *sociabilidade intelectual*. Portanto, a autora foi uma católica convertida, falando para grupos que estavam envolvidos na dimensão da educação confessional católica.

### 3.1.5. Conferência: O intelecto e os intelectuais (1930)

A conferência *Der Intellekt und die Intelektuellen* (O intelecto e os intelectuais) foi proferida por Edith Stein a convite do professor Emil Vierneisel, em 2 de dezembro de 1930,

na Universidade de Heidelberg<sup>156</sup>, após o almoço, como solicitou a conferencista. Na carta de 27 de setembro de 1930, que a autora escreveu ao professor Vierneisel, ela também nos confirma outro dado, já analisado nesta pesquisa, de que os jornais católicos de sua época estavam divulgando as conferências que proferia em diversas localidades e eventos na Alemanha.

O grupo local de Speyer insistiu para que eu mesma desse a palestra em Salzburg. Isso ocorrerá na segunda-feira à noite. Já tenho outros compromissos para outubro, novembro e janeiro. Portanto, eu terei que encaixar Heidelberg em dezembro. Não posso programar esses compromissos extras muito próximos uns dos outros, porque sempre há uma maratona de 100 artigos no meio para preparar. (Ontem terminei o último lote do primeiro lote). Ainda não sei o tema. Agostinho provavelmente não será possível, já que só posso me permitir isso raramente e apenas em doses homeopáticas. É por isso que um belo domingo de outubro em Heidelberg dificilmente será possível. Mas se você puder vir por algumas horas e trazer seu programa de inverno, eu ficaria muito feliz. Um pequeno pedido: por mais de sete anos, meu nome correto em St. Magdalena e em todo o Pfalz tem sido “*Fräulein Doktor*”. Somente depois que as pessoas começaram a me conhecer, é que alguém teve a ideia de me nomear nos jornais como “*Frau Doktor*”, e este nome sempre me dá a impressão de que não sou eu (STEIN, 1930).

Ao analisar a nomenclatura mencionada por Edith Stein, na carta dirigida a Vierneisel, podemos observar uma mudança significativa no modo como ela passou a ser tratada pela imprensa a partir do momento em que se consolidou como uma figura de destaque no campo acadêmico católico. Essa mudança reflete o reconhecimento de sua trajetória intelectual e a crescente importância de suas contribuições no debate filosófico e pedagógico.

A Figura 32 nos apresenta o periódico: *Kölner Lokal-Anzeiger*, que foi um jornal católico de distribuição diária na cidade de Köln e região, e, existiu de 1887 a 1944. Este jornal obteve uma grande expressividade como meio de comunicação e por diversas vezes teve seu

---

<sup>156</sup> A nomeada *Ruperto Carola*, hoje Universidade de Heidelberg, foi fundada em 1386 e é considerada atualmente a universidade mais antiga da Alemanha e uma das mais fortes em pesquisa na Europa Ocidental. O Conde de Pfalz e Eleitor Ruprecht I inaugurou a Universidade de Heidelberg com a autorização papal em 1386 em sua cidade-residência. O primeiro reitor foi o professor holandês Marsilius von Inghen, que veio da Universidade de Paris para assumir esta função na nova universidade. Desde seu início, a Universidade de Heidelberg passou por diversas crises em termos de reputação científica, influência intelectual e atrativos didáticos para professores e estudantes. No século XVI, Heidelberg tornou-se um centro do humanismo. A disputa de Martinho Lutero, em abril de 1518, teve um impacto duradouro na universidade. Na sequência, a universidade adquiriu a reputação de Centro do Calvinismo, resultando na criação do Catecismo de Heidelberg em 1563, um documental fundamental da Igreja Reformada até hoje. Após anos difíceis, marcados por guerras revolucionárias e má administração financeira, a universidade foi reorganizada no início do século XIX pelo primeiro grão-duque de Baden, Karl Friedrich. O nome da universidade foi assim alterado para Ruprecht-Karls-Universität, em homenagem a seu fundador Ruprecht I. No século XIX, a Universidade de Heidelberg destacou-se não apenas pelo alto nível de pesquisa, mas também pela liberdade, apoio a ideias democráticas e abertura a novas áreas de conhecimento (UNIVERSITÄT HEIDELBERG. Disponível em: <<https://www.uni-heidelberg.de/de/universitaet/geschichte>>. Acesso em 22 ago. 2024).

nome alterado. O *Kölner Lokal-Anzeiger* foi publicado pela editora J.P. Bachem, editora esta que existe até os dias atuais.

De acordo com Hoffrath (2018), a orientação política deste periódico era voltada para o catolicismo político do *Zentrumspartheid* (Partido do Centro). Em 1919, a editora Bachem vendeu o jornal *Kölner Lokal-Anzeiger* para um grupo de políticos municipais da cidade de Köln, que integravam o *Zetrumspartheid*, mudando o nome do jornal para *Rheinische Volkswacht*. Em 1925, o jornal foi adquirido pela Görres-GmbH e voltou a ser publicado com o seu nome original: *Kölner Lokal-Anzeiger*, e manteve sua linha de publicação ligada a ideologia do *Zentrumspartheid* e da Igreja Católica.

O *Kölner Lokal-Azeiger*, conforme a Figura 32, retrata uma publicação sobre a conferência: *Elisabeth von Thüringen – Natur und Übernatur in der Formung einer Heiligen gestalt* (Isabel da Hungria – Natural e sobrenatural na formação de uma santa), que foi proferida em 30 de maio de 1930, em Wien, Áustria. Nessa ocasião o jornal utilizou a forma de tratamento por senhorita, modo que a autora apreciava melhor, como forma de tratamento.

**Figura 32:** Notícia sobre a Conferência *Isabel da Hungria*.



**Fonte:** DEUTSCHE-ZEITUNGS-PORTAL, *Kölner Lokal-Anzeiger*, 17 out. 1931.

Já na Figura 33, apresentamos o jornal *Godesberger Volkszeitung*, que de acordo com Walter (2018), começou a ser publicado em 1906, mas os arquivos digitais alemães confirmam sua publicação impressa apenas a partir do ano 8, número 147, de 1913.

O jornal *Godesberger Volkszeitung* tinha cadernos especiais para publicações semanais acerca dos seguintes temas: feminino, pátria e os encontros entre trabalhadores após o expediente. Este jornal foi uma publicação da editora *Rheinische Verlagsanstalt*, em Bad Godesberg (WALTER, 2018).

**Figura 33:** Notícia sobre a Conferência *Fundamentos da formação da mulher*.

**Fonte:** DEUTSCHE-ZEITUNGS-PORTAL, *Godesberger Volkszeitung*, 13 nov. 1931.

Segundo Walter (2018), a editora e gráfica *Rheinische Verlagsanstalt do Godesberger*

*Volkszeitung* foi criada pelos conhecidos políticos de centro-direita, Peter Blumental e Peter Hensen. Posteriormente, o irmão de Peter Hensen, Heinrich Hensen, que também era ativo dentro do *Zentrumspartei* (Partido do Centro), se juntou a eles. Assim, os três ocuparam vários cargos políticos.

Peter Hensen, por exemplo, foi membro de longa data do conselho municipal da cidade de Godesberg, da assembleia de prefeitos e do conselho distrital. Além disso, ele também foi, por um período, vice administrador distrital em Bonn e, de 1928 a 1933, deputado do Parlamento Prussiano. De 1947 a 1950, foi deputado da CDU (União Democrática Cristã) no Parlamento Estadual da Rheinland-Pfalz. Posteriormente, após a Segunda Grande Guerra, os três sócios, além de suas atividades editoriais, foram ativos em muitos cargos na Igreja Católica e na sociedade.

Peter Hensen, Peter Blumental e Heinrich Hensen foram temporariamente presos pela Gestapo durante o Terceiro Reich. O *Godesberger Volkszeitung* foi um órgão do *Zentrumspartheid* em Bad Godesberg, mas também foi o principal jornal de anúncios da comunidade cristã, sendo descrito em 1923 como “o jornal diário mais lido em Godesberg e arredores” (WALTER, 2018). O jornal enfrentou crescentes dificuldades com os nazistas e foi fechado no final de 1933.

Conforme a Figura 33, na data de 13 de novembro de 1931, o jornal *Godesberger Volkszeitung* relata acerca da conferência *Grundlagen der Frauenbildung* (Fundamentos da

formação da mulher), proferida pela autora, em 9 de novembro de 1930, no Comitê de Formação da Sociedade Católica Alemã de Mulheres em Bendorf, que será analisada posteriormente.

Como podemos observar, nesta publicação, Stein recebeu o tratamento de *Frau* (senhora) e não mais *Fräulein* (senhorita). Isto nos demonstra que a conferencista, a partir do momento que começou a ficar conhecida no campo acadêmico, foi adquirindo um respeito como intelectual mulher, e sua *sociabilidade intelectual* era ressaltada e divulgada pelos jornais católicos da época.

Além disso, esse reconhecimento público pode ser interpretado como um reflexo da aceitação e valorização de suas ideias no seio das instituições católicas e entre seus pares acadêmicos. O tratamento diferenciado nos veículos de comunicação não era apenas um indicador de sua ascensão intelectual, mas também de como sua mensagem estava ressoando em uma sociedade que, naquele período, vivia intensas transformações culturais e políticas, especialmente com a crescente influência do nacional-socialismo na Alemanha.

O tema proposto pela autora para esta conferência foi: *Der Intellek und die Intellektuellen*, o qual, está fundamentado na filosofia de Santo Tomás de Aquino, razão que despertou o interesse do professor Vierneisel. O texto da conferência foi publicado posteriormente em duas edições (maio/junho e julho/agosto) da revista: *Das heilige Feuer* (O santo Fogo), em 1931.

A revista *Das heilige Feuer*, como podemos ver na Figura 34, foi uma publicação religiosa-cultural a partir dos fundamentos da ideologia católica. O primeiro volume da revista foi publicado no ano de 1913, na cidade de Warendorf, e, posteriormente, mudou sua sede para a cidade de Paderborn. Destacamos que a cidade de Warendorf fica a 28,2km de Münster e Paderborn se localiza um pouco mais distante de Münster, a 110km. Nesse período de 1931, Edith Stein deixava o liceu em Speyer e iniciava o diálogo para lecionar no DIP, em Münster.

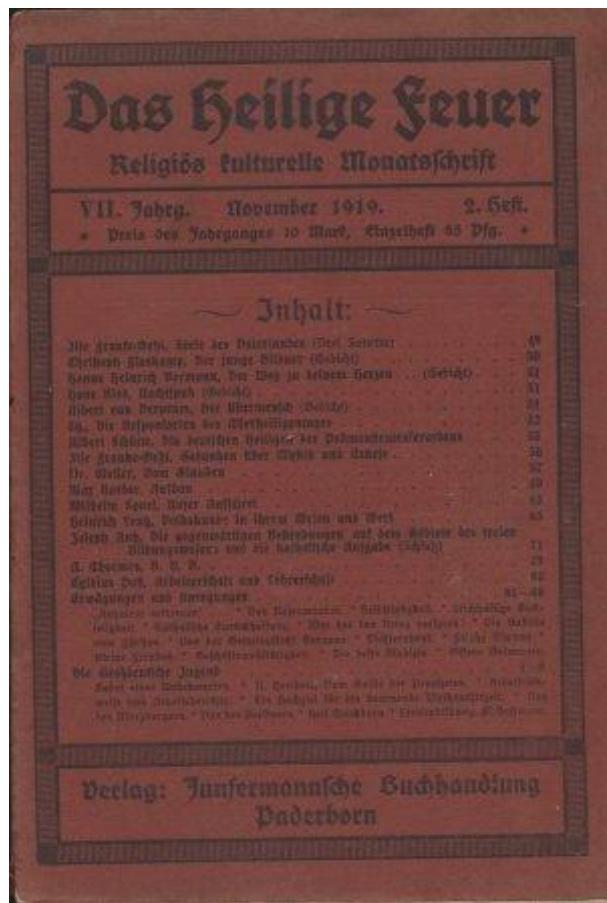
A revista *Das heilige Feuer* é um novo nome dado à revista *Efeuranken* (Videira de Hera – planta), que foi publicada entre 1909 a 1913, por Ernst Thrasolt<sup>157</sup>, fundador da revista, junto à *Verlag des Volksvereins für das katholische Deutschland* (Editora da Associação Popular para a Alemanha Católica). De acordo com Heinrich (1968), as raízes precoces nesse período do final da era Guilhermina, iniciava no movimento juvenil católico, a ideologia de

---

<sup>157</sup> Ernst Thrasolt nasceu em 12 de maio de 1879 em Saarburg e faleceu em 20 de janeiro de 1945 na cidade de Berlim. Ele foi um sacerdote católico romano alemão, poeta e cofundador do movimento católico juvenil, pacifista e salvou diversos judeus durante a perseguição nazistas (DEUTSCHE BIOGRAFIE. Disponível em: <<https://www.deutsche-biographie.de/sfzT1744.html>>. Acesso em 22 ago. 2024.

uma reforma de vida abrangente, a qual, ansiava também por uma renovação religiosa interior, movimento esse enaltecido pelo processo de migração do rural para o urbano ao final do século XIX.

**Figura 34:** Capa da revista *Das heilige Feuer*.<sup>158</sup>



**Fonte:** BOOKLOOKER, *Das heilige Feuer*, vol. 7, nov. 1919.

Desse modo, os conceitos de educação, autoformação e pedagogia estiveram enraizados na essência dos movimentos juvenis e das reformas que marcaram a virada do século. Essas ideias, que permeavam debates sobre a necessidade de renovação cultural e moral, influenciaram diretamente a produção editorial e o conteúdo das revistas publicadas por Ernst Thrasolt.

Thrasolt, que via nesses ideais um caminho para uma formação integral e reformista da juventude, buscava moldar essas publicações como veículos de disseminação de uma pedagogia crítica e transformadora. Em cada edição, o autor reforçava valores de

<sup>158</sup> No título da revista apresenta na Figura 34 podemos ler: “O Fogo Sagrado. Revista Mensal de Cultura Religiosa, volume 7, novembro de 1919, 2º caderno. Editora: Jungermannsche Buchhandlung. Paderborn (BOOKLOOKER, *Das heilige Feuer*, vol. 7, nov. 1919, tradução nossa).

autoconhecimento, disciplina e crítica social, promovendo uma educação acadêmica, emocional e ética que propunha o desenvolvimento de uma identidade cultural robusta e um compromisso com os ideais de renovação espiritual e social (HEINRICH, 1968).

Assim, os conceitos de educação, autoformação e pedagogia eram elementos centrais nos movimentos juvenis e nas reformas que marcaram a virada do século, influenciando profundamente as publicações de Thrasolt. Esses princípios sustentaram a essência desses movimentos, moldando o conteúdo e a orientação de todas as revistas editadas por Thrasolt, refletindo o ideal de formação integral e transformação social que permeava a época.

Para Heinrich (1969), Thrasolt desejava, com o meio de comunicação educacional, o aprofundamento de uma religiosidade germânica nacional tendo os seguintes objetivos: abstinência de álcool e nicotina, reforma no vestuário e uma crítica à moda de época, purificação da língua e crítica aos estrangeirismos, cuidados com a natureza e à cultura corporal, como criação divina.

**Figura 35:** Notícia sobre a Conferência *O intelecto e os intelectuais*.<sup>159</sup>



**Fonte:** DEUTSCHE-ZEITUNGS-PORTAL, *Westdeutsche Landeszeitung*, 13 ago. 1931.

O jornal *Westdeutsche Landeszeitung* (Jornal da Alemanha Ocidental) – Figura 35 – destacou a conferência de Edith Stein, em uma publicação de 13 de agosto de 1931. O artigo,

<sup>159</sup> No periódico apresentado na Figura 35, podemos ler: “Das heilige Feuer (O Fogo Sagrado). Revista religiosa e cultural mensal. Editor: Padre B. M. Steinmetz. Editora: Jufermannsche Buchhandlung, Paderborn. Conteúdo: Joseph Werle: *A posição do pastor em relação ao catolicismo contemporâneo*; Dr. Eugen Kogon: *Movimento político juvenil* (A juventude católica está falhando?); Dr. Anton Böhm: *Experiência e conquista*; Dr. Franz Müller: *Igreja e capitalismo* (Sobre a carta pastoral do arcebispo de Praga); Hans Jazet: *Mais uma vez: 'Igreja do amor e Igreja da lei'*; Dr. Edith Stein: *O intelecto e os intelectuais* (Conclusão); Bernard Michael Steinmetz: *Pelo aniversário de Calderón*; Dom Pedro Calderón: *A aparição de Satanás na tempestade do mar* (Trecho de tradução de: O mágico prodígio); W. Spael: *Os hinos da poetisa Gertrud von le Fort*; I.: *O chanceler forte e o fraco*” (DEUTSCHE-ZEITUNGS-PORTAL, *Westdeutsche Landeszeitung*, 13 ago. 1931, tradução e grifo nosso).

no periódico, menciona a conferência: *Der Intellekt und die Intellektuellen*, proferida pela autora, e que havia sido publicada anteriormente na revista *Das Heilige Feuer*. No pequeno artigo, o jornal lista os títulos das conferências e seus respectivos autores, recomendando a leitura do conteúdo completo da conferência de Edith Stein, e dos demais autores, na revista *Das Heilige Feuer*.

Segundo Heinrich (1968), o *Westdeutsche Landeszeitung* é um jornal da região de Rheinland-Pfalz, publicado pela editora *Westdeutsche Zeitung GmbH & Co*, com sede na cidade de Wuppertal. O jornal foi publicado pela primeira vez em 1887, por Wilhelm Girardet. O foco principal do jornal é ressaltar os relatórios locais e regionais acerca dos acontecimentos que são de interesse da maioria dos leitores. De acordo com o portal<sup>160</sup> do *Westdeutsche Zeitung*, a tiragem atualmente do jornal é de 40.065 exemplares.

Os discursos principais apresentados pela autora nesta conferência se fundamentam, como citado anteriormente, na filosofia cristã de Santo Tomás de Aquino e além disso, se baseia em Pseudo-Dionísio, especificamente quando ela cita a obra: *Wege der Gotteserkenntnis – Die “symbolische Theologie” des Areopagiten und ihre sachlichen Voraussetzungen* (Os caminhos do conhecimento de Deus. A “Teologia Simbólica” do Areopagita e seus pressupostos práticos), bem como, faz uma alusão em sua conferência à *Odi profanum vulgus* (Detesto o vulgo profano), texto de Horácio e a obra *Politeia* (O Estado) de Platão.

Stein (2001; 2003), nesta conferência, explora a dimensão do intelecto e a função dos intelectuais na sociedade a partir da perspectiva filosófica e teológica, destacando principalmente a tradição tomista. Assim, em relação aos intelectuais, Stein (2001b; 2003, p. 144, tradução nossa) afirma que, é preciso “distinguir diferentes tipos de pessoas, de acordo com a proporção de suas forças, e avaliar o seu significado social”. Ela inicia a conferência abordando o conceito de intelecto, definindo-o como a capacidade humana de conhecer a verdade. Neste sentido, para a conferencista, o intelecto está relacionado à busca pela sabedoria e ao entendimento das realidades da existência.

O intelecto que trabalha, avança e adquire conhecimento é chamado por Tomás de Aquino de *intellectus agens*; o intelecto, na medida em que carrega em si um conhecimento original e, por isso, é capaz de adquirir mais conhecimento, além de poder abrigar todo o novo conhecimento adquirido como posse permanente, é denominado *intellectus possibilis*. O intelecto é concebido primeiramente como uma potência, como uma faculdade da alma. No entanto, sua forma mais elevada de existência é o *intelligere in actu*, o ato de conhecer em si. Por isso, o intelecto divino é *actus purus*; a alternância entre potência e ato só ocorre no intelecto criado (STEIN, 2001, pp. 145-146, tradução nossa, grifo do autor).

---

<sup>160</sup> WESDEUTSCHE ZEITUNG. Disponível em: <<https://www.wz.de/>>. Acesso 15 set. 2024.

Diante do exposto, a autora ressalta a importante função dos intelectuais na sociedade, destacando a responsabilidade que eles têm ao usar o intelecto de forma ética e orientada para o bem comum. Por conseguinte, segundo a conferencista, os intelectuais devem ser líderes morais e espirituais, não apenas estudiosos isolados, pois, precisam ter uma cosmovisão na busca constante pela verdade, acima dos interesses pessoais.

É neste momento que a autora retorna a Platão e afirma: “a desigualdade na distribuição das forças e a diversidade de tipos que daí resulta condiciona a estrutura do organismo social. Assim como o olho e o ouvido, o coração e o cérebro, os pulmões e o estômago não podem trocar suas funções, mas cada um deve contribuir com sua parte para a vida do corpo, também os representantes dos diferentes tipos têm seu lugar natural no todo social” (STEIN, 2001; p. 151, tradução nossa).

Outro aspecto destacado por pela conferencista é a necessidade de humildade entre os intelectuais. Ela argumenta que, o verdadeiro conhecimento, não se baseia na arrogância ou no desejo de poder, mas, na humildade de reconhecer as próprias limitações intelectuais e essencialmente a abertura ao transcendente (STEIN, 2001; 2003).

Influenciada por sua conversão ao catolicismo, a autora integra a dogmática católica na elaboração do conteúdo de sua conferência, defendendo que o intelecto e a fé podem coexistir harmoniosamente. Ela argumenta que a razão, quando verdadeiramente livre de orgulho e autossuficiência, reconhece a existência de uma dimensão superior à qual só se tem acesso pela fé. Assim, a conferencista sugere que o intelecto não é autossuficiente e que, ao reconhecer uma realidade que transcende o mundo físico, ele atinge uma compreensão mais ampla da condição humana.

### **3.1.6. Conferência: Professoras de formação universitária e de magistério (1931)**

A conferência intitulada *Akademische und Elementarlehrerin* (Professoras de formação universitárias e de magistério) foi proferida por Edith, em 11 de novembro de 1931, na assembleia da VKDL, em Regensburg. Nessa assembleia geral se decidiu compor um novo grupo de professoras com formação universitária e magistério, com o objetivo de trabalharem em temas de pesquisas relacionadas à pedagogia católica.

O conteúdo desta conferência, exposto pela autora, foi publicado posteriormente pelo órgão de comunicação da VKDL, a revista: *Zeit und Schule*, número 29, em 1932. Nesta

publicação foi anunciado a data da próxima assembleia geral da associação que, aconteceu posteriormente, em 31 de março de 1932.

Como tema central da conferência, a autora aborda as diferenças e interrelações entre as funções das professoras universitárias e das professoras da educação básica (STEIN, 2001; 2003). Assim, percebemos que a conferencista reflete acerca do contexto social e educacional de sua época, especialmente em relação ao crescente envolvimento das mulheres no campo da educação e as discussões sobre o papel feminino nas diferentes esferas de ensino, algo que foi sendo conquistado dentro da estrutura social germânica, especialmente após a Constituição de Weimar, como investigamos no capítulo II.

A reforma da escola feminina, que prevê para as turmas superiores do instituto um corpo docente formado exclusivamente por professoras com formação universitária, nos colocou diante de algumas questões difíceis. Em primeiro lugar, algo puramente pessoal: embora, para atenuar essa transição rigorosa, estivesse previsto um período de transição de certa duração e uma substituição muito gradual das professoras com formação de magistério pelas professoras com formação universitária, ainda assim, poderia facilmente surgir nas “antigas” professoras a sensação de que já não estavam à altura e que seu posto já não lhes correspondia. E onde professoras com formação universitária e de magistério trabalham juntas em um corpo docente, existe o perigo de uma divisão em dois grupos. (Lembro-me que, quando ensinava na Prússia, onde a reforma foi realizada em 1910, as antigas professoras, que foram designadas apenas para as turmas iniciais, brincando, se chamavam de “o reino animal inferior”). O fato de que, dentro da Associação de Professoras Católicas da Baviera, as professoras com formação universitária estejam integradas com as outras, mostrando que, não se deseja saber de tal divisão, e que estão conscientes da tarefa comum que desempenham. E, de fato, não seria apenas desagradável do ponto de vista humano, mas também objetivamente lamentável que fosse de outra forma. No ensino e na educação, existe a possibilidade e a necessidade de uma complementação mútua (STEIN, 2001, p. 126, tradução nossa).

Desse modo, a partir da análise investigativa histórica, inferimos que a autora sublinha, na conferência, as diferenças essenciais entre as funções das professoras universitárias das funções das professoras de educação básica. Enquanto, as professoras universitárias trabalhavam com os conteúdos mais avançados e reflexivos, as professoras da educação básica eram responsáveis pela formação inicial das crianças, estabelecendo as bases cognitivas, morais e sociais. Apesar destas diferenças entre as duas funções de ensino, Edith ressalta em sua conferência, que ambos os papéis são fundamentais para a formação e o desenvolvimento educacional do ser humano (STEIN, 2001; 2003).

Segundo a autora, a vocação feminina para o magistério e o ensino, são importantes dentro do contexto sociopolítico, pois tem uma função significativa no campo da educação básica. No entanto, a conferencista argumenta que, esta vocação, deve ser vista como uma colaboração valiosa e indispensável, não como uma limitação.

Na conferência, a autora também aborda a comunhão relacional existente entre a educação básica e a educação universitária. O alcance dos objetivos da educação universitária se dará, de acordo com a conferencista, devido a uma sólida e profunda educação básica. Portanto, o trabalho da professora de educação básica influência diretamente na eficácia da educação universitária, e ambas as funções devem ser igualmente valorizadas na construção do conhecimento adquirido e do processo de formação. Para Stein (2001, p. 128, tradução nossa), é “essencial a colaboração, entre as professoras universitárias e as professoras de educação básica, particularmente no que diz respeito à tarefa educativa”.

Edith Stein foi convidada a proferir esta conferência em um momento de mudanças sociais e políticas significativas, desde o aumento da presença feminina nas instituições de ensino e o questionamento dos papéis tradicionais das mulheres, o qual foi fortificado na República de Weimar. Entretanto, o período a partir dos anos de 1930, a força totalitarista do regime nazista vinha crescendo cada vez mais, recolocando a figura feminina como mãe e no cuidado do lar, retirando o papel da presença da mulher do campo político, social e cultural, conquistado a partir 1919.

Edith foi uma das poucas mulheres a ter uma carreira acadêmica proeminente na época, afinal, ela se consolidou como uma figura de destaque dentro do campo da educação católica. Portanto, os convites para refletir sobre o papel das mulheres na educação eram tão intensos, especialmente em um contexto católico. A autora acreditava que a educação feminina deveria ser fortalecida, e que a mulher tinha uma contribuição única a fazer na formação das futuras gerações, tanto no âmbito intelectual quanto moral e espiritual, com base na antropologia teológica-pedagógica.

### 3.1.7. Conferência: *Tempos difíceis e formação (1932)*

A conferência *Notzeit und Bildung* (Tempos difíceis e formação) foi proferida pela autora, em 18 de maio de 1932, às 10h00, no grande salão do *Städtischer Saalbaus* (Salão Municipal no prédio da Prefeitura), localizado na cidade de Essen<sup>161</sup>. Em uma carta a Callista Brenzing<sup>162</sup>, escrita em 5 de maio de 1932, encontramos dados documentais relatados pela

---

<sup>161</sup> Essen pertence ao Estado de Rheinland-Pfalz e é considerada a oitava maior cidade da Alemanha. Em 2010 Essen foi considerada a Capital Europeia da Cultura.

<sup>162</sup> Callista (Maria) Brenzing, cisterciense na Abadia de Seligenthal em Landshut, nascida em 15 de junho de 1896 em Landshut, falecida em 27 de abril de 1975 na Abadia de Seligenthal. Ela conheceu Edith Stein em München, no alojamento estudantil na *Türkenstraße*, onde também moravam as dominicanas estudantes de Speyer (STEIN, 1916-1933).

autora sobre esta conferência, que aconteceu dentro do XLVII Congresso da União de Professoras Católicas da Alemanha, ocorrido entre 18 a 20 de maio de 1932, em Essen, sob o tema: *Die katholische Lehrerinnen und die Not ihrer Volkes* (A professora católica e as dificuldades do povo).

Sua querida carta de Páscoa me encontrou em Beuron. A rádio bávara me proporcionou a oportunidade de viajar por toda a Alemanha, e assim, pude ser novamente uma monga feliz por quase duas semanas.<sup>163</sup> Aliás, estou aqui também, apenas com uma função diferente, de *Ora et labora* (rezar e trabalhar). Sou muito grata a todos que oraram por mim para essa nova atividade, mas agora precisam continuar me ajudando com orações por força e iluminação para cumprir todas as tarefas. No dia 18, devo falar em Essen no congresso da Associação Alemã de Professoras Católicas, e em 26 de junho, em São Domingos – Ludwigshafen (STEIN, 1932, tradução nossa).

A intelectual feminista, Maria Schmitz, presidente da VKDL de 1916 a 1937, que trouxe Edith Stein para lecionar no DIP em Münster, pronunciou as palavras de boas-vindas, realizando a abertura do XLVII Congresso da União de Professoras Católicas da Alemanha. Posteriormente, a revista: *Mädchenbildung auf christlicher Grundlage* (Formação de moças nos fundamentos cristãos), publicou um breve relatório sobre o congresso ocorrido em Essen, em 5 de junho de 1932, na edição 11, volume 28. A *Mädchenbildung auf christlicher Grundlage*, conforme Figura 36, foi um outro meio de comunicação da VKDL, sendo publicada de 1904 a 1933. O objetivo desta revista foi debater questões importantes sobre a educação feminina, a partir dos fundamentos cristãos católicos.

Segundo o portal da editora *Harald Fischer Verlag*, a revista também discutia sobre quais escolas profissionais deveriam formar as jovens moças e as mulheres jovens, para o papel de trabalhadoras. A revista mencionada, com edições mensais, assumia como tarefa primordial oferecer aos educadores um guia sólido para a formação católica, preenchendo uma lacuna em relação à orientação moral e espiritual na educação.

Além de focar na formação religiosa, a publicação abrangia questões contemporâneas sobre educação geral e profissional das mulheres, sempre com um olhar atento aos desafios e necessidades dessa área. Contudo, a revista fazia isso sob uma perspectiva católica rigorosa, alinhada aos valores da Igreja, promovendo uma educação acerca do desenvolvimento técnico ou acadêmico, que visava também à formação do caráter e da fé, compreendendo a educação como um meio de integrar princípios éticos e religiosos na vida cotidiana das mulheres.

---

<sup>163</sup> Edith Stein faz referência que a sua conferência por meio da rádio bávara lhe proporcionou viajar por toda Alemanha. Diante disso, inferimos que através das ondas radiofônicas, Stein pôde se comunicar com outros públicos, que não somente o católico, como na maioria de suas conferências.

**Figura 36:** Revista *Mädchenbildung auf christlicher Grundlage*.<sup>164</sup>



**Fonte:** HARALD FISCHER VERLAG. Disponível em:

<https://www.haraldfischerverlag.de/hfv/reihen/HQ/hq50.php> Acesso 22 ago. 2024.

Conforme a editora *Harald Fischer Verlag*, a meta principal da revista foi promover a educação confessional no campo do ensino e da educação, por meio de manuais católicos, os quais representavam essencialmente os objetivos da VKDL. Outras publicações realizadas pela VKDL, nessa revista, foram ensaios sobre reformas escolares e políticas públicas educacionais, sobre questões femininas e a formação das mulheres, bem como, relatórios de conferências, como por exemplo esta conferência de Edith Stein.

Nesta conferência, a autora aborda as relações entre os tempos difíceis do contexto sociopolítico e a formação educacional, vivenciados na Alemanha nesse período de 1932, oferecendo uma reflexão sobre como a educação pode ser uma força diante das dificuldades

<sup>164</sup> Na Figura 36, no título da revista, podemos ler: “Formação de moças com fundamentos cristãos” (HARALD FISCHER VERLAG. Disponível em: <https://www.haraldfischerverlag.de/hfv/reihen/HQ/hq50.php> Acesso 22 ago. 2024), tradução nossa).

sociopolíticas e econômicas. A autora cita o contexto histórico que está enfrentando e traz, em sua conferência, diversas citações da Sagrada Escritura.

O ano de crise vivido em 1931 e a falta de legitimidade da República de Weimar, que se tornava mais intensa, acrescido do avanço e crescente poder nazista, o qual já dominava espaços públicos, ia reafirmando na mentalidade popular uma necessidade de recuperação econômica necessária para a Alemanha.

O jornal *Deutsche Reichs-Zeitung*, como mostrado na Figura 37, publicou em 25 de maio de 1932, uma matéria extensa na página 2, intitulada: *Ernste Beratungen der katholischen Lehrerinnen* (Séries deliberações das professoras católicas). Nessa publicação, foi dado destaque especial à conferência ministrada por Edith Stein. A matéria sublinha o impacto das reflexões da conferencista, ressaltando a relevância de suas contribuições filosóficas e pedagógicas no contexto das discussões promovidas pelas professoras católicas.

**Figura 37:** Notícia sobre a Conferência *Tempos difíceis e formação*.



**Fonte:** DEUTSCHE-ZEITUNGS-PORTAL, *Deutsche Reichs-Zeitung*, 25 mai. 1932.

Em seu discurso de boas-vindas, a presidente, Sra. Maria Schmitz, destacou o propósito da reunião deste ano. Ela salientou que a ideia nasceu da necessidade de permanecerem unidas em tempos difíceis, refletindo seriamente sobre como as professoras católicas poderiam ajudar a aliviar o sofrimento espiritual e, assim, a crise econômica. [...]. Em nome do Cardeal de Köln, o Sr. Dompropst Paschen enviou uma saudação à associação, agradecendo em nome de todo o episcopado por sua corajosa defesa da escola confessional e dos princípios educacionais católicos. O vereador Hüttner representou a cidade de Essen e elogiou a ideia que fundamenta a reunião. A diretora de estudos Waldhausen saudou a assembleia em nome do Conselho Escolar Provincial de Koblenz, e o Sr. Oberregierungsrat Renker em nome do governo de Düsseldorf. [...]. No relatório anual subsequente, a secretária-geral, Sra. Elisabeth Mleinck (Berlim), afirmou que, o ano de 1931 foi o mais difícil na história da associação, sendo um

ano de declínio. A associação não se opôs às medidas de austeridade, mas lutou para garantir que elas não interferissem na essência da educação. Defendeu a clareza no caráter confessional, a educação feminina em classes separadas sob liderança feminina, a proteção das disciplinas técnicas e a preservação das escolas profissionais, além de uma redução proporcional e equilibrada de professores e professoras. A associação tentou resolver essas questões em estreita cooperação com as autoridades e se alegrou ao ver que, muitas de suas propostas, foram amplamente aceitas. A ideia da associação cresceu nesse ano, apesar das dificuldades, e o número de membros aumentou em 178. A crise conduziu a associação a tarefas sociais especiais. Ela se dedicou ao apoio estatal para seus membros afetados e ao serviço de questões sociais, como a representação dos professores, a educação continuada de seus próprios membros e tarefas ligadas ao cuidado com a juventude. A ideia da conferência foi expressa na palestra introdutória de Edith Stein: *Tempos difíceis e formação*. O primeiro bloco da palestra destacou os efeitos concretos da crise em todas as formas de ensino. Na segunda parte, ela abordou as tarefas que surgem neste período, para que a necessidade se transforme em uma bênção (DEUTSCHE REICHS-ZEITUNG, 1932, p. 2, tradução nossa).

De acordo com Cury (1998), o período em questão foi marcado por diversos cortes por parte do governo da República de Weimar para a educação. Esses cortes, no setor educacional da Alemanha em 1930, foram um reflexo direto da grave crise econômica que assolava o país. Afinal, após a Primeira Grande Guerra e com o impacto da *Grande Depressão*<sup>165</sup>, o governo alemão enfrentava sérias dificuldades financeiras. A resposta do governo de Heinrich Brüning, o chanceler na época, foi implementar uma série de medidas de austeridade, que incluíam cortes profundos em áreas sociais, incluindo a educação.

Estes cortes afetaram o sistema educacional alemão, que já estava fragilizado por décadas de instabilidade política e econômica e pelo avanço do modernismo. Escolas e universidades tiveram seus orçamentos reduzidos, professores foram demitidos ou sofreram cortes salariais, e inúmeras instituições de ensino passaram a operar com recursos insuficientes. A consequência foi uma queda na qualidade do ensino e o enfraquecimento da infraestrutura educacional, gerando descontentamento e frustração entre os profissionais da educação e os estudantes (CURY, 1998).

Edith, em sua conferência, parte da constatação desses dados históricos de crise enfrentado pela sociedade germânica, ainda provenientes da Primeira Grande Guerra e do não fortalecimento da República de Weimar. Nesta conferência, a autora nos descreve um quadro sombrio das consequências da crise econômica nas escolas, de modo geral, naquele período, como a diminuição da carga horária de aulas e de alunos por classes, fechamento de escolas, proibição de aceitar novos alunos, entre outras.

---

<sup>165</sup> A Grande Depressão na Alemanha foi um período severo de recessão econômica que começou após a Crise de 1929 e teve consequências devastadoras para o país. A depressão resultou em altas taxas de desemprego, que contribuíram para a instabilidade social e política e ajudaram a ascensão do nazismo (BRITO, 2010).

A conferencista também chama a atenção para o fechamento de algumas academias de arte (Breslau, Cassel e Konigsberg), teatros estatais e centros de ginástica regionais. Até mesmo as Faculdades populares e a Universidade sentiram os efeitos da crise econômica. Com isso, ela faz uma ponderação sobre as incertezas da situação e suas implicações: “As consequências de tais medidas e de seus progressivos efeitos têm causado, em primeiro lugar, uma grande desordem em todas as instituições devido à incerteza da situação. A demissão ou transferência de professores tem, de diversas maneiras, tornado impossível levar adiante o trabalho com tranquilidade e constância” (STEIN 2001; p. 130, tradução nossa).

Edith Stein destaca que, diante do colapso econômico e do aumento da instabilidade política, o papel e a função da formação educacional se tornam mais vital e importante, pois a formação intelectual e moral é essencial para a restauração da ordem social, com o objetivo de preparar a nova geração para enfrentar tais desafios.

Segundo Stein (2001, p. 130, tradução nossa), “a crise econômica do último verão de 1931 e os decretos de emergência que ela provocou tiveram um impacto profundo em todo o sistema educacional alemão”. A conferencista reafirma que, devido à crise existente na Alemanha, nesse período, o campo educacional foi o que mais sofreu os impactos e as consequências primeiras vieram sobre os professores e professoras.

O corpo docente foi o mais severamente afetado: de maneira geral, através das sucessivas reduções salariais, e muitos milhares por demissão ou transferência. Os primeiros a sofrerem com as medidas de corte foram os candidatos aos cargos administrativos escolares; e embora imediatamente fossem previstas medidas de apoio para eles, estas não eram suficientes para lidar com a necessidade material e, ainda menos, com a necessidade emocional dos jovens. Mas também professores experientes e antigos foram arrancados de seus ambientes de trabalho, sendo removidos completamente de suas funções ou transferidos para novas e desconhecidas circunstâncias (STEIN, 2001, p. 131, tradução nossa).

Assim, esta conferência foi uma oportunidade para que Edith Stein pudesse, a partir dos fatos históricos de seu período, sociabilizar intelectualmente, defendendo a formação do ser humano, tema este que é a coluna vertebral de todas as suas conferências, destacando a educação de boa qualidade, a formação feminina e a garantia de trabalhos aos professores.

Para Edith, a educação, em tempos de crises, deve fornecer as bases para a reconstrução da sociedade, formando indivíduos capazes de atuar de forma construtiva. Desta maneira, destacamos que a mesma metodologia utilizada pela autora, em 1919, dentro do partido, em defesa da formação das mulheres para a atuação na vida pública, apresentado no capítulo II, se torna fundamental, segundo ela, em tempos difíceis, sendo um método proposto para a recuperação da sociedade e da ordem social.

### 3.1.8. Conferência: Formação da juventude à luz da fé católica (1933)

A conferência<sup>166</sup> *Jugendbildung im Lichte des katholischen Glaubens* (Formação da juventude à luz da fé católica) foi realizada pela autora em um congresso de pedagogia católica, promovido pelo DIP, local onde a conferencista estava atuando como docente em 1933, em parceria com a *Katholischer Lehrerverband des Deutschen Reiches* (Associação de Professores Católicos do *Reich* Alemão) e a VKDL. Nessa ocasião, como citado no capítulo II, Edith Stein e um grupo de acadêmicos estavam trabalhando na confecção de um Compêndio de Pedagogia – CP.

Durante o congresso, organizado pelo DIP, que aconteceu entre os dias 2 a 5 de janeiro de 1933, foram realizadas diversas conferências, as quais tinham o objetivo de aprofundar as bases do fundamento natural do conhecimento, por outro lado, o foco da autora, nesta conferência, foi trazer os princípios e as fontes sobrenaturais da pedagogia católica.

A conferência ocorreu em 5 de janeiro de 1933, na Sede da Aliança Feminina em Berlim-Charlottenburg, na rua Wundtstraße, 40-44, entre 15h00 e 17h00. Se torna importante destacar que a autora foi a única mulher conferencista neste evento, dentre os 16 palestrantes convidados pelo DIP.

O evento abordou a seguinte temática: *Die katholische Pädagogik in ihren Grundlagen und in ihrer Bedeutung für die deutsche Gegewartsschule* (Os fundamentos da pedagogia católica e o significado para a escola alemã no presente). Em carta escrita pela conferencista à Madre Petra Brüning<sup>167</sup>, no dia 15 de janeiro de 1933, ela relatou os dias passados em Berlim para a realização desta conferência.

Gostaria de agradecer mais uma vez de coração pelos dias de Natal tão tranquilos e pelas horas que me dedicou. Confesso que não foi apenas o desejo da solidão monástica durante as festas que me levou a escolher Dorst, mas também uma intuição de que já havia uma conexão interior entre nós e que o encontro pessoal seria significativo. Talvez você saiba um pouco mais sobre isso do que eu. Os dias em Berlim terminaram. À primeira vista, foram um sucesso para mim, e estou profundamente grata a todos que ajudaram com suas orações. O que restará de frutífero é algo que escapa ao nosso conhecimento. Foram dias muito cansativos e me mostraram claramente a grandeza e a responsabilidade da tarefa que temos pela frente. Em seguida, passei

<sup>166</sup> O manuscrito desta conferência está conservado no *Arquvs-Edith-Stein zu Köln*, que consta de 52 folhas escritas apenas nas páginas da frente (215 x 170 mm): 51 páginas numeradas de 1 a 50, mas a página 31 e a folha do título; no verso de muitas folhas do manuscrito está o texto datilografado da tradução alemã de Edith do tratado de Santo Tomás de Aquino: *De Veritate* (STEIN, 2003).

<sup>167</sup> A Madre Petra Brüning foi Superiora do Convento das Ursulinas em Dorst, nasceu em 15 de agosto de 1879 em Osterwick, perto de Coesfeld, e faleceu em 15 de dezembro de 1955 em Dorst. Ela havia convidado Edith Stein para passar os dias de Natal em seu convento. A Madre Petra manteve uma amizade com Edith Stein até o fim de sua vida (STEIN, 1916-1933).

mais dois dias em Breslau e encontrei minha querida mãe, muito viva e animada (STEIN, 1933).

Na segunda-feira, no dia 2 de janeiro de 1933, aconteceu a abertura do evento com a conferência do professor Dr. Johann Peter Steffes, que era amigo de Edith Stein. Ele abordou a temática: *Die natürlichen Aufgaben der Jugendbildung, in kritischer Beleuchtung pädagogischer Bestrebungen der Gegenwart* (As tarefas naturais da educação dos jovens, num exame crítico dos esforços educativos contemporâneos).

Na terça-feira, no dia 3 de janeiro de 1933, foi proferida a conferência do professor Dr. W. Hansen sob o tema: *Die psychische Entwicklung im Kindes und Jugendalter und die Aufgaben der Jugendbildung* (Desenvolvimento psicológico da infância e adolescência e as tarefas da educação dos jovens).

No dia 4 de janeiro de 1933, quarta-feira, na parte da manhã, proferiu a conferência o professor Dr. K. Haase intitulada: *Die sozialen Beziehungen und Gebilde und die Aufgaben der sozialen Jugendbildung* (A relações e estruturas sociais e as tarefas da educação social dos jovens) e na parte da tarde o professor Dr. H. Brunnengräber com o tema: *Vom Wesen der Unterrichtsmethode und vom Sinn der Unterrichtsreform der Gegenwart* (Sobre a natureza do método de ensino e o significado da reforma pedagógica contemporânea).

No dia 5 de janeiro de 1933, no período matutino, o professor Dr. K. Haase, proferiu novamente outra conferência intitulada: *Erziehungsmethode und moderne Erziehungsreform* (Método educacional e a reforma educacional moderna) e na parte da tarde, como mencionamos acima, a Dra. Edith Stein abordou a temática: *Jugendbildung im Lichte des katholischen Glaubens* (Formação da juventude à luz da fé católica), sendo a única que destacou a dimensão católica da pedagogia.

O ano de 1933 foi muito importante na vida e *sociabilidade intelectual* da autora, o qual é o limite do recorte histórico desta pesquisa histórica. No ano de 1933, devido ao fortalecimento e expansão do regime totalitarista nazista, Edith Stein se posicionou contra o nacional-socialismo a partir de outono de 1933, e por ser de origem judaica foi impedida de continuar sua atividade docente no DIP, como apresentamos no capítulo II.

Edith Stein ao elaborar esta conferência se fundamenta na encíclica do Papa Pio XI *Divini Illius Magistri* (Sobre a Educação Cristã), publicada em 31 de dezembro de 1929, na Sagrada Escritura, no Código Direito Canônico de 1917, no Catecismo Romano de 1566 e nos seguintes intelectuais: Santo Tomás de Aquino, Santo Agostinho e São João Crisóstomo

(STEIN, 2003). Além disso, a encíclica *Divini Illius Magistri* também corroborou para a defesa do escolanovismo católico no Brasil na década de 1930.

De modo especial para o grupo dos católicos brasileiros, a publicação da encíclica *Divini Illius Magistri* (Daquele Divino Mestre), de Pio XI, em 31 de dezembro de 1929, acerca da educação cristã da juventude, foi importante da defesa do escolanovismo católico no Brasil. O documento papal abordou três pilares para a educação: duas sociedades de ordem natural, isto é, a família e a sociedade civil e uma de ordem sobrenatural: a Igreja. Pio XI afirmou que, “a educação que considera todo o homem individual e socialmente, na ordem da natureza e da graça, pertence a estas três sociedades necessárias, em proporção diversa e correspondente, segundo a atual ordem de providência estabelecida por Deus, à cooperação dos seus respectivos fins”. Ademais, o Papa Pio XI, além de defender a educação integral inerente à Igreja Católica, por uma educação confessional, ele também ressaltou as duas funções do Estado, isto é, proteger e promover a família e o indivíduo, e de modo nenhum os absorver ou substituir (PEDROSA, 2024, pp. 230-231).

Assim, como o Papa Pio XI (2022) na encíclica *Divini Illius Magistri*, a autora também afirma que a educação da juventude é uma tarefa da comunidade, e não somente do indivíduo. A conferencista, citando Pio XI, retoma as três comunidades necessárias para a educação: família, Estado e Igreja. Da mesma maneira que Pio XI relata na encíclica, a autora parafraseia o documento do Magistério, afirmando que o objetivo central é retomar os princípios católicos na educação e orientar os pais nas famílias e, os educadores e autoridades no Estado e na Igreja sobre suas respectivas funções (STEIN, 2001; 2003).

A próxima pergunta é: de quais fontes tiramos esta verdade? Estamos agora na feliz situação de ter à nossa disposição um guia conciso, o qual resume de forma muito breve o que a doutrina católica tem a dizer sobre a educação da juventude: este guia é a encíclica do Santo Padre sobre a educação cristã da juventude. Ela é fundamental para nós por seu conteúdo. Entretanto, uma encíclica papal não é um dogma definido, uma verdade de fé obrigatória, porém tem, logo após os dogmas definidos *ex cathedra*, a maior exigência de aceitação e observância pelos fiéis, pois aqui nos fala o mais alto representante de Cristo e administrador do magistério divino da Igreja (STEIN, 2001; p. 71, grifo e tradução nossa).

Edith Stein, nesta conferência, ressalta a integração da antropologia teológica católica na formação da juventude, como o próprio título traduz. A autora apresenta, na conferência, um discurso teocêntrico, o mesmo que foi desenvolvido, especialmente na Idade Média pela Igreja Católica, na qual o ser humano é criado por Deus e segue nos projetos apresentados por Deus como instrumento da providência divina, não obstante ao seu processo cognitivo, puramente natural à existência humana.

Para o ser humano que está sobre uma base natural da ordem criativa, a realidade é o que ele percebe através dos seus sentidos e, com base na percepção sensorial, comprehende com a razão

cognitiva. Para ele, a educação da juventude é um trabalho que deve ser realizado com base no conhecimento natural e por meios naturais. Já para aquele que crê, o mundo é um mundo de Deus, ou seja, tudo o que existe foi criado por Deus; tudo o que acontece, ocorre segundo o plano de Deus ou, no mínimo, foi previsto por Ele e inserido em Seu plano. O que os homens fazem, fazem como “causas secundárias”, com ou sem o seu conhecimento e vontade, como instrumentos da providência divina. Visto dessa forma, a educação da juventude é, em primeiro lugar e principalmente, uma obra de Deus: a formação e orientação do ser humano criado por Deus, para o objetivo que Ele estabeleceu. Os homens são chamados a colaborar com essa obra como causas secundárias: o próprio jovem que deve ser educado e outros a quem ele é confiado. O ser humano não precisa atuar como instrumento cego e sem vontade. A razão e a vontade lhe foi dada para que, dentro de sua capacidade, possam esclarecer o que deve fazer e como deve fazê-lo. A fé católica não é apenas a convicção da existência de um Criador, Mantenedor e Governador do mundo, mas a crença em uma verdade revelada, que nos dá a clareza sobre o que devemos fazer neste mundo. Isso não significa que todo o trabalho de conhecimento puramente natural deva ser excluído. A visão católica do ser humano legitima, sim, uma busca natural pelo conhecimento. No entanto, não é o único caminho, pois necessita da verdade da fé como padrão e complemento. Quem deseja construir um sistema educacional católico, portanto, consultará a verdade revelada para saber o que ela lhe pode oferecer. Quem tem a tarefa de realizar um trabalho educativo prático, não o fará sem a ajuda da verdade divina (STEIN, 2001; pp. 71-72, tradução nossa).

Além dessas referências intelectuais, a autora retoma em seu texto as outras duas fontes da doutrina católica, isto é, a Sagrada Escritura e os Santo Padres e Doutores da Igreja. Diante disso, a conferencista enfatiza que, a fé católica deve ser o fundamento da educação da juventude, pois para ela, a educação católica pode proporcionar aos jovens um sentido de propósito para suas vidas e valores que orientam seu comportamento e decisões.

Segundo Edith, a fé não pode ser uma adição à educação, mas sua base central, moldando a maneira como os jovens percebem e integram o mundo. A partir disso, ressaltamos como que nesta conferência, a autora defende a educação confessional católica na Alemanha, fundamentada na encíclica do Papa Pio XI. Desse modo, ela argumenta que a educação católica deve considerar não apenas os aspectos racionais e naturais da formação humana, mas também o desenvolvimento espiritual e moral, que encontra seu fundamento nas verdades reveladas pela fé.

A conferencista destaca ainda o papel fundamental dos educadores na formação da juventude à luz da fé católica. Portanto, ela ressalta que os professores e professoras devem ser modelos de virtude e integridade, vivendo de acordo com os valores que ensinam. Afinal, de acordo com a autora, os professores e professoras não somente transmitem o conhecimento, mas também influenciam a formação do caráter dos jovens, ou seja, os professores e professoras também atuam na *mediação cultural*.

A encíclica responde: “A educação é necessariamente obra da comunidade, não do indivíduo”. E enumera “três comunidades necessárias”, “nas quais o homem nasce”: família, Estado e

Igreja. Do ponto de vista pedagógico, não devemos examinar o direito dessas três comunidades de participar na formação dos jovens, nem limitar uma em detrimento da outra (ainda que essa questão jurídica seja importante para a estruturação prática das instituições de ensino), mas devemos perguntar o que, de acordo com sua natureza e missão, podem e devem fazer para alcançar o objetivo, para o qual o homem está destinado. A procriação e a educação dos filhos são, para a família, o verdadeiro e próprio motivo de existência. [...]. A família é a primeira comunidade formativa, na qual a criança nasce, mas é necessário algo mais. É uma comunidade imperfeita porque não possui todos os meios para alcançar seus próprios fins. [...]. A família está incorporada no Estado. Ela precisa de sua proteção para existir. [...]. Pode-se afirmar que sua essência é a capacidade de se manter em existência e de ter o poder de submeter à sua jurisdição todas as situações humanas dentro de seu campo de ação. A isso corresponde a tarefa que lhe pertence na ordem divina do mundo: exercer seu poder em favor do bem-estar das pessoas que vivem em seu âmbito e criar as instituições que a força individual não é capaz de realizar. [...]. A formação do homem, como formação em direção ao seu fim, pode ser definida como a razão de ser da Igreja terrena. Cristo veio ao mundo e fundou sua Igreja na terra para que os homens pudessem alcançar seu fim eterno. Ele confiou à Igreja sua verdade, a missão de ensinar a todas as nações e estabeleceu nela o magistério infalível (STEIN, 2001, pp. 73-89).<sup>168</sup>

Consequentemente, vemos que esta conferência foi proferida pela autora em um contexto germânico de crescente secularização e desafios enfrentados pela educação católica confessional. Portanto, foi um período necessário e fundamental, para que as associações católicas continuassem a promover eventos e debates, com o objetivo de difundir e fortalecer uma ideologia cultural alicerçada na pedagogia católica. Esta foi a última conferência proferida por Edith Stein, encerrando sua carreira acadêmica, mas não sua produção intelectual, que continuará dentro dos muros do Carmelo em Köln, a partir de 14 de outubro de 1933.

### **3.2. Grupo Temático *Questão Feminina***

A questão do feminino desenvolvida por Edith Stein em suas conferências sempre teve um lugar de relevância. Desde seu tempo nas Universidade de Breslau e Göttingen, como foi apresentado no capítulo I, e, passando pela atuação sociopolítico e cultural da conferencista, conforme vimos no capítulo II, evidenciamos que os diversos convites para discursar às

---

<sup>168</sup> O dogma da Infalibilidade Papal foi declarado em 18 de julho de 1870, sendo instituído pelo Concílio Vaticano I, convocado pelo Papa Pio IX. “De acordo com a doutrina da Igreja Católica, o papa não é um ser humano perfeito, mas é infalível quando se pronuncia a respeito de temas concernentes à fé. Ou seja, quando o bispo de Roma fala ou decide oficialmente como pastor de todos os cristãos, em nome da Igreja, ele supostamente não erra. Nessa condição, “ele possui a infalibilidade para decisões definitivas no campo da fé e da ética”, diz a doutrina. O dogma da infalibilidade foi instituído pelo Concílio Vaticano 1º (1869-70), convocado por Pio 9º. O documento *Pastor Aeternus*, aprovado em 18 de julho de 1870, estabeleceu a primazia do papa sobre toda a Igreja e definiu sua infalibilidade na doutrina da fé. Na opinião de críticos, trata-se de uma tese controvertida, baseada mais nas ambições políticas de Pio 9º que em fundamentos bíblicos. O documento conciliar até admite opiniões divergentes no interior da Igreja quanto a questões seculares. Mas, quando as divergências dizem respeito a princípios básicos da fé e da moral, o papa é a instância máxima e, neste caso, vigora o dogma da infalibilidade. Decisões políticas e conclusões científicas não estão sujeitas a essa regra” (FISCHER, 2022, s.p.).

mulheres, outorgou-lhe um substrato acadêmico e reconheceu a sua produção intelectual. O que fora estudado nas Universidades e desenvolvido nas redes intelectuais dos grupos e círculos que a autora participou até então, fez dela uma força intelectual reconhecida, particularmente, pelo grupo católico.

No que tange a dimensão do feminino, especialmente nesse momento em que a Alemanha experimentava, mesmo com dificuldades, a Constituição democrática de Weimar, a conferencista via a necessidade de estabelecer princípios característicos do feminino para que, a partir deles, a mulher pudesse ter consciência de sua diversidade e desenvolver os valores, que não somente lhe distingue, mas também que lhe proporciona um caminho autêntico para compreender o desenvolvimento de sua vida na totalidade.

Jurídica e politicamente, na virada do século, as mulheres eram equiparadas aos menores de idade, isto é, às crianças e aos deficientes mentais. A constituição de 1919 trouxe o princípio da igualdade dando às mulheres plenos direitos de cidadãs. Com a outorga do direito de votar, elas se transformaram em fator de poder político de peso. O direito de serem também votadas lhe deu a possibilidade de assumirem posições de responsabilidade na vida do Estado. Certamente, não se pode generalizar quanto às experiências que se teve com deputadas e funcionárias públicas em cargos de destaque. Como entre seus colegas masculinos, deve haver também entre elas algumas que, segundo a vocação e o caráter, sejam mais ou menos qualificadas para suas funções. Acho, no entanto, que se pode dizer que as repartições com uma experiência mais longa nessa inovação, dificilmente se disporiam a renunciar à participação das mulheres, pois existe um grande número de tarefas em que elas se tornaram simplesmente indispensáveis. Por outro lado, essa situação exige, também, que se realize o treinamento sistemático necessário à execução adequada dessas tarefas, para que não sejam confiadas a pessoas despreparadas. Precisamos de uma preparação política e social completa para o cumprimento dos deveres civis (aliás, não só para as mulheres, e sim para todo o povo alemão que se viu lançado no sistema democrático sem que estivesse maduro para ele) além de cursos especiais de preparação para as diversas carreiras funcionais que exigem a presença do trabalho feminino. Tudo isso poderia realizar-se aos poucos, se tivéssemos diante de nós anos de desenvolvimento tranquilo. Fica difícil prever como as coisas se ajeitariam com a interrupção violenta do desenvolvimento orgânico (STEIN, 2020, p. 139).

De acordo com Beseheart (1989), o tema da mulher ocupa um lugar de destaque no pensamento de Edith Stein, situando-a no contexto da formação integral do feminino, sob um olhar nas mudanças sociopolíticos e culturais experimentados a partir, especialmente, da Constituição de Weimar.

Assim, Edith nos conduz a uma investigação fenomenológica coerente sobre a natureza feminina, desenvolvendo o que denominamos por “filosofia da mulher”. Essa filosofia surge da comunhão entre a antropologia filosófica e a teologia antropológica, onde a autora explora a essência da feminilidade à luz de uma visão integrada do ser humano, considerando tanto suas dimensões filosóficas quanto espirituais.

Para Stein (2020), como veremos ao longo da análise destas conferências, a “filosofia da mulher” está centrada na compreensão da natureza e essência feminina a partir de uma perspectiva filosófica e antropológica-teológica. A conferencista articula o feminino com base na dignidade e singularidade da mulher, considerando aspectos como a vocação, o papel na sociedade e na complementariedade entre os sexos. Segundo Stein (2020, p. 52), “nenhuma mulher é somente mulher, todas têm sua individualidade e sua predisposição tanto quanto o homem, e essa predisposição a capacita para essa ou aquela atividade artística, científica, técnica, etc.”.

Desse modo, a autora comprehende que a mulher possui uma essência distinta, refletida em sua capacidade única para o acolhimento, cuidado e relação. Isso não se limita à maternidade biológica, mas se estende para uma maternidade espiritual, intelectual e emocional. A mulher, segundo a conferencista, tem uma inclinação para formar relações interpessoais e para nutrir a vida, o que a faz especialmente adequada para áreas como educação e o cuidado social.

Em princípio, a predisposição individual pode referir-se a qualquer área, mesma àquelas mais estranhas à natureza feminina. Mas, nesses casos, não se fala em profissão feminina. Só faz sentido falar em profissões próprias quando estas dependem de tarefas concretas de caráter feminino, isto é, todas as profissões ligadas a cuidados com pessoas doentes, à educação, à assistência, à compreensão empática do outro, portanto, à profissão da médica e da enfermeira, da professora e da educadora, da empregada doméstica, as modernas profissões sociais, na ciência, às atividades ligadas à vida pessoal concreta, isto é, às ciências humanas, e ao trabalho de caráter auxiliar, de serviço, tradução e publicação, eventualmente também de direção compreensiva dos trabalhos alheios. Fica evidente que, no fundo, todos eles exigem a mesma atitude básica da alma que distingue a esposa e a mãe, só que agora ampliada para um círculo maior e a pessoas diversas e, por isso, praticamente desatrelada dos vínculos vitais do parentesco sanguíneo e mais fortemente ligados ao espiritual. Mas, com isso, perde-se também grande parte dos impulsos naturais próprios da comunhão vital que precisam ser compensados por uma disposição maior ao sacrifício (STEIN, 2020, pp. 52-53).

Edith Stein enfatiza a importância da educação no desenvolvimento da mulher. Para autora, a mulher precisa alcançar sua plenitude, sendo necessário que ela seja educada de forma integral, abarcando o intelecto, o corpo e o espírito. Diante disso, a “filosofia da mulher” é construída, a partir de uma base fenomenológica, na qual se busca compreender a essência do feminino em seu contexto existencial, social e divino, como ele é e se apresenta.

Stein (2020) enfatiza a complementariedade entre homem e mulher, rejeitando a ideia de uma competição entre os gêneros, e defende que a integralidade do ser humano só é alcançada quando, homem e mulher, colaboram de forma equilibrada respeitando suas naturezas próprias. Portanto, segundo a autora, a dignidade da mulher está em viver plenamente

sua vocação em ser mulher. Assim, a conferencista retoma essa essencialidade do ser feminino dentro da formação pedagógica.

Aquilo que é essencial para todas as moças deveria ser acompanhado em todas as instituições pedagógicas de um sistema de aulas mais livre e opcional, que leve em conta os dotes especiais e ofereça a oportunidade de um estudo mais profundo e exaustivo de determinadas matérias teóricas e de cultivo de talentos técnicos e artísticos, ao lado da matéria obrigatória para todas. Assim, seria possível respeitar a individualidade e preparar as moças para a futura opção e formação profissional. Aplica-se também a todas essas alternativas o princípio de que o verdadeiro trabalho educativo só pode ser realizado por aqueles que possuem formação completa na respectiva área. E de um modo geral vale o princípio de que, em consonância com a índole e a vocação da mulher, mulheres devem ser formadas por verdadeiras mulheres (STEIN, 2020, p. 105).

Consequentemente, conforme a autora, o papel da mulher na sociedade e na Igreja deve ser valorizado, não como um reflexo do masculino, mas como uma contribuição única e essencial para o equilíbrio social. Na dimensão antropológica-teológica da “filosofia da mulher”, Edith Stein, afirma que a verdadeira realização da mulher só pode ser alcançada em relação com o Transcendente.

Segundo Stein (2020), a mulher, por sua natureza, está especialmente predisposta à vida espiritual e a busca de um relacionamento com o Divino. Ela defende que a feminilidade é uma via para a santidade e que, ao entregar sua vontade a Deus, a mulher atinge a liberdade e a plenitude de sua vocação. Essa espiritualidade ativa, que envolve tanto o cuidado com os outros quanto a relação íntima com Deus, é central para a visão filosófica da conferencista sobre a mulher.

Desta maneira, ela desenvolve uma “filosofia da mulher”, enraizada nos fundamentos tomistas da escolástica e sustentada por uma visão antropológica e espiritual centrada na teologia da criação, como veremos nas próximas conferências apresentadas no grupo temático: *Questão Feminina*. A partir dessa base, a autora argumenta que a mulher, em sua essência, possui uma predisposição única para a vida espiritual e para a busca de uma relação íntima com o divino. Inspirada pela teologia tomista, que vê a criação como reflexo da bondade e sabedoria de Deus, a conferencista reconhece que a mulher é chamada a manifestar, de modo particular, esta dimensão espiritual, que está vinculada à sua capacidade de acolher e cuidar.

A seguir, apresentamos as conferências em que Edith Stein fundamenta suas reflexões sobre a formação da mulher. No conjunto das conferências que serão analisadas, selecionamos

sete, cujas, se destacam pela sua relevância dentro do grupo temático intitulado: *Questão Feminina*.

Estas conferências foram escolhidas com base nas contribuições da autora para o debate sobre o papel da mulher na sociedade e na educação, além de sua abordagem fenomenológica e teológica da natureza feminina. A conferencista explora, em cada uma delas, as especificidades do ser feminino, sua formação integral, e as implicações sociais de sua atuação no mundo. As conferências selecionadas são:

**Tabela 5:** Conferências de Edith Stein – Grupo Temático *Questão Feminina*.

Título (alemão)	Título (português) <sup>169</sup>	Local	Ano	Tese Central
<i>Der Eigenwert der Frau in seiner Bedeutung für das Leben des Volkes.</i>	<i>O valor específico da mulher e seu significado para a vida do povo.</i>	Ludwigshafen, oeste da Alemanha	1928	Stein abordou a missão da mulher para ensinar e sua atuação no meio do povo.
<i>Das Ethos der Frauenberufe.</i>	<i>O ethos das profissões femininas.</i>	Salzburg, localizada na Áustria fazendo fronteira com o estado da Baviera, localizado ao sudeste da Alemanha	1930	Stein abordou o fundamento ontológico da vocação da mulher, tanto na ordem natural como na ordem sobrenatural.
<i>Grundlagen der Frauenbildung.</i>	<i>Fundamentos da formação da mulher.</i>	Bendorf, oeste da Alemanha	1930	Stein a partir das bases teológicas-antropológicas refletidas em outras conferências, desenvolveu alguns princípios fundamentais para uma correta educação e formação da mulher.
<i>Die Bestimmung der Frau.</i>	<i>A missão da mulher.</i>	München, sudeste da Alemanha	1931	Stein se preocupou, nesta conferência, em apresentar alguns fundamentos teológicos e científicos acerca da missão da mulher.
<i>Beruf des Mannes und der Frau nach Natur – und Gnadenordnung.</i>	<i>Vocação do homem e da mulher segundo a ordem da natureza e da Graça.</i>	Aachen, sudeste da Alemanha	1931	Stein abordou, a partir de dados bíblicos, as diferenças naturais do homem e da mulher.
<i>Mütterliche Erziehungskunst.</i>	<i>A arte materna da educação.</i>	München, sudeste da Alemanha	1932	Stein refletiu sobre o caminho correto da educação das crianças desde sua infância. Ela

<sup>169</sup> Tradução nossa.

<i>Die Aufgabe der Frau als Führerin der Jugend zur Kirche</i>	<i>A tarefa da mulher como guia da juventude para a Igreja</i>	Augsburg, sul da Alemanha	1932	dividiu esta conferência em duas partes, primeiramente, tratou sobre os primeiros anos da infância e, em segundo lugar, a relação das crianças e os anos escolares.
				Stein proferiu esta conferência do XIV Congresso da Associação do Sul da Alemanha da União Católica Feminina Juvenil. Ela refletiu sobre a vocação original da mulher, reivindicando para a mulher uma missão particular, relevante e importante na vida da Igreja.

**Fonte:** Elaboração nossa.

Assim, para sustentar sua análise voltada ao campo feminino, a autora elevou sua voz no âmbito político-cultural, aprofundando o estudo das experiências femininas decorrentes de sua vocação original. Desse modo, a autora comprehende a mulher a partir de uma tríplice natureza: o desenvolvimento da feminilidade, da humanidade e da individualidade.

Portanto, a formação da mulher ocupa um lugar central na produção intelectual de Edith Stein, como será evidenciado em suas conferências, nas quais ela explora as múltiplas dimensões da educação e do papel social da mulher. Essa centralidade no feminino é decorrente das dimensões políticas do contexto histórico dessa época na Alemanha, que provinha da queda do Império Alemão, passando pelo fracasso da República de Weimar e a ascensão do nazismo. Por isso, não há como analisar as conferências da autora sem interrelacioná-las com a dimensão sociopolítico cultural.

### **3.2.1. Conferência: O valor específico da mulher e seu significado para a vida do povo (1928)**

A conferência *Der Eigerwert der Frau in seiner Bedeutung für das Leben des Volkes* (O valor específico da mulher e seu significado para a vida do povo) foi a segunda proferida por Edith Stein, e, a primeira que abordou o tema da formação da mulher. O convite para esta conferência foi realizado por Maria Schmitz, presidente da VKDL, para o XV Congresso da

associação, que aconteceu na cidade de Ludwigshafen<sup>170</sup>, de 11 a 14 de abril de 1928, sob o tema: *Frauenbildung und Gegenwartaufgaben* (Formação das mulheres e tarefas atuais), no *Städtischen Gesellschaftshaus* (Salão Municipal), apresentado na Figura 38, localizado na Bismarckstraße, 46 (STEIN, 2010; 2003).<sup>171</sup>

**Figura 38:** *Städtischen Gesellschaftshaus* em Ludwigshafen.



**Fonte:** GESCHICHTEN AUS DEM DELTA IM QUADRAT.

A conferência ministrada por Edith Stein, ocorreu no dia 12 de abril, quinta-feira, às 10h00. A divulgação deste XV Congresso da VKDL foi divulgada na revista da associação *Zeit und Schule*, volume 25, número 6, no dia 16 de março de 1928. Posteriormente, o texto da conferência também foi publicado na revista da associação *Zeit und Schule*, no volume 25, número 9, no dia 1º de maio de 1928 (STEIN, 2010).

Acerca desta conferência, a autora escreveu uma carta, no dia 13 de abril de 1928, a Roman Ingarden: “Logo depois, tive que proferir uma conferência na assembleia geral da *Verein Katholischer Bayrischer Lehrerinnen*, em Ludwigshafen, e depois o ano escolar começou com vários obstáculos imprevistos” (STEIN, 1928, tradução e grifo nosso).

<sup>170</sup> Ludwigshafen está localizada no Estado de Rheinland-Pfalz à margem do Rio Reno. Essa cidade é mundialmente conhecida por abrigar a sede da empresa química BASF.

<sup>171</sup> O manuscrito original desta conferência, se conserva no *Arquvs-Edith-Stein zu Köln* e está composto por dez folhas (330 x 210 mm) que foram escritas por Edith Stein em ambos os lados, sendo que a última está em branco. Porém, no início, há outra página escrita e paginada como 1, ou seja, no início há duas páginas numeradas como 1; portanto, são 20 páginas autografadas. Também é preciso levar em conta alguns papéis colados, como acontece nas páginas 9, 14 e 16. No início da página 1, as primeiras 13 linhas estão riscados. O manuscrito está em bom estado (STEIN, 2003).

Nesta conferência, a autora aborda a função fundamental da mulher dentro da sociedade, destacando suas características intrínsecas e o impacto que estas qualidades podem ter no desenvolvimento social, cultural e político da sociedade. Para Stein (2010, p. 11, tradução nossa) “[...] a mulher, independentemente da profissão que exerce – seja ela compatível com sua natureza ou não –, pode, em qualquer posição, manifestar seu valor próprio [...]. Assim, na primeira metade do século XX, a conferencista estava envolvida na reflexão sobre o papel da mulher no mundo moderno, especialmente à luz de sua visão antropológica-teológica.

Consequentemente, na primeira metade do século XX, Edith Stein se dedicou à reflexão sobre o papel da mulher no mundo moderno, articulando uma visão fundamentada na antropologia filosófica e teológica, o que denominamos como “filosofia da mulher”. Não obstante aos fatos históricos de seu tempo, no campo social, político e cultural, a conferencista se preocupou com os desafios que as mulheres enfrentavam no contexto de crescente secularização e modernização e buscou oferecer uma resposta sólida e fundamentada nos princípios cristãos sobre a dignidade e vocação da mulher.

Na visão da autora, a contribuição da mulher no mundo moderno não deveria ser limitada ao que as novas ideologias propunham, como o igualitarismo extremo ou a negação das diferenças naturais entre os sexos. Pelo contrário, ela propunha que a mulher encontraria sua verdadeira realização e liberdade ao abraçar sua natureza integral, unindo suas capacidades intelectuais e espirituais em uma vocação que buscava o próprio desenvolvimento e o bem comum.

A reflexão da conferencista sobre o papel da mulher no mundo moderno, especialmente à luz de sua visão antropológica-teológica, foi inovadora e desafiadora para sua época. Ela ofereceu uma alternativa às correntes de pensamento que surgiam, propondo uma compreensão da mulher como ser relacional, cuja vocação é fundamentalmente voltada para o serviço, o cuidado e a transformação da sociedade por meio de sua entrega a Deus e ao outro. Ao fazer isso, ela contribuiu para o debate filosófico e teológico sobre a mulher, resgatando o alicerce da teologia da Igreja Católica, antecipando, assim, alguns dos debates da época sobre gênero, identidade e espiritualidade, o que serviu de base fundamental para as associações femininas.

No início do movimento feminista, este tema teria sido impensável. Naquele tempo, a luta pela “emancipação” foi introduzida, ou seja, buscava-se essencialmente uma meta individualista: possibilitar às mulheres uma livre expressão de sua personalidade por meio da abertura de todos os caminhos educacionais e profissionais. Para refutar a objeção oposta de inaptidão para as profissões “masculinas”, chegou-se a ponto de negar completamente a particularidade feminina; assim, também não se poderia falar de um valor próprio. O cumprimento das

demandas das mulheres resolveu esta tensão. Além disso, o campo de batalha foi transferido para o terreno dos fatos, pois temos à nossa disposição uma experiência de muitos anos em várias áreas profissionais (STEIN, 2010, p. 12, tradução nossa).

Edith Stein afirma que, o tema do feminismo “em sua formulação, foi para mim um sinal de como a imagem do movimento feminista mudou nos últimos anos. Há apenas 20 anos, dificilmente alguém teria pensado em propor um tema como este. Nos primórdios do movimento feminista, a grande palavra de ordem era: emancipação” (STEIN, 2010, p. 2, tradução nossa). Deste modo, a conquista legislativa da igualdade de direitos entre homens e mulheres na Constituição de Weimar na Alemanha, foi algo que precisou ser construído dentro da estrutura social, a qual foi uma das importantes preocupações da conferencista ao longo de sua *sociabilidade intelectual*.

A Constituição de Weimar trouxe a realização das reivindicações femininas de maneira tão abrangente que até as defensoras mais ousadas do movimento feminista dificilmente teriam acreditado que isso seria possível tão rapidamente. Com isso, houve uma mudança. A tensão da luta diminuiu. As pessoas se tornaram mais capazes de julgar com mais calma e sobriedade. Além disso, hoje é possível falar sobre a aptidão das mulheres para as tarefas da vida profissional e pública com base em anos de experiência, enquanto antes os argumentos de ambos os lados eram julgamentos a priori, ou até mesmo afirmações arbitrárias. Assim, a situação atual é caracterizada, em primeiro lugar, pelo fato de que a singularidade feminina é agora assumida como uma realidade óbvia. Tornamo-nos novamente conscientes da nossa peculiaridade. Para algumas, que antes a negavam, isso pode ter se tornado dolorosamente evidente quando assumiram profissões tradicionalmente masculinas e se viram forçadas a viver e trabalhar de maneiras que não eram compatíveis com sua essência. Se sua “essência” era forte o suficiente, talvez tenham conseguido transformar a profissão “masculina” em uma “feminina”. E, nesse processo, a “autoconsciência” pode ter despertado em outro sentido: desenvolveu-se a convicção de que a singularidade reside um valor próprio (STEIN, 2010, pp. 3-4, tradução nossa).

Portanto, essa conferência, como podemos observar, possui um caráter mais sociopolítico na discussão apresentada pela autora, do que antropológico-teológico, no qual Edith faz um resgate histórico para abordar a importância da atuação da mulher dentro da sociedade, a partir das proposições que foram inferidas e legalizadas na Constituição de Weimar.

A conferência foi realizada em um momento, no qual o papel da mulher dentro da sociedade estava em debate, tanto nas *redes e lugares* católicos, quanto nos amplos movimentos sociais da época, especialmente na ascensão do regime nazista. De um lado, o movimento feminino tentava valer a decisão constitucional de Weimar, por outro lado, grupos nacionalistas – nazismo – retomavam o discurso de que o lugar das mulheres era à frente da família e do lar.

Assim, a proclamação da nova república da Alemanha gerou entusiasmo e expectativas entre muitas mulheres, fortalecendo o movimento feminino. O conselho civil, que assumiu o governo, não apenas instaurou um novo regime democrático, encerrando a era imperialista, mas também concedeu às mulheres cidadania plena, assegurando-lhes o direito de votar e de serem eleitas para todos os órgãos legislativos.

Os movimentos femininos, juntamente com alguns partidos políticos, promoveram intensas campanhas para incentivar as mulheres a exercerem seu novo direito. Como resultado, em 19 de janeiro de 1919, uma grande quantidade de mulheres compareceu às urnas nas eleições da Assembleia Nacional, marcando um momento histórico na política alemã. Segundo Bridenthal e Koonz (1984, p. 35, tradução nossa), “quase 80% de todas as mulheres votantes elegíveis votaram em 1919 – uma porcentagem ligeiramente superior à dos eleitores homens elegíveis”.

Com a crescente participação das mulheres, havia grandes expectativas de que reformas legais seriam implementadas para, enfim, alcançar a igualdade plena. No entanto, o resultado foi frustrante para muitas mulheres. De acordo com Canning (2011), a nova constituição refletia um embate entre as forças de transformação e as pressões para restabelecer as estruturas tradicionais da sociedade, da família e das relações de gênero. Conforme Bridenthal e Koonz (1984, pp. 34-35, tradução nossa), “apesar da retórica sobre a emancipação das mulheres, a ideologia patriarcal continuou a dominar todas as instituições da vida econômica e política alemã”.

Muitas mulheres viram o voto como um meio para alcançar a completa igualdade. Ao adentrarem na vida política, as mulheres esperavam uma mudança da atmosfera, onde conseguiriam conquistar direitos e acabar com a discriminação na vida pública. Dessa forma, Bridenthal e Koonz (1984), consideram que, a participação das mulheres na política da República de Weimar se deu muitas vezes de forma simbólica, onde o verdadeiro interesse estava em gerar uma sensação de igualdade. Todavia, os partidos estavam mais interessados em atrair o voto feminino, do que lutar por mudanças, que favorecem a conquista dos espaços públicos por parte do movimento feminino.

A ascensão das ideologias totalitárias e as mudanças culturais e políticas na Alemanha, dos anos de 1930, trouxeram pressões para redefinir o papel da mulher, restringindo-o, novamente, ao cuidado da casa e da família. Edith Stein sentiu-se chamada a contribuir para esta discussão, oferecendo uma visão que conciliava a dignidade intrínseca da mulher com os ensinamentos cristãos. Ela se propôs a responder a essas questões, defendendo que a verdadeira

emancipação da mulher não estava em uma imitação do homem, mas em uma valorização das suas próprias qualidades e vocações.

### 3.2.2. Conferência: O *ethos* das profissões femininas (1930)

A conferência: *Das Ethos der Frauenberufe* (O ethos das profissões femininas), foi proferida por Edith Stein, na segunda-feira, dia 1º de setembro de 1930, às 10h00, no *Aula der Salzburger Kollegiengebäudes*, localizado na cidade de Salzburg, Áustria. A autora foi convidada pela VKDL para participar como conferencista da: *Herbsttagung des Katholischen Akademikerverbandes* (Assembleia de Outono da Associação Universitária Católica), que foi realizada entre 30 de agosto a 3 de setembro de 1930, com o tema: *Christus und das Berufsleben des modernen Menschen* (Cristo e a vida profissional da humanidade moderna).

Entre os 16 conferencistas presentes na assembleia, Edith Stein foi a única mulher convidada para palestrar. Esse fato evidencia o impacto de sua participação e o reconhecimento de sua *mediação cultural e sociabilidade intelectual*, como mulher, judia e católica.

Durante o ano de 1930, que representou o auge de sua carreira, a conferencista já se destacava como uma voz singular em um ambiente predominantemente masculino. Sua presença simbolizava a inserção feminina em debates de alta relevância acadêmica e filosófica, bem como, refletia as suas contribuições teológicas e filosóficas, agora pela primeira vez fora de seu país de origem.

Edith Stein relatou sobre as inúmeras tarefas intelectuais que estavam ocupando o seu tempo em uma carta escrita a Roman Ingarden, no dia 26 de julho de 1930, destacando sua preparação para conferência de Salzburg, Áustria: “Passei por um trimestre no qual precisei recorrer frequentemente a parte da noite, porque o dia não era suficiente. Usei os primeiros dias de férias para preparar uma palestra que devo apresentar no último dia de férias em Salzburg. Nesse meio tempo, estou tentando adiantar o máximo possível da impressão de Tomás, que infelizmente tem avançado muito lentamente até agora. E, claro, preciso dedicar algumas horas do dia aos meus familiares” (STEIN, 1930, tradução nossa).

Além disso, em outra correspondência, a Erna Herrmann<sup>172</sup>, datada de 20 de agosto de 1930, a conferencista solicitou que, a amiga, apresentasse em oração o dia 1º de setembro de 1930, no qual ela iria proferir esta conferência em Salzburg, devido a sua importância

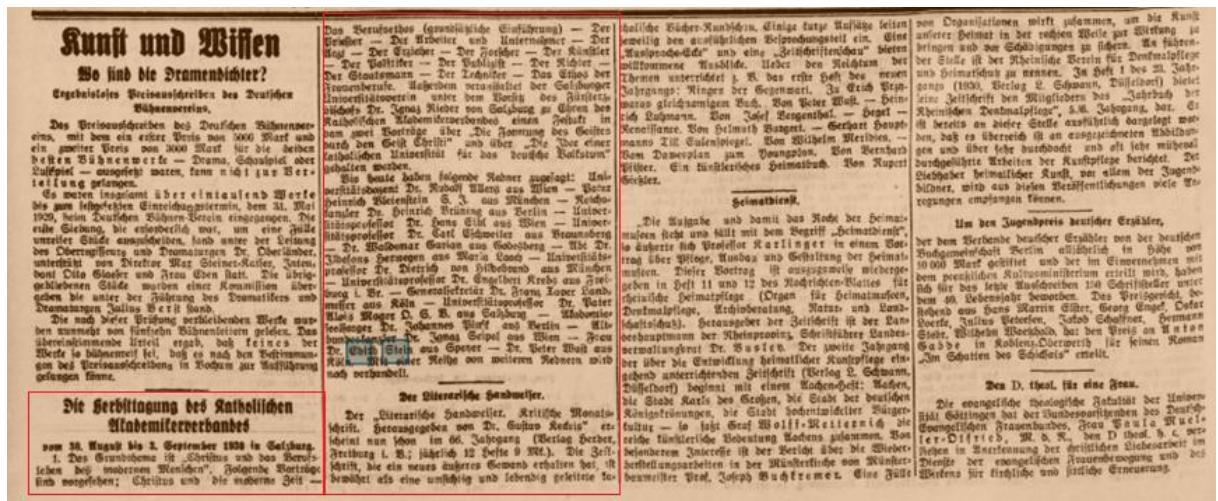
---

<sup>172</sup> Erna Herrmann nasceu em 30 de setembro de 1902 em Scheßlitz, Bayern e faleceu em 18 de abril de 1977 na cidade de Bruxelas Bélgica. Erna foi aluna de Stein em Speyer e ambas tinham uma relação muito próxima de amizade (STEIN, 1930).

intelectual. “Eu só chegarei a Speyer em 2 de setembro, pois ainda preciso ir a Salzburg. No dia 1º de setembro, peço-lhe uma oração especial” (STEIN, 1930, tradução nossa).

Anteriormente, no dia 17 de junho de 1930, na página 6, o jornal: *Deutsch Reichs-Zeitung* (Jornal do Reich Alemão), conforme Figura 39, o qual foi fundado por um grupo de católicos, no outono de 1871, sob a liderança de Peter Hauptmann, anunciou a assembleia da *Herbsttagung des Katholischen Akademikerverbandes*, relatando os nomes dos palestrantes e os respectivos temas que cada conferencista iria se ocupar.

**Figura 39:** Divulgação sobre a Conferência *O ethos das profissões femininas*.



**Fonte:** DEUTSCHES ZEITUNGSPORTAL, *Deutsch-Reichs-Zeitung*, 17 jun. 1930.

A Assembleia de outono da Associação Universitária Católica, de 30 de agosto a 3 de setembro de 1933, em Salzburg. O tema principal é “Cristo e a vida profissional do homem moderno”. As seguintes palestras estão previstas: Cristo e o tempo moderno – A ética profissional (introdução fundamental) – O sacerdote – O trabalhador e o empresário – O médico – O educador – O pesquisador – O artista – O político – O jornalista – O juiz – O estadista – O técnico – O *ethos* das profissões femininas. Além disso, a Associação Universitária de Salzburg, sob a presidência do arcebispo Dr. Ignaz Nieder de Salzburgo, organiza um evento solene em homenagem à Associação Universitária de Acadêmicos Católicos, no qual serão realizados dois discursos: “A formação do espírito pelo Espírito de Cristo” e “A ideia de uma universidade católica para o povo alemão”. Até hoje, os seguintes palestrantes confirmaram presença: Docente universitário Dr. Rudolf Allers de Wien – Padre Heinrich Bleienstein S. J. de München – Chanceler do Reich Dr. Heinrich Brüning de Berlim – Professor universitário Dr. Hans Eibl de Wien – Professor universitário Dr. Carl Eschweiler de Braunsberg – Dr. Waldemar Guvian de Godesberg – Abade Dr. Ildefons Herwegen de Maria Laach – Professor universitário Dr. Dietrich von Hildebrand de München – Professor universitário Dr. Engelbert Krebs de Freiburg im Breisgau – Secretário-geral Dr. Franz Xaver Landmesser de Köln – Professor universitário Dr. Padre Alois Moger O. S. B. de Salzburg – Capelão acadêmico Dr. Johannes Pinik de Berlim – Ex-chanceler Dr. Ignaz Seipel de Wien – Dra. Edith Stein de Speyer – Dr. Peter Wust de Colônia. Espera-se ainda a confirmação de vários outros palestrantes (DEUTSCHE ZEITUNGSPORTAL, 17 jun. 1930, p. 6, tradução nossa).

Segundo Läpke (2018), o jornal *Deutsch Reichs-Zeitung*, desde à sua fundação se manteve no mesmo objetivo, isto é, divulgar os eventos diários com base nos princípios do cristianismo. O jornal foi publicado diariamente para o povo católico, em defesa dos direitos e interesses dos membros deste grupo. A primeira edição foi realizada no dia 1º de janeiro de 1872, segunda-feira. O subtítulo do órgão de comunicação era: “Órgão para o povo católico alemão”. Os editores responsáveis foram: Dr. Franz e Peter Hauptmann, e, a impressão era feita na gráfica de Hauptamnn, com sede na cidade de Bonn, região predominantemente católica, como analisamos nos mapas anteriormente.

De acordo com Läpke (2018), o *Deutsche Reichs-Zeitung*, incluía notícias políticas, tratados sobre a história eclesiástica e anúncios de eventos dentro do campo católico. Em 28 de janeiro de 1872, o jornal já possuía 2.100 assinantes, sendo 1.000 provenientes da cidade de Bonn. Posteriormente, em 1879, a tiragem declarada pelo editor foi de: 6.500 exemplares diário. Já no início do século XX, em 1909, o jornal contava com 29.000 assinantes, chegando ao auge em 1913, com 31.530 assinantes. Entretanto, devido ao avanço totalitarista do regime nazista, o jornal foi obrigado a encerrar sua publicação em 21 de julho de 1941.

Conforme Bräunche (2016), outro periódico que noticiou este evento em Salzburg foi o *Badischer Beobachter*. Este periódico foi fundado ao final do ano de 1859, por um grupo de dignitários e políticos católicos, incluindo Franz Josef Mone e Michael Erwin Kirchgeßner. O objetivo principal do jornal foi representar os interesses dos católicos no campo político. Em 1860, o número de assinantes subiu para 2.000. Antes da Primeira Grande Guerra, o jornal alcançou 4.000 assinantes. Em 1933, chegou ao maior número de assinantes, imprimindo 10.000 exemplares diariamente.

O *Badischer Beobachter* foi publicado até o ano de 1935, quando foi forçado a encerrar sua impressão pelo regime nacional-socialista de Adolf Hitler. O periódico noticiou por duas vezes a assembleia em Salzburg, que Edith Stein participou como conferencista, a saber: nos dias 26 de junho, na página 3, e, no dia 19 de agosto, na página 6.

De acordo com a hemeroteca digital alemão – *Deutsches Zeitungsportal* – outros jornais, que anunciaram a assembleia realizada em Salzburg, citando o tema que Edith Stein abordou em sua conferência, foram: o jornal *Kölner Lokal-Anzeiger*, fundado na cidade de Köln, publicou duas vezes, em 20 de junho, na página 6, e, em 20 de agosto, na página 5. O jornal: *Bürener Zeitung*, fundado na cidade de Borken, anunciou no dia 21 de junho, na página 5. Os jornais *Anzeiger vom Oberland* e *Der Rottumbote: Anzeigebatt*, ambos fundados na região de Biberach, publicaram respectivamente em 21 de junho, na página 10 e em 23 de junho, na página 5.

Além disso, o jornal *Echo der Gegenwart*, fundado na cidade de Aachen, noticiou em 24 de junho, na página 11. O jornal *Wittener Volks-Zeitung*, fundado na cidade de Münster, local onde a conferencista foi docente, noticiou por duas vezes: em 27 de junho, na página 5 e em 18 de agosto, na página 4. Por fim, o jornal *Central-Volksblatt*, fundado na região de Sauerland, anunciou em 18 de agosto, na página 3.

O tema central desenvolvido por Edith Stein nesta conferência foi sobre as bases e fundamentos ontológicos da vocação da mulher, tanto na ordem natural, quanto na ordem sobrenatural. Ao receber o convite da *Katholischer Akademikerverband* (Associação Universitária Católica), que pertence à *Katholische Aktion Salzburg* (Ação Católica de Salzburg), a autora se comprometeu em abordar um tema específico acerca da mulher. Esta conferência tornou Edith Stein mais conhecida no mundo intelectual católico, de modo especial como conferencista.

De acordo com Lammerse (2007), a *Katholischer Akademikerverband* foi fundada em 1919 por intelectuais católicos, com o objetivo de promover a integração da fé católica no ambiente acadêmico, na Alemanha e na Áustria, como uma resposta ao crescente secularismo, que crescia após o início da República de Weimar.

De acordo com o portal da *Katholischer Akademikerverband*, a associação tem atualmente o objetivo de conjugar a ciência, arte e religião em diálogo contemporâneo, para uma sociedade de inspiração católica. Desse modo, a associação se reconhece, em Salzburg, como um fórum de debate intelectual e artístico, abordando questões da humanidade em suas dimensões religiosa, social e artístico-espiritual. Ainda hoje a associação promove eventos em cooperação com o *Katholisches Bildungswerk* (Centro de Educação Católica), na cidade de Salzburg, Áustria.

O evento que foi realizado em Salzburg teve um forte impacto no mundo acadêmico, devido a sua grandeza, debate, reflexão e presença maciça de intelectuais. De fato, foi uma importante conferência na *sociabilidade intelectual* de Edith Stein, pois lhe abriu novas *redes e lugares* para o debate e reflexão intelectual, bem como, a posterior publicação em diversos periódicos e jornais. Eugen Kogon (1903-1987), católico e intelectual contra o regime nazista, escreveu no *Badischer Beobachter*, conforme Figura 40, publicado no dia 8 de setembro de 1930, na página 4, a seguinte apreciação sobre a atuação da conferencista em Salzburg.

“Cristo na vida profissional do homem moderno”. Sobre a conferência de Outono da Associação Universitária de Acadêmicos Católicos da Alemanha em Salzburg, [...]. De maneira magistral, a Senhora Professora Dra. Edith Stein, de Speyer, apresentou o “Ethos das Profissões Femininas”. Sua palestra foi claramente colocada no início do programa, sob a

suposição tácita de que a maioria das profissões públicas ainda é, e talvez sempre seja, uma tarefa para os homens. A Dra. Stein confirmou essa suposição indiretamente ao colocar o papel de mãe, orientado pelo exemplo de Maria, como o ideal feminino, em foco em sua apresentação. Ela discutiu como a profissão de mãe, embora se manifeste de diversas formas, muitas vezes influencia diretamente a vida pública (mas sempre mantendo um aspecto maternal e pessoal) (KOGON, 1930, p. 4, tradução nossa).

**Figura 40:** Artigo de Eugen Kogon sobre a Conferência de Edith Stein em Salzburg.

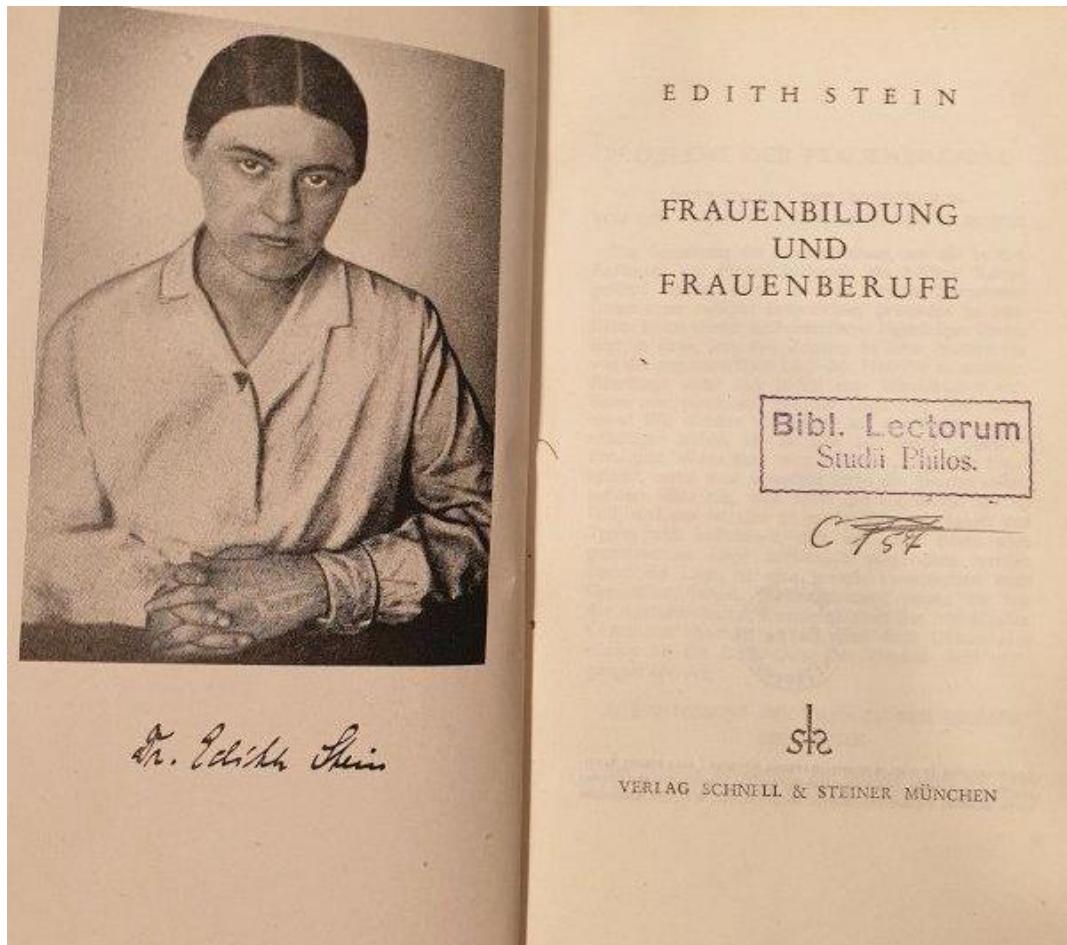
Fonte: DEUTSCHES ZEITUNGSPORTAL, *Badischer Beobachter*, 8 set. 1930.

Outro periódico que publicou e sociabilizou o texto da conferência: *Das Ethos der Frauenberufe*, proferido por Edith Stein, em Salzburg foi: *Der katholische Gedanke* (O pensamento católico), em 1930. Este jornal foi um periódico publicado pela *Katholischer Akademikerverband*, de 1922 a 1948, com o objetivo de divulgar os fundamentos da doutrina católica (KRITISCHE ONLINE-EDITION, 2020).

Em 1931, a editora Haas & Grabherr publicou a conferência da autora em formato de livro. Fundada em 1888 por Adolf Haas (1844-1908) e Joseph Grabherr (1840-1909), ambos católicos, a editora se dedicava à divulgação da doutrina católica e dos eventos promovidos pelas associações e dioceses. A Haas & Grabherr, atualmente conhecida como Augsburger Druck, tornou-se referência na publicação de conteúdos voltados à formação religiosa, fortalecendo a comunicação entre a Igreja e seus seguidores em tempos de grandes mudanças e desafios para o catolicismo. (KRITISCHE ONLINE-EDITION, 2018).

Posteriormente, em 1949, o texto proferido por Edith Stein em Salzburg, foi publicado, como capítulo do livro: *Frauenbildung und Frauenberufe* (Educação feminina e profissões femininas), conforme Figura 41, da editora Schnell & Steiner, na cidade de München.

**Figura 41:** Livro *Frauenbildung und Freuenberufe*, publicado em 1949.



**Fonte:** BOOKLOOKER, 1949.

A editora Schnell & Steiner foi fundada em 24 de novembro de 1933, pelo historiador católico Hugo Schnell, e, o escriturário, também católico, Johannes Steiner, na cidade de München. Ambos fundadores sempre se demonstraram opositores ao regime nazista de Adolf Hitler, por isso, em 1933, ambos perderam seus empregos e foram fundar a editora – Schnell & Steiner –, que existe até hoje na Alemanha (SCHNELL & STEINER, 2024).

Ainda em 1949 o texto da conferencista foi publicado, pela editora Herder, como capítulo de livro na obra: *Die Frau in Ehe und Beruf* (A mulher no casamento e na profissão). A editora Herder foi fundada em 1801 por Bartholomä Herder em Meersburg. Além das publicações nas áreas da teologia e da Igreja Católica, Bartholomä Herder estabeleceu um

programa próprio para a publicação de livros escolares (HERDER, 2024). Posteriormente, a editora Herder, publicou novamente, em 1962, o conteúdo desta conferência proferida em Salzburg por Edith Stein em um livro intitulado: *Bildungsfragen heute* (Questões educacionais hoje).

Na conferência, a autora desenvolve a temática central da essência feminina e sua influência no exercício profissional das mulheres. Segundo Stein (2010), a mulher carrega consigo uma ética própria e um valor intrínseco, enraizados em sua natureza feminina, independentemente da profissão que escolha. A conferencista defende que a natureza feminina confere uma sensibilidade especial e uma perspectiva ética que enriquecem sua atuação no mundo profissional, atribuindo sentido e integridade às atividades que realiza. Ao fundamentar essa perspectiva, a autora propõe que a mulher, ao expressar sua essência em qualquer campo, contribui para um ambiente de trabalho mais humanizado e compassivo, integrando valores essenciais da vida cotidiana à sua atuação profissional.

Edith argumenta que, embora as mulheres possam assumir uma variedade de profissões, há uma essência única e especial que as distingue e que deve ser reconhecida e preservada no mundo profissional. Ela não busca limitar as mulheres a profissões tradicionalmente femininas, mas, ao contrário, sublinha a importância de um *ethos* feminino que permeia qualquer profissão que as mulheres escolham seguir.

Por *ethos* da profissão, entenderemos a atitude interior duradoura ou o conjunto de hábitos que, na vida profissional de uma pessoa, surgem de dentro como um princípio formador. Portanto, só se pode falar de *ethos* quando a vida profissional apresenta, de fato, uma marca específica e unitária, ou seja, uma impressão que não é apenas solicitada externamente – seja pela legalidade inerente ao próprio trabalho, ou por imposições externas –, mas que visivelmente provém do interior. Lealdade e responsabilidade são atitudes permanentes que podem ser decisivas para o *ethos* da profissão, o qual é essencialmente determinado pela atitude em relação à profissão. Aquele que considera seu trabalho como uma simples fonte de renda ou como um passatempo, vai desenvolvê-lo de forma diferente daquele para quem é uma “vocação profissional” no sentido mais verdadeiro, isto é, daquele que se sente chamado para ela. No sentido estrito, só neste último caso pode-se falar de *ethos* vocacional profissional. Finalmente, cada vocação profissional tem um *ethos* especial, exigido pela própria natureza da profissão (por exemplo, a disposição para ajudar uma enfermeira, a prudência e a decisão do empresário, etc.). Esse *ethos* pode ser uma característica natural do ser humano (nesse caso, a pessoa tem uma capacidade inata para a profissão correspondente), ou pode se desenvolver gradualmente com a prática contínua das atividades e comportamentos exigidos, determinando assim, internamente, um comportamento conforme às normas, sem necessidade de regulamentação externa. Quando me foi confiada a tarefa de falar sobre o *ethos* das vocações profissionais femininas, isso pressupõe, por um lado, a aceitação de que à alma feminina são inerentes certas atitudes duradouras que configuram intrinsecamente sua vida profissional vocacional; e, por outro lado, aceita-se que a especificidade da mulher implica uma vocação para determinadas tarefas (STEIN, 2010, pp. 17-18, tradução e grifo nosso).

As profissões femininas, segundo a autora, não devem ser vistas apenas como emprego, mas como vocação, através da qual, a mulher pode expressar sua individualidade e contribuir para o bem comum. Desse modo, evidenciamos que a conferencista parte de uma antropologia teológica e da criação, para fundamentar o *ethos* da profissão feminina. Portanto, a educação e a formação profissional devem ser guiadas pelo respeito às características femininas, permitindo que a mulher desenvolva seu potencial de forma plena e significativa, alicerçando-se na criação antropológica, como ação de Deus na vida da mulher.

Uma verdadeira vocação profissional para a mulher é aquela em que a alma feminina expressa seu ser e pode ser moldada através dessa alma feminina. O constitutivo formal íntimo da alma feminina é o amor, tal como brota do coração divino. A alma feminina adquire esse princípio formal por meio da união mais estreita com o coração divino em uma vida eucarística e litúrgica. [...]. Acredito que seria muito valioso se todas essas questões fossem ponderadas com seriedade e profundidade ao menos uma vez. Pois uma colaboração saudável entre os sexos na vida profissional só será possível quando ambas as partes estiverem conscientes de suas especificidades com serena objetividade e tirarem daí as consequências práticas. Deus criou o ser humano como homem e como mulher, e a ambos segundo Sua imagem. Somente quando a especificidade masculina e feminina for plenamente desenvolvida será alcançada a maior semelhança possível com Deus e a mais profunda integração de toda a vida terrena com a vida divina (STEIN, 2010, pp. 28-29, tradução nossa).

Para esta fundamentação teórica, a autora retoma, nesta conferência, alguns intelectuais como: Santo Tomás de Aquino, utilizando a *Summa Teológica*; Johann Wolfgang von Goethe, citando a obra *Ifigenia*; John Henry Newman, a partir da obra *The Idea of a University, defined and Illustrated* (A Ideia de uma Universidade, Definida e Ilustrada) e algumas citações da Sagrada Escritura (do livro de Gênesis e Jonas, do Antigo Testamento e dos evangelistas Lucas e Mateus, e, das cartas paulinas: 1Coríntios e Colossenses, do Novo Testamento).

Portanto, para Edith Stein, a emancipação feminina na estrutura sociopolítica não reside apenas na mera imitação dos homens ou na simples reprodução de papéis tradicionalmente masculinos, mas, sim, na valorização e no respeito pela natureza intrínseca da mulher. A autora argumenta que esta natureza não é apenas um aspecto biológico ou social, entretanto, é algo que se manifesta de forma autêntica e especial, derivada de sua criação divina e de suas capacidades próprias.

A conferência, *O ethos das profissões femininas*, reflete esta visão e se posiciona como uma contribuição essencial para que as mulheres reconheçam e afirmem seu espaço no cenário profissional de maneira coerente com sua essência e identidade. Edith Stein sugere que, ao agirem em conformidade com seu *ethos* feminino, as mulheres possam se realizar plenamente

e oferecer à sociedade uma perspectiva ética e espiritual enriquecedora, promovendo uma visão de mundo mais compassiva e integradora. Dessa forma, a conferencista propõe um modelo de emancipação que se distancia de um confronto com o masculino e se orienta pela construção de um ambiente profissional onde as características e a ética femininas são reconhecidas e valorizadas.

### 3.2.3. Conferência: Fundamentos da formação da mulher (1930)

A conferência *Grundlagen der Frauenbildung* (Fundamentos da formação da mulher) foi proferida por Edith Stein, em 8 de novembro de 1930, no *Zentral-Bildungs-Komission des Katholischen Deutschen Frauenbundes* (Comitê Central de Educação da União Católica Alemã de Mulheres), em sua sede denominada: *Hedwig-Dransfeld-Haus* – conforme a Figura 42, localizada na cidade de Bendorf<sup>173</sup>.

**Figura 42:** Local onde aconteceu a Conferência *Fundamentos da formação da mulher*.



**Fonte:** MUSEUM-DIGITAL-RHEINLAND-PFALZ, *Hedwig-Dransfeld-Haus*, Bendorf, 1963.

A fundação da *Hedwig-Dransfeld-Haus* (Casa Hedwig-Dransfeld) ocorreu em 25 de maio de 1925, pela *Katholischer Deutscher Frauenbund* – KDFB (Associação Católica de

<sup>173</sup> Bendorf está localizada no Estado de Rheinland-Pfalz.

Mulheres Alemã). Este local foi nomeado *Hedwig-Dransfeld-Haus* (HDH) em homenagem a Hedwig Dransfeld, que havia falecido recentemente e tinha atuado como presidente de longa data da KDFB, bem como, exercido a função de deputada no Reichstag, após a Constituição de Weimar permitir que mulheres se candidatassem à cargos públicos e pudessem exercer o direito ao voto.

O objetivo da *Hedwig-Dransfeld-Haus* é oferecer programas educacionais para as mulheres e oportunidades de descanso para as trabalhadoras das áreas industriais. Portanto, a *Hedwig-Dransfeld-Haus*, se tornou um centro de atividades da juventude feminina e de formação da mulher. A instituição existe ainda hoje, e, mantém suas atividades em três focos para as mulheres: encontro, educação e recreação (MUSEUM-DIGITAL-RHEINLAND-PFALZ, 1963).

A KDFB (2024) é uma associação de mulheres católicas, fundada na cidade de Köln, em 1903, por um grupo de mulheres liderado por Hedwig Dransfeld, sendo eleita, como citado anteriormente, uma das primeiras mulheres a compor a Assembleia Nacional da República de Weimar. Hedwig Dransfeld – apresentada na Figura 43 – nasceu em Haachene (hoje Dortmund), em 24 de fevereiro de 1871, e, faleceu em 13 de março de 1925. Ela foi uma feminista católica alemã, escritora e membro do parlamento. Após 1908, quando as mulheres puderam ser admitidas nas universidades da Alemanha, ela cursou *Kulturwissenschaft* (Estudos Culturais), na Universidade de Münster e concluiu seus estudos em Bonn (HÜCKER, 2015).

**Figura 43:** Hedwig Dransfeld.



**Fonte:** KDFB, 1919.

Atualmente, cerca de 130.000 associadas estão envolvidas em 1.200 associações filiais e 20 dioceses em todo a Alemanha, na KDFB. De acordo com o portal da KDFB (2024), a associação está alicerçada em três pilares: social, político e eclesial. O compromisso central das associadas é manter a solidariedade viva e as estruturas democráticas. O próprio slogan da associação retrata esse objetivo fundante: *Wir machen uns stark für Frauen!* (Nós defendemos as mulheres).

O objetivo da associação, fundada nos valores cristãos, é melhorar as condições de vida das mulheres e garantir a igualdade de participação em todas as áreas públicas, como por exemplo: a remuneração igualitária entre homens e mulheres, a profissionalização do serviço social para o atendimento às mulheres necessitadas e a luta pelos direitos inerentes ao campo feminino. A ação das associadas se dá sempre a partir da fé católica, incluindo encontros espirituais e participação no *Katholikentagen* (Jornadas Católicas) (KDFB, 2024).

Na celebração do 90º aniversário de morte de Hedwig Dransfeld, a atual presidente da KDFB, Dra. Maria Flachsbarth (*apud* HÜCKER, 2015, tradução nossa) escreveu: “Nossa ex-presidente Hedwig Dransfeld foi uma das fundadoras do movimento católico de mulheres alemãs. Sob a sua liderança, a associação de mulheres desenvolveu uma forte atividade política que continua a moldar a associação até hoje. Devemos-lhe muito e apreciamos o seu grande compromisso com os interesses, direitos e educação das mulheres”.

No dia seguinte, o debate acerca da temática dos fundamentos da formação da mulher se prolongou entre as participantes e houve uma discussão acerca da conferência proferida por Edith Stein. A presidente da KDFB, naquela ocasião, a Dra. Gerta Krabbel<sup>174</sup>, de Aachen, liderou o debate. A sua secretária ficou encarregada de elaborar as atas, tanto da conferência, bem como, da discussão, cujos relatórios foram disponibilizados pela KDFB, a partir de seus arquivos. Posteriormente, cerca de 14 dias após o fim de semana em Bendorf, a presidente Gerta Krabbel enviou uma circular às participantes da conferência, oferecendo as duas atas àquelas

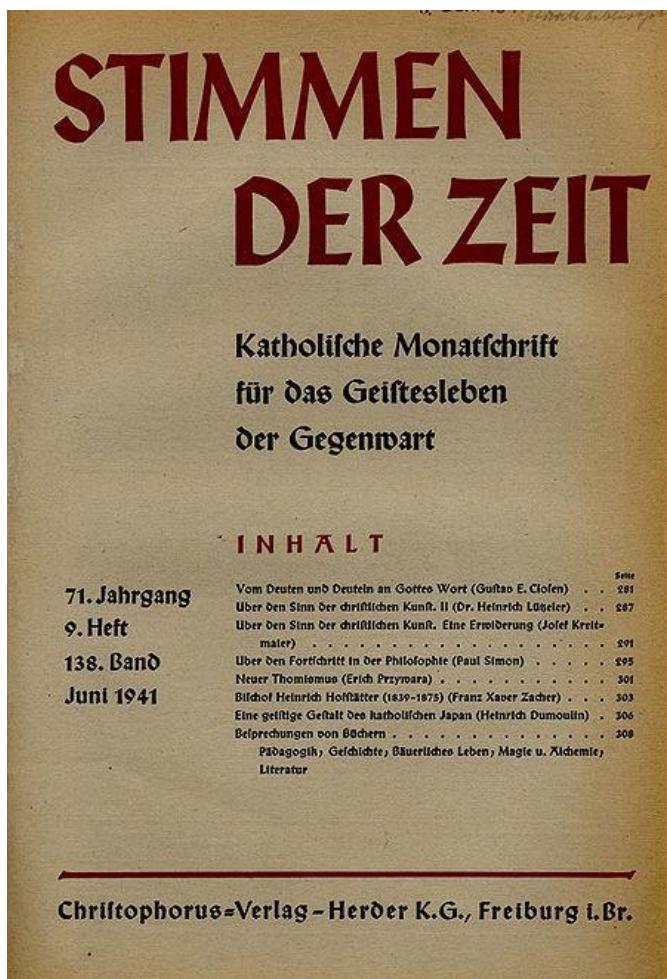
---

<sup>174</sup> Gerta Krabbel, nasceu em 20 de março de 1881 em Witten (Ruhr). Ela foi professora doutora e presidente por muitos anos da *Katholische Deutsche Frauenbund* (União Católica Alemã de Mulheres). Maria Julie Gertrud, conhecida como Gerta, era a mais velha dos quatro filhos do Conselheiro Médico Privado Dr. Heinrich Krabbel (1850-1918) e sua esposa Emilie Franziska Agnes (1858-1926). Os pais católicos sempre atribuíram grande importância à educação dos filhos nos valores cristãos e na responsabilidade social. Em 1888 a família mudou-se para Aachen, onde Heinrich Krabbel se tornou médico-chefe do Hospital Maria Hilf, administrado pelas Irmãs de Santa Isabel. Como presidente da *Katholische Deutsche Frauenbund* (União Católica Alemã de Mulheres), sempre trabalhou em defesa da formação da mulher. Aos 33 anos, Gerta Krabbel completou seus estudos em Münster em 1914 com uma tese histórica sobre o padre e cônego croata Paul Skalich (1534-1575). Ao longo de sua vida recebeu algumas homenagens como o Prêmio Papal, *Pro Ecclesia et Pontifice*, em 1951 por seus serviços prestados à Igreja Católica e ao Estado. Em 1956 foi homenageada com a *Cruz do Mérito Federal, Primeira Classe*. Ela faleceu em 10 de março de 1961, na cidade de Aachen e foi enterrada cinco dias depois no túmulo da família (BERGER, 2024).

que estivessem interessadas, a fim de incentivar uma nova discussão sobre os fundamentos da formação feminina (STEIN, 2010).

Além disso, após a autora realizar a conferência em Bendorf, uma das participantes, Marie Buczkowska<sup>175</sup>, solicitou que Edith Stein escrevesse um artigo para o *Monatsbrief der Societas Religiosa* (Boletim Mensal da *Societas Religiosa*). Marie Buczkowska pediu que o artigo expandisse o pensamento da conferência abordando a dimensão espiritual da formação feminina. A conferencista elaborou o artigo e enviou posteriormente, em janeiro de 1932. O artigo foi publicado no mencionado boletim mensal com o título: *Wege zur inneren Stille* (Caminhos para o silêncio interior), em 1932.

**Figura 44:** Exemplar da revista *Stimmen der Zeit* de 1941.



**Fonte:** HISTORISCHES LEXIKON BAYERNS, 1941.

<sup>175</sup> Marie Buczkowska nasceu em 18 de abril de 1884 na cidade de Wien, Áustria, e faleceu em 16 de outubro de 1968 em München, Alemanha. Marie foi muito ativa no movimento de mulheres católicas e atuou como chefe do *Leiterin des Bundes-Jugendsekretariats des Katholischen Frauenbundes Deutschlands* (Secretariado Federal da Juventude da Associação Alemã de Mulheres Católicas – KFD) e também foi presidente da comissão da rádio de Bayern (BERGER, 2003).

O texto desta conferência foi publicado em 1931 na revista: *Stimmen der Zeit* (Vozes do Tempo), no volume 61, número 6, nas páginas de 414 a 424. Segundo Haub (2009), a revista *Stimmen der Zeit* – conforme apresentado na Figura 44 – foi fundada pelos padres jesuítas em 1865 com o título: *Stimmen aus Maria Lach* (Vozes de Maria Lach), mas em 1914 foi mudado para o nome que se mantém até os dias atuais: *Stimmen der Zeit* (Vozes do Tempo).

Durante os anos da República de Weimar (1919-1933), a revista *Stimmen der Zeit* tornou-se um respeitado meio de comunicação da cultura católica. Entretanto, após 1941 foi suspensa sua publicação pelo regime nazista. Após a Segunda Grande Guerra, a revista, que foi refundada em 1946, colaborou para a expansão e abertura da Igreja Católica para o mundo moderno, desde então tem sido um fórum de diálogo entre a Igreja e a sociedade (HAUB, 2009).

De acordo com Haub (2009), a revista *Stimmen der Zeit* é considerada uma das mais antigas publicações de cultura católica na Alemanha, que mantém sua publicação até os dias atuais, sendo mensalmente lançada pela editora Herder, com sede na cidade de Freiburg. Atualmente a revista é conhecida na Alemanha sendo editada ainda hoje por um grupo de padres jesuítas, abordando temas sobre religião, política, sociedade, ciência e ética.

Edith Stein inicia a conferência relatando a crise que a Alemanha estava vivenciando no sistema educacional. “Todo o nosso sistema educacional se encontra há anos em uma situação de crise. Suplica e continua clamando por reformas, e em todos os cantos e direções. Embora, em meio à confusão caótica de esforços diversos, possam ser distinguidas algumas grandes diretrizes, ainda se tem a impressão de que não se trata de uma evolução tranquila e bem fundamentada, mas apenas de experimentos preparatórios” (STEIN, 2010, pp. 31-31, tradução nossa). Para a autora, a formação feminina participa desta crise educacional da Alemanha, o que gera problemas e dificuldades para que se alcance o objetivo principal: formar as mulheres.

Se investigarmos a causa da crise que abalou o antigo sistema, devemos buscá-la, sem dúvida, no conceito de formação que estava subjacente a esse sistema e que hoje consideramos errado. A “velha escola” é, essencialmente, um fruto da era do Iluminismo. (Refiro-me aqui às escolas primárias e às instituições de formação de professores, às escolas de ensino básico e às escolas femininas vinculadas a elas, também aos liceus atuais; finalmente, até certo ponto, aos novos cursos de acesso à universidade. Os institutos humanísticos, as universidades, os seminários sacerdotais e outras escolas profissionais cresceram em outra base, mas mostram, pelas implicações práticas, marcas claras da influência do restante serviço escolar) (STEIN, 2010, p. 31, tradução nossa).

A temática central que a autora aborda nesta análise é acerca das bases da formação adequada às mulheres, tanto no campo intelectual quanto espiritual, e foi a primeira vez que

tratou desta questão perante o comitê de educação da *Katholischer Deutscher Frauenbund*. Para Stein (2010, p. 31, tradução nossa), “a formação não é a posse de conhecimentos exteriores, mas a configuração que a personalidade humana assume sob a influência de múltiplas forças formadoras, como, por exemplo, o processo desta formação”.

Na conferência, além de referenciar passagens da Sagrada Escritura – como o Livro do Gênesis, no Antigo Testamento, e o Evangelho de Mateus, no Novo Testamento –, a conferencista ancora-se nos pensamentos de intelectuais como Oda Schneider e Maria Montessori. A citação da Bíblia oferece uma base espiritual, especialmente no que diz respeito à dignidade humana e à concepção do ser feminino, conforme narrativas e princípios que remetem à criação e ao papel da mulher na tradição católica.

Oda Schneider nasceu em 30 de maio de 1892, na cidade de Pressbaum, próxima à Wien e, faleceu, em 12 de março de 1987, em Graz, Alemanha. Quando criança frequentou a Escola do Mosteiro *Sacre-Coeur*, em Wien. Em 1917 ela se casou com o major Rudolf Schneider. Oda participou ativamente no movimento da ação católica e realizou um curso universitário sobre catequese laical. Em 4 de novembro de 1947 ficou viúva e, após um ano, decidiu-se ingressar no Mosteiro das Carmelitas Descalças de Wien-Baumgarten. Oda viveu neste Mosteiro até complementar 95 anos de idade, quando veio a falecer (EDITH STEIN ARQUIVS ZU KÖLN). Ela publicou algumas obras sobre a formação da mulher como: *Vom Priestertum der Frau* (Sobre o sacerdócio feminino), publicado em 1937, e, *Die Macht der Frau* (O poder da mulher), publicado em 1938 (STEIN, 2003).

Na sua conferência Stein (2010, p. 41, tradução nossa) afirma: “Tudo isso pressuporia, naturalmente, uma grande liberdade e agilidade de trabalho nessas instituições de formação. Como eu imagino, uma espécie de sistema Montessori levado adiante desde a primeira infância até o limiar das escolas profissionais”. Como podemos observar na citação anterior, outra intelectual que a autora citou nesta conferência foi: Maria Montessori.

De acordo com Salomão (2020), Maria Tecla Artemísia Montessori nasceu em 31 de agosto de 1870, em Chiaravalle, Itália, em um momento da história, que mais de 50% da população italiana era considerada analfabeta. Ao longo de seus estudos, sempre foi muito dedicada, e, após alguns cursos preparatórios, iniciou em 1893, o curso de medicina. Montessori está entre as cinco mulheres admitidas para o curso de medicina na Itália, mas sempre enfrentou o machismo dentro do campo acadêmico, o qual era dominada por homens.

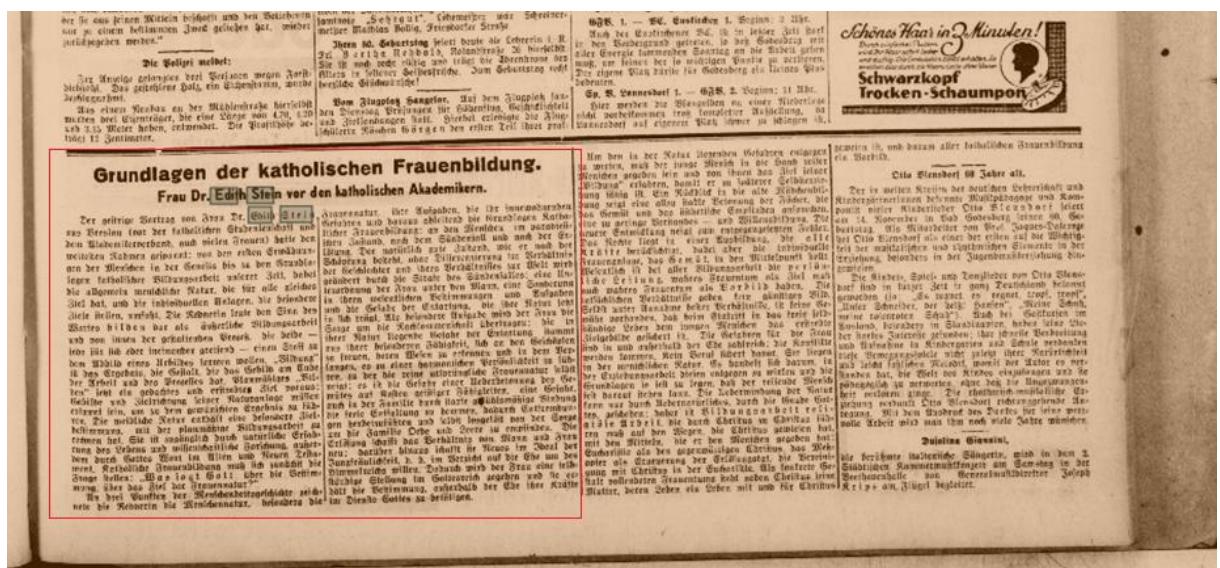
Posteriormente, ao trabalhar em clínicas psiquiátrica percebeu a falta de literatura sobre a educação de crianças com deficiências. Montessori sempre se declarou católica, se tornando membro da Sociedade Teosófica, que era um grupo formado por estudiosos ecléticos

e fundado pela intelectual Helena Blavatsky. De acordo com Salomão (2020, s.p.), o objetivo do trabalho da Sociedade Teosófica era “formar um núcleo de Fraternidade Universal da Humanidade, sem distinções de raça, cor, sexo ou credo; incrementar o estudo das Escrituras, das religiões e das ciências do mundo [...] e reivindicar a importância da antiga literatura asiática, e principalmente das filosofias bramânicas, budista e zoroástica; investigar os mistérios ocultos da natureza sob todos os aspectos possíveis, e os poderes psíquicos e espirituais latentes, especialmente no ser humano”.

Ao final do século XIX e início do XX, Montessori se dedicou a três aspectos em sua vida: o feminismo, defendendo o valor da mulher em congressos e encontros; a ciência, como principal forma de solucionar os problemas sociais e a investigação das estruturas da educação. Montessori publicou diversas obras e recebeu homenagens reconhecendo seu trabalho com a educação e formação, e após 81 anos, faleceu em Noordwijk aan Zee, Países Baixos, no dia 6 de maio de 1952 (SALOMÃO, 2020).

O jornal *Godesberger Volkszeitung* publicou, em 13 de novembro de 1930, uma matéria destacando a conferência proferida por Edith Stein – conforme Figura 45. O artigo elogiou o conteúdo filosófico e a relevância das questões tratadas pela autora, que abordava tanto as dimensões intelectuais quanto espirituais de sua análise sobre o feminino. O jornal destaca ainda como a conferencista, a partir de sua *sociabilidade intelectual*, foi capaz de articular uma crítica às correntes de pensamento contemporâneas e apresentar propostas, especialmente no campo da educação e do papel da mulher na sociedade.

**Figura 45:** Notícia sobre a Conferência *Fundamentos da formação da mulher*.



**Fonte:** DEUTSCHES ZEITUNGSPORTAL, *Godesberger Volkszeitung*, 13 nov. 1930.

A palestra de ontem da Dra. Edith Stein de Breslau (dada à comunidade estudantil católica e à Associação de Acadêmicos, incluindo muitas mulheres) abrangeu um vasto escopo: desde as primeiras menções à humanidade no Gênesis até os fundamentos do trabalho educacional católico em nossos dias, englobando a natureza humana universal, que define objetivos comuns para todos. A palestrante explicou o significado da palavra “educar” como trabalho educacional externo e como um processo interno de formação, ambos — cada um por si ou interagindo — moldando uma substância à imagem de um arquétipo. “Educação” é o resultado, a forma que o educando adquire ao final do trabalho e do processo. A educação planejada pressupõe um objetivo pensado e desejado: a substância e a direção de sua natureza devem ser reconhecidas para se alcançar o resultado almejado. A natureza feminina possui um objetivo especial, que a educação planejada deve considerar. Essa natureza pode ser compreendida através da experiência natural da vida e da pesquisa científica, além da Palavra de Deus no Antigo e Novo Testamentos. A educação católica para mulheres deve, antes de tudo, perguntar: “O que Deus diz sobre o propósito e o objetivo da natureza feminina?” (GODESBERGER VOLKSZEITUNG, 13 nov. 1930, p. 5, tradução nossa).

O convite que foi realizado pela autora, para conferir esta conferência, veio após o sucesso de suas intervenções anteriores sobre a formação e o papel da mulher, incluindo sua participação em outras conferências como, por exemplo: *Das Ethos der Frauenberufe*, que ocorreu em 1º de setembro de 1930, em Salzburg, Áustria. Diante disso, na defesa da escola confessional católica e na adesão de um novo modo de formação a partir da reforma educacional, a conferencista afirma:

Portanto, para uma reforma da formação feminina, seria desejável encontrar um par de mulheres católicas decididas, inabaláveis na fé, pedagogicamente bem preparadas, e, claro, familiarizadas com todas as modernas formas de trabalho, para construir uma escola semelhante desde a base. Naturalmente, também seria necessário, nesse sentido, um círculo de pais suficientemente corajosos e confiantes para confiar seus filhos a essa escola, além de um grupo de benfeiteiros que a financiassem. Da autoridade oficial, por ora, eu só desejaria que, reduzindo algumas matérias e concedendo certa liberdade, oferecessem aos professores a possibilidade de trabalhar e a vontade de seguir o novo conceito de formação. Além disso, que realizassem uma revisão radical da questão dos exames e seus direitos correspondentes, e enfrentassem a regulação da realidade profissional como um todo (STEIN, 2010, p. 38, tradução nossa).

Portanto, nesta conferência a autora aborda a necessidade urgente de redefinir a educação feminina em um contexto de mudanças sociais rápidas, em que as mulheres estavam reivindicando maior participação do mundo profissional e público. A crescente inserção das mulheres no mercado de trabalho e o movimento pela emancipação feminina despertaram debates sobre o tipo de formação que seria adequado para elas. Segundo a conferencista era essencial fornecer à mulher uma base sólida que respeitasse tanto as especificidades da natureza

feminina quanto a necessidade de preparar as mulheres para uma atuação significativa na sociedade moderna.

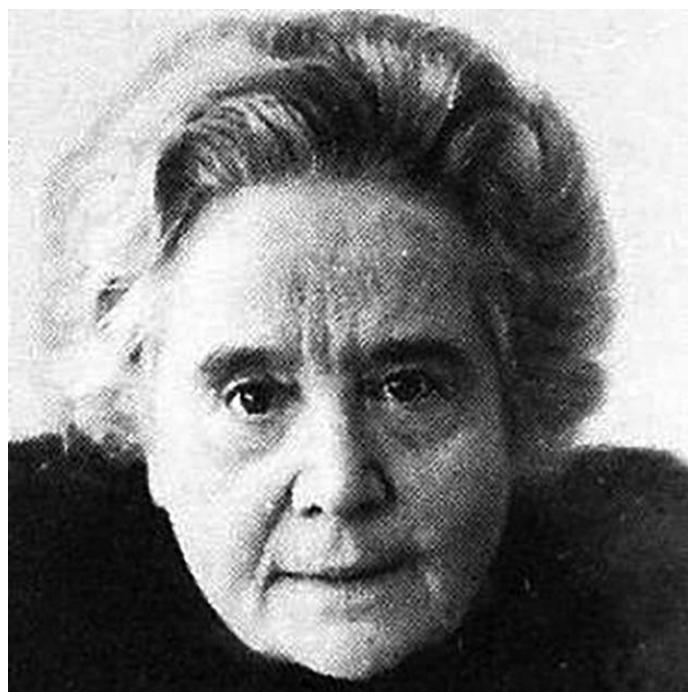
### 3.2.4. Conferência: A missão da mulher (1931)

A conferência *Die Bestimmung der Frau* (A missão da mulher) foi proferida por Edith Stein, em 7 de abril de 1931, na *Alemannenhaus* (Casa Alemã), localizada na Kaulbachstraße, 20, na cidade München. Edith participou como conferencista no congresso das jovens professoras católicas de Bayern, que ocorreu de 7 a 11 de abril de 1931.

Essa conferência foi a abertura do evento, sendo realizada na terça-feira, dia 7 de abril, às 19h00. Na manhã seguinte a conferencista participou da missa pontifical celebrada pelo Cardeal Michael Faulhaber (1869-1952), em sua capela particular, localizada na Promenadenstraße, 7, às 10h00. Nessa ocasião Edith Stein encontrou, pela primeira vez, a escritora Gertrud von le Fort, que lhe havia sido apresentada pelo Padre Przywara.

Gertrude von Le Fort – apresentada na Figura 46 – nasceu em 11 de outubro de 1876, em Minden, Prússia, e, faleceu em 1º de novembro de 1971, na cidade de Oberstdorf, Bayern, aos 95 anos de idade. Em 1908, aos 32 anos de idade, Gertrude se inscreveu na Universidade de Heidelberg e durante 10 anos cursou teologia, filosofia, história e arte.

**Figura 46:** Gertrude von Le Fort.



**Fonte:** TOMKO, 2020.

Gertrude foi aluna de Ernst Troeltsch, que possuía uma abertura ecumênica para os assuntos sobre religião. Em 1926, ela, após iniciar um ano antes sua carreira como escritora, se converteu ao catolicismo, pois segundo ela, a religião católica concebe a natureza feminina levando-a à sua mais alta perfeição na figura de Maria, Mãe de Deus (CHEVALLERIE, 1985).

O convite para esta conferência foi realizado pela sede central da VKDL e a autora relatou sobre este evento em uma carta escrita à Callista Kopf, em 28 de março de 1931: “Na terça-feira de Páscoa, preciso participar de uma conferência em München (jovens professoras de Bayern e cerca de 15 professoras de Rheinland-Pfalz também virão)” (STEIN, 1931, tradução nossa).

O texto da conferência foi publicado posteriormente na revista *Zeit und Schule*, número 2, em 16 de maio de 1931. A autora, nesta conferência apresenta os fundamentos antropológicos com base na teologia e ciência acerca da missão da mulher.

Segundo Stein (2010, p. 47, tradução nossa) “quando se fala apenas sobre a vocação específica da mulher, surge a suspeita de que o direito humano e o direito da personalidade individual estão sendo negados. Por isso, gostaria de acentuar claramente: a vocação da mulher é tripla: a vocação geral da humanidade, a vocação individual de cada pessoa, e a vocação especial da mulher”.

Em sua fundamentação antropológica, a autora retoma a teologia da criação, base da antropologia católica, ressaltando a criação divina do homem e da mulher. “Deus criou o ser humano como homem e mulher, dando a cada um, um modo e uma determinação específica” (STEIN, 2010, p. 50, tradução nossa). Diante disso, a conferencista defende que a mulher possui uma natureza específica que não pode ser reduzida ao papel tradicional de esposa e mãe, mas que está enraizada na sua natureza espiritual, criada por Deus.

Além disso, segundo Stein (2010), é missão da mulher levar a juventude para a Igreja. A autora reúne a dimensão da natureza feminina com um certo trabalho de evangelização. “Por sua função como instrumento da maternidade da Igreja, a mulher é chamada a levar a juventude, especialmente a juventude feminina, para o seio da Igreja. A primeira tarefa consiste em levar à filiação divina, e o primeiro e decisivo passo nesse sentido é a realização do Batismo” (Stein, 2020, p. 215).

Para Stein (2010), a professora, em relação às outras mulheres, tem uma vantagem, isto é, a profissão de educar é uma vocação maternal, ou seja, a professora precisa acolher os alunos assim que lhe são confiados, como a mãe acolhe os seus filhos, trabalhando com amor e preocupação maternal genuínas, para que se tornem seres humanos dinâmicos e autênticos filhos de Deus. Dessa maneira, observamos que a *sociabilidade intelectual* nesta conferência,

também se fundamenta nas *redes e lugares* católicos, que a conferencista começou a fazer parte especialmente após sua conversão, em 1921.

### **3.2.5. Conferência: A vocação do homem e da mulher segundo a ordem da natureza e da Graça (1931)**

A conferência intitulada *Beruf des Mannes und der Frau nach Natur und Gnadenordnung* (A Vocação do Homem e da Mulher segundo a Ordem da Natureza e da Graça) foi proferida por Edith Stein, em 30 de outubro de 1931, no *St. Ursula Gymnasium* (Colégio Santa Úrsula), localizado na cidade de Aachen<sup>176</sup>. Esse evento representou mais uma oportunidade para a autora apresentar suas reflexões sobre a complementaridade entre o homem e a mulher, tanto no plano natural quanto no espiritual, alinhando-se à sua visão filosófica e teológica. O convite para esta conferência foi realizado pela KDFB.

Na conferência, a autora busca explorar as diferenças fundamentais entre as vocações masculina e feminina, não como uma forma de hierarquização, mas como expressões complementares que refletem tanto a ordem natural quanto a ordem da Graça. Sobre esta conferência, Edith Stein relatou à Rosa Magold<sup>177</sup> em uma carta escrita no dia 20 de agosto de 1931. Nesta carta a conferencista também discursou sobre a questão vocacional, uma vez que Magold estava decidida a entrar na Ordem Dominicana.

Se tudo está como você descreve, não há nada de preocupante nisso. Lutar pelas almas humanas e amá-las no Senhor é um dever cristão e, de fato, um objetivo muito específico da ordem dominicana. Mas, se esse é o seu objetivo e você não pensa nem remotamente em um casamento, é bom que você vista logo o hábito correspondente, que deixe claro para as pessoas quem você é. Caso contrário, corre o risco de confundir os outros e que seu comportamento seja mal interpretado (me surpreenderia se isso não tivesse acontecido algumas vezes sem seu conhecimento) e você pode acabar alcançando o oposto do que deseja. Se devemos dizer às pessoas o que fazemos por elas, isso não pode ser decidido de forma geral. Às vezes, é apropriado, outras vezes, não. Portanto, acredito que você deve chegar a uma decisão logo após a prova. Se você hesitar por muito tempo para entrar, eu realmente me preocuparia com sua vocação. Sigrid Undset irá lhe mostrar muitas coisas sem rodeios. Isso não vai te fazer mal, talvez te ajude em vários aspectos. Mas o que Deus deseja de você, você deve procurar descobrir olho no olho com Ele. Eu provavelmente estarei em Speyer no início de novembro. Até 30 de outubro estarei em Rheinland-Pfalz (por último em Aachen). Se nada mudar nesse plano, eu poderia vir já para o Dia de Todos os Santos e ficar alguns dias. Se houver alguma alteração, eu te avisarei (STEIN, 1931, tradução nossa).

---

<sup>176</sup> Aachen fica localizada no Estado de Rheinland-Pfalz e pertence a região administrativa de Köln.

<sup>177</sup> Rosa Magold nasceu em 6 de junho de 1908 em Speyer e foi aluna de Edith Stein no Liceu das Dominicanas na mesma cidade (STEIN, 1931).

No dia 31 de outubro de 1931, logo após a conferência, foi realizada uma reunião da comissão de educação da KDFB. O encontro ocorreu na residência da presidente da associação, Gerta Krabbel, localizada na Monheimsallee, 61, em Aachen. A presença de Stein foi solicitada, destacando sua relevância intelectual e o respeito que sua produção acadêmica havia conquistado entre os participantes (STEIN, 2010).

A associação demonstrava um papel importante na promoção e defesa da educação e dos direitos das mulheres católicas na Alemanha, e a participação de Edith Stein nos evidencia o quanto ela não se eximiu da preocupação com a formação da mulher, desde os tempos universitários.

Na manhã do dia 1º de novembro de 1931, a conferencista participou da Celebração Eucarística na Catedral de Aachen, evento este que não reflete somente sua fé ao catolicismo, mas também sua união à comunidade das redes intelectuais católicas (STEIN, 2003). A partir deste fato, a autora nos apresenta uma mulher que, quando judia não era assídua às práticas religiosas, mas após sua conversão ao catolicismo, se engajou nos ritos próprios desta religião, participando de missas e outros ritos sacramentais.

**Figura 47:** Divulgação da Conferência *A vocação do homem e da mulher segundo a ordem da natureza e da Graça*.



Fonte: DEUTSCHES-ZEITUNGSPORTAL, *Echo der Gegenwart*, 30 out. 1931.

O jornal *Echo der Gegenwart*, conforme a Figura 47, anunciou no dia 30 de outubro de 1931, a conferência de Edith Stein, no número 253, se referindo a ela como Dra. Edith Stein, de Breslau. O evento foi divulgado para toda a população da cidade de Aachen, sendo cobrado o valor de 1 marco alemão para a entrada, para aqueles que não fossem associados.

De acordo com Muckel (2006), o *Echo der Gegenwart*, é o periódico mais antigo de Aachen e o primeiro jornal católico de Rheinland-Pfalz, alcançando uma importância nacional. A partir de 1870, com a fundação do Partido de Centro Católico, o jornal se tornou o maior defensor dos interesses da Igreja Católica na Alemanha. Devido a ascensão do regime nazista o *Echo der Gegenwart* encerrou sua publicação no ano de 1935.

Assim, no dia seguinte, sábado, 31 de outubro de 1931, o mesmo jornal, destacou, em suas páginas, uma matéria significativa sobre a conferência proferida por Edith Stein no *St. Ursula Gymnasium*, conforme a Figura 48. A publicação não apenas menciona os principais tópicos abordados pela autora, mas também enfatiza a relevância de suas ideias para o contexto social e educacional da época.

**Figura 48:** Notícia sobre a Conferência *A vocação do homem e da mulher segundo a ordem da natureza e da Graça*.



Fonte: DEUTSCHES-ZEITUNGSPORTAL, *Echo der Gegenwart*, 31 out. 1931.

A conferência da Sra. Dr. Stein (de Breslau) na Associação das Mulheres Católicas sobre “A vocação do homem e da mulher segundo a ordem da natureza e da Graça” atraiu uma plateia muito considerável e atenta para o auditório de Santa Úrsula. Outros círculos conhiceram a oradora por sua apresentação na reunião de outono deste ano da Associação da Mulheres Católicas. Como o tema foi expandido para incluir também a vida profissional do homem, surgiu uma maior clareza sobre o problema central desse controverso campo de questões. A Sra. Dr. Stein abordou de maneira profunda a base de toda a questão “Mulher e Profissão”, a partir da perspectiva das Sagradas Escrituras. Na Bíblia, antes da queda, encontramos uma indicação de uma certa subordinação da mulher ao homem; esta subordinação é vista como a punição da mulher pela sedução do homem: desde então, ele teve que conquistar o domínio sobre a terra, enquanto ela passou a ter que lidar com as dores ao cuidar da comunidade. Desta forma, surge uma distinção entre o papel masculino e o feminino no trabalho. A redenção também foi anunciada a uma mulher, para indicar que a mulher, mesmo que em um papel mais específico, também tem uma vocação essencial em Cristo. A natureza da mulher é, portanto, vista de maneira mais clara em relação ao seu papel no contexto da redenção e do trabalho harmonioso (HEINRICH, 1931, p. 2, tradução nossa).

O periódico destaca a relevância da conferência de Edith Stein, não apenas para a comunidade de intelectuais católicos, mas também para o cenário mais amplo do pensamento educacional e religioso da época. O artigo ressalta o impacto das reflexões da conferencista, evidenciando seu papel no debate sobre a vocação feminina à luz da fé católica.

**Figura 49:** Revista *Die christliche Frau*.



**Fonte:** KDFB.

Além disso, o periódico revela o alcance de sua *mediação cultural*, mostrando como a autora, naquele período, estava envolvida em uma série de conferências e eventos acadêmicos, circulando por diversas cidades da Alemanha e ampliando sua *rede e lugares* de contatos e o impacto da sua *sociabilidade intelectual*. Por conseguinte, em janeiro de 1932, o texto desta conferência foi publicado pela revista: *Die christliche Frau* (A mulher cristã) – conforme Figura 49 –, número 30, entre as páginas 5 a 20.

A revista foi fundada pela KDFB em 1903, e atualmente publica dossiês e notícias sobre acontecimentos regionais das associações diocesanas. A revista é publicada bimestralmente, tendo por objetivo principal o fortalecimento do perfil da KDFB de modo interno e externamente, como uma associação de mulheres ativas, no campo político, social e eclesiástico (KDFB, 2024).

Além disso, o texto da conferência em epígrafe também foi publicado como opúsculo em 1949, pela editora Schnell & Steiner, sob o título: *Frauenbildung und Frauenberufe* (Formação e profissões femininas), conforme a Figura 41, apresentada anteriormente. Já em 1962, a editora Herder, também publicou o mesmo texto como capítulo de um livro intitulado: *Die Frau in Ehe und Beruf* (A mulher no casamento e na profissão), conforme Figura 50.

**Figura 50:** Livro *Die Frau in Ehe und Beruf Bildungsfragen*.



**Fonte:** HERDER, 1962.

Nesta conferência, como tema central, a autora aborda a distinção entre as vocações naturais e sobrenaturais do homem e da mulher. Logo, no início Edith Stein relata acerca da ação do chamado do ser humano, ou seja, homem e mulher são chamados para diversas situações. “Mas, o que significa ser chamado?” questiona Stein (2010, p. 57, tradução nossa).

A conferencista retoma a dimensão da vocação vista apenas dentro de um campo profissional como acontece com os jovens ao terminar o período escolar. “No uso cotidiano, a palavra ‘vocação’ tem um significado muito enfraquecido, que mal deixa entrever seu sentido original. Quando as crianças estão prestes a terminar a escola, pensa-se em qual carreira elas devem seguir; discutiu-se longamente se as mulheres deveriam ingressar no mercado de trabalho ou permanecer em casa” (STEIN, 2010, p. 56, tradução nossa). Para a autora não se pode compreender a vocação apenas dentro deste campo de uma atividade remunerada, mas é preciso entender-la a partir da fundamentação teológica da criação da humanidade.

A primeira palavra da Sagrada Escritura que trata do ser humano atribui ao homem e à mulher uma vocação comum: “Façamos o ser humano à nossa imagem, conforme a nossa semelhança, para que domine sobre os peixes do mar, as aves do céu, os animais domésticos, os animais selvagens e os répteis da terra” (Gn 1,26). E Deus criou o ser humano à sua imagem, à imagem de Deus o criou; homem e mulher os criou (Gn 1,27). E Deus os abençoou e disse: “Crescei e multiplicai-vos, enchei a terra e submetei-a, dominai sobre os peixes do mar, as aves do céu e todos os animais que se movem pela terra” (Gn 1,28). Já no primeiro relato da criação do ser humano, fala-se da diferenciação entre homem e mulher. Mas a ambos é dada conjuntamente a tripla tarefa de serem imagem de Deus, de gerar descendência e de dominar a terra (STEIN, 2010, p. 58, tradução nossa).

A autora aprofunda a dimensão da vocação do homem e da mulher, a partir dos fundamentos bíblicos, citando versículos da Sagrada Escritura e na tradição cristã, sugerindo que, antes do pecado original, as funções do homem e da mulher estavam em harmonia com suas naturezas. A conferencista faz uma abordagem antropológica-teológica da vocação do homem e da mulher, a partir da criação divina.

Para Stein (2010, p. 57, tradução nossa), “[...] em última instância, é o próprio Deus quem chama. Ele é quem chama cada ser humano para algo a que é chamado, a cada ser humano individualmente para algo para o qual é chamado de forma completamente pessoal, e também chama o homem e a mulher, como tais, para algo particular, como o contexto pressupõe”.

Desse modo, a autora descreve o homem, que por sua natureza, é chamado a governar e a conquistar a terra, enquanto a mulher tem uma vocação mais relacionada ao cuidado e à preservação da vida, tanto no sentido familiar quanto social. Segundo a conferencista, esta distinção é resultado da própria criação, através da qual, cada sexo tem um papel específico a desempenhar.

Assim, o seguimento de Cristo conduz ao desenvolvimento da vocação humana original, a de ser em si imagem de Deus: imagem do Senhor da criação, na medida em que o ser humano conserva, protege e faz prosperar todas as criaturas ao seu redor; imagem do Pai, na medida em que, em paternidade e maternidade espiritual, gera e educa filhos para o reino de Deus. A elevação além dos limites naturais, que é a obra mais sublime da graça, nunca pode ser alcançada por meio de uma luta individual contra a natureza ou pela rejeição dos limites naturais, mas apenas pela humilde submissão à ordem estabelecida por Deus (STEIN, 2010, p.78, tradução nossa).

Para a autora, a redenção trazida por Cristo, redefiniu as relações entre homens e mulheres, permitindo que ambos participem do chamado à santidade e à vida em Cristo. Portanto, embora haja distinções entre os papéis de homens e mulheres, estas diferenças não devem ser vistas de forma hierárquica ou opressiva, mas, pelo contrário, ambos os sexos se complementam, e essa complementaridade é necessária para a harmonia social e espiritual.

Esta conferência ocorreu em um momento de intensos debates sobre o papel da mulher na sociedade, especialmente dentro da Igreja Católica, e Edith Stein utiliza-se da teologia da criação para poder dar voz à importância do papel e da missão da mulher dentro da sociedade, da escola, da família e da Igreja. De fato, a conferencista realiza um resgate político-social em união à antropologia-teológica que provém da *mediação cultural* de sua conversão ao catolicismo.

### **3.2.6. Conferência: A arte materna da educação (1932)**

A conferência *Mütterliche Erziehungskunst* (A arte materna da educação) foi proferida por Edith Stein pela primeira vez em uma rádio. A autora realizou esta conferência, ou programa de rádio, em duas partes, a primeira no dia 1º de abril de 1932, às 15h15 e a segunda parte, no dia 3 de abril de 1932, no mesmo horário, nas dependências da *Bayrische Rundfunk*. A conferência foi realizada no programa *Stunde der Frau* (Hora da Mulher) para milhares de teleouvintes em München e região (STEIN, 2010).

A *Bayrischer Rundfunk* – BR é uma emissora pública regional do estado de Bayern com sede em München. A rádio foi fundada em 18 de setembro de 1922 pelos empresários Herman Klöper (1874-1925), Josef Böhn (1864-1929), Ernst Ludwig Voss (1880-1961) e Robert Riemerschmid (1885-1963). A rádio iniciou a partir do programa: *Deutsches Stunde in Bayern, Gesellschaft für drahtlose Belehrung und Unterhaltung mbH* (Hora Alemã em Bayern, sociedade para educação e entretenimento sem fio mbH).

As transmissões do estúdio, que havia sido destruído na Segunda Grande Guerra, recomeçaram em 31 de maio de 1945. Assim, o governo militar americano relançou a emissora

com o nome de *Radio München*. No ano de 1935, a rádio lançou um canal de televisão com caráter experimental, montando um estúdio no distrito de Freimann, na região de München. A maioria dos programas feitos neste local, eram para o canal nacional ARD.

A televisão de Bayern, propriamente dita, foi lançada em 22 de setembro de 1964 no canal 3. Este canal era chamado de *Studienprogramm* (Programas de Estudo) e transmitia principalmente programas da série educacional da *Telekolleg*. Atualmente a *Bayrischer Radiofunk* e a *Bayrisches Fernsehen* operam como o quarto maior meio de comunicação na Alemanha (BAVARIKON, s.d.).

Como vimos anteriormente, todas as conferências de Edith Stein foram realizadas em um congresso, assembleia ou encontro. Assim sendo, nestes ambientes o conferencista comprehende que o público-alvo possui uma base comum de conhecimento sobre o tema proposto, o que permite uma discussão mais detalhada e técnica. O discurso pode ser mais acadêmico e específico, assumindo que o público-alvo está familiarizado com os fundamentos do tema. Portanto, o desafio neste caso é alinhar o conteúdo com as expectativas ideológicas e fazer contribuições significativas ao debate existente.

Entretanto, para uma conferência em um programa de rádio, como nesta em epígrafe, a adaptação se torna importante para poder garantir que a mensagem seja compreendida por um público amplo e heterogêneo. O conferencista precisa ser mais didático e envolvente, empregando exemplos claros e uma narrativa que capte o interesse dos ouvintes com diferentes contextos e níveis de conhecimento.

Neste sentido, a capacidade de transmitir ideias de forma concisa e acessível é essencial para manter a audiência engajada. Diante disso, podemos observar que a conferencista experimentou, dentro do campo da comunicação, diversos ambientes para poder expressar sua produção acadêmica em sua *sociabilidade intelectual*.

Desde o dia 1º de março de 1932 Edith Stein estava morando na cidade de Münster e atuava como docente no DIP. O contato para a autora ir à München proferir esta conferência no programa: *Stunde der Frau* (Hora da Mulher), foi realizado por Marie Buczkowska<sup>178</sup> (1884-1968), que trabalhava na *Bayrische Radiofunk* desde 1931.

Edith relatou sobre esta conferência na rádio de Bayern na carta escrita a Roman Ingarden, em 9 de março de 1932: “Antes disso, na semana da Páscoa, tenho conferências a

<sup>178</sup> Marie Buczkowska nasceu em 18 de abril de 1884 em Wien e faleceu em 16 de outubro de 1968 na cidade de München. Ela foi uma mulher ativa no movimento de mulheres católicas, chefe do *Bund-Jugendsekretariat des katholischen Frauenbundes Deutschlands* (Secretariado Federal da Juventude da Associação de Mulheres Católicas – KFD) e presidente da *Rundfunkkommission des Bayrisches Rundfunks* (Comissão de Radiodifusão da Rádio de Bayern) (BERGER, 2003).

ministrar em Munique (1º e 3 de abril na Rádio Bávara) e provavelmente aproveitarei a oportunidade para passar a Semana Santa e a Páscoa em Beuron. Estarei de volta aqui por volta do dia 5 de abril (STEIN, 1932, tradução nossa)".

Posteriormente, na carta escrita em 5 de maio de 1932, a Callista Brenzing, a autora expressou o quanto foi gratificante participar deste programa: *Stunde der Frau*, na *Bayrische Radiofunk*: "A rádio bávara me proporcionou a oportunidade de viajar por toda a Alemanha [...]" (STEIN, 1932, tradução nossa). Assim, inferimos que a participação de Edith Stein neste programa de rádio corroborou para o acréscimo de sua *rede e lugares* dentro do campo católico e fora dele, bem como, um alcance maior de sua *sociabilidade intelectual*.

O objetivo central da autora nesta conferência é refletir acerca do caminho correto da educação das crianças desde a mais tenra infância. Isto nos mostra o interesse de Edith Stein na educação e formação das crianças, especialmente sob a perspectiva da pedagogia materna, mantendo a finalidade teológica, afirmando que: "Este é o caminho e a função da mãe: cada vez mais se retrair, não querer impor a própria pessoa, mas olhar para o objetivo: que a criança se torne o que Deus deseja dela" (STEIN, 2010, 126, tradução nossa). Assim, na conferência a autora aborda a arte materna de educar as crianças desde os primeiros anos de vida.

Tomando em conjunto todas as minhas experiências e conhecimentos neste setor, posso dizer que estou convencida de que nenhum poder natural pode se comparar, em importância, com a influência da mãe no que diz respeito ao caráter e destino do homem. Se encontramos pessoas que caminham de forma aberta, direta e livre, e que transmitem luz e calor, então podemos afirmar quase com certeza que tiveram uma infância ensolarada e que o sol dessa infância foi um amor materno saudável. Se encontramos pessoas tristes e retraídas ou que apresentam desvios ou deformações de caráter, pode-se concluir, com não pouca probabilidade, que em sua juventude faltou ou se perdeu algo, e quase sempre se vê depois que houve uma falha, se não exclusivamente, pelo menos também por parte da mãe. Esses graves danos no jovem podem ser causados por outros fatores: o puro e autêntico amor materno, na maioria dos casos, encontrará meios e caminhos para dominar a situação. É algo misterioso a relação entre mãe e filho. Nunca será possível para o entendimento compreender totalmente como um novo organismo se desenvolve no organismo materno. Igualmente inexplicável e não menos importante é que, após a separação entre mãe e filho devido ao nascimento, permanece um laço invisível, uma força que a mãe pode sentir: o que o filho necessita, o que o ameaça, o que lhe acontece; e possui um maravilhoso engenho para conseguir o necessário e repelir o prejudicial; e uma disposição para o sacrifício até a morte (STEIN, 2010, pp. 115-116, tradução nossa).

A autora, nesta conferência, traduz como a educação materna desempenha um papel crucial no desenvolvimento das crianças. Para ela, as mães possuem uma influência vital na formação dos valores, comportamentos e atitudes das crianças durante os primeiros anos de formação da pessoa. Além disso, a conferencista discute como que o papel da mãe vai além das responsabilidades diárias e devem também incluir a transmissão de valores éticos e morais.

Portanto, segundo Edith, há uma importância no ambiente doméstico e na interação maternal, no que tange o desenvolvimento saudável e equilibrado das crianças.

A educação deve começar desde o primeiro dia: educar para a higiene, para as regras e para uma certa contenção do instinto. Se a criança se acostuma a comer em horários determinados, e nada fora desses horários, ela se acostuma a que o organismo se ajuste a essa ordem. Se lhe é concedido agir de acordo com seu desejo real ou suposto, ela rapidamente se torna um pequeno tirano. Este hábito regular serve ao mesmo tempo como uma introdução à obediência e à ordem, ou seja, duas virtudes que devem ser promovidas nos primeiros anos. É tão necessário, por um lado, deixar a criança ter liberdade para desenvolver e exercer sua natureza e grau de desenvolvimento, quanto que ela sinta sobre si uma vontade inamovível que regula sua vida para o seu bem. A natureza da criança necessita de uma direção firme e a exige fundamentalmente, embora em alguns casos a vontade do educador frequentemente enfrenta os desejos da criança, e embora o instinto de poder, o instinto de impor-se, seja conatural a todo homem desde seu início e, assim, busque libertar-se do domínio de toda vontade alheia. Se o pequeno egoísta percebe que tem sorte com suas tentativas, se com choros, caretas e berros consegue, apesar das primeiras negativas, que seus desejos se realizem, que as ameaças não se concretizem e que as ordens sejam retiradas, ele logo se torna o senhor da casa: como uma praga para a família e, sobretudo, para seu próprio prejuízo. Ele não é capaz de julgar por si mesmo o que é bom para ele e se esforça para conseguir coisas que de nenhum modo lhe são úteis. Além disso, desperdiça suas forças pensando e decidindo sobre questões que deveriam estar reguladas de antemão: por exemplo, quando e o que comer, o que vestir, etc., em vez de se dedicar ao que é o principal campo de sua atividade nesses anos: seu jogo (STEIN, 2010, pp. 117-118, tradução nossa).

A conferência foi dividida em duas partes, abordando os primeiros anos da infância e a transição para a educação escolar. A conferencista apresenta uma visão abrangente da educação infantil, destacando a necessidade de uma abordagem integrada que considera tanto o desenvolvimento emocional quanto intelectual das crianças. Além disso, a autora ressalta a necessidade de uma reforma escolar que envolva tanto os professores, desde a educação infantil até à universidade.

Em nossa época, estamos vendo surgir uma nova escola fruto de intensas lutas por reforma; uma escola que nasceu de um sincero amor pelas crianças, de uma séria vontade do educador e de um elevado idealismo, e que foi organizada de diversas formas. No entanto, são os professores de todos os tipos – desde a escola primária até a universidade –, os teóricos e práticos, e os especialistas da administração educacional que prepararam e empreenderam a reforma, e que a levam a cabo. Temos visto a participação dos pais desaparecer. É como se a educação cidadã estivesse atuando à maneira do antigo Estado autoritário. A educação segundo o princípio: o silêncio é a primeira obrigação do cidadão. O Estado colocou sua mão sobre a escola: dirige-a, assume uma grande parte dos custos de manutenção e obriga à frequência. Os súditos tinham que enviar seus filhos para a escola, e nada mais. Hoje em dia, temos um estado democrático. Todo cidadão, e isso hoje significa que também as mulheres têm a possibilidade – através de uma ocupação séria com os problemas educacionais e da livre manifestação de seu pensamento – de participar na configuração do sistema educacional. Não chegou o momento oportuno para que as mães se despertem e se preocupem em saber como estão constituídas as escolas e o que será delas? Por trás dessa indiferença pela escola também se esconde algo de materialismo. Não como uma ideologia principal e teórica pensada e

conhecida, mas como uma posição real e efetiva na prática. O corpo é cuidadosamente protegido contra doenças e maus-tratos. Quanto à alma e à realidade de suas alegrias e sofrimentos, os perigos a que está exposta, os germes patogênicos que podem penetrar nela, os maus-tratos que podem ocorrer, a atrofia e deformação que tudo isso traz como consequência, sobre tudo isso se pensa muito pouco, porque não pode ser visto com os olhos nem constatado com as mãos. Assim, uma mãe amorosa e inteligente analisará cuidadosamente o ambiente em que a criança entra antes de tomar uma decisão (STEIN, 2010, pp. 121-122, tradução nossa).

Diante disso, percebemos que esta conferência está intimamente alinhada com o trabalho acadêmico de Edith Stein e suas investigações dentro do campo da antropologia pedagógica. Durante esse período, no qual se encontrava atuando no DIP, em Münster, ela também estava engajada em uma análise sistemática das políticas educacionais para a infância e o impacto na formação do ser humano, destacando o tempo de crise que vivia a formação escolar na Alemanha, como já foi apresentado anteriormente, sendo também uma preocupação da conferencista.

Os órgãos públicos adotaram em grande parte a metodologia dos pedagogos reformistas: exigem aulas educativas e, como meio para este fim, o método ativo. A Baviera deu início a uma nova ordem de ensino para as escolas fundamentais realizando uma adaptação correspondente nos currículos, e na Prússia introduziu-se, nos últimos anos, também nos cursos de colegiais, uma liberdade de autodeterminação mais ampla de professores e alunos. Mas; numa visão mais geral, é preciso admitir que a implementação de novos princípios e métodos de trabalho se depara com enormes empecilhos com a sobrecarga de matérias nos currículos e nos sistemas de avaliações e qualificação cada vez mais complexos. Acho que uma reforma geral do sistema educacional só pode ser implementada adequada e corretamente no contexto de uma regulamentação sistemática do sistema profissional. Essa regulamentação me parece ser uma das grandes necessidades do presente, mais importante até do que a reforma educacional, uma vez que, hoje, vemos um sem número de pessoas colocadas diante da questão da opção profissional e não há quase ninguém que consiga aconselhá-las. Quase todas as carreiras são desaconselhadas por haver superlotação. Além disso, dá-se a exclusão de pessoas bastante aptas para profissões essencialmente práticas porque se fazem exigências exageradas de qualificação teórica (STEIN, 2020, p. 121).

Segundo Stein é necessária uma reforma escolar na Alemanha, tema defendido por ela ao longo de sua atuação, desde que fez parte do grupo pela reforma escolar na época de seus estudos universitários, como citado no capítulo I. Para ela, o iluminismo, com seu foco na razão e no progresso técnico-científico, a demanda da fábrica, com o aumento populacional do centro urbano, transformou a formação integral do ser humano em uma formação utilitária. De acordo com a autora, uma reforma educacional deveria reorientar o sistema para promover uma formação integral do ser humano, e tendo como fundamento a pedagogia católica, que para ela se tornou a base e fundamento da educação.

### 3.2.7. Conferência: Tarefa da mulher como guia da juventude para a Igreja (1932)

A conferência *Die Aufgabe der Frau als Führerin der Jugend zur Kirche* (A tarefa da mulher como guia da juventude para a Igreja) foi proferida por Edith Stein, em 25 de julho de 1932, na cidade de Augsburg<sup>179</sup>, no *XIV Verbandstag des süddeutschen Verbandes der katholischen Jungmädchenvereine* (XIV Congresso da Associação do Sul da Alemanha da União Católica Feminina Juvenil). A autora dividiu esta conferência em três partes: *Die Stellungen der Frau in der Kirche* (As posições da mulher na Igreja), *Führung der Jugend zur Kirche* (A guia da juventude para a Igreja) e *Die Frau als Führerin zur Kirche* (A mulher como líder na Igreja).

O evento foi relatado pelo jornal *Katholische Sonntagsblatt* fundado pela Diocese de Augsburg, afirmando que haviam cerca de 7.000 jovens do sul da Alemanha, caracterizados com estandartes e bandeiras, os quais se reuniram para o encontro do *Weiße Rose*<sup>180</sup> (Rosa Branca), que aconteceu entre 24 e 25 de julho de 1932 (STEIN, 2010).

Diversos bispos da região participaram do evento e outros enviaram telegramas demonstrando seu apoio e adesão. Os edifícios da cidade de Augsburg foram decorados e, representantes de autoridades civis proferiram discursos contra o NSDAP. Afinal, toda a organização, com cartazes, manifestações públicas tinham claramente um discurso contra o ameaçador Terceiro Reich.

Na segunda-feira, dia 25 de julho de 1932, na parte da manhã, aconteceu nas dependências do *Festsaal von St. Stephan* (Salão de Festas São Estevão), localizado na Stephansplatz, número 6, em Augsburg, a reunião das diretoras, com aproximadamente mil participantes. Nessa ocasião, Edith Stein falou sobre o tema: *Die Aufgabe der Frau als Führerin der Jugend zur Kirche* (A tarefa da mulher como guia da juventude para a Igreja), a convite da

---

<sup>179</sup> A cidade de Augsburg fica localizada no Estado de Bayern sendo considerada uma cidade tipicamente universitária.

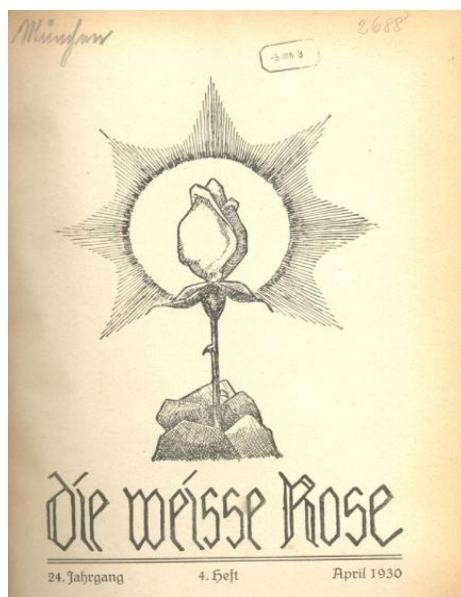
<sup>180</sup> A *Weiße Rose* (Rosa Branca) foi um movimento de resistência não violenta que surgiu na cidade de München, na Alemanha de Adolph Hitler, e se fortaleceu entre os anos de 1942 e 1943. Seus membros eram os estudantes da Universidade de München: Hans e Sophie Scholl, Alexander Schmorell, Christoph Probst, Will Graf e o professor universitário Kurt Huber. Eles distribuíam panfletos como forma de divulgar a resistência ao regime Nacional-Socialista. Entretanto, todos os membros do movimento foram exterminados pela polícia nazista – Gestapo, por crimes de traição contra o governo. A forma de atuação panfletária se deu em duas fases: a primeira, em 1942, denominada Panfletos da Rosa Branca, e a segunda, em 1943, chamada de Panfletos do Movimento de Resistência na Alemanha. Enquanto na primeira fase esses jovens pregavam uma resistência não violenta e baseada no princípio de sabotagem a todos os mecanismos do NSDAP, a segunda fase buscava uma resistência mais ativa e integrada com outros grupos resistentes na Alemanha (SALES, 2017).

VKDL. Sobre este evento a autora relatou na carta escrita a Adelgundis Jaegerschmid<sup>181</sup>, em 28 de agosto de 1932.

Nos dias 24 e 25 de julho, participei de um belo congresso de jovens em Augsburg; tive que falar na reunião das líderes sobre “A tarefa da mulher como guia da juventude para a Igreja”. De lá, voltei para Breslau, ainda pensando que em setembro-outubro teria o curso em Aachen. No entanto, felizmente para mim, ele não vai acontecer. Ocupação nas férias: 1) Index de Tomás de Aquino, 2) Estudo das questões psicológicas da *Summa* e alguma literatura tomista, 3) Vários novos assuntos filosóficos que tenho que discutir ou avaliar, 4) Família e outros assuntos humanos. No próximo sábado, viajarei, provavelmente com algumas paradas, para Paris, para participar da reunião de trabalho da *Société Thomiste* sobre fenomenologia e tomismo. Essa reunião será em 12 de setembro. Antes disso, quero passar cerca de uma semana com Koyré, conhecer um pouco de Paris e aproveitar bastante para meus estudos escolásticos. No meio de setembro, pretendo ir a Münster para preparar minhas aulas de inverno e realizar o máximo possível das muitas outras coisas que fazem parte do meu campo de tarefas (STEIN, 1932, grifo do autor, tradução nossa).

O texto desta conferência foi publicado no *Die weiße Rose* – conforme Figura 51 –, na edição de julho-agosto de 1932, entre as páginas 116-125. No estado de Bayern haviam diversas associações femininas que foram compostas por mulheres para defender os direitos femininos e o engajamento das mulheres na vida pública. Estas associações encaminhavam as mulheres para serem membros de sindicatos, como os de empregadas domésticas, funcionárias comerciais, operárias e artesãs (HÜRTEN, 2007).

**Figura 51:** Exemplar da revista *Die weiße Rose* de abril de 1930.



**Fonte:** HÜRTEN, 2007.

<sup>181</sup> Adelgundis Jaegerschmid (1895-1996) foi uma religiosa Carmelita residente no Carmelo em Köln e amiga de Edith Stein (STEIN, 2008).

Segundo Hürten (2007), em 1907 a *Katholischer Jungmädchenverein Süddeutschlands* (Associação de Jovens Moças do sul da Alemanha) iniciou a publicação da revista “*Die gute Freundin*” (A boa amiga), como um jornal informativo da associação. Posteriormente, após 1930 esta revista foi denominada como *Weiße Rose* (Rosa Branca). No início da década de 1930, havia cerca de 80 associações com o nome *Weiße Rose* (Rosa Branca), com aproximadamente 4.600 membros na Arquidiocese de München e Freising (KLJB).

Além disso, foi realizado outra publicação no volume 15, entre as páginas 412-425 na revista *Benediktinische Monatschrift* (Revista Beneditina), em 1932, sob o título: *Eingliederung der Frau in das Corpus Christi Mysticum* (Incorporação da mulher no Corpo Místico de Cristo). A *Benediktinische Monatschrift* foi uma publicação da Congregação Beneditina de Beuron, lançada em 1919, que se concentrava principalmente acerca da liturgia, história das ordens religiosas e da vida monástica. Após 1945, ao final da Segunda Grande Guerra, esta revista foi renomeada com o título: *Erbe und Auftrag* (Herança e Missão).

Outra publicação do texto desta conferência, ocorreu em 1949, no volume intitulado *Fraeunbildung und Fraeunberufe* (Educação feminina e profissões femininas), da editora Schnell & Steiner, a mesma que divulgou a conferência *Das Ethos der Frauenberufe* (O ethos das profissões femininas), conforme a Figura 41, apresentada anteriormente (STEIN, 2010).

Nesta conferência, a autora reflete acerca da vocação original da mulher, reivindicando para ela uma missão particular, colocando em destaque a importância da mulher na vida da Igreja. Assim, para a conferencista, a mulher é o melhor símbolo para representar a Igreja, seja por sua configuração física, psíquica e espiritual, ou por sua função maternal, que fundamenta o título da Igreja como Mãe.

Segundo Stein (2010, p. 213, tradução nossa), “por seu caráter como órgão da maternidade da Igreja, a mulher é chamada na Igreja para a formação da juventude, especialmente da juventude feminina”. Assim sendo, o objetivo central desta conferência é defender a posição da mulher dentro da vida eclesial e combater a crescente influência de ideologias que distanciavam a juventude cristã, como o materialismo e o secularismo, demonstrando a mulher com um guia espiritual à juventude.

Conforme Stein (2010, p. 221, tradução nossa), “trabalhar com a juventude em nome da Igreja, e especialmente com a juventude feminina, é talvez a tarefa mais elevada a ser realizada atualmente na Alemanha. Se fosse cumprida, poderíamos esperar que crescesse uma geração de mães cujos filhos voltassem a ter um lar e não precisassem ser cuidados como órfãos; então, poderia surgir novamente na Alemanha um povo moralmente saudável e crente em Cristo”.

Para a autora, a mulher tem uma missão intrínseca de educadora e de formadora. Portanto, esta função vai além da educação formal e abrange a formação integral da pessoa humana. Ela ressalta, na mulher, a maternidade, tanto biológica quanto espiritual, como um dom essencial do feminino e, que deve ser exercido em prol da comunidade cristã.

Na visão da conferencista, a contribuição da mulher no mundo moderno não deveria ser limitada ao que as novas ideologias propunham, como o igualitarismo extremo ou a negação das diferenças naturais entre os sexos. Pelo contrário, ela propunha que a mulher encontraria sua realização e liberdade ao abraçar sua natureza integral, unindo suas capacidades intelectuais e espirituais em uma vocação que buscava não só o próprio desenvolvimento, mas também o bem comum.

Portanto, a reflexão desenvolvida pela autora acerca da “filosofia da mulher” ressalta o papel e função do feminino no mundo moderno, à luz da visão antropológica católica. Este caminho decorrido por ela foi inovador e desafiador para seu contexto histórico. Edith Stein ofereceu uma alternativa às correntes de pensamento que surgiram do modernismo, propondo uma compreensão da mulher como ser relacional, cuja vocação e missão são fundamentalmente voltava para o serviço, o cuidado e a transformação da sociedade. Para isso, a mulher precisa retomar à sua natureza e essencialidade divina, alicerçada na teologia da criação, ideologia apresentada pela teologia católica. Desse modo, a autora, dentro das conferencias deste grupo temático, retoma a filosofia aristotélica-tomista na construção do conteúdo de seus textos, ou seja, a conversão ao catolicismo se tornou na autora, não somente uma prática religiosa, mas o conteúdo de sua *sociabilidade intelectual*.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A história, como ciência dedicada ao estudo dos seres humanos em suas diversas manifestações ao longo do tempo e em diferentes espaços, tem no desenvolvimento da cidadania crítica, a sua principal função cultural. Neste sentido, a história é uma ciência essencialmente sociopolítica-cultural, e o conhecimento que dela se extrai necessariamente deve estar direcionado a proporcionar uma orientação temporal consciente aos indivíduos em suas vidas práticas (RÜSEN, 2010).

Diante desta concepção, em que a história se sustenta no dinamismo sociopolítico-cultural, torna-se evidente que o resultado de sua produção, o conhecimento histórico adquirido por meio da análise documental, não deve cristalizar posições sociais ou reproduzir saberes acríticos, mas precisa oferecer aos sujeitos, em seu cotidiano, uma maneira de interpretar o mundo, estimulando reflexões e posicionamentos (KNAUSS, 2004).

O estudo sobre a história das mulheres, enquanto categoria de análise investigativa, foi adiado por muito tempo, especialmente pela história, que tradicionalmente privilegiou o homem como sujeito histórico. Por isso, que as mulheres raramente aparecem na historiografia tradicional e nos livros didáticos. Celebridades individuais, que são destacadas dentro da história se tornam exceções.

Nas duas últimas décadas, a história das mulheres consolidou-se como um campo definível e com bases próprias de investigação e análise. Embora ainda existam significativas variações nos recursos a ela destinados, na forma de sua representação, e em seu lugar no currículo acadêmico, este campo de estudo vem ganhando espaço, mesmo enfrentando desigualdades na aceitação e no apoio das universidades e das associações disciplinares. Ainda que os obstáculos persistam em algumas regiões, hoje há um consenso crescente de que a história das mulheres é uma prática acadêmica estabelecida e em plena expansão em diversas partes do mundo.

Esse desenvolvimento representa um avanço no reconhecimento das mulheres na historiografia tradicional e um esforço para entender o passado de forma mais abrangente e inclusiva, considerando a complexidade das experiências femininas ao longo dos tempos. A partir dessa prática consolidada, o campo tem oferecido novas perspectivas, ampliando o olhar sobre temas que vão desde a vida cotidiana e a participação em movimentos sociais até as contribuições das mulheres nas esferas cultural, econômica e política. Assim, o campo da história das mulheres surge como um complemento, se demonstrando como uma peça essencial na construção de uma historiografia mais diversa e representativa (SCOTT, 1992).

Com o objetivo de dar visibilidade a mulheres de todas as esferas sociais que foram ativas na história, traçamos este itinerário investigativo nesta pesquisa sobre a visão educativa de Edith Hedwig Teresa Stein, destacando sua formação acadêmica, produção intelectual, atuação docente e atividade sociopolítica na Alemanha, especialmente entre o recorte temporal de 1926 a 1933. Neste período em foco, Edith foi filósofa, pedagoga, teóloga e conferencista, alcançando uma ascensão profissional que foi interrompida pelo avanço totalitário do regime nazista.

Embora os homens constituam aproximadamente metade da humanidade, a história muitas vezes dá a impressão de que são os únicos protagonistas. Portanto, este caminho analítico documental desejou explorar diversas áreas da vida e do trabalho de Edith Stein, nas diversas *redes e lugares* que foram sendo constituídas ao longo de sua vida pessoal, acadêmica, profissional e religiosa. Ademais, evidenciamos outras mulheres que Edith Stein se relacionou intelectualmente e colaboraram para a sua *sociabilidade intelectual* e produção acadêmica.

Portanto, estudar a história das mulheres – suas vidas, pensamentos, lutas bem-sucedidas ou não – pode servir de exemplo e inspiração, bem como resgatar a memória historiográfica ainda desconhecida do campo da pesquisa. Isto nos sensibiliza para as formas atuais de discriminação e nos ensina que a opressão das mulheres, podem nos trazer uma transformação histórica e memorável, afinal a história é a base do presente.

Os acontecimentos culturais, políticos e sociais, ao longo do percurso do tempo e do espaço geram fatos que, posteriormente, se tornam documentos, sejam eles escritos, orais, visuais ou materiais, os quais nos servem como registros da experiência humana. Estes documentos, ao serem analisados e interpretados pela historiografia, constituem o que chamamos de história.

Neste sentido, segundo Le Goff (2003), a história não é apenas uma sucessão de eventos, mas o resultado de um processo contínuo de construção, através do qual as práticas culturais e as relações de poder se entrelaçam, moldando a sociedade e a compreensão que temos do passado. Destarte, a história é constantemente revisada e reinterpretada à medida que novos documentos emergem e diferentes perspectivas são aplicadas, destacando a importância de compreender os fatos dentro de seu contexto cultural, político e social.

Por consequência, a partir da pesquisa realizada, foi possível obter um novo conhecimento histórico-documental, o qual se alinha com a própria concepção de Edith Stein sobre o entendimento da realidade humana. Para a autora, a abordagem história envolve o que definimos como uma captação espiritual e cultural do ser humano. Este conceito vai além da mera observação objetiva dos fatos ou registros histórico-documentais, mas abrange uma

compreensão mais profunda e intuitiva comparando fatos, estudando os pormenores dos acontecimentos, percebendo as influências geradas e recebidas e os lugares próprios das discussões e debates.

Desse modo, para o historiador, a captação espiritual e cultural é, segundo a conferencista, um processo pelo qual se alcança a dimensão mais íntima e significativa da vida e da experiência de um ser humano, algo que se revela tanto nos grandes momentos históricos quanto nas vivências cotidianas. Através desta lente, a pesquisa não só resgatou fatos documentais acerca da política, cultura e sociedade, mas também buscou revelar o valor intrínseco e espiritual da individualidade da autora, nos eventos que participou, nas associações que frequentou e nos círculos que se engajou.

A aquisição de um novo conhecimento realizado neste trabalho de pesquisa, evidencia que a formação intelectual de Edith Stein, marcada pela filosofia fenomenológica de Edmund Husserl e posteriormente, pela escolástica de Tomás de Aquino, após sua conversão ao catolicismo, foi essencial para o desenvolvimento de seu pensamento crítico e espiritual.

Portanto, sua adesão ao catolicismo em 1922 representou um ponto de inflexão na sua vida, que se refletiu diretamente em suas conferências e nos temas por ela abordados. Assim sendo, o conteúdo destas conferências nos revela uma Edith Stein preocupada com as questões da formação humana, em especial a educação feminina, a família e o papel da mulher na sociedade, na política e na Igreja.

Nosso objetivo não foi contar toda a história da autora, nem reescrever sua autobiografia, como evidenciamos na introdução desta investigação histórico-analítica, mas apresentar a trajetória intelectual destacando a partir das conferências selecionadas, as nuances filosóficas, teológicas, antropológicas e pedagógicas, que se misturam com a subjetividade, a partir de três conceitos chaves: *mediação cultural, redes e lugares e sociabilidade intelectual*.

As conferências proferidas por Edith Stein foram divididas em dois grupos temáticos: *Pedagogia/Formação* e a *Questão da Mulher*. Estes discursos, historicamente documentados nos jornais, revistas apresentadas ao longo desta análise, representaram uma importante *mediação cultural*, pois atuaram como um elo entre o pensamento filosófico católico e as discussões educacionais e sociopolíticas do período em epígrafe.

A autora defendeu uma pedagogia confessional católica, embasada na formação integral do ser humano, em um momento em que, a Alemanha católica, enfrentava a crescente secularização da cultura moderna. Consequentemente, as ideias da conferencista visavam conciliar os princípios espirituais do catolicismo com a formação acadêmica e moral, demonstrando a importância de uma educação orientada pela fé.

A autora também teve um papel crucial na formação de *redes e lugares de sociabilidade intelectual*. As conferências para grupos católicos, especialmente sobre a questão da mulher, criaram espaços de debate sobre o papel feminino na sociedade, considerando tanto a vocação doméstica quanto o direito à participação ativa na vida intelectual, social e política.

Ao abordar o tema da mulher, a conferencista desafiou as concepções seculares da época, propondo uma visão que integrava a espiritualidade católica com a emancipação intelectual, sem deixar de lado a natureza particular da mulher em suas responsabilidades sociais e familiares. Estas conferências fortaleceram o diálogo entre intelectuais católicos, educadores e leigos comprometidos com a causa educacional católica, especialmente dentro das diversas associações, as quais financiaram as viagens e os encontros que Edith Stein esteve envolvida entre 1926 a 1933.

Neste contexto, a autora se destacou como uma voz na *sociabilidade intelectual* católica, especialmente em um período de tensão entre a tradição religiosa e as novas ideias seculares que emergiam na sociedade alemã. As conferências não apenas defenderam a manutenção de uma pedagogia confessional católica, mas também inspiraram a criação de uma rede de apoio intelectual e cultural que buscava resistir à modernidade do secularismo. Através de suas conferências, a autora contribuiu para o fortalecimento da identidade católica em um cenário de transformação cultural, reafirmando o papel da educação como um caminho para preservar e transmitir os valores espirituais e morais da tradição católica.

A partir da pesquisa realizada a vida de Edith Stein pode ser compreendida a partir de três eixos principais, que refletem sua transformação pessoal, espiritual e intelectual ao longo de diferentes fases. Estes eixos são: judia, ateia e católica. Deste modo, cada um destes períodos, como analisamos ao longo da investigação histórico-documental, nos revelou aspectos fundamentais da identidade da conferencista. Ao longo destas fases, Edith Stein evoluiu de uma jovem judia, passando pelo ateísmo, até se tornar uma intelectual católica, como segue a Tabela 6:

**Tabela 6:** Eixos e Fases da trajetória intelectual de Edith Stein.

EIXO	FASES	
<i>Judia</i>	Familiar: 1891-1911	
<i>Ateia</i>	Universitária: 1911-1916	Breslau: 1911-1913 Göttingen: 1913-1916
	Política: 1915-1919	Cruz Vermelha: 1915 DDP (Partido): 1918-1919
<i>Católica</i>	Docente: 1921-1933	Speyer: 1923-1931 Münster: 1932-1933

---

Conferencista: 1926-1933

---

Carmelita: 1933-1942

---

**Fonte:** Elaboração nossa.

A fase judaica compreende de 1891, ano de nascimento da autora, até a sua entrada na Universidade de Breslau em 1911. Durante este período, como apresentamos, ela esteve imersa no ambiente familiar cultural e religioso judaico, marcado pela figura atuante de sua mãe. Ao ingressar na Universidade, a autora se dedicou ao estudo da filosofia, especialmente em Göttingen, se afastando de qualquer crença ou prática religiosa, portanto denominamos esta fase de ateia, entre 1911 a 1919. Nesta fase, a conferencista atuou politicamente servindo na Cruz Vermelha, na Primeira Grande Guerra, e, sendo cofundadora do DDP. Por fim, na fase católica, a partir de sua conversão em 1921, marco decisivo na sua trajetória intelectual, ressaltamos toda a atividade como docente e conferencista de Edith Stein, até sua entrada no Carmelo em outubro de 1933.

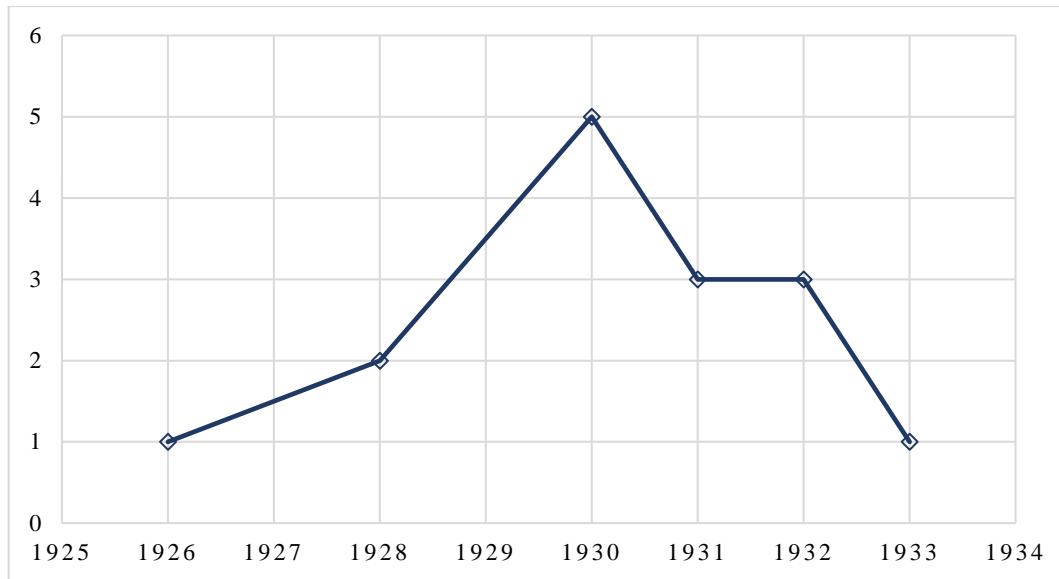
Dra. Edith Stein, em sua atuação entre 1926 e 1933, estabeleceu um legado intelectual e espiritual que transcendeu seu tempo e rompeu as fronteiras germânicas, como vimos nos diversos periódicos apresentados. As reflexões da conferencista sobre a formação da mulher, a educação e a vocação feminina continuam a oferecer perspectivas relevantes e atuais, tanto no campo educacional quanto no debate sobre o papel da mulher na sociedade contemporânea.

Os gráficos conclusivos apresentados a seguir nos confirmam que, a conversão de Edith Stein ao catolicismo fundamentou um impacto profundo e transformador em sua *mediação cultural*, produção acadêmica e *sociabilidade intelectual*. Assim, foi a partir de sua adesão ao catolicismo que sua obra adquiriu uma nova dimensão e ascensão na Alemanha e fora dela.

Como consequência, sua produção passou a ser marcada por uma visão educativa alicerçada nas bases da teologia católica, especialmente na integração entre fé, razão e política. Como observamos, a autora analisava atentamente as questões de seu tempo e, a partir disso, produzia conteúdo intelectual fundamentado no catolicismo, respondendo às demandas e desafios contemporâneos de sua época.

O Gráfico 4, que analisa as conferências proferidas por Edith Stein por ano, nos revela que o ano de 1930 foi o período mais ativo de sua carreira como conferencista. Esse pico nos evidencia que, entre 1928 e 1932, a conferencista emergiu como uma voz influente nos campos filosófico e religioso católico. Esse período é marcado por sua crescente inserção nas discussões teológicas e pedagógicas, bem como por seu esforço em promover a integração entre fé e razão, fenômeno amplamente aceito e debatido nos círculos intelectuais católicos da época.

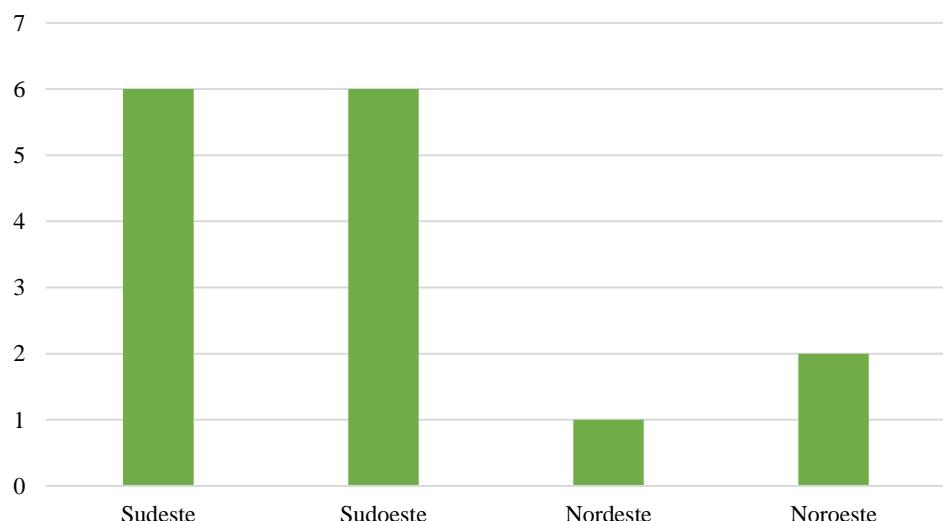
**Gráfico 4:** Conferências proferidas por Edith Stein por ano.



**Fonte:** Elaboração nossa.

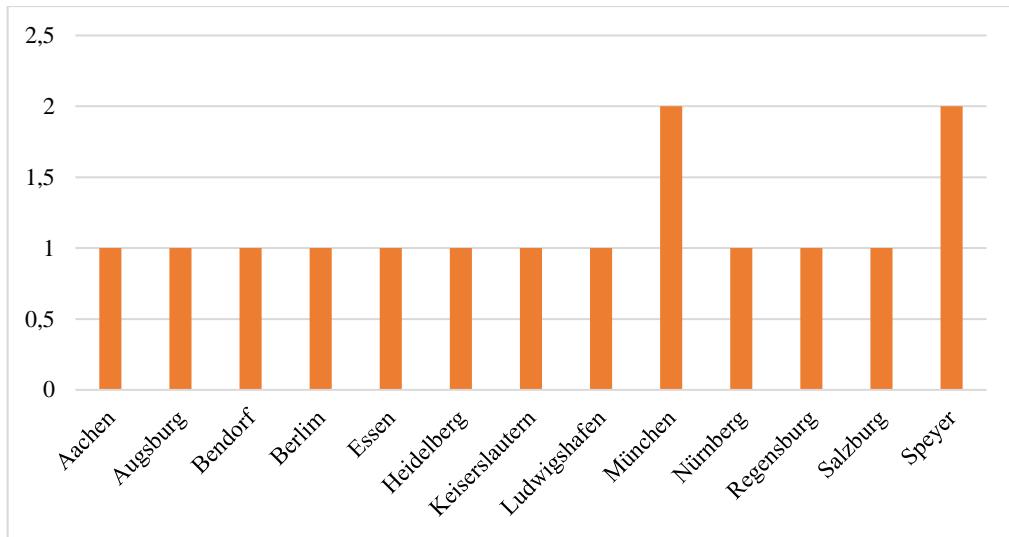
Esse aumento no número de conferências também nos sugere que a autora estava em pleno domínio de sua atuação como conferencista e comunicadora de ideias, expandindo sua presença e influência não apenas no meio acadêmico, mas também entre lideranças religiosas e instituições e associações ligadas à formação e educação católica. Assim sendo, é possível que o contexto sociopolítico da Alemanha naquele momento – marcado pela instabilidade da República de Weimar e a busca por respostas a crises culturais impostas pelo nazismo – tenha contribuído para a demanda por suas reflexões.

**Gráfico 5:** Número de Conferências por região.



**Fonte:** Elaboração nossa.

**Gráfico 6:** Número de Conferências por cidade.



**Fonte:** Elaboração nossa.

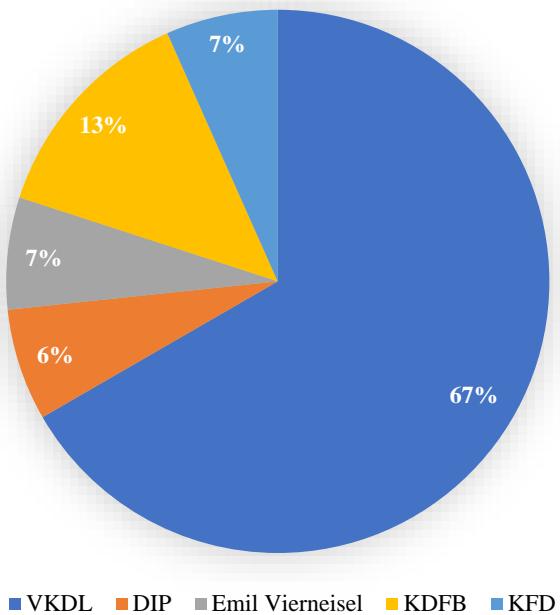
Os Gráficos 5 e 6, que tratam da distribuição geográfica das conferências proferidas por Edith Stein, divididas em regiões e cidades, respectivamente, mostram que a maioria de suas palestras ocorreram nas regiões sudeste e sudoeste da Alemanha. Estas áreas, como mencionado no capítulo III, eram predominantemente católicas, o que reforça a estratégia da autora em direcionar suas atividades para públicos que estariam mais predispostos a acolher suas ideias e a se envolver com sua *sociabilidade intelectual*.

Este foco regional pode ser interpretado de várias maneiras. Primeiro, ele reflete uma escolha pragmática: ao concentrar suas conferências em áreas com maior densidade de católicos, a conferencista aumentava suas chances de alcançar um público receptivo, interessado em debates teológicos e filosóficos dentro da tradição cristã. Desta maneira, essas regiões possuíam redes bem estabelecidas de apoio eclesiástico e educacional, o que provavelmente facilitou a organização de eventos e ampliou o alcance de sua produção intelectual.

Além disso, o apoio da comunidade católica nestas regiões e das associações fundadas nestes locais, foram essenciais para a consolidação de Edith Stein como uma intelectual. As redes de clérigos, professores e outros acadêmicos católicos desempenharam uma relação de força na promoção das conferências da autora, ajudando a estabelecer conexões que ampliaram sua visibilidade. Este apoio facilitou a logística das conferências e proporcionou a conferencista a oportunidade de dialogar com outros pensadores e líderes católicos, fortalecendo sua inserção no campo intelectual e religioso.

O Gráfico 7, que analisa as instituições que convidaram Edith Stein para proferir as conferências, revela que: 87% dos convites vieram de associações católicas, o que evidencia sua estreita conexão com essas *redes e lugares*. Este dado sublinha o papel fundamental que estas instituições desempenharam na *sociabilidade intelectual* e na consolidação da reputação da autora como intelectual católica.

**Gráfico 7:** Instituições que convidaram Edith Stein.



**Fonte:** Elaboração nossa.

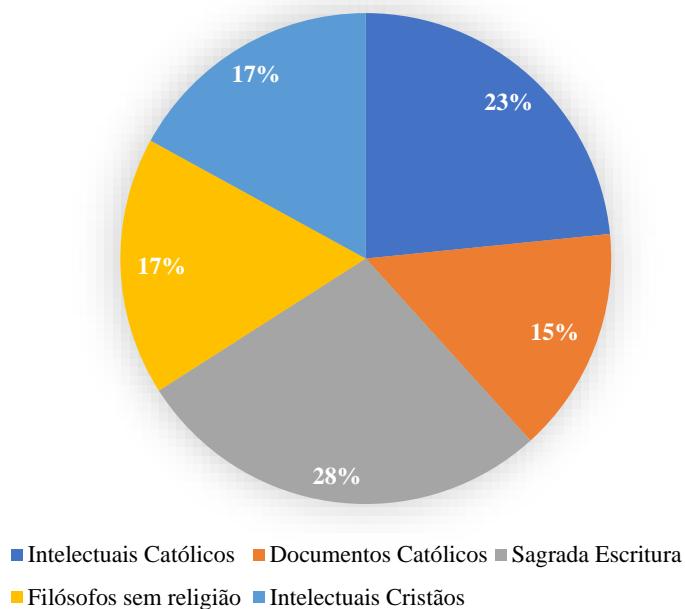
A predominância dos convites de associações católicas reforça a centralidade que o catolicismo tem na obra da conferencista após sua conversão. Edith Stein, ao abraçar a fé católica, encontrou nestas associações um espaço propício para compartilhar suas reflexões filosóficas e espirituais, onde suas ideias poderiam ser debatidas e apreciadas por um público que compartilhava dos mesmos valores e preocupações morais e religiosas.

Consequentemente, este envolvimento com as associações católicas também reflete uma reciprocidade. Enquanto essas instituições viam em Edith Stein uma fonte de produção filosófica e teológica, ela também utilizava estes espaços para articular suas reflexões sobre a fé, a razão e a dignidade humana, em consonância com a doutrina da Igreja.

As associações católicas, que possuíam uma influência em comunidades eclesiásticas, educacionais, culturais e políticas representavam um meio eficaz para que suas ideias atingissem um público intelectual que estivesse envolvido nos debates daquela época. Além

disso, as redes de contatos proporcionada por estas associações ampliou as oportunidades de colaboração entre grupos e movimentos e de disseminação da produção intelectual.

**Gráfico 8:** Intelectuais citados por Edith Stein nas conferências.



**Fonte:** Elaboração nossa.

O Gráfico 8, que analisa os intelectuais citados pela autora, revela que 66% de suas fundamentações derivam de uma base católica, evidenciando sua interconexão com a tradição e a doutrina da Igreja. Este dado é mais do que uma simples estatística; ele aponta para a centralidade da fé católica na vida intelectual e espiritual da conferencista. Afinal, sua conversão ao catolicismo foi um marco decisivo em sua trajetória e produção intelectual, influenciando diretamente suas escolhas filosóficas, teológica e pedagógica, e, a maneira como estruturou seu pensamento e suas conferências.

A predominância de intelectuais católicos nas citações da autora reforça sua adesão pessoal à fé, e, destaca, o diálogo que ela estabeleceu entre a fenomenologia, sua principal ferramenta filosófica, e a teologia católica. Ao absorver a tradição filosófica de autores como Santo Agostinho e São Tomás de Aquino, a autora ampliou as fronteiras da fenomenologia, integrando conceitos religiosos em suas análises sobre a experiência humana, o ser e a verdade.

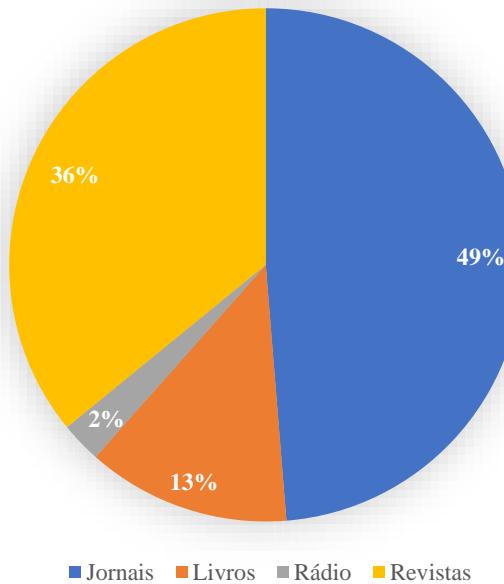
Este enfoque católico indica que suas conferências e escritos não foram puramente acadêmicos ou neutros, mas estavam fundamentados nos valores e ensinamentos da doutrina eclesiástica. Ao abordar questões como a dignidade da pessoa humana, a teologia da criação, a moral e ética cristã, a empatia e a relação entre fé e razão, a conferencista se apoia na doutrina

católica para articular uma visão de mundo que transcendia o racionalismo moderno e a visão materialista da existência

A produção intelectual da autora é uma apropriação das ideias católicas e uma reinterpretação à luz da fenomenologia, bem como, das questões emergentes de seu tempo. A interação com a tradição filosófica e teológica católica permitiu a conferencista realizar uma síntese, que dialogava tanto com a espiritualidade cristã quanto com a racionalidade filosófica.

É importante também considerar o papel de Edith como educadora e conferencista. Suas exposições, frequentemente dirigidas a públicos católicos, refletiam sua intenção de engajar diretamente com as preocupações da Igreja e da sociedade de sua época. Questões como o papel da mulher, a formação espiritual e a ética estavam ligadas aos princípios cristãos, e suas conferências funcionavam como uma maneira de difundir esses valores, enraizados em uma tradição que a autora considerava importante para a compreensão da condição humana.

**Gráfico 9:** *Sociabilidade intelectual* das conferências de Edith Stein.



**Fonte:** Elaboração nossa.

**Tabela 7:** *Sociabilidade intelectual* das conferências de Edith Stein.

Título (português)	Local	Ano	Publicação
<i>Verdade e clareza no ensino e na educação.</i>	Speyer, oeste da Alemanha Kaiserslautern, sudoeste da Alemanha	1926	Revista: <i>Volksschularbeit</i> 1926.

<i>O valor específico da mulher e seu significado para a vida do povo.</i>	Ludwigshafen, oeste da Alemanha	1928	Revista: <i>Zeit und Schule</i> 1928.
<i>Os tipos de psicologia e seu significado para a pedagogia.</i>	Rheinland-Pfalz, sudoeste da Alemanha	1928	Revista: <i>Zeit und Schule</i> 1929.
<i>Os fundamentos teóricos do trabalho educacional social.</i>	Nürnberg, sudeste da Alemanha	1930	Revista: <i>Zeit und Schule</i> 1930.
<i>O ethos das profissões femininas.</i>	Salzburg, localizada na Áustria fazendo fronteira com o estado de Bayern, localizado ao sudeste da Alemanha	1930	Jornais: <i>Deutsch Reichs-Zeitung</i> 17.06.1930; <i>Badischer Beobachter</i> 19.08.1930; <i>Kölner Lokal-Anzeiger</i> 20.06.1930 e 20.08.1930; <i>Bürener Zeitung</i> 21.06.1930; <i>Anzeiger vom Oberland</i> 21.06.1930; <i>Der Rottumbote Anzeigeblatt</i> 23.06.1930; <i>Echo der Gegenwart</i> 24.06.1930; <i>Wittener Volks-Zeitung</i> 27.06.1930; <i>Wittener Volks-Zeitung</i> 18.08.1930; <i>Central-Volksblatt</i> 18.08.1930; <i>Badischer Beobachter</i> 08.09.1930 e <i>Der katholische Gedanke</i> , 1930.
<i>Sobre a ideia de formação.</i>	Speyer, oeste da Alemanha	1930	Livro: <i>Frauenbildung und Freuenberufe</i> 1931 (Schell & Steiner) e <i>Die Frau in Ehe und Beruf</i> (Herder).
<i>Fundamentos da formação da mulher.</i>	Bendorf, oeste da Alemanha	1930	Revista: <i>Monatsbrief der Societas Religiosa</i> 1932; <i>Stimmen der Zeit</i> , 1931.
<i>O intelecto e os intelectuais.</i>	Heidelberg, oeste da Alemanha	1930	Jornal: <i>Godesberger Volkszeitung</i> 13.11.1931.
<i>A missão da mulher.</i>	München, sudeste da Alemanha	1931	Revistas: <i>Das heilige Feuer</i> , mai/jun 1931 e <i>Das heilige Feuer</i> , jul/ago 1931.
<i>A vocação do homem e da mulher segundo a ordem da natureza e da Graça.</i>	Aachen, sudeste da Alemanha	1931	Jornais: <i>Kölner Lokal-Anzeiger</i> 17.10.1931; <i>Godesberger Volkszeitung</i> 13.11.1931 e <i>Westdeutsche Landeszeitung</i> 13.08.1931.
<i>Professoras de formação universitária e de magistério.</i>	Regensburg, sudeste da Alemanha	1931	Revista: <i>Zeit und Schule</i> 1932.

<i>A arte materna da educação.</i>	München, sudeste da Alemanha	1932	Rádio: <i>Bayrischer Rundfunk</i>
<i>Tempos difíceis e formação.</i>	Essen, norte da Alemanha	1932	Revista: <i>Mädchenbildung auf christlicher Grundlage 1932.</i>
<i>A tarefa da mulher como guia da juventude para a Igreja.</i>	Augsburg, sul da Alemanha	1932	Jornal: <i>Deutsche Reichs-Zeitung</i> 25.05.1932.
<i>Formação da juventude à luz da fé católica.</i>	Berlim, capital da Alemanha	1933	Revista: <i>Die weiße Rose</i> jul/ago 1932 e <i>Benediktinische Monatschrift</i> 1932.
			Jornal: <i>Katholische Sonntagsblatt</i> 31.07.1932.
			Livro: <i>Fraeunbildung und Fraeunberufe</i> 1949 (Schell & Steiner).
			Sem publicação.

**Fonte:** Elaboração nossa.

A análise do Gráfico 9 e da Tabela 7, que apresentam a *sociabilidade intelectual* das conferências de Edith Stein entre 1926 e 1933, nos revela a dinâmica de circulação e recepção da produção intelectual da autora. O fato de suas conferências terem sido publicadas em diversos meios, como revistas, jornais, capítulos de livros e até sua participação em um programa de rádio, nos ilustra a amplitude e a diversidade dos canais pelos quais suas ideias foram disseminadas.

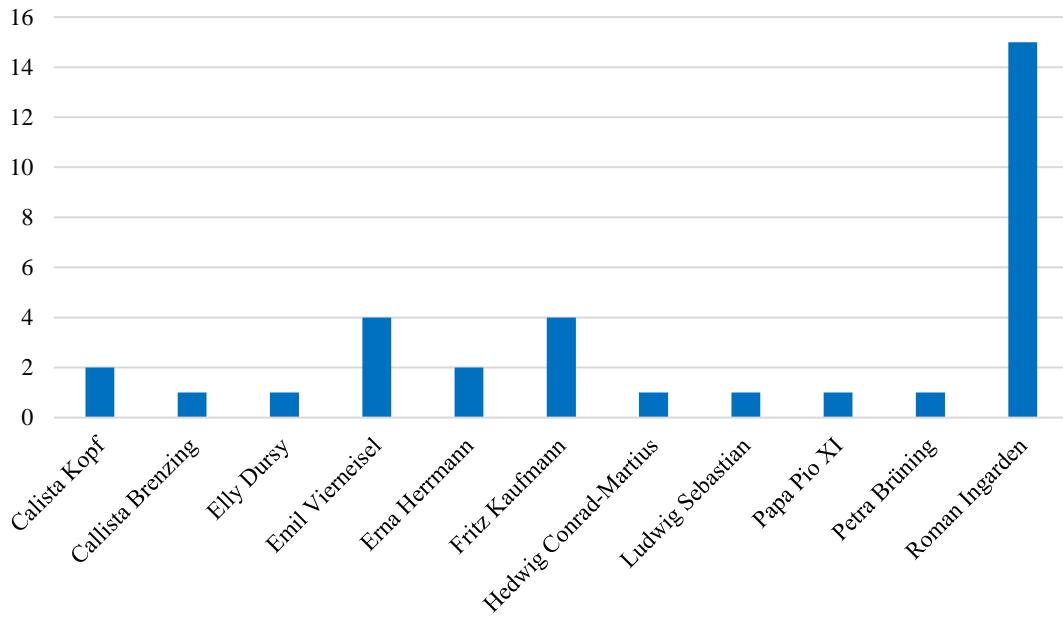
No entanto, mesmo com essa pluralidade de plataformas de divulgação, fica claro que a *sociabilidade intelectual* de Edith Stein permaneceu concentrada em *redes e lugares* católicos. Portanto, isto nos indica que, embora suas ideias pudessem atingir um público mais amplo através desses meios, sua recepção e aceitação estavam atreladas a ambientes e públicos que compartilhavam de uma cosmovisão cristã, especialmente católica.

Este fenômeno nos reflete a posição da autora na intersecção entre filosofia e teologia católica, além de sua própria trajetória de vida, marcada por sua conversão ao catolicismo e que culminou em sua entrada na vida religiosa. A conexão com instituições e associações católicas e sua adesão às temáticas e preocupações cristãs, em suas conferências, contribuíram para essa restrição da circulação de suas ideias em esferas predominantemente católicas.

A análise dos Gráficos 10 e 11, respectivamente: *Destinatários das 36 missivas de Edith Stein* e *Gênero dos destinatários das 36 missivas de Edith Stein*, nos ressalta aspectos importantes da rede intelectual que a autora construiu ao longo de sua vida. Estes gráficos destacam a pluralidade de interlocutores que participaram de suas trocas epistolares, revelando

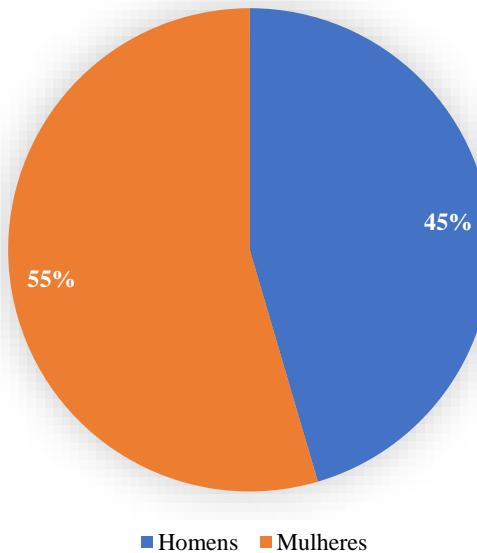
tanto a diversidade de pessoas, com as quais ela dialogava, quanto com a amplitude de sua influência intelectual.

**Gráfico 10:** Destinatários das 36 missivas de Edith Stein citadas nesta pesquisa.



**Fonte:** Elaboração nossa.

**Gráfico 11:** Gênero dos destinatários das 36 missivas de Stein citadas nesta pesquisa.



**Fonte:** Elaboração nossa.

A primeira constatação importante é a distribuição quase equilibrada entre destinatários homens e mulheres, algo significativo para o período histórico em questão, onde

as redes intelectuais eram muitas vezes dominadas por homens. Essa paridade sugere que a conferencista estava engajada em uma rede que transcendia as barreiras de gênero, oferecendo um campo de colaboração e discussão em que homens e mulheres podiam contribuir para o desenvolvimento de ideias filosóficas, teológicas e sociais, algo que provavelmente era comum, naquele período, dentro do campo católico.

O equilíbrio dos destinatários das missivas da autora – citadas nesta pesquisa – entre homens e mulheres, como demonstrado no Gráfico 11, reflete uma distribuição aproximada entre os gêneros, o que pode estar intimamente ligado à estrutura majoritariamente masculina da Igreja Católica e ao contexto social da conferencista.

A hierarquia eclesiástica, sendo predominantemente masculina, explicaria o número significativo de correspondências com figuras masculinas. Ao mesmo tempo, muitos dos contatos que Edith manteve com associações católicas eram compostos majoritariamente por mulheres, o que justifica o número elevado de missivas dirigidas a elas. Portanto, está distribuição equilibrada pode ser vista como um reflexo das diferentes esferas de interação da autora – de um lado, o clero masculino e, de outro, a participação ativa das mulheres na vida religiosa, no laicato e nas associações católicas.

Do ponto de vista historiográfico, estas missivas são uma fonte documental para futuras pesquisas. Entretanto, os estudiosos que analisam a documentação epistolar preservada em acervos, com diferentes interesses investigativos, enfrentam desafios igualmente exigentes. Afinal, uma carta é um objeto semiológico complexo (DIAZ, 2007).

Deste modo, outros estudiosos da epistolografia, em sua maioria vinculados a universidades, também contribuíram significativamente para o avanço dos estudos sobre cartas, especialmente no desenvolvimento da chamada crítica epistolográfica. Portanto, estes trabalhos destacam o grande potencial da correspondência tanto como fonte, quanto como objeto de pesquisa.

Além disso, desde o século XVII, as mulheres começaram a participar desta sociabilidade epistolar. Alguns estudos associam o gênero epistolar à feminilidade, tendo em vista que a escrita de missivas se tornou cada vez mais ligada ao domínio do sensível, do íntimo, distanciando-se assim, numa visão pré-concebida, da escrita reflexiva e sábia, cultivada de modo especial pelo gênero masculino.

No século XVII, a entrada das mulheres no universo das correspondências epistolares representa tanto uma causa quanto uma consequência – talvez ambas – de uma transformação nas sociabilidades ligadas ao gênero da carta. Anteriormente restrita ao microcosmo humanista, a carta passa, nesse período, a atuar mais modestamente como um elo de ligação entre grupos,

clãs ou salões, estabelecendo um conjunto de argumentos que sustentam uma certa cumplicidade social construída. Nesse novo contexto de relações epistolares, as mulheres rapidamente se destacam, tornando-se as intermediárias e os vetores privilegiados dessa rede de intercâmbio cultural e social (DIAZ, 2002).

A escrita, bem como as intenções e objetivos do conteúdo da carta, vai se diferenciando ao longo das décadas. As regras estabelecidas pelos manuais epistolares vão sendo, com o tempo, abandonadas. A liberdade quanto à estruturação da carta e quanto à composição da mesma vai se transformando na medida em que a escrita da carta se aproxima de aspectos da intimidade do remetente e na medida em que esse encontra no destinatário o confidente ideal.

Portanto, o *corpus* epistolário de Edith Stein (somando 1.231 missivas) nos possibilita investigar não apenas o conteúdo das trocas intelectuais, mas também as dinâmicas de sociabilidade e cooperação dentro de uma rede intelectual do início do século XX. As correspondências da autora podem, portanto, nos oferecer uma perspectiva sobre como se formavam as alianças intelectuais, como as ideias eram transmitidas e debatidas, e como o pensamento dela se desenvolveu em interação com outros intelectuais católicos da época, o que nos abre outro panorama para futuras pesquisas históricas.

Portanto, estes gráficos nos evidenciam que, após sua conversão, Edith Stein ampliou sua atuação como conferencista, direcionando seus esforços para questões ligadas à formação humana, ao papel da mulher e à formação moral, segundo a natureza e a Graça, ou seja, fundamentada na doutrina católica.

A *sociabilidade intelectual* também se expandiu, com novas interações intelectuais e espirituais, especialmente em círculos católicos, que reforçaram seu compromisso com uma pedagogia cristã. Então, foi em decorrência de sua conversão que a autora passou a participarativamente de encontros, congressos e eventos.

A conversão influenciou diretamente suas escolhas temáticas e metodológicas, levando-a a abordar a educação de maneira confessional, considerando não apenas a formação intelectual, mas também a espiritual. Edith passou a defender que o verdadeiro processo educativo deveria incluir o desenvolvimento da alma, com base em princípios cristãos que valorizam a pessoa humana em sua totalidade.

A conferencista é uma intelectual católica que sociabilizou para católicos entre católicos. Uma filha de judeus, que viveu sua gênese contada na história judaica da Alemanha na primeira metade do século XX, sendo assassinada, como judia e como católica, na câmara de gás em Auschwitz-Birkenau, mas com a cruz de Cristo cravada em seu coração, pois não

abandonou seu povo judeu e lutou politicamente até a morte por uma Alemanha livre da força totalitarista de Adolf Hitler.

Como apresentamos ao longo desta investigação, a autora viveu num momento particularmente terrível da humanidade, em uma época que transformou irremediavelmente a história mundial, talvez mais que todas as outras, dada a dimensão da *Shoah*, traduzido aqui como “crime contra a Humanidade”. Tempos sombrios que transformaram o ser humano que nunca mais será o mesmo. Tempos de barbárie, em que o horror penetrou em nossas almas. Por isso, concluímos que a existência de Edith Stein não teve, certamente, condições favoráveis, nem fáceis.

Desse modo, não podemos nos permitir extrair apenas o que foi bom no passado e chamá-lo de nossa herança, descartando o que foi negativo como um peso morto que o tempo, por si só, relegará ao esquecimento. A corrente subterrânea da história ocidental emergiu e comprometeu a dignidade de nossa tradição. Esta é a realidade que nos envolve. Por isso, todos os esforços para escapar do horror do presente, buscando refúgio em uma nostalgia por um passado supostamente intacto ou na promessa de um futuro melhor, acabam sendo ilusórios e inúteis (ARENDT, 2011).

Nossa autora foi uma daquelas pessoas que – como nos referimos no início desta pesquisa, nos deixou uma contribuição, não apenas por suas pesquisas teóricas, em diversos campos do conhecimento, mas também por sua própria trajetória intelectual, cultural, social e política marcada por tensões que escreveram uma memória histórica de violência, discriminação e torturas, mas que sempre se manteve dentro de uma elite católica, não obstante às perseguições enfrentadas por ser mulher e judia.

A conferencista foi uma voz crítica à educação, à falta de formação, à exclusão das mulheres, ao nacional-socialismo e ao silêncio da Igreja Católica. Por isso, que, refletir sobre o estado da educação em tempos de crise, seguindo os passos da autora, nos convida a ponderar sobre a situação crítica da educação que enfrentamos hoje em nosso país, e talvez até no mundo.

Não pretendemos, neste momento, aprofundar uma análise detalhada sobre a crise e seu impacto na educação brasileira. No entanto, é possível encontrar uma esperança e abordagens pedagógicas na própria visão da conferencista. Afinal, ela nos lembra de que não devemos nos desesperar, pois há uma vasta riqueza de bens espirituais e culturais ao nosso alcance e, segundo a conferencista, a educação se torna um meio de conexão com o que há de mais profundo na experiência humana, oferecendo luz mesmo em tempos sombrios.

Edith Stein emerge, nas linhas e entrelinhas deste estudo, como que desenraizada de sua pátria, a Alemanha, e dividida entre sua origem familiar e cultural judaica e sua adesão ao

catolicismo. Em 1942, pouco antes de sair do Carmelo em Echt, a autora afirmou que deseja continuar alemã, apesar dos nacional-socialistas lhe terem roubado a cidadania, e no final, a própria vida.

Entretanto, foi no catolicismo que a conferencista procurou reencontrar suas raízes e dar um sentido a toda experiência dos seus últimos anos de vida. Entretanto, este mesmo catolicismo, no qual buscava raízes, nesta hora não respondeu a seus apelos, e não a resgatou da morte, junto a tantos outros judeus e não-judeus condenados ao extermínio pela Alemanha nazista.

Assim, na proposta desta pesquisa, de revisão historiográfica dos elementos que constituem a produção cultural em análise a partir dos conceitos chaves de: *mediação cultural, redes e lugares e sociabilidade intelectual* sobre Edith Stein, procuramos expor que, a intelectual em epígrafe, dentro de suas mediações empreendidas também produziu novos significados na apropriação de textos, fatos, ideias, saberes e ideologias.

Além disso, posteriormente, na circulação no período de 1926 a 1933, ela criou outros sentidos e conceitos, transferindo-os entre grupos intelectuais. Portanto, podemos observar, com esta análise, que a autora pôde desenvolver produções culturais e atuar em espaços mais homogêneos, ou seja, dentro do movimento católico, em diferentes circunstâncias históricas de sua época, acumulando funções e posições ao longo de sua trajetória profissional.

Por fim, a história contada nesta pesquisa em epígrafe, a partir das fontes documentais, não é sobre uma mulher dos altares chamada Santa Teresa Benedita da Cruz, a qual foi canonizada pela Igreja Católica em 1998, mas a mulher por detrás do hábito carmelita, que foi assassinada no Campo de Concentração em Auschwitz-Birkenau – como apresentado na Figura 52.

Assim, nesta investigação contamos a história da judia, que se converteu ao catolicismo, da mulher que lutou pelo direito feminino em um tempo histórico majoritariamente dominado pelo masculino, da intelectual que resistiu ao totalitarismo nazista, da política que fundou um partido e foi ativa nas associações e círculos socioeducativos, da professora que refletiu sobre a necessidade da formação do feminino e da conferencista que deu voz a mulher, evidenciando as capacidades naturais e sobrenaturais para pensar, refletir, criar, debater, formar e, por fim, educar.

**Figura 52:**<sup>182</sup> Hier wohnte Dr Edith Stein  
 Jg. 1891 – Flucht 1938 / Holland  
 Lager Westerbork 1942  
 Ermordet 1942 in Auschwitz<sup>183</sup>



**Fonte:** Arquivo pessoal.

<sup>182</sup> Stolpersteine Iniciativa – Edith Stein – “Pedra em que se tropeça” – Pedras em Memória”. Iniciativa do artista alemão, não judeu: Gunter Demnig que coloca estas “pedras” de bronze, desde a década de 1990, em frente às casas das vítimas do nazismo, por toda a Alemanha. Como por exemplo, em Freiburg, Alemanha, cidade onde morei entre 2011-2012, existem três pedras: Goethestraße, 63; Zasius Straße 24; Riedberg Straßße. Na cidade de Köln, há esta pedra em frente ao Convento Carmelita Maria vom Frienden, último endereço de Stein na Alemanha.

<sup>183</sup> “Aqui morava Dr. Edith Stein. Nasceu 1891 – Fugiu 1938 / Holanda. Campo Westerbork 1942. Assassinada 1942 em Auschwitz” (tradução nossa).

## **FONTES**

### **Obras de Edith Stein**

STEIN, Edith. Akademische und Elementarlehrerin. *Bildung und Entfaltung der Individualität: Beiträge zum christlichen Erziehungsauftrag. ESGA*, vol. 16. Freiburg: Herder, 2001, pp. 126-129.

\_\_\_\_\_. *A Mulher: sua missão segundo a natureza e a graça*. Campinas: Ecclesiae, 2020.

\_\_\_\_\_. Aufgabe der Frau als Führerin der Jugend zur Kirche. *Die Frau: Fragestellungen und Reflexionen. ESGA*, vol. 13. Freiburg: Herder, 2010. pp. 209-224.

\_\_\_\_\_. Beruf des Mannes und der Frau nach Natur – und Gnadenordnung. *Die Frau: Fragestellungen und Reflexionen. ESGA*, vol. 13. Freiburg: Herder, 2010. pp. 56-78.

\_\_\_\_\_. Das Ethos der Frauenberufe. *Die Frau: Fragestellungen und Reflexionen. ESGA*, vol. 13. Freiburg: Herder, 2010. pp. 16-29.

\_\_\_\_\_. Der Intellekt und die Intellektuellen. *Bildung und Entfaltung der Individualität: Beiträge zum christlichen Erziehungsauftrag. ESGA*, vol. 16. Freiburg: Herder, 2001, pp. 143-156.

\_\_\_\_\_. Die Bestimmung der Frau. *Die Frau: Fragestellungen und Reflexionen. ESGA*, vol. 13. Freiburg: Herder, 2010. pp. 46-55.

\_\_\_\_\_. Die Eigenwert der Frau in seiner Bedeutung für das Leben des Volkes. *Die Frau: Fragestellungen und Reflexionen. ESGA*, vol. 13. Freiburg: Herder, 2010. pp. 1-15.

\_\_\_\_\_. Die theoretischen Grundlagen der sozialen Bildungsarbeit. *Bildung und Entfaltung der Individualität: Beiträge zum christlichen Erziehungsauftrag. ESGA*, vol. 16. Freiburg: Herder, 2001, pp. 15-34.

\_\_\_\_\_. El arte materno de la educación. *Obras completas, IV. Escritos antropológicos y pedagógicos*. Burgos: Editorial Monte Carmelo; Madri: Espiritualidad; Vitória: Ediciones El Carmen, 2003, pp. 373-86.

\_\_\_\_\_. El ethos de las profesiones femeninas. *Obras completas, IV. Escritos antropológicos y pedagógicos*. Burgos: Editorial Monte Carmelo; Madri: Espiritualidad; Vitória: Ediciones El Carmen, 2003, pp. 159-176.

\_\_\_\_\_. El intelecto y los intelectuales. *Obras completas, IV. Escritos antropológicos y pedagógicos*. Burgos: Editorial Monte Carmelo; Madri: Espiritualidad; Vitória: Ediciones El Carmen, 2003, pp. 215-229.

\_\_\_\_\_. El valor específico de la mujer en su significado para la vida del pueblo. *Obras completas, IV. Escritos antropológicos y pedagógicos*. Burgos: Editorial Monte Carmelo; Madri: Espiritualidad; Vitória: Ediciones El Carmen, 2003, pp. 71-87.

\_\_\_\_\_. Estructura de la Persona Humana. *Obras completas, IV. Escritos antropológicos y pedagógicos*. Burgos: Editorial Monte Carmelo; Madri: Espiritualidad; Vitória: Ediciones El Carmen, 2003, pp. 553-749.

\_\_\_\_\_. Formación de la juventud a la luz de la fe católica. *Obras completas, IV. Escritos antropológicos y pedagógicos*. Burgos: Editorial Monte Carmelo; Madri: Espiritualidad; Vitória: Ediciones El Carmen, 2003, pp. 421-442.

\_\_\_\_\_. Fundamentos de la formación de la mujer. *Obras completas, IV. Escritos antropológicos y pedagógicos*. Burgos: Editorial Monte Carmelo; Madri: Espiritualidad; Vitória: Ediciones El Carmen, 2003, pp. 195-213.

\_\_\_\_\_. Fundamentos teóricos de la labor social de formación. *Obras completas, IV. Escritos antropológicos y pedagógicos*. Burgos: Editorial Monte Carmelo; Madri: Espiritualidad; Vitória: Ediciones El Carmen, 2003, pp. 127-148.

\_\_\_\_\_. Grundlagen der Frauenbildung. *Die Frau: Fragestellungen und Reflexionen. ESGA*, vol. 13. Freiburg: Herder, 2010. pp. 30-45.

\_\_\_\_\_. Jugendbildung im Licht des katholischen Glaubens. *Bildung und Entfaltung der Individualität: Beiträge zum christlichen Erziehungsauftrag. ESGA*, vol. 16. Freiburg: Herder, 2001, pp. 71-90.

\_\_\_\_\_. Katholische Kirche und Schule. Eine Untersuchung über die historische und rechtliche Stellung der katholischen Kirche zu Erziehung und Unterricht mit besonderer Berücksichtigung der Verhältnisse in Preußen von Dr. jur Edgar Werner Dackweiler. *Vierteljahrsschrift für wissenschaftliche Pädagogik*, Paderborn, vol. 9, pp. 495-496, 1933a.

\_\_\_\_\_. La misión de la mujer. *Obras completas, IV. Escritos antropológicos y pedagógicos*. Burgos: Editorial Monte Carmelo; Madri: Espiritualidad; Vitória: Ediciones El Carmen, 2003, pp. 245-254.

\_\_\_\_\_. *Lettere a Roman Ingarden 1917-1938*. Vaticano: Libreria Editrice Vaticana, 2001a. (Apresentação de Angela Ales Bello).

\_\_\_\_\_. Los tipos de psicología y su significado para la pedagogía. *Obras completas, IV. Escritos antropológicos y pedagógicos*. Burgos: Editorial Monte Carmelo; Madri: Espiritualidad; Vitória: Ediciones El Carmen, 2003, pp. 90-95.

\_\_\_\_\_. Maestras de formación universitaria y de magisterio. *Obras completas, IV. Escritos antropológicos y pedagógicos*. Burgos: Editorial Monte Carmelo; Madri: Espiritualidad; Vitória: Ediciones El Carmen, 2003, pp. 353-357.

\_\_\_\_\_. Mütterliche Erziehungskunst. *Die Frau: Fragestellungen und Reflexionen. ESGA*, vol. 13. Freiburg: Herder, 2010. pp. 115-126.

\_\_\_\_\_. Notzeit und Bildung. *Bildung und Entfaltung der Individualität: Beiträge zum christlichen Erziehungsauftrag. ESGA*, vol. 16. Freiburg: Herder, 2001, pp. 130-139.

\_\_\_\_\_. *Obras completas, I. Escritos autobiográficos y cartas*. Burgos: Editorial Monte Carmelo; Madri: Espiritualidad; Vitória: Ediciones El Carmen, 2002.

\_\_\_\_\_. *Obras completas, II. Escritos filosóficos: etapa fenomenológica*. Burgos: Editorial Monte Carmelo; Madri: Espiritualidad; Vitória: Ediciones El Carmen, 2005.

\_\_\_\_\_. *Obras completas, III. Escritos filosóficos: etapa de pensamento cristiano*. Burgos: Editorial Monte Carmelo; Madri: Espiritualidad; Vitória: Ediciones El Carmen, 2007.

\_\_\_\_\_. *Obras completas, IV. Escritos antropológicos y pedagógicos*. Burgos: Editorial Monte Carmelo; Madri: Espiritualidad; Vitória: Ediciones El Carmen, 2003.

\_\_\_\_\_. Sobre el concepto de formación. *Obras completas, IV. Escritos antropológicos y pedagógicos*. Burgos: Editorial Monte Carmelo; Madri: Espiritualidad; Vitória: Ediciones El Carmen, 2003, pp. 177-194.

\_\_\_\_\_. Tarea de la mujer como guia de la juventude hacia la Iglesia. *Obras completas, IV. Escritos antropológicos y pedagógicos*. Burgos: Editorial Monte Carmelo; Madri: Espiritualidad; Vitória: Ediciones El Carmen, 2003, pp. 403-419.

\_\_\_\_\_. Tempos difíciles y formación. *Obras completas, IV. Escritos antropológicos y pedagógicos*. Burgos: Editorial Monte Carmelo; Madri: Espiritualidad; Vitória: Ediciones El Carmen, 2003, pp. 387-398.

\_\_\_\_\_. Die Typen der Psychologie und ihre Bedeutung für die Pädagogik. *Bildung und Entfaltung der Individualität: Beiträge zum christlichen Erziehungsauftrag*. ESGA, vol. 16. Freiburg: Herder, 2001, pp. 9-14.

\_\_\_\_\_. Verdad y claridad em la enseñanza y em la educación. *Obras completas, IV. Escritos antropológicos y pedagógicos*. Burgos: Editorial Monte Carmelo; Madri: Espiritualidad; Vitória: Ediciones El Carmen, 2003, pp. 61-70.

\_\_\_\_\_. *Vida de uma família judia e outros escritos autobiográficos*. São Paulo: Paulus, 2018.

\_\_\_\_\_. Vocación del hombre y de la mujer según el orden de la naturaliza y de la gracia. *Obras completas, IV. Escritos antropológicos y pedagógicos*. Burgos: Editorial Monte Carmelo; Madri: Espiritualidad; Vitória: Ediciones El Carmen, 2003, pp. 271-296.

\_\_\_\_\_. Wahrheit und Klarheit im Unterricht in der Erziehung. *Bildung und Entfaltung der Individualität: Beiträge zum christlichen Erziehungsauftrag*. ESGA, vol. 16. Freiburg: Herder, 2001, pp. 1-8.

\_\_\_\_\_. Zum Problem der Einfühlung, ESGA, Freiburg, vol. 5, pp. 11-147, 2008.

\_\_\_\_\_. Zue Idee der Bildung. *Bildung und Entfaltung der Individualität: Beiträge zum christlichen Erziehungsauftrag*. ESGA, vol. 16. Freiburg: Herder, 2001, pp. 35-49.

\_\_\_\_\_. Zur Politisierung der Frauen. *Der Volkstaat. Demokratische Wochenschrift*, Breslau, vol. 1, nº 2, pp. 5-6, 1919.

## Cartas de Edith Stein

STEIN, Edith. *Selbstbildnis in Briefen I, 1916-1933*. Disponível em: <<https://www.karmelitinnen-koeln.de/edith-stein-archiv-kk/gesamtausgabe>>. Acesso em 10 jul. 2023.

\_\_\_\_\_. *Selbstbildnis in Briefen III: briefe an Roman Ingarden*. Disponível em: <<https://www.karmelitinnen-koeln.de/edith-stein-archiv-kk/gesamtausgabe>>. Acesso em 10 jul. 2023.

\_\_\_\_\_. *Selbstbildnis in Briefen III: briefe na Roman Ingarden, 1917-1938*. Disponível em: <<https://www.karmelitinnen-koeln.de/edith-stein-archiv-kk/gesamtausgabe>>. Acesso em 10 jul. 2023.

\_\_\_\_\_. [Carta] 12 de jan. 1917, Freiburg [para] KAUFMANN, Fritz, n. 04.

\_\_\_\_\_. [Carta] 09 de fev. 1917, Freiburg [para] INGARDEN, Roman, n. 07.

- \_\_\_\_\_. [Carta] 20 de fev. 1917, Freiburg [para] INGARDEN, Roman, n. 09.
- \_\_\_\_\_. [Carta] 06 de jul. 1917, Freiburg [para] INGARDEN, Roman, n. 20.
- \_\_\_\_\_. [Carta] 02 de jun. 1918, Freiburg [para] INGARDEN, Roman, n. 35.
- \_\_\_\_\_. [Carta] 05 de jul. 1918, Freiburg [para] INGARDEN, Roman, n. 38.
- \_\_\_\_\_. [Carta] 18 de nov. 1918, Breslau [para] INGARDEN, Roman, n. 59.
- \_\_\_\_\_. [Carta] 27 de dez. 1918, Breslau [para] INGARDEN, Roman, n. 63.
- \_\_\_\_\_. [Carta] 16 de set. 1919, Breslau [para] INGARDEN, Roman, n. 65.
- \_\_\_\_\_. [Carta] 15 de mar. 1920, Breslau [para] INGARDEN, Roman, n. 67.
- \_\_\_\_\_. [Carta] 30 de abr. 1920, Breslau [para] KAUFMANN, Fritz, n. 31.
- \_\_\_\_\_. [Carta] 15 de out. 1921, Breslau [para] INGARDEN, Roman, n. 78.
- \_\_\_\_\_. [Carta] 13 de set. 1925, Speyer [para] KAUFMANN, Fritz, n. 45.
- \_\_\_\_\_. [Carta] 13 de dez. 1925, Speyer [para] INGARDEN, Roman, n. 96.
- \_\_\_\_\_. [Carta] 21 de fev. 1926, Speyer [para] SEBASTIAN, Ludwig, n. 49.
- \_\_\_\_\_. [Carta] 12 de fev. 1928, Speyer [para] KOPF, Calista, n. 60.
- \_\_\_\_\_. [Carta] 13 de abr. 1928, Speyer [para] INGARDEN, Roman, n. 122.
- \_\_\_\_\_. [Carta] 26 de jul. 1930, Breslau [para] INGARDEN, Roman, n. 141.
- \_\_\_\_\_. [Carta] 20 de ago. 1930, Breslau [para] HERRMANN, Erna, n. 102.

- \_\_\_\_\_. [Carta] 27 de set. 1930, Speyer [para] VIERNEISEL, Emil, n. 107.
- \_\_\_\_\_. [Carta] 09 de out. 1930, Speyer [para] VIERNEISEL, Emil, n. 110.
- \_\_\_\_\_. [Carta] 19 de dez. 1930, Speyer [para] HERRMANN, Erna, n. 123.
- \_\_\_\_\_. [Carta] 28 de mar. 1931, Beuron [para] KOPF, Callista, n. 146.
- \_\_\_\_\_. [Carta] 18 de jun. 1931, Breslau [para] VIERNEISEL, Emil, n. 161.
- \_\_\_\_\_. [Carta] 01 de nov. 1931, Speyer [para] VIERNEISEL, Emil, n. 178.
- \_\_\_\_\_. [Carta] 29 de nov. 1931, Freiburg [para] INARDEN, Roman, n. 151.
- \_\_\_\_\_. [Carta] 09 de mar. 1932, Münster [para] INGARDEN, Roman, n. 153.
- \_\_\_\_\_. [Carta] 5 de mai. 1932, Münster [para] BRENZING, Callista, n. 198.
- \_\_\_\_\_. [Carta] 28 de ago. 1932, Münster [para] JAEGERSCHMID, Adelgundis, n. 211.
- \_\_\_\_\_. [Carta] 24 de fev. 1933b, Münster [para] CONRAD-MARTIUS, Hedwig, n. 245.
- \_\_\_\_\_. [Carta] 12 de abr. 1933c, Beuron [para] PIO XI. CASTRO, Gabriel. *Monte Carmelo*, Espanha, vol. 111, nº 1, pp. 1-32, 2003.
- \_\_\_\_\_. [Carta] 15 de jan. 1933, Münster [para] BRÜNING, Petra, n. 239.
- \_\_\_\_\_. [Carta] 07 de mai. 1933, Münster [para] DURSY, Elly, n. 255.
- \_\_\_\_\_. [Carta] 05 de jun. 1933, Münster [para] CONRAD-MARTIUS, Hedwig, n. 259.
- \_\_\_\_\_. [Carta] 20 de jun. 1933, Münster [para] CONRAD-MARTIUS, Hedwig, n. 262.
- \_\_\_\_\_. [Carta] 17 de out. 1933, Köln [para] KAUFMANN, Fritz, n. 291.

## REFERÊNCIAS

ACI DIGITAL, *O caminho até os altares*. Disponível em: <<https://www.acidigital.com/biografias/testigos/stein3.htm#:~:text=Em%201%20de%20maio%20de,Col%C3%B4nia%2C%20ao%20oeste%20da%20Alemanha>>. Acesso em 02 fev. 2024.

ACUÑA, Edgar Cruz. Edith Stein: La Filósofa que encuentra a Dios. *Phainomenon*. Lima, vol. 12, nº. 1, 2013, pp. 29-41.

ALES BELLO, Angela. A questão do sujeito humano. *SIPEQ (Anais do IV Seminário Internacional de Pesquisa e Estudos Qualitativos. Pesquisa Qualitativa: rigor em questão*, UNESP, Rio Claro, pp. 1-9, 2010.

\_\_\_\_\_; BREZZI, Francesca. *Il filo(sofare) di Arianna. Percorsi del pensiero del Novecento*. Milano: Associazione Culturale Mimesis, 2001.

\_\_\_\_\_. Edith Stein (1891-1942): Filosofia e Cristianismo. PENZO, Giorgio; GIBELLINI, Rosino (orgs.). *Deus na filosofia do século XX*. São Paulo: Loyola, 2002, pp. 313-322.

\_\_\_\_\_. *Edmund Husserl. Pensare Dio-Credere in Dio*. Padova: Edizioni Messaggero, 2005.

ARENDT, Hannah. *Homens em Tempos Sombrios*. São Paulo: Cia de Bolso, 2010.

ARENS, Christoph. *Großkonflikt zwischen Staat und Kirche: Reichsgründung und Kulturmampf*. 2021. Disponível em: <<https://www.katholisch.de/artikel/28370-grosskonflikt-zwischen-staat-und-kirche-reichsgruendung-und-kulturmampf>>. Acesso em 14 mar. 2024.

ARRANZ, Milagros María Muñoz. Edith Stein (1891-1942): política y educación como herramientas de cambio social en favor de la mujer en los inicios del siglo XX. *Cuadernos de Pensamiento*, Madrid, nº 34, pp. 81-108, 2021. Disponível em: <<https://revistas.fuesp.com/cpe/article/view/228/211>>. Acesso em 10 jul. 2024.

ATAÍDE, Tristão. Terrorismo Cultural. *Jornal do Brasil*, Rio de Janeiro, 07 de mai. 1964. Coisas da Política. Disponível em: <[https://memoria.bn.br/DocReader/DocReader.aspx?bib=030015\\_08&pesq=%22Edith%20Stein%22&pasta=ano%20196&hf=memoria.bn.br&pagfis=52897](https://memoria.bn.br/DocReader/DocReader.aspx?bib=030015_08&pesq=%22Edith%20Stein%22&pasta=ano%20196&hf=memoria.bn.br&pagfis=52897)>. Acesso em 20 abr. 2023.

BARBOSA, Marcos. Uma santa judia. *Jornal do Brasil*, Rio de Janeiro, 01 de mai. 1987. Caderno B. Religião, p. 7. Disponível em: <[https://memoria.bn.br/DocReader/DocReader.aspx?bib=030015\\_10&pesq=%22Edith%20Stein%22&pasta=ano%20198&hf=memoria.bn.br&pagfis=198578](https://memoria.bn.br/DocReader/DocReader.aspx?bib=030015_10&pesq=%22Edith%20Stein%22&pasta=ano%20198&hf=memoria.bn.br&pagfis=198578)>. Acesso em 20 abr. 2023.

BARBOSA, Zenaide. De vítima a santa. *Diário de Pernambuco*, Recife, 03 de set. 1982. Caderno B. Diário Feminino, p. 2. Disponível em: <[https://memoria.bn.br/DocReader/DocReader.aspx?bib=029033\\_16&pesq=%22Edith%20Stein%22&pasta=ano%20198&hf=memoria.bn.br&pagfis=49832](https://memoria.bn.br/DocReader/DocReader.aspx?bib=029033_16&pesq=%22Edith%20Stein%22&pasta=ano%20198&hf=memoria.bn.br&pagfis=49832)>. Acesso em 20 abr. 2023.

BARROS, José D'Assunção. *O projeto de pesquisa em história: da escolha do tema ao quadro teórico*. Petrópolis: Vozes, 2015.

BESEHEART, Mary Catharine. Edith Stein's Philosophy of Woman and of Women's Education. *Hypatia*, Cambridge, vol. 4, nº. 1, pp. 120-131, 1989.

BAUER, Patricia. Theodor Lipps: German Psychologist. *Britannica*. 2024. Disponível em: <<https://www.britannica.com/science/Gestalt-psychology>>. Acesso 10 abr. 2024.

BAVARESCO, Gilson. *O conceito de pessoa em Edith Stein*. Dissertação (Mestrado em Filosofia) – Universidade Caxias do Sul, Caxias do Sul, 2018.

BAVARIKON. *The Bayrischer Rundfunk (BR)*. Kultur und Wissensschätze Bayerns. Disponível em: <<https://www.bavarikon.de/object/bav:BSB-CMS-0000000000007727?lang=en>>. Acesso 10 de set. 2024.

BBC. *Putsch da Cervejaria: como foi o fracassado golpe com que Hitler tentou tomar o poder 10 anos antes de se tornar o Führer*. Londres: BBC News Mundo, 10 dez. 2021. Disponível em: <<https://www.bbc.com/portuguese/geral-59566998>>. Acesso em 14 mai. 2024.

BERGER, Manfred. Gerta Krabbel: Bundesvorsitzende des Katholischen Deutschen Fraunbundes, frauenbewegte Katholikin (1881-1961). *Portal Rheinische Geschichte*, 2024. Disponível em: <<https://www.rheinische-geschichte.lvr.de/Persoenlichkeiten/gerta-krabbel/DE-2086/lido/645c971d0bc4e6.63760623>>. Acesso 11 set. 2024.

\_\_\_\_\_. Maria Schmitz: Pädagogin, Politikerin, Katholische Verbandsfunktionärin (1875-1962). *Portal Rheinische Geschichte*, 2024. Disponível em: <<https://www.rheinische-geschichte.lvr.de/Persoenlichkeiten/maria-schmitz/DE2086/lido/64fedd14af6231.35997056#toc-19>>. Acesso 11 set. 2024.

\_\_\_\_\_. Marie Buczowska. *Biographisch-Bibliographisches Kirchenlexikon: Nachschlagewerk mit aktuellen Nachträgen*, vol. 21, 2003, pp. 158-164. Disponível em: <<https://www.bbkl.de/index.php/frontend/lexicon/B/Bu-By/buczkowska-marie-53891>>. Acesso 10 de set. 2024.

BERLIN-BRANDENBURGISCHE. Akademie der Wissenschaften. *Maximilian (Max) Lehmann: Geschichte*. Berlin, 2024. Disponível em: <<https://www.bbaw.de/die-akademie/akademie-historische-aspekte/mitglieder-historisch/historisches-mitglied-maximilian-max-lehmann-1593>>. Acesso em 10 abr. 2024.

BIBLIOTECA NACIONAL DO CHILE. Memória Chilena *Estudios*. Disponível em: <<https://www.memoriachilena.gob.cl/602/w3-article-92700.html>>. Acesso em 03 ago. 2023.

BLAKEMORE, Erin. Por que o Yom Kipur é o dia mais sagrado do calendário judaico? *National Geographic: história e cultura*. 04 de out. 2022. Disponível em: <<https://www.nationalgeographicbrasil.com/historia/2022/10/por-que-o-yom-kipur-e-o-dia-mais-sagrado-do-calendario-judaico>>. Acesso em 14 abr. 2024.

BLÜMEL, Günter; NATONEK, Wolfgang. *Das edle Bestreben, der breiten Masse zu nützen: Beiträge zur Geschichte der Volkshochschule Göttingen*. Göttingen: Universitätsverlag Göttingen, 2016.

BOOKLOOKER. *Vierteljahresschrift für wissenschaftliche Pädagogik Heft 2 - 1931 – Buch gebraucht, antiquarisch & neu kaufen*. Disponível em: <<https://www.booklooker.de/B%C3%84>>.

BCcher/Angebote/titel=Vierteljahresschrift+f%C3%BCr+wissenschaftliche+P%C3%A4dagogik+Heft+2+-+1931>. Acesso em 23 jul. 2024.

\_\_\_\_\_. *Frauenbildung und Frauenberufe – Buch antiquarisch kaufen – 1949*. Disponível em: < <https://www.booklooker.de/B%C3%BCcher/Edith-Stein+Frauenbildung-und-Frauenberufe/id/A02yaqIM01ZZH>>. Acesso 10 set. 2024.

BRÄUNCHE, Otto. Badischer Beobachter. *Stadt Karlsruhe: Stadtarchiv & Historische Museen*. Karlsruhe, 2016. Disponível em: < <http://digital.blb-karlsruhe.de/blbz/zeitungen/periodical/titleinfo/2411045>>. Acesso 22 ago. 2024.

BRIDENTHAL, Renate KOONZ, Claudia. Beyond Kinder, Küche, Kirche: Weimar Women in Politics and Work. BRIDENTHAL, Renate; GROSSMANN, Atina; KAPLAN, Marion (org.). *When Biology Became Destiny: women in Weimar and Nazi Germany*. New York: Monthly Review Press, 1984, pp. 33-65.

BRILL-SCHÖNINGH. *History*. Disponível em: <<https://brill.com/page/419208>>. Acesso em 23 jul. 2024.

BRITO, Gabriel Calafate. *Da crise de 1929 à Grande Depressão: influências do padrão-ouro*. Monografia. (Bacharelado em Economia) – Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2010.

BUGALA, Agnieszka. Historiador encontra foto inédita de Edith Stein. *Aleteia*. Roma, 2022. Disponível em: < <https://pt.aleteia.org/2022/08/03/historiador-encontra-foto-inedita-de-edith-stein>>. Acesso 20 set. 2024.

BUSLEY, Hermann-Joseph. Bayrisches Konkordat, 1924. *Historisches Lexikon Bayerns*. München, 2009. Disponível em: < [https://www.historisches-lexikon-bayerns.de/Lexikon/Bayerisches\\_Konkordat,1924#Das\\_Bayerische\\_Konkordat\\_von\\_1817](https://www.historisches-lexikon-bayerns.de/Lexikon/Bayerisches_Konkordat,1924#Das_Bayerische_Konkordat_von_1817)>. Acesso em 21 ago. 2024.

CANNING, Kathleen. Women and the politics of gender. MCCELLIGOTT (org.). *Weimar Germany*. New York: Oxford University Press, 2011, pp. 146-174.

CASTRO, Gabriel. La Carta Sellada: Carta de Sta. Teresa Bectedicta de la Cruz (Edith Stein) a S.S. Pío XI sobre a persecución de los judios em Alemania (12 de abril de 1933). *Monte Carmelo*, Espanha, vol. 111, nº 1, pp. 1-32, 2003.

CAVALCANTI, Jerônimo de Sá. Uma freira traduz Tomaz de Aquino. *Diário de Pernambuco*, Recife, 09 nov. 1955. Disponível em: <[https://memoria.bn.br/DocReader/DocReader.aspx?bib=029033\\_13&pesq=%22Edith%20Stein%22&pasta=ano%20195&hf=memoria.bn.br&pagfis=30307](https://memoria.bn.br/DocReader/DocReader.aspx?bib=029033_13&pesq=%22Edith%20Stein%22&pasta=ano%20195&hf=memoria.bn.br&pagfis=30307)>. Acesso em 20 abr. 2023.

CENTRO DOM VITAL. *Revista A Ordem*. Disponível em: <<https://centrodomvital.com.br/publicacoes/a-ordem/>>. Acesso em 03 ago. 2023.

\_\_\_\_\_. Livros: Edith Stein, A oração da Igreja. *A Ordem*, Rio de Janeiro, vol. 60, nº 2, 1958, pp. 82-83.

CHARLE, Christophe. *Los intelectuales en el siglo XIX: precursores del pensamiento moderno*. Madrid: Siglo Veintiuno de España Editores, 2000.

CHAVES, Ricardo. Há 193 anos, nascia a imprensa gaúcha. *Zero Hora*. Porto Alegre: Grupo RBS, 2020. Disponível em: <<https://gauchazh.clicrbs.com.br/cultura-e-lazer/almanaque/noticia/2020/06/ha-193-anos-nascia-a-imprensa-gaucha-ckbmqembd003z0162ki7yx7fj.html>>. Acesso 10 set. 2024.

CHEVALLERIE, Eleonore von La. Le Fort, Gertrude Freiin von. *Neue Deutsche Biographie*, Oberstdorf, vol. 14, pp. 57-59. Disponível em: <<https://www.deutsche-biographie.de/sfz49723.html>>. Acesso 21 set. 2024.

COSTA, Claudia. Tratado de Versalhes marcou nova fase do capitalismo, diz professor. *Jornal da USP* (Cultura), São Paulo, 26 de jun. 2019. Disponível em: <<https://jornal.usp.br/cultura/tratado-de-versalhes-marcou-nova-fase-do-capitalismo-diz-professor/#:~:text=O%20Tratado%20de%20Versalhes%20foi,envolvidos%20na%20Primeira%20Guerra%20Mundial>>. Acesso em 20 abr. 2024.

COSTAS, Ilse; ROß. Pionierinnen gegen die immer noch bestehende Geschlechterhierarchie – die ersten Frauen an der Universität Göttingen. *Feministische Studien*, Stuttgart, Lucius&Lucius, vol. 1, 2002, pp. 23-39. Disponível em: <<file:///H:/Meu%20Drive/Disserta%C3%A7%C3%A3o%20Orienta%C3%A7%C3%A3o/Disserta%C3%A7%C3%A3o%20de%20Mestrado/Associa%C3%A7%C3%A3o%20de%20Mulheres%20em%20G%C3%B3ttingen.pdf>>. Acesso em 08 mai. 2024.

CURY, Carlos Roberto Jamil. A constituição de Weimar: um capítulo para a educação. *Educação e Sociedade*, Campinas, vol. 19, nº 63, ago. 1998. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/es/a/PT9RqZLz6NpbK6bDXCCCyrm>>. Acesso em 20 mar. 2024.

DECCA, Edgar Salvadori. Os intelectuais e a memória do Holocausto. *Grandes nomes da história intelectual*. LOPES, Marcos Antônio (org.). São Paulo: Contexto, 2009, pp. 71-82.

DEUTSCHE BIOGRAFIE. Disponível em: <<https://www.deutsche-biographie.de/sfzT1744.html>>. Acesso em 22 ago. 2024.

DEUTSCHE BISCHOFSKONFERENZ. Disponível em: <<https://www.dbk.de/>>. Acesso em 22 jul. 2024.

\_\_\_\_\_ apud VATICAN NEWS. *Pesquisa revela que Alemanha tem 24% de católicos*. Vaticano: Discaterium pro Communicatione, 28 jul. 2024.

DEUTSCHEN DEMOKRATISCHEN PARTEI. *Mitteilungen für die Mitglieder*. Berlim, fev. 1920. Disponível em: <[https://www.1000dokumente.de/Dokumente/Programm\\_der\\_Deutschen\\_Demokratischen\\_Partei](https://www.1000dokumente.de/Dokumente/Programm_der_Deutschen_Demokratischen_Partei)>. Acesso 15 set. 2024.

DEUTSCHE-ZEITUNGS-PORTAL. Disponível em: <<https://www.deutsche-digitale-bibliothek.de/newspaper>>. Acesso em 16 abr. 2024.

DIAZ, José-Luis. Qual genética para as correspondências? *Manuscritica: Revista de Crítica Genética*, São Paulo, nº 15, 2007, pp. 119-162. Disponível em: <<https://www.revistas.usp.br/manuscritica/article/view/177609>>. Acesso em 24 set. 2024.

\_\_\_\_\_, Brigitte. *L'épistolaire, ou la pensée nomade*. Paris: Presses Universitaires de France, 2002.

DIERCKE. *Weimarer Republik 1932*. Disponível em: <<https://diercke.de/content/weimarer-republik-1932-978-3-14-100770-1-61-3-0>>. Acesso em 18 abr. 2024.

DIFMOE. *Jüdische Zeitung*. Disponível em: <<https://www.difmoe.eu/view/uuid:27fe5cab-eabf-40b9-9fac-09ce96d4f581?page=uuid:2aa9dbe8-7aaa-4aae-a257-848c1ef6ee7d>>. Acesso em 14 abr. 2024.

DI PIERRO, Eduardo González. La fenomenología de Edith Stein como refutación del “realismo fenomenológico” del “Círculo de Gotinga”: Stein y su interpretación del idealismo transcendental husserliano. *Acta fenomenológica latinoamericana (Actas del VI Coloquio Latinoamericano de Fenomenología)*, Lima, Peru, vol. 5, pp. 27-41, 2016.

DUARTE, Luciano Cabral. As conversões estão de volta. *Jornal do Brasil*, Rio de Janeiro, 18 de jul. 1986. 1º Caderno. Opinião, p. 11. Disponível em: <[https://memoria.bn.br/DocReader/DocReader.aspx?bib=030015\\_10&pesq=%22Edith%20Stein%22&pasta=ano%20198&hf=memoria.bn.br&pagfis=172959](https://memoria.bn.br/DocReader/DocReader.aspx?bib=030015_10&pesq=%22Edith%20Stein%22&pasta=ano%20198&hf=memoria.bn.br&pagfis=172959)>. Acesso em 20 abr. 2023.

ECHO DER GEGENWART. *Erzbischof Kordatsch*. Kultur und Leben. Aachen, 28 abr. 1934, p. 16. Disponível em: <[https://www.deutsche-digitale-bibliothek.de/newspaper/item/JXB3X2X6ETVNVYNM66MN PENXAF2JEEGD?query=%22Edith+Stein%22&sort=sort.publication\\_date+asc&rows=100&fromDay=29&fromMonth=5&fromYear=1932&toDay=14&toMonth=2&toYear=1935&hit=15&issuepage=16](https://www.deutsche-digitale-bibliothek.de/newspaper/item/JXB3X2X6ETVNVYNM66MN PENXAF2JEEGD?query=%22Edith+Stein%22&sort=sort.publication_date+asc&rows=100&fromDay=29&fromMonth=5&fromYear=1932&toDay=14&toMonth=2&toYear=1935&hit=15&issuepage=16)>. Acesso 20 set. 2024.

EDITH-STEIN-ARQUIVS ZU KÖLN. Disponível em: <<https://www.edith-stein-archiv.de/>>. Acesso em 10 de mar. 2023.

EDITH-STEIN: GESELLSCHAFT DEUTSCHLAND. Disponível em: <<https://www.edith-stein.eu/>>. Acesso em 10 de mar. 2023.

\_\_\_\_\_. *Edith Stein. Notizzettel aus dem Literaturbuch*. Notas explicativas elaboradas por Edith Stein com esquemas de suas classes de literatura. A03-39. Disponível em: <<https://www.edith-stein.eu/>>. Acesso em 10 de jul. de 2024.

\_\_\_\_\_. *Aufsatzthemen. Edith Stein*. Caderno de classe de Edith Stein durante os cursos escolares de 1924 a 1925 e 1930 a 1931. Disponível em: <<https://www.edith-stein.eu/>>. Acesso em 10 de jul. de 2024.

EGENBERGER, Christopher. Die Protokolle der Weisen von Zion. *Bundeszentrale für politische Bildung*. 14 out. 2015. Disponível em: <<https://www.bpb.de/themen/rechtsextremismus/dossier-rechtsextremismus/210333/die-protokolle-der-weisen-von-zion/>>. Acesso 24 out. 2024.

ELIAS, Norbert. *Os alemães: a luta pelo poder e a evolução do habitus nos séculos XIX e XX*. Rio de Janeiro: Zahar, 1997.

ERZBISTUM BAMBERG. *Bischofsportraits: Johannes Jacobus von Hauck*. Bamberg, s.d. Disponível em: <<https://erzbistum.erzbistum-bamberg.de/bistum-allgemein/bischoefe/bischofsportraits/johannes-jacobus-von-hauck>>. Acesso 20 set. 2024.

EVANGELISCHER PRESSEDIENST – EPD. Kirchenaustritte: Über 100.000 Menschen kehren katholischer Kirche in Bayern den Rücken. *Sonntagsblatt*. 28 jul. 2024.

FELDES, Joachim. Der Beginn einer Karriere: Edith Stein Refrat “Wahrheit und Klarheit” und seine Auswirkungen auf ihren Lebensweg nach 1926. *Edith Stein Jahrbuch*, München, vol. 10, 2004, pp. 193-228.

FELDMANN, Christian. *Edith Stein: judía, filósofa y carmelita*. Barcelona: Herder, 2009.

FERMÍN, Francisco Javier. *100 fichas sobre Edith Stein*. Avessadas: Carmelo, 2008

FERREIRA, Danilo Souza. *Empatia: uma história intelectual de Edith Stein 1891-1942*. Dissertação (Mestrado em História) – Universidade Federal de Ouro Preto, Ouro Preto, 2018.

FIGUEIREDO, Maria Paula. *O Mistério de Simone Weil*. Fátima, Portugal: Ordem dos Padres Carmelitas Descalços, 2022. Disponível em: <<https://claustro.carmelitas.pt/?p=952>>. Acesso em 14 mai. 2024.

FISCHER, Barbara. 1870: Papa é declarado infalível. *Deutsche Welle: Religião*. Bonn, 2022. Disponível em: <<https://www.dw.com/pt-br/1870-papa-%C3%A9-declarado-infal%C3%ADvel/a-319592>>. Acesso 20 out. 2024.

FOWLER, James William. *Estágios da fé: psicologia do desenvolvimento humano e busca de sentido*. São Leopoldo: Sinodal, 1992.

FREI, Norbert. So fing es na. *Süddeutsche Zeitung. Zeitgeschichte*. München, 30 mar. 2023. Disponível em: <<https://www.sueddeutsche.de/meinung/boykott-1-april-1933-goebbels-prager-strasse-litfassaeule-kommentar-1.5778212?reduced=true>>. Acesso 15 set. 2024.

FULBROOK, Mary. *História concisa da Alemanha*. São Paulo: Edipro, 2016.

FREIBURG IM BREISGAU, 2014. Disponível em: <<https://www.freiburg.de/pb/205243.html>>. Acesso em 15 abr. 2024.

GADAMER, Hans-Georg. *Verdade e Método*. Petrópolis: Vozes, 1997.

GEORG-AUGUST-UNIVERSITÄT-GÖTTINGEN. *Die Geschichte der Georg-August-Universität*. Disponível em: <<https://www.uni-goettingen.de/de/52652.html>>. Acesso em 25 fev. 2024.

GESCHICHTEN AUS DEM DELTA IM QUADRAT. *Gastro im Basf Gesellschaftshaus*. Disponível em: <<https://www.deltaimquadrat.de/leben-im-delta-beitrag/gastro-im-bASF-gesellschaftshaus.html>>. Acesso em 22 ago. 2024.

GILBERT, Martin. *O Holocausto: história dos judeus na Europa na Segunda Guerra Mundial*. São Paulo: Hucitec, 2010.

GIODARNI, Mario Curtis. *História do século XX*. Aparecida: Ideias & Letras, 2012.

GILLES, Beate. Struktur der Katholische Kirche. *Katholische Kirche in Deutschland. Zahlen und Fakten*. Bonn: Sekretariat der Deutschen Bischofskonferenz, 2022.

GODESBERGER VOLKSZEITUNG. *Grundlagen der katholischen Frauenbildung: Frau Dr. Edith Stein vor den katholischen Akademikern*. Bonn, 13 de nov. 1931. Disponível em: <<https://www.deutsche-digitale-bibliothek.de/newspaper/item/HPOAAIBNFGQSWT6AGQT5EWB4JALNLHU4?fromDay=13&toYear=1935&fromYear=1930&query=%22Edith+Stein%22&toDay=14&toMonth=2&fromMonth=5&rows=100&hit=5&issuepage=5>>. Acesso 20 ago. 2024.

GOERGEN, Hermann Mathias. Os assassinos de escrivaninha. *Jornal do Commercio*, Rio de Janeiro, 18 de mai. 1967, p. 11. Disponível em: <[https://memoria.bn.br/DocReader/DocReader.aspx?bib=364568\\_15&pesq=%22Edith%20Stein%22&pasta=ano%20196&hf=memoria.bn.br&pagfis=45517](https://memoria.bn.br/DocReader/DocReader.aspx?bib=364568_15&pesq=%22Edith%20Stein%22&pasta=ano%20196&hf=memoria.bn.br&pagfis=45517)>. Acesso em 20 de abr. 2023.

GOETHE UNIVERSITÄT FRANKFURT AM MAIN. *Jüdisches Gemeindeblatt*. Disponível em: <[https://sammlungen.ub.uni-frankfurt.de/cm/search?operation=searchRetrieve&query=\(vl.printerpublisher%3D%22J%C3%BCdisches%20Volksblatt%22\)%20and%20vl.domain%3Ddomain%20sortBy%20dc.title%2Fasc](https://sammlungen.ub.uni-frankfurt.de/cm/search?operation=searchRetrieve&query=(vl.printerpublisher%3D%22J%C3%BCdisches%20Volksblatt%22)%20and%20vl.domain%3Ddomain%20sortBy%20dc.title%2Fasc)>. Acesso em 14 abr. 2024.

GOMES, Ângela de Castro; HANSEN, Patrícia Santos. *Intelectuais mediadores*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2016.

GONÇALVES, Mauro Castilho. Integralismo lusitano, nacionalismo católico e educação: contatos entre intelectuais brasileiros e portugueses (1913-1914). *NUPEM*, Campo Mourão, vol. 8, nº 14, jan/jun, 2016, pp. 99-116.

GONTIJO, Rebeca. História, cultura, política e sociabilidade intelectual. SOIHET, Rachel; BICALHO, Maria Fernanda Baptista; GOUVÉA, Maria de Fátima Silva (orgs.). *Culturas Políticas: ensaios de história cultural, história política e ensino de história*. Rio de Janeiro: Mauad, 2005, pp. 259-284.

GÖTTINGEN-STADT. Disponível em: <<https://www.denkmale.goettingen.de>>. Acesso em 25 mar. 2024.

GUIA GEOGRÁFICO. *Atlas da Europa: Polônia*. Disponível em: <<https://www.guiageo.com/europa/polonia.htm>>. Acesso em 12 abr. 2024.

GYMNASIUM LEONINUM. *Geschicht. Die Entstehung der Privatschule des Missionshauses Handrup*. Disponível em: <<https://leoninum.org/ueber-uns/geschichte/>>. Acesso em 04 mar. 2024.

HADOT, Pierre. *Esercizi Spirituali e filosofia antica*. Torino: Einaudi, 2005.

HAERING, Stephan. Konfessionsstruktur (19./20. Jahrhundert). *Historisches Lexikon Bayerns*. München, 27 mar. 2007.

HARALD FISCHER VERLAG. *Mädchenbindung auf christlicher Grundlage*. Disponível em: <<https://www.haraldfischerverlag.de/hfv/reihen/HQ/hq50.php>>. Acesso em 22 ago. 2024.

HAUB, Rita. Stimmen der Zeit: Katholische Monatsschrift für das Geistesleben der Gegenwart. *Historisches Lexikon Bayerns*. 2009. Disponível em: <[https://www.historisches-lexikon-bayerns.de/Lexikon/Stimmen\\_der\\_Zeit.\\_Katholische\\_Monatsschrift\\_f%C3%BCr\\_das\\_Geiste\\_sleben\\_der\\_Gegenwart#:~:text=Aus%20Historisches%20Lexikon%20Bayerns&text=1865%20von%20den%20Jesuiten%20begr%C3%BCndete,anfangs%20ein%20strikt%20antimodernis\\_tisches%20Profil](https://www.historisches-lexikon-bayerns.de/Lexikon/Stimmen_der_Zeit._Katholische_Monatsschrift_f%C3%BCr_das_Geiste_sleben_der_Gegenwart#:~:text=Aus%20Historisches%20Lexikon%20Bayerns&text=1865%20von%20den%20Jesuiten%20begr%C3%BCndete,anfangs%20ein%20strikt%20antimodernis_tisches%20Profil)>. Acesso 22 ago. 2024.

HEINRICH, Heinz. Frau und Beruf. *Echo der Gegenwart*, Aachen, 31 de out. 1931. Disponível em: <<https://zeitpunkt.nrw/ulbbn/periodical/zoom/4052118>>. Acesso 10 de set. 2024.

HEISOHN, Kirsten. Grundsätzlich gleichberechtigt. Die Weimarer Republik in frauenhistorischer Perspektive. *Bundeszentrale für politische Bildung*. Bonn, 27 de abr. 2018. Disponível em: <<https://www.bpb.de/themen/erster-weltkrieg-weimar/weimarer-republik/277582/grundsaetzunglich-gleichberechtigt-die-weimarer-republik-in-frauenhistorischer-perspektive>>. Acesso em 24 abr. 2024.

HENRICH, Franz. Die Bünde katholischer Jugendbewegung. Ihre Bedeutung für die liturgische und eucharistische Erneuerung. *Jahrgaben*, München, vol. 1, 1968, p. 24. Disponível em: <

<https://www.degruyter.com/document/doi/10.1515/9783110964240.164/html?lang=de>. Acesso em 22 ago. 2024.

HERDER. *Geschichte*. 2024. Disponível em: <<https://www.herder.de/unternehmen/verlage/verlag-herder/geschichte>>. Acesso 20 set. 2024.

HERRMANN, Maria Adele. *Edith Stein: Ihre Jahre in Speyer*. Illertissen: Media Maria, 2012.

HILLAUE, Rebeca. Jüdisches Leben in Breslau/Wroclaw: das jüdische Erbe der Kulturhaupstadt. *Deutschlandfunk Kultur*. Archiv, jan. 2016. Disponível em: <<https://www.deutschlandfunkkultur.de/juedisches-leben-in-breslau-wroclaw-das-juedische-erbe-der-100.html#:~:text=W%C3%A4hrend%20der%20Weimarer%20Republik%2C%20also,sich%20in%20ihrem%20Schtetl%20ab>>. Acesso em 14 abr. 2024.

HITLER-ARCHIVE. *Hitler Archive: a biography in pictures*. 1889-1945. Disponível em: <<https://www.hitler-archive.com/index.php>>. Acesso em 20 abr. 2024.

HOFBRÄUHAUS. *Geschichte*. Disponível em: <<https://www.hofbraeuhaus.de/geschichte>>. Acesso em 20 abr. 2024.

HOFFRATH, Christiane. Kölner Lokal-Anzeiger. *Bestandhaltende Institution. Universitäts und Stadtbibliothek Köln*. 2018. Disponível em: <<https://zeitpunkt.nrw/ulbbn/periodical/titleinfo/4214701>>. Acesso em 24 ago. 2024.

HÜCKER, Ute. 90. Todestag von Hedwig Dransfeld. *Pressemitteilungen 2015*. Köln, 2015. Disponível em: <<https://www.frauenbund.de/presse/pressemitteilungen-2015/90-todestag-von-hedwig-dransfeld>>. Acesso 12 set. 2024.

HÜRTEN, Heinz. Katholischen Kirche in Bayern (Weimar Republik). *Historisches Lexikon Bayerns*. München, mai. 2006. Disponível em: <[https://www.historisches-lexikon-bayerns.de/Lexikon/Katholische\\_Kirche\\_in\\_Bayern\\_\(Weimarer\\_Republik\)](https://www.historisches-lexikon-bayerns.de/Lexikon/Katholische_Kirche_in_Bayern_(Weimarer_Republik))>. Acesso em 21 ago. 2024.

\_\_\_\_\_. Katholisches Verbandswesen. *Historisches Lexikon Bayerns*. München, mai. 2007. Disponível em: <[https://www.historisches-lexikon-bayerns.de/Lexikon/Katholisches\\_Verbandswesen](https://www.historisches-lexikon-bayerns.de/Lexikon/Katholisches_Verbandswesen)>. Acesso 10 set. 2024.

JOÃO PAULO II. *Homilia do Papa João Paulo II na cerimônia de canonização de Edith Stein*. Vaticano: Libreria Editrice Vaticana, 1998. Disponível em: <[https://www.vatican.va/content/johnpaulii/pt/homilies/1998/documents/hf\\_jpii\\_hom\\_11101998\\_stein.html](https://www.vatican.va/content/johnpaulii/pt/homilies/1998/documents/hf_jpii_hom_11101998_stein.html)>. Acesso em 08 mai. 2024.

JORNAL DO DIA. *Edith Stein – uma judia mártir por seus ideais católicos: breve história de Madre Teresa Benedita da Cruz, autora de famosas obras de filosofia e grande poetisa, que morreu mártir de sua fé, numa câmara de gás dos campos de Auschwitz – possível canonização neste ano santo de 1950*. Porto Alegre, 4 abr. 1950. Disponível em: <<https://memoria.bn.gov.br/DocReader/docreader.aspx?bib=098230&pesq=Stein&pagfis=7719>>. Acesso 10 set. 2024.

KATHOLISCHER AKADEMIKER/INNENVERBAND SALZBURG. *Über uns*. Salzburg, Áustria. Disponível em: <<https://www.kirchen.net/kav/wir-ueber-uns>>. Acesso 20 set. 2024.

KATHOLISCHE AKTION SALZBURG. *Wir über uns*. Salzburg, Áustria. Disponível em: <<https://www.ka-salzburg.at/wir-ueber-uns>>. Acesso 20 set. 2024.

KATHOLISCHE FRAUENGEMEINSCHAFT DEUTSCHLANDS, *Wer wir sind*. Düsseldorf, Alemanha. Disponível em: <<https://www.kfd-bundesverband.de/>>. Acesso em 28 fev. 2024.

KARMEL MARIA VOM FRIEDEN. Disponível em: <<https://www.karmelitinnen-koeln.de>>. Acesso em 10 mar. 2023

KATHOLISCHE LANDJUGENDBEWEGUNG BAYERN. *Geschichte: Chronik der KLJB Bayern*. Disponível em: <<https://www.kljb-bayern.de/wer-wir-sind/geschichte>>. Acesso 10 set. 2024.

KATHOLISCHER DEUTSCHER FRAUENBUND. *Über uns. Geschichte*, KDFB, 2024. Disponível em: <<https://www.frauenbund.de/der-kdfb/ueber-uns/>>. Acesso 20 set. 2024.

KIRCHNER, Renato. Traduzir ou de “onde” ler e interpretar Edith Stein em português? SANTOS, G. L. dos; FARIA, M. R. (org.). *Edith Stein: a pessoa na filosofia e nas ciências humanas*. São Paulo: Fonte Editorial, 2014.

KNAUSS, Paulo. Sobre a norma e o óbvio: a sala de aula como lugar de pesquisa. NIKITIUK, Sônia L. (org.). *Repensando o Ensino de História*. São Paulo: Cortez, 2004.

KOGON, Eugen. Christus im Berufsleben des modernen Menschen. *Badischer Beobachter*. Segunda-feira, 8 set. 1930, p. 4.

KONGREGATION DER DOMINIKANERINNEN ZUR HL. MARIA MAGDALENA. Disponível em: <<http://www.kloster-st-magdalena-speyer.de/>>. Acesso em 20 abr. 2024.

KRITISCHE ONLINE-EDITION DER NUNTIATURBERICHTE EUGENIO PACELLIS (1917-1929). *Der katholische Gedanke*, 2020. Disponível em: < <https://www.pacelli-edition.de/schlagwort.html?idno=3278>>. Acesso 20 set. 2024.

\_\_\_\_\_. *Verlag Haas & Grabherr*, 2018. Disponível em: < <https://www.pacelli-edition.de/schlagwort-pdf.html?idno=1859>>. Acesso 20 set. 2024.

KUCHCINSKI, Marek. Das Jahr von Roman Ingarden. *Towarzystwo im. Edyty Stein*. Kulturprogramm “Edith Steins Erbe”, Cracóvia, 2019. Disponível em: < <https://edytastein.org.pl/de/2020-das-jahr-von-roman-ingarden/>>. Acesso em 10 abr. 2024.

KUSANO, Mariana Bar. *A antropologia de Edith Stein: entre Deus e a filosofia*. Dissertação (Mestrado em Ciências da Religião) – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2009.

LABORATÓRIO DE PENSAMENTO POLÍTICO. *Abordagens e técnicas de pesquisa na área de história intelectual. PEPOL Working Papers*, Campinas, nº. 2, pp. 1-16, jun. 2021.

LAMMERSE, Jessica. *Der Katholische Akademikerverband als Teil des Katholischen Milieus in Deutschland*. Münster: LIT, 2007.

LEÃO XIII. *Carta Encíclica “Rerum Novarum” do Sumo Pontífice Papa Leão XIII a todos os nossos veneráveis irmãos, os patriarchas, primazes, arcebispos e bispos do obre católico, em graça e comunhão com a Sé Apostólica: sobre a condição dos operários*. Vaticano: Vaticana, 1891. Disponível em: <[https://www.vatican.va/content/leo-xiii/pt/encyclicals/documents/hf\\_l-iii\\_enc\\_15051891\\_rerum-novarum.html](https://www.vatican.va/content/leo-xiii/pt/encyclicals/documents/hf_l-iii_enc_15051891_rerum-novarum.html)>. Acesso em 10 mar. 2024.

LE GOFF, Jacques. *História e memória*. Campinas: Unicamp, 2013.

LELOTTE, Fernand. *Convertidos do século XX*. Rio de Janeiro: Agir, 1966.

LEMO. LEBENDIGES MUSEUM ONLINE. *Wahlplakat der Deutschen Demokratischen Partei zur Weimarer Nationalversammlung*. Berlim: Deutsches Historisches Museum, 1919. Disponível em: <<https://www.dhm.de/lemo/bestand/objekt/wahlplakat-der-ddp-zur-nationalversammlung-1919.html>>. Acesso em 23 jul. 2024.

\_\_\_\_\_. *Die Zeitung “Der Stürmer”*. Nürnberg: Deutsches Historisches Museum, 1932. Disponível em: <<https://www.dhm.de/lemo/kapitel/ns-regime/ausgrenzung-und-verfolgung/die-zeitung-der-stuermer.html>>. Acesso em 23 jul. 2024.

LÄPKE, Stefanie. *Deutsche Reichs-Zeitung: Geschichte und Entwicklung, inhaltliche und politische Ausrichtung*. Bonn: Universitäts und Landesbibliothek, 2018. Disponível em: <<https://zeitpunkt.nrw/ulbbn/periodical/titleinfo/4367379#:~:text=Am%202026.10.1921%20begin%20die,Zeitung%20in%20neue%20R%C3%A4umlichkeiten%20zog>>. Acesso 22 ago. 2024.

LESCHINSKY, Achim; ROEDER, Peter Martin. *Schule im historischen Prozeß*. Stuttgart: Ullstein, 1976.

LEVY, Ricardo Lion. Uma santa judia. *Jornal do Brasil*, Rio de Janeiro, 12 de mai. 1987. Caderno B. Cartas, p. 2. Disponível em: <[https://memoria.bn.br/DocReader/DocReader.aspx?bib=030015\\_10&pesq=%22Edith%20Stein%22&pasta=ano%20198&hf=memoria.bn.br&pagis=199643](https://memoria.bn.br/DocReader/DocReader.aspx?bib=030015_10&pesq=%22Edith%20Stein%22&pasta=ano%20198&hf=memoria.bn.br&pagis=199643)>. Acesso em 20 abr. 2023.

LIMA, Alceu Amoroso. Registros e comentários: Sor. Teresa Benedita da Cruz. *A Ordem*, Rio de Janeiro, vol. 34, nº. 4, pp. 69-71, abr., 1948.

LOWY, Michael. Para uma sociologia da intelligentsia capitalista. LOWY, Michael (org.). *Para uma sociologia dos intelectuais revolucionários*. São Paulo: Ciências Humanas, 1979, pp. 1-92.

LÜCKEMEIER, Kristin. Weimar Republik 1932. *Diercke*, Braunschweig, vol. 3, p. 61, 2009. Disponível em: <<https://diercke.de/content/weimarer-republik-1932-978-3-14-100770-1-61-30>>. Acesso em 09 mai. 2024.

MACHADO, Elisangela Pereira. A fenomenologia de Göttingen: breve relato da trajetória da fenomenologia na vida de Edith Stein. *Intuitio*, Porto Alegre, vol. 10, nº 2, pp. 96-107, 2017.

MACLNTYRE, ALASDAIR. *Edith Stein: um prólogo filosófico, 1913-1922*. Campinas: Ecclesiae, 2022.

MASSIMI, Marina. A fonte autobiográfica como recurso para a apresentação do processo de elaboração da experiência na história dos saberes psicológicos. *Memorandum*, Belo Horizonte; Ribeirão Preto, nº 20, pp. 11-30, abr., 2011.

MELO JÚNIOR, Antônio Ferreira de. Sim, para frente, mas primeiro para trás: o pensamento católico alemão e o mundo do trabalho no final do século XIX. *Anais do XXVII Simpósio Nacional de História: conhecimento histórico e diálogo social. ANPUH*, Natal, pp. 1-13, jul., 2013.

MERTENS, Annette. Widerstand gegen das NS-Regime? Katholische Kirche und Katholiken im Rheinland 1933-1945. *Portal Rheinische Geschichte*. 2011. Disponível em: <<https://www.rheinische-geschichte.lvr.de/Epochen-und-Themen/Themen/widerstand-gegen-das-ns-regime-katholische-kirche-und-katholiken-im-rheinland-1933%20%88%921945/DE-2086/lido/57d13613522708.12312072>>. Acesso 22 set. 2024.

METTE, Norbert. Das Deutsche Institut für wissenschaftliche Pädagogik 1922-1980, von der katholischen Pädagogik zur Pädagogik von Katholiken. *Erziehungswissenschaftliche Revue*,

vol. 13, nº. 2, mar. 2014. Disponível em: <<https://www.klinkhardt.de/ewr/978350677740.html>>. Acesso em 14 abr. 2024.

MICHEL, Hedwig. Edith Stein, mártir judia e cristã. *A Ordem*, Rio de Janeiro, vol. 47, nº. 2, pp. 40-46, fev., 1952.

MORAES, Santos. Edith Stein na câmara de gás. *Jornal do Commercio*, Rio de Janeiro, 24 de dez. 1965. 1º Caderno, p. 6. Disponível em: <[https://memoria.bn.br/DocReader/DocReader.aspx?bib=364568\\_15&pesq=%22Edith%20Stein%22&pasta=ano%20196&hf=memoria.bn.br&pagfis=39423](https://memoria.bn.br/DocReader/DocReader.aspx?bib=364568_15&pesq=%22Edith%20Stein%22&pasta=ano%20196&hf=memoria.bn.br&pagfis=39423)>. Acesso em 20 de abr. 2023.

MOREIRA, Edimar Fernando. A arte de formar: características da visão pedagógica de Edith Stein. *Basilíade Revista de Filosofia*, Curitiba, vol. 2, nº 3, pp. 75-87, jan./jun., 2020.

MROZOWSKA, Danuta; OKÓLSKA, Halina. Edith Steins Spuren in Breslau. *Edith-Stein-Gesellschaft*. Wrocław, 1997. Disponível em: <<https://www.edith-stein.eu/portfolio/breslau-wroclaw/>>. Acesso em 14 de mar. 2024.

MUCKEL, Kristopher. Echo der Gegenwart. *Öffentlichen Bibliothek der Stadt Aachen: Historischer Zeitungsbestand*. Aachen, 2006. Disponível em: <<https://zeitpunkt.nrw/ulbbn/periodical/titleinfo/4371932>>. Acesso 20 ago. 2024.

MÜLLER, Markus. *Das Deutsche Institut für Wissenschaftliche Pädagogik 1922-1980: von der katholischen Pädagogik zur Pädagogik von Katholiken*. Paderborn: Ferdinand Schoningh, 2013.

MUSEUM-DIGITAL-RHEINLAND-PFALZ. Hedwig-Dransfeld-Haus mit “Gussie-Adenauer-Haus”, Bendorf, 1963. Disponível em: <<https://rlp.museum-digital.de/object/24852>>. Acesso 22 ago. 2024.

NABUCO, Maria Anna. *Edith Stein: convertida, carmelita, mártir*. Petrópolis: Vozes, 1955.

NAMUWIKI. *Edmund Husserl*. Disponível em: <<https://en.namu.wiki/w/%EC%97%90%EB%93%9C%EB%AC%B8%ED%8A%B8%20%ED%9B%84%EC%84%A4>>. Acesso 10 abr. 2023.

NEUE BAHNEN. ORGAN DES ALLGEMEINEN DEUTSCHEN FRAUENVEREINS. Einladung. Helene-Lange-Arquiv im Landesarchiv Berlin, 1905-1906, nº 235-01 MF-Nr. 2043. Disponível em: <[https://www.digitales-deutsches-frauenarchiv.de/akteurinnen/allgemeiner-deutscher-frauenverein-adf#?id=BRep235017MFNr2043VerschiedeneZeithla\\_1&open=1&c=&m=&s=&cv=2&xywh=-1531%2C-7023%2C5657%2C17720](https://www.digitales-deutsches-frauenarchiv.de/akteurinnen/allgemeiner-deutscher-frauenverein-adf#?id=BRep235017MFNr2043VerschiedeneZeithla_1&open=1&c=&m=&s=&cv=2&xywh=-1531%2C-7023%2C5657%2C17720)>. Acesso em 14 mar. 2024.

NOTAS RELIGIOSAS. Beatificação de Edith Stein. *Jornal do Brasil*, Rio de Janeiro, 28 de dez. 1962. Caderno B, p. 2. Disponível em: <[https://memoria.bn.br/DocReader/DocReader.aspx?bib=030015\\_08&pesq=%22Edith%20Stein%22&pasta=ano%20196&hf=memoria.bn.br&pagfis=35372](https://memoria.bn.br/DocReader/DocReader.aspx?bib=030015_08&pesq=%22Edith%20Stein%22&pasta=ano%20196&hf=memoria.bn.br&pagfis=35372)>. Acesso em 20 abr. 2023.

NOVINSKY, Ilana Waingort. *Em busca da verdade em tempos sombrios: Edith Stein*. São Paulo: Humanitas; FAPESP, 2014.

OTTO-PETERS, Louise. *Neue Bahnen*, nº. 1, 1866. KOLLECKER, Kerstin. *Vor 155 Jahren erschien die erste Nummer “Neue Bahnen”*. *Organ des Allgemeinen deutschen Frauenvereins*, 2021. Disponível em: <<https://www.louiseottopeters-gesellschaft.de/blog/ neue-bahnen>>. Acesso em 10 mar. 2024.

PAIVA, Jorge O’Grady. Edith Stein, impressionante figura de mulher. *Diário de Notícias*, Rio de Janeiro, 18 de fev. 1955a. Disponível em: <[https://memoria.bn.br/DocReader/DocReader.aspx?bib=093718\\_03&pesq=%22Edith%20Stein%22&hf=memoria.bn.br&pagfis=38766](https://memoria.bn.br/DocReader/DocReader.aspx?bib=093718_03&pesq=%22Edith%20Stein%22&hf=memoria.bn.br&pagfis=38766)>. Acesso em 20 abr. 2023.

\_\_\_\_\_. Edith Stein, impressionante figura de mulher. *Jornal do Dia*, Porto Alegre, 06 de mar. 1955b. Disponível em: <<https://memoria.bn.gov.br/DocReader/docreader.aspx?bib=098230&pesq=%22Edith%20Stein%22&pagfis=21535>>. Acesso em 20 de abr. 2023.

PARKER, Rodney; MIRON, Ronny. Hedwig Conrad-Martius. *History of Women Philosophers and Scientists*. Disponível em: <<https://historyofwomenphilosophers.org/project/directory-of-women-philosophers/conrad-martius-hedwig-1888-1966/>>. Acesso 10 abr. 2024.

PARISE, Maria Cecília Isatto. *Linha do Tempo de Edith Stein – parte 2. Edith Stein: estudos integradores da pessoa humana*. 2023. Disponível em: <<https://edithstein.com.br/publicacoes/sobre-edith-stein/linha-do-tempo-de-edith-stein-02/>>. Acesso em 10 abr. 2024.

PEDROSA, Rarden Luis Reis. Everardo Backheuser: um escolanovista católico. SOUZA, Liliane Pereira de. (org.). *Educação: avanços e desafios*. Campo Grande: Inovar, 2024, pp. 224-247.

PERETTI, Clélia; DULLIUS, Vera Fátima. A formação humana da Educação Superior: abordagem onto-antropológica e teológica de Edith Stein. *Horizonte PUC-MG*, Belo Horizonte, vol. 18, nº 55, pp. 149-173, jan./abr., 2020.

\_\_\_\_\_. Edith Stein e as questões de gênero: perspectiva fenomenológica e teológica. Tese (Doutorado em Teologia) – Escola Superior de Teologia, São Leopoldo, 2009.

PIGNATARO, André Felipe; MARTINS, Francisco. Jorge O’Grady de Paiva. *Tribuna do Norte*, Natal, 19 jun. 2022. Disponível em: <<https://tribunadonorte.com.br/colunas/quadrantes/jorge-ogrady-de-paiva/>>. Acesso 21 out. 2024.

PIO XI. *Carta Encíclica Dinihi Illius Magistri: sobre a educação da juventude*. São Caetano do Sul, SP: Santa Cruz, 2022.

PIO XII. *Ansprache von Papst Pius XII an den Verband Bayerischer Lehrer*. Vaticano: Discatero per la Comunicazione – Libreria Editrice Vaticana, 1956. Disponível em: <[https://www.vatican.va/content/pius-xii/de/speeches/1956/documents/hf\\_p-xii\\_spe\\_19561231\\_maes-tri-baviera.html](https://www.vatican.va/content/pius-xii/de/speeches/1956/documents/hf_p-xii_spe_19561231_maes-tri-baviera.html)>. Acesso em 25 abr. 2024.

PONTIFICIA UNIVERSIDAD CATÓLICA DE CHILE. Disponível em: <<https://cer.uc.cl/>>. Acesso em 3 ago. 2023.

PORTAL ENCICLOPÉDIA DO HOLOCAUSTO, *Comunidades judaicas na Alemanha pré-guerra*. Disponível em: <<https://encyclopedia.ushmm.org/content/pt-br/article/jewish-communities-of-prewar-germany>>. Acesso em 20 mar. 2024.

QUADROS, Elton Moreira. A formação em tempos difíceis: reflexões a partir do pensamento de Edith Stein. *Revista Filosofia Aurora*, Paulo Afonso, vol. 29, nº 48, pp. 725-742, set./dez., 2017.

RAMOS, Melani B. Mosquera; OSORIO, Juan David Quiceno. Mujer e individualidade en el piensamiento de Edith Stein. *Franciscanum*, Arequipa, vol. 65, nº 179, pp. 1-28, 2023.

RATH, Matthias. Von der Logik zur Psycho-Logik: der Psychologismus seit Jakob Friedrich Fies. *Philosophisches Jahrbuch*, vol. 101, nº 2, pp. 307-320, 1994. Disponível em: <[http://philosophisches-jahrbuch.de/wp-content/uploads/2019/03/PJ101\\_S307-320\\_Rath\\_Von-der-Logik-zur-Psycho-Logik.pdf](http://philosophisches-jahrbuch.de/wp-content/uploads/2019/03/PJ101_S307-320_Rath_Von-der-Logik-zur-Psycho-Logik.pdf)>. Acesso em 22 ago. 2024.

RASTOIN, Cécile. *Edith Stein: em busca da fonte*. São Paulo: Cultor de Livros, 2023.

RIBEIRO, Belisa. *Jornal do Brasil: história e memória*. São Paulo: Record, 2015.

ROCHA, Magna Celi Mendes da. *O sentido de formação em Edith Stein: fundamento teórico para uma educação integral*. Tese (Doutorado em Psicologia) – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2014.

\_\_\_\_\_ ; ANTUNES, Mitsuko Parecida Makino; PERETTI, Clélia. Memórias de uma judia: contradições, verdade e fé em Edith Stein. *Caminhos*, Goiânia, vol. 18, pp. 962-979, 2020.

RODEMBUSCH, Rodrigo. Speyer: berço de um dos maiores símbolos alemães. *Deutsche Welle*, 2005. Disponível em: <<https://www.dw.com/pt-br/speyer-ber%C3%A7o-de-um-dos-maiores-s%C3%ADmbolos-alem%C3%A3es/a-1776415>>. Acesso 15 de set. 2024.

RODRIGUES, Cândido Moreira. *A Ordem – uma revista de intelectuais católicos – 1934-1945*. São Paulo: Autêntica, 2007.

ROTHENBÜCHER, Karl. Die bayrischen Konkordate von 1924. *Archiv des öffentlichen Rechts*, Tübingen, vol. 47, nº 3, pp. 324-340, 1925. Disponível em: <<https://www.jstor.org/stable/i40180004>>. Acesso em 22 ago. 2024.

RÜBELMANN, Marianne. *Die Verlagsgruppe Beltz*. 2024. Disponível em: <[https://www.beltz.de/service/wir\\_ueber\\_uns.html](https://www.beltz.de/service/wir_ueber_uns.html)>. Acesso em 25 abr. 2024.

RUS, Éric de. *A visão educativa de Edith Stein: aproximação a um gesto antropológico integral*. Belo Horizonte: Artesã, 2015.

RÜSEN, Jorn. *História Viva: teoria da história. Formas e funções do conhecimento histórico*. Brasília: Universidade de Brasília, 2010.

SABORIT, Ignasi Terradas. Deísmo patriótico e deísmo político. *SciELO. Revolução Francesa*, Rio de Janeiro: Centro Edelstein de Pesquisas Sociais, pp. 212-269, 2009.

SALES, Maria Visconti. *Não nos calaremos, somos a sua consciência pesada; a Rosa Branca não os deixará em paz: a Rosa Branca e sua resistência ao nazismo (1942-1943)*. Dissertação. (Mestrado em História) – Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, Minas Gerais, 2017.

SALICE, Alessandro; DUBOIS, James; SMITH, Barry. Adolf Reinach. *Stanford Encyclopedia of Philosophy*. Stanford, USA: Stanford University, Department of Philosophy, 2008. Disponível em: <<https://plato.stanford.edu/entries/reinach/#toc>>. Acesso em 15 jun. 2024.

SALOMÃO, Gabriel M. *Maria Montessori*. Santo André: Lar Montessori, 2020. Disponível em: <<https://larmontessori.com/maria-montessori/>>. Acesso 25 ago. 2024.

SANCHES, Cleber. *A história da Igreja Católica na república de Weimar e no Terceiro Reich*. São Paulo: UICLAP, 2024.

SANTANA, Luiz. *Edith Stein: a construção do ser pessoa humana*. São Paulo: Ideias & Letras, 2016.

SAVIAN FILHO, Juvenal. A Ideia de Formação, de Edith Stein. *Revista Filosófica São Boaventura*, Curitiba, vol. 15, nº 2, pp. 95-108, jul./dez., 2021.

SAWICKI, Marianne. *Body, Text, and Science: The Literacy of Investigative Practices and the Phenomenology of Edith Stein*. Dordrecht, Holanda: Springer, 1997.

SBERGA, Adair Aparecida. *A Formação da pessoa em Edith Stein*. São Paulo: Paulus, 2014.  
 \_\_\_\_\_. Edith Stein em diálogo com Hedwig Conrad-Martius na interpretação da teoria do evolucionismo. *Teocomunicação*, Porto Alegre, vol. 47, nº 1, pp. 17-25, 2017.

SCHADE, Inge. *Edith Stein: Christin, Katholikin und Karmelitin*. Bergzabern: Pfarrei. Hl. Edith Stein Schifferstadt. Disponível em: <[https://www.pfarrei-schifferstadt.de/pfarrei/](https://www.pfarrei-schifferstadt.de/pfarrei/patronin-hl-edith-stein/hl-edith-stein-jahr-2021-2022/pfarreifahrt-zur-taufkirche-der-hl-edith-stein/) patronin-hl-edith-stein/hl-edith-stein-jahr-2021-2022/pfarreifahrt-zur-taufkirche-der-hl-edith-stein/>. Acesso em 14 jun. 2024.

SCHALLENBERGER, Erneldo. Social-catolicismo e associativismo cristão: Alemanha e sul do Brasil. *Estudos Ibero-Americanos*, Porto Alegre, PUCRS, v. 29, nº 2, pp. 117-134, 2003.

SCHASER, Angelika. *Allgemeiner Deutscher Frauenverein (ADF). Digitales Deutsches Frauenarchiv*, Berlim, 19 de mar. 2024. Disponível em: <<https://www.digitales-deutsches-frauenarchiv.de/akteurinnen/generaler-deutscher-frauenverein-adf>>. Acesso em 08 mai. 2024.

SCHERER, Karl. Pfälzer Zeitung (1849-1936). *Lexico Histórico da Baviera*. 2010. Disponível em: <[https://www.historisches-lexikon-bayerns.de/Lexikon/Pf%C3%A4lzer\\_Zeitung\\_\(1849-1936\)](https://www.historisches-lexikon-bayerns.de/Lexikon/Pf%C3%A4lzer_Zeitung_(1849-1936))>. Acesso em 25 abr. 2024.

SCHLÜSSEL DOKUMENTE. *Programm der Deutschen Demokratischen Partei von 1919*. Disponível em: <[https://www.1000dokumente.de/index.html?c=dokument\\_de&dokument=002\\_ddp&object=abstract&trefferanzeige=&suchmodus=&suchbegriff=&t=&l=de](https://www.1000dokumente.de/index.html?c=dokument_de&dokument=002_ddp&object=abstract&trefferanzeige=&suchmodus=&suchbegriff=&t=&l=de)>. Acesso em 23 jul. 2024.

SCHNELL & STEINER. *Geschichte*, Regensburg, 2024. Disponível em: <<https://schnell-und-steiner.de/verlag/geschichte/>>. Acesso 20 set. 2024.

SCHULTES, Elsa. Der Religions-Unterricht, Pflichtfach der Volksschule: Stellungnahme von 1300 Münchener Lehrern und Lehrerinnen zum bayerischen Religionserlaß mit Begründung. München: Geschäftsstelle von “Zeit und Schule”, 1919 (Universitätsbibliothek Regensburg). Disponível em: [https://www.regensburger-katalog.de/TouchPoint/singleHit.do?methodToCall=showHit&curPos=8&identifier=2\\_SOLR\\_SERVER\\_2012695037](https://www.regensburger-katalog.de/TouchPoint/singleHit.do?methodToCall=showHit&curPos=8&identifier=2_SOLR_SERVER_2012695037). Acesso 20 set. 2024.

SCOTT, Joan. História das Mulheres. BURKE, Peter (org.). *A Escrita da história: novas perspectivas*. São Paulo: UNESP, 1992.

SEICHTER, Sabine. Editorial. *Vierteljahrsschrift für wissenschaftliche Pädagogik*, Paderborn, vol. 100, pp. 1-3, 2024. Disponível em: <[https://brill.com/view/journals/vfp/100/1/article-p1\\_1.xml?ebody=pdf-117260](https://brill.com/view/journals/vfp/100/1/article-p1_1.xml?ebody=pdf-117260)>. Acesso em 09 jul. 2024.

SILVA, Helenice Rodrigues da. A história intelectual em questão. LOPES, Marcos Antônio Lopes (org.). *Grandes nomes da história intelectual*. São Paulo: Contexto, 2003, pp. 15-39.

SILVA, Luís Carlos de Carvalho. *Edith Stein: diálogo judaico-cristão*. São Paulo: Ideias e Letras, 2021.

SIRINELLI, Jean-François. Os intelectuais. RÉMOND, René. *Por uma história política*. Rio de Janeiro: FGV, 2003, p. 231-269.

SIROTSKY, Nahum. Os papas e os judeus. *Jornal do Brasil*, Rio de Janeiro, 17 de jun. 1967, Suplemento do Livro, p. 8. Disponível em: <[https://memoria.bn.br/DocReader/DocReader.aspx?bib=030015\\_08&pesq=%22Edith%20Stein%22&pasta=ano%20196&hf=memoria.bn.br&pagfis=100905](https://memoria.bn.br/DocReader/DocReader.aspx?bib=030015_08&pesq=%22Edith%20Stein%22&pasta=ano%20196&hf=memoria.bn.br&pagfis=100905)>. Acesso em 20 abr. 2023.

SOUZA, Ronaldo Tadeu. República de Weimar. *A Terra redonda*, 17 de mai., 2023. Disponível em: <<https://aterraerredonda.com.br/republica-de-weimar>>. Acesso em 20 mar. 2024.

SPD. *Geschichte*. Disponível em: <<https://www.spd.de/partei/geschichte>>. Acesso em 10 abr. 2024.

SUPERANZA, Fausta. Atualidade da mensagem de Edith Stein. *Vatican News*, 2022. Disponível em: <<https://www.vaticannews.va/pt/igreja/news/2022-08/actualidade-da-mensagem-de-edith-stein.html>>. Acesso em 14 abr. 2023.

STACCONE, Giuseppe. Gramsci: a teoria dos intelectuais. *Teocomunicação*, Porto Alegre, vol. 21, nº 93, pp. 339-349, 1991.

STACKELBERG, Roderick. *A Alemanha de Hitler: origens, interpretação, legados*. Rio de Janeiro: Imago, 2002.

STADT GÖTTINGEN FACHDIENST KULTUR. Stolperstein für Hedwig Steinberg. *Göttingen-Stadt, Die Wissen Schafft: Brunnen-Denkmal-Kunstwerke*. Disponível em: <<https://denkmale.goettingen.de/portal/seiten/stolperstein-fuer-hedwig-steinberg-90000074025480.html>>. Acesso em 14 abr. 2024.

STERN, Fritz. *Politique et Désespoir: les ressentimens contre la modernité dans l'Allemagne préhitlérienne*. Paris: Armand Colin, 1990.

STOLPERSTEINE INICIATIVE. Disponível em: <<https://www.stolpersteine.eu/en/home>>. Acesso 24 set. 2024.

TENORTH, Heinz-Elmar. Reformpädagogik. Erneuter Versuch, ein erstaunliches Phänomen zu verstehen. *Zeitschrift für Pädagogik*, Berlin, vol. 40, nº 4, pp. 585-604, jul./ago., 1994.

TOMKO, Helena. *Gertrud von le Fort's Churchly Imagination*. Newsroom. 2020. Disponível em: <<https://news.stthomas.edu/publication-article/gertrud-von-le-forts-churchly-imagination>>. Acesso 21 set. 2024.

TORNIELLI, Andrea. Em Munique, ex-diocese do papa, os católicos estão em minoria pela primeira vez. *Instituto Humanitas Unisinos*, 26 de jul. 2011. Disponível em: <<https://www.ihu.unisinos.br/categorias/173-noticias-2011/44726-em-munique-ex-diocese-do-papa-os-catolicos-estao-em-minoria-pela-primeira-vez>>. Acesso em 24 abr. 2024.

TORRANO, Vilanou Conrad. Edith Stein (1891-1942). Quan la Bildung esdevé misteri. *Catalana de Teología*, La Rioja, vol. 60, nº 223, pp. 481-500, 2001.

UNIVERSITÄT-FREIBURG, *Geschichte*. Disponível em: <<https://uni-freiburg.de/>>. Acesso em 14 de abr. 2024.

UNIVERSITÄT HEIDELBERG. *Jüdisches Volksblatt*. Disponível em: <<https://katalog.ub.uni-heidelberg.de/cgi-bin/titel.cgi?katkey=1862623>>. Acesso em 14 abr. 2024.

\_\_\_\_\_. *Geschichte*. Universitätsarchiv. Disponível em: <<https://www.uni-heidelberg.de/de/universitaet/geschichte>>. Acesso em 22 ago. 2024

UNIVERSITÄT WÜRBURG. *Die Verfassung des Deutschen Reichs (Weimar Reichsverfassung) vom 11. August 1919*. Disponível em: <[https://www.jura.uni-wuerzburg.de/fileadmin/02160100-muenkler/Verfassungstexte/Die\\_Weimarer\\_Reichsverfassung\\_2017ge.pdf](https://www.jura.uni-wuerzburg.de/fileadmin/02160100-muenkler/Verfassungstexte/Die_Weimarer_Reichsverfassung_2017ge.pdf)>. Acesso em 14 abr. 2024.

UNIWERSYTET WROCŁAWSKI. *Historia*. Disponível em: <<https://uwr.edu.pl/uniwersytet/historia>>. Acesso em 23 fev. 2024.

URKIZA, Julen. La presente edición. *Obras completas, IV. Escritos antropológicos y pedagógicos*. Burgos: Editorial Monte Carmelo; Madri: Espiritualidad; Vitoria: Ediciones El Carmen, 2003.

VARGAS, Carlos. Fé e razão em Santa Edith Stein. Anais do V Simpósio Internacional Edith Stein. *Filosófica São Boaventura*, Curitiba, vol. 15, nº 2, pp. 212-232, jul./dez., 2021.

VAZ, Mário. *Edith Stein: uma síntese dramática do séc. XX*. Portugal: Carmelo, 1998.

VEBLEN, Thorstein. *A Alemanha Imperial e a Revolução Industrial: a teoria da classe ociosa*. São Paulo: Abril Cultural, 1980.

VECHINA, Jeremias Carlos. Edith Stein: biografia. *Revista de Espiritualidade*, Marco de Canaveses, vol. 17, nº 66, pp. 85-118, abr./jun., 2009.

VILLAÇA, Antônio Carlos. Entre o carmelo e o campo de concentração. *Jornal do Brasil*, Rio de Janeiro, 25 de set. 1974, Caderno B, p. 5. Disponível em: <[https://memoria.bn.br/DocReader/DocReader.aspx?bib=030015\\_09&pesq=%22Edith%20Stein%22&pasta=ano%20197&hf=memoria.bn.br&pagfis=41359](https://memoria.bn.br/DocReader/DocReader.aspx?bib=030015_09&pesq=%22Edith%20Stein%22&pasta=ano%20197&hf=memoria.bn.br&pagfis=41359)>. Acesso em 20 abr. 2023.

\_\_\_\_\_. *Místicos, filósofos e poetas*. Rio de Janeiro: Imago, 1976.

VITA, Luis Washington. A mulher na filosofia. *Correio Paulistano*, São Paulo, 07 de set. 1955, 1º Caderno, p. 4. Disponível em: <[https://memoria.bn.br/DocReader/docreader.aspx?bib=090972\\_10&pasta=ano%20195&pesq=%22Edith%20Stein%22&pagfis=27704](https://memoria.bn.br/DocReader/docreader.aspx?bib=090972_10&pasta=ano%20195&pesq=%22Edith%20Stein%22&pagfis=27704)>. Acesso em 20 abr. 2023.

VKDL. *Unsere Geschichte*. 2024. Disponível em: <<https://vkdl.de/site/verein/geschichte.html>>. Acesso em 25 abr. 2024

VON HUMBOLDT, Wilhelm. Sobre a tarefa do historiador. MARTINS, Estevão de Rezende (org.). *História pensada*. São Paulo: Contexto, 2010, pp. 82-100.

WALTER, Lea. Godesberger Volkszeitung. *Bestandhaltende Institution. Stadtarchiv und Stadthistorische Bibliothek Bonn*. 2018. Disponível em: <<https://zeitpunkt.nrw/ulbbn/periodical/titleinfo/4554838>>. Acesso em 22 ago. 2024.

WESDEUTSCHE ZEITUNG. Disponível em: <<https://www.wz.de/>>. Acesso 15 set. 2024.

WIKIMEDIA COMMONS. *Deutsches Reich (1871-1918)*. Disponível em: <[https://commons.wikimedia.org/wiki/File:Deutsches\\_Reich\\_\(1871-1918\)-en.png](https://commons.wikimedia.org/wiki/File:Deutsches_Reich_(1871-1918)-en.png)>. Acesso em 12 abr. 2024.

WÖRMER, Anneliese Meis. *El Espíritu Santo y el sentimiento. Nexo misterioso entre espíritu y cuerpo en Edith Stein*. Madrid: Ediciones Universidad San Dámaso, 2016.

ZÖLLER, Beate Beckmann. Edith Steins Bekehrung und der Wahre Hintergrund zur Autobiographie Teresa von Ávilas. *Edith Stein Gesellschaft Deutschland*, München, 2020. Disponível em: <<https://www.edith-stein.eu/portfolio/edith-steins-bekehrung/>>. Acesso em 10 ago. 2023.

\_\_\_\_\_. Edith Stein und Köln: die vom Kreuz gesegnet Braut Christi (1933-1938). *Edith-Stein-Jahrbuch*, Köln, pp. 19-23, 2019. Disponível em: <<https://www.edith-stein.eu/portfolio/edith-steins-bekehrung/>>. Acesso em 10 ago. 2023.

## OBRAS CONSULTADAS

ALES BELLO, Angela. A consciência na interdisciplinaridade entre a fenomenologia e ciências naturais. *Teologia em Questão*, Taubaté, vol. 30, nº 2, pp. 51-72, 2016.

ALFIERI, Francesco. *Pessoa humana e singularidade em Edith Stein: uma nova fundação da antropologia filosófica*. São Paulo: Perspectiva, 2014.

BAREA, Rudimar; GRZIBOWSKI, Silvestre. A educação como base da singularidade e da dignidade da pessoa em Edith Stein. BELLO, Angela Ales (org.). *Masculino e feminino na fenomenologia de Edith Stein*. Juruá, 2020, pp. 155-166.

BATISTA, Danillo Lisboa. *A pessoa humana em formação: contribuições da antropologia filosófica de Edith Stein para a formação em psicologia no Brasil*. Dissertação (Mestrado em Ciências Humanas) – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri, Diamantina, 2018.

BATISTA, Ray Max de Medereiro; FERREIRA, José Luiz; SANTOS, Caroline Nayara Nascimento dos. Cartas: registros de amizade e vida intelectual. *Imburana*, Juiz de Fora, nº. 12, pp. 10-23, 2015.

BICUDO, Maria Aparecida Viggiani. Edith Stein e a psicologia – teoria e pesquisa. *Revista Brasileira de Psicodrama*, São Paulo, vol. 22, nº 1, pp. 118-125, 2014.

BIDO, Luiz Claudio. Metodologias ativas nas demandas educacionais contemporâneas: uma discussão à luz dos processos constituintes da singularidade humana em Edith Stein. *Revista Brasileira de Psicodrama*, São Paulo, vol. 21, nº 1, pp. 97-105, 2019.

BRUSTOIN, Leomar Antonio; TEIXEIRA, Patrícia Espíndola de Lima. A experiência humana da morte e a esperança cristã no testemunho de Edith Stein. *Teocomunicação: revista da teologia da PUC-RS*, Porto Alegre, vol. 46, nº 2, pp. 165-173, 2016.

CARNEIRO, Suzana Filizola Brasiliense. *A articulação entre escola e comunidade do entorno em um projeto de literatura marginal: um olhar fenomenológico*. Dissertação (Mestrado em Psicologia) – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2011.

\_\_\_\_\_. *A formação humana em contexto de violência: uma compreensão clínica a partir da fenomenologia de Edith Stein*. Tese (Doutorado em Psicologia Clínica) – Universidade de São Paulo, São Paulo, 2016.

COSTA, Vincenzo. Vontade e pessoa segundo Edmund Husserl e Edith Stein. *Teologia em Questão*, Taubaté, vol. 30, nº 2, pp. 213-234, 2016.

DAWSON, Christopher. *A crise da educação*. São Paulo: É Realizações, 2020.

DEMARCHI, Luciana. *A concepção sobre ser humano para o discente do curso de administração: aproximações com a fenomenologia de Edith Stein*. Dissertação (Mestrado em Administração) – Universidade Metodista de São Paulo, São Paulo, 2013.

ESPÓSITO, Vitória Helena Cunha; *et alii*. Formação humana e educação no contexto de mundialização do conhecimento: sentidos. *Motricidades*, São Paulo, vol. 1, nº 1, pp. 65-77, 2017.

FABRETI, Vittoria. *Edith Stein: uma vida por amor*. São Paulo: Paulinas, 2012.

FALKOVITZ, Hanna Barbara Gerl. A história cultural alemã nas décadas de 1910-1930: o contexto de Edith Stein. *Teologia em Questão*, Taubaté, vol. 30, nº 2, pp. 15-49, 2016.

FERREIRA, Lira; MARIA, Sônia; LIMA, Walter Matias. A contribuição da antropologia filosófica de Edith Stein na discussão sobre a formação filosófica e pedagógica do professor de filosofia. *Problemata: Revista Internacional de Filosofia*, João Pessoa, vol. 9, nº 3, pp. 267-285, 2018.

FILHO, Juvenal Savian (org.). *Empatia. Edmund Husserl e Edith Stein: apresentações didáticas*. São Paulo: Loyola, 2014.

GARCIA, Jacinta Turolo. *Edith Stein e a formação da pessoa humana*. São Paulo: Loyola, s/a.

\_\_\_\_\_ ; SCIADINI, Patricio. *Edith Stein: Holocausto para seu povo*. São Paulo: Loyola, 1987.

HELENO, Alex Rezende. A carta: breve análise acerca da escrita epistolar. *Nupem*, Campo Mourão, vol. 15, nº. 34, pp. 114-126, 2023.

HERBSTRITH, Waltraud. *Edith Stein: versöhnerin zwischen juden und christen*. Leutesdorf: Johannes-Verlag, 1991.

JÚNIOR, Achilles Gonçalves Coelho. Formação da personalidade autêntica e corporeidade à luz de Edith Stein. *Scielo*, São Paulo, vol. 29, nº 3, pp. 345-353, set./dez./2018.

KOHLRAUSCH, Regina. Gênero epistolar: a carta na literatura, a literatura na carta, rede de sociabilidade, escrita de si. *Letrônica*, Porto Alegre, vol. 8, nº. 1, pp. 148-155, 2015.

KOSELLECK, Reinhart. Uma história dos conceitos: problemas teóricos e práticos. *Estudos Históricos*, São Paulo, vol. 5, nº. 10, p. 136-146, 1992.

LIBANIO, João Batista. *A arte de formar-se*. 7. ed. São Paulo: Loyola, 2014.

MAHFOUD, Miguel. Unidade da pessoa segundo Edith Stein: contribuições à educação para a nutrição. *Scielo Psicologia USP*, São Paulo, vol. 19, nº 4, pp. 447-454, 2008.

\_\_\_\_\_ ; FILHO, Juvenal Savian (orgs.). *Diálogos com Edith Stein: filosofia, psicologia, educação*. São Paulo: Paulus, 2017.

MASSIMI, Marina. Compreender a estrutura da pessoa: diálogo entre fenomenologia e filosofia aristotélico-tomista, por Edith Stein. In: MAHFOUD, Miguel; MASSIMI, Marina (orgs.). *Edith Stein e a psicologia: teoria e pesquisa*. Belo Horizonte: Artesã, 2013, pp. 118-125.

MIALARET, Gaston. *Ciências da educação: aspectos históricos, problemas epistemológicos*. São Paulo: Martins Fontes, 2013.

MIRIBEL, Elisabeth. *Edith Stein (1891-1942): como ouro purificado pelo fogo.* 4 ed. Aparecida: Santuário, 2001.

MONTE, Vanessa Martins do. *Correspondências paulistanas: as formas de tratamento em cartas de circulação pública (1765-1775).* São Paulo: FAPESP; HUMANITAS, 2015.

MUNHÓS, Fernando. As cartas também constroem a história: potencialidades em uma conversa vinda do passado. *Revista do Instituto de Estudos Brasileiros*, São Paulo, nº. 64, pp. 336-342, 2016.

NOVAIS, Luis Eduardo Duarte. *Escola na contemporaneidade e o sentido humanizador da educação: concepções da Igreja Católica Apostólica Romana.* Dissertação (Mestrado em Educação: Currículo) – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2016.

NUNES, Etelvina Pires Lopes. Analogia temporal e analogia da pessoa em Edith Stein: para além da fenomenologia e da ontologia. *Tópicos*, México, nº 63, pp. 333-358, mai./ago./2022.

\_\_\_\_\_. O desenvolvimento do ser pessoal em Edith Stein: do início à formação da pessoa. *Revista de Las Ciencias del Espíritu. Franciscanum*, Braga, Portugal, vol. 63, nº 175, pp. 1-23, 2021.

PERETTI, Clélia. *Nas trilhas de Edith Stein: gênero em perspectiva fenomenológica e teológica.* Curitiba: Appris, 2017.

ROIZ, Diogo da Silva. *A história intelectual.* Jundiaí: Paco, 2015.

\_\_\_\_\_. *A prática da história intelectual e dos intelectuais.* Jundiaí: Paco, 2018.

ROJAS, Francine Carla de Salles Cunha; BULHÕES, Ricardo Magalhães. Epistemologia/Epistolografia: notas para uma crítica. *Línguas & Letras*, Campo Grande, vol. 18, nº. 40, pp. 1-10, 2017.

SANTANA, Luiz Carlos Nunes de. *A filosofia do ensino médio como espaço para construção do saber epistêmico e da formação humana do jovem*. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Católica de Santos, 2021.

SBERGA, Adair Aparecida. *Fundamentos da antropologia filosófica e pedagógica de Edith Stein*. São Paulo: Paulus, 2021.

STEIN, Edith. *Ser finito e ser eterno*. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2022.

\_\_\_\_\_. *Textos sobre Husserl e Tomás de Aquino*. São Paulo: Paulus, 2019.

\_\_\_\_\_. *Uma investigação sobre o Estado*. São Paulo: Paulus, 2022.

REMOND, Walter. O argumento ontológico de Edith Stein. *Teologia em Questão*, Taubaté, vol. 30, nº 2, pp. 73-100, 2016.

ROCHA, Magna Celi Mendes da. *Edith Stein para educadores: formação integral em tempos de fragmentação*. Curitiba: Appris, 2021.

TEIXEIRA, Patrícia Espíndola de Lima. *A formação integral da pessoa em Edith Stein: perspectivas teológicas e pedagógicas*. Dissertação (Mestrado em Teologia – Pontifícia Universidade Católica, São Paulo, 2017.

\_\_\_\_\_. Pensar a formação integral de adolescentes e jovens: a cibercultura em interface com a fenomenologia-teológica de Edith Stein como caminho pedagógico. *Teocomunicação: revista da teologia da PUC-RS*, Porto Alegre, vol. 50, nº 1, pp. 1-13, jan./jul./2020.

\_\_\_\_\_. *Aprender a reconhecer nas vivências juvenis o solo sagrado: um peregrinar antropológico em compromisso com os telos da formação integral das jovens gerações nos princípios teológicos-pedagógicos da fenomenologia de Edith Stein*. Tese (Doutorado em Teologia) – Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2022.

VENANCIO, Giselle Martins. Presentes de papel: cultura escrita e sociabilidade na correspondência de Oliveira Vianna. *Estudos Históricos*, Rio de Janeiro, nº. 28, pp. 23-47, 2001.

VIEIRA, Carlos Eduardo. *História intelectual e educação: trajetórias, impressos e eventos*. Jundiaí: Paco, 2015.

**APÊNDICE I<sup>184</sup>: TABELA GERAL DAS CONFERÊNCIAS DE EDITH STEIN**

Título (alemão)	Título (português)	Local	Ano	Tese Central
<i>Wahrheit und Klarheit im Unterricht und in der Erziehung.</i>	<i>Verdade e clareza no ensino e na educação.</i>	Speyer, oeste da Alemanha Kaiserslauter, sudoeste da Alemanha	1926	Edith Stein apresentou essa conferência por duas vezes no Congresso de Pedagogia, abordando a educação e o ensino, a partir da busca pela verdade e pela clareza.
<i>Der Eigenwert der Frau in seiner Bedeutung für das Leben des Volkes.</i>	<i>O valor específico da mulher e seu significado para a vida do povo.</i>	Ludwigshafen, oeste da Alemanha	1928	É a primeira conferência de Edith Stein sobre o tema da mulher. Ela proferiu essa conferência no XV Congresso da Associação das Professoras Católicas de Bayern. Stein abordou a missão da mulher para ensinar e sua atuação no meio do povo.
<i>Die Typen der Psychologie und ihre Bedeutung für die Pädagogik.</i>	<i>Os tipos de psicologia e seu significado para a pedagogia.</i>	Rheinland-Pfalz, sudoeste da Alemanha	1928	Essa conferência foi dada em cursos complementares. Edith abordou dois tipos de psicologia: a psicologia metafísica e a psicologia empírica.
<i>Die Mitwirkung der klösterlichen Anstalten an der religiösen Bildung.</i>	<i>A colaboração dos centros conventuais na formação religiosa da juventude.</i>	München, sudeste da Alemanha	1929	Nesta conferência Edith Stein acentuou a importância que se tem a formação dos religiosos e religiosas em seus conventos.
<i>Die theoretischen Grundlagen der sozialen Bildungsarbeit.</i>	<i>Fundamentos teóricos do trabalho educacional social.</i>	Nürnberg, sudeste da Alemanha	1930	Stein proferiu esta conferência na XVI Assembleia Geral da União das Professoras Católicas de Bayern. Nessa conferência ela abordou a base teórica e os fundamentos do conhecimento acerca da formação social.
<i>Eucaristische Erziwhung.</i>	<i>Educação Eucarística.</i>	Speyer, oeste da Alemanha	1930	Edith Stein foi convidada pelo cônego da Catedral de Speyer, Padre Franz Josef Gebhardt, para proferir esta conferência no Congresso das Regiões que falam Alemão em comemoração aos 900 anos da Catedral de

<sup>184</sup> As conferências em negrito foram analisadas no capítulo III.

<i>Das Ethos der Frauenberufe.</i>	<i>O ethos das profissões femininas.</i>	Salzburg, localizada na Áustria fazendo fronteira com o estado de Bayern, localizado ao sudeste da Alemanha	1930	<p>Speyer. Edith abordou o tema do viver cristão a partir do viver eucarístico.</p> <p><b>Edith proferiu essa conferência na Assembleia da Associação Universitária Católica de Salzburg. O tema da assembleia foi <i>Cristo e a vida profissional do homem moderno</i>. Importante destacar que, dos 16 conferencistas na assembleia, apenas Stein era mulher. Ela abordou o fundamento ontológico da vocação da mulher, tanto na ordem natural como na ordem sobrenatural.</b></p>
<i>Zur Idee der Bildung.</i>	<i>Sobre a ideia de formação.</i>	Speyer, oeste da Alemanha	1930	<p><b>Edith proferiu essa conferência para Professores e Professoras na cidade de Speyer. Stein analisou os princípios filosóficos e pedagógicos sobre a formação da pessoa humana.</b></p>
<i>Grundlagen der Frauenbildung.</i>	<i>Fundamentos da formação da mulher.</i>	Bendorf, oeste da Alemanha	1930	<p>Essa conferência foi realizada no Comitê de Formação da Sociedade Católica de Mulheres da região de Bendorf. Stein a partir das bases teológicas-antropológicas refletidas em outras conferências, desenvolveu alguns princípios fundamentais para uma correta educação e formação da mulher.</p>
<i>Der Intellekt und die Intellektuellen.</i>	<i>O intelecto e os intelectuais.</i>	Heidelberg, oeste da Alemanha	1930	<p>Convidada pelo professor Emil Vierneisel da Universidade de Heidelberg, Stein proferiu essa conferência tendo por fundamento o pensamento de Santo Tomás de Aquino.</p>
<i>Das Weihnachtsgeheimnis.</i>	<i>O mistério do Natal.</i>	Ludwigshafen, oeste da Alemanha	1931	<p>A convite do padre Ludwig Husse, pároco em Ludwigshafen, Edith Stein proferiu esta conferência se afastando das temáticas das outras conferências, que abordaram temas como formação, pedagogia, educação, etc., e tratou</p>

<i>Die Bestimmung der Frau.</i>	<i>A missão da mulher.</i>	München, sudeste da Alemanha	1931	<p>sobre o mistério da Encarnação e seu significado para vida cristã.</p> <p><b>Edith proferiu essa conferência no Congresso de Páscoa das jovens professoras da Associação de Professoras Católicas de Bayern. Ela se preocupou, nessa conferência, em apresentar alguns fundamentos teológicos e científicos acerca da missão da mulher.</b></p>
<i>Elisabeth von Thüringen: Natur und Übernatur in der Formung einer Heiligestalt.</i>	<i>Isabel da Hungria: natural e sobrenatural na formação de uma santa.</i>	Wien, capital da Áustria	1931	<p>A princesa Fanny Starhemberg, presidente da Associação Católica de Mulheres, convidou Edith Stein para proferir uma conferência nas comemorações do 7º Centenário de Morte de Isabel da Hungria. Nesta comemoração estavam presentes mulheres que faziam parte da associação de toda a região da Áustria, além de, professores, sacerdotes, artistas e cientistas.</p>
<i>Beruf des Mannes und der Frau nach Natur – und Gnadenordnung.</i>	<i>Vocação do homem e da mulher segundo a ordem da natureza e da Graça.</i>	Aachen, sudeste da Alemanha	1931	<p><b>Elá proferiu essa conferência para um grupo católico de universitários. Stein abordou, a partir de dados bíblicos, as diferenças naturais do homem e da mulher.</b></p>
<i>Lebensgestaltung im Geist der heiligen Elisabeth.</i>	<i>Configuração da vida segundo o Espírito em Santa Isabel.</i>	Zürich, norte da Suíça	1931	<p>Edith Stein proferiu esta conferência por meio do convite realizado pela Associação Católica de Mulheres de Zürich, Suíça.</p>
<i>Christliches Frauenleben.</i>	<i>Vida cristã da mulher.</i>	Zürich, norte da Suíça	1931	<p>Edith Stein proferiu esta conferência por meio do convite realizado pela Associação Católica de Mulheres de Zurique, Suíça.</p>
<i>Akademische und Elementarlehrerin.</i>	<i>Professoras de formação universitária e de magistério.</i>	Regensburg, sudeste da Alemanha	1931	<p><b>Edith Stein proferiu essa conferência a partir do convite da Associação de Professoras Católicas de Bayern, para professoras formadas, as quais estavam</b></p>

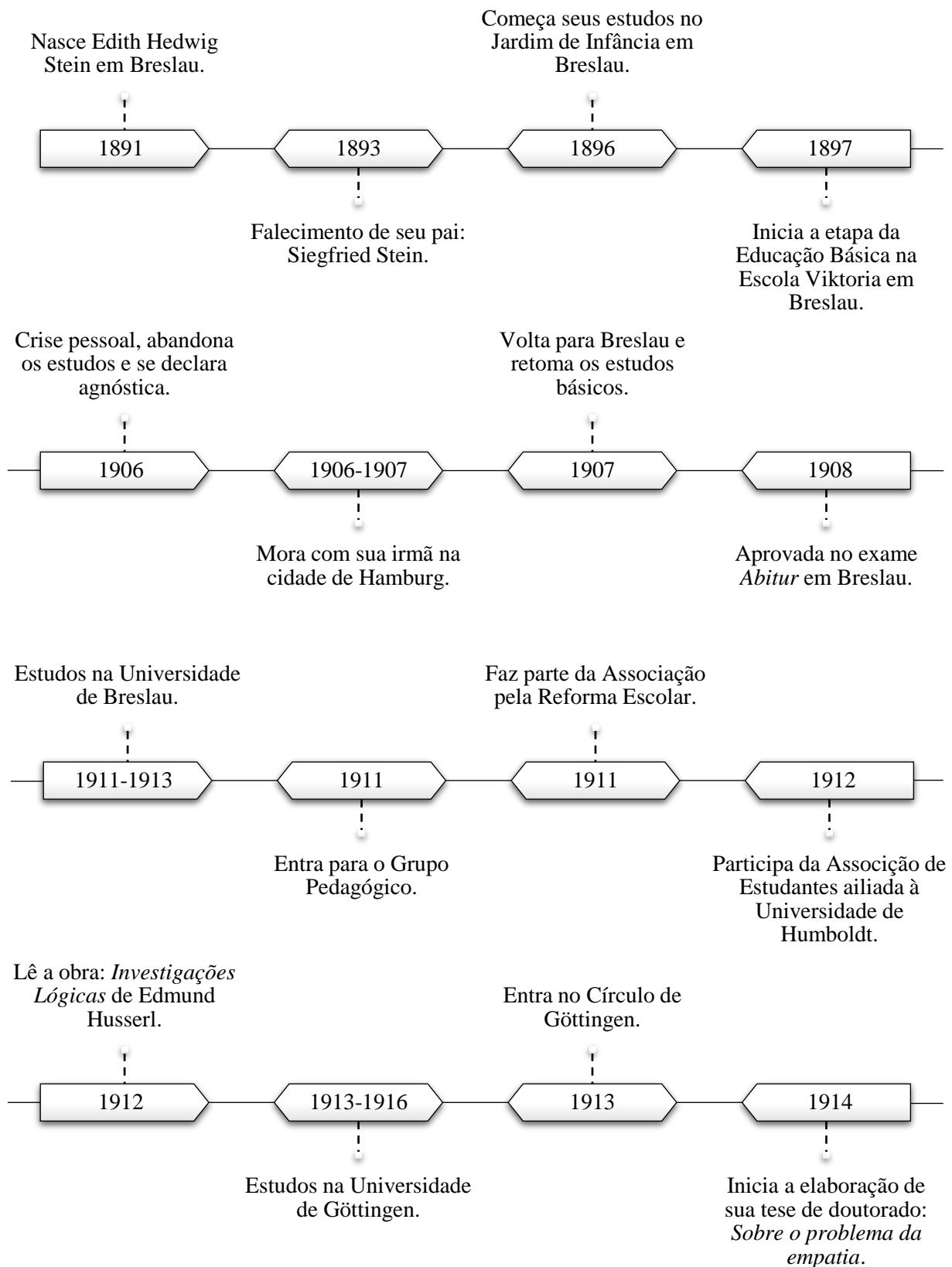
				<b>compondo um novo grupo dentro da associação.</b>
<i>Natur und Übernatur in Goethes Faust.</i>	<i>Natural e sobrenatural na obra de "Fausto" de Goethe.</i>	Ludwigshafen, oeste da Alemanha	1932	Edith Stein proferiu esta conferência em comemoração ao centenário de morte de Goethe. Edith proferiu esta conferência outras vezes na cidade de Münster.
<i>Mütterliche Erziehungskunst.</i>	<i>A arte materna da educação.</i>	München, sudeste da Alemanha	1932	<b>Com essa conferência, Stein participou de um programa de rádio denominado: <i>Hora da mulher</i>, que ia ao ar às 15h15 na cidade de München. Nessa conferência ela refletiu sobre o caminho correto da educação das crianças desde sua infância. A sua fala foi dividida em duas partes, primeiramente, tratou sobre os primeiros anos da infância e, em segundo lugar, a relação das crianças e os anos escolares.</b>
<i>Notzeit und Bildung.</i>	<i>Tempos difíceis e formação.</i>	Essen, norte da Alemanha	1932	Edith Stein proferiu esta conferência na XLVII Assembleia Geral da União das Professoras Católicas da Alemanha que ocorreu na semana de Pentecostes entre 18 a 20 de maio de 1932 com o tema: <i>A professora católica e as dificuldades do povo</i> . Nessa conferência, ela articulou uma série de respostas e soluções práticas acerca dos problemas que a situação econômica estava devastando a Alemanha e traindo o sistema educativo, o que foi muito prejudicial, sobretudo, devido à redução de subvenções.
<i>Die Aufgabe der Frau als Führerin der Jugend zur Kirche.</i>	<i>A tarefa da mulher como guia da juventude para a Igreja.</i>	Augsburg, sul da Alemanha	1932	Edith Stein proferiu essa conferência no XIV Congresso da Associação do Sul da Alemanha da União Católica Feminina Juvenil. Nessa conferência ela refletiu sobre a vocação

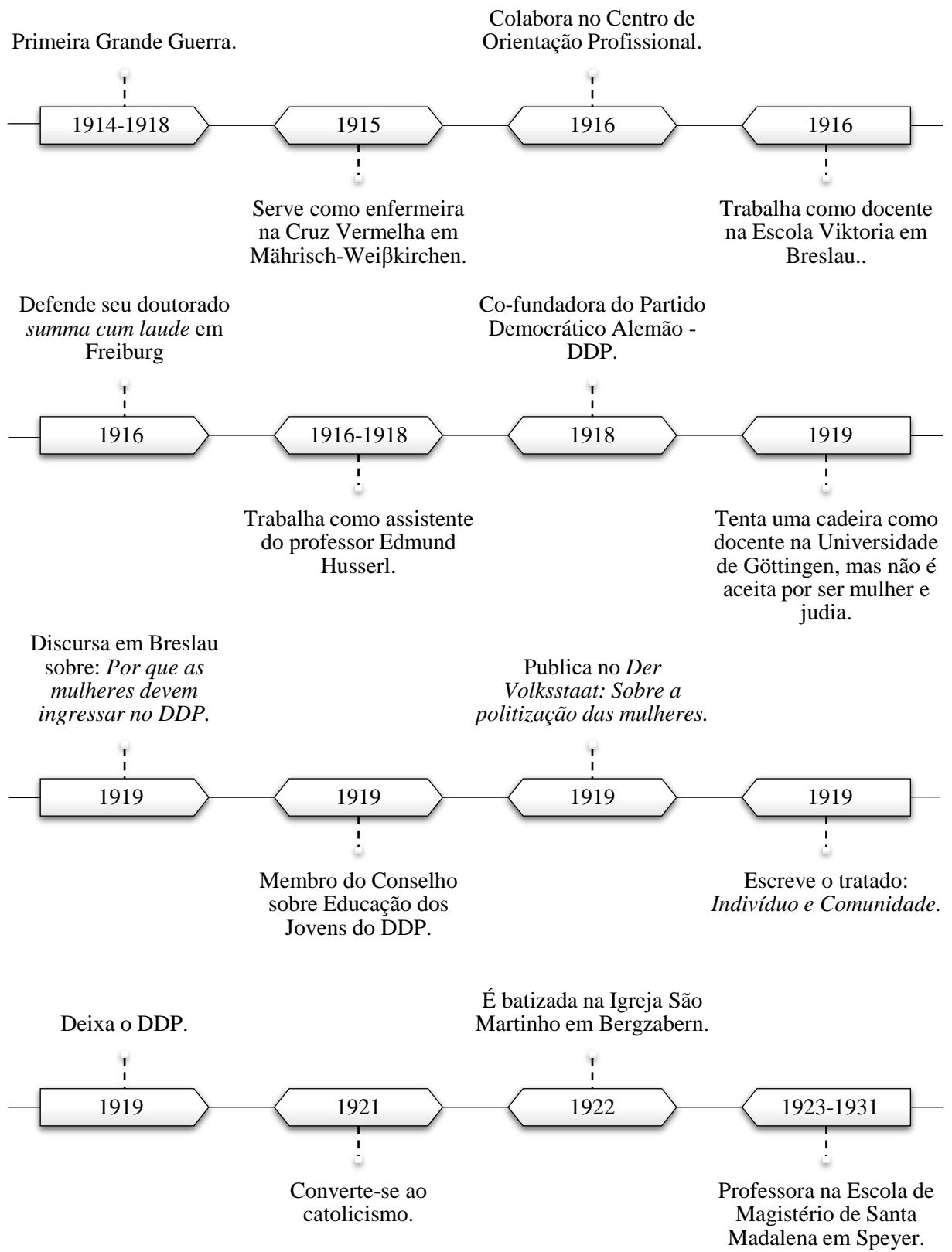
---

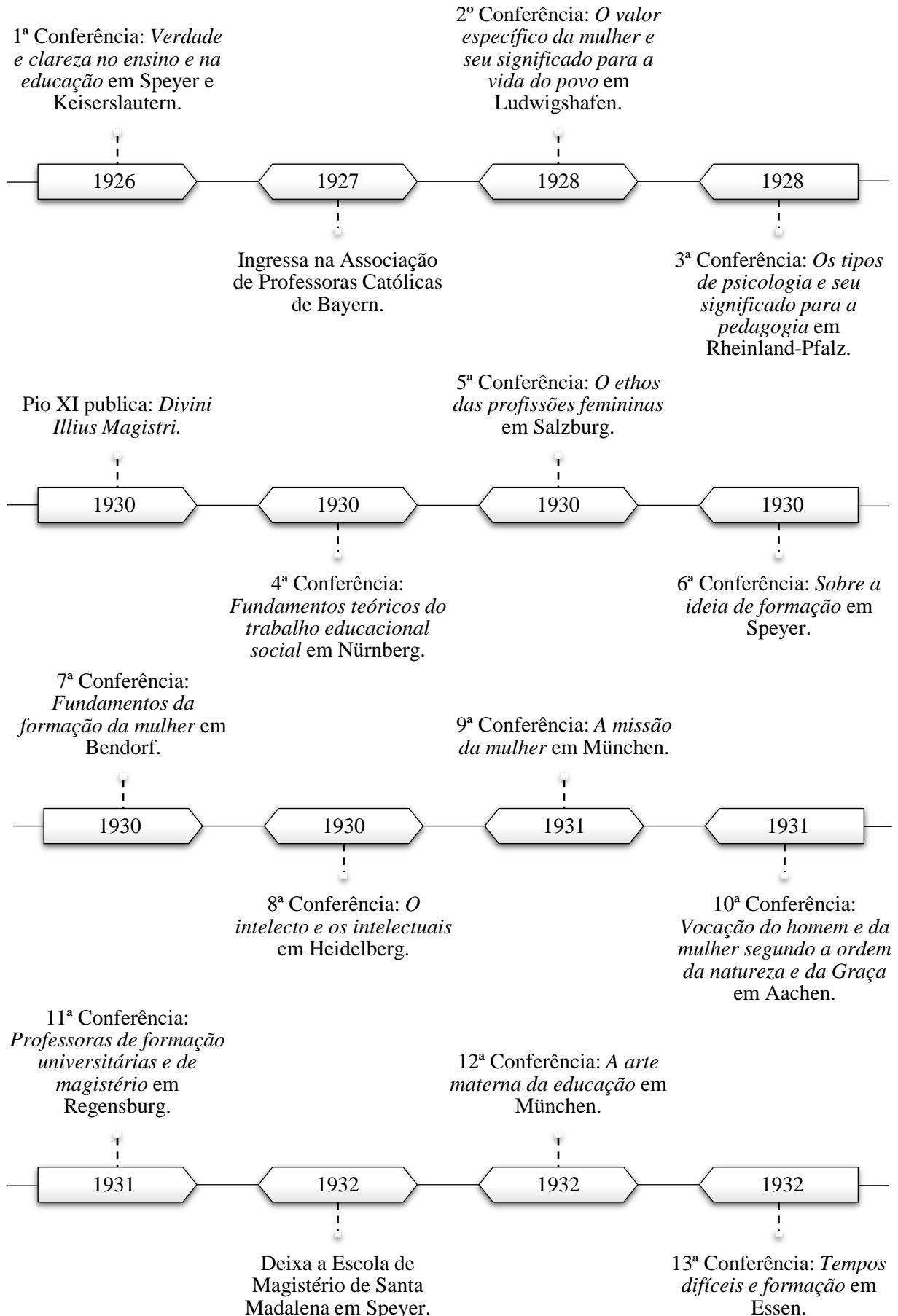
<p><i>Jugendbildung im Lichte des katholischen Glaubens.</i></p>	<p><i>Formação da juventude à luz da fé católica.</i></p>	<p>Berlim, capital da Alemanha</p>	<p>1933</p>	<p>original da mulher, reivindicando para a mulher uma missão particular, relevante e importante na vida da Igreja. Para Stein a mulher é “símbolo da Igreja” e é a melhor representação da Igreja, por causa de sua configuração física, psíquica e espiritual, ou seja, a função maternal da Igreja.</p>
<p><u>Edith Stein proferiu essa conferência no início dos cursos do Instituto Alemão de Pedagogia Científica, que tinha como objetivo, apresentar os princípios gerais da pedagogia católica.</u></p>				

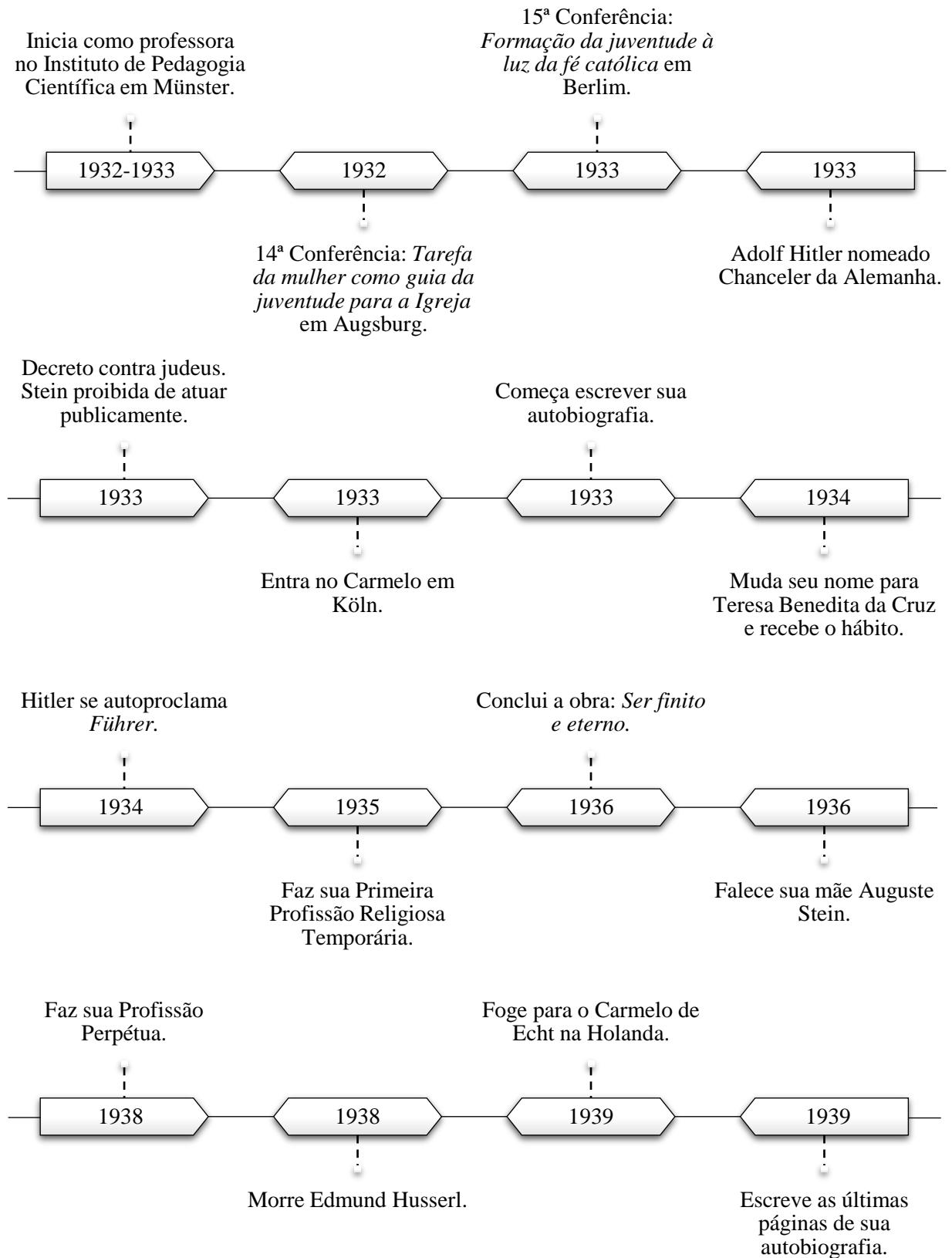
---

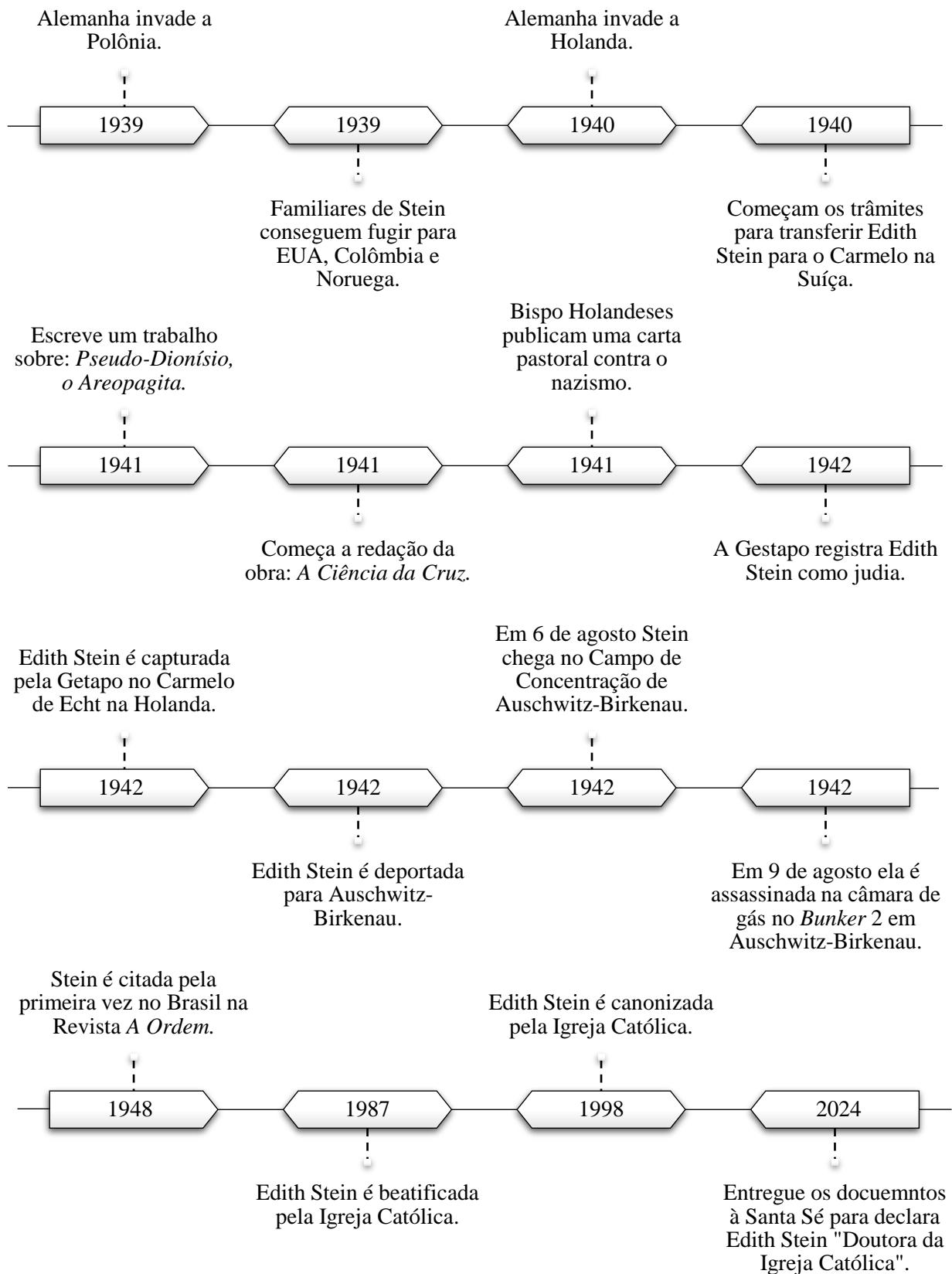
## APÊNDICE II: LINHA DO TEMPO DE EDITH STEIN











## ANEXO: CARTA DE EDITH STEIN AO PAPA PIO XI

**Figura 53:** Carta de Edith Stein ao Papa Pio XI

Heiliger Vater !

Als ein Kind des jüdischen Volkes, das durch Gottes Gnade seit elf Jahren ein Kind der katholischen Kirche ist, wage ich es, vor dem Vater der Christenheit aussuszusprechen, was Millionen von Deutschen bedrückt.

Seit Wochen sehen wir in Deutschland Taten geschehen, die jeder Gerechtigkeit und Menschlichkeit - von Nächstenliebe gar nicht zu reden - Hohn sprechen. Jahre hindurch haben die nationalsozialistischen Führer den Judenhass gepredigt. Nachdem sie jetzt die Regierungsgewalt in ihre Hände gebracht und ihre Anhängerschaft - darunter nachweislich verbrecherische Elemente - bewaffnet hatten, ist diese Saat des Hasses aufgegangen. Dass Ausschreitungen vorgekommen sind, wurde noch vor kurzem von der Regierung zugegeben. In welchem Umfang, davon können wir uns kein Bild machen, weil die öffentliche Meinung geknebelt ist. Aber nach dem zu urteilen, was mir durch persönliche Beziehungen bekannt geworden ist, handelt es sich keineswegs um vereinzelte Ausnahmefälle. Unter dem Druck der Auslandsstimmen ist die Regierung zu „milderer“ Methoden übergegangen. Sie hat die Parole ausgegeben, es solle „keinem Juden ein Haar gekrümmert werden“. Aber sie treibt durch ihre Boykotterklärung - dadurch, dass sie den Menschen wirtschaftliche Existenz, bürgerliche Ehre und ihr Vaterland nimmt - viele zur Verzweiflung: es sind mir in der letzten Woche durch private Nachrichten 5 Fälle von Selbstmord infolge dieser Anfeindungen bekannt geworden. Ich bin überzeugt, dass es sich um eine allgemeine Erscheinung handelt, die noch viele Opfer fordern wird. Man mag bedauern, dass die Unglücklichen nicht mehr inneren Halt haben, um ihr Schicksal zu tragen. Aber die Verantwortung fällt doch zum grossen Teil auf die, die sie so weit brachten. Und sie fällt auch auf die, die dazu schweigen.

Alles, was geschehen ist und noch täglich geschieht, geht von einer Regierung aus, die sich „christlich“ nennt. Seit Wochen warten und hoffen nicht nur die Juden, sondern Tausende treuer Katholiken in Deutschland – und ich denke, in der ganzen Welt – darauf, dass die Kirche Christi ihre Stimme erhebe, um diesem Missbrauch des Namens Christi Einhalt zu tun. Ist nicht diese Vergützung der Rasse und der Staatsgewalt, die täglich durch Rundfunk den Massen eingehämmert wird, eine offene Häresie? Ist nicht der Vernichtungskampf gegen das jüdische Blut eine Schmähung der allerheiligsten Menschheit unseres Erlösers, der allerseligsten Jungfrau und der Apostel? Steht nicht dies alles im Gegenstzen zum Verhalten unseres Herrn und Heilands, der noch am Kreuz für seine Verfolger betete? Und ist es nicht ein schwarzer Flecken in der Chronik dieses Heiligen Jahres, das ein Jahr des Friedens und der Versöhnung werden sollte?

Wir alle, die wir treue Kinder der Kirche sind und die Verhältnisse in Deutschland mit offenen Augen betrachten, fürchten das Schlimmste für das Ansehen der Kirche, wenn das Schweigen noch länger anhält. Wir sind auch der Überzeugung, dass dieses Schweigen nicht imstande sein wird, auf die Dauer den Frieden mit der gegenwärtigen deutschen Regierung zu erkaufen. Der Kampf gegen den Katholizismus wird vorläufig noch in der Stille und in weniger brutalen Formen geführt wie gegen das Judentum, aber nicht weniger systematisch. Es wird nicht mehr lange dauern, dann wird in Deutschland kein Katholik mehr ein Amt haben, wenn er sich nicht dem neuen Kurs bedingungslos verschreibt.

Zu Füssen Eurer Heiligkeit, um den Apostolischen Segen  
bittend

Dr. Edith Stein  
Lectur am Deutschen Institut  
für wissenschaftliche Pädagogik

Minister 95.  
Collegium Marianum

17

Fonte: EDITH-STEIN-ARQUVS ZU KÖLN.

## Tradução da Carta de Edith Stein ao Papa Pio XI<sup>185</sup>

Santo Padre!

Como filha do povo judeu que, pela graça de Deus, desde há onze anos é também filha da Igreja Católica, atrevo-me a expor ante o Pai da Cristandade o que oprime a milhões de alemães.

Desde há duas semanas vemos sucederem-se acontecimentos na Alemanha que soam a burla de toda a justiça e humanidade, para não falar do amor ao próximo. Durante anos, os chefes (*Führer*) nacional socialistas pregaram o ódio aos judeus. Depois de terem tomado o poder governamental nas suas mãos e armado os seus aliados, – entre eles a assinalados elementos criminosos –, já apareceram os resultados dessa sementeira de ódio. Há pouco o mesmo governo admitiu o fato de que houve excessos. Não podemos fazer uma ideia da amplitude destes fatos porque a opinião pública está amordaçada. Mas a julgar pelo que vim a saber por informações pessoais, de modo nenhum se trata de casos isolados. Sob a pressão de vozes do estrangeiro o regime passou a usar métodos “mais suaves”. Deu a ordem de que não se deve “tocar nem num pelo judeu”. Mas com a sua declaração de boicote leva a muitos ao desespero, pois com esse boicote rouba aos homens a sua mera subsistência económica, a sua honra de cidadãos e a sua pátria. Por notícias privadas conheci na última semana cinco casos de suicídio por causa destas perseguições. Estou convicta de que se trata só de uma amostra que trará muitos mais sacrifícios. Pretende justificar-se com o lamento de que os infelizes não têm força suficiente para suportar o seu destino. Mas a responsabilidade cai em grande medida sobre os que o levaram tão longe. E cai também sobre aqueles que guardam silêncio acerca disto.

Tudo o que aconteceu e ainda acontece diariamente vem de um regime que se chama “cristão”. Desde há semanas, não somente os judeus, mas milhares de autênticos católicos na Alemanha e creio que no mundo inteiro, esperam e confiam em que a Igreja de Cristo levante a voz para pôr termo a este abuso do nome de Cristo. Essa idolatria da raça e do poder do Estado, com a qual se massacram dia a dia as massas pela rádio, não é acaso uma patente heresia? Não é a guerra de extermínio contra o sangue judeu um insulto à Sacratíssima Humanidade do Nosso Redentor, à Santíssima Virgem e aos Apóstolos? Não está tudo isto em absoluta contradição com o comportamento de Nosso Senhor e Salvador que, mesmo na Cruz,

---

<sup>185</sup> STEIN, Edith. Carta de Edith Stein a Pio XI. *Revista de Espiritualidade*, vol. 11, nº. 44, p. 2, 2003.

rogou pelos seus perseguidores? E não é isto uma mancha negra na crónica deste Ano Santo que deveria ser um ano de paz e de reconciliação?

Todos os que somos fiéis filhos da Igreja e consideramos com olhos abertos a situação na Alemanha, tememos o pior para a imagem da Igreja se se mantém o silêncio por mais tempo. Estamos também convictos de que a longo prazo esse silêncio de modo nenhum poderá obter a paz com o atual regime alemão. A luta contra o catolicismo será levada por um tempo em silêncio e, por agora, com formas menos brutais que contra o judaísmo, mas não será menos sistemática. Não falta muito para que, em breve, nenhum católico na Alemanha possa ter algum cargo se antes não se entrega incondicionalmente ao novo rumo.

Aos pés de Sua Santidade pede a Bênção Apostólica.

Dra. Edith Stein.

(Professora no Instituto Alemão de Pedagogia Científica no *Collegium Marianum* de Münster).